PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE

brazilian international songbook online

música Popular

Popular music

música Popular

musique Populaire

7

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Cultura
Sérgio Sá Leitão

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE
Presidente
Stepan Nercessian

Diretor Executivo
Reinaldo Verissimo

Diretor do Centro da Música
Marcos Souza

Coordenação de Comunicação
Camila Pereira

PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE
Brazilian International Songbook Online

Concepção
Marcos Souza

Direção
Marcos Souza, Alexandre Raine, Eulícia Esteves e **José Schiller**

Coordenação de Produção
Alexandre Raine

Coordenadores
Ricardo Gilly
Roberto Corrêa
Paulo Aragão
Marcelo Jardim

Coordenação Administrativa
Aline Mandriola
Elizabeth Lima
Marcelo Moreira

Editoração Eletrônica
Ricardo Gilly | Gilly Music

Tradutores
inglês: **Antonio Cerdeira | Cultura & ARTE**
espanhol: **Claudia Troncoso | Idioma Espanhol 2.0**
francês: **Ana Ambrozio / Dr. Diogo N. Costa | (EU)Professor**
coordenação: **Cultura & ARTE Projetos e Ação Cultural**

Parceria
Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores

Realização
Coordenação de Música Erudita | Cemus
Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto
Av. Presidente Vargas nº 3.1311 / sala 1804
Cidade Nova – CEP: 20.210-911
Rio de Janeiro – RJ
www.funarte.gov.br
Ministério da Cultura

música Popular
Popular music
música Popular
musique Populaire 7

Vol. 1

Afonso Machado
Antonio Carlos Jobim
Beto Guedes
Chiquinha Gonzaga
Edu Lobo & Chico Buarque

Vol. 2

Eduardo Souto
Ernesto Nazareth
Flávio Venturini
Francis Hime & Olivia Hime
Henrique Alves de Mesquita
Leandro Braga

Vol. 3

Lô Borges
Mauricio Carrilho
Milton Nascimento
Princípios do Choro
Vander Lee
Zequinha de Abreu

Vol. 4

Antonio Adolfo
Delcio Carvalho
Acervo Digital do Violão Brasileiro

Vol. 5

Violas do Brasil (A–I)

Vol. 6

Violas do Brasil (J–P)

Vol. 7

Violas do Brasil (R–Z)

• Este é um documento em formato **PDF interativo**. É aconselhável baixar os arquivos, o que permitirá acessar as partituras clicando no título ou na autoria. Para melhor navegação é recomendado o uso do aplicativo **Adobe Acrobat Reader**.

• Free Download on:
www.funarte.gov.br/partituras-brasileiras-online/

• Download **Adobe Acrobat Reader**
https://get.adobe.com/br/reader/

clique para índice geral / click to TOC

clique para autor / composer's TOC

popular music

Vol. 1
Afonso Machado
Antonio Carlos Jobim
Beto Guedes
Chiquinha Gonzaga
Edu Lobo & Chico Buarque

Vol. 2
Eduardo Souto
Ernesto Nazareth
Flavio Venturini
Francis Hime & Olivia Hime
Henrique Alves de Mesquita
Leandro Braga

Vol. 3
Lô Borges
Mauricio Carrilho
Milton Nascimento
Princípios do Choro
Vander Lee
Zequinha de Abreu

Vol. 4
Antonio Adolfo
Delcio Carvalho
Acervo do Violão Brasileiro

Vol. 5
Violas do Brasil (A–I)

Vol. 6
Violas do Brasil (J–P)

Vol. 7
Violas do Brasil (R–Z)

Vol. 8
Sanfonas do Brasil

concert music

Vol. 1
Adelmo Arcoverde
Alberto Nepomuceno
Alexandre Guerra
Alexandre Levy

Vol. 2
Almeida Prado
Carlos Gomes
Diogo Bazante

Vol. 3
Edino Krieger
Edmundo Villani-Côrtes
Ernesto Nazareth

Vol. 4
Francisco Manuel da Silva
Fred Andrade
Gilberto Mendes
Glauco Velásquez
Henrique Oswald

Vol. 5
João de Deus Castro Lobo
José Joaquim E. Lobo de Mesquita
José Maurício Nunes Garcia

Vol. 6
Leopoldo Miguez
Luciano Gallet
Luís Álvares Pinto
Manoel Dias de Oliveira
Marco César

Vol. 7
Marcos F.M.
Rodolfo Coelho de Souza
Sérgio Campelo
Sigismund Neukomm

Vol. 8
XX Bienal de música contemporânea
XXI Bienal de música contemporânea
XXII Bienal de música contemporânea (A–F)

Vol. 9
XXII Bienal de música contemporânea (G–M)

Vol. 10
XXII Bienal de música contemporânea (O–W)

Vol. 11
Gustavo Bonin
Harry Crowl
Marcos Cohen
Marisa Rezende
Pauxy Gentil-Nunes

Vol. 12
Ricardo Petracca
Tim Rescala
Willian Billi

Vol. 13
Alexandre Espinheira
Clayton Ribeiro
Daniel Vargas
Emanuel Cordeiro

Vol. 14
Felipe Radicetti
Fernando Cerqueira
Fernando Kozu
Germán Gras
J Orlando Alves
Luciano Leite Barbosa
MA Machado
Marcus Siqueira
Martin Herraiz

Vol. 15
Rodrigo Cicchelli
Roseane Yampolschi
Rubens Tubenchlak
Samuel Cavalcanti Correia
Tauan Sposito
Wellington Gomes

Vol. 16
XX Bienal de música contemporânea
XXI Bienal de música contemporânea
XXII Bienal de música contemporânea

Vol. 17
Partituras corais a cappela dos séculos XX e XXI

concert band

Vol. 1
Série música brasileira para banda

Vol. 2
Série repertório de ouro das bandas de música do Brasil

Vol. 3
Série hinos do Brasil

Um songbook de ideias

A música brasileira é uma das mais preciosas do mundo. São mais de 400 ritmos catalogados! Uma diversidade impressionante que não se justifica somente pelas dimensões continentais do Brasil, mas também pelo encontro que aqui se deu entre diferentes povos, resultando nesta cultura valiosa e respeitada em todo o planeta!

Toda uma literatura original para bandas presentes nos municípios de todo o Brasil. Uma produção de música de concerto sem paralelos em toda a América Latina.

E é desse caldo cultural brasileiro que surgiram nomes como Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Milton Nascimento, Elis Regina, Carmem Miranda, Zequinha de Abreu, Pixinguinha, Villa-Lobos, Egberto Gismonti, Ivan Lins, Francis e Olivia Hime, Hermeto Pascoal, Spok, Chico Science, Guinga, enfim, uma infinidade de nomes que atravessaram fronteiras e ganharam o mundo!

Por outro lado, lembro que quando eu cursava o mestrado na universidade Codarts em Rotterdam, acompanhei os percalços de estudantes de vários países para ter acesso a partituras de música brasileira. Eu mesmo vivi essa mesma aventura ao buscar uma partitura da bela Viola Fora de Moda do Edu Lobo para uma amiga estudante de canto, que deveria participar de uma atividade do curso na qual eu faria o acompanhamento ao piano.

Naquele momento pensei: "Por que não temos acesso fácil a um songbook ou a informações necessárias para se conseguir partituras de uma das músicas mais tocadas e escutadas no mundo?"
Isso aconteceu em 2011 e, inclusive, me motivou a montar uma roda de choro na Holanda, na qual eu era o único brasileiro: o trombonista era islandês; os cavaquinistas, finlandês e holandês; o violonista, argentino; o percussionista, alemão... E todos ávidos em conhecer mais e mais a música brasileira!

O tempo passou e ao assumir a direção do Centro da Música da FUNARTE, me lembrei dessa experiência com músicos estrangeiros e entendi que havia chegado o momento de, com apoio do Itamaraty, fazer um songbook on-line com acesso gratuito, para que todas as nossas embaixadas e consulados divulgassem a nossa música, disponibilizando um link para os estudantes de escolas e conservatórios de todo o mundo!

O sonho se torna agora realidade! E para elaborar o Songbook On-line Internacional da FUNARTE, convidei uma equipe de primeira, como o violonista e arranjador Paulo Aragão, o professor e perito em bandas de música Marcelo Jardim, o experiente editor Ricardo Gilly, o produtor Alexandre Raine, meus companheiros de caminhada no CEMUS: José Schiller, Leila Dantas e Rosana Lemos.

Entendo esta iniciativa como um começo, não só de mapeamento e disponibilização, mas também, de promoção da música brasileira no exterior por meio das partituras e das parcerias com instituições, editoras e compositores, que são fundamentais neste processo.

Agora é com vocês estudantes, músicos e amantes de nossa música rica e diversa! Se deliciem! Seja qual for sua preferência: das bandas de música aos ritmos contagiantes; da música de concerto às trilhas sonoras! Toquem e divulguem a música brasileira! Mergulhem nesta infinidade de sabores musicais tropicais!
Agradecemos a todos que acreditaram no projeto e autorizaram gratuitamente a publicação das partituras no Songbook Internacional online.

E que ele tenha longa vida para que a nossa música seja também a música de todos os povos!

Marcos Souza
Diretor do Cemus/Funarte/Minc

A songbook of ideas

Brazilian music is one of the most precious in the world. There are over 400 cataloged rhythms! An impressive diversity that is not justified only by Brazil's continental dimensions, but also by the encounter among different peoples that has taken place here, resulting in this valuable culture, respected throughout the world!

All this original literature for bands present in municipalities throughout Brazil. An unparalleled concert music production throughout Latin America.

And it is from this Brazilian cultural melting pot that Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Milton Nascimento, Elis Regina, Carmem Miranda, Zequinha de Abreu, Pixinguinha, Villa-Lobos, Egberto Gismonti, Ivan Lins, Francis and Olivia Hime, Hermeto Pascoal, Spok, Chico Science, Ginga, in short, a multitude of names, emerged, crossed borders and conquered the world!

On the other hand, I remember that, when I was studying for a master's degree at Codarts University in Rotterdam, I could see the difficulties students from various countries had when they tried to get access to Brazilian music scores. I myself experienced this same adventure when I searched for the score of Edu Lobo's beautiful Viola Fora de Moda for a singing student friend, who was supposed to participate in a course activity in which I would play the piano.

At that moment I thought, "Why don't we have easy access to a songbook or the necessary information to get scores of one of the most played songs in the world?"

This happened in 2011 and it motivated me to set up a Choro group in Holland, in which I was the only Brazilian: the trombonist was Icelandic; the cavaquinho players, Finnish and Dutch; the guitarist, Argentinian; the percussionist, German... And all eager to learn more and more about Brazilian music!

Time went by and, when I became the head of FUNARTE's Music Center (CEMUS), I remembered that experience with foreign musicians and understood that the time had come to, with the support of the Brazilian Foreign Relations ministry, make an online songbook with free access, so that all our embassies and consulates could disseminate our music, providing a link to students from schools and conservatories around the world!

The dream now becomes real! And to prepare FUNARTE's online International Songbook, I invited a first-rate team, such as guitarist and arranger Paulo Aragão, professor and band expert Marcelo Jardim, experienced editor Ricardo Gilly, producer Alexandre Raine, and my CEMUS fellows: José Schiller, Leila Dantas and Rosana Lemos.

I think of this initiative as a beginning, not only of mapping and availability, but also of promotion of Brazilian music abroad by means of the scores now available and partnerships with institutions, publishers and composers, which are fundamental in this process.

Now it's up to you, students, musicians and lovers of our rich and diverse music! Enjoy! Whatever your preferencemay be, from music bands to contagious rhythms; from concert music to soundtracks, play and spread Brazilian music! Immerse yourselves in this myriad of tropical musical flavors!

We thank all those who believed in the project and gratuitously authorized the publication of their scores in our online International Songbook. *May it have a long life so that our music can also be the music of all peoples!*

Marcos Souza
Director - Cemus/Funarte/Minc

Un songbook de ideas

La música brasileña es una de las más preciosas del mundo. ¡Son más de 400 ritmos catalogados! Una diversidad impresionante que no se justifica solamente por las dimensiones continentales de Brasil, pero también por el encuentro que aquí se ha dado entre diferentes pueblos, resultando en esta cultura valiosa y respetada ¡en todo el mundo!

Toda una literatura original para bandas presentes en los municipios de todo Brasil. Una producción de música de concierto sin paralelos en toda América Latina.

Y es de ese caldo cultural brasileño que surgieron nombres como: Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Milton Nascimento, Elis Regina, Carmem Miranda, Zequinha de Abreu, Pixinguinha, Villa-Lobos, Egberto Gismonti, Ivan Lins, Francis y Olivia Hime, Hermeto Pascoal, Spok, Chico Science, Guinga, en fin, una infinidad de nombres que atravesaron fronteras y ¡ganaron el mundo!

Por otro lado, me recuerdo que cuando cursaba la maestría en la universidad Codarts en Rotterdam, acompañé las eventualidades de estudiantes de varios países para tener acceso a las partituras de música brasileña. He sido yo que también, he vivido esa aventura al buscar una partitura de la bella Viola Fora de Moda de Edu Lobo para una amiga estudiante de canto, que debería participar de una actividad del curso en la cual yo la acompañaría con el piano.

En aquel momento pensé: "¿Por qué no tenemos acceso fácil a un songbook o a las informaciones necesarias para se consiga partituras de una de las músicas más tocadas y escuchadas en el mundo?"

Esto ocurrió en 2011 y, incluso, me motivó a montar una roda de choro en Holanda, en la cual yo era el único brasileño: el trombonista era islandés; los cavaquinistas, finlandes y holandes; el violinista, argentino; el percusionista, alemán... Y todos ávidos en conocer más y más ¡la música brasileña!

¡El tempo ha pasado y al asumir la dirección del Centro de Música de FUNARTE (Fundación Nacional de Artes), me he recordado de esta experiencia con músicos extranjeros y entendí que había llegado el momento de, con el apoyo de Itamaraty, hacer un songbook on-line con acceso gratuito, para que nuestras embajadas y consulados divulguen nuestra música, disponibilizando un link para los estudiantes de escuelas y conservatorios de todo el mundo!

¡El sueño se ha vuelto realidad! Y para elaborar el Songbook On-line Internacional de FUNARTE, he invitado a un equipo de primera, como el violinista y arreglista Paulo Aragão, el profesor y perito en bandas de música Marcelo Jardim, el experimentado Ricardo Gilly, el productor Alexandre Raine, mis compañeros de jornada en CEMUS (Centro de la Música): José Schiller, Leila Dantas y Rosana Lemos.

Entiendo esta iniciativa como un comienzo, no sólo del mapeo y disponibilización, pero también, de promoción de la música brasileña en el exterior por medio de las partituras y de las sociedades con instituciones, editoriales y compositores, que son fundamentales en este proceso.

¡Ahora es con ustedes estudiantes, músicos y amantes de nuestra música rica y diversa! ¡Delicíense! sea cual sea su preferencia: de las bandas de música a los ritmos contagiosos; de la música de concierto a las bandas sonoras! ¡Toquen y divulguen la música brasileña! ¡Zambúllanse en esta infinidad de sabores musicales tropicales!

Le agradecemos a todos los que creyeron en el proyecto y autorizaron gratuitamente la publicación de las partituras en el Songbook Internacional Online.

¡Y que él tenga una larga vida para que nuestra música sea también la música de todos los pueblos!

Marcos Souza
Director de Cemus/Funarte/Minc

Un songbook d'idées

La chanson brésilienne est l'une de plus précieuses du Monde. Il y a plus de 400 rythmes répertoriés! Une diversité impressionnante que l'on ne justifie pas que pour la dimension continentale du Brésil, mais aussi par la rencontre de différents peuples dans le passé, ce qui a produit une culture riche et respectée partout dans le monde ! Il y a toute une littérature originale pour des groupes de musiciens venus des plusieurs régions du Brésil. Il existe une production de musiques de concert incomparable en toute l'Amérique Latine.

Et c'est grâce à ce bouillon de culture que l'on voit la naissance des noms tels quels Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Milton Nascimento, Elis Regina, Carmem Miranda, Zequinha de Abreu, Pixinguinha, Villa-Lobos, Egberto Gismonti, Ivan Lins, Francis e Olivia Hime, Hermeto Pascoal, Spok, Chico Science, Guinga, enfin, une infinité de noms qui ont traversé des frontières pour devenir célèbres aux quatre coins du monde!

Toutefois, quand je préparais un Master à l'Université Codarts à Rotterdam, j'ai suivi de près les difficultés des étudiants étrangers pour avoir accès aux partitions de musiques brésiliennes. Et moi-même, j'ai eu du mal à trouver la partition de la belle chanson Viola Fora de Moda écrite par Edu Lobo. C'était pour aider une amie, étudiante de chant, qui devrait participer à une activité du cours, dans laquelle je jouerais du piano. A ce moment-là je me suis dit : « Pourquoi n'arrivons-nous pas à trouver facilement un songbook ou des informations indispensables à propos des partitions de l'une des chansons le plus jouées au monde ?

C'était en 2011, cette situation m'a motivé à créer un groupe de chanteurs de « choro » au Pays Bas, dans lequel j'étais le seul Brésilien : le tromboniste était Islandais, les joueurs de « cavaquinhos » étaient Finlandais et Hollandais; le joueur de guitare, Argentin ; le percussionniste, Allemand… Et tous avaient hâte de connaître de plus en plus la musique brésilienne ! Au fil du temps, comme directeur du « Centro da Música da FUNARTE », je me suis souvenu de cette expérience avec des musiciens étrangers et j'ai compris que c'était le moment de faire un songbook offrant un accès gratuit en ligne, avec le soutien de l'Itamaraty, pour qui toutes les ambassades et les consulats puissent diffuser notre musique à partir d'un lien pour les étudiants des écoles e des conservatoires du monde entier !

Enfin le rêve devient réalité ! Et pour mettre au point le Songbook On-line Internacional da FUNARTE, j'ai invité une équipe de plus haut niveau, comme le violoniste et arrangeur Paulo Aragão, le professeur et expert en groupe de musiciens Marcelo Jardim, le très compétent Ricardo Gilly, le producteur Alexandre Raine, des copains du CEMUS : José Schiller, Leila Dantas e Rosana Lemos.

J'envisage cette initiative comme un début, pas seulement de localisation et des possibilités d'accès aux informations, mais également de la promotion de la musique brésilienne à l'étranger par le biais des partitions et grâce aux partenariats avec des institutions, des éditeurs et des compositeurs, qui sont essentiels dans ce processus.

Maintenant, c'est à vous : étudiants, musiciens et passionnés de notre musique tellement riche et diversifiée ! Profitez-en ! Quelle que soit votre préférence : des groupes des musiciens aux rythmes envoûtants; de la musique de concert aux bandes sonores ! Jouez de la musique brésilienne et diffusez-la ! Plongez dans cet univers de la musique tropicale, il y en a pour tous les goûts !

Merci a tous ceux qui ont contribué à ce projet !

Et qu'il vive pour très longtemps pour que notre musique soit aussi la musique de tous les peuples !

Marcos Souza
Diretor do Cemus/Funarte/Minc

Песенник идей

一本创意歌集

As violas do Brasil

Roberto Corrêa

Oriundas de Portugal, a viola está presente no Brasil desde os tempos coloniais. Apesar de bastante citada na documentação deste período, não sabemos ao certo a qual tipo de viola os autores se referiam, pois o instrumento não era descrito em seus pormenores. Da mesma forma, relatos de viajantes estrangeiros do século XIX pelo Brasil citam o instrumento viola, mas sem precisar detalhes de modo a permitir uma identificação de suas características, mesmo que parcial. O que ocorre é que a palavra v*iola* por si só refere-se a vários tipos de instrumentos, desde os cordofones de cordas dedilhadas aos de cordas friccionadas, dificultando um maior entendimento de qual instrumento estão se referindo.

Embora na documentação do período colonial, assim como nos relatos de viajantes do século XIX, não encontremos referências descritivas dos instrumentos designados por "viola", é frequente nos relatos verificar a sua presença como instrumento acompanhador de cantos sacros e profanos. Tal fato nos sugere a ocorrência da viola de cordas dedilhadas, pois esta permitem a construção de acordes para o acompanhamento.

A viola, também, era facilmente transportada e podia ser fabricada em qualquer lugar, mesmo que de forma rudimentar. As cordas podiam ser feitas de tripa de animais ou de fibras de plantas. Haviam ainda as cordas de arame (de metal, lisas ou encapadas) que passaram a ser utilizadas no final do século XVIII e eram disponibilizadas em carretéis facilmente armazenados e transportados.

Conhecemos exemplares da viola de cinco ordens de cordas dedilhadas no Brasil desde o final do século XIX. Com base nestes exemplares, pode-se constatar que no Brasil, até meados do século XX, a viola de cinco ordens de cordas dedilhadas manteve a estrutura básica da viola em Portugal[1], seguindo um mesmo padrão, ou seja: cravelhas de madeira, cavalete estilizado, e trasteira, escala ou regra – madeira onde se fixam os trastes –, no mesmo nível do tampo ou testo sonoro do instrumento.

Assim eram as violas brasileiras mais difundidas, encontradas entre os violeiros tradicionais de então. A maioria possuía apenas dez trastes, mas algumas apresentavam dois trastes a mais, fixados no próprio tampo.

A estas "violas antigas" se contrapõem as "violas modernas" que foram incorporando, a partir de meados do século XX, inovações da luteria moderna como, por exemplo, tarraxas de metal e a trasteira indo até a boca do instrumento com um ressalto sobre o tampo - escala sobreposta. Outra modificação significativa foi a adoção de doze trastes até o bojo do instrumento, em vez dos dez trastes das violas antigas, e mais alguns trastes, já na parte sobreposta ao tampo, até a boca do instrumento.

As violas de cordas dedilhadas brasileiras da atualidade possuem, em sua maioria, cinco ordens de cordas metálicas. Temos ainda dois outros tipos de violas no Brasil que não se encordoam com arame. A viola-de-cocho (de cinco ordens), encontrada nas práticas musicais de alguns municípios dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul encordoadas com cordas de náilon ou tripas de animais; e a viola-de-buriti (de quatro ou de cinco ordens), encontrada, da mesma forma, em localidades da região centro-norte, também encordoadas com náilon.

É importante destacar ainda, que, no Brasil, diferentes instrumentos podem ser designados por viola, a saber: viola (violão), viola (cinco ordens de cordas, singelas, duplas ou triplas), viola-de-doze-cordas (seis ordens de cordas duplas), viola-de-doze-cordas (cinco ordens de cordas sendo três ordens duplas e duas triplas), viola (de arco) e viola (violão-de-7-cordas).

O fato desta variedade de instrumentos, diferentes em estruturas, detalhes e inserção cultural, ser designada genericamente por viola gera confusões e dificulta o trabalho de classificação. É um conjunto que não fecha e não deve fechar nunca, pelo dinamismo próprio da cultura. No entanto, buscar uma certa ordem traz benefícios para se ter maior precisão na identificação de cada um dos instrumentos e se compreender melhor suas particularidades.

É neste sentido que avançamos tendo como foco **as violas brasileiras de cinco ordens de cordas dedilhadas**. Trata-se de um conjunto de instrumentos de tradição oral onde o aprendizado e o repasse de repertório se dava por observação/imitação e cujo processo de escolarização e de escrita musical é bem recente. Dentro deste recorte, encontramos no Brasil os seguintes instrumentos:

1 Há uma referência material importante que documenta a presença da viola de cinco ordens dedilhadas em Portugal no século XVI. Trata-se de um instrumento construído por Belchior Dias, em Lisboa, no ano de 1581. Esta viola está exposta no *Royal College of Musica*, em Londres, e apresenta o cravelhal contendo dez cravelhas, parecida com as nossas violas de cordas dedilhadas.

Foto: João Saenger

Viola Caipira

viola caipira

Instrumento encontrado na região de influência histórica paulista, a região caipira do Brasil que, na delimitação do sociólogo Antônio Cândido, abrange uma grande área do Brasil Central.

A viola caipira possui cinco ordens de cordas metálicas, sendo dois pares de cordas lisas de aço, afinados em uníssono, e três pares de cordas afinados em oitavas, ou seja, três bordões encapados com espiras de zinco ou bronze acompanhados, cada qual, por uma corda lisa de aço em intervalo de oitava.

A afinação adotada pela maioria dos violeiros desta região é a *Cebolão*, que pode ser utilizada em diversas tonalidades, principalmente nas tonalidades de Ré ou Mi. No caso da *Cebolão em Ré*, de cima para baixo, com a viola na posição de tocar temos a seguinte disposição intervalar: [A2-A1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3][2].

Como se pode observar é uma afinação reentrante, ou seja, a nota mais aguda [$F\#_3$] se encontra no terceiro par e não na prima, como na maioria dos instrumentos de cordas cuja disposição de cordas vai do grave para o agudo.

Outras afinações também são utilizadas na viola caipira:

Natural [A_2-A_1, D_3-D_2, G_3-G_2, $B_{2-}B_{2,}$ E_3-E_3];

Boiadeira [G_2-G_1, D_3-D_2, $F\#_3$-$F\#_2$, $A_{2-}A_{2,}$ D_3-D_3];

Rio-Abaixo [G_2-G_1, D_3-D_2, G_3-G_2, $B_{2-}B_{2,}$ D_3-D_3];

Meia-guitarra [G_2-G_1, C_3-C_2, G_3-G_2, $B_{2-}B_{2,}$ D_3-D_3].

2 Maneira de designar a altura exata dos noventa e sete sons da escala geral, sem o auxílio da pauta e das claves. A numeração internacional de oitavas utilizada no Brasil é idêntica à utilizada na França ($Dó_3$ = Ut_3) "A numeração das oito oitavas da escala geral é feita a partir da oitava mais grave, começando pela nota Dó. A oitava três, por exemplo, começa com o $Dó_3$ [Dó central]." (MED, 1996, p. 264)

viola-de-cocho

Instrumento encontrado em alguns municípios dos estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, esculpido em uma tora de madeira e escavado na parte que forma a caixa de ressonância. O instrumento apresenta-se com cinco ordens de cordas singelas. A maioria das violas-de-cocho arma-se com quatro cordas de náilon (ou de tripa) e uma de aço encapada. A corda de aço recebe o nome de *Canotio*, e tem, aproximadamente, o mesmo calibre da quarta corda do violão.

O número de pontos, ou trastes, varia entre dois e três. Quando a viola possui três pontos, o intervalo entre eles é de semitom; quando possui dois pontos, o primeiro dá o intervalo de um tom, e o segundo, de semitom. Os pontos são feitos de barbantes revestidos com cera de abelha para se grudarem à madeira do braço do instrumento.

A viola-de-cocho possui duas afinações básicas, também reentrantes:

Canotio Solto [G_2, D_2, E_2, A_2, D_3]

Canotio Preso [G_2, C_2, E_2, A_2, D_3].

Foto: João Saenger

Viola-de-cocho

Foto: João Saenger

Viola caiçara

viola caiçara (viola-de-fandango ou viola branca)

A viola caiçara encontrada no litoral sul apresenta-se, de forma geral, com seis ou sete cordas dispostas em cinco ordens.

De maneira geral, as violas caiçaras atuais não diferem das violas antigas, a não ser por uma característica bem peculiar em algumas delas – um pequeno cravelhal, afixado ao lado da caixa de ressonância, em cima do braço, com apenas uma cravelha. A corda que se prende dele ao cavalete é denominada *cantadeira*. Quando a viola apresenta esta *meia-corda* a afinação torna-se reentrante por esta produzir a nota mais aguda da afinação.

Uma das afinações utilizadas:
[$A_{3\ (cantadeira)}$, D_2-D_1, G_2-G_1, C_3, E_3, A_2].

viola nordestina

A viola nordestina com cinco ordens duplas
[A_2-A_1, D_3-D_2, G_3-G_2, B_2-B_2, E_3-E_3],
pouco se difere da viola caipira a não ser por sua afinação característica, também reentrante [G_3], pelo modelo de instrumento utilizado mais comumente – a viola dinâmica, e pelo tipo de música que se faz com o instrumento.

viola-de-cantoria

No Nordeste, a viola de cordas dedilhadas, usada pelos cantadores repentistas, denominada viola-de-cantoria, apresenta-se com sete cordas distribuídas em cinco ordens de cordas metálicas, sendo a quinta ordem tripla e as demais singelas (simples). Esta ordem tripla apresenta três cordas de calibragens diferentes, a saber: um bordão com corda encapada, a oitava do bordão, também com corda encapada, e a oitava da oitava do bordão, sendo esta uma corda lisa de aço.

O modelo de instrumento mais utilizado pelos repentistas apresenta acessórios que lhe conferem um timbre peculiar, o instrumento possui um disco de metal, na parte interna, bem no centro do bojo maior do tampo. A vibração da corda é transmitida para uma peça de madeira circular e desta para um disco de alumínio em forma de cone cuja base está em contato com o disco de madeira. O ins-

trumento se apresenta com várias aberturas em forma de círculo denominadas de bocas ou ressoadores. Quando a viola apresenta este sistema os violeiros a identificam como *viola dinâmica*. A afinação da viola-de-cantoria apresenta a segunda e a terceira cordas afinadas uma oitava acima da afinação utilizada no violão.

Como afinação referencial:
[A_3-A_2-A_1, D_2, G_3, B_3, E_3].

As notas mais agudas da afinação estão na segunda e terceira ordens o que torna esta afinação também reentrante.

viola machete ou viola-de-samba

A viola machete, encontrada no recôncavo baiano, arma-se com cinco ordens de cordas metálicas duplas sendo os três primeiros pares afinados em uníssono e os outros dois afinados em oitavas.

Mesmo a coleção não apresentando músicas escritas para esta viola, entendemos a importância de se registrar a foto deste tipo de viola.

Uma das afinações utilizadas:
[E_3-E_2, A_3-A_2, D_3-D_3, $F\#_3$-$F\#_3$, B_3- B_3].

Viola-de-cantoria

Viola-machete

Fotos: João Saenger

Foto: João Saenger

Viola-de-buriti

viola-de-buriti

A viola-de-buriti é construída com talos desta palmeira típica do cerrado. O instrumento é encontrado na região norte e dele pouco se sabe por falta de publicação e de registros sonoros.

Da mesma forma, mesmo a coleção não apresentando músicas escritas para esta viola, entendemos a importância de se registrar a foto de uma viola-de-buriti de quatro ordens de cordas singelas, encontrada no estado de Tocantins na região conhecida por Jalapão.

As partituras disponibilizadas nesta coleção representam bem o panorama atual da música instrumental destas violas brasileiras. De forma que temos desde músicas solo, escritas por violeiros e por compositores de música de concerto, até músicas para viola e orquestra.

Para contemplar o universo sonoro do violeiro cantador, disponibilizamos também músicas do cancioneiro de viola.

Brazilian violas

Roberto Corrêa

Originally from Portugal, the viola (country guitar) has been present in Brazil since colonial times. Although much cited in the documentation of that period, we do not know for sure which type of viola the authors referred to, since the instrument was not described in detail. In the same way, nineteenth-century accounts of foreign travelers in Brazil mention the viola as an instrument, but without specifying details in order to allow identification of its characteristics, even partially. What happens is that the word viola (guitar) per se refers to various types of instruments, from strummed to bowed stringed chordophones, making it difficult to understand for sure which instrument the authors are referring to.

Although we do not find descriptive references to the instrument known as "viola" in the documentation of the colonial period or in the accounts of travelers of the nineteenth century, in those reports one can often find its presence as an accompanying instrument of sacred and profane chants. This fact suggests the occurrence of the strummed string viola, since it allows the construction of chords for accompaniment.

The viola was also easily transported and could be manufactured anywhere, even if rudimentarily. The strings could be made from animal gut or plant fibers. There were also wire strings (metal, smooth or lapped), which came to be used in the late eighteenth century and were available on easily stored and transported reels.

We know there have been examples of the viola of five orders of strummed strings in Brazil since the end of the 19th century. Based on these specimens, it can be seen that, in Brazil, up to the mid-twentieth century, the viola of five orders of strummed strings kept the basic structure of the viola in Portugal , following the same pattern, that is, wooden pegs, stylized bridge and scale, or rule - wood in which the frets are fixed -, on the same level as the instrument's soundboard.

Thus were the most widespread Brazilian violas, found among the traditional viola players of that time. Most had only ten frets, but some had two more frets set on the soundboard.

These "old violas" are contrasted with the "modern violas" that incorporated, from the middle of the twentieth century on, innovations of modern lutherie such as, for example, metal tunnels and the rule going to the sound hole of the instrument with a bump on the top – overlapped scale. Another significant modification was the adoption of twelve frets to the instrument's bout, instead of the ten frets of the old violas, and a few more frets, already in the part superimposed on the soundboard, up to the sound hole of the instrument.

The strummed-string Brazilian violas of the present time have, in their majority, five orders of metallic strings. We also have two other types of violas in Brazil that are not strung with wire: the five-order viola-de-cocho, found in the musical practices of some municipalities in the states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, strung with nylon or animal gut strings; and the viola-de-buriti (of four or five orders), also found in the north-central region of the country, strung with nylon.

It is important to point out that, in Brazil, different instruments can be called viola: viola (guitar), viola (five orders of strings, single, double or triple), 12-string-viola (six orders of double strings), 12-string-viola (five orders of strings: three double and two triple), viola (played with a bow) and viola (acoustic-7-string-guitar).

The fact that this variety of instruments, different in structure, details and cultural insertion, is generically designated by viola generates confusion and makes classification work difficult. It is a set that does not finish and should never end, due to the dynamism of culture itself. However, seeking a certain order brings benefits in terms of greater precision in the identification of each of the instruments and better understanding of their particularities.

It is in this sense that we advance with the focus on the Brazilian violas of five orders of strummed strings. It is a set of instruments of oral tradition where the learning and transfer of repertoire was by observation / imitation and whose process of schooling and musical writing is very recent.

Within this division, we find in Brazil the following instruments:

viola caipira
(brazilian country guitar)

An instrument found in the region of São Paulo's historical influence which, in the delimitation of the sociologist Antônio Cândido, covers a large area of Central Brazil.

The viola caipira has five orders of metal strings: two pairs of smooth steel strings, tuned in unison, and three pairs of strings tuned in octaves, that is, three low pitch ones lapped with turns of zinc or bronze, each one accompanied by a smooth steel string in octave interval.

The tuning adopted by most of the players of this region is called Cebolão, which can be used in several keys, mainly D or E. In the case of Cebolão in D, with the viola in the playing position we have the following interval arrangement, from top to bottom:

[A2-A1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3] .

As you can see it is a reentrant tuning, that is, the highest note [F#3] is in the third pair and not in the first as in most string instruments whose string arrangement goes from bass to treble.

Other tunings that are also used in the viola caipira:

Natural [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3];
Boiadeira [G2-G1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3];
Rio-abaixo [G2-G1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, D3-D3];
Meia-guitarra [G2-G1, C3-C2, G3-G2, B2-B2, D3-D3].

viola-de-cocho

An instrument found in some municipalities in the states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, carved in a wooden log and excavated in the part that forms the body. The instrument has five orders of single strings. Most violas-de-cocho have four nylon (or gut) strings and one made of lapped steel. The steel string is called Canotio and has approximately the same caliber as the fourth string of the guitar.

The number of frets varies between two and three. When the viola has three frets, the interval between them is semitone; when it has two frets, the first gives the interval of one tone, and the second, semitone. The frets are made of cotton string coated with beeswax to stick to the wood of the instrument neck.

The viola-de-cocho has two basic tunings, also reentrant:

Canotio Solto [[G2, D2, E2, A2, D3];
and Canotio Preso [G2, C2, E2, A2, D3].

viola caiçara
(viola-de-fandango or viola branca)

The Viola caiçara found on the south coast has generally six or seven strings arranged in five orders.

In general, the present violas-caiçara do not differ from the old violas, except for a very peculiar feature in some of them - a small gear head, attached to the side of the body, on the neck, with only one tuning peg whose string, which attaches to the bridge, is called cantadeira (singer). When the viola has this half-string, the tuning becomes reentrant because this string produces the sharpest note of the tuning.

One of the tunings used:

[A3 (cantadeira), D2-D1, G2-G1, C3, E3, A2].

viola-de-cantoria

In the Northeast, the strummed-string viola used by the repentistas (improvisers), called the viola-de-cantoria (singing guitar), has seven metal strings distributed in five orders, the fifth being triple order and the other single ones. This triple order has three different lines of gauges, namely: a low pitch lapped string, its octave also a lapped string, and the octave of the octave of the low pitch one, a smooth steel string.

The model of the instrument most used by the repentistas (improvisers) has accessories that give it a peculiar timbre: for instance, a metal disc inside the body, right in the center of the lower bout of the soundboard. The vibration of the rope is transmitted to a circular piece of wood and from this to a cone-shaped aluminum disc whose base is in contact with the wooden disc. The instrument has several circular openings called mouths or resonators. When the viola has this system, the viola players identify it as a dynamic viola. The tuning of the viola-de-cantoria has the second and third strings tuned an octave above the pitch used on the guitar. A reference tuning:

[A3-A2-A1, D2, G3, B3, E3].

The sharpest notes are in the second and third, which makes this tuning also reentrant.

viola nordestina

The viola nordestina (northeastern guitar) with five double orders [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3] differs little from the viola caipira, except for its characteristic tuning, also reentrant [G3] , for the most commonly used model - the dynamic viola -, and for the type of music played with the instrument.

viola machete or viola-de-samba

The machete viola, found in the Bahia recôncavo, has five orders of double metal strings, the first three pairs tuned in unison and the other two in octaves.

Although the collection does not have songs written for this type of viola, we understand the importance of showing its image.

One of the tunings used:

[E3-E2, A3-A2, D3-D3, F#3-F#3, B3- B3]

viola-de-buriti

The viola-de-buriti is built with stalks of this typical palm tree (buriti) from the cerrado (Brazilian savannah). The instrument is found in the northern region and it is little known due to the lack of published or sound records.

In the same way, in spite of the fact that the collection does not have songs written for this viola, we understand the importance of showing the photo of a viola-de-buriti of four orders of simple strings, found in the state of Tocantins, in the region known as Jalapão.

The scores available in this collection represent well the current panorama of the instrumental music of these Brazilian violas, from solo songs, written by viola players and concert music composers, to songs for viola and orchestra.

In order to contemplate the sound universe of the viola player and singer, we also offer songs from the viola songbook.

fotos: João Saenger

Las guitarras de Brasil

Roberto Corrêa

Oriunda de Portugal, la guitarra está presente en Brasil desde los tiempos coloniales. A pesar de bastante citada en la documentación de este período, no está claro que tipo de guitarra los autores se referían, pues el instrumento no era descrito en sus pormenores. De la misma forma, relatos del siglo XIX de viajeros extranjeros por Brasil, citan el instrumento guitarra, pero sin dar detalles de un modo que se permita una identificación de sus características, aunque sea parcial. Lo que ocurre es que la palabra guitarra por si sola se refiere a varios tipos de instrumentos, desde los cordófonos de cuerdas punteadas, a las de cuerdas friccionadas, dificultando un mayor entendimiento sobre cual instrumento los autores están refiriéndose.

Aunque en la documentación del período colonial, así como en los relatos de viajeros del siglo XIX, no encontramos referencias descriptivas de los instrumentos designados por "guitarra", es frecuente en los relatos verificar su presencia como instrumento de compañía de cantos sacros y profanos. Tal hecho nos sugiere la ocurrencia de la guitarra de cuerdas punteadas, pues esta permite la construcción de acordes para el acompañamiento.

La guitarra también era fácilmente transportada y podía ser fabricada en cualquier lugar, aunque de una forma rudimental. Las cuerdas podían ser hechas de tripas de animales o de fibras de plantas. Había aún las cuerdas de alambre (de metal, lisas o enchapadas), que pasaron a ser utilizadas al final del siglo XVIII y eran disponibilidad en carreteles fácilmente almacenados y transportados.

Conocemos ejemplares de guitarra de cinco ordenes de cuerdas punteadas en Brasil desde el final del siglo XIX. Con base en esos ejemplares, se puede constatar que, en Brasil, hasta mediados del siglo XX la guitarra de cinco ordenes de cuerdas punteadas mantuvo la estructura básica de la guitarra en Portugal , siguiendo un mismo patrón, o sea, clavijas de madera, caballete estilizado y trastera, escala o regla – madera donde se fijan trastes –, en el mismo nivel de la tapa o testo sonoro del instrumento.

Así eran las guitarras brasileñas más difundidas, encontradas entre los guitarristas tradicionales de aquellos tiempos. La mayoría poseía apenas diez trastes, pero algunas presentaban dos trastes más, fijados en la propia tapa.

A estas "guitarras antiguas" se contraponen las "guitarras modernas" que fueron incorporándose, a partir de mediados del siglo XX, innovaciones de la guitarreada moderna como, por ejemplo, tornillos de metal y la trastera yendo hacia la boca del instrumento con un resalto sobre la tapa - escala sobrepuesta. Otra modificación significativa fue la adopción de doce trastes hasta el cuerpo del instrumento, a la vez de los diez trastes de las guitarras antiguas, y algunos trastes, ya en la parte sobrepuesta a la tapa, hasta la boca del instrumento.

Las guitarras de cuerdas punteadas brasileñas de la actualidad poseen, en su mayoría, cinco órdenes de cuerdas metálicas. Tenemos aún dos tipos de guitarras en Brasil que no se encuerdan con alambre. La guitarra de cocho (de cinco ordenes), encontrada en las prácticas musicales de algunos municipios de las provincias de Mato Grosso y Mato Grosso do Sul, con cuerdas de nailon o tripas de animales; y la guitarra de buriti (de cuatro o de cinco ordenes), encontrada, de la misma forma, en localidades de la región centro-norte del país, también cuerdas con nailon.

Es importante destacar aún, que, en Brasil, diferentes instrumentos pueden ser designados por guitarra, a saber: guitarra (violão), guitarra (cinco ordenes de cuerdas, sencillas, pares o en tres), guitarra de doce cuerdas (seis ordenes de cuerdas pares), guitarra de doce cuerdas (cinco ordenes de cuerdas siendo tres órdenes dobles y dos triples), guitarra (de arco) y guitarra (violão-de-7-cordas).

El hecho de que esta variedad de instrumentos, diferentes en estructuras, detalles e inserción cultural, ser designada genéricamente por guitarra genera confusiones y dificulta el trabajo de clasificación. Es un conjunto que no cierra y no debe cerrar nunca, por el dinamismo propio de la cultura. Sin embargo, buscar un cierto orden trae beneficios para tener una mayor precisión en la identificación de cada uno de los instrumentos y se comprende mejor sus particularidades.

Es en este sentido que avanzamos teniendo como foco las guitarras brasileñas de cinco ordenes de cuerdas punteadas. Se trata de un conjunto de instrumentos de tradición oral donde el aprendizaje y el repase de repertorio se daba por observación/imitación y cuyo proceso de escolarización y de escrita musical es bien reciente.

Dentro de este recorte, encontramos en Brasil los siguientes instrumentos:

guitarra caipira

Instrumento encontrado en la región de influencia histórica paulista, la región campesina de Brasil que, en la delimitación del sociólogo Antônio Cândido, abarca una gran área del Brasil Central.

La guitarra caipira posee cinco ordenes de cuerdas metálicas siendo dos pares de cuerdas lisas de acero, afinadas en unísono, y tres pares de cuerdas afinadas en octavas, o sea, tres fraseos enchapados con espiras de zinc o bronce acompañados, cada cual, por una cuerda lisa de acero en intervalo de octava.

La afinación adoptada por la mayoría de los guitarristas de esta región es la de Cebolão, que puede ser utilizada en diversas tonalidades, principalmente en las tonalidades de Re o Mi. En el caso de Cebolão en Re, de arriba hacia abajo, con la guitarra en la posición de tocar, tenemos la siguiente disposición de intervalos: [A2-A1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3] . Como puede observarse es una afinación reentrante, o sea, la nota más aguda [F#3] se encuentra en el tercer par y no en la prima como en la mayoría de los instrumentos de cuerdas cuya disposición de cuerdas que van del grave al agudo.

Otras afinaciones también utilizadas en la guitarra caipira:

Natural [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3];
Boiadeira [G2-G1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3];
Rio-Abaixo [G2-G1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, D3-D3];
Meia-guitarra [G2-G1, C3-C2, G3-G2, B2-B2, D3-D3].

guitarra de cocho

Instrumento encontrado en algunos municipios de las provincias de Mato Grosso y de Mato Grosso do Sul, esculpido en una tora de madera y excavado en la parte que forma la caja de resonancia. El instrumento se presenta con cinco ordenes de cuerdas sencillas. La mayoría de las guitarras de cocho se arma con cuatro cuerdas de nailon (o de tripa) y una de acero enchapada. La cuerda de acero recibe el nombre de Canotio, y tiene, aproximadamente, el mismo calibre de la cuarta cuerda de la guitarra.

El número de puntos, o trastes, varía entre dos y tres. Cuando la guitarra posee tres puntos, el intervalo entre ellos es de semitono; cuando posee dos puntos, el primero da el intervalo de un tono, y el segundo, del semitono. Los puntos son hechos de cordeles revestidos con cera de abeja para que se peguen a la madera del brazo del instrumento.

La guitarra de cocho posee dos afinaciones básicas, también reentrantes: la afinación Canotio Solto [G2, D2, E2, A2, D3]; y la afinación Canotio Preso [G2, C2, E2, A2, D3].

guitarra caiçara
(viola-de-fandango o viola branca)

La guitarra caiçara encontrada en el litoral sur se presenta, de forma general, con seis o siete cuerdas dispuestas en cinco órdenes.

De manera general, las guitarras caiçaras actuales no difieren de las guitarras antiguas, a no ser por una característica bien peculiar en algunas de ellas - un pequeño clavijero, fijado al lado de la caja de resonancia, encima del brazo, con apenas una clavija. La cuerda que se ata de él al clavijero es denominada cantadeira. Cuando la guitarra presenta esta media-cuerda, la afinación se volvió reentrante al producir la nota más aguda de la afinación.

Una de las afinaciones utilizadas:
[A3 (cantadeira), D2-D1, G2-G1, C3, E3, A2].

guitarra de cantoria

En el Nordeste, la guitarra de cuerdas punteadas, usada por los cantantes repentistas, denominada guitarra de cantoria, se presenta con siete cuerdas distribuidas en cinco ordenes de cuerdas metálicas, siendo la quinta orden triple y las demás sencilla. Esta orden triple presenta tres cuerdas de calibres diferentes, a saber: un fraseo con cuerda enchapada, la octava del fraseo, también con cuerda enchapada, y la octava de la octava del fraseo, siendo esta una cuerda lisa de acero.

El modelo de instrumento más utilizado por los repentistas presenta accesorios que le confieren un timbre peculiar: el instrumento posee un disco de metal, en la parte interna, en el centro del cuerpo mayor de la tapa. La vibración de la cuerda es transmitida para una pieza de madera circular y de esta para un disco de aluminio en forma de cono cuya base está en contacto con el disco de madera. El instrumento se presenta con varias aperturas en forma de círculo denominadas de bocas o resonadores. Cuando la guitarra presenta este sistema los guitarritas la identifican como guitarra dinámica. La afinación de la guitarra de canto presenta la segunda y la tercera cuerda afinada una octava arriba de la afinación utilizada en la guitarra.

Como afinación referencial: [A3-A2-A1, D2, G3, B3, E3]. Las notas más agudas de la afinación están en la segunda y tercera ordenes lo que se vuelve esta afinación también reentrante.

guitarra nordestina

La guitarra nordestina con cinco ordenes parejas [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3] poco se diferencia de la viola caipira a no ser por su afinación característica, también reentrante [G3], por el modelo de instrumento utilizado más comúnmente – a guitarra dinámica –, y por el tipo de música que se hace con el instrumento.

guitarra machete o de samba

La guitarra machete, encontrada en el recóncavo baiano, se arma con cinco ordenes de cuerdas metálicas dobles siendo los tres primeros pares afinados en unísono y los otros dos afinados en octavas.

Del mismo modo que la colección no presentando músicas escritas para esta guitarra, entendemos la importancia de registrarse la foto de este tipo de guitarra.

Una de las afinaciones utilizadas: [E3-E2, A3-A2, D3-D3, F#3-F#3, B3- B3].

guitarra de buriti

La guitarra de buriti es construida con tallos de esta palmera típica del cerrado. El instrumento es encontrado en la región norte y de él poco se sabe por falta de publicación y de registros sonoros.

De la misma forma, aunque la colección no presentando músicas escritas para esta guitarra, entendemos la importancia de registrarse la foto de una viola de buriti de cuatro órdenes de cuerdas sencillas, encontrada en la provincia de Tocantins, en la región conocida por Jalapão.

Las partituras disponibilizadas en esta colección representan bien el panorama actual de la música instrumental de estas guitarras brasileñas, de forma que tenemos desde músicas solo, escritas por guitarritas y por compositores de música de concierto, hasta músicas para guitarra y orquesta.

Para contemplar el universo sonoro del guitarrista cantador, disponibilizamos también músicas del cancionero de guitarra.

fotos: João Saenger

Les violas du Brésil

Roberto Corrêa

Originaire du Portugal, la viola est présent au Brésil depuis la période coloniale. Malgré les innombrables citations dans la documentation de cette période, nous ne savons pas exactement de quel type de viola se faisait référence, étant donné que l'instrument n'était pas décrit en précision. De la même manière, des récits de voyageurs étrangers au Brésil au XIXe siècle citent l'instrument, mais ils ne précisent pas les détails afin de nous permettre l'identification de ses caractéristiques, même si partielles. En fait, le mot viola fait référence à différents types d'instruments, des cordophones aux cordes pincées aux cordophones aux cordes frottées, ce qui rend difficile la compréhension de l'instrument auquel les auteurs font référence.

Bien que dans la documentation de la période coloniale, comme dans les récits de voyageurs du XIXe siècle, nous ne trouvions pas de références descriptives des instruments appelés viola, il est fréquent dans les témoignages de vérifier sa présence en tant qu'instrument d'accompagnement de chants sacrés, en tant qu´instrument d'accompagnement de chants profanes. Cela nous suggère l'occurrence de la viola de cordes pincées, car elle permet la construction des accords d'accompagnement.

La viola était également facile à transporter et pouvait être fabriquée n'importe où, même si d´une façon rudimentaire. Les cordes pourraient être fabriquées à partir de tripes d'animaux ou de fibres végétales. Il y avait aussi des fils de fer (métalliques, lisses ou enveloppés), qui ont commencé à être utilisés à la fin du XVIIIe siècle et qui étaient disponibles sur des bobines faciles à stocker et à transporter. Nous connaissons des exemplaires de la viola à cinq ordres de cordes pincées au Brésil depuis la fin du XIXe siècle. Sur la base de ces instruments, on constate qu'au Brésil, jusqu'au milieu du XXe siècle, la viola à cinq ordres de cordes pincées a conservé la structure de base de la viola portugaise[1], suivant le même schéma : mécaniques en bois, un chevalet stylisé et frettes, diapason ou manche - bois où les frettes sont fixées -, au même niveau de la surface ou table d'harmonie.

Celles-ci sont les violas brésiliennes les plus répandues, trouvées parmi les violeiros (ceux qui jouent de la viola) traditionnels de cette époque. La plupart n'avaient que dix frettes, mais certaines en avaient deux autres placées sur la table d´harmonie.

Ces anciennes violas *contrastent avec les* violas modernes *qui intégraient, dès le milieu du XXe siècle, les innovations de la lutherie moderne, telles que les mécaniques en métal et la manche qui allait jusqu'à la rosace de l´instrument avec une bosse sur la surface – Échelle surposée. Une autre modification importante a été l'adoption de douze frettes sur la caisse de résonance de l'instrument au lieu des dix frettes des anciennes violas, et en encore d´autres, sur la partie déjà superposée de la table d´harmonie, jusqu´à la rosace de l'instrument.*

Les violas pincées brésiliennes d´aujourd´hui ont, dans leur majorité, cinq ordres de cordes pincées. Nous avons également deux autres types de violas au Brésil qui ne sont pas montées en fils de fer. La « viola-de-cocho » (à cinq ordres), que l'on retrouve dans les pratiques musicales de certaines municipalités des États du Mato Grosso et du Mato Grosso do Sul et qui utilisent les cordes en nylon ou en tripes d'animaux; et aussi la viola-de-buriti *(de quatre ou cinq ordres) retrouvée dans certaines localités de la région centre-nord du pays, également montées en nylon.*

Il est important de préciser qu'au Brésil, différents instruments peuvent être appelés comme violas: viola (guitare), viola (à cinq ordres de cordes, ordinaires, doubles ou triples), viola-de-doze-cordas (six ordres de cordes doubles), viola-de-doze-cordes (cinq ordres de cordes étant trois ordres doubles et deux triples), viola (d´archet) et viola (acoustique de 7 cordes).

Etant donné que cette variété d'instruments, de structure, de détails et d'insertion culturelle différents, désignés génériquement par viola, crée de la confusion et rend le travail de classification difficile. C'est un ensemble qui ne ferme pas et ne devra jamais fermer, en raison du dynamisme de la culture elle-même. Cependant, la recherche d'un certain classement présente comme avantage une plus grande précision dans l'identification de chacun des instruments et une meilleure compréhension de leurs particularités.

C'est dans ce sens que nous avançons avec le focus sur les violas brésiliennes de cinq ordres de cordes pincées. C'est un ensemble d'instruments de tradition orale où l'apprentissage et le transfert du répertoire s'est fait par observation / imitation et dont le processus de scolarisation et d'écriture musicale est très récent.

Dans cet extrait, on trouve au Brésil les instruments suivants:

viola caipira

Instrument trouvé dans la région d'influence historique de São Paulo, région caipira du Brésil, qui, à la délimitation du sociologue Antônio Cândido, couvre une grande partie du Brésil Central.

La viola caipira à cinq ordres de cordes métalliques, soit deux paires de cordes lisses en acier, accordées à l'unisson, et trois paires de cordes accordées en octaves, c'est-à-dire trois cordes graves enveloppées par des filetages en zinc ou en bronze accompagnées, chacune, par une corde lisse en acier en gamme d'octave.

L´accordage adopté par la plupart des violeiros de cette région est le Cebolão, qui peut être utilisé dans diverses nuances, principalement dans les tonalités de Ré ou Mi. Dans le cas du Cebolão en Ré, de haut en bas, avec l'alto en position de jeu, nous avons l'arrangement d'intervalle suivant: [A2-A1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3]. Comme vous pouvez le constater, il s'agit d´un accordage ré-entrant, c'est-à-dire que la note la plus aiguë [F # 3] se situe dans la troisième paire et non dans la prime comme dans la plupart

des instruments à cordes dont la disposition des cordes varient du grave à l´aigu.

Autres accords qui sont également utilisés à la viola caipira:

Natural [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3];
Boiadeira [G2-G1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3];
Rio-Abaixo [G2-G1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, D3-D3];
Meia-guitarra [G2-G1, C3-C2, G3-G2, B2-B2, D3-D3].

viola-de-cocho

Instrument trouvé dans certaines municipalités des États du Mato Grosso et du Mato Grosso do Sul, gravé dans une bûche de bois et excavé dans la partie qui forme la boîte à résonance. L'instrument est présenté avec cinq ordres de cordes ordinaires. La plupart des violas-de-cocho sont armées de quatre cordes en nylon (ou en tripes) et d'une en acier revêtu. La corde en acier s'appelle Canotio et elle a peu près le même calibre que la quatrième corde de la guitare.

Le nombre de frettes varie entre deux et trois. Lorsque la viola possède trois frettes, l'intervalle entre eux est de demi-ton; quand elle possède deux frettes, la première donne l'intervalle d'un ton et la seconde d´un demi-ton. Les frettes sont constituées de ficelles recouvertes de cire d'abeille pour coller au bois de la manche de l'instrument.

La viola-de-cocho a deux accordages de base, également ré-entrants :

l'accordage Canotio Solto [G2, D2, E2, A2, D3];
et l'accordage de Canotio Preso [G2, C2, E2, A2, D3]

viola caiçara
(viola-de-fandango ou viola branca)

La viola caiçara trouvée à la côte sud est généralement présentée avec six ou sept cordes disposées en cinq ordres.

En général, la Viola caiçara actuelle ne se différencie pas de celles anciennes, à l'exception d'un trait très particulier dans certains d'entre elles - un petit jeu de mécaniques, fixé sur le côté de la boîte de résonance, sur la manche, avec une seule mécanique. La corde qui s´attache au chevalet s'appelle la cantadeira. Lorsque la viola présente cette demi-corde, l'accordage devient ré-entrant, car il produit la note la plus aiguë de l'accordage.

Un des accordages utilisés:

[A3 (cantadeira), D2-D1, G2-G1, C3, E3, A2].

viola-de-cantoria

Au nord-est, la viola de cordes pincées, utilisée par les chanteurs repentistas, appelée viola-de-cantoria, se présente avec sept cordes réparties en cinq ordres de cordes métalliques, soient la cinquième ordre triple et les autres ordinaires. Cet ordre triple comporte trois cordes de calibres différentes, à savoir: une corde grave avec une corde enveloppée, l'octave de la corde grave, aussi enveloppée, et l'octave de l´octave de la corde grave, soient une corde lisse en acier.

Le modèle d'instrument le plus utilisé par les repentistas présente des accessoires qui lui donnent un timbre particulier : l'instrument est doté d'un disque en métal, dans la partie intérieure, précisément au centre de la plus grande boîte de résonance de la surface. La vibration de la corde est transmise à une pièce en bois circulaire et de celle-ci à un disque en aluminium de forme conique dont la base est en contact avec le disque en bois. L'instrument se présente avec plusieurs ouvertures en forme de cercle appelés « bouches » ou « résonateurs ». Lorsque la viola présente ce système, les violeiros l'identifient comme une viola dynamique. L'accordage de la viola-de-cantoria présente la deuxième et troisième cordes accordées en octave au-dessus de l'accordage utilisé pour la guitare.

Comme accordage de référence:

[A3-A2-A1, D2, G3, B3, E3].
Les notes les plus aiguës de l'accordage sont à la deuxième et à la troisième ordres, ce qui rend cet accordage également ré-entrant.

viola nordestina

La viola nordestina avec cinq ordres doubles [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3] diffère peu de la viola caipira, à l'exception de son accordage caractéristique, aussi ré-entrant [G3], le modèle le plus couramment utilisé – la viola dynamique - et selon le type de musique créée avec cet instrument.

viola machete ou viola-de-samba

La viola machete, trouvé dans le recôncavo de Bahia, possède cinq ordres de cordes métalliques doubles, soient les trois premières paires accordées à l'unisson et les deux autres accordées en octaves.

Même si la collection ne montre pas de chansons écrites pour cette viola, nous comprenons l'importance d'enregistrer la photo de ce type de viola.

Un des accordages utilisés :

[E3-E2, A3-A2, D3-D3, F#3-F#3, B3- B3].

viola-de-buriti

La viola-de-buriti est construite avec les tiges de ce palmier typique du cerrado. L'instrument se trouve dans la région du nord et il est peu connu dû le manque de publications et d'enregistrements sonores.

Par contre, même si la collection ne présente pas de chansons écrites pour cette viola, nous comprenons l'importance d'enregistrer la photo d'une viola-de-buriti de quatre ordres de cordes ordinaires, trouvées dans l'état de Tocantins, dans la région de Jalapão.

Les partitions disponibles dans cette collection représentent bien le panorama actuel de la musique instrumentale de ces violas brésiliennes, de sorte que nous ayons des les chansons solos, écrites par des violeiros et des compositeurs de musique de concert, aux chansons pour la viola et orchestre.

Afin de contempler l'univers sonore du violeiro cantador, nous fournissons également des chansons du cancioneiro de viola.

fotos: João Saenger

Виолы Бразилии

SUMÁRIO / *TOC* • **música popular vol.7 • popular music vol.7 – Violas do Brasil**

Reinaldo Toledo

Estudo nº 5 27
Estudo nº 9 32

Renata Montanari

Choro de criança 41
Um toque de si 45

Ricardo Matsuda

A fada e o saci / Grade 47
A fada e o saci / Viola 55
A fada e o saci / Cravo 59
Tequila / Grade 63
Tequila / Viola 71
Tequila / Cravo 74

Ricardo Tacuchian

Evocando Manuel Bandeira 81
Maxixando 86
Alô Jodacil 94
Castanha do caju 100
Melodia dos cinco irmãos 108
Paráfrase III 116
Paráfrase V 120
10 Prelúdios / Prelúdio I 124
10 Prelúdios / Prelúdio II 126
10 Prelúdios / Prelúdio III 129
10 Prelúdios / Prelúdio IV 132
10 Prelúdios / Prelúdio V 134
10 Prelúdios / Prelúdio VI 135
10 Prelúdios / Prelúdio VII 137
10 Prelúdios / Prelúdio VIII 140
10 Prelúdios / Prelúdio IX 142
10 Prelúdios / Prelúdio X 144

Roberto Corrêa

Anti-viola 148
Araponga Isprivitada 155
Baião do pé rachado 162
Ingrisia na folia 168

Roberto Victorio

Prelúdio X 174
Prelúdio XIX 180
Prelúdio XXXII 184
ANKH 191
Suite VII 198

Rodolfo Vidal

Calinga 214
Guapuruvu 218
São João 222

Rodrigo Delage

Até que a chuva caiu 228
Liso do Sussuarão 230

Sérgio Penna

Minha Gerais 233
Pica pau na viola 236
Rio acima eu vou 240

continua

SUMÁRIO / ***TOC*** • **música popular vol.7 • popular music vol.7 – Violas do Brasil (continuação)**

Sidnei de Oliveira

Caminho 244
Esperança 251
Misturança 266

Sidnei Duarte

Estudo nº 1 para viola de cocho 276
Estudo nº 2 para viola de cocho 278
Estudo nº 3 para viola de cocho 280

Valdir Verona

Enseada 283
Cores de outono 287
Das bandas do poente 292
Rancheira violada 298
Milonga para um novo ano 302

Wilson Dias

Deus é violeiro 305
Eu vi 307
Martim pescador 309

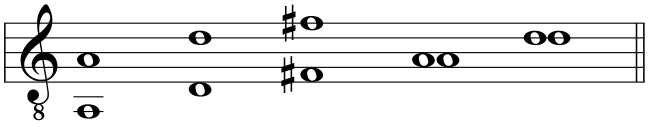
Zeca Collares

Do quarto de Amanda 312
Entardecer 313
Forró do fim do mundo 315

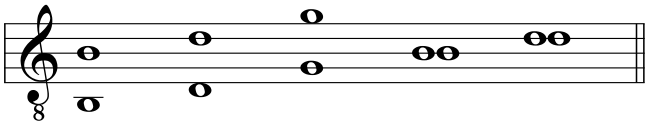
Reinaldo Toledo

Estudo nº 5 27
Estudo nº 9 32

Estudo nº 5 – afinação



Estudo nº 9 – afinação



Graduado em Música pela Universidade Federal de Uberlândia, atua como violeiro e professor demúsica. Está em fase de difusão do seu primeiro CD autoral sob o título: 11 ESTUDOS PARA VIOLA BRASILEIRA. Possui inúmeros prêmios em festivais.

REDES SOCIAIS
Facebook:
https://www.facebook.com/reinaldohtoledo/?ref=aymt_homepage_panel
Instagram:
https://www.instagram.com/reinaldotoledo.violabrasileira/
Youtube:
https://www.youtube.com/watch?v=T5LdnTL5QNU&list=PLgQS4X36oJZAnjGdpWFXm_Y_2Dq6XBHo

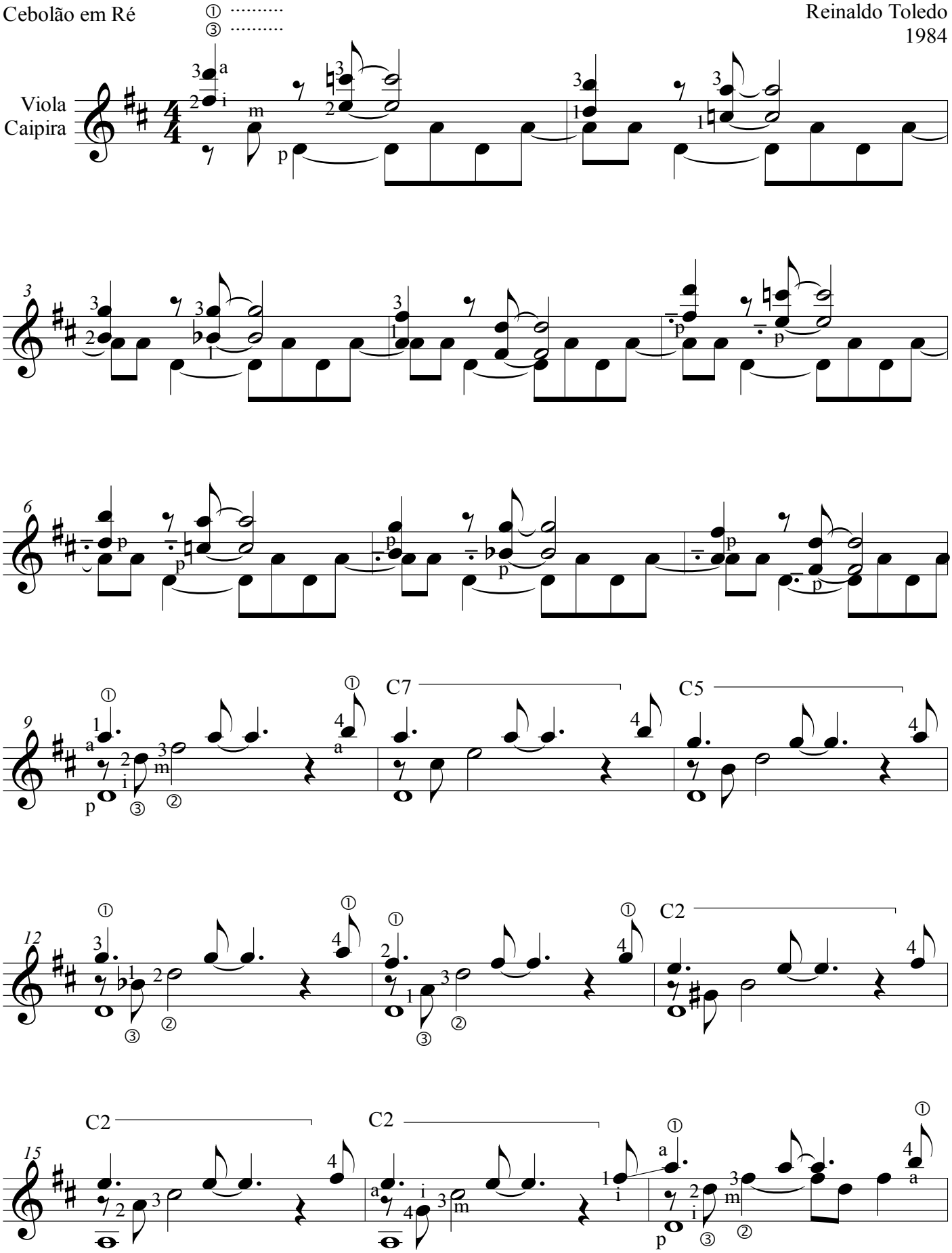
http://reinaldotoledo.wixsite.com/reinaldotoledo

Estudo n. 5

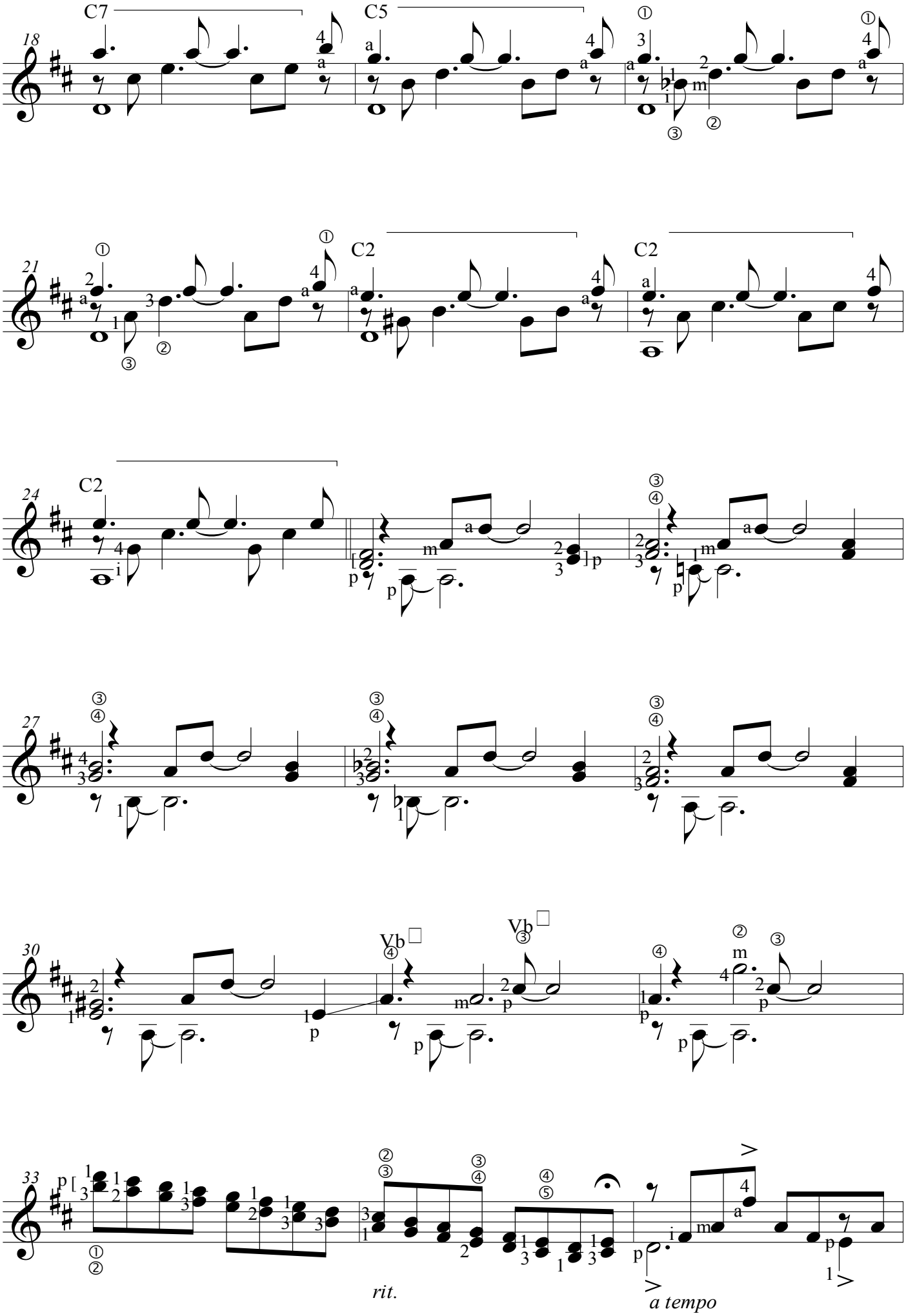
à minha mãe Paulina Toledo

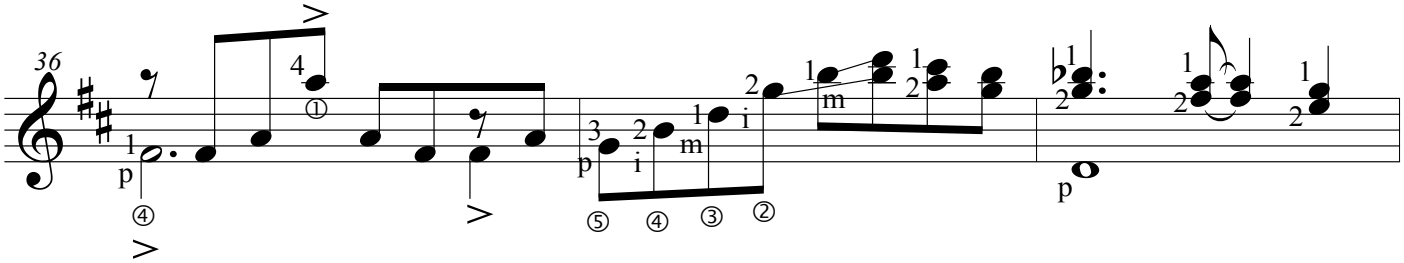
Cebolão em Ré

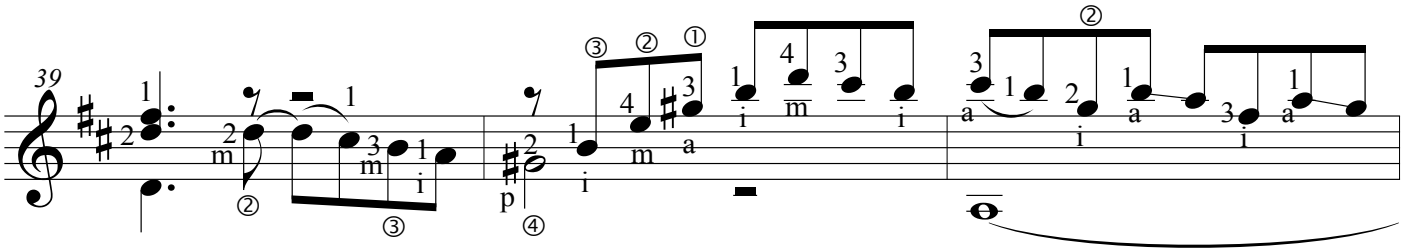
Reinaldo Toledo
1984

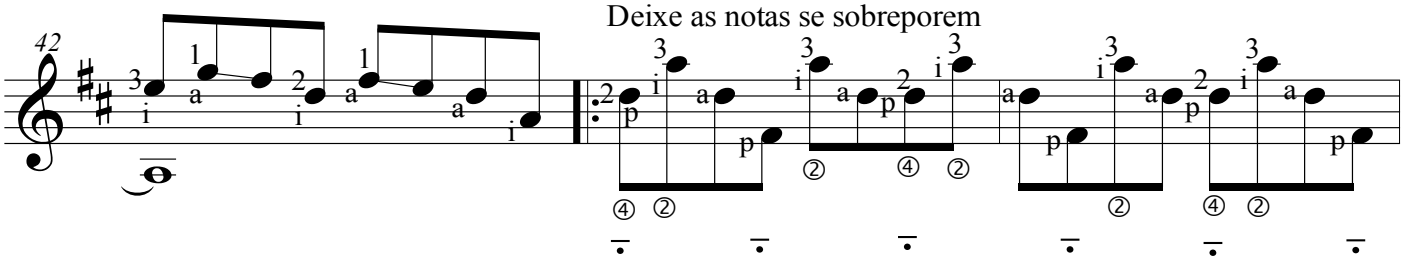


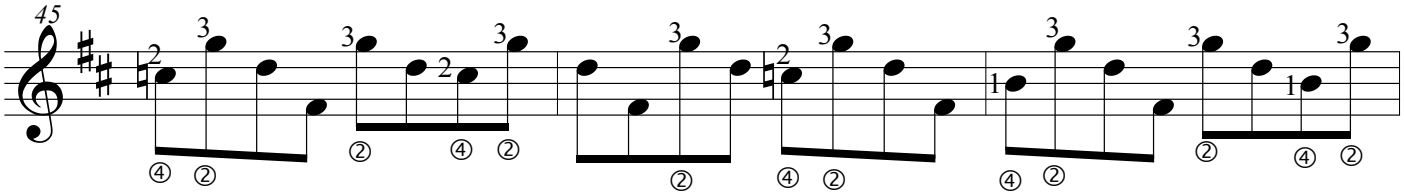
Tocar somente as cordas inferiores dos pares: contra-turina do 3º par.

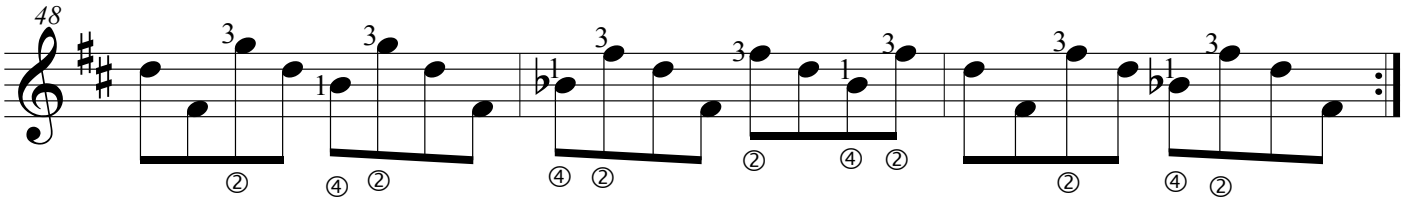

C7
C5
18
C2
C2
21
C2
24
27
Vb
Vb
30
33
rit.
a tempo

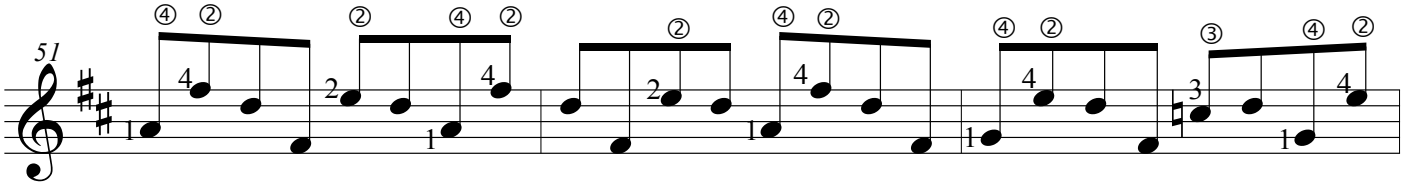




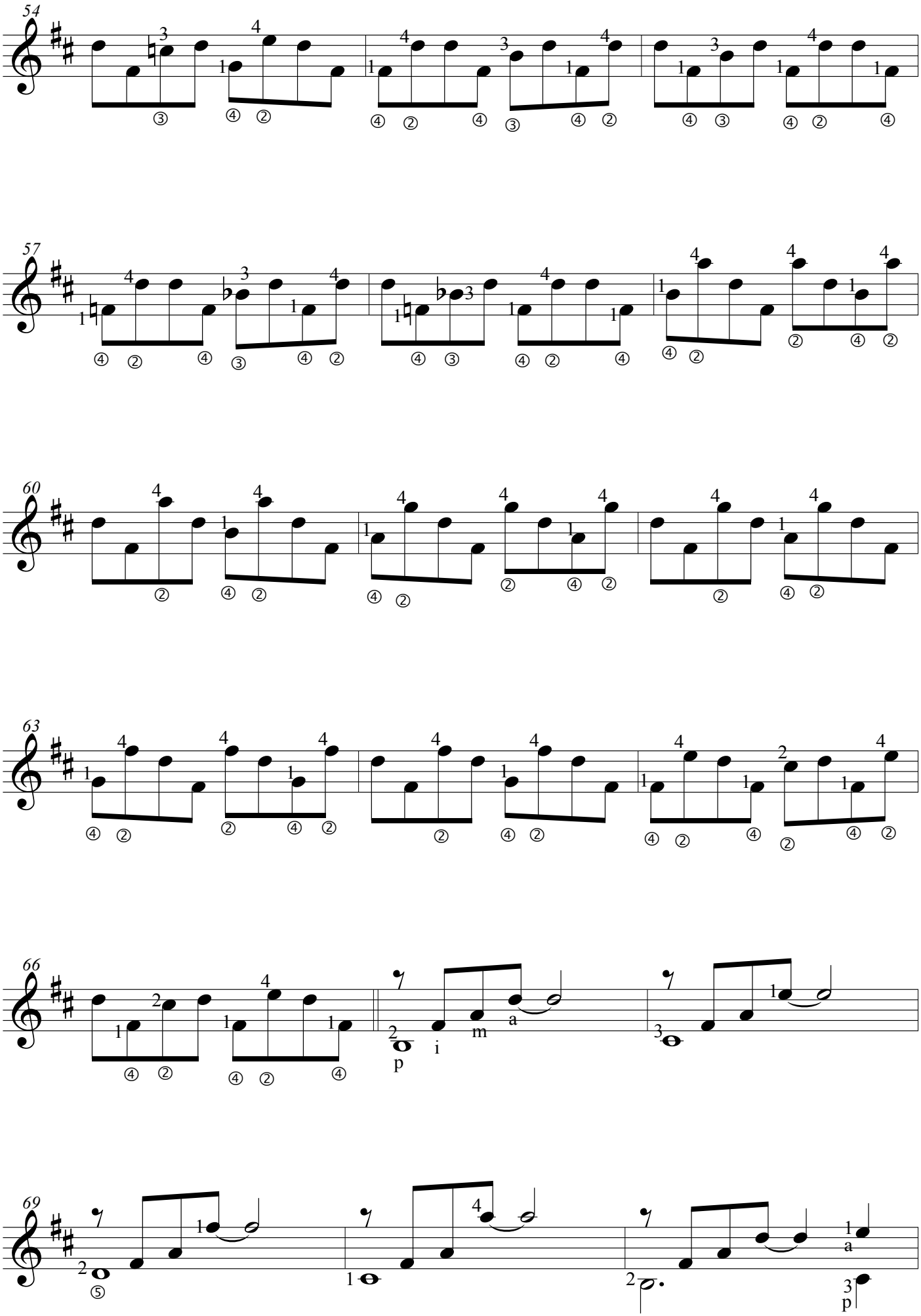


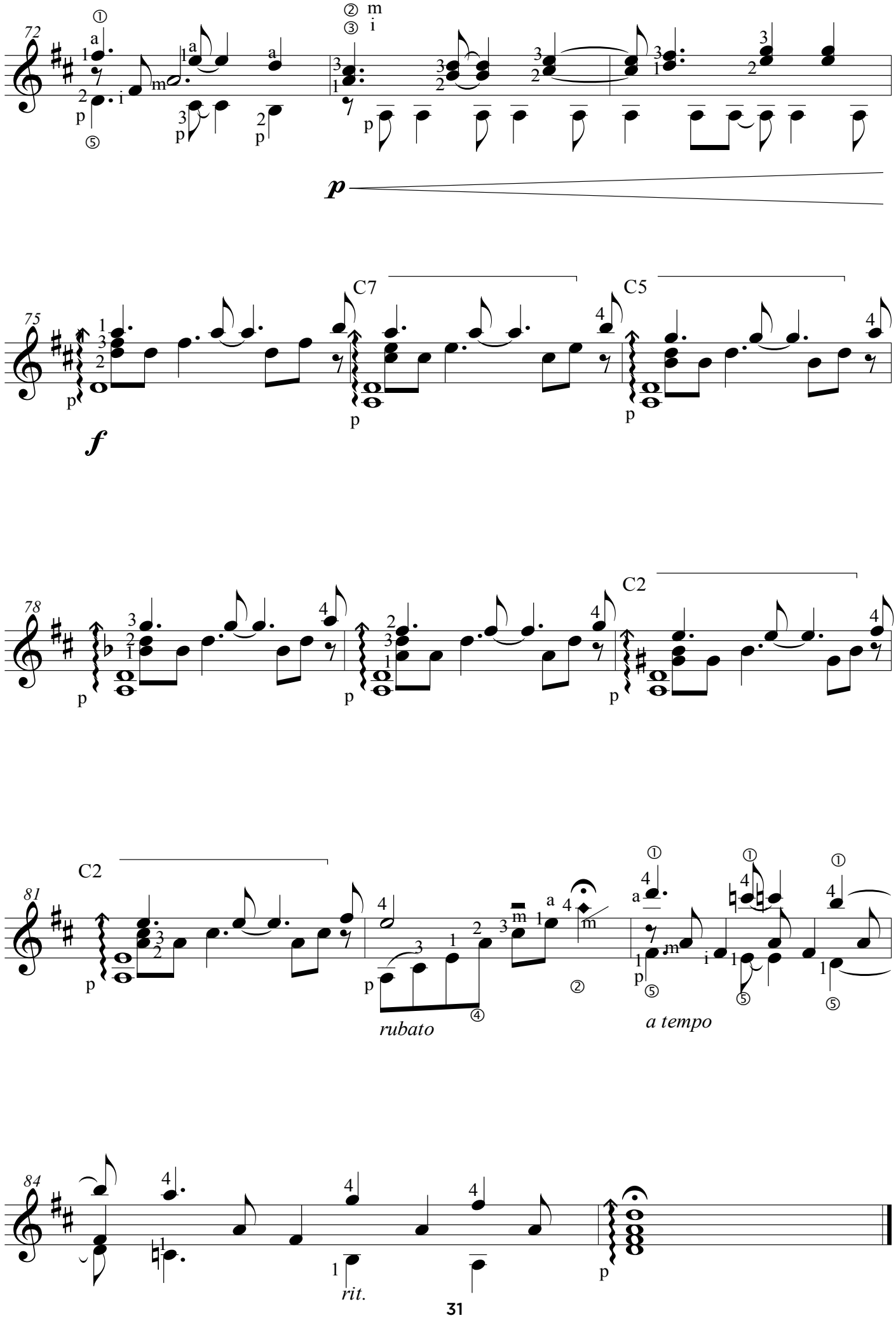






- Tocar somente as cordas superiores dos pares: prima, requinta, turina, toeira e canotilho.
- Tocar somente as cordas inferiores dos pares: contra-prima, contra-requinta, contra-turina, contra-toeira e contra-canotilho.


54
57
60
63
66
i
m
a
p
69
a
p

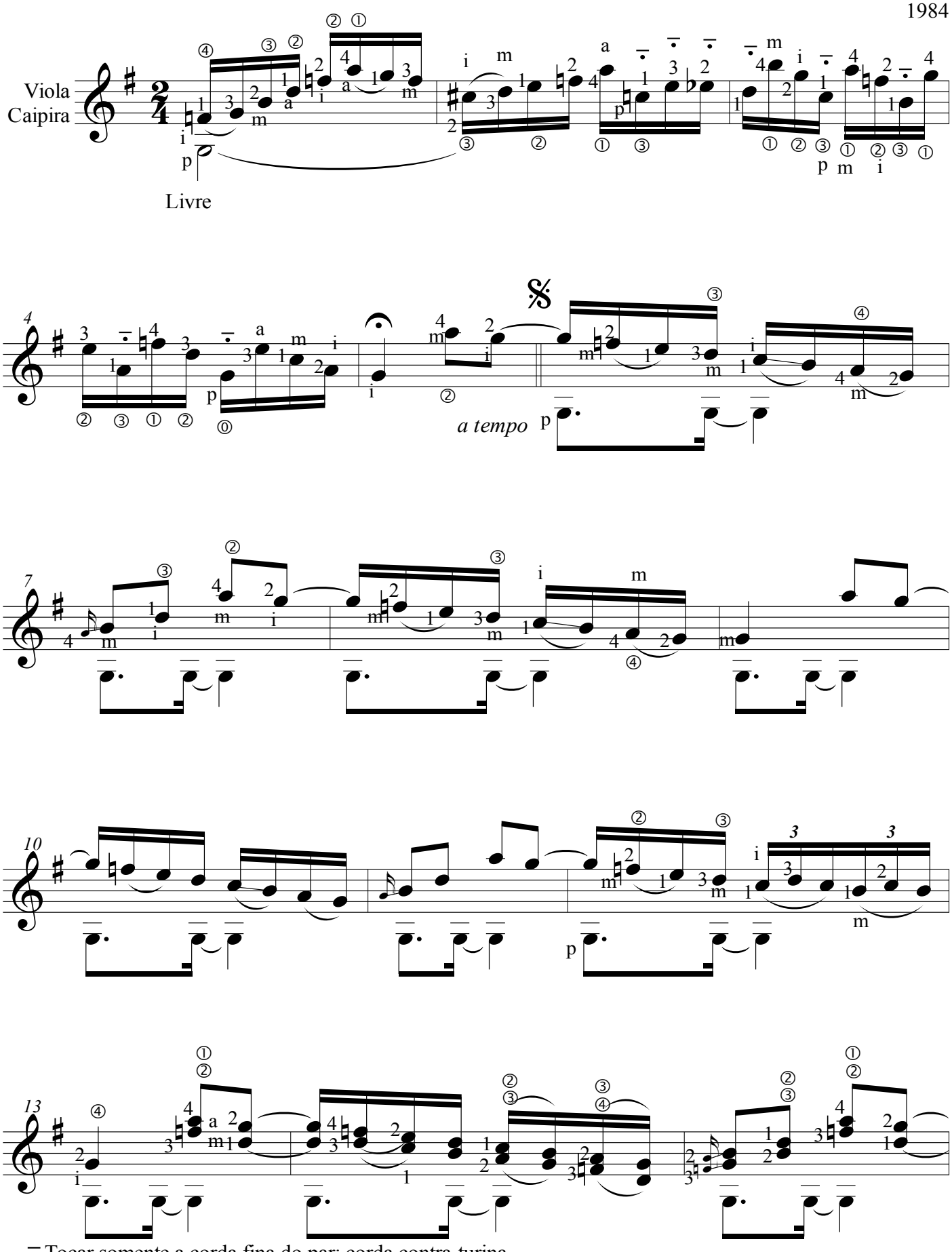

72
75
C7
C5
78
C2
81
C2
rubato
a tempo
84
rit.

Estudo n. 9

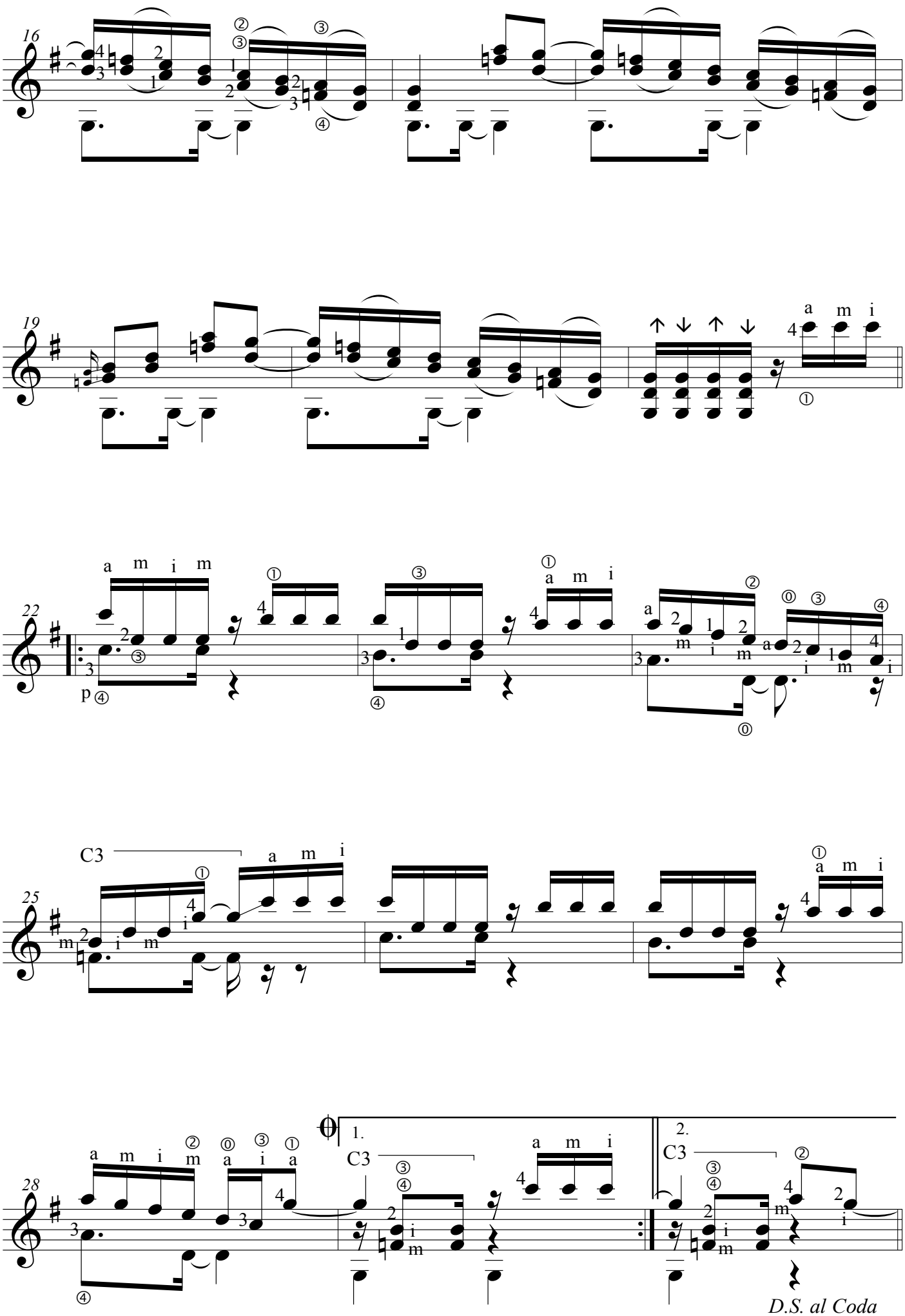
aos violeiros do Norte de Minas Gerais

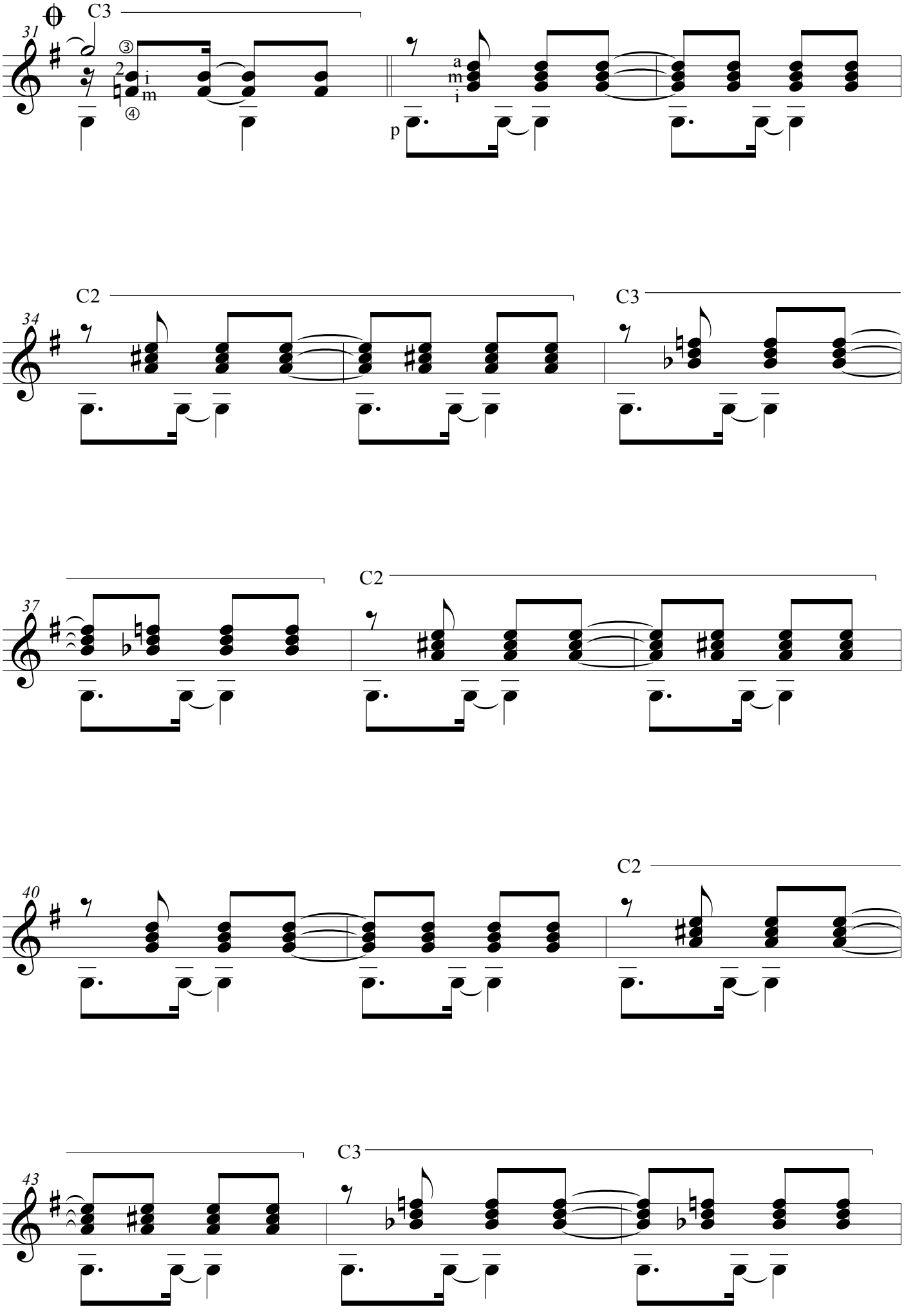
Rio Abaixo

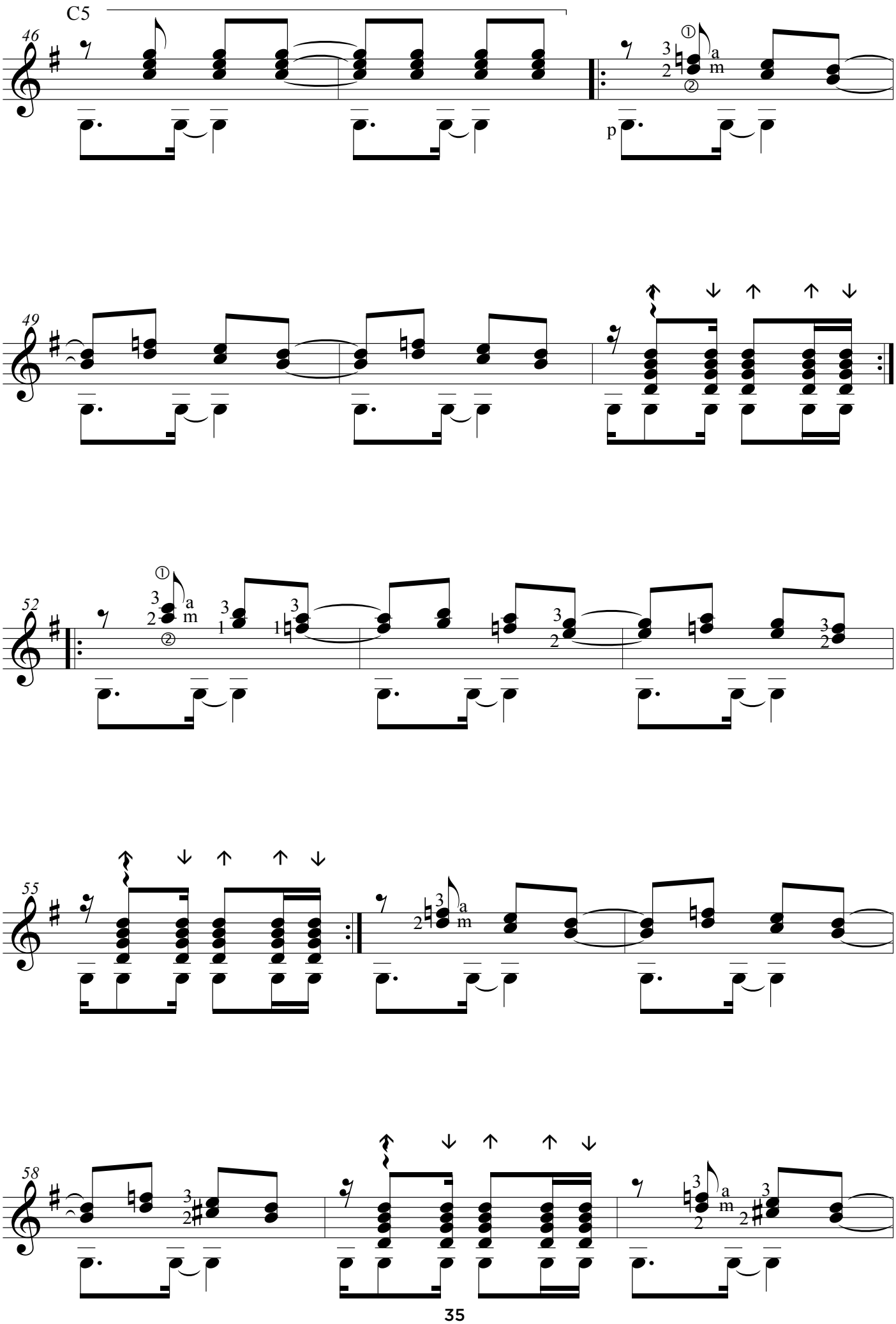
Reinaldo Toledo
1984

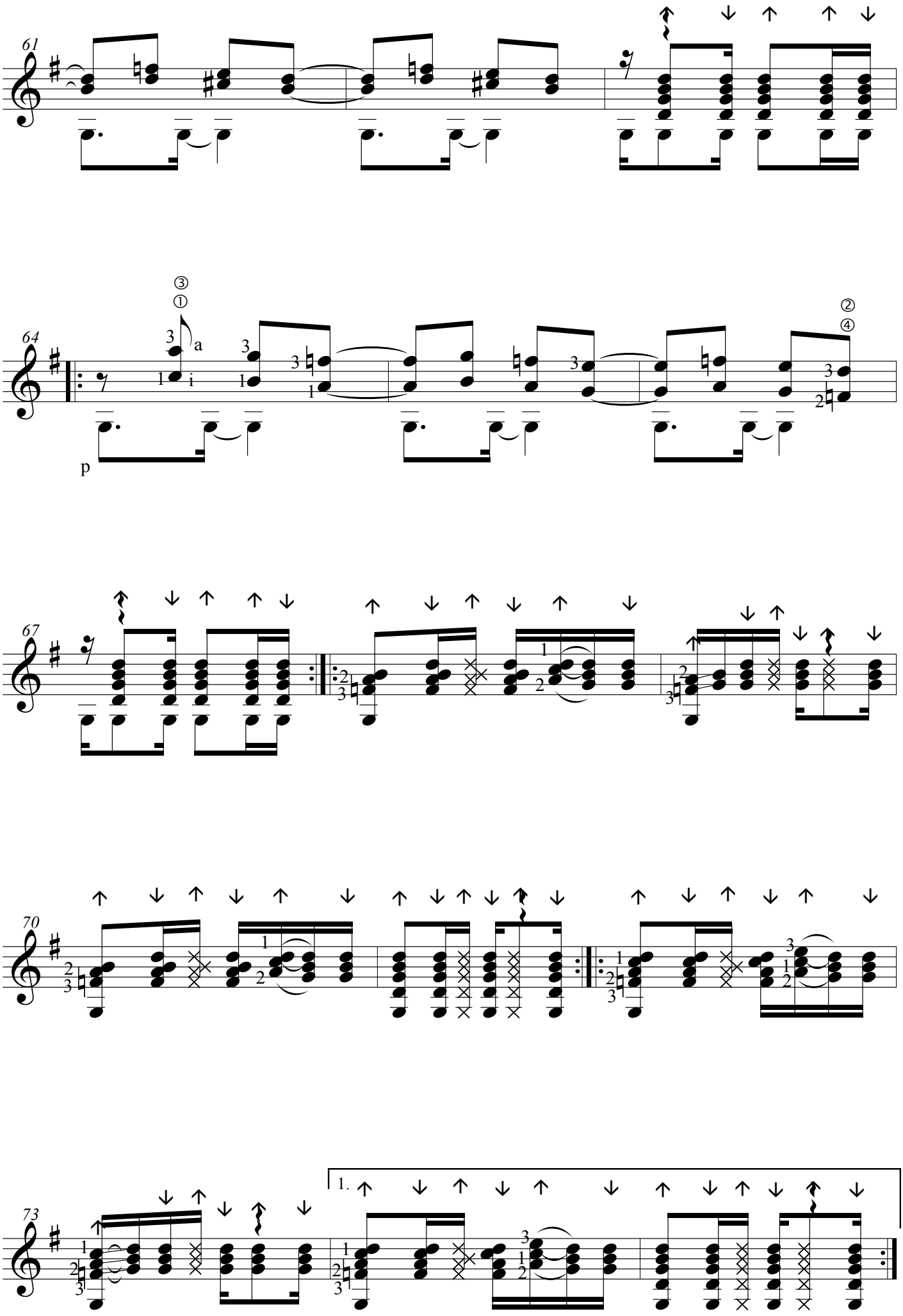


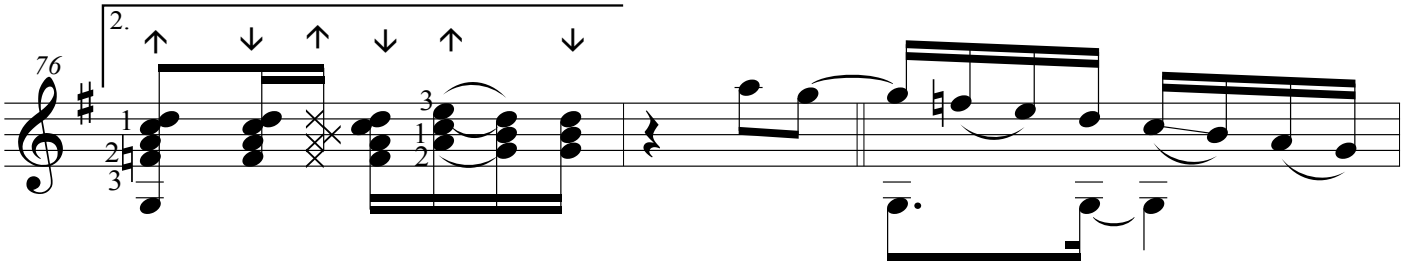
‾• Tocar somente a corda fina do par: corda contra-turina.

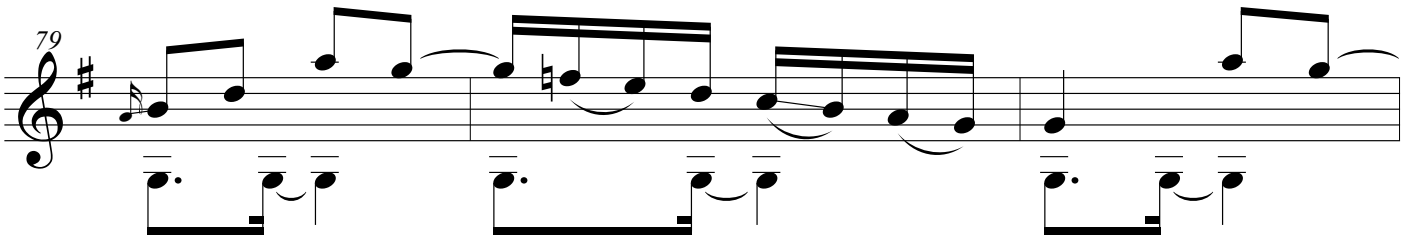

16
19
22
25
28
C3
1.
2.
C3
D.S. al Coda

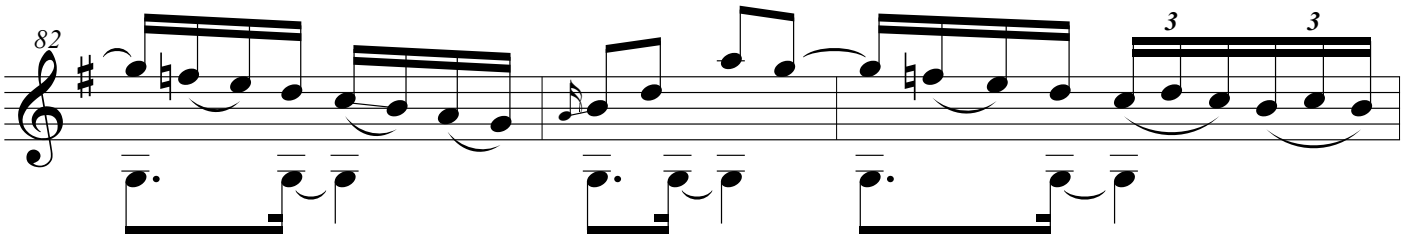

C3
31
i
m
a
m
i
p
C2
34
C3
C2
37
C2
40
C3
43

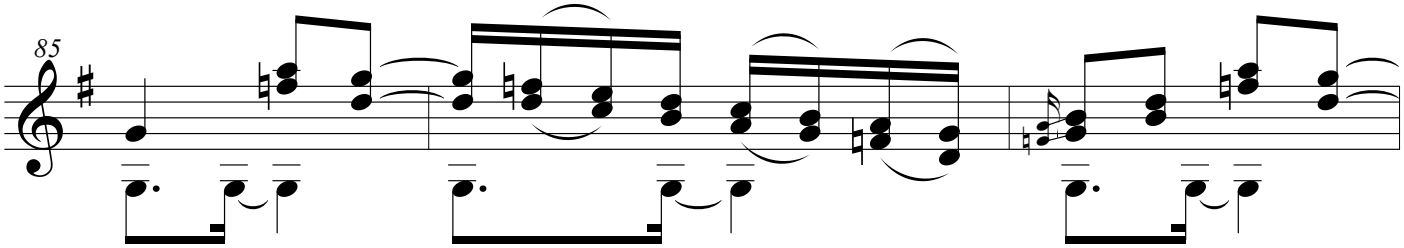

C5
46
p
49
52
55
58

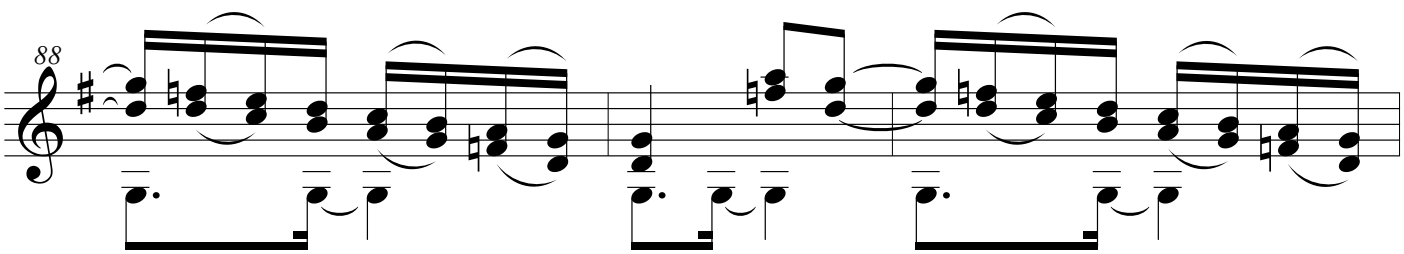

61
64
p
67
70
73
1.

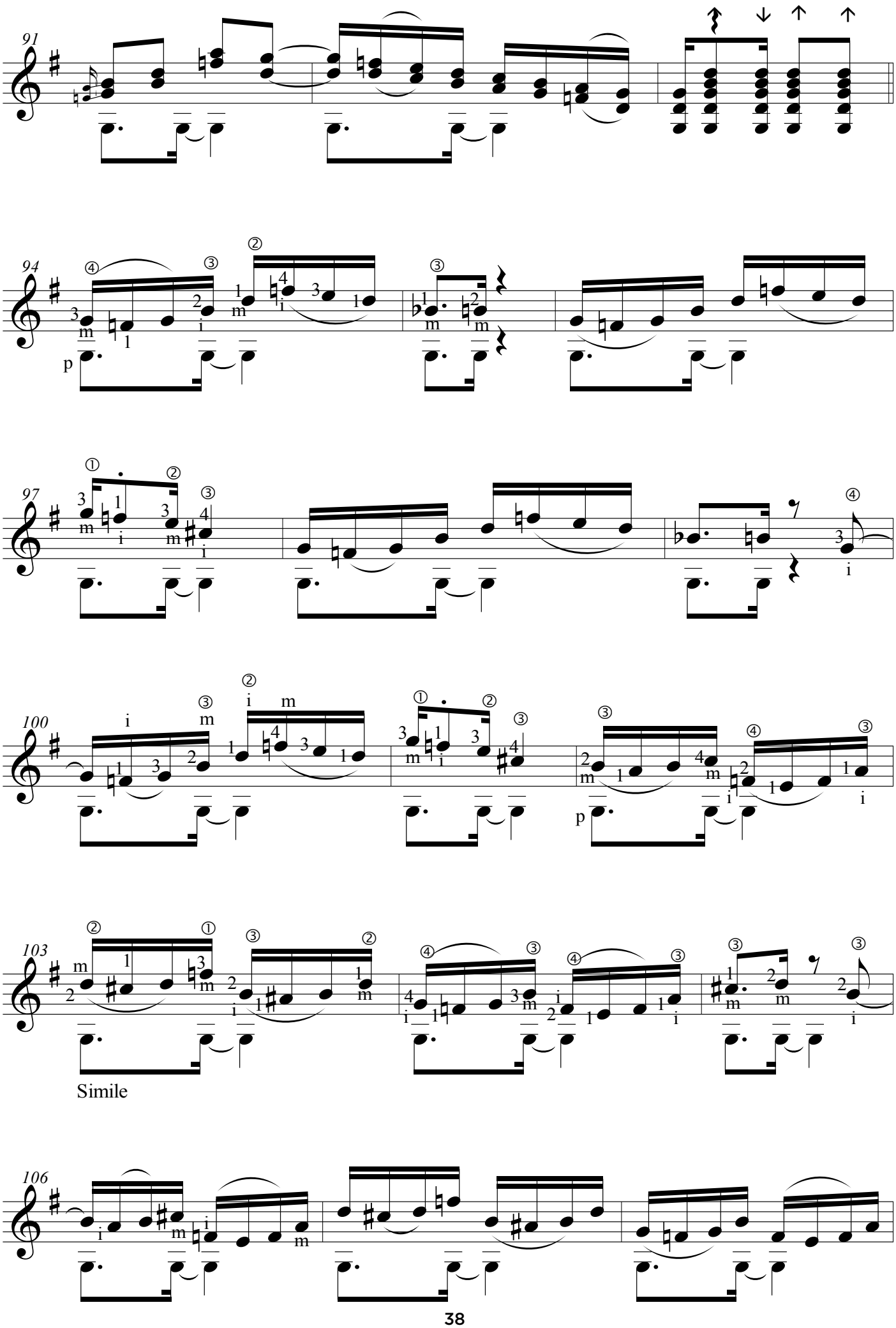

2.
76
Simile

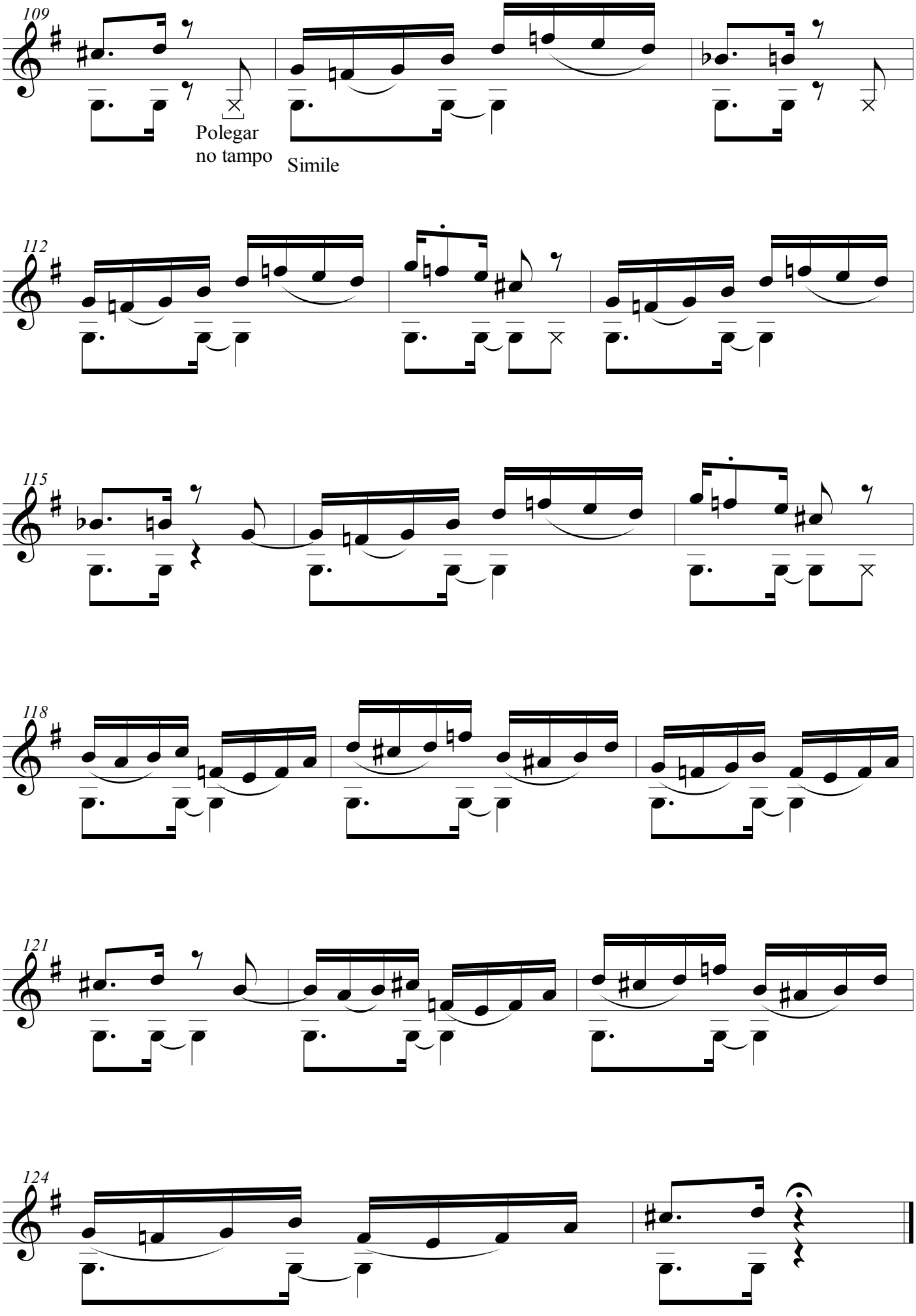

79


82
3
3


85


88


91
94
97
100
103
Simile
106


109
Polegar
no tampo
Simile
112
115
118
121
124

Renata Montanari

Choro de criança 41
Um toque de si 45

Natural de São Paulo, a violonista, guitarrista e compositora **Renata Montanari** dedica-se à criação e divulgação da Música Instrumental Brasileira desde os primeiros estudos realizados no Centro Livre de Aprendizagem Musical – CLAM, reconhecida escola fundada pelo Zimbo Trio.

Com Henrique Pinto e Paulo Porto Alegre estudou violão e posteriormente estudou harmonia e arranjo com Cláudio Leal Ferreira e Nelson Ayres.

Renata participou do Grupo Kali – formado apenas por mulheres e considerado o melhor do gênero à época e da Banda Altas Horas do programa de Serginho Groisman da Rede Globo.

Já se apresentou e gravou ao lado de grandes artistas como Oswaldinho do Acordeom, Léa Freire, Bocato, Nana Caymmi, Leila Pinheiro, Daniela Mercury, Diana King, Zélia Duncan, Paula Lima, Marina Machado, Vanessa da Mata, Margareth Menezes, Rita Lee, Milton Nascimento e fez parte da Avon Women Orchestra.

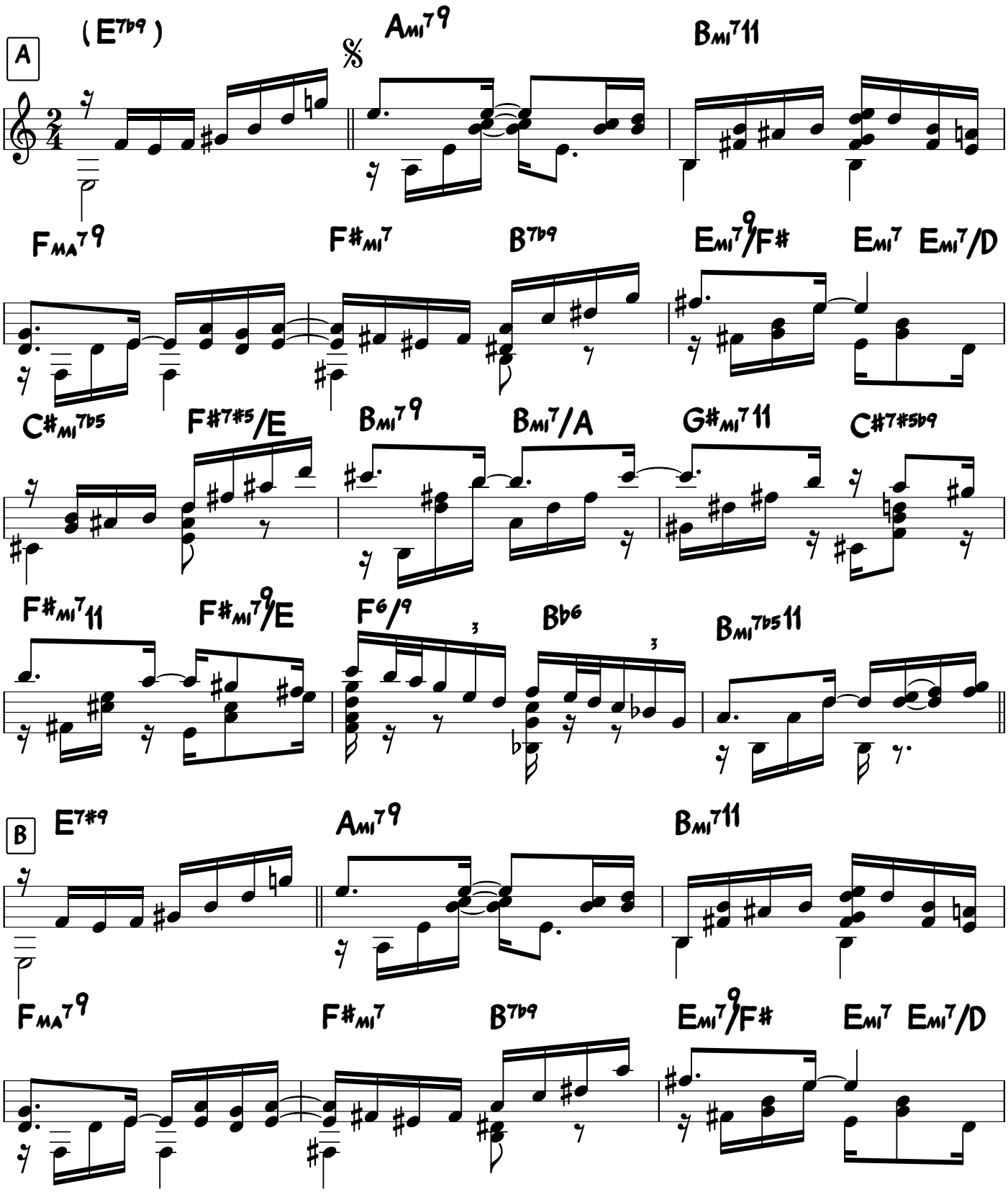
Professora de violão e harmonia da EMESP Tom Jobim (Escola de Música do Estado de São Paulo), desde 1992, onde coordenou o departamento de Cordas Dedilhadas e diretora e professora do Solo Centro Musical.

Atualmente foi convidada a tocar no D'Alma – importante trio de violões no cenário da música instrumental brasileira ao lado de Cândido Serra e Rui Saleme, e é integrante da Jazzmin's Big Band.

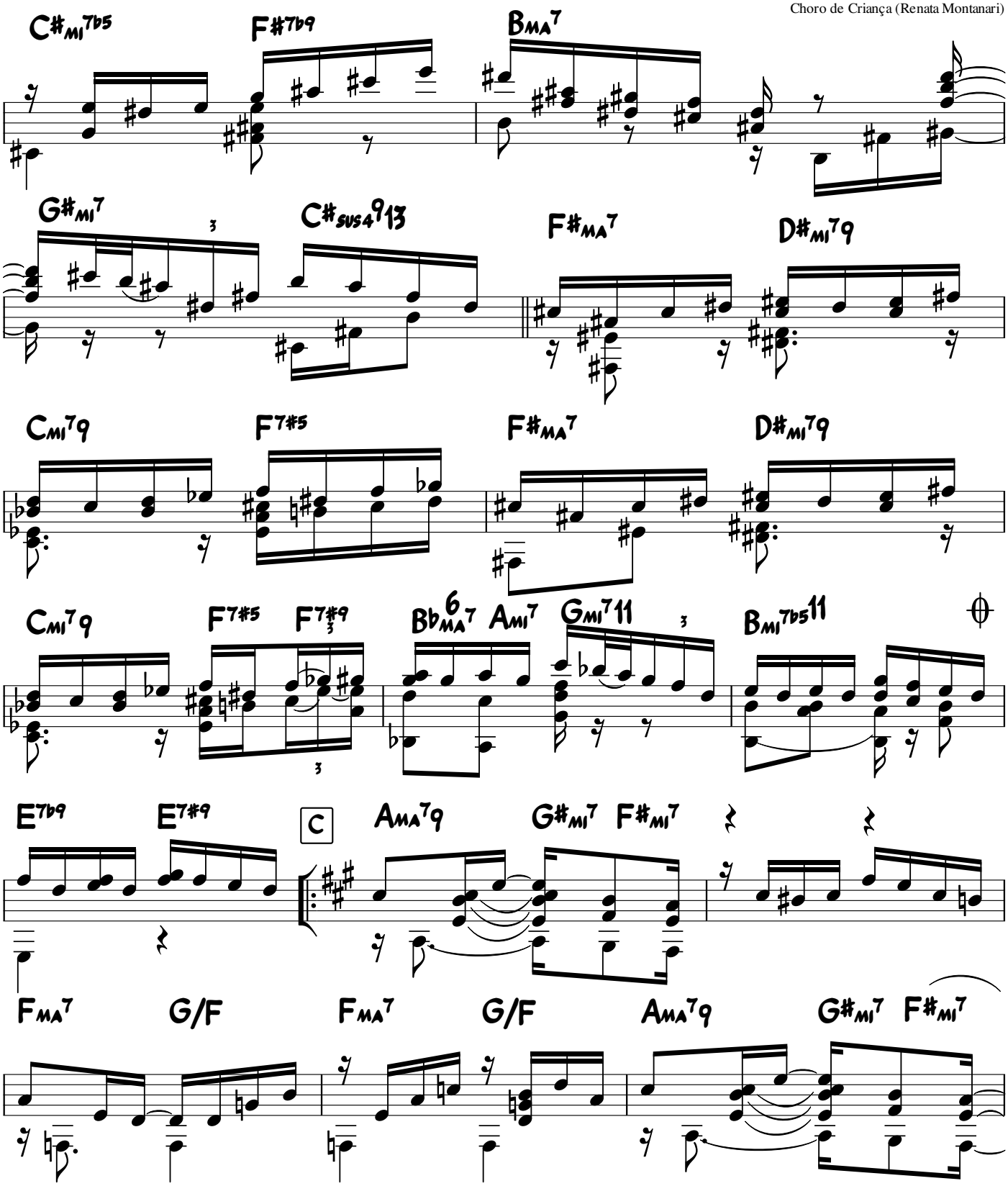
www.renatamontanari.com

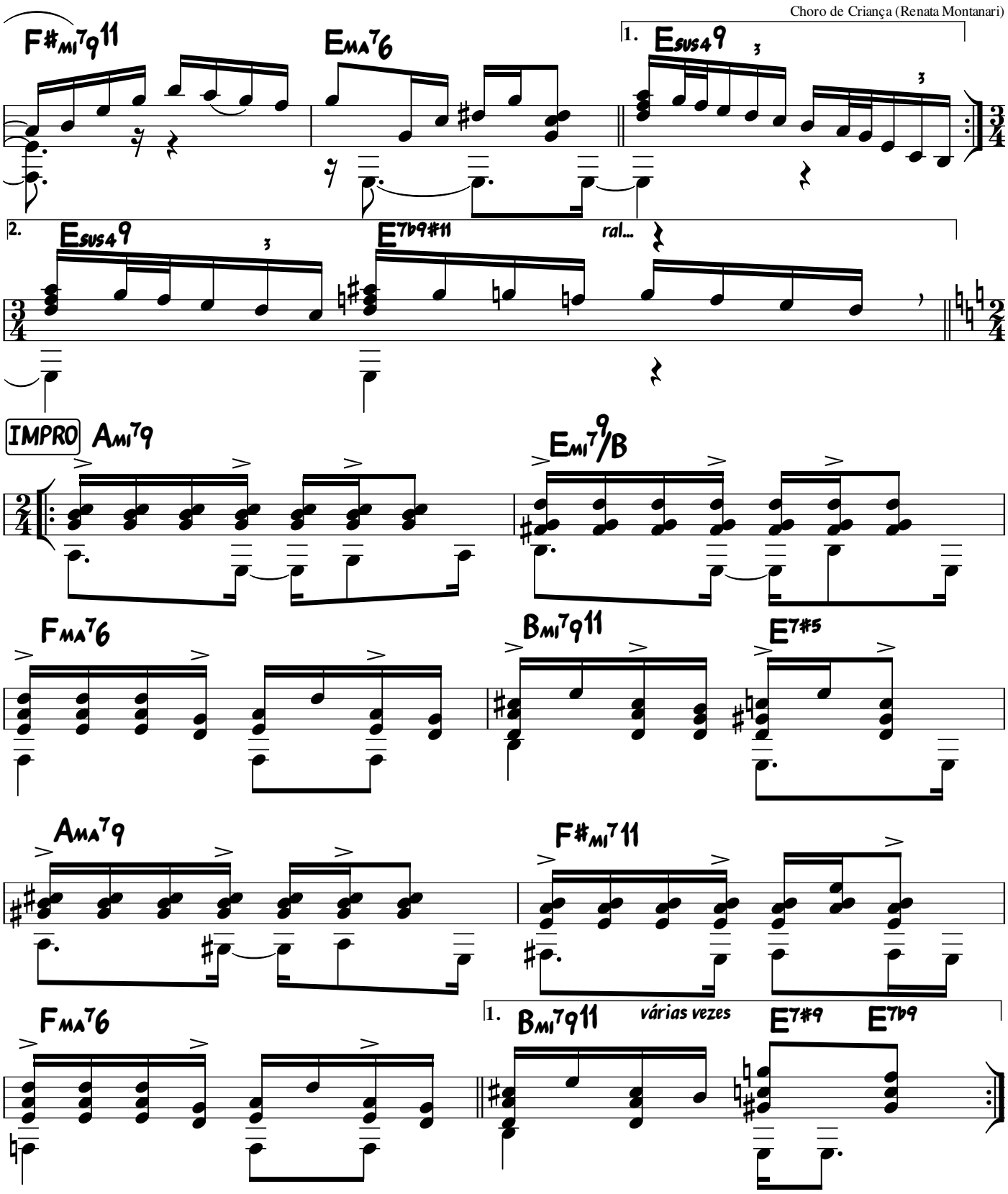
Choro de Criança

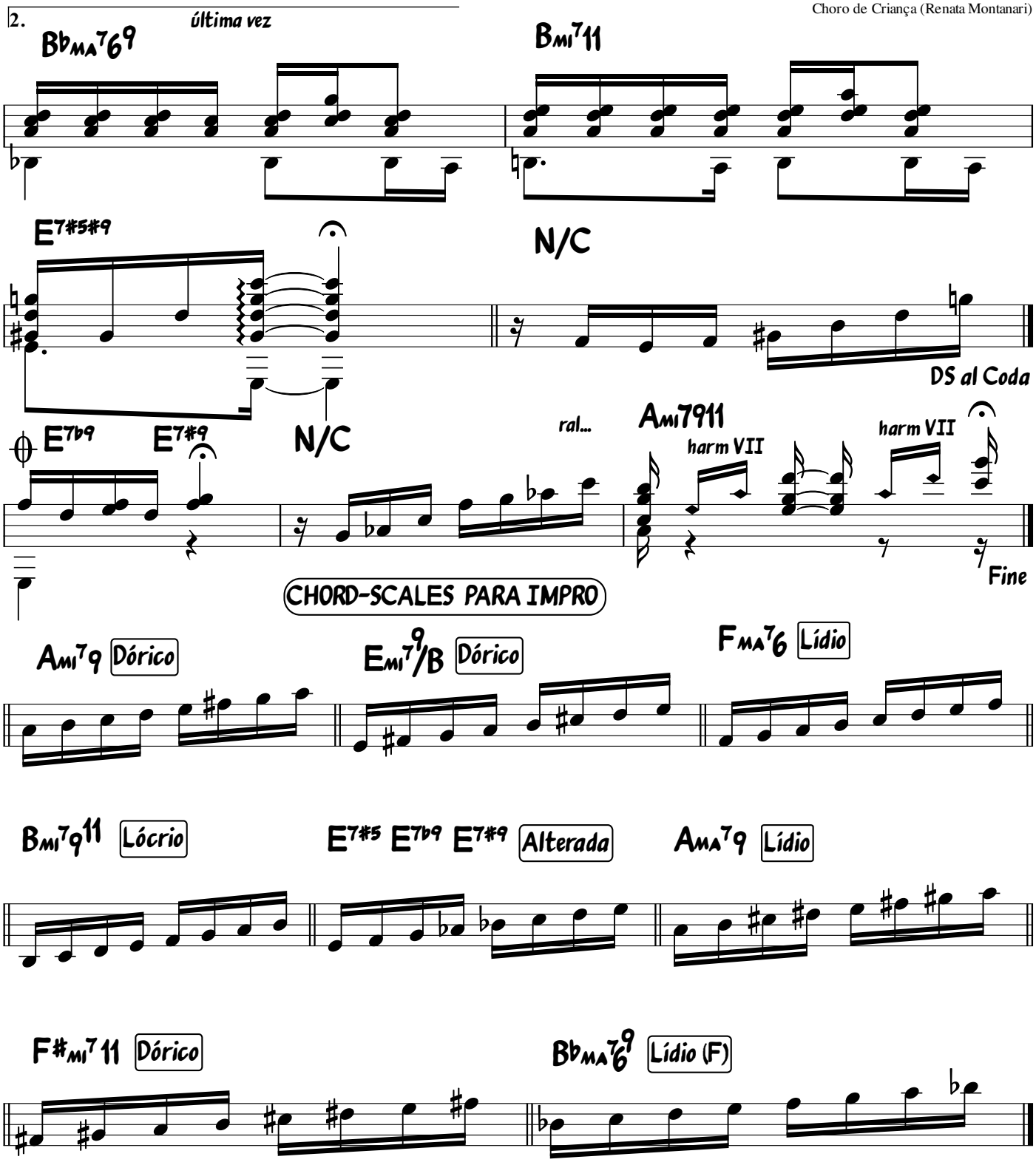
Renata Montanari



Choro de Criança (Renata Montanari)



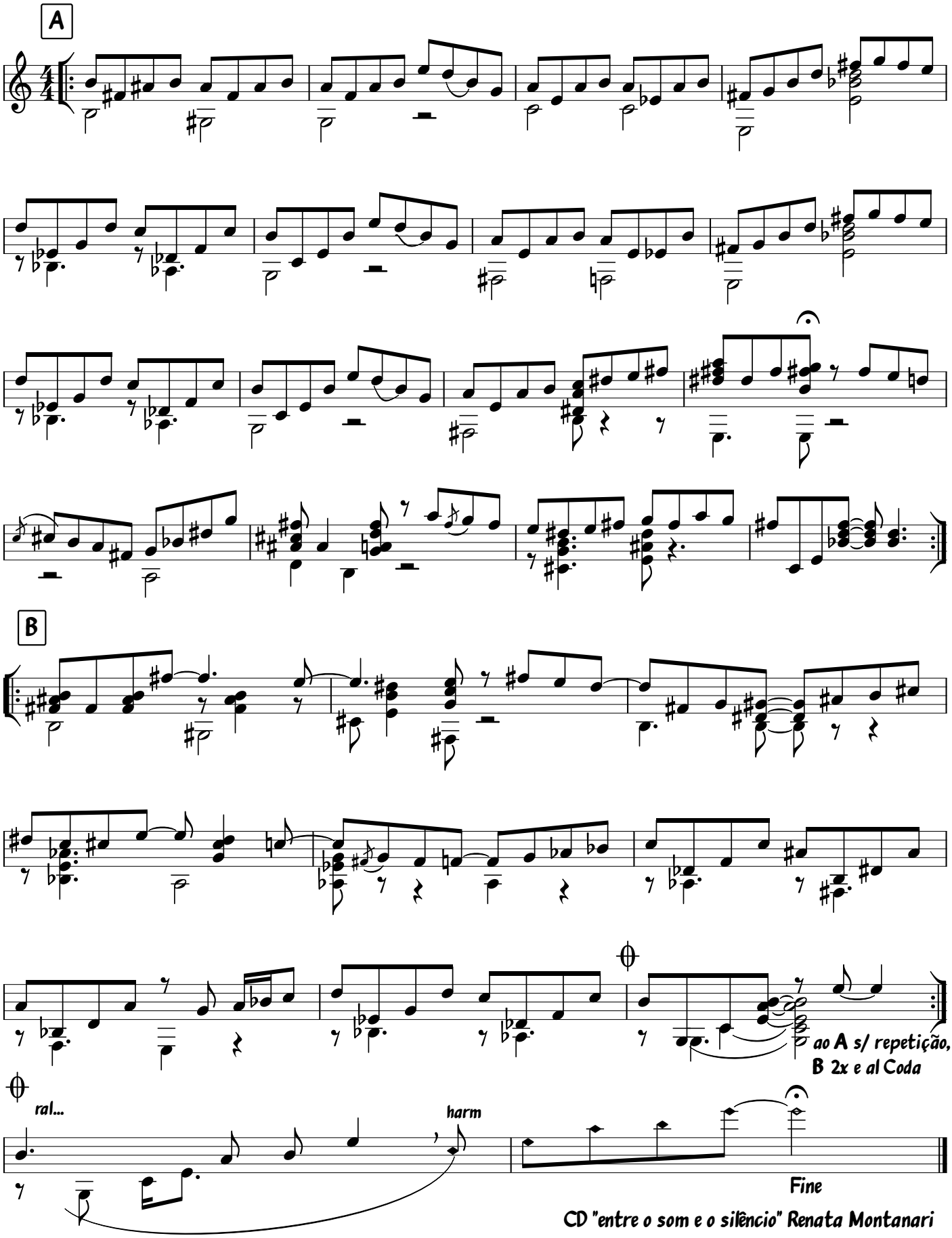

Choro de Criança (Renata Montanari)
F#mi7911
EMA76
1. Esus49
2. Esus49
E7b9#11
ral...
IMPRO
Ami79
Emi79/B
FMA76
Bmi7911
E7#5
AMA79
F#mi711
FMA76
1. Bmi7911
várias vezes
E7#9
E7b9



CD "entre o som e o silêncio" Renata Montanari

Um Toque de Si

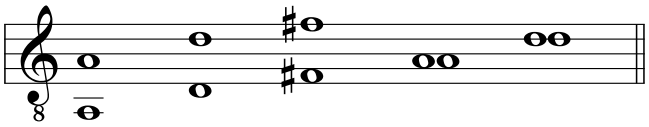
Renata Montanari



Ricardo Matsuda

A fada e o saci / Grade 47
A fada e o saci / Viola.....55
A fada e o saci / Cravo 59
Tequila / Grade 63
Tequila / Viola.....71
Tequila / Cravo.....74

afinação



Natural de Marília / SP, o violonista e violeiro **Ricardo Matsuda** foi integrante do Anima, grupo que se destacou pelo trabalho original baseado na pesquisa sobre a música de tradição oral brasileira e a música antiga européia. Utilizando instrumentos de diferentes culturas, o grupo lançou cinco CDs com apresentações pelo Brasil e na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, México, Canadá e em diversas cidades estadunidenses.

Compositor e arranjador, Matsuda lançou em 2001 o CD Dança das Estações e, entre outros registros, teve composição e arranjos gravados pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas no CD Campinas de Todos os Sons (2004), juntamente a obras de Carlos Gomes e José Eduardo Gramani. Escreveu arranjos para temas populares, em três temporadas para a mesma orquestra, apresentados no Japão e nos Estados Unidos.

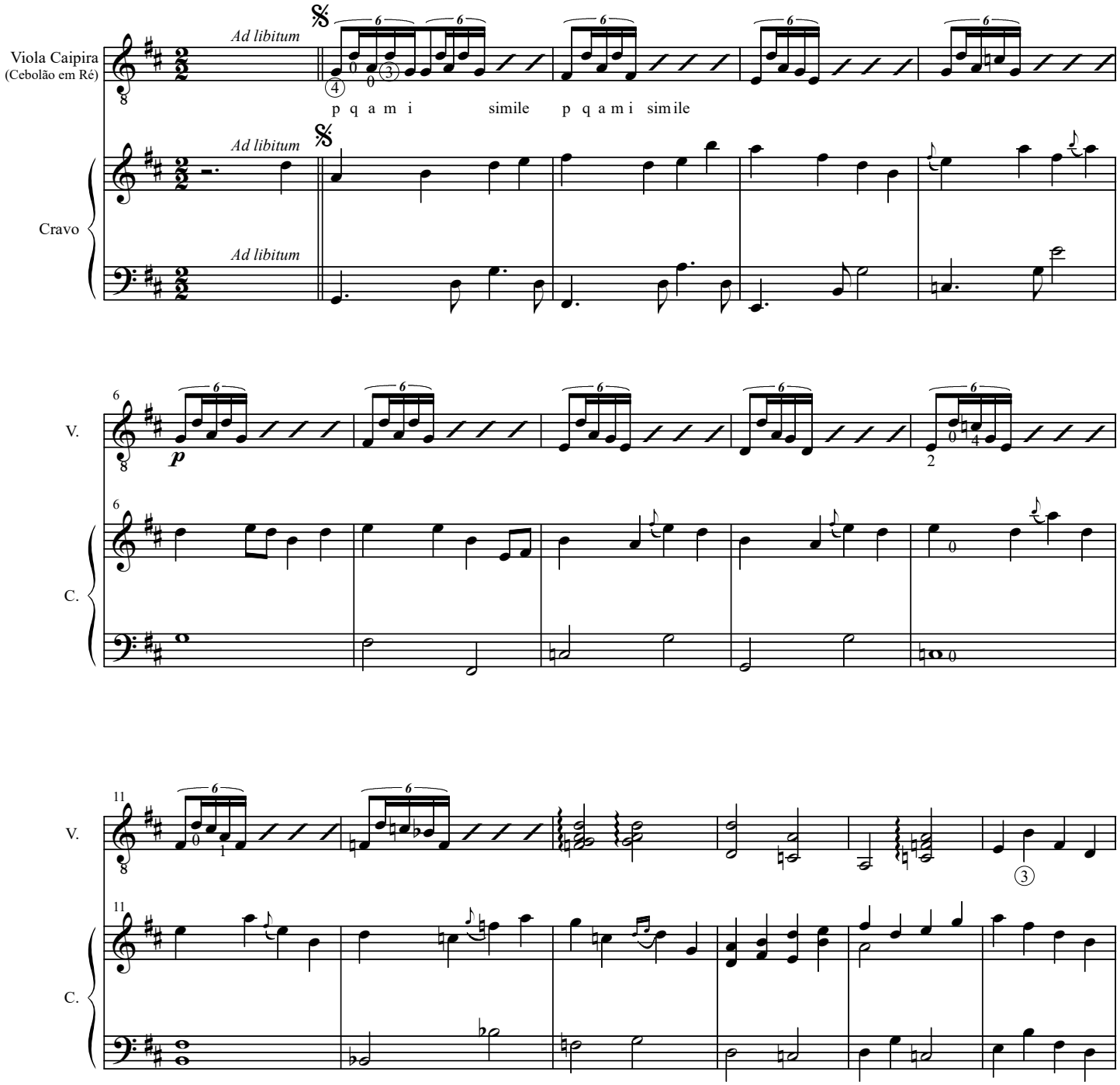
Em parceria com a cravista Patrícia Gatti, produziu Contos Instrumentais – Duo Viola e Cravo, apontado melhor lançamento de música instrumental brasileira de 2009 pelo jornal Correio Popular. O CD autoral obteve ainda a avaliação "ótimo" do jornal Folha de São Paulo.

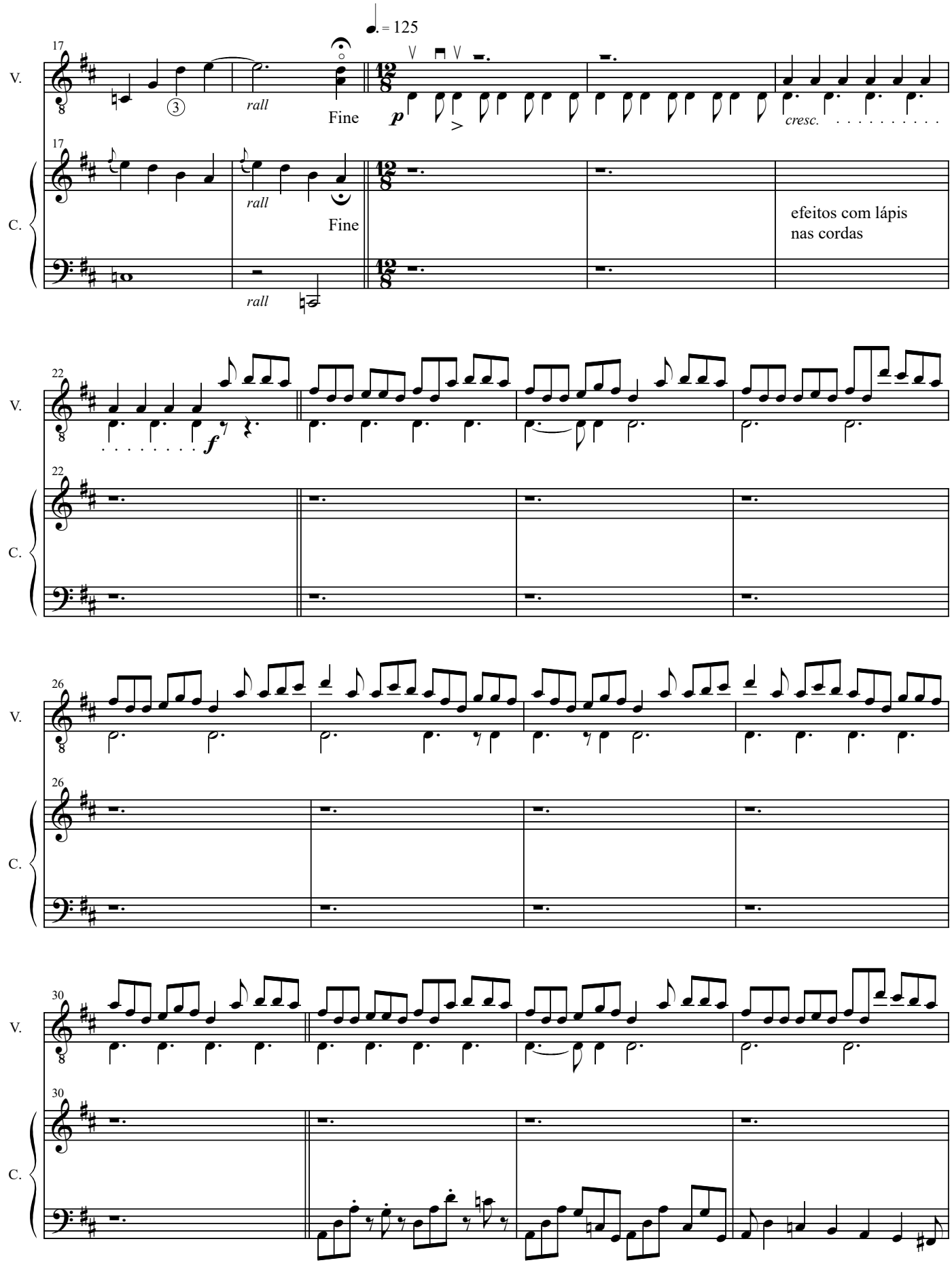
Créditos de direção musical em "Paisagens" (CD, Ivan Vilela), "Para Dançar a Vida" (CD, Juliana Caymmi); "A Donzela Guerreira" (espetáculo de dança-teatro, de A. Amaral, J. Pardo e Jesser de Souza); "Música Caipira" (audiovisual do jornalista José Hamilton Ribeiro); "Yume Motomete" (CD, Isadora Kataoka); "Cordal (CD, A. Côrtes e J. P. Amaral); "Libélula" (show, Ieda Terra).

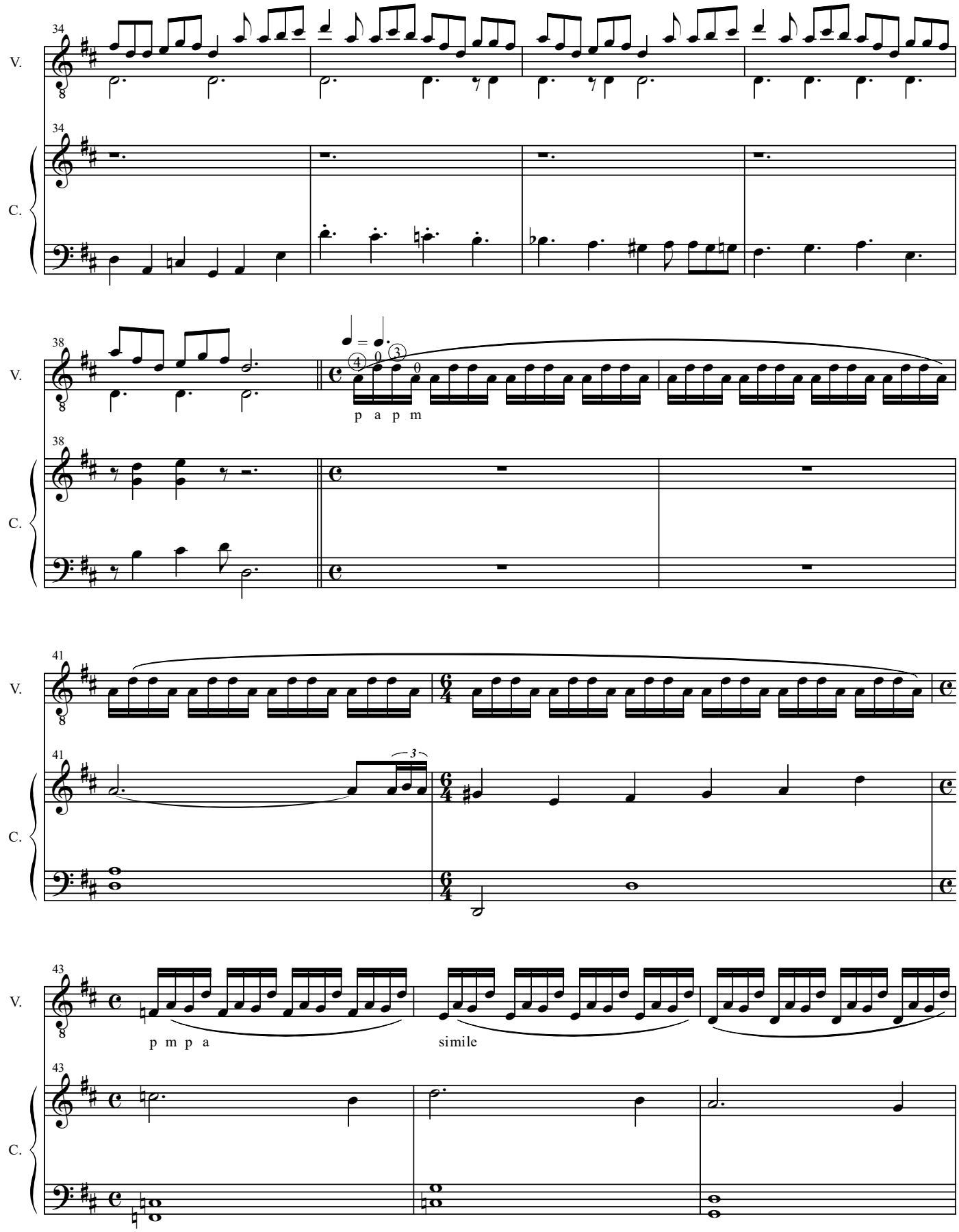
Outras participações e/ou registros com Izabel Padovani, Ivan Vilela, Mané Silveira, grupo Pó de Café, Márcio Montarroyos, Akira Inoue, Masako Kawamura, Toninho Ferragutti, Toquinho, Paulo Jobim, Danilo Caymmi, Jaques Morelembaun, Guinga e Fátima Guedes.

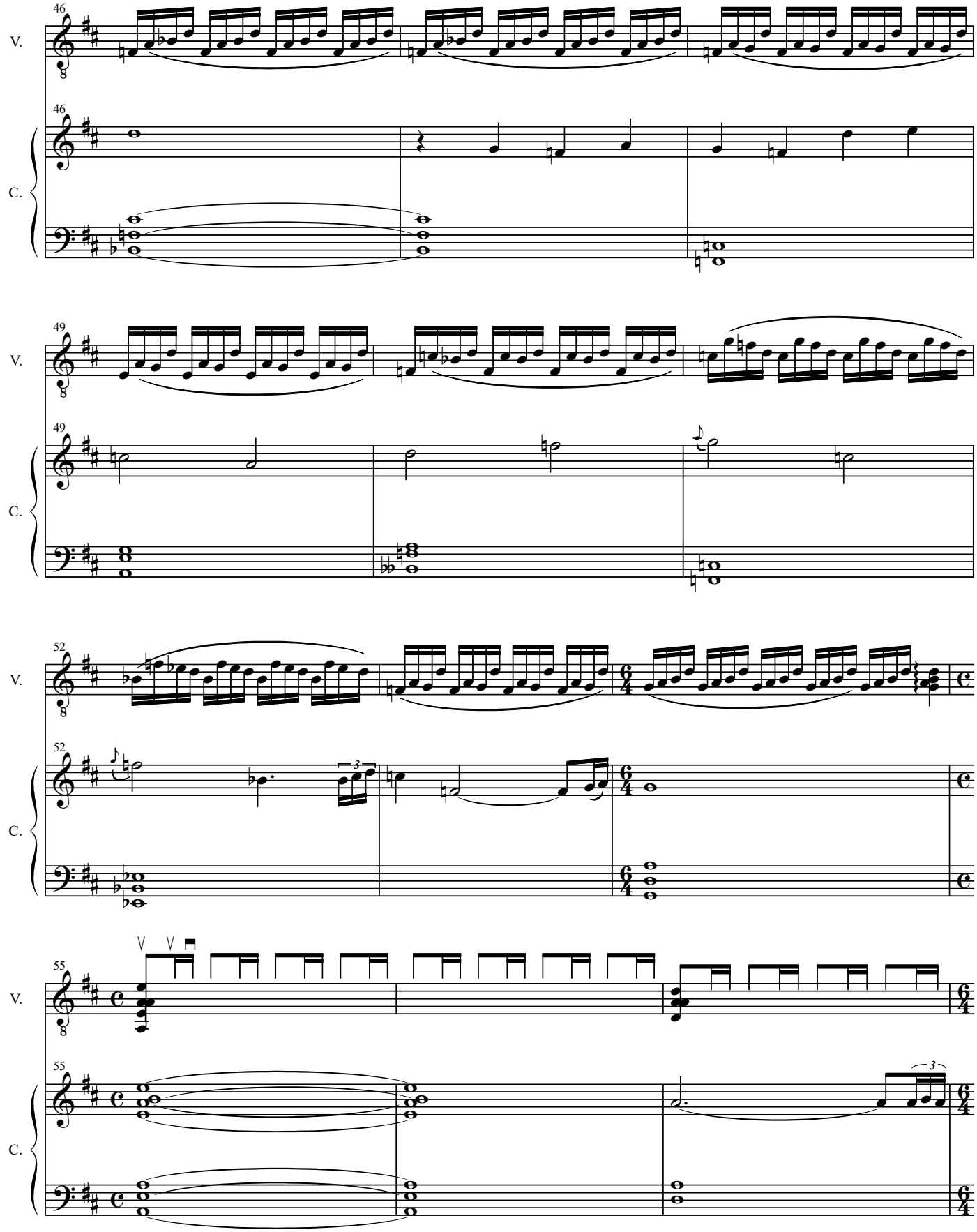
A Fada e o Saci

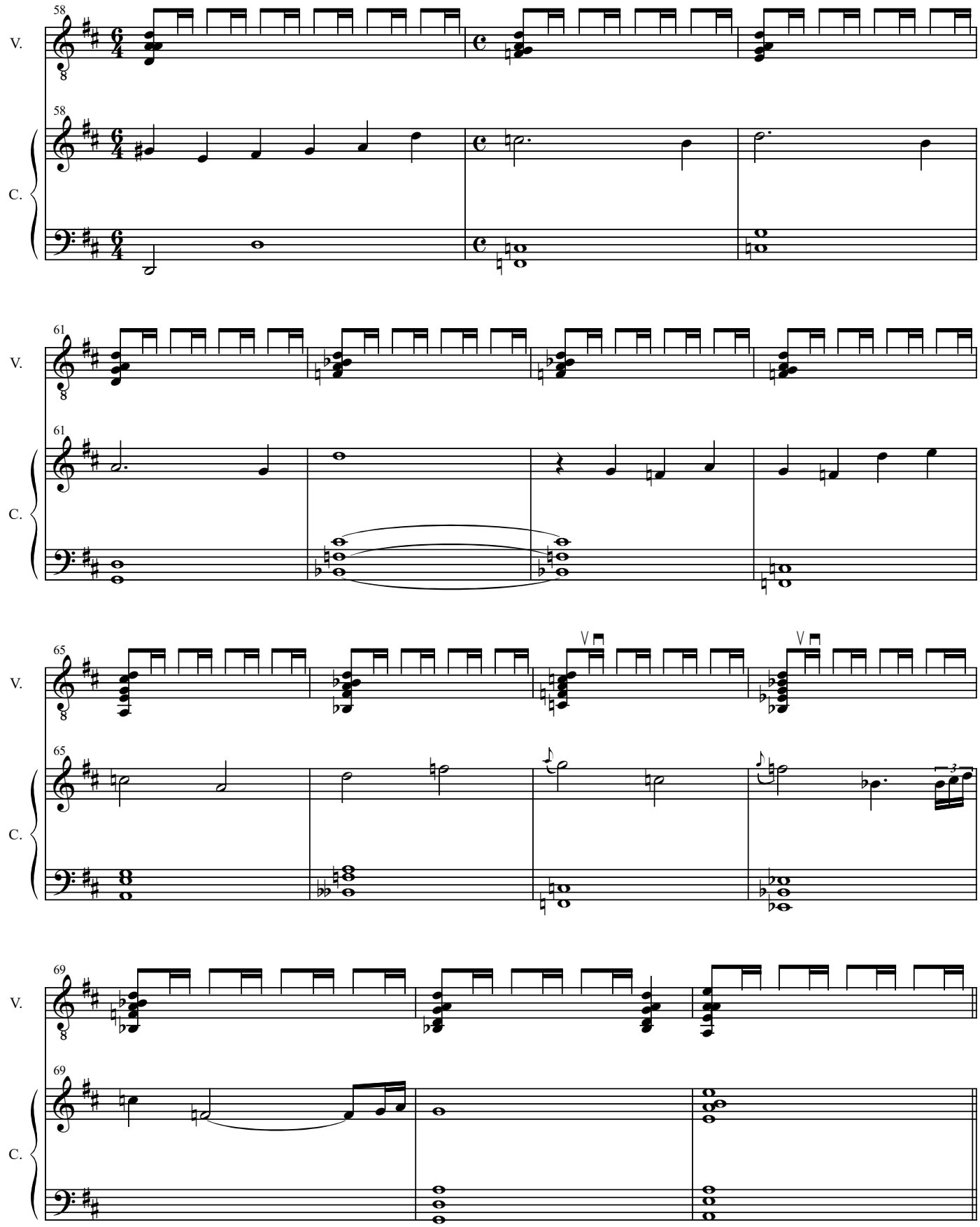
Ricardo Matsuda

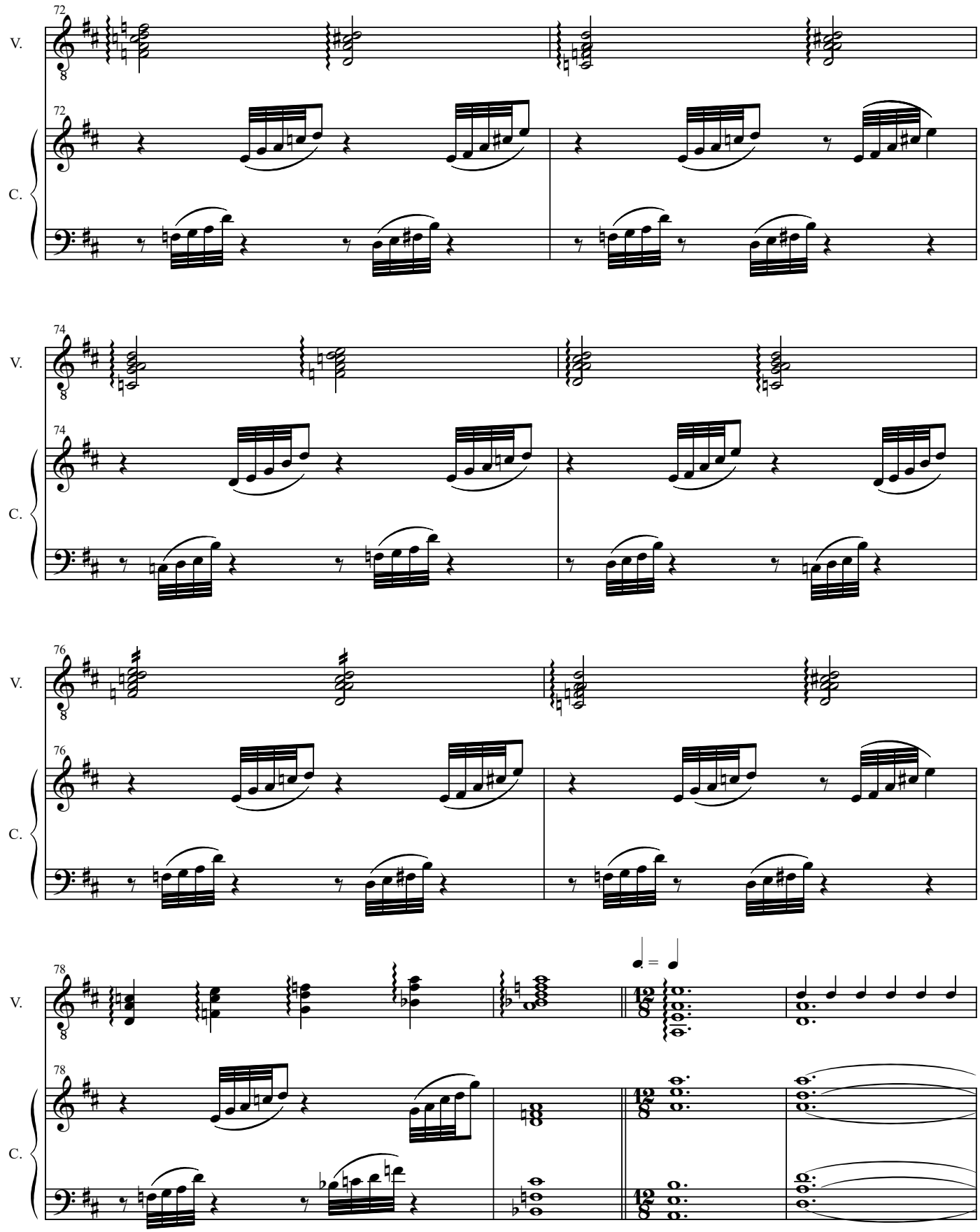


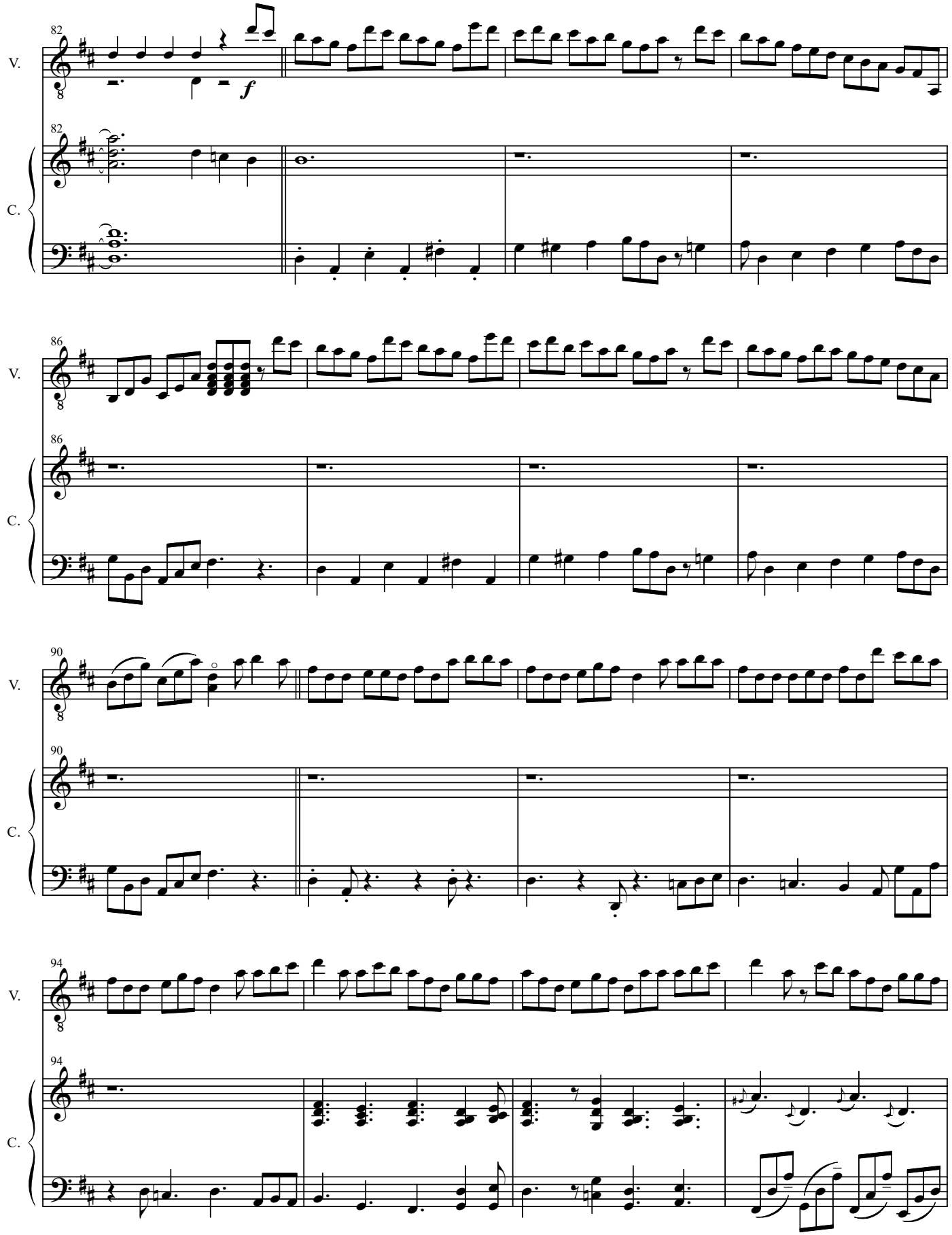

♩. = 125
17
V.
C.
rall
Fine
p
cresc.
efeitos com lápis
nas cordas
22
f
26
30

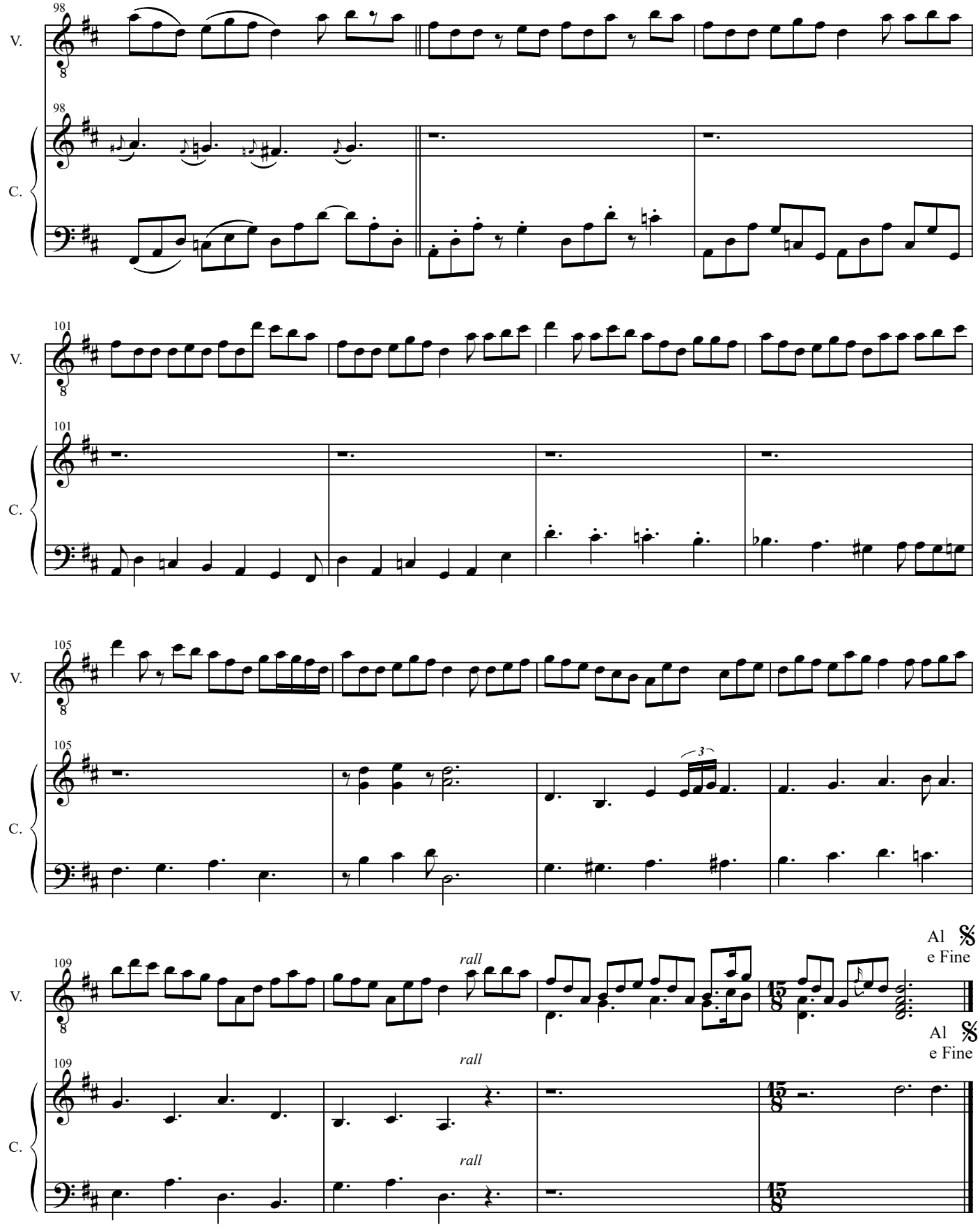

34
V.
C.
38
p a p m
41
3
43
p m p a
simile


V.
C.
46
49
52
55


58
V.
C.
61
65
69


72
V.
72
C.
74
V.
74
C.
76
V.
76
C.
78
V.
78
C.

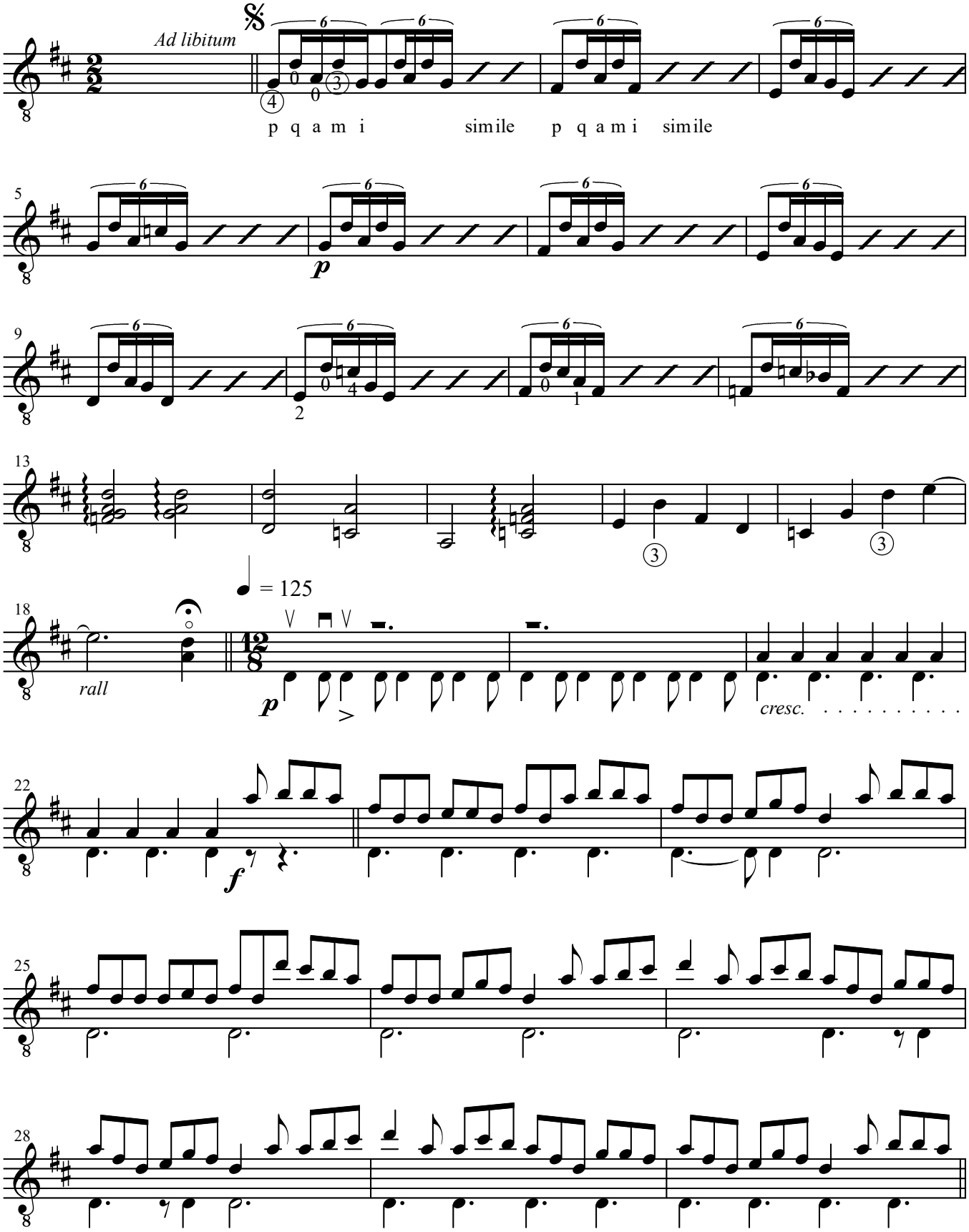

82
V.
C.
f
86
90
94

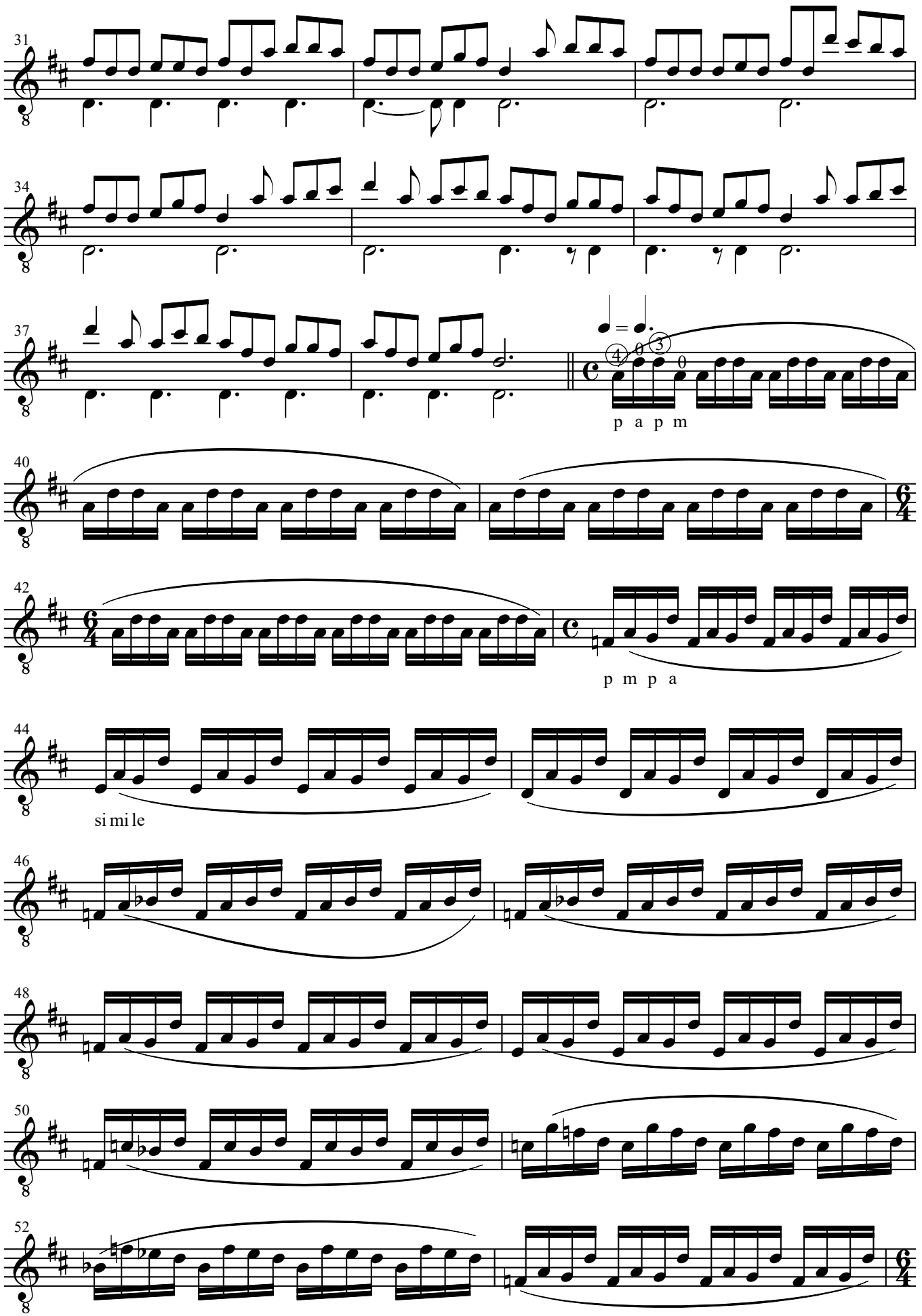

98
V.
C.
101
105
109
rall
Al
e Fine

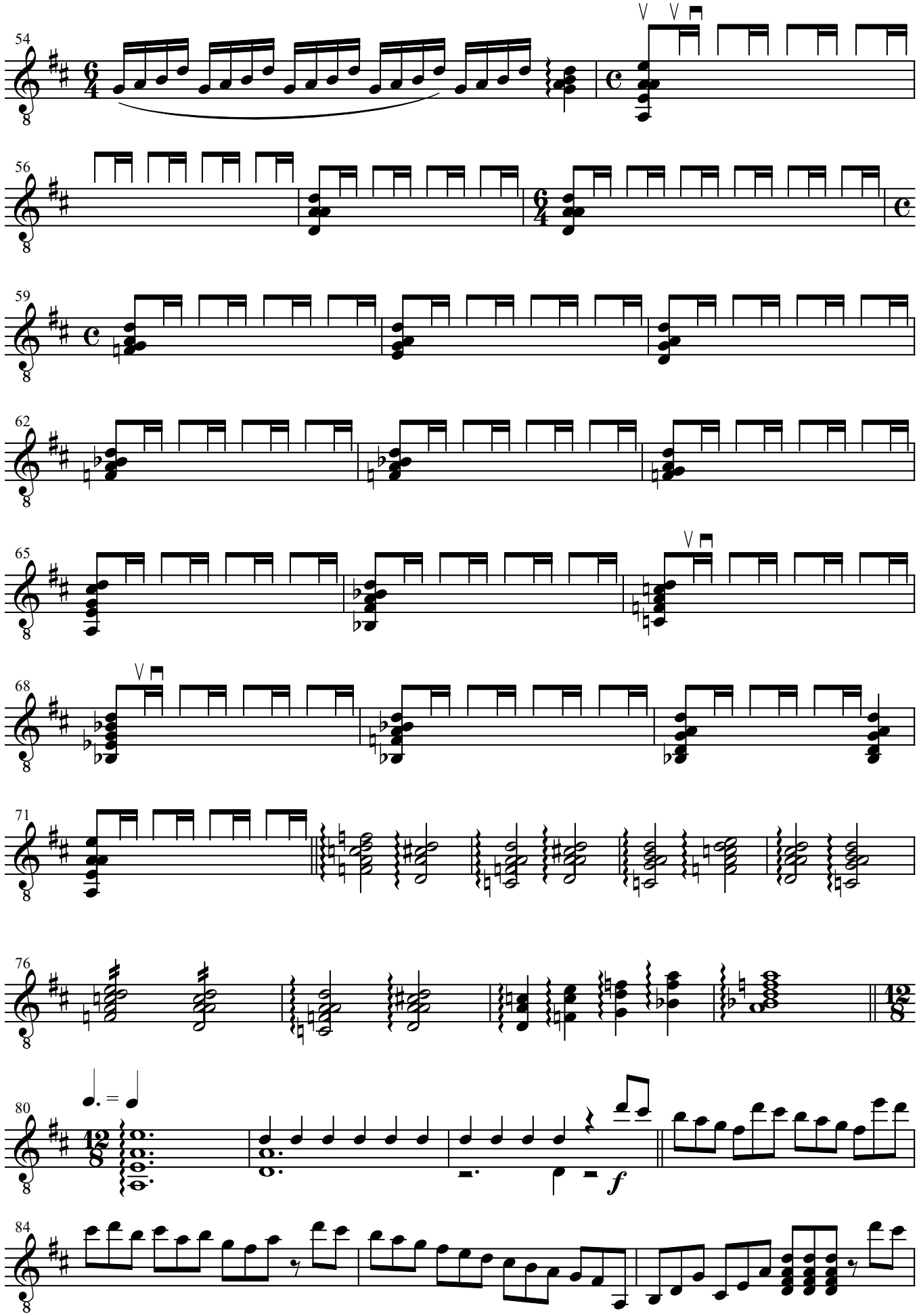
A Fada e o Saci

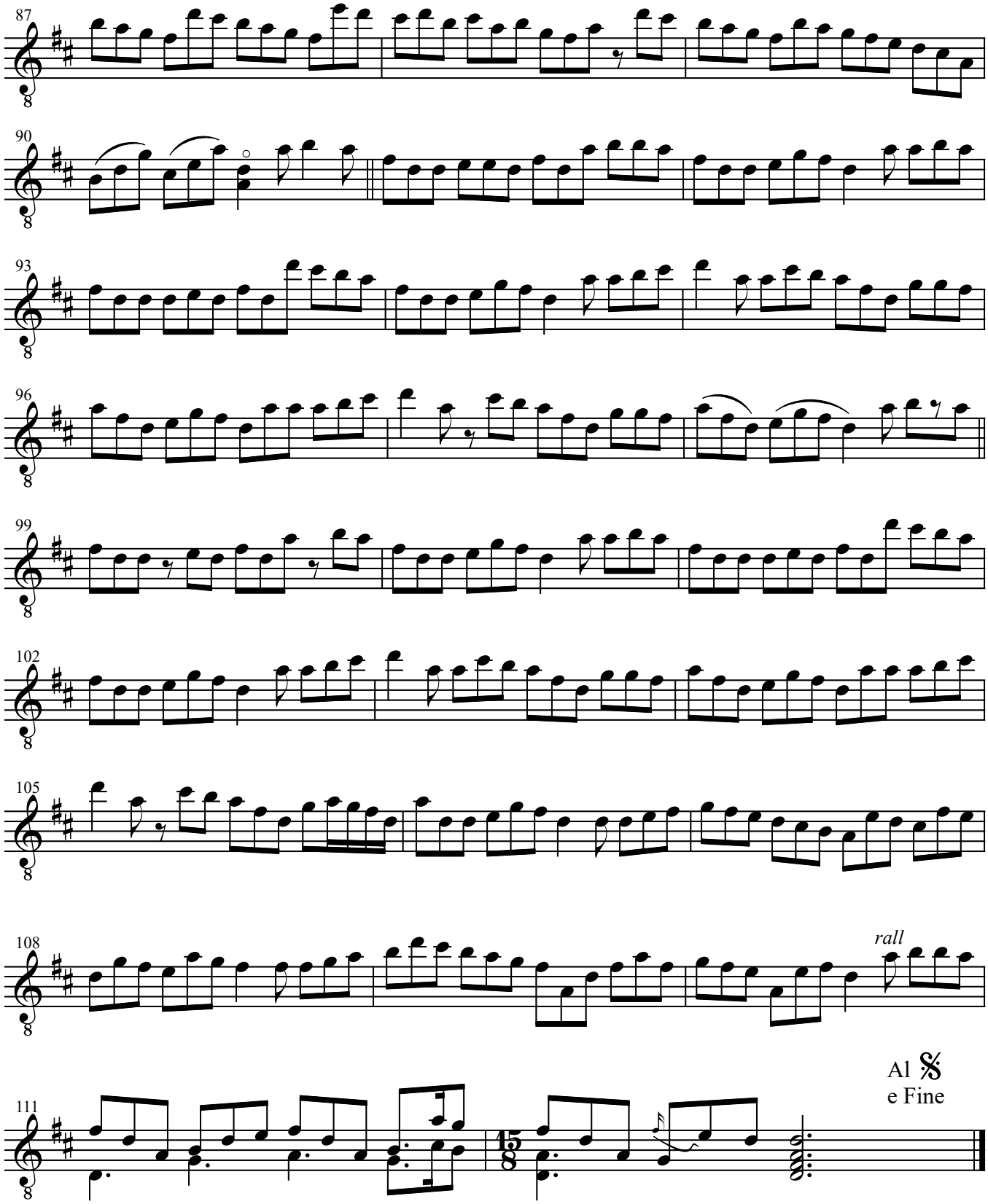
Viola Caipira
(Cebolão em Ré)

Ricardo Matsuda




31
34
37
p a p m
40
42
p m p a
44
si mi le
46
48
50
52

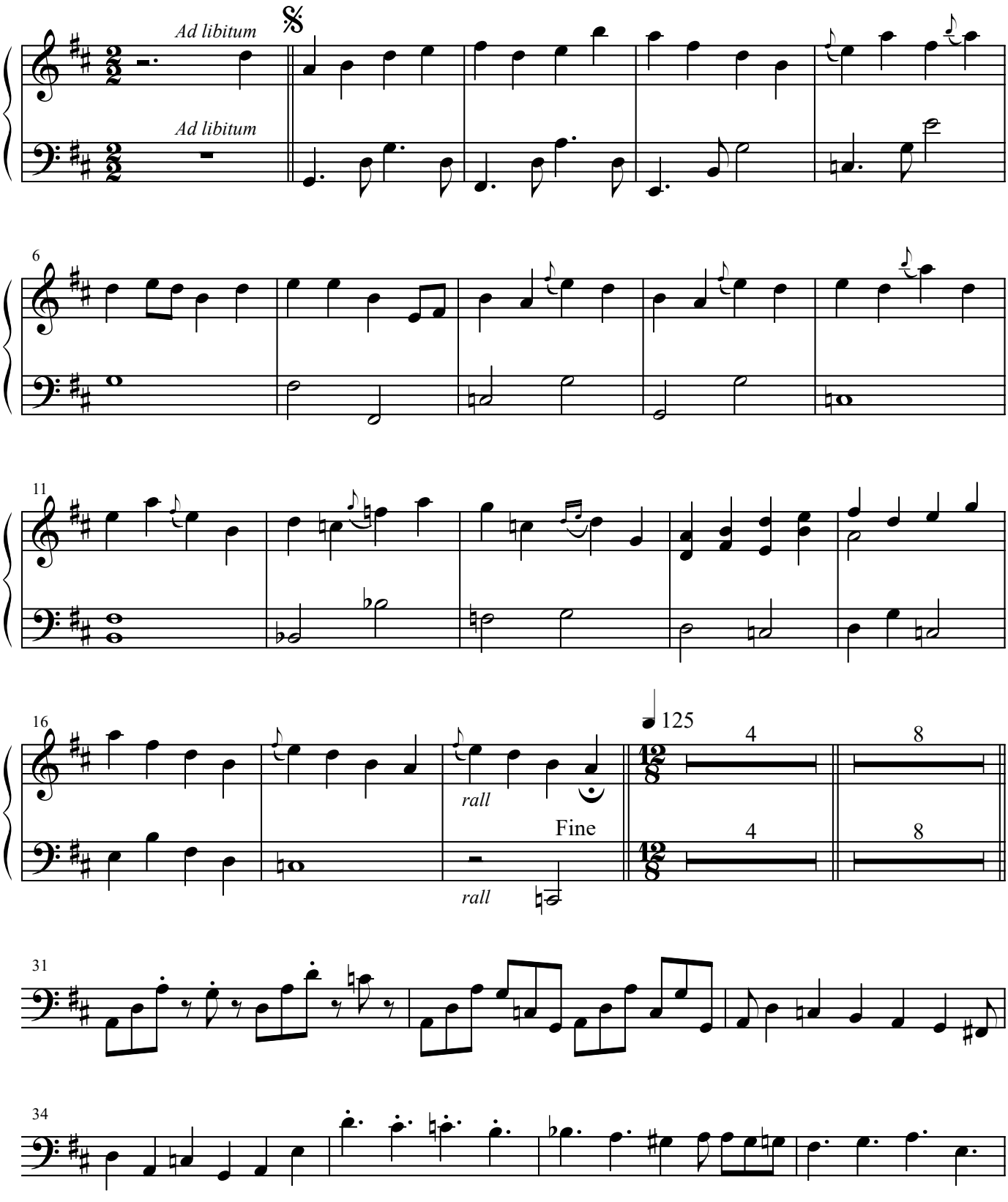

54
56
59
62
65
68
71
76
80
84
f

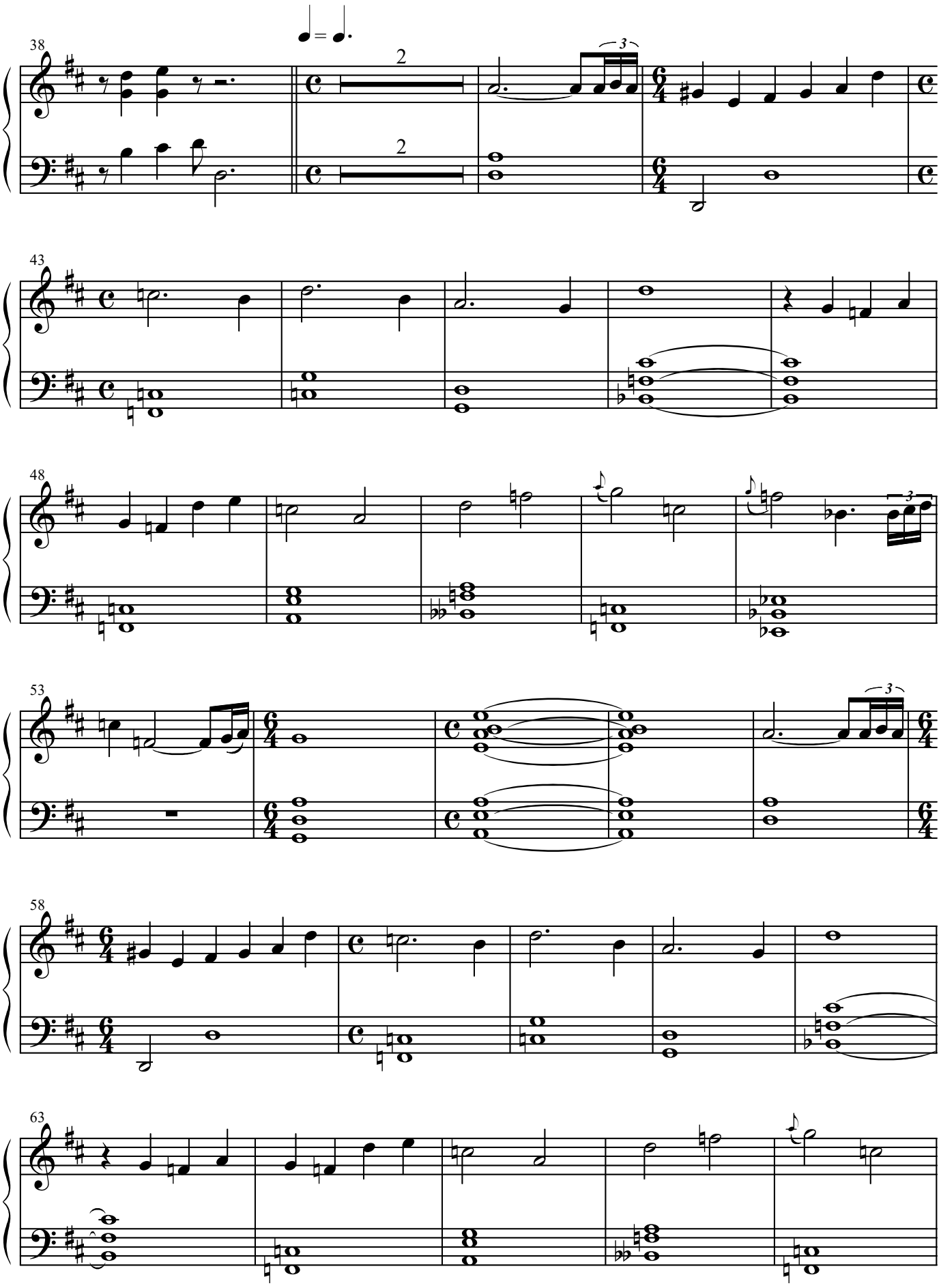

87
90
93
96
99
102
105
108
rall
Al 𝄋
e Fine
111
15/8

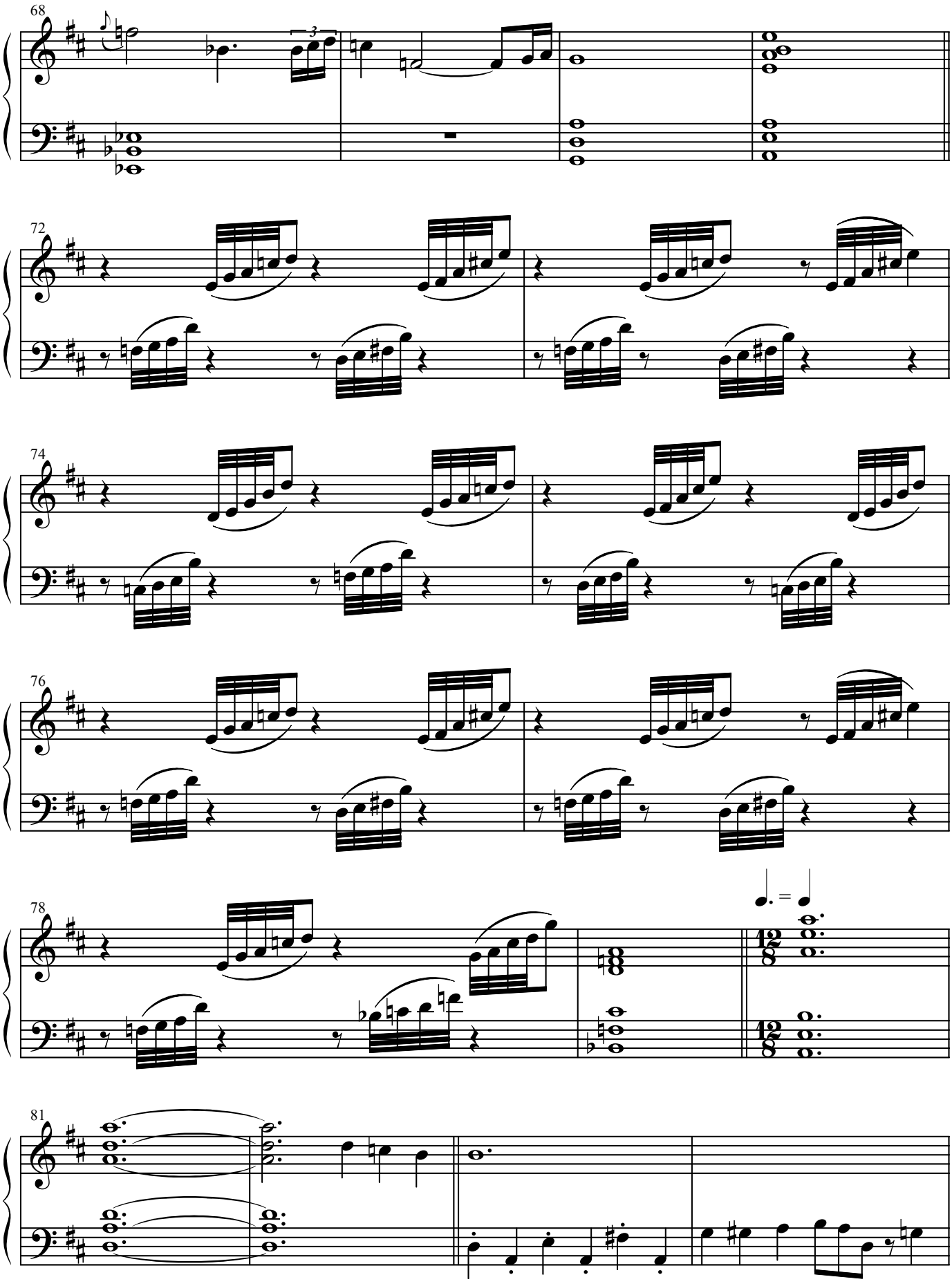
A Fada e o Saci

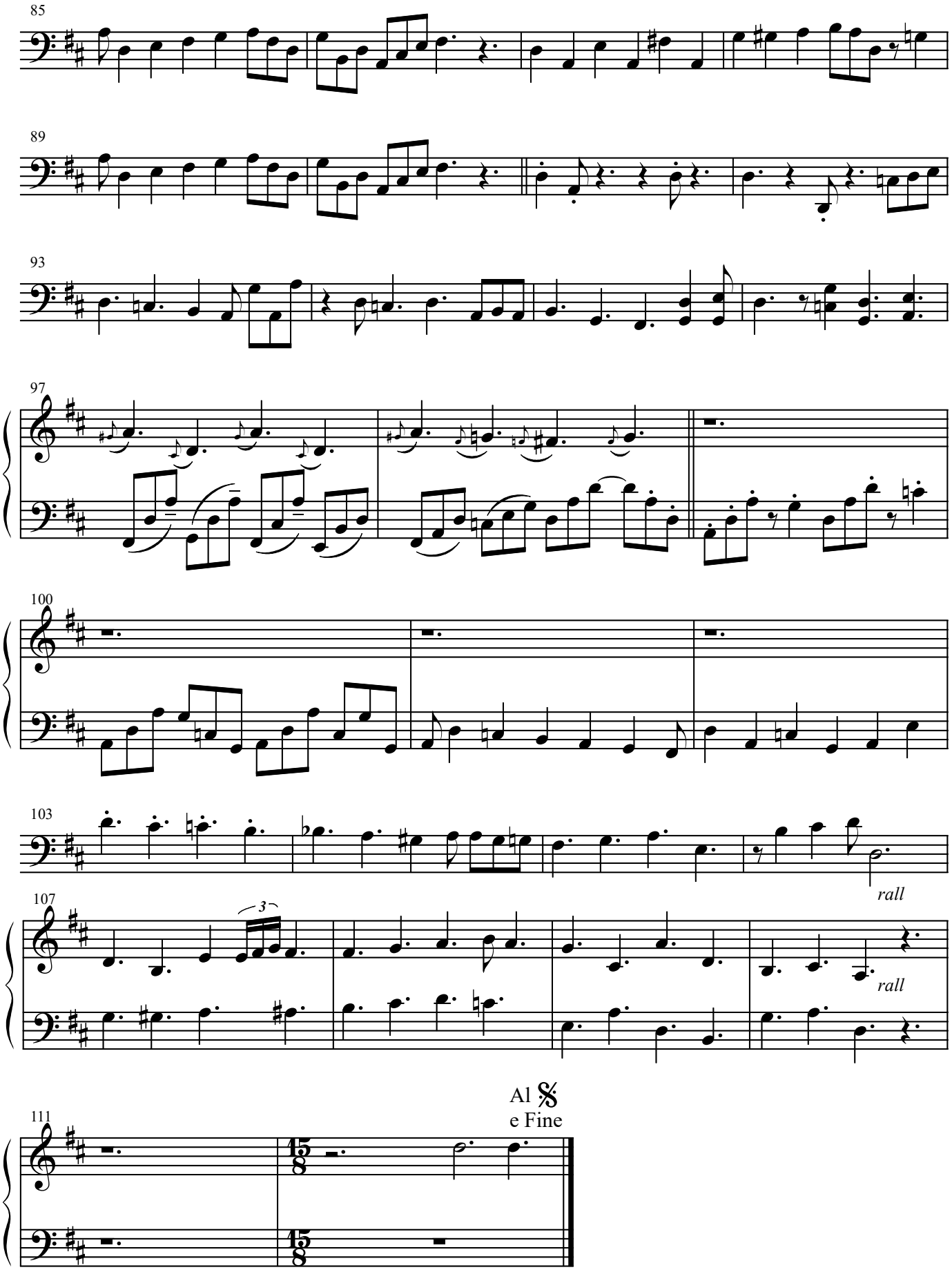
Ricardo Matsuda

Cravo



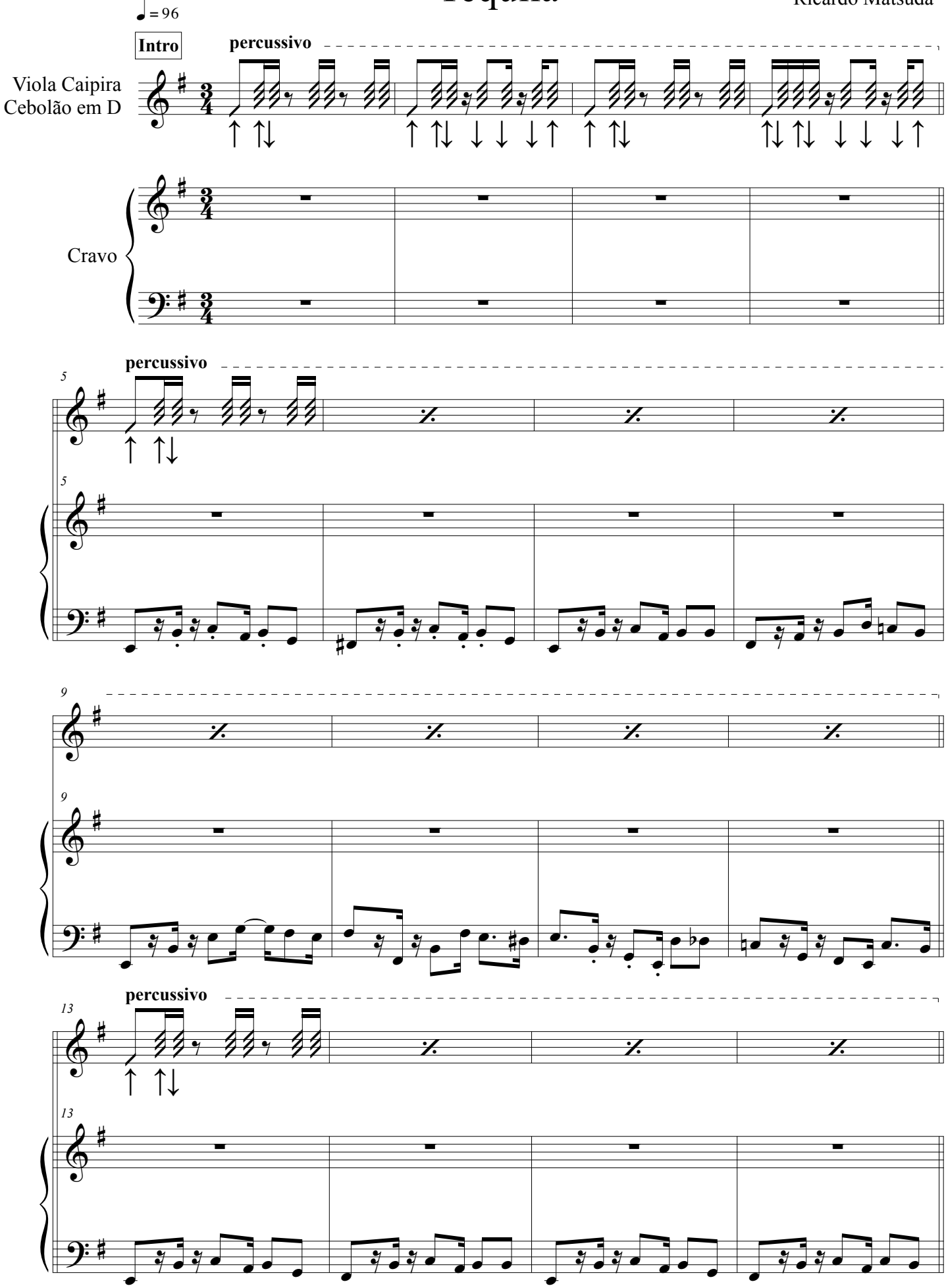

38
43
48
53
58
63


68
72
74
76
78
81

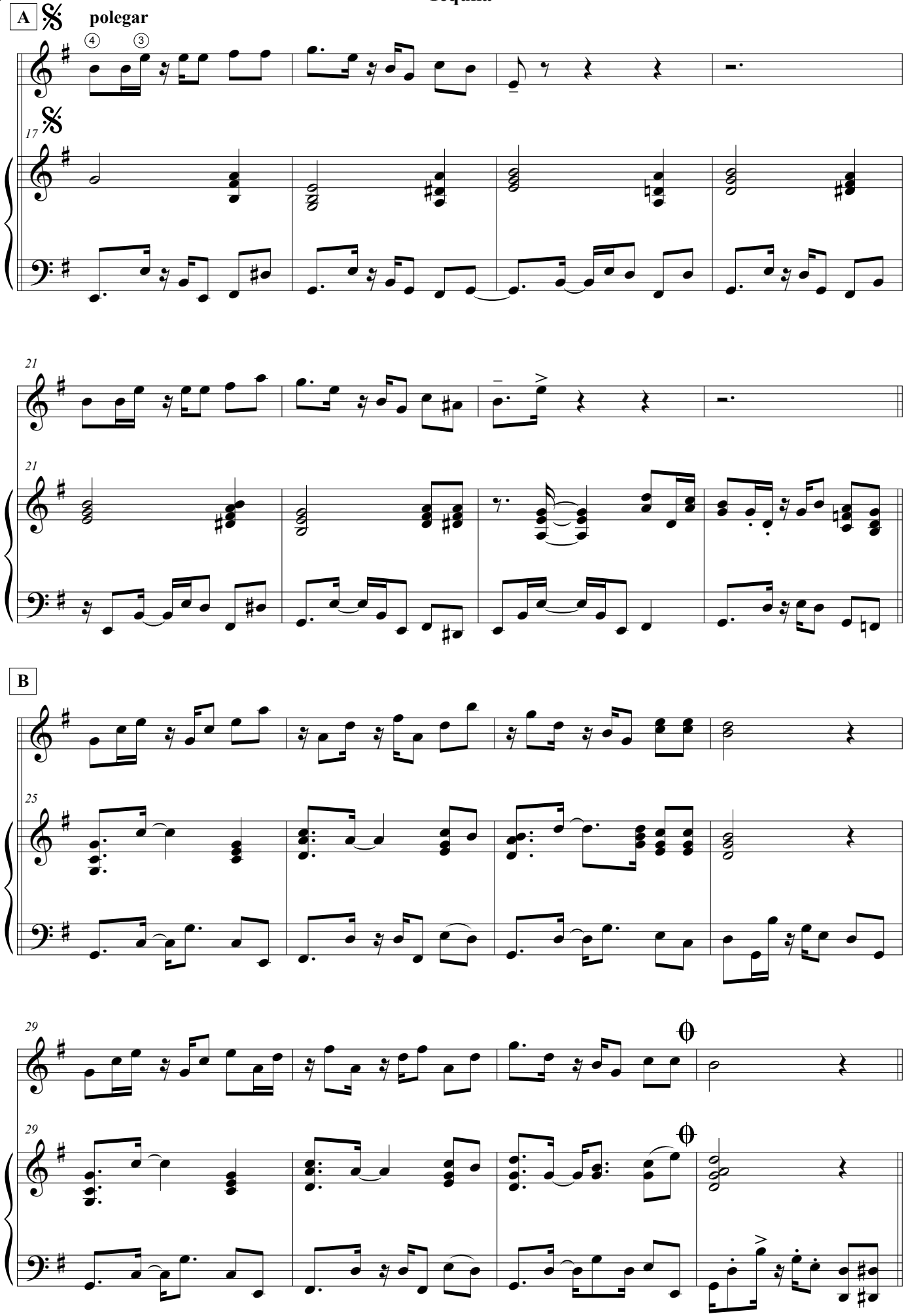

85
89
93
97
100
103
rall
107
3
rall
111
Al 𝄋
e Fine
15/8
15/8

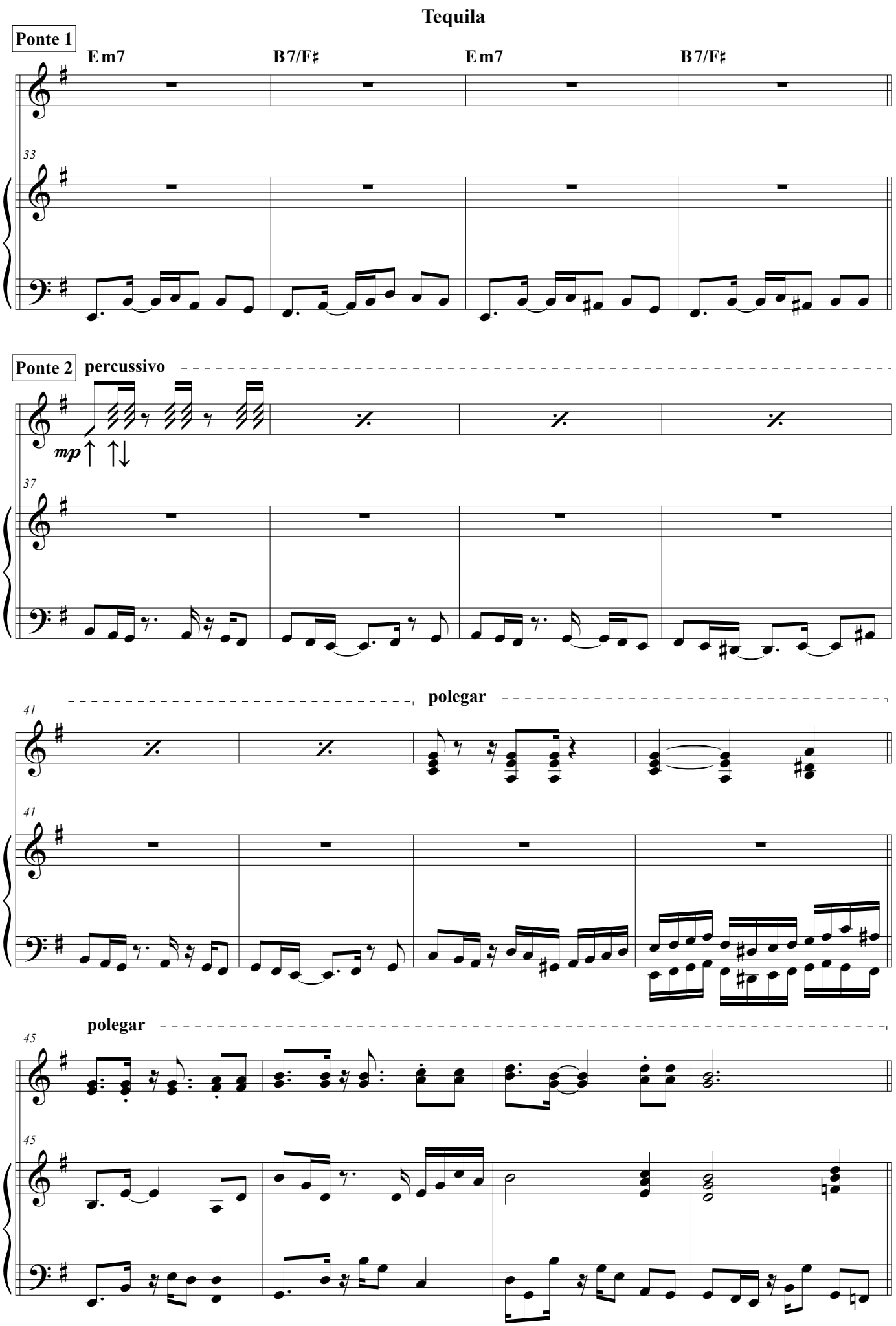
Tequila

Ricardo Matsuda

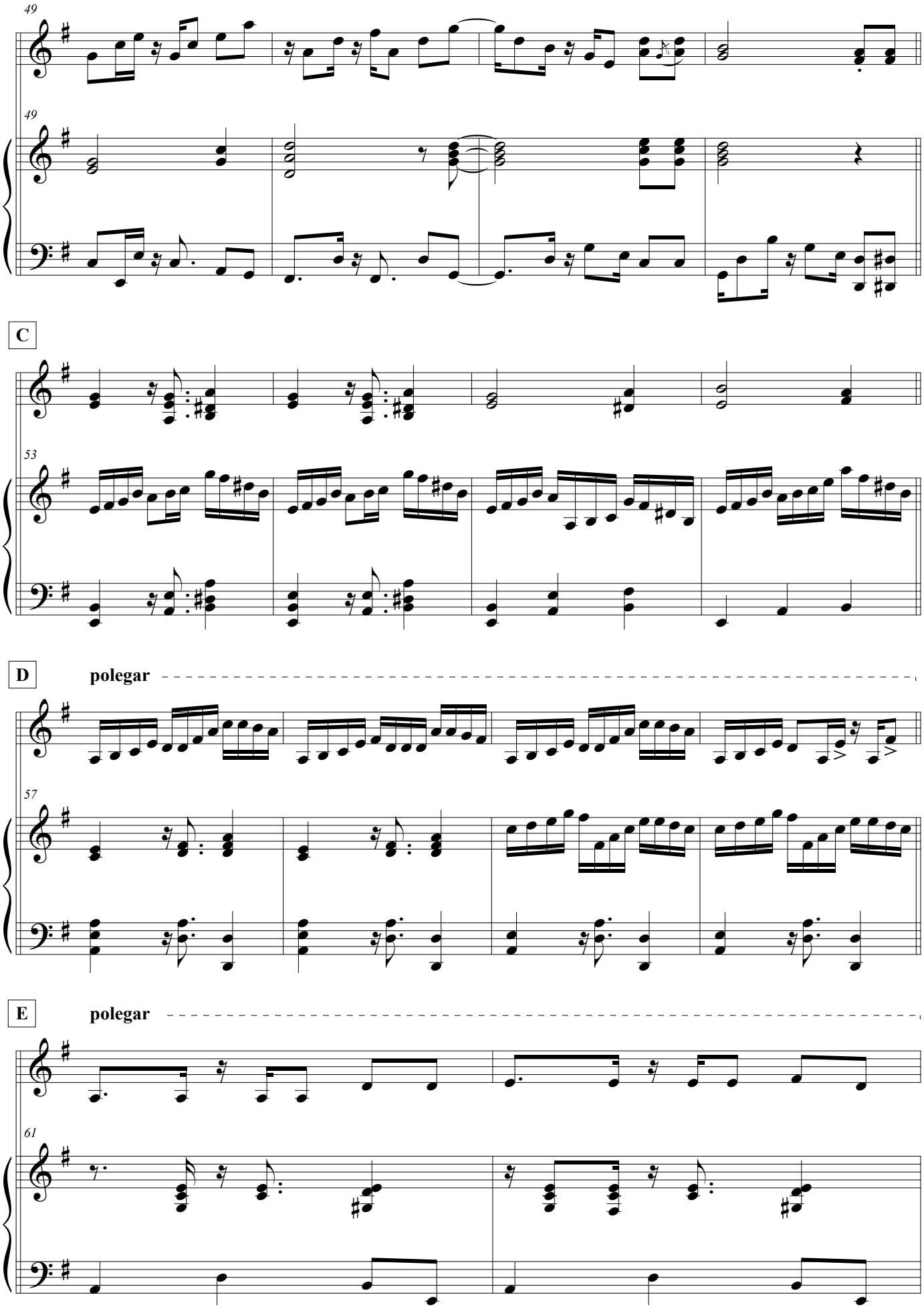


2 **Tequila**

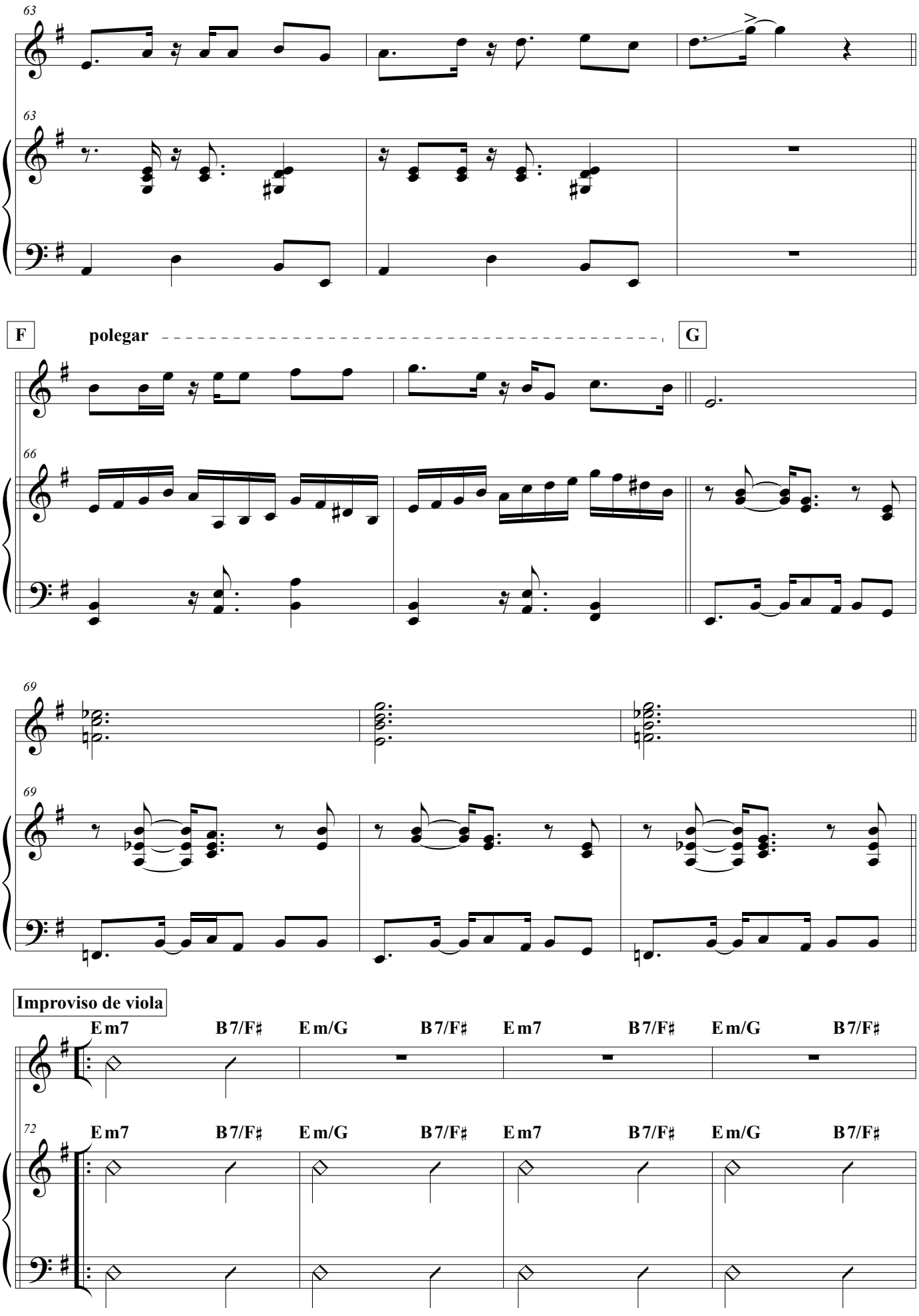



Tequila
Ponte 1
Em7
B7/F♯
Em7
B7/F♯
33
Ponte 2
percussivo
mp
37
polegar
41
41
polegar
45
45

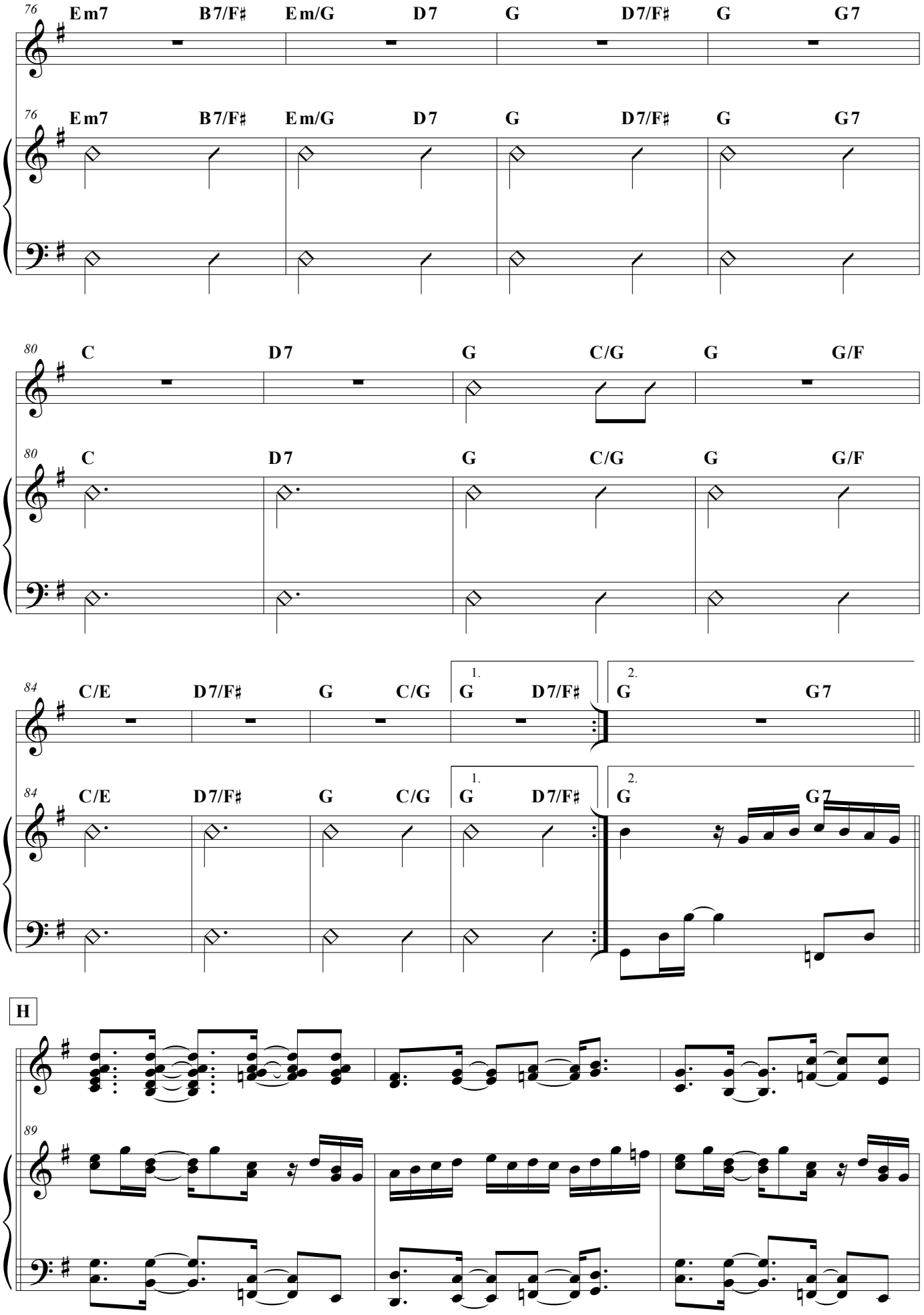
Tequila



Tequila


63
63
F
polegar
G
66
69
69
Improviso de viola
Em7 B7/F♯ Em/G B7/F♯ Em7 B7/F♯ Em/G B7/F♯
72
Em7 B7/F♯ Em/G B7/F♯ Em7 B7/F♯ Em/G B7/F♯

Tequila


76
Em7 B7/F♯ Em/G D7 G D7/F♯ G G7
80
C D7 G C/G G G/F
84
C/E D7/F♯ G C/G
1.
G D7/F♯
2.
G G7
H
89

Tequila

92

92

95

95

Ponte 2 **percussivo**

mp

99

polegar

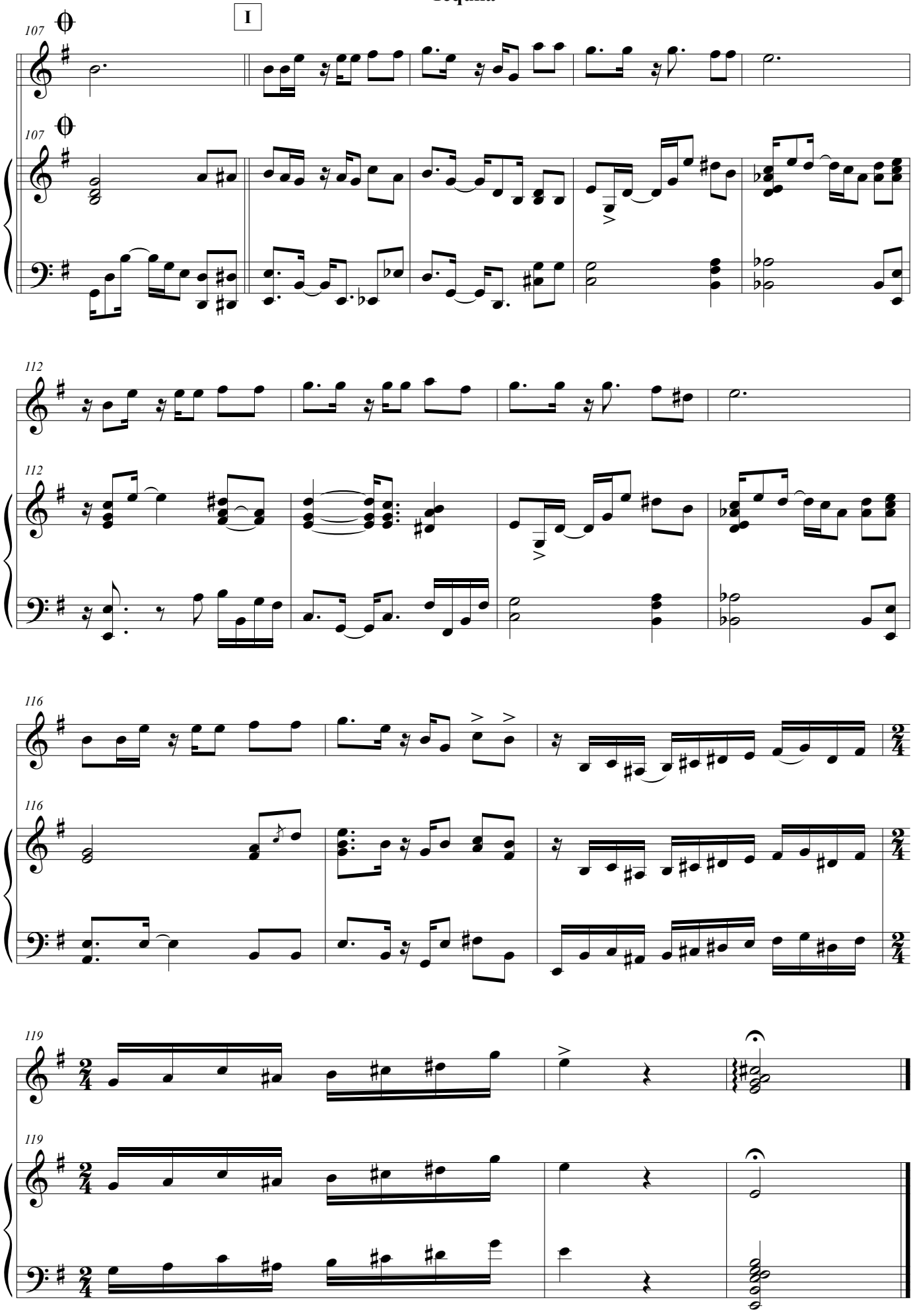
103

D.S. al Coda

103

D.S. al Coda

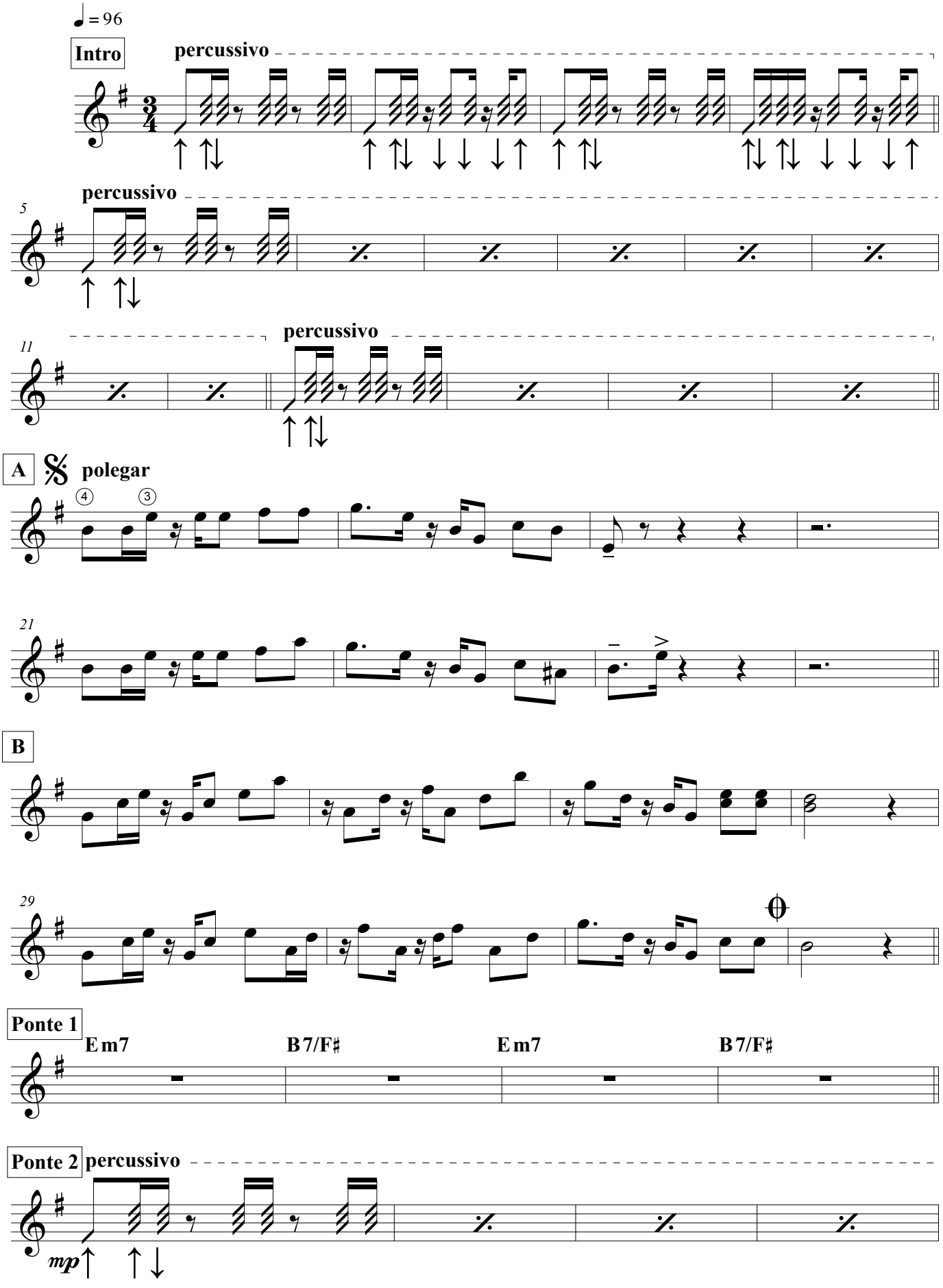
Tequila

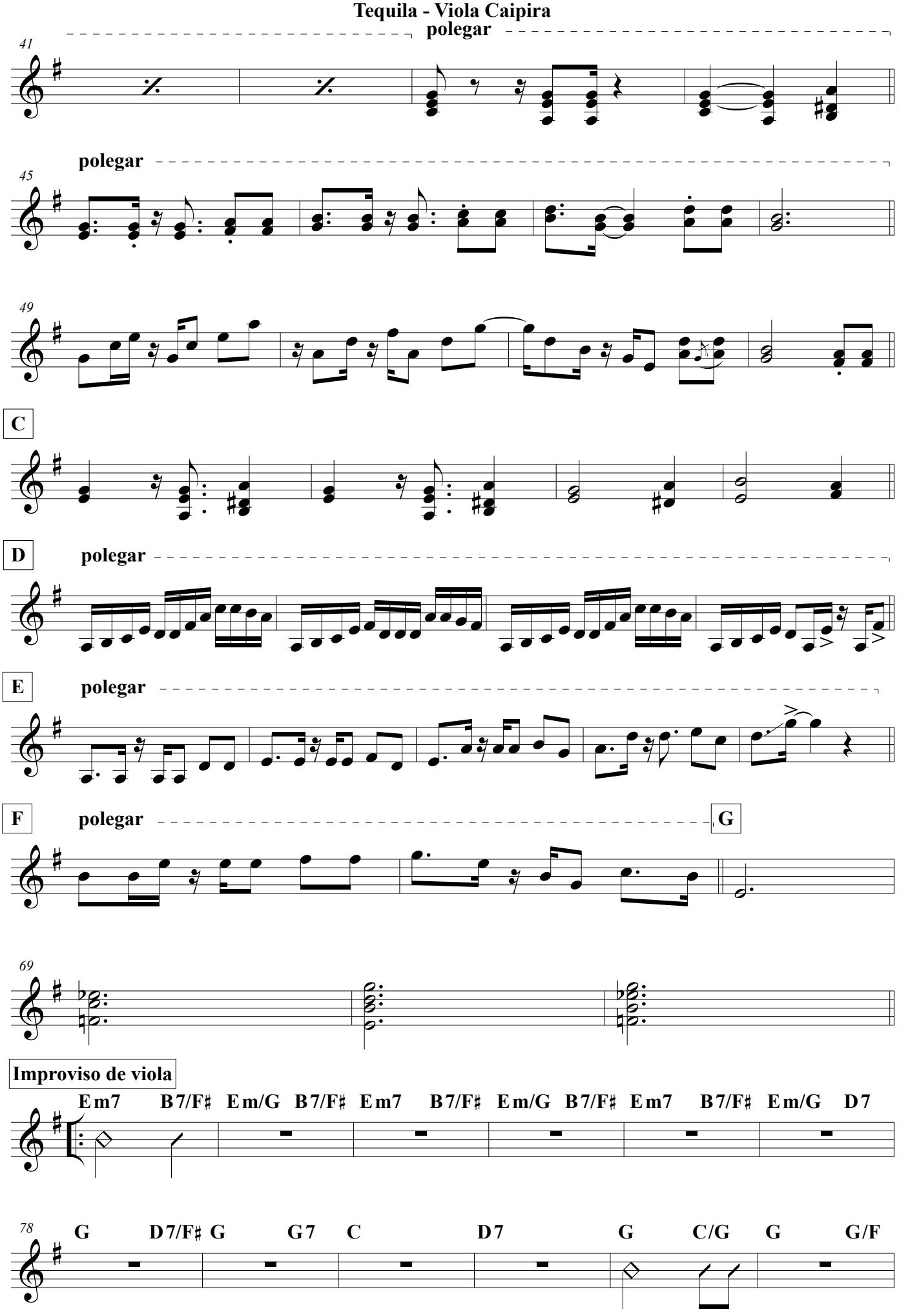


Viola Caipira
Cebolão em D

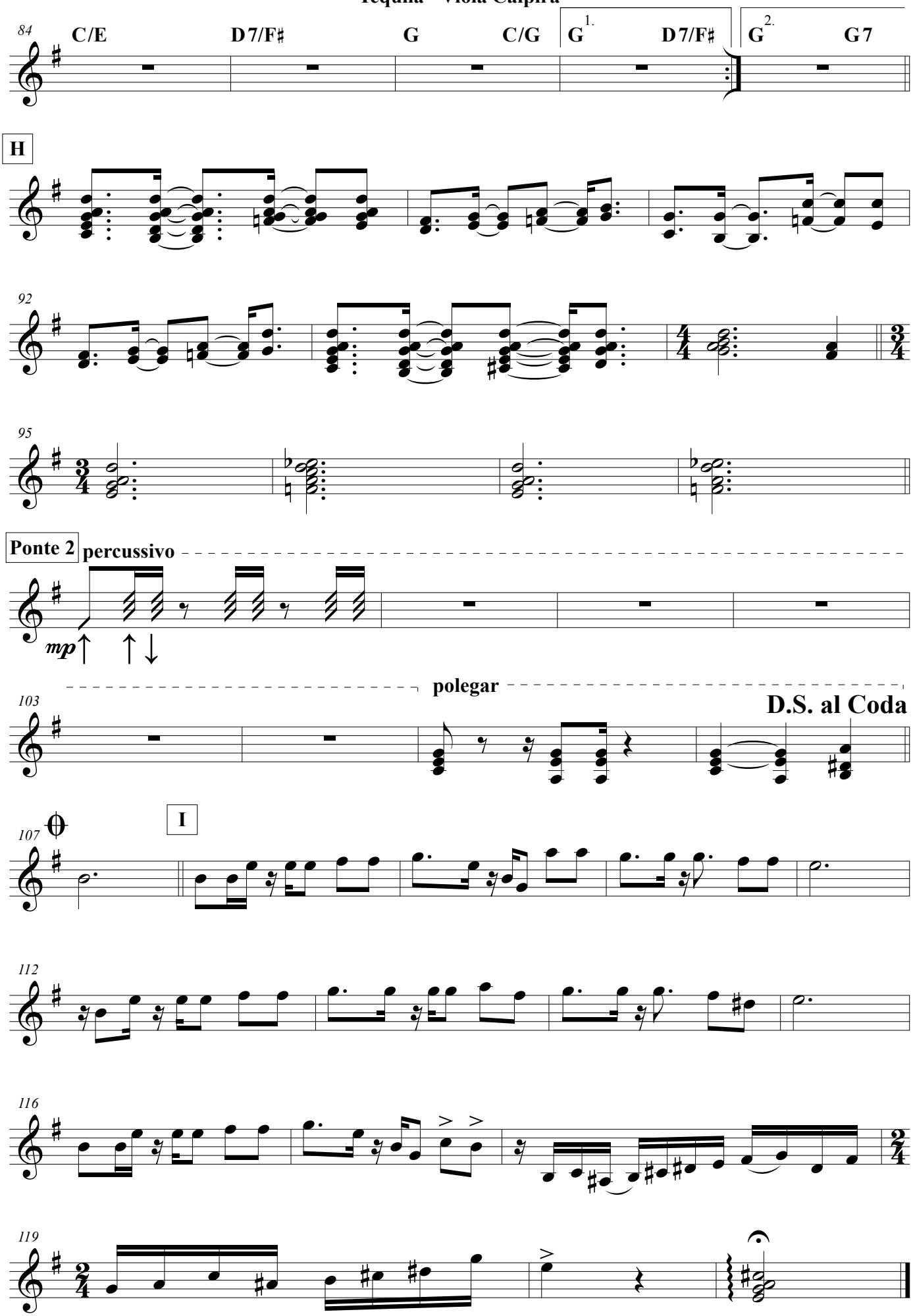
Tequila

Ricardo Matsuda




Tequila - Viola Caipira
polegar
41
polegar
45
49
C
D
polegar
E
polegar
F
polegar
G
69
Improviso de viola
Em7 B7/F♯ Em/G B7/F♯ Em7 B7/F♯ Em/G B7/F♯ Em7 B7/F♯ Em/G D7
78
G D7/F♯ G G7 C D7 G C/G G G/F

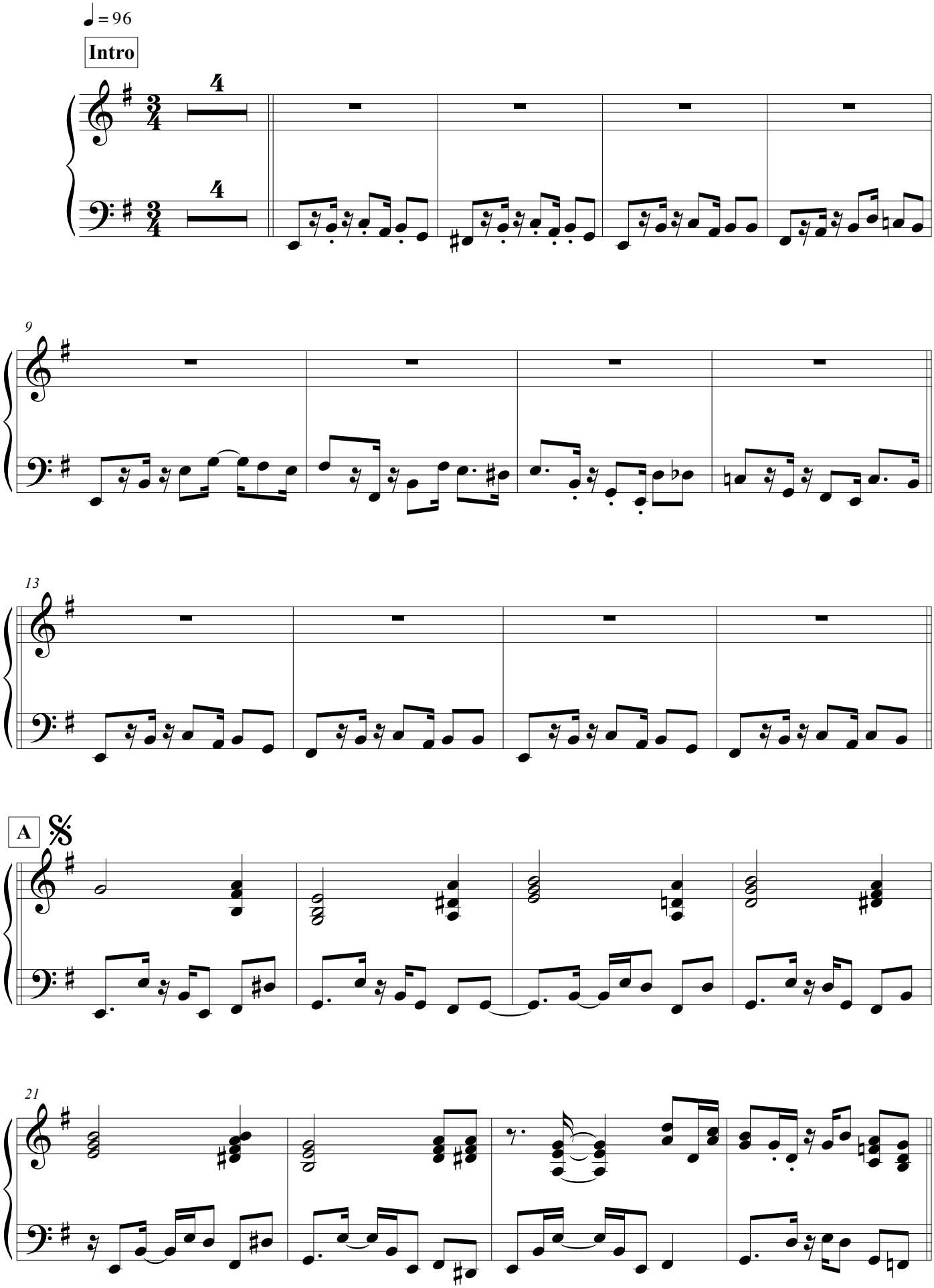
Tequila - Viola Caipira



Tequila

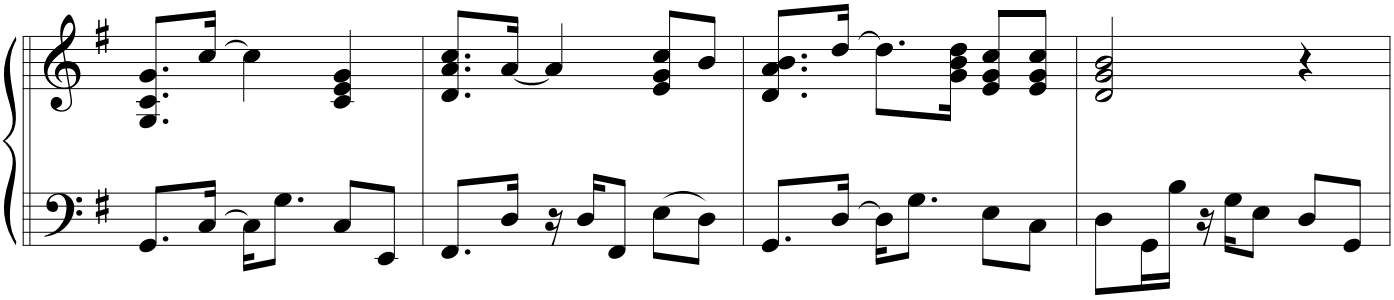
Cravo

Ricardo Matsuda

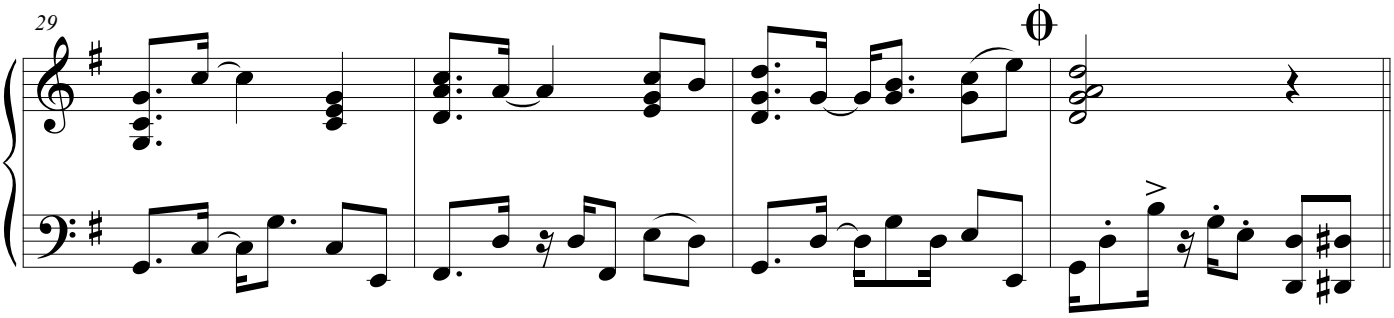


Tequila - Cravo

B

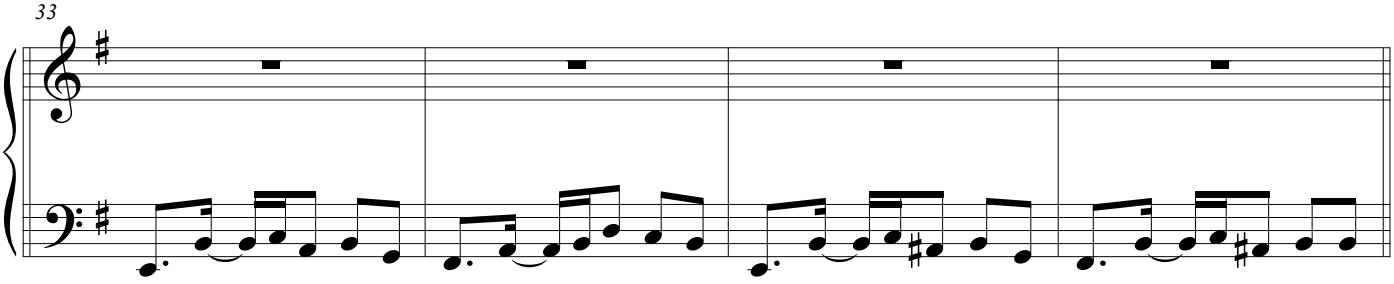


29



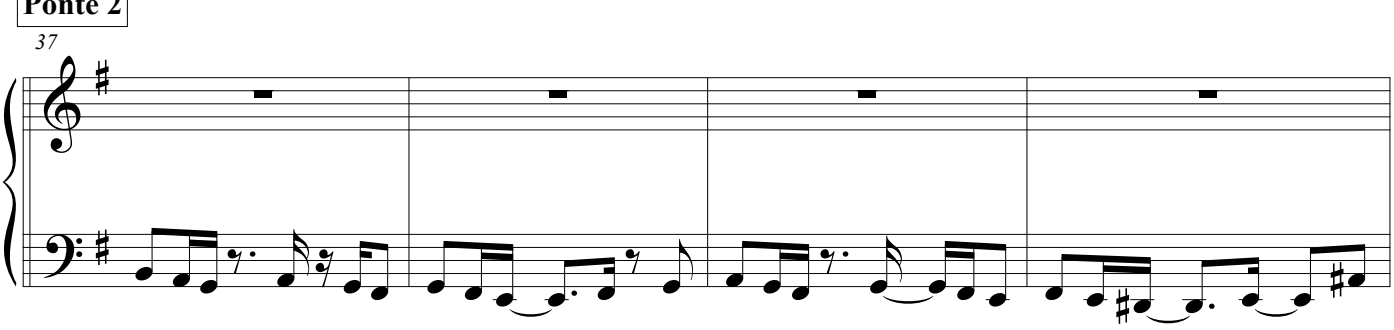
Ponte 1

33

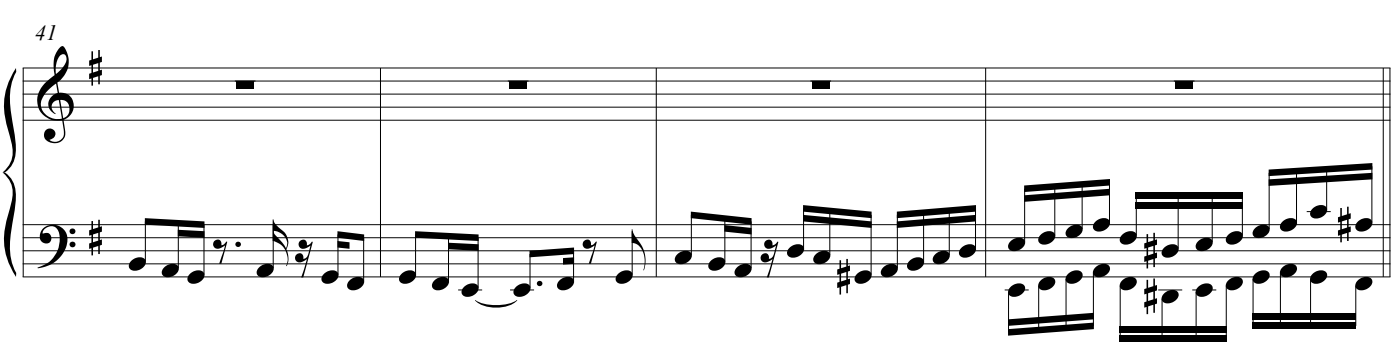


Ponte 2

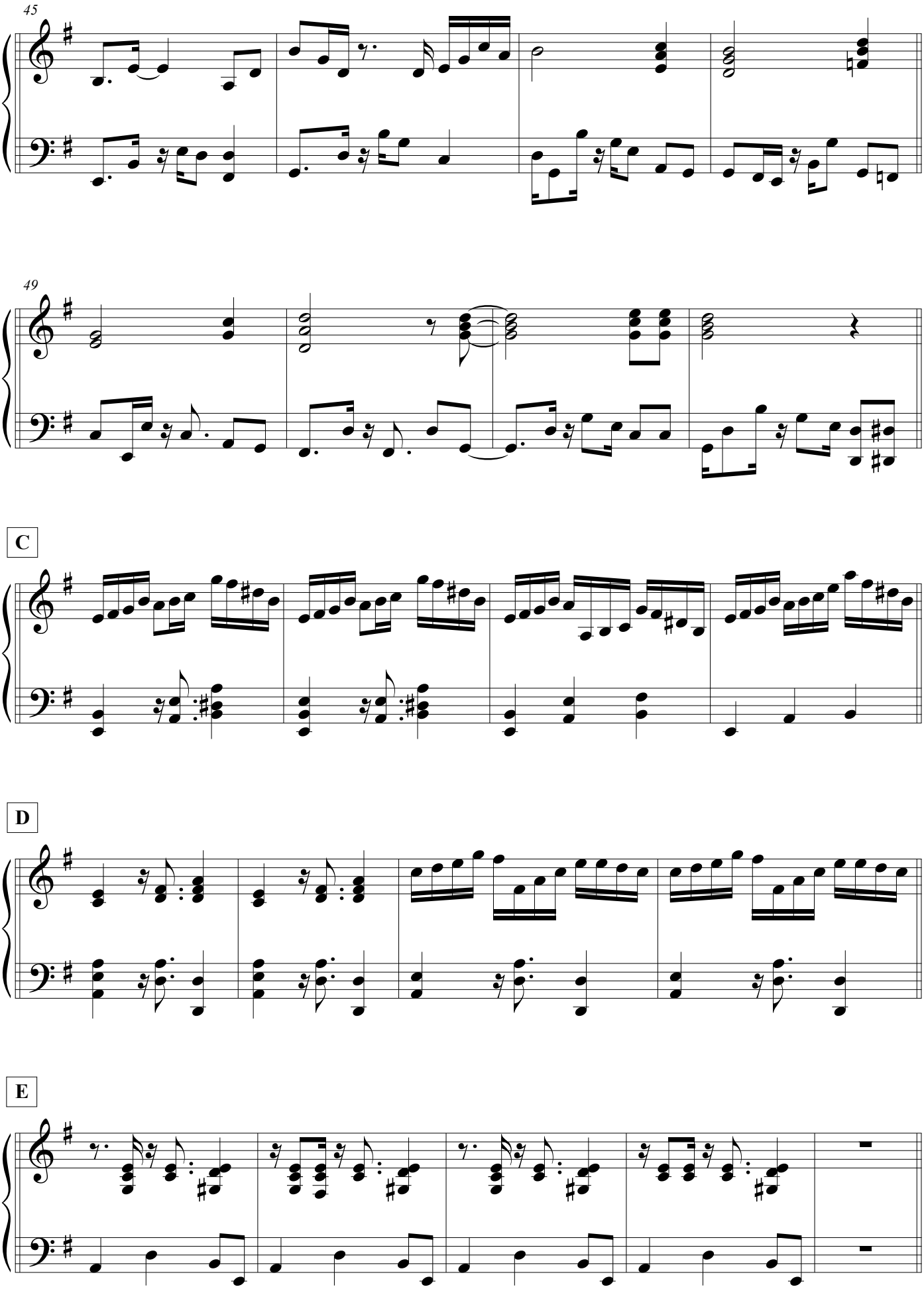
37



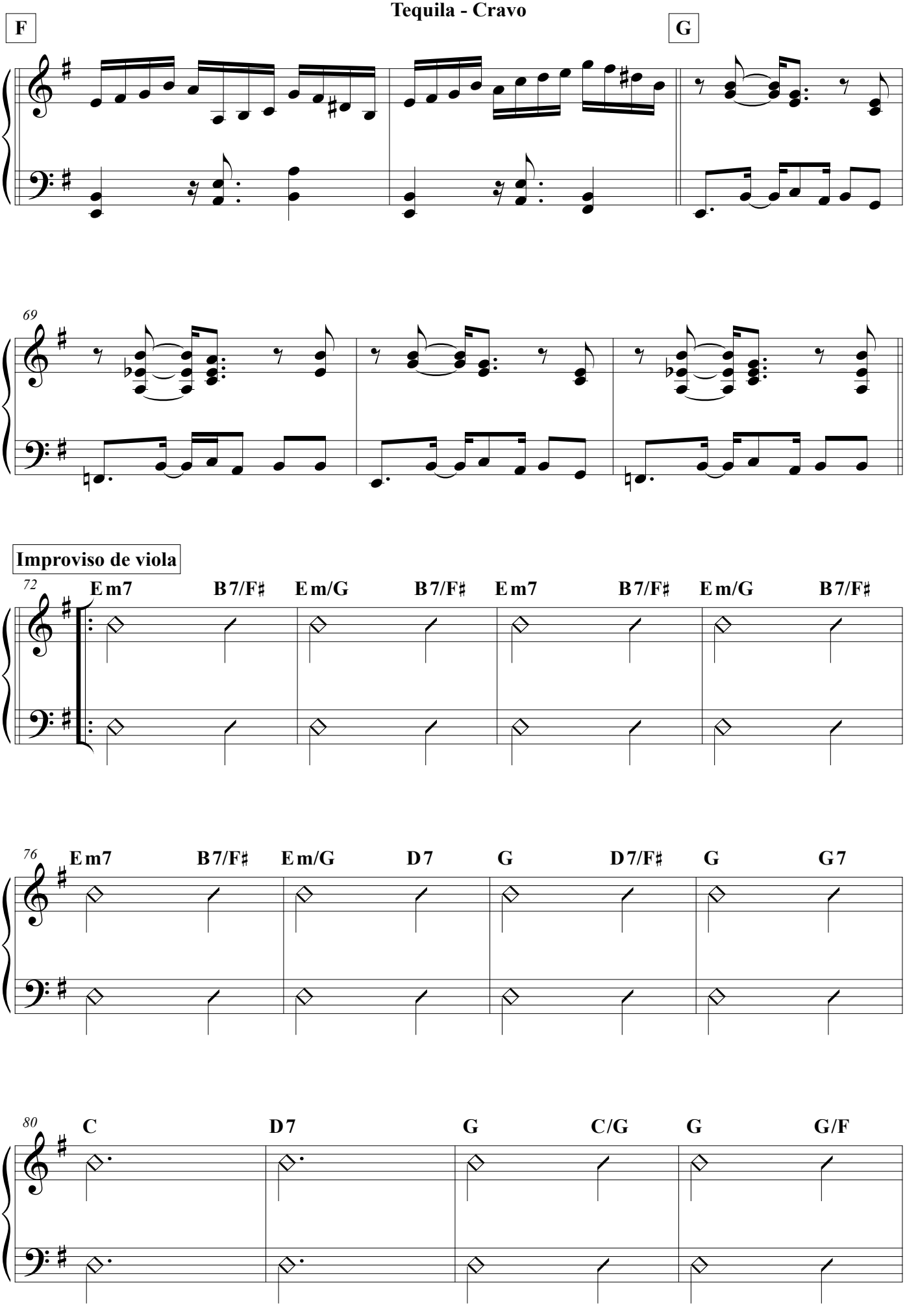
41

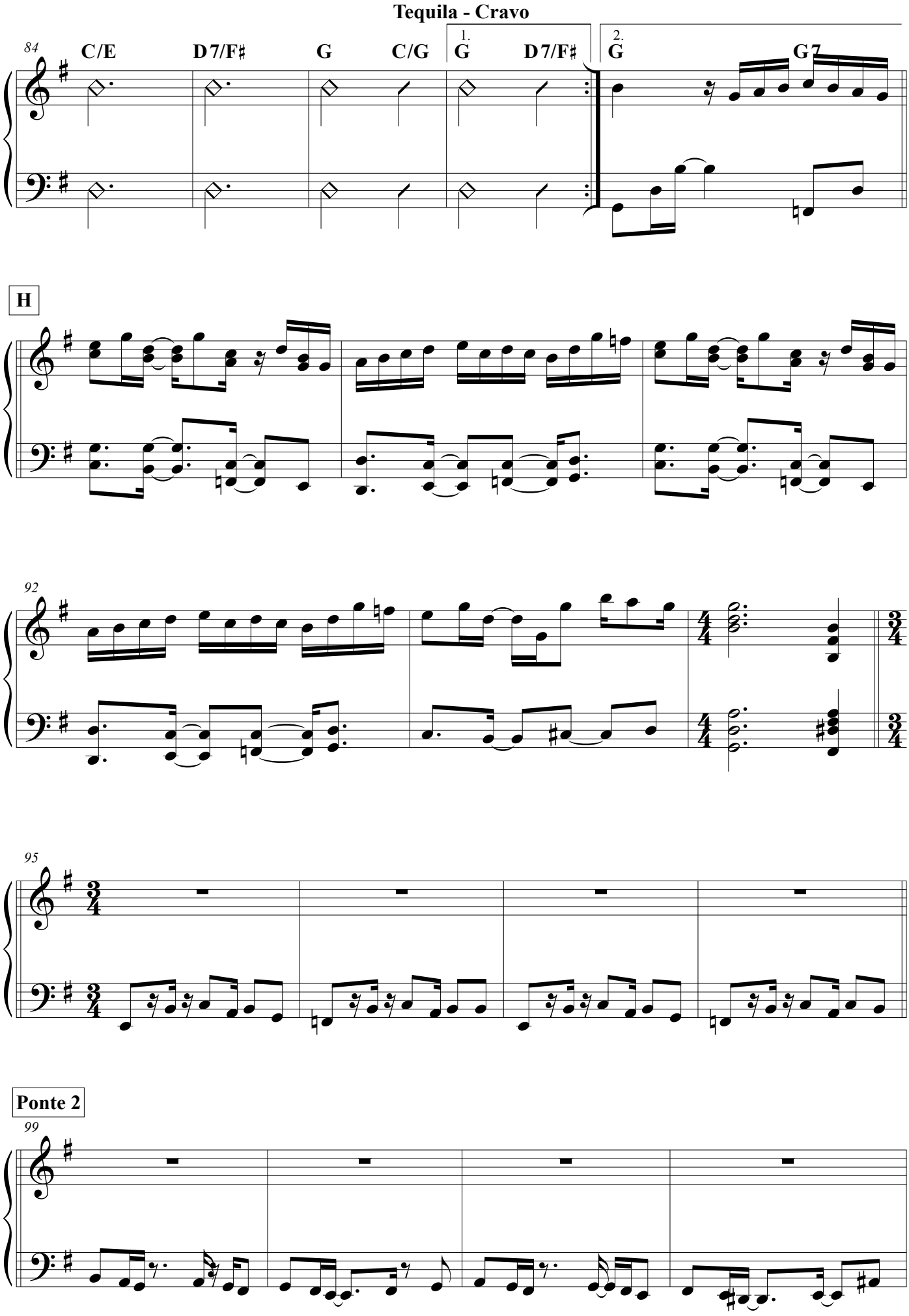


Tequila - Cravo

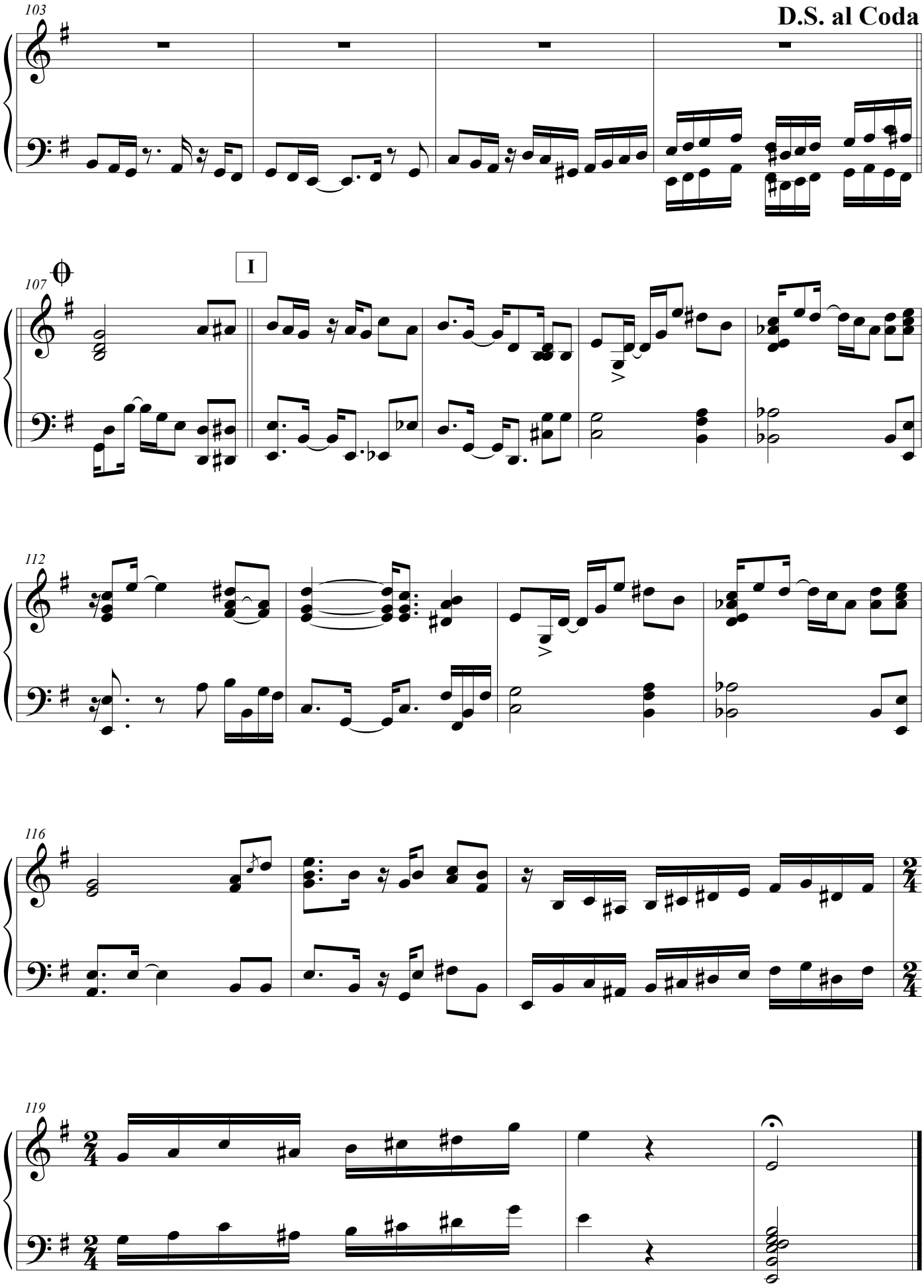


Tequila - Cravo




Tequila - Cravo
84
C/E
D7/F♯
G
C/G
1.
G
D7/F♯
2.
G
G7
H
92
95
Ponte 2
99

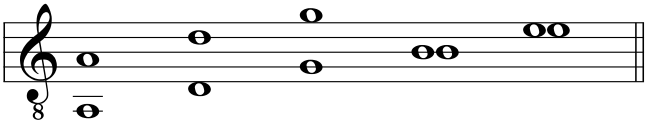
Tequila - Cravo



Ricardo Tacuchian

Evocando Manuel Bandeira 81
Maxixando.....86
Alô Jodacil 94
Castanha do caju 100
Melodia dos cinco irmãos 108
Paráfrase III.....116
Paráfrase V 120
10 Prelúdios / Prelúdio I.....124
10 Prelúdios / Prelúdio II 126
10 Prelúdios / Prelúdio III.....129
10 Prelúdios / Prelúdio IV.....132
10 Prelúdios / Prelúdio V 134
10 Prelúdios / Prelúdio VI.....135
10 Prelúdios / Prelúdio VII 137
10 Prelúdios / Prelúdio VIII.....140
10 Prelúdios / Prelúdio IX.....142
10 Prelúdios / Prelúdio X.....144

afinação



Ricardo Tacuchian é compositor e regente. Graduado em piano, composição e regência pela UFRJ, com doutorado em composição pela University of Southern Califórnia. Dentre as posições que já exerceu destacam-se as de Professor Titular da UFRJ e da UNIRIO, Professor Visitante da State University of New York at Albany e da Universidade Nova de Lisboa, Consejero del Centro de Estudios Brasileños de la Universidad de Salamanca, bolsista da Capes, CNPq, OtherMinds, Appolon Stiftung, Fulbright Commission e da Rockefeller Foundation. Seu nome é verbete do Grove Music Dictionary II (2001), do Baker's Biographical Dictionary of Musicians. 9th edition (2000) e do Die Musik in Geschichteund Gegenwart, MGG (2007), entre outras obras internacionais. Sua obra, com mais de 250 títulos, foi executada em todo o mundo ocidental (142 cidades do exterior, de 34 diferentes países) e já foi gravada em 111 faixas de 58 CDs, tanto no Brasil como no Exterior, além dos antigos LPs. Já foram lançados sete CDs dedicados exclusivamente à sua obra. Tacuchian participou de inúmeros festivais internacionais e residências artísticas, das quais se destacam as de Bellagio, Itália (Rockefeller Foundation), USA, Los Angeles e Albany (Fulbright Commission), Other Minds Festival (San Francisco, CA), Sonidos de las Américas (Cornegie Hall, New York), Apollon-Stiftung (Alemanha) e North/South Consonance Concert Series (New York). Regeu o maior conjunto instrumental de toda a história da música brasileira: uma banda com dois mil instrumentistas (Rio de Janeiro: Praça da Apoteose, 15/12/1985). Em janeiro de 2004 o maestro regeu no Porto, um concerto coral-sinfônico, com um programa inteiramente dedicado à sua própria obra. Foi regente titular da Orquestra da Unirio e Presidente da Academia Brasileira de Música. Tacuchian está entre os compositores brasileiros da atualidade mais tocados e gravados, tanto em seu país como no exterior.

https://sites.google.com/site/tacuchianmusica/

e-mail: rtacuchian@terra.com.br

Ricardo Tacuchian

Evocando Manuel Bandeira (Evoking Manuel Bandeira)

Dedicado a / Dedicated to Paulo Pedrassoli Jr.

Rio de Janeiro, 1986/96

Série Rio de Janeiro (Rio de Janeiro Series)
Obras para violão (Works for guitar)

A modinha, o maxixe, o samba, a valsa brasileira, o choro e a bossa nova, que surgiram no Rio de Janeiro e lá se desenvolveram, são estilizados nesta Série de seis peças para violão que homenageia a cidade natal do compositor.

Modinha, Maxixe, Samba, Brazilian Waltz, *Choro,* and Bossa Nova, that arised in Rio de Janeiro and there grew up, are stylised in this Series of six pieces for guitar that pays homage to the composer's native city.

1. Evocando Manuel Bandeira (Evoking Manuel Bandeira)
2. Maxixando (Dancing the *Maxixe*)
3. Nos Tempos do Bonde (In Streetcar's time)
4. Largo do Boticário (Boticário Square)
5. Festas da Igreja da Penha (Cliff Church Feasts)
6. Parque do Flamengo (Flamengo Park)

Apesar de nascido no Recife (1886), Manuel Bandeira foi um dos mais cariocas poetas brasileiros. No Rio de Janeiro ele foi Professor da antiga Universidade do Brasil, do Colégio Pedro II e membro da Academia Brasileira de Letras. Um importante nome do Modernismo, Manuel Bandeira captou a atmosfera intelectual do Rio de seu tempo. Faleceu no Rio em 1968.

Esta peça foi escrita em 1986 e revista, numa nova versão, em 1996.

Despite being born in Recife (1886), Manuel Bandeira was one of the most "carioca" Brazilian poets. In Rio de Janeiro he was a Professor of the former *Universidade do Brasil*, of the *Colégio Pedro II*, and a fellow of the *Academia Brasileira de Letras.* A proeminent name of the Modernism, Manuel Bandeira captured the intelectual flavor from the city of adoption of his time. He passed away in Rio in 1968.

This piece was written en 1986 and revised, in a new version, in 1996.

© by Ricardo Tacuchian

UNI.RIO.MÚSICA
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes
Av. Pasteur 436 F, Urca
22290-240 Rio de Janeiro, RJ. Brasil
Tel.: (55-21) 295-2548

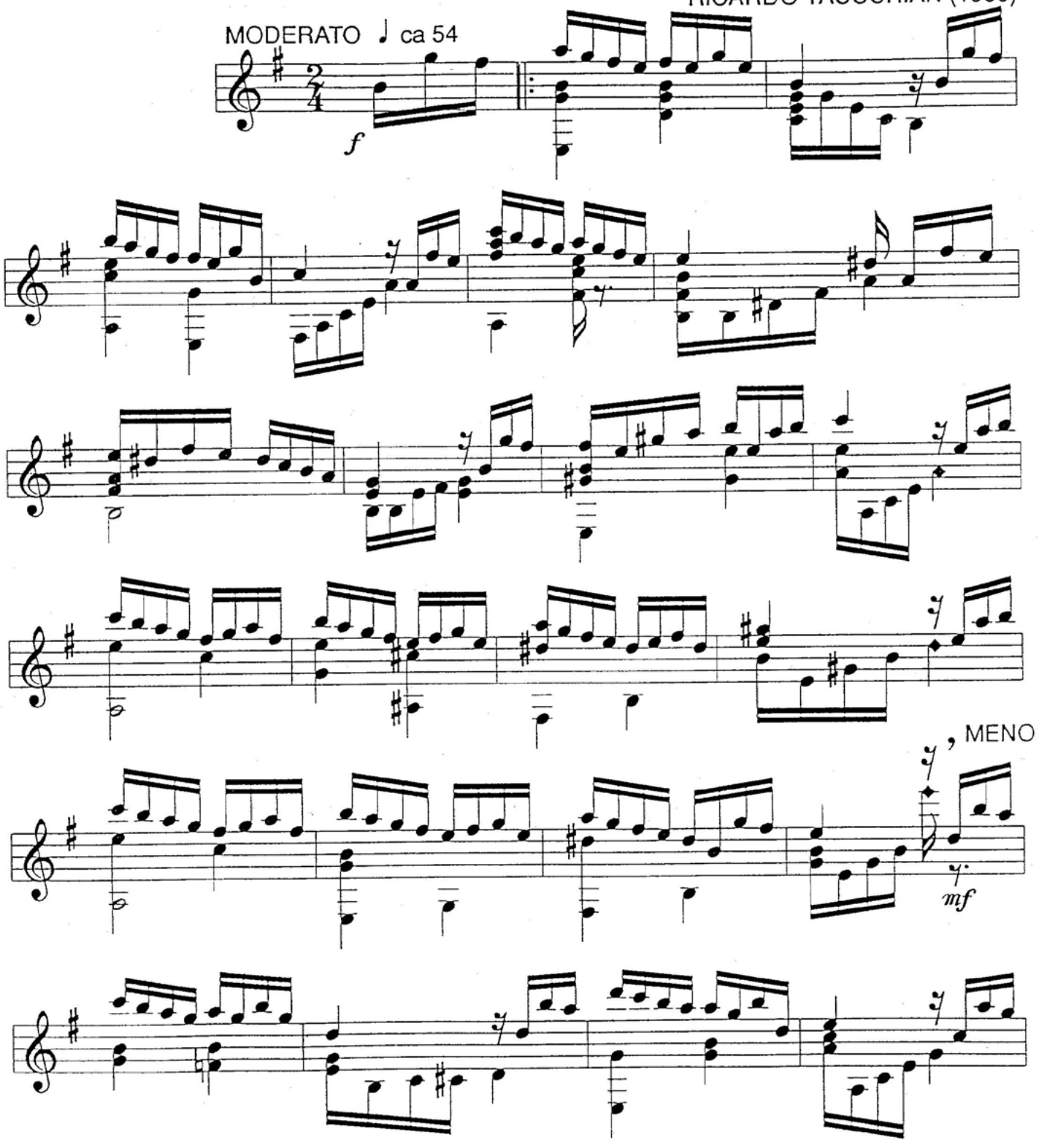
a / for Paulo Pedrassoli Jr.

Evocando Manuel Bandeira

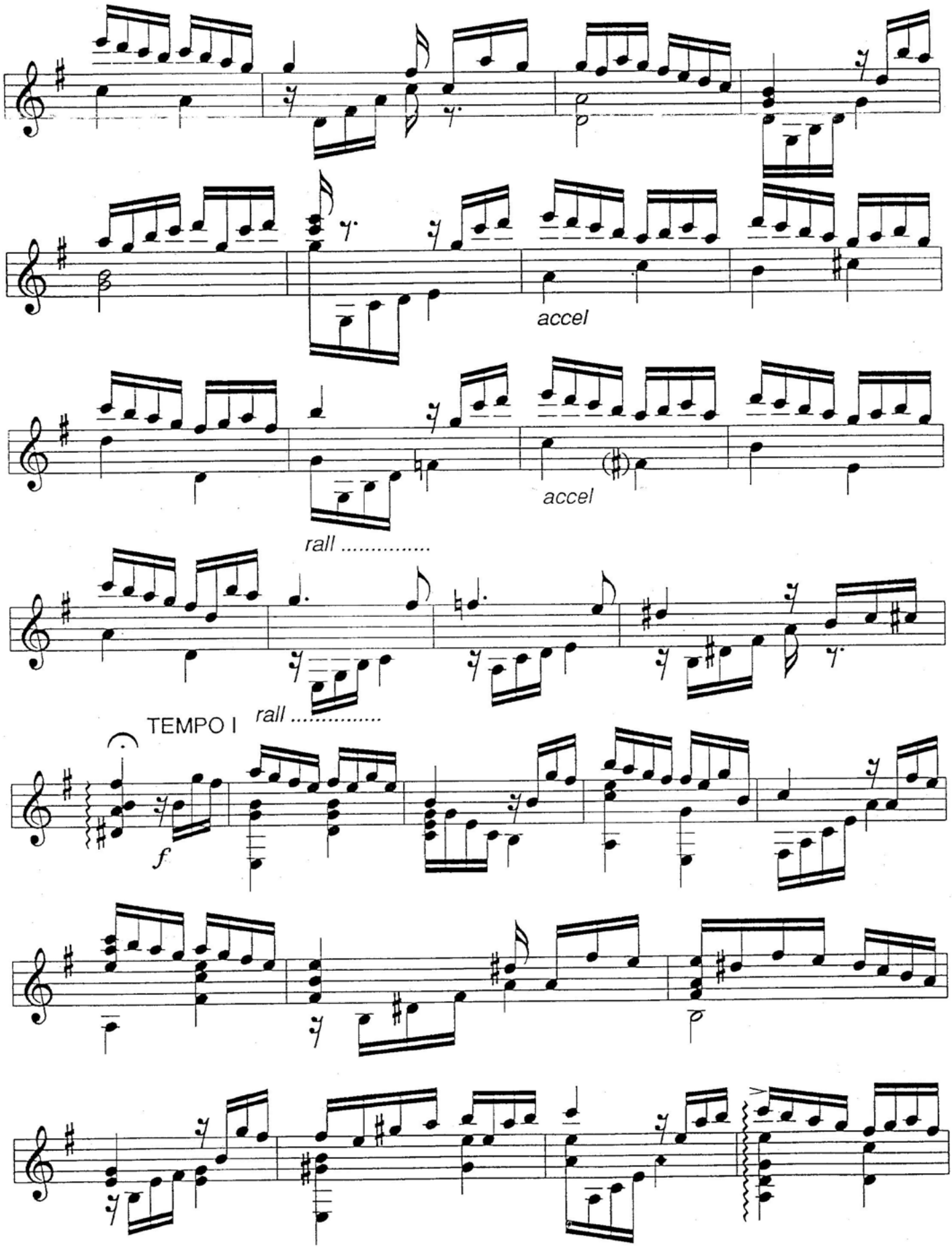
Evoking Manuel Bandeira

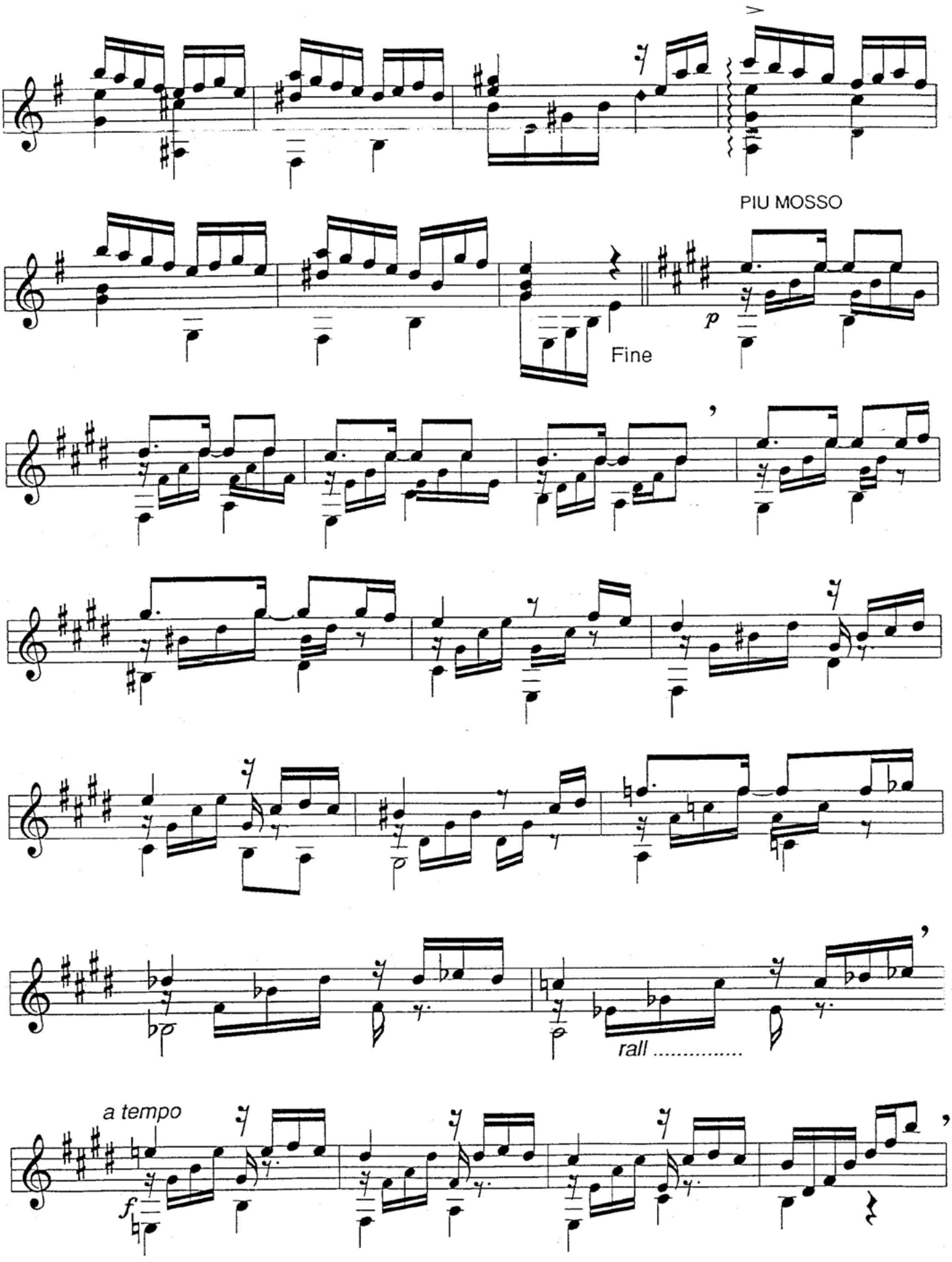
para violao / for guitar

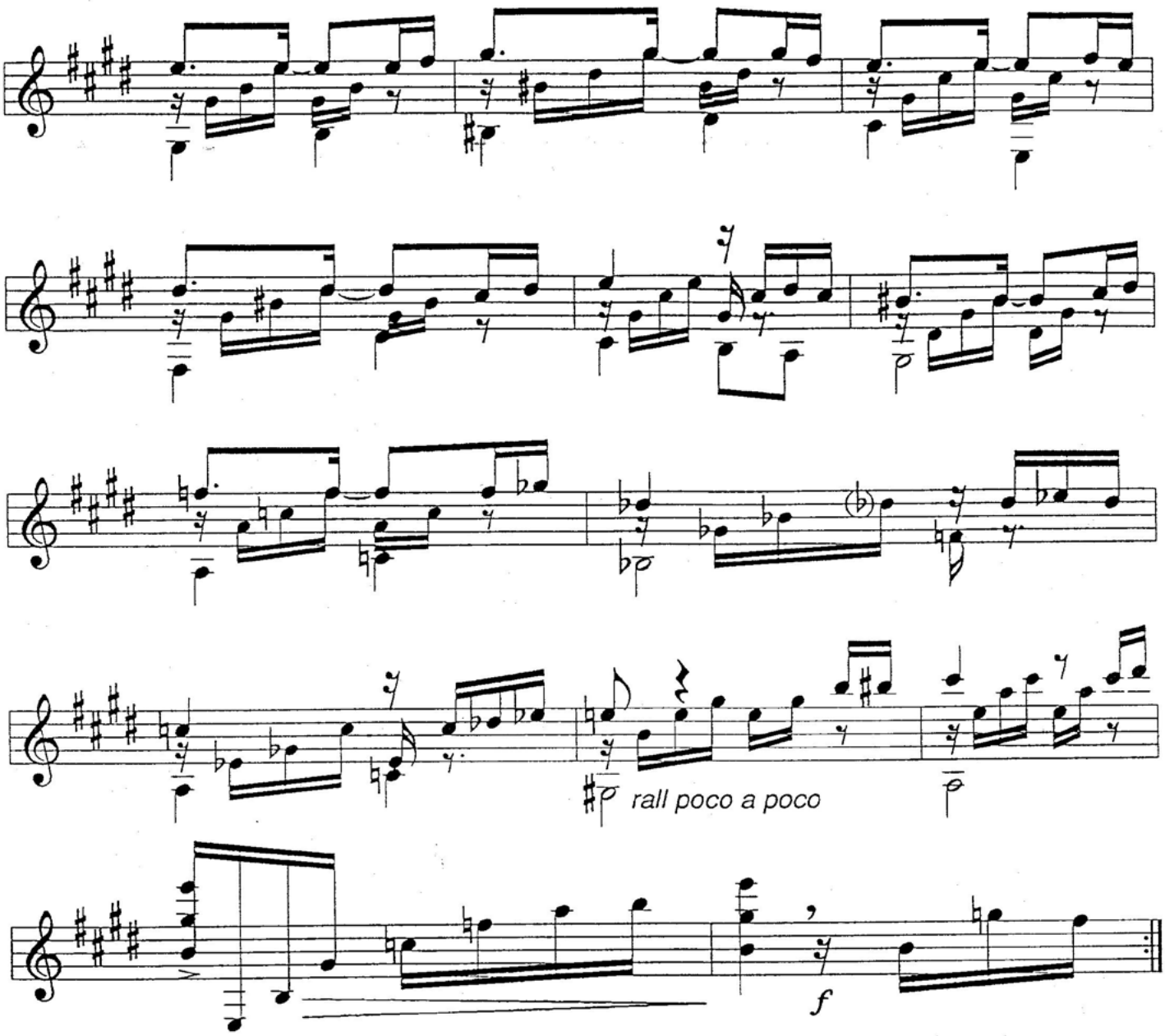
RICARDO TACUCHIAN (1986)



© by Ricardo Tacuchian


accel
accel
rall .....
TEMPO I
rall .....
f


PIU MOSSO
p
Fine
rall .....
a tempo
f


rall poco a poco
f

Ricardo Tacuchian

Maxixando (Dancing the Maxixe)

Dedicado a / Dedicated to Graça Alan

Rio de Janeiro, 1986/96

Série Rio de Janeiro (Rio de Janeiro Series)
Obras para violão (Works for guitar)

A modinha, o maxixe, o samba, a valsa brasileira, o choro e a bossa nova, que surgiram no Rio de Janeiro e lá se desenvolveram, são estilizados nesta Série de seis peças para violão que homenageia a cidade natal do compositor.

Modinha, Maxixe, Samba, Brazilian Waltz, *Choro,* and Bossa Nova, that arised in Rio de Janeiro and there grew up, are stylised in this Series of six pieces for guitar that pays homage to the composer's native city.

1. Evocando Manuel Bandeira (Evoking Manuel Bandeira)
2. Maxixando (Dancing the *Maxixe*)
3. Nos Tempos do Bonde (In Streetcar's Times)
4. Largo do Boticário (Boticário Square)
5. Festas da Igreja da Penha (Cliff Church Feasts)
6. Parque do Flamengo (Flamengo Park)

O Maxixe surgiu no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX. Era uma dança popular proibida nas classes sociais burguesas por causa de sua sensualidade. O Maxixe é uma das raízes do samba brasileiro.

Esta peça foi escrita em 1986 e revista, numa nova versão, em 1996.

The Maxixe came out in Rio de Janeiro in the second half of the 19th century. It used to be a popular dance prohibited within the high social classes for its sensuality. The Maxixe is one of the roots of the Brazilian Samba.

This piece was written en 1986 and revised, in a new version, in 1996.

Digitação proposta por Graça Alan
Fingering set forth by Graça Alan

© by Ricardo Tacuchian

UNI.RIO.MÚSICA
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes
Av. Pasteur 436 F, Urca
22290-240 Rio de Janeiro, RJ. Brasil
Tel.: (55-21) 295-2548

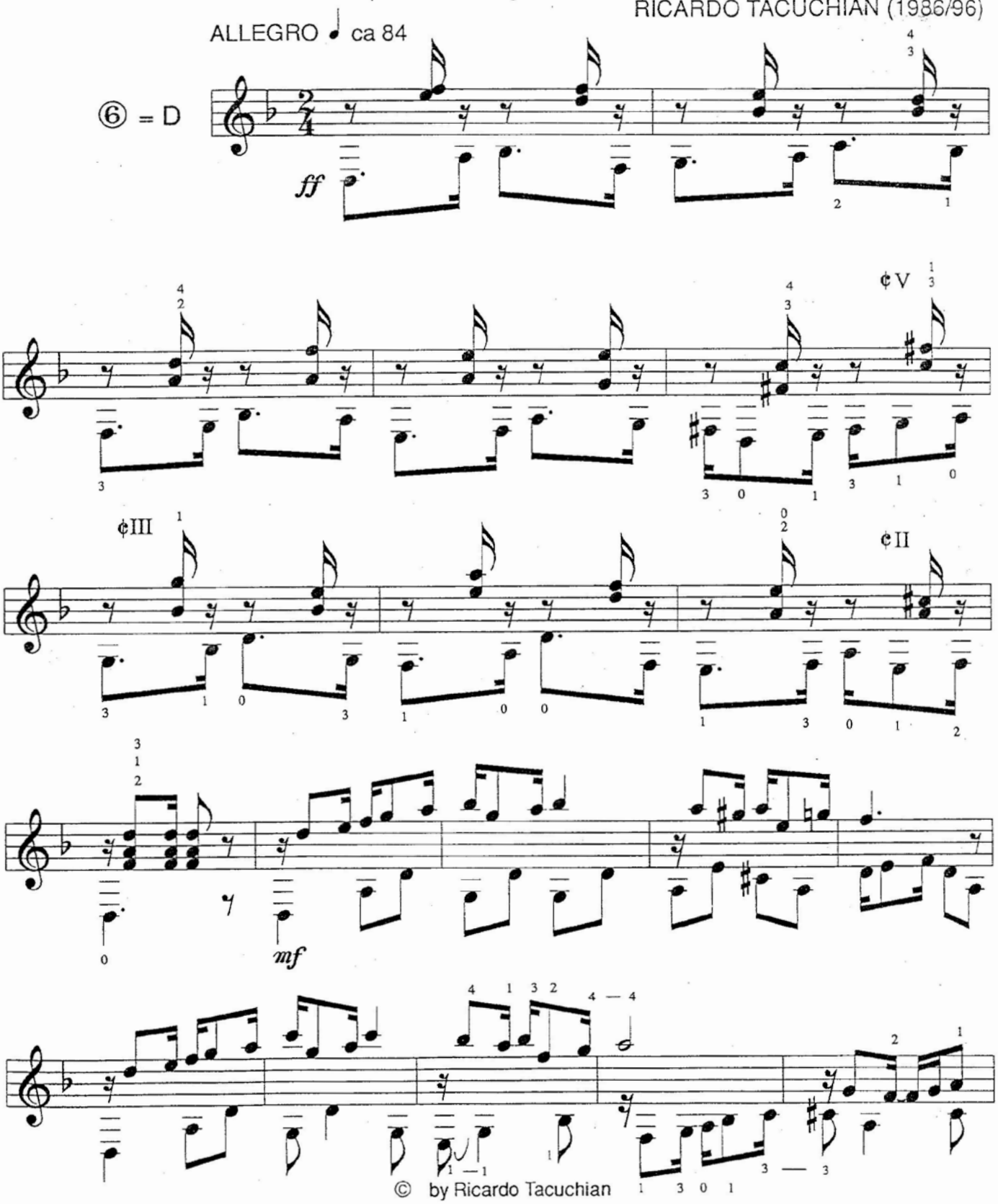
a / for Graça Alan

Maxixando

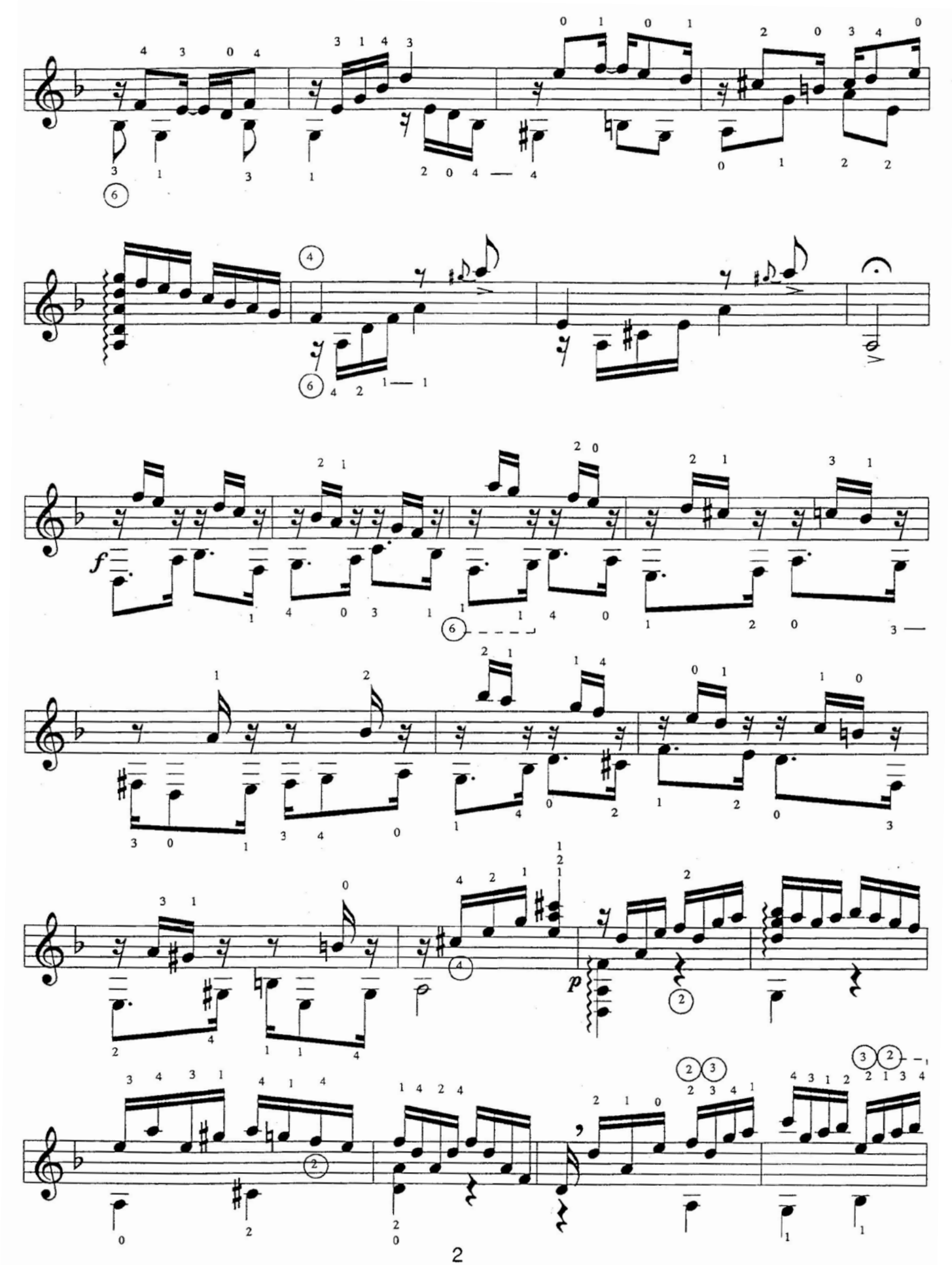
Dancing the Maxixe

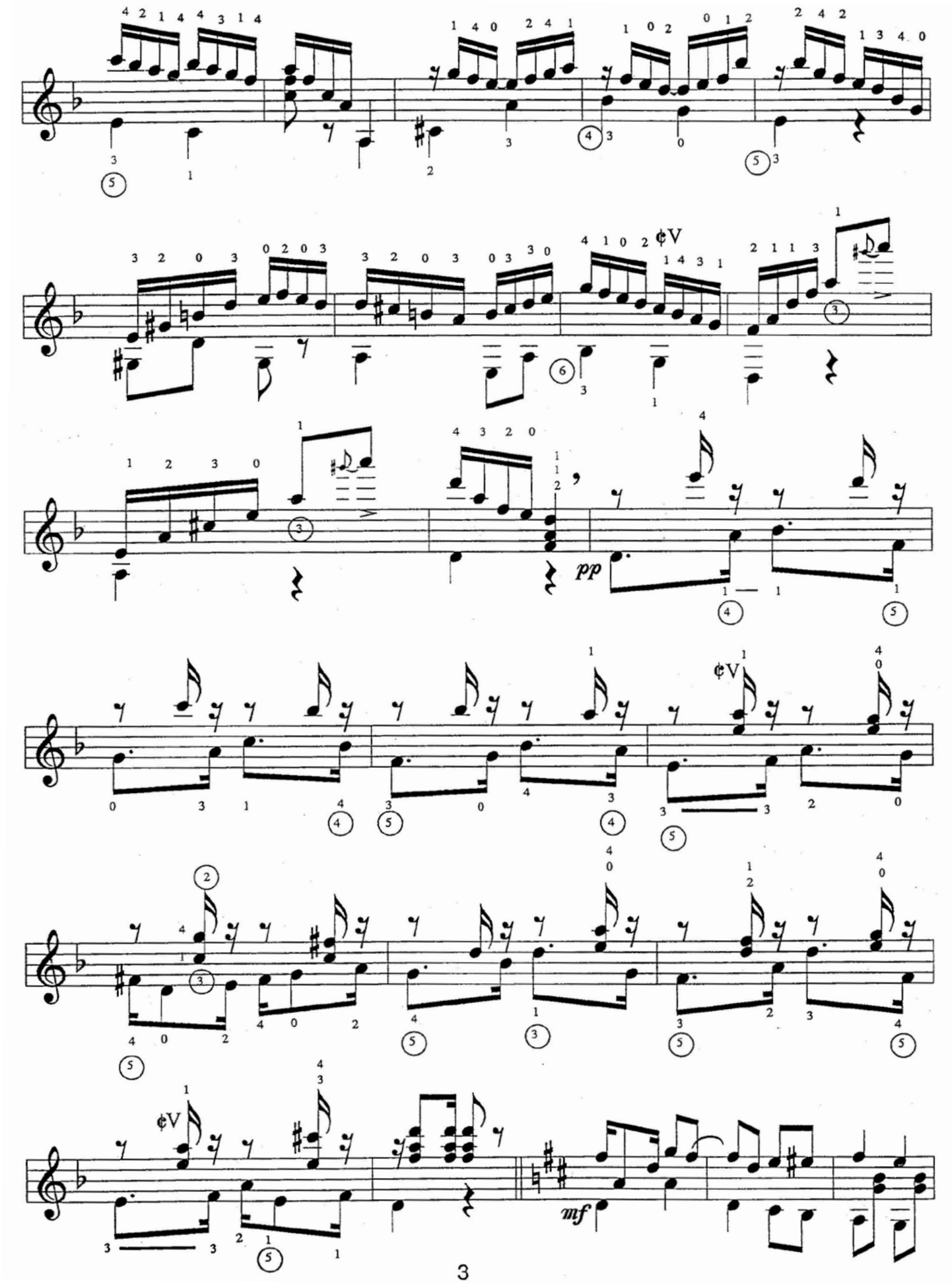
para violao / for guitar

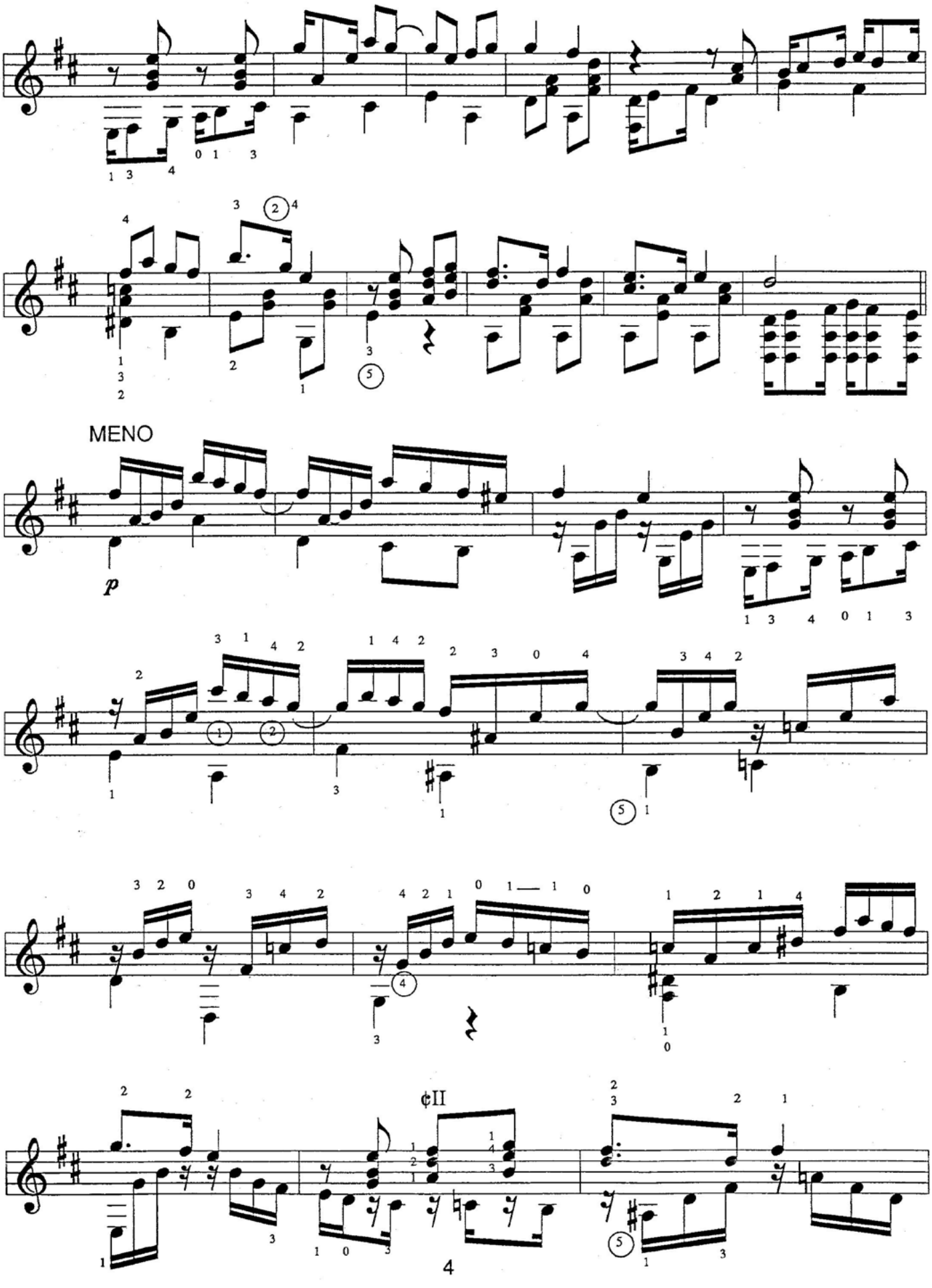
RICARDO TACUCHIAN (1986/96)

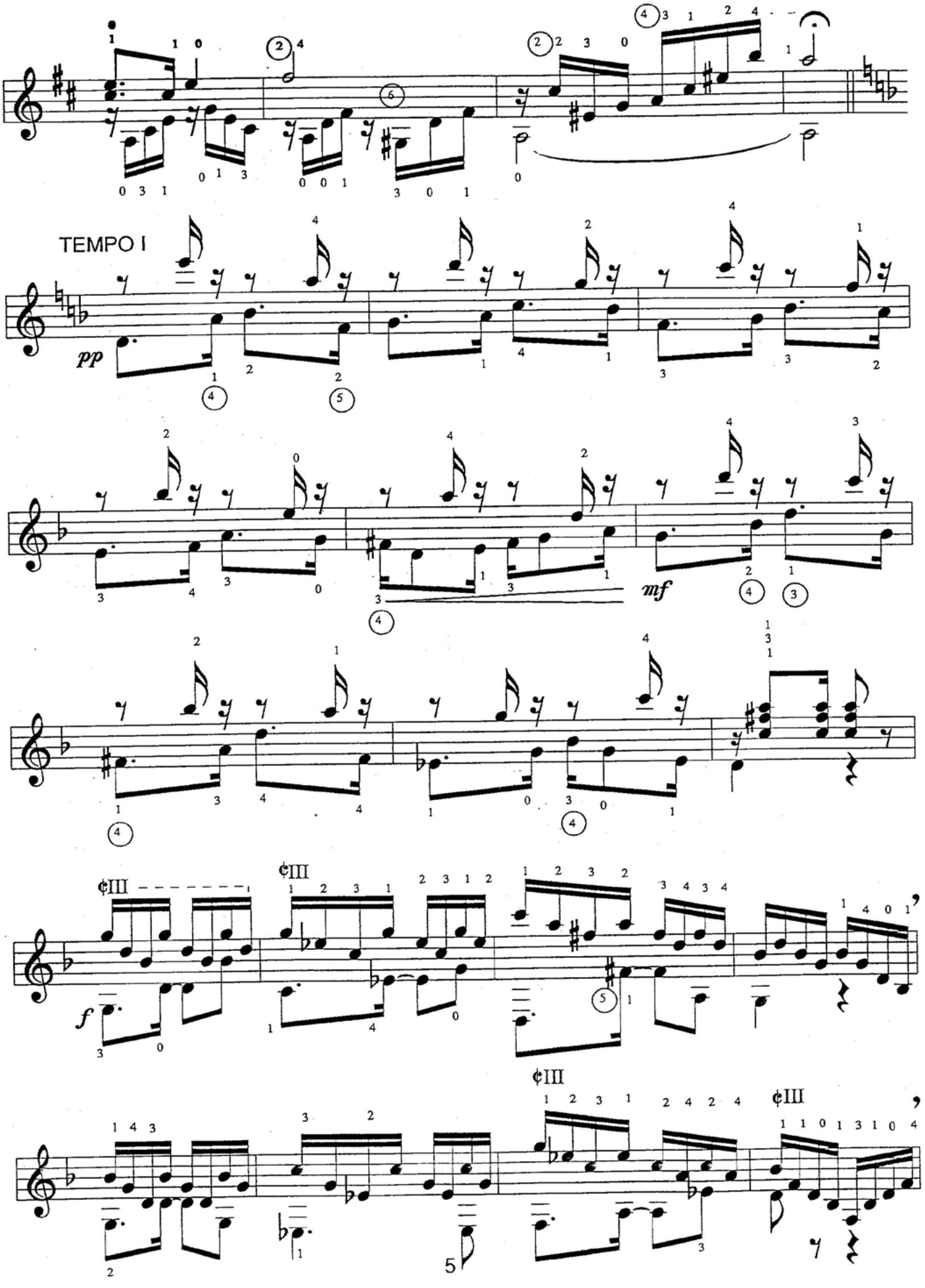


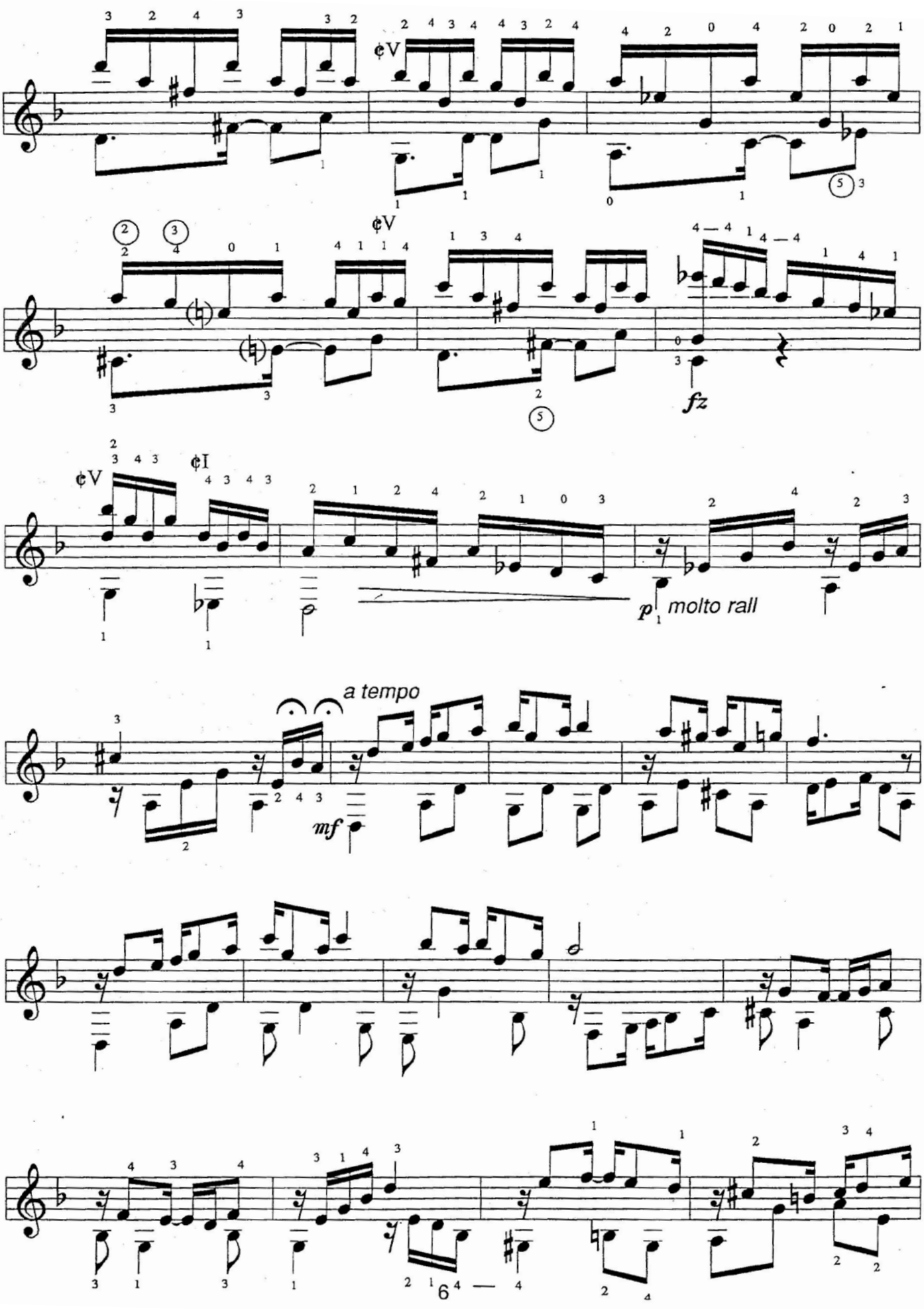
© by Ricardo Tacuchian

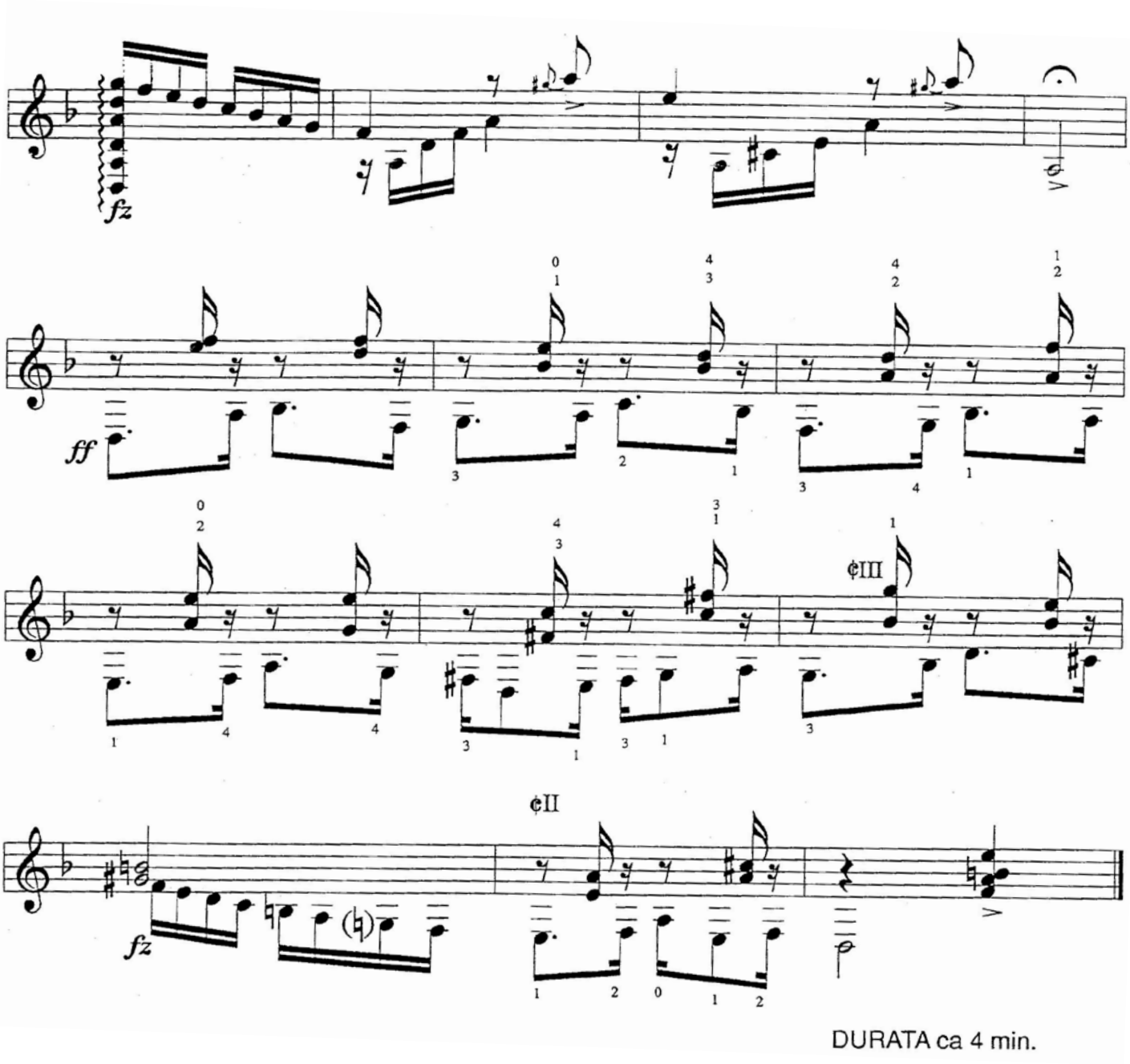



pp
mf


MENO
p
¢II


TEMPO I
pp
mf
f
¢III
¢III
¢III


¢V
¢V
fz
¢V
¢I
p molto rall
a tempo
mf


fz
ff
¢III
¢II
fz
DURATA ca 4 min.

Dedicado a / dedicated to Jodacil Damaceno

RICARDO TACUCHIAN

Alô Jodacil

Hi Jodacil

Violão / guitar

RIO DE JANEIRO, 2010

Dedicado a / dedicated to Jodacil Damaceno

Alô Jodacil

Hi Jodacil

Para violão / for guitar

Rio de Janeiro, 2010

Alô Jodacil apresenta duas atmosferas musicais diferentes, uma urbana, através de um choro estilizado, e outra seresteira, através de uma valsa brasileira. Esta foi a melhor forma que o compositor encontrou para compor um perfil do homenageado, o grande violonista e educador Jodacil Damaceno.

ESTREIA/ PREMIERE: Humberto Amorim, violão. Rio de Janeiro: I Festival Internacional de Violão da UFRJ, Salão Leopoldo Miguez, EM/UFRJ, 5/10/2010.

GRAVAÇÂO/ RECORDING: Humberto Amorim, violão, in the DVD Ricardo Tacuchian e o Violão (a ser lançado em 2014)

Alô Jodacil *(Hi Jodacil)* presents two different atmospheres, an urban one, through a stylized *choro*, and a serenade one, through a Brazilian waltz. This was the best way the composer found out to make up a profile of the celebrated musician, the great guitarist and educator Jodacil Damaceno.

Revisão de / Revision by Humberto Amorim

DURATA: ca 4 min

© 2010 by Ricardo Tacuchian

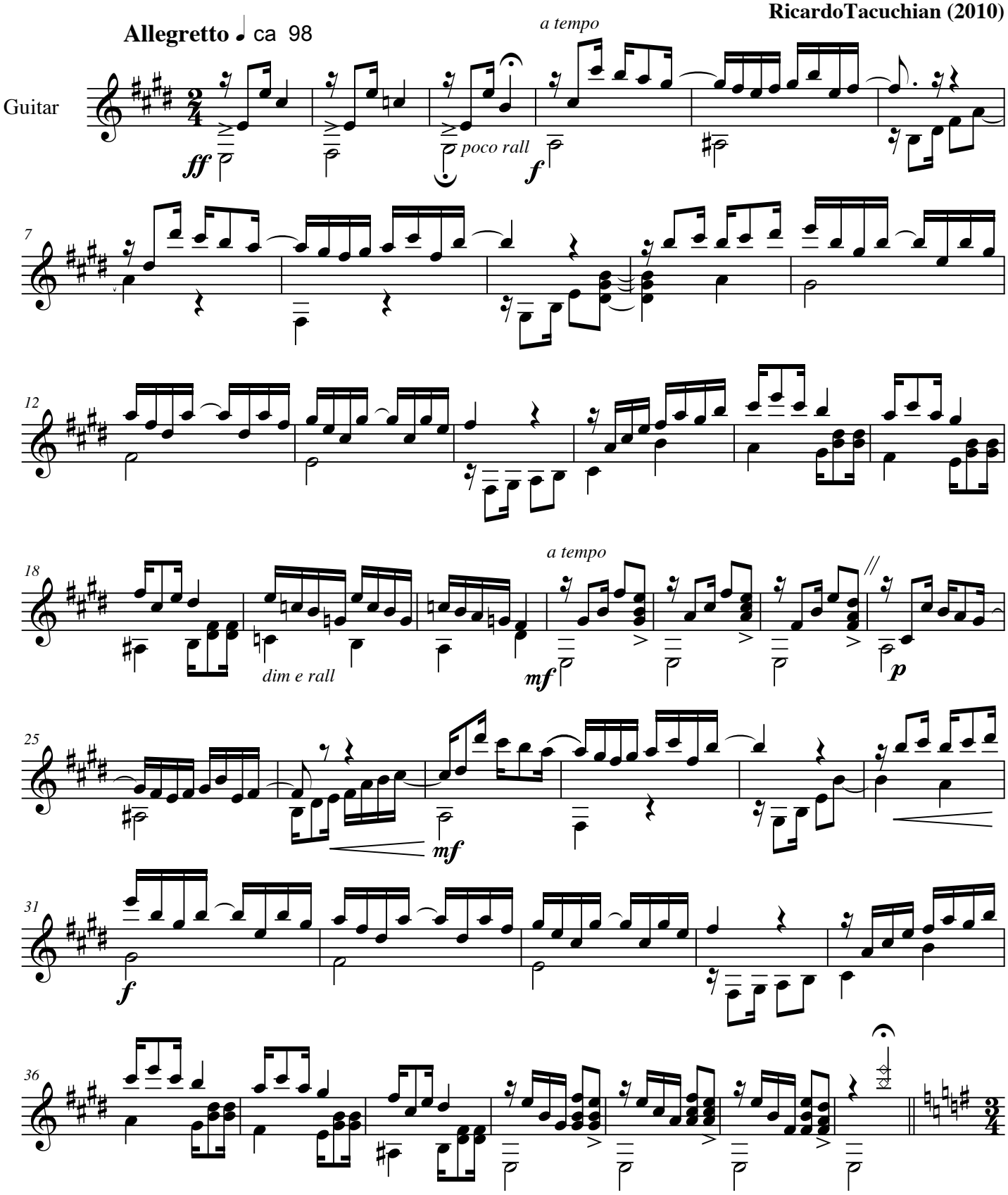
V M E
VIVACE MUSIC EDITION
Rua Carlos Góis 327/702
22440-040 Rio de Janeiro, RJ
BRASIL
TEL/FAX (55-21) 2511-3350
TEL (55-21) 2274-9687
EMAIL: rtacuchian@terra.com.br

dedicado a/ dedicated to Jodacil Damaceno

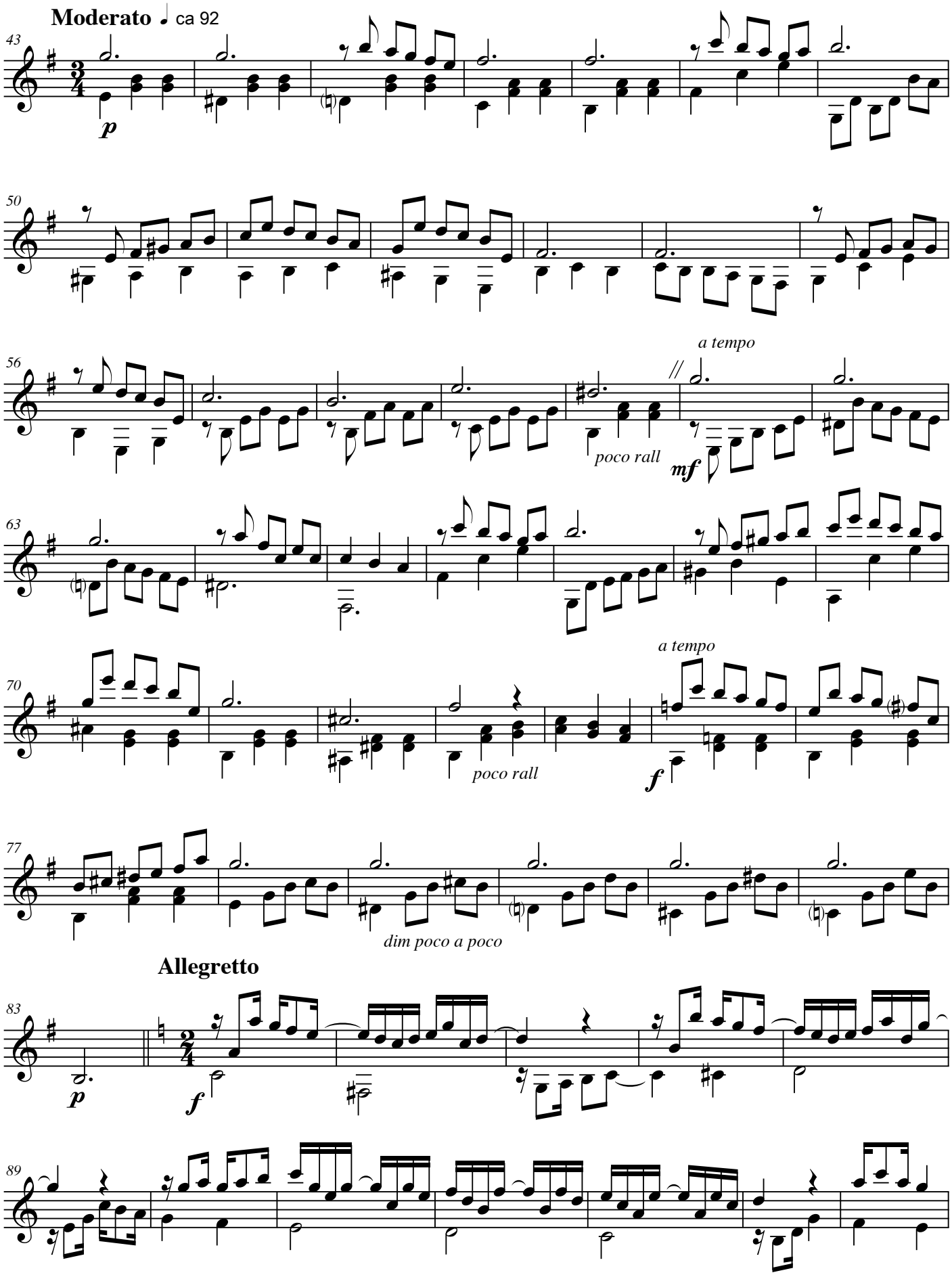
Alô Jodacil

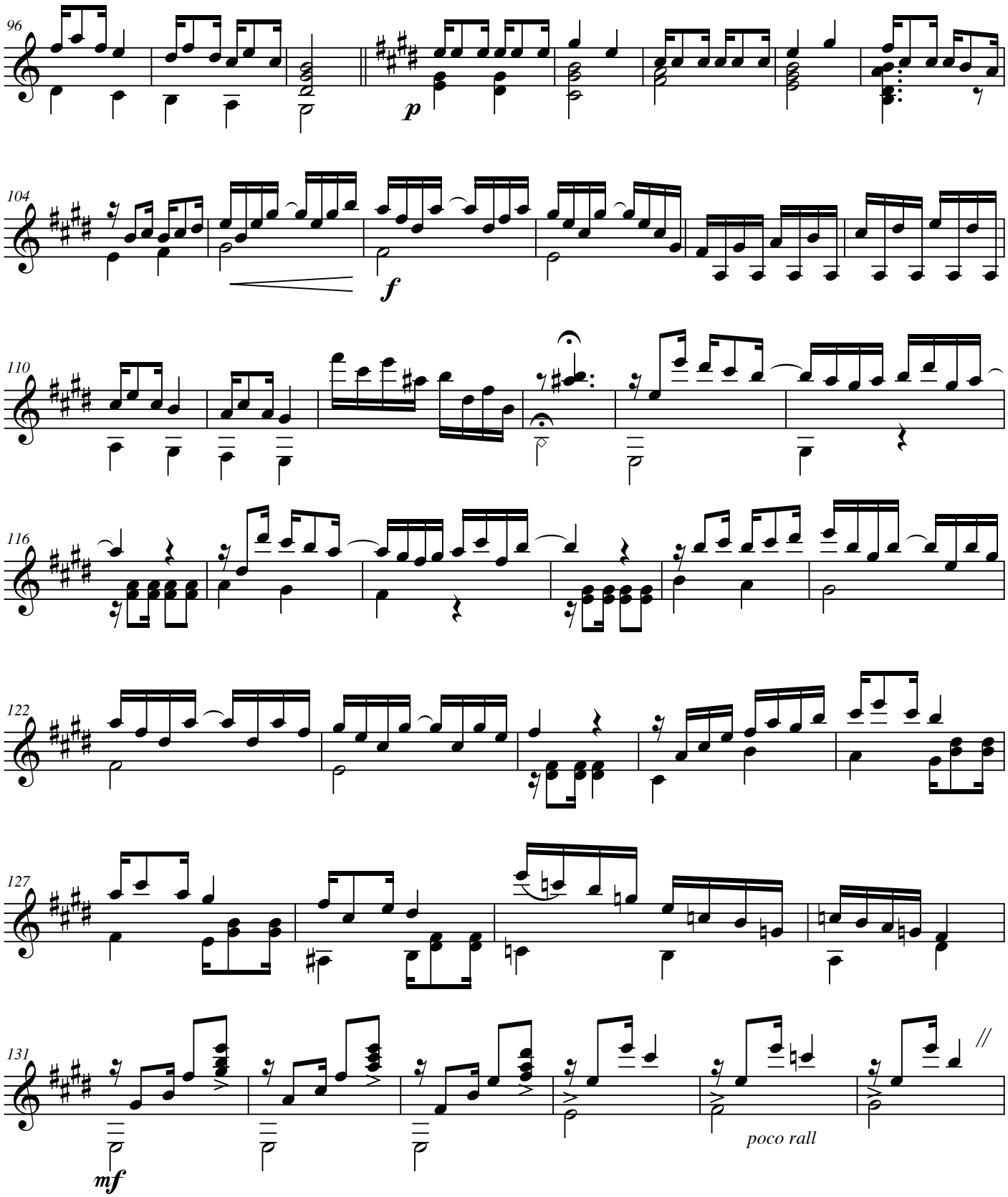
Hi Jodacil

RicardoTacuchian (2010)

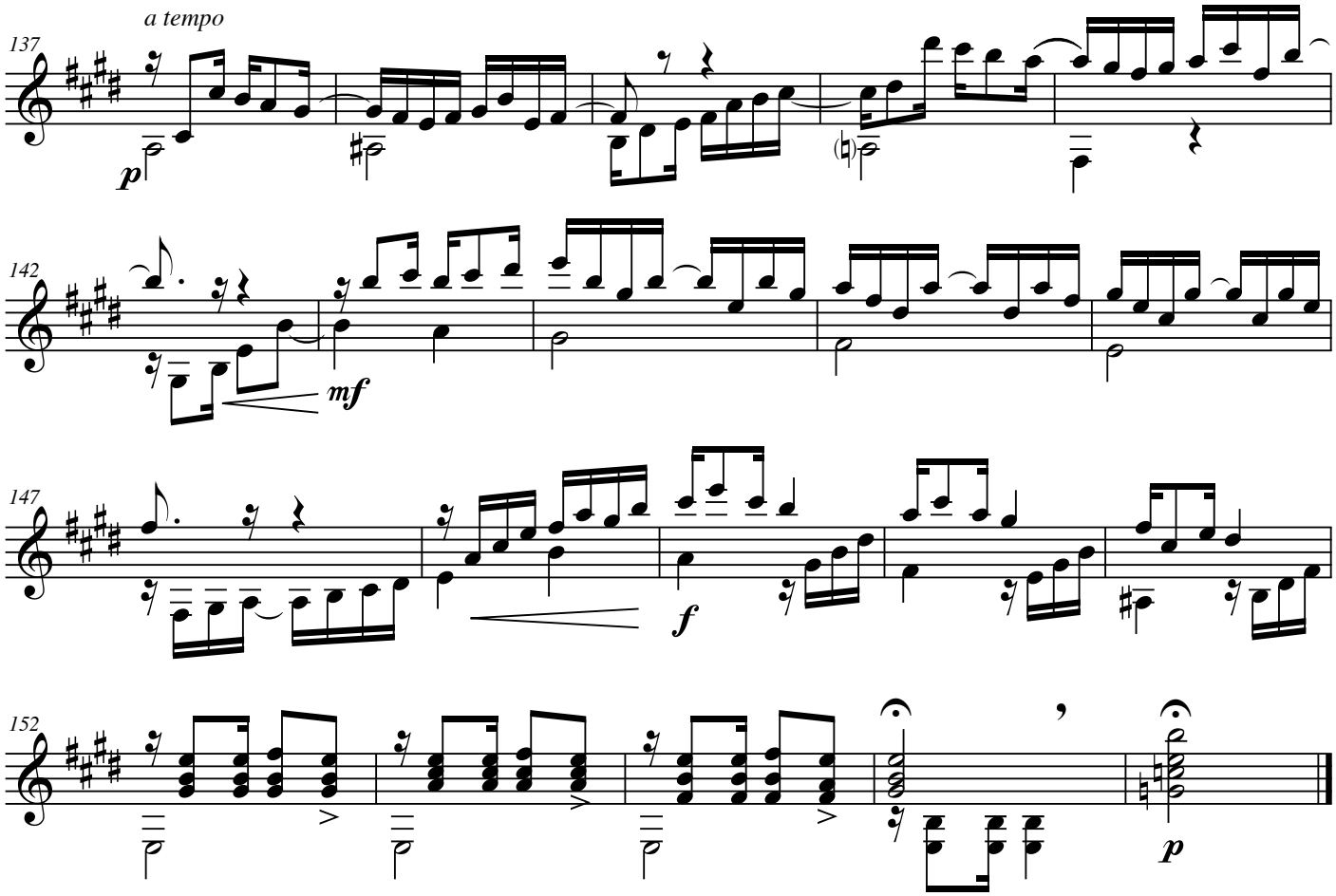


2 Alô Jodacil




96
p
104
f
110
116
122
127
131
mf
poco rall

Alô Jodacil



Durata: ca 4 min

Dedicado a/ Dedicated to Manuel Morais

RICARDO TACUCHIAN

Castanha do Caju

Cashew-nut

Para viola de arame (viola caipira)
Afinação: natural ou violada : mi,mi/ si,si/ sol,sol/ ré,ré/ lá,lá

For Brazilian five-course double-string guitar
Tuning: EE/BB/GG/DD/AA

RIO DE JANEIRO, 2006

Dedicado a / Dedicated to Manuel Morais

Castanha do Caju/ Cashew-nut

Para viola de arame (viola caipira)
Afinação: natural ou violada: mi,mi/ si,si/ sol,sol/ ré,ré/ lá,lá

For Brazilian five-course double-string guitar
Tuning: EE/BB/GG/DD/AA

Rio de Janeiro, 2006

O caju é uma fruta típica do Brasil, já conhecida dos índios antes da chegada dos europeus. Seu pedúnculo é suculento e saboroso. A castanha propriamente dita é conhecida em todo o mundo.

A viola de arame (ou viola caipira) é um instrumento de cordas dedilhadas muito popular no interior do Brasil. Não possui um formato padrão e o número de cordas é variável. A forma mais comum é a do instrumento com cinco jogos de cordas duplas. A afinação também é variável. Em *Castanha do Caju* o compositor usou a afinação conhecida pelos nomes de "natural" ou "violada" (mi-mi, si-si, sol-sol, ré-ré, lá-lá). Os dois primeiros jogos são afinados em uníssono; os três últimos em oitavas.

Em Portugal existem alguns instrumentos próximos da viola brasileira, inclusive com o uso do nome viola de arame. A viola braguesa é o exemplo que mais se aproxima da descrição acima.

Manuel Morais, especialista em instrumentos de cordas dedilhadas, da renascença e do barroco, especialmente da Península ibérica, ao mesmo tempo como pesquisador, intérprete e luthier, adquiriu uma viola brasileira e encomendou a Tacuchian uma obra especialmente com cunho nacional. O compositor aceitou o desafio, justamente num momento em que este instrumento popular e folclórico começa a penetrar nas universidades e nos palcos de música de concerto.

The cashew-nut is a typical fruit from Brazil, previously well-known by the Brazilian Indians, before the arrival of the Europeans in South America. Its stalk is juicy and tasty. The nut proper is known around the world.

The *viola de arame* _ "wire guitar" or *viola caipira* _ "rustic guitar", is a plucked string instrument very popular in the interland of Brazil. It doesn't feature a standard format and its number of strings is variable. The most common shape holds five courses of double strings. The tuning is also variable. In *Cashew-nut* the composer used the tuning called "natural" or "violada" (EE/BB/GG/DD/AA). The former two courses are tuned in unison; the other three ones are tuned in octaves.

In Portugal there are some instruments similar to the Brazilian rustic guitar, inclusive with the same name: *viola de arame* (wire guitar). The *viola braguesa* is an example the most similar with the above description.

Manuel Morais, a Portuguese expert in plucked string instruments from the Renaiscence and the Baroque, especially from the Iberian Peninsula, at the same time as a researcher, an interpreter and a luthier, acquired a "viola brasileira" and asked Tacuchian for a composition with a sharp national tinge. The composer accepted the challenge, just in a time when this folk instrument sets out going in the universities and in the stages of concert music.

DURATA: ca 5 MIN.

© 2006 by Ricardo Tacuchian

V M E
VIVACE MUSIC EDITION
Rua Carlos Góis 327/702
22440-040 Rio de Janeiro, RJ BRASIL
TEL/FAX (55-21) 2511-3350
TEL (55-21) 2274-9687
EMAIL: rtacuchian@terra.com.br

dedicado a /dedicated to Manuel Morais

Castanha do Caju

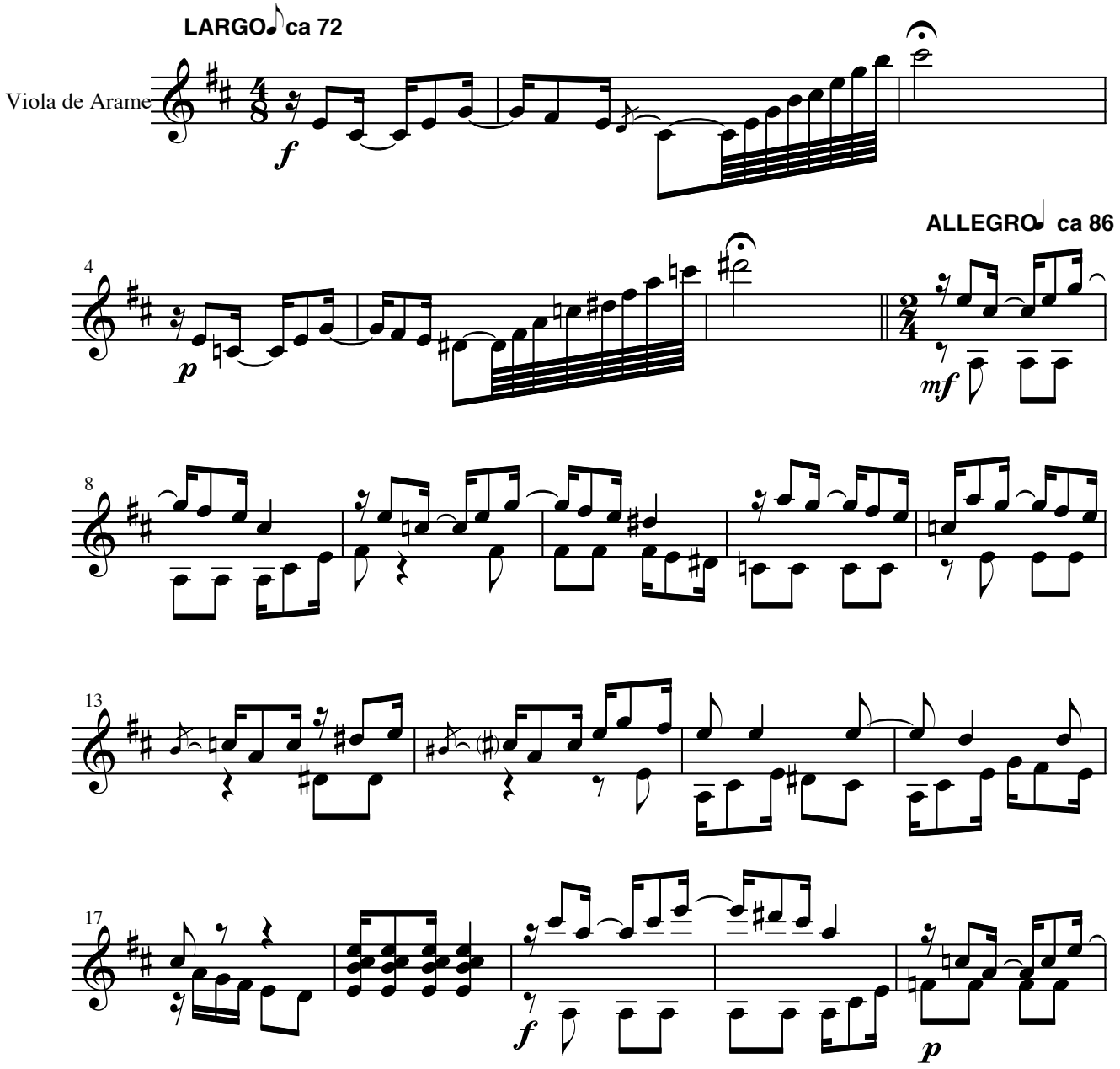
Cashew-nut

para Viola de Arame (Viola caipira)

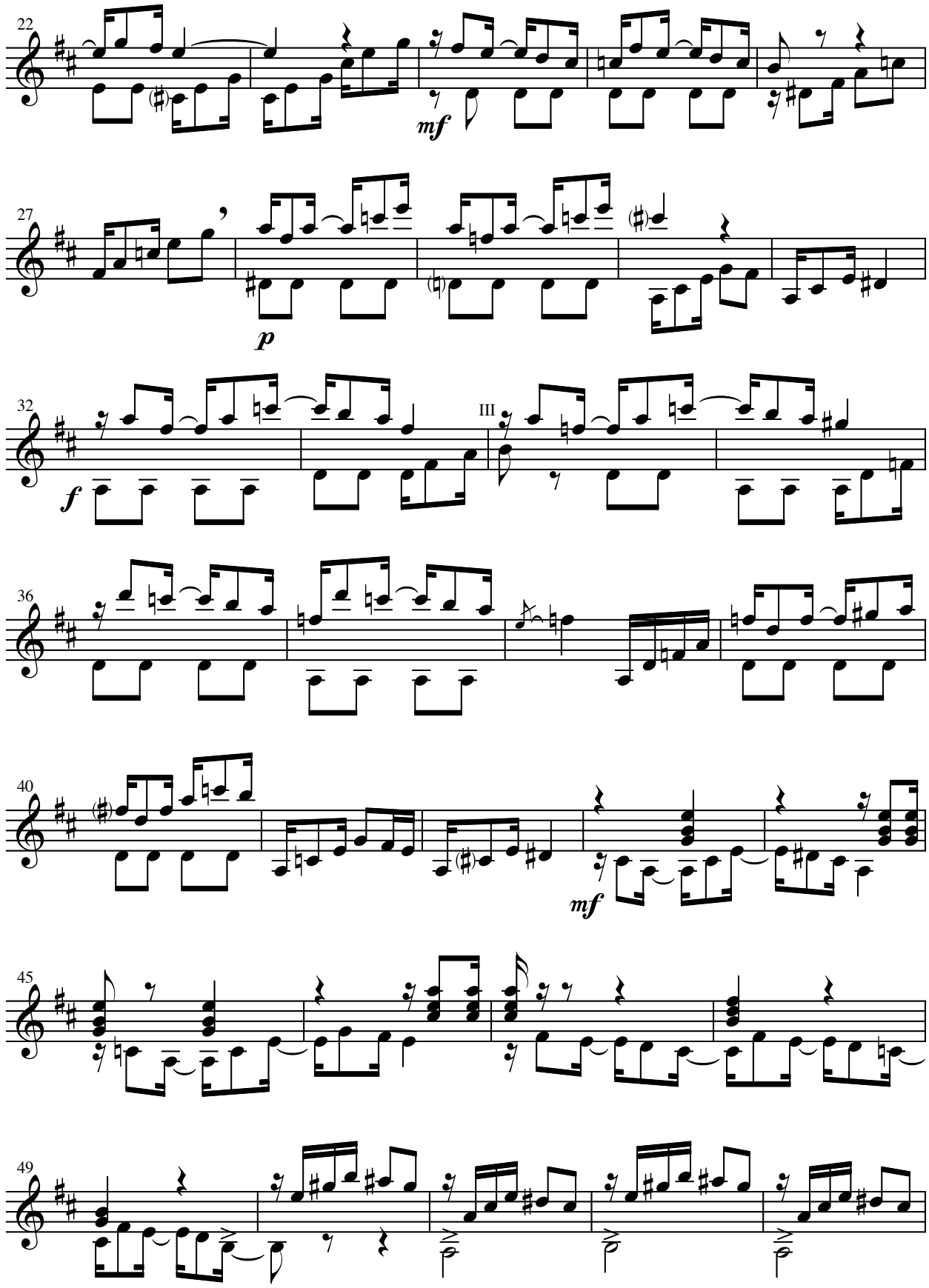
for Brazilian plucked five-course guitar

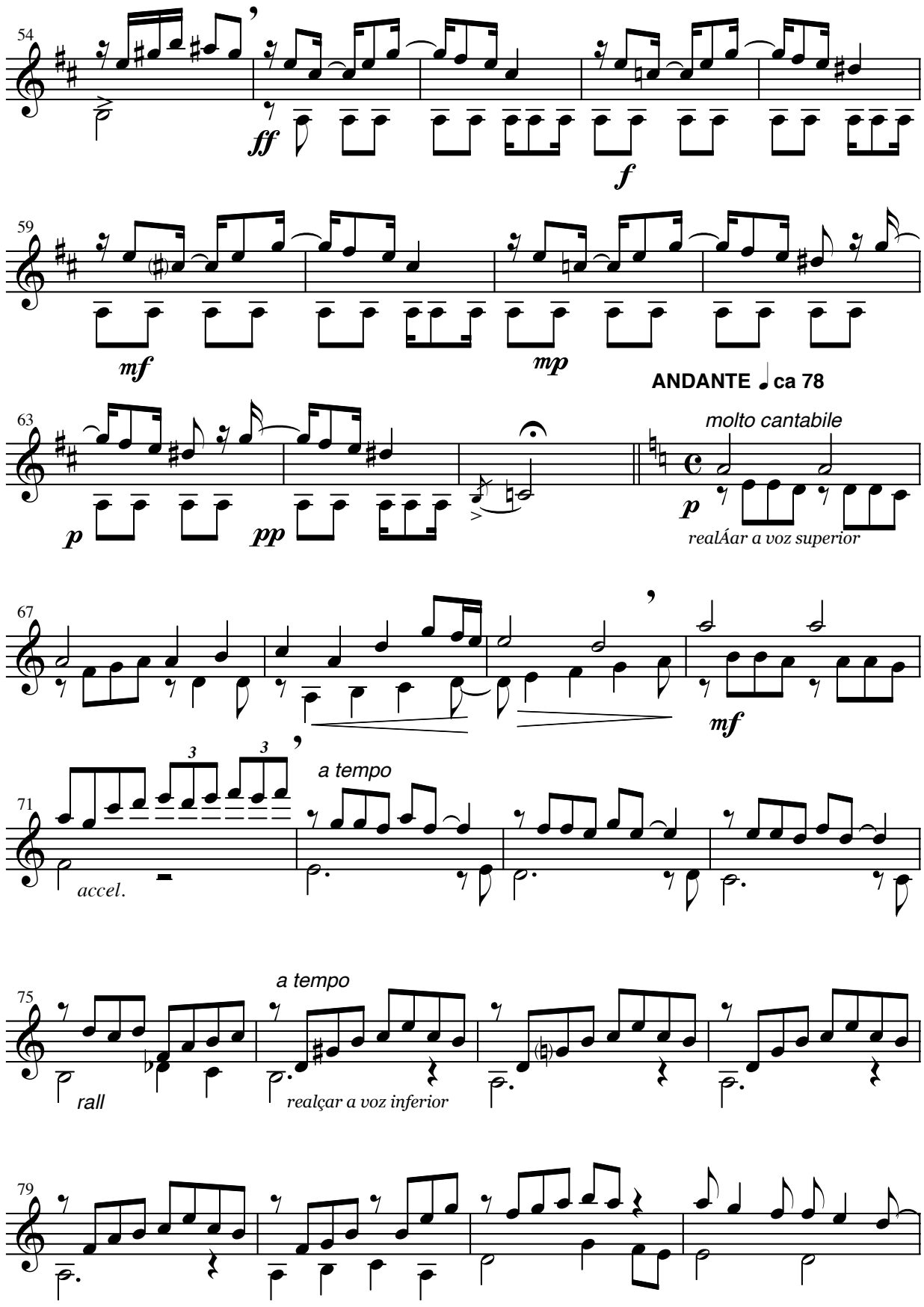
Ricardo Tacuchian (2006)

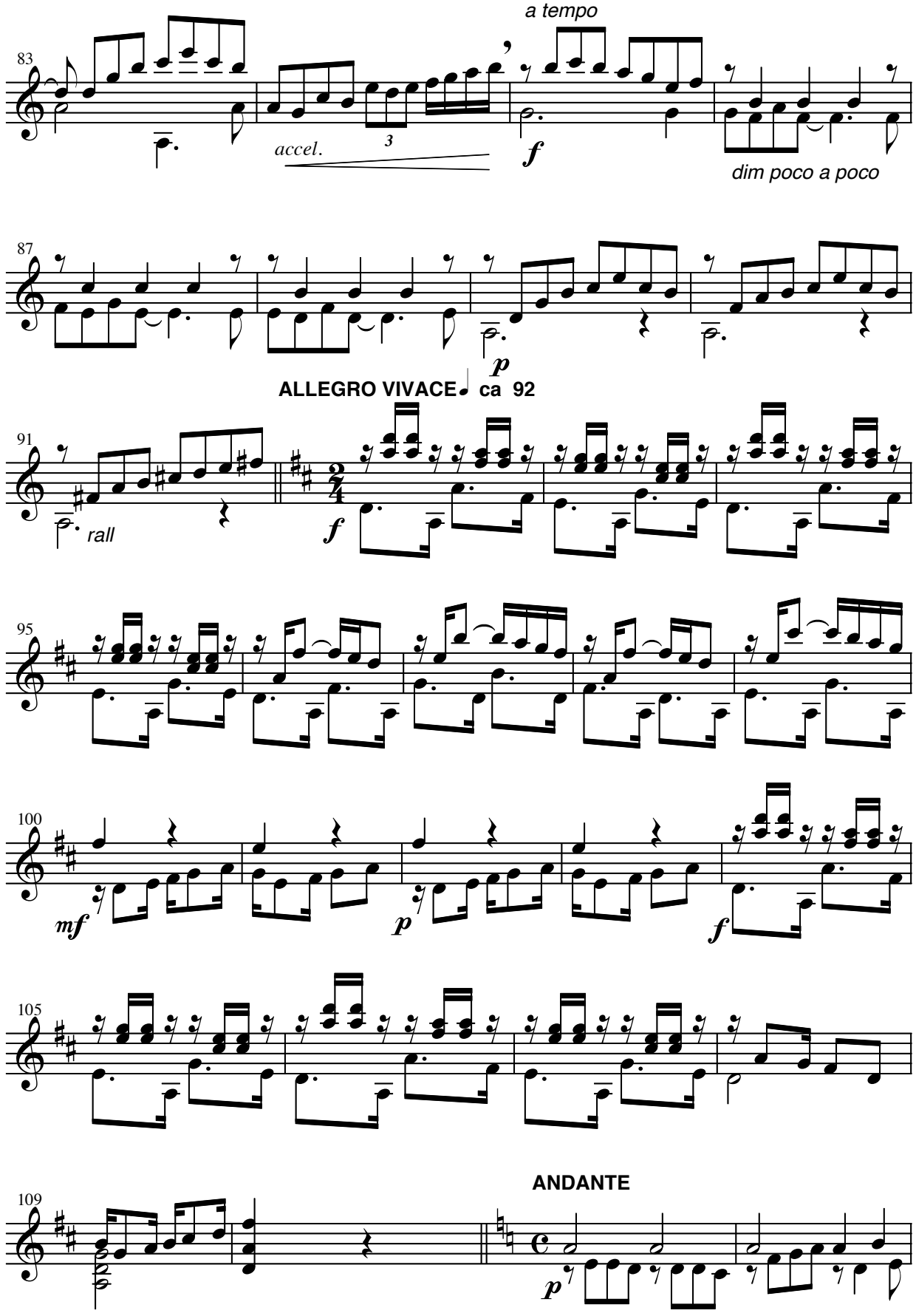
Afinação /Tuning: Natural ou violada/ EE/BB/GG/DD/AA

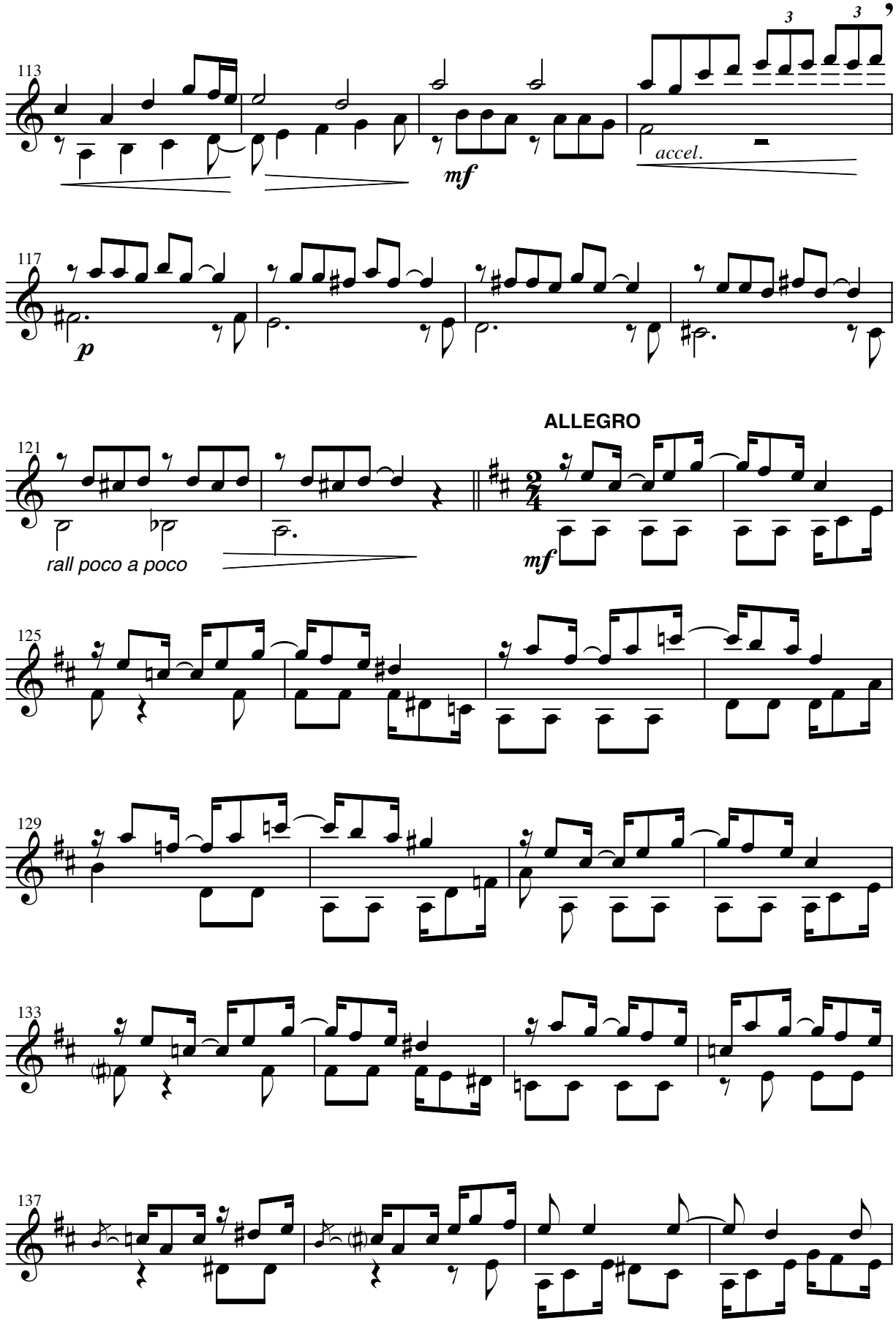


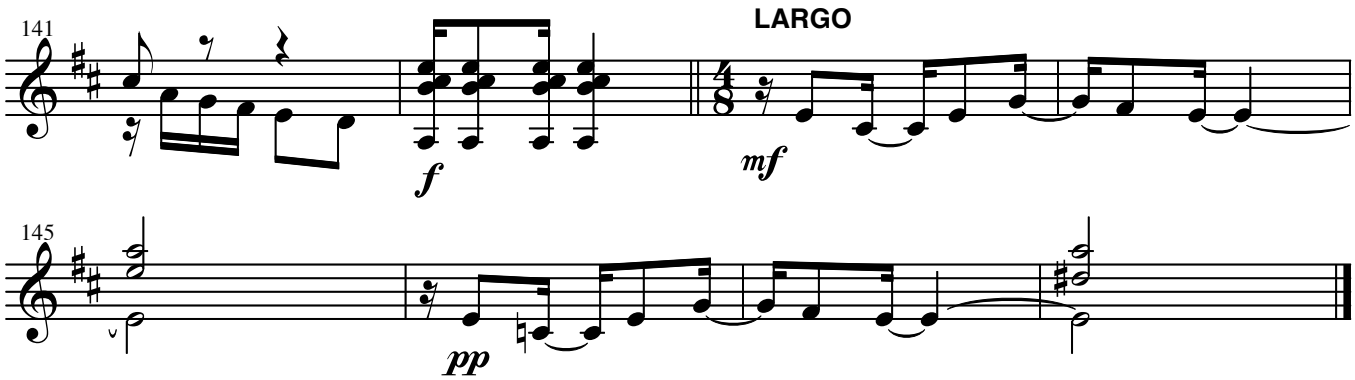
© 2006 by Ricardo Tacuchian


22
mf
27
p
32
f
III
36
40
mf
45
49


54
ff
f
59
mf
mp
ANDANTE ♩ ca 78
63
molto cantabile
p
pp
p
realÁar a voz superior
67
mf
71
3
3
a tempo
accel.
75
a tempo
rall
realçar a voz inferior
79


83
a tempo
accel.
3
f
dim poco a poco
87
p
ALLEGRO VIVACE ♩ ca 92
91
rall
f
95
100
mf
p
f
105
109
ANDANTE
p


113
mf
accel.
117
p
121
rall poco a poco
ALLEGRO
mf
125
129
133
137


141
LARGO
f
mf
145
pp

Dedicado a / dedicated to Bartholomeu Wiese

RICARDO TACUCHIAN

Melodia dos cinco irmãos

Five brothers' tune

Estudo para o quinto dedo da mão direita

Étude for the right hand fifth finger

Para violão

For guitar

RIO DE JANEIRO, 2012

RICARDO TACUCHIAN
https://sites.google.com/site/tacuchianmusica/

Melodia dos cinco irmãos
Five brothers' tune

Estudo para o quinto dedo da mão direita / Étude for the right hand fifth finger

Rio de Janeiro, 2012

Dedicado a / dedicated to Bartholomeu Wiese

Uma simples melodia que se repete, entremeada por passagens cadenciais, com o objetivo de mostrar a viabilidade do uso do quinto dedo da mão direita, digitação que não é habitual na execução convencional do instrumento. Foi solicitada pelo violonista Bartholomeu Wiese para ilustrar sua Tese de Doutorado.

It's a simple tune repeated in between cadence stretches aiming at proving the viability of the use of the right hand fifth finger, an unusual instrumental common practice fingering. It was asked for by the Brazilian guitarist Bartholomeu Wiese for displaying in his Doctor Degree document.

Primeira audição /premiere:
Bartholomeu Wiese, violão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Justiça Federal, "O Violão Carioca", 21/11/2012.

Gravação/ recording:

Durata: ca 4 min.

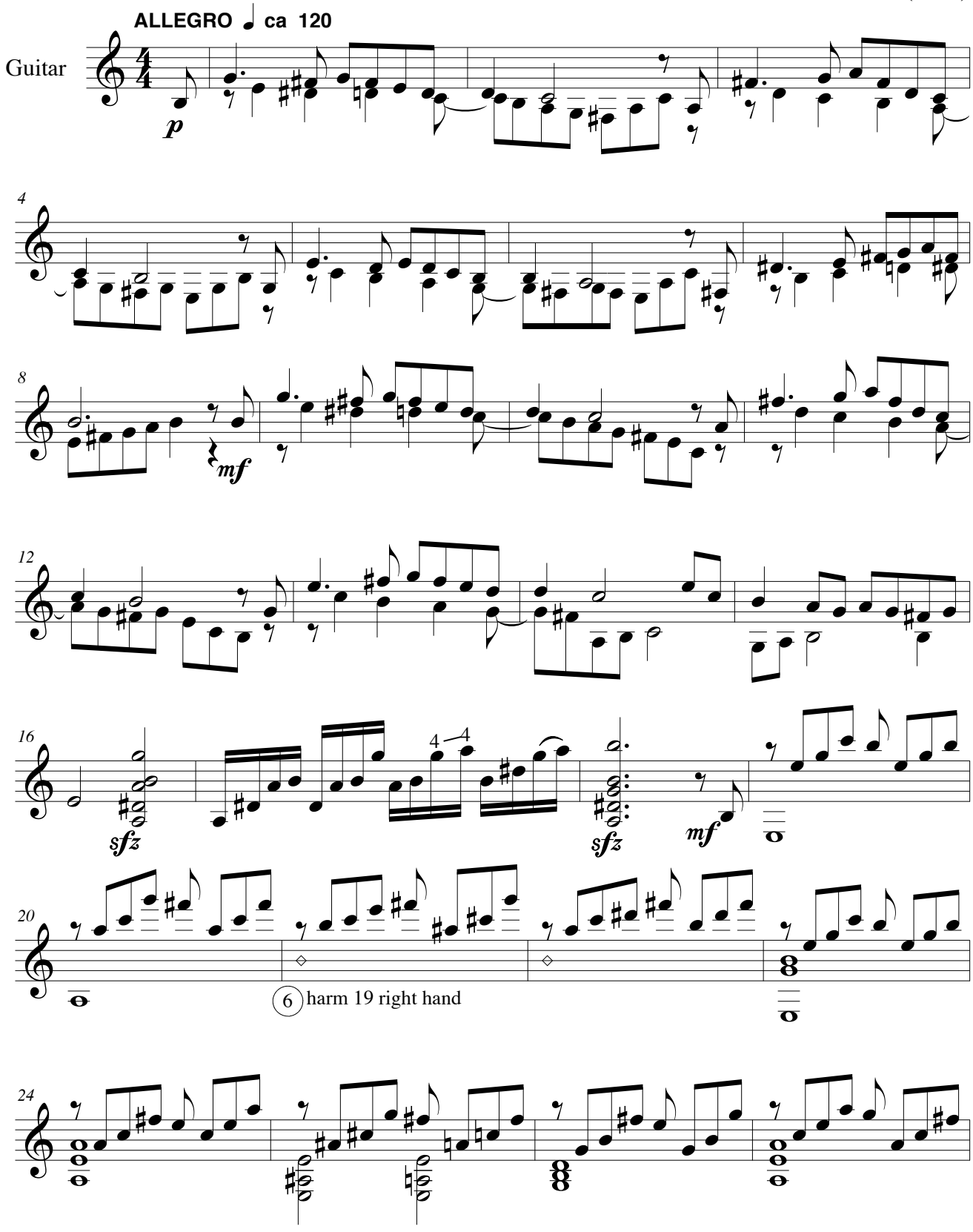
© 2012 by Ricardo Tacuchian

V M E
VIVACE MUSIC EDITION
Rua Carlos Góis 327/702
22440-040 Rio de Janeiro, RJ
Brazil
Tel (55-21) 2511-3350
(55-21) 2274-9687
Email: rtacuchian@terra.com.br

Melodia dos cinco irmãos

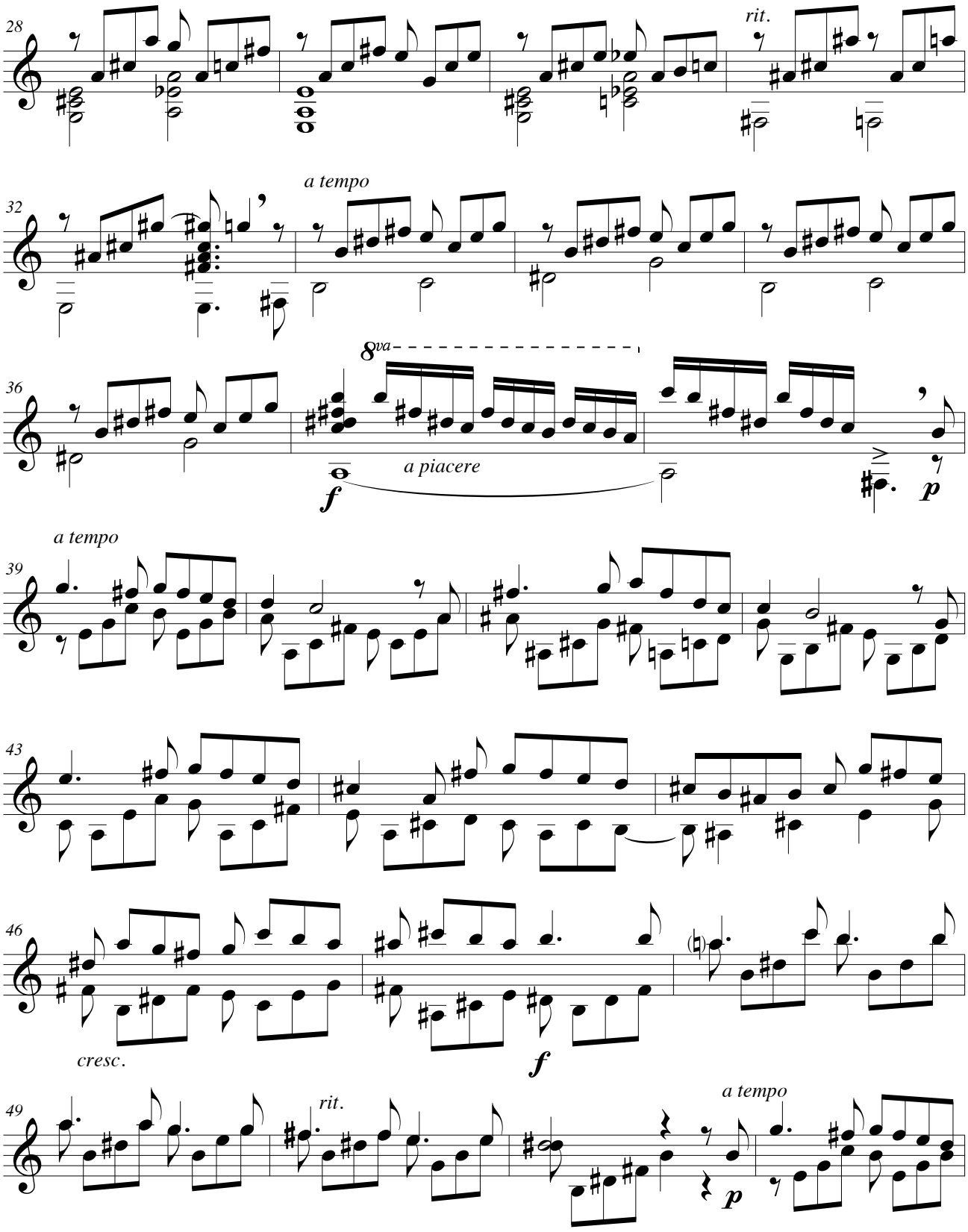
Estudo para o quinto dedo da mão direita

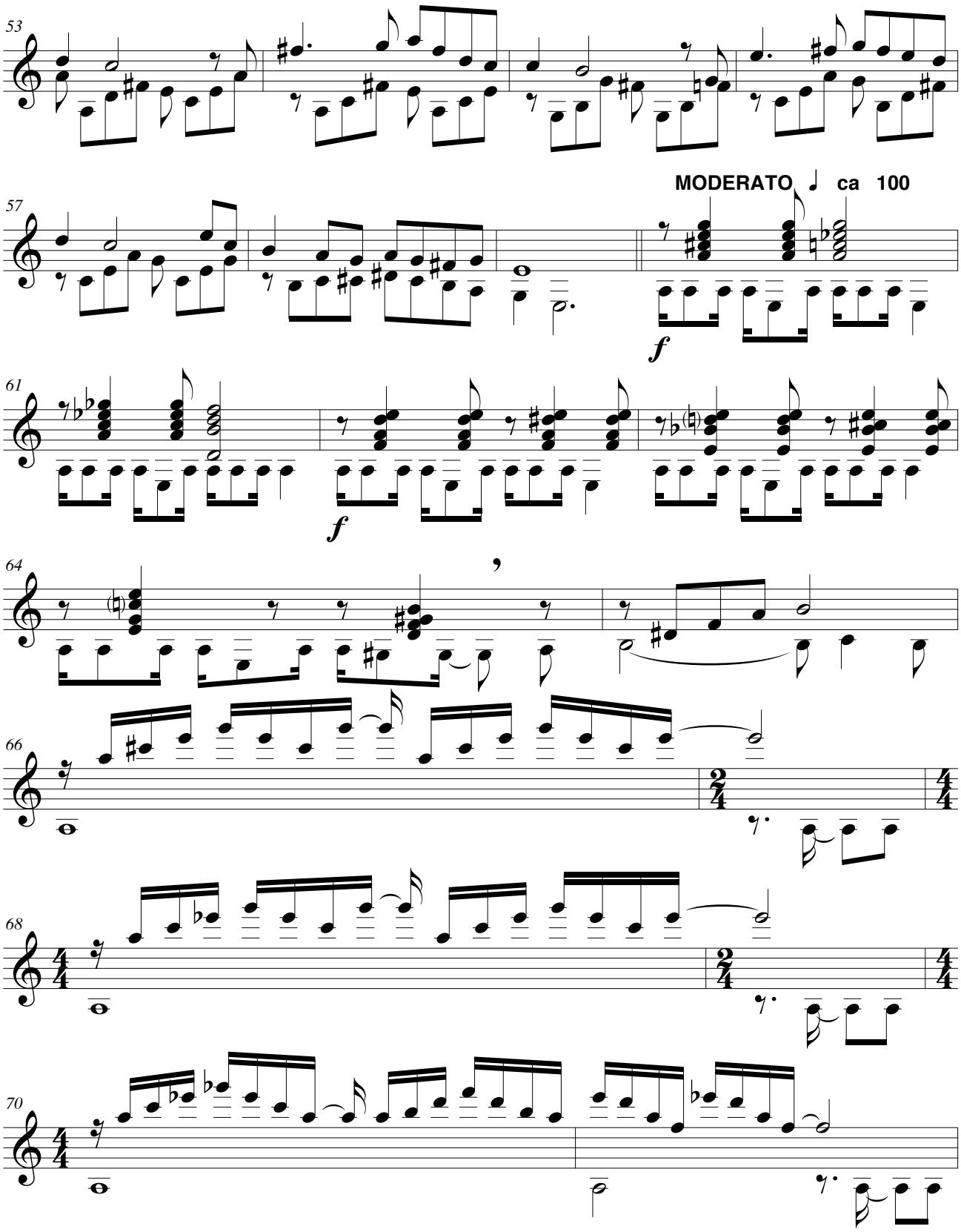
Ricardo Tacuchian (2012)



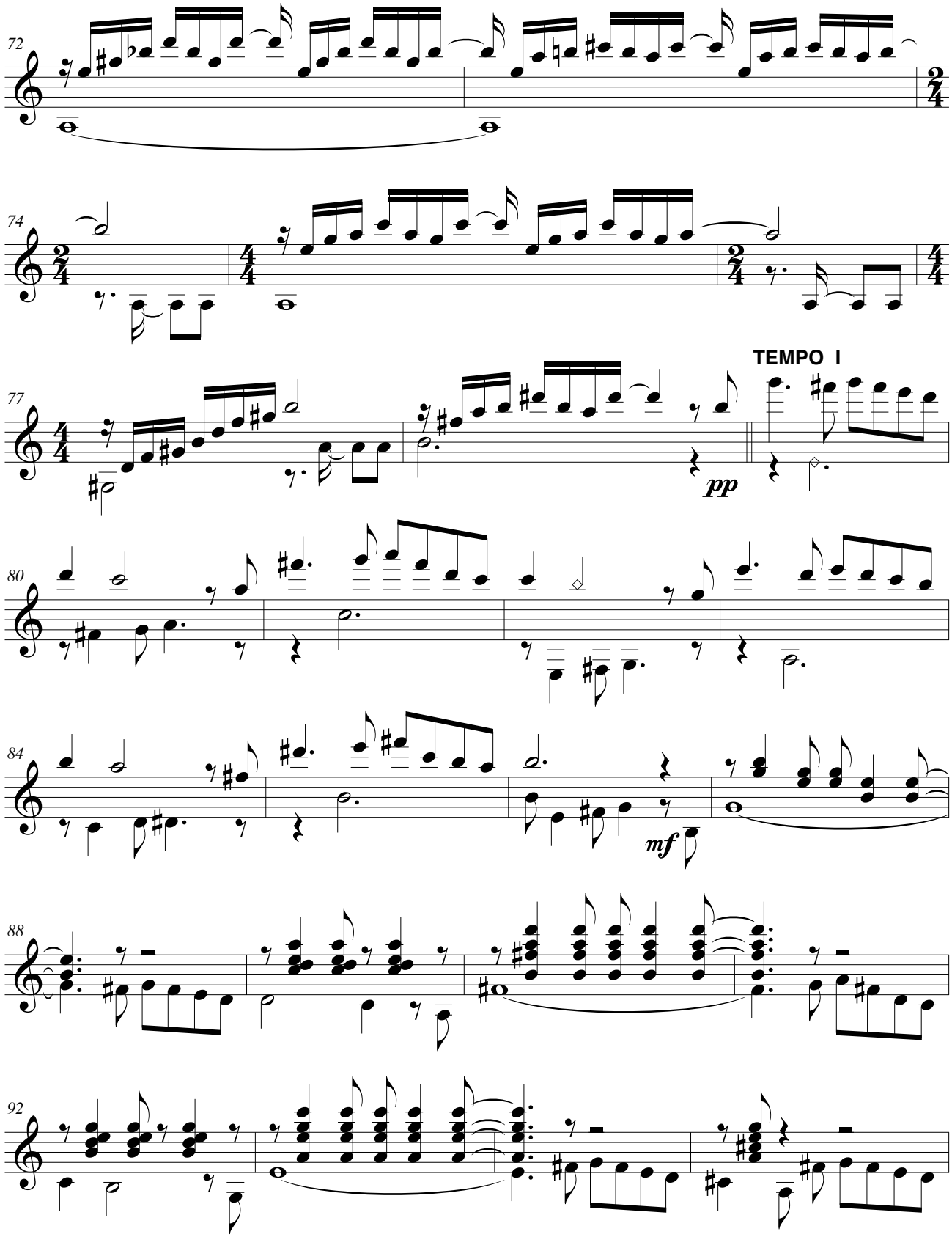
© 2012 by Ricardo Tacuchian

Melodia dos cinco irmãos

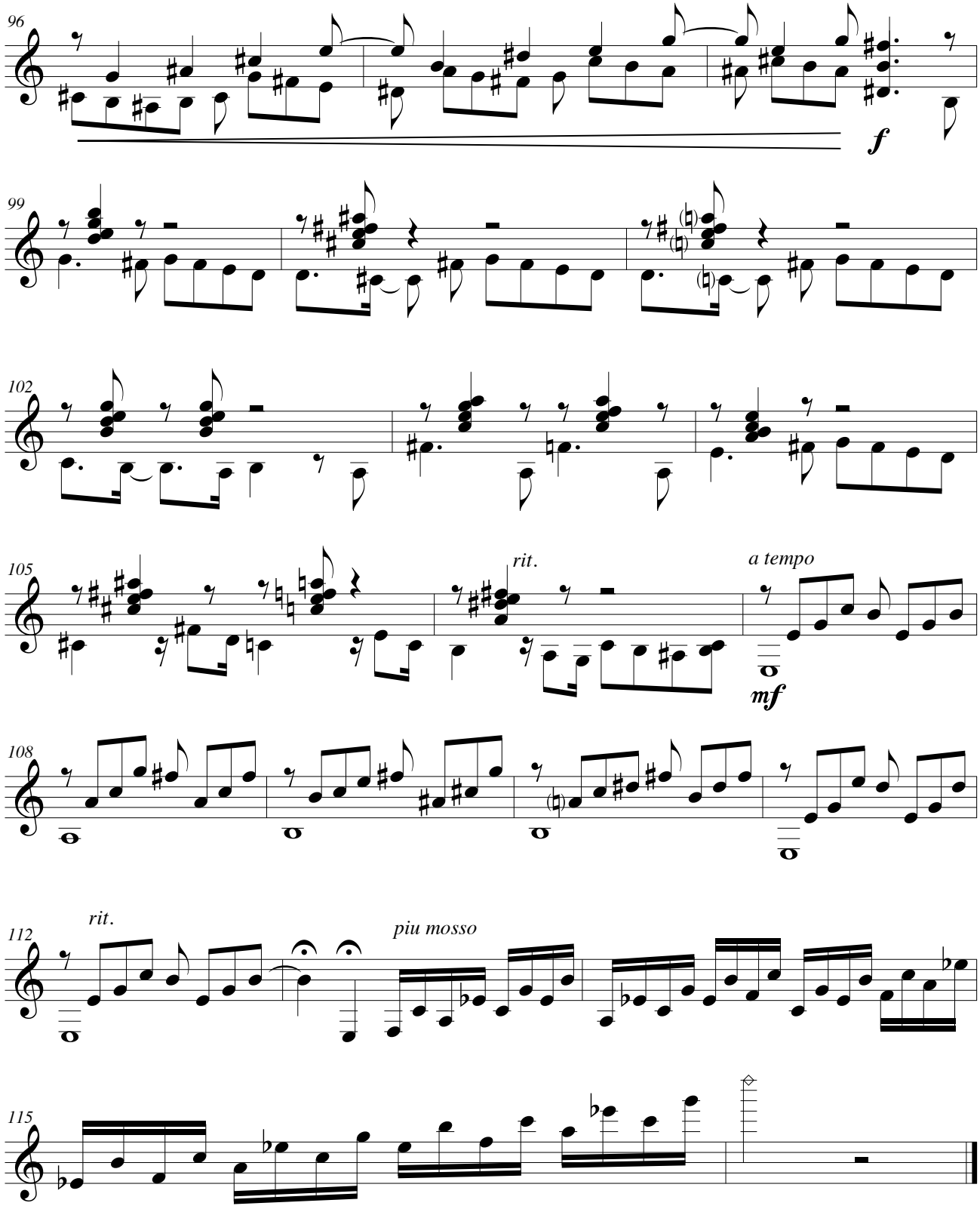



53
57
MODERATO ♩ ca 100
f
61
f
64
66
68
70

Melodia dos cinco irmãos



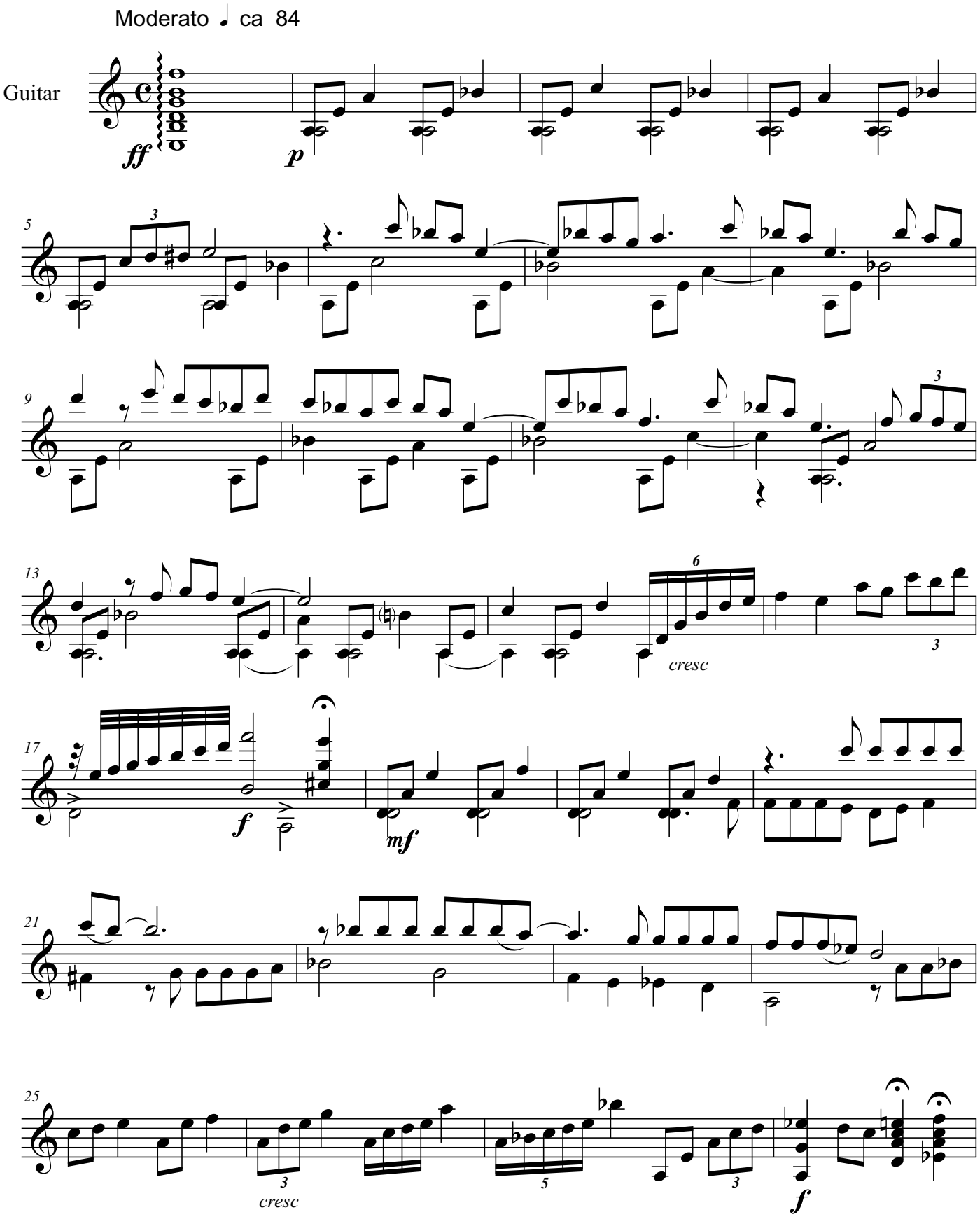
Melodia dos cinco irmãos 5



Dedicado a Danilo Alvarado

Paráfrase III

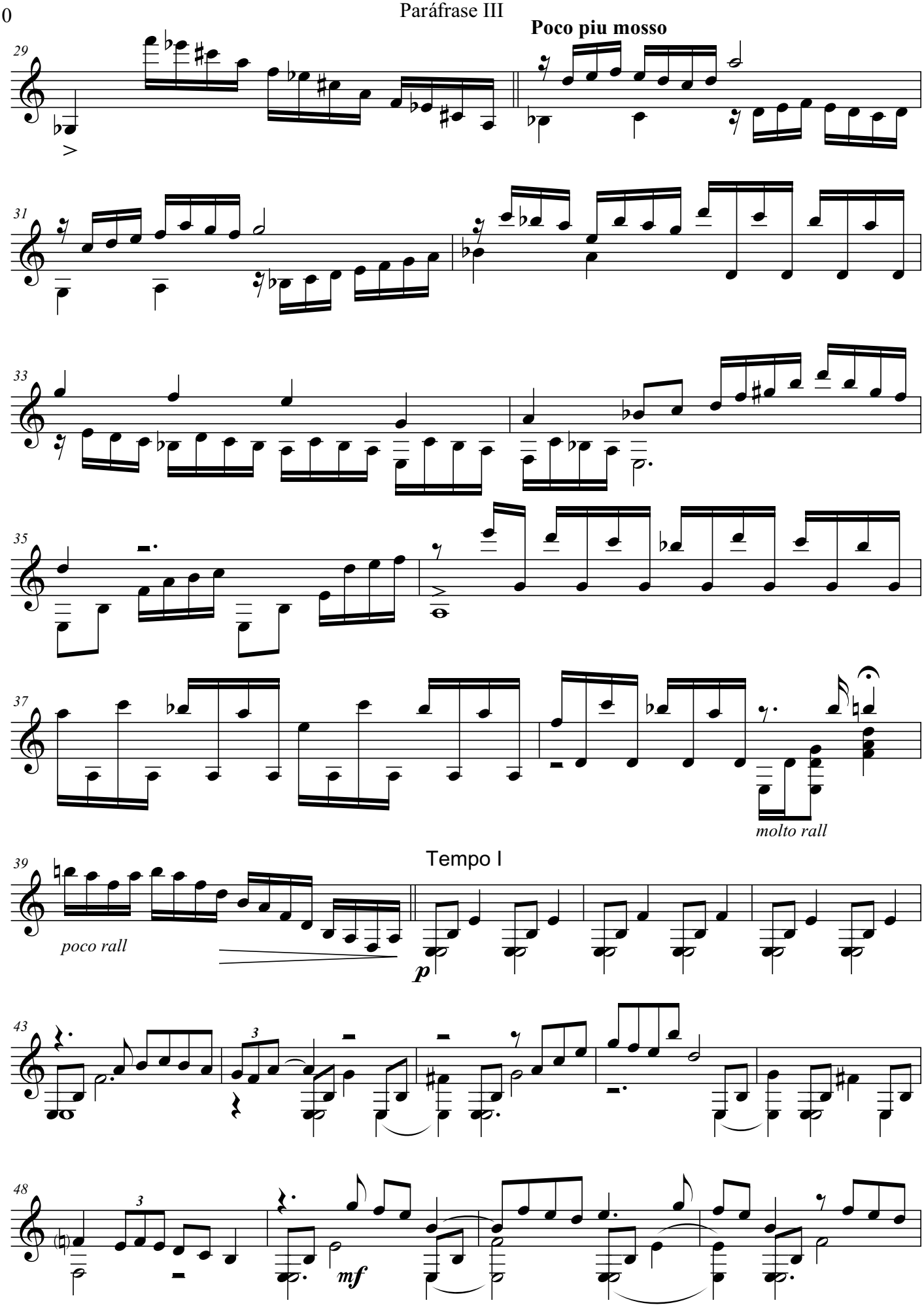
Ricardo Tacuchian (2010)



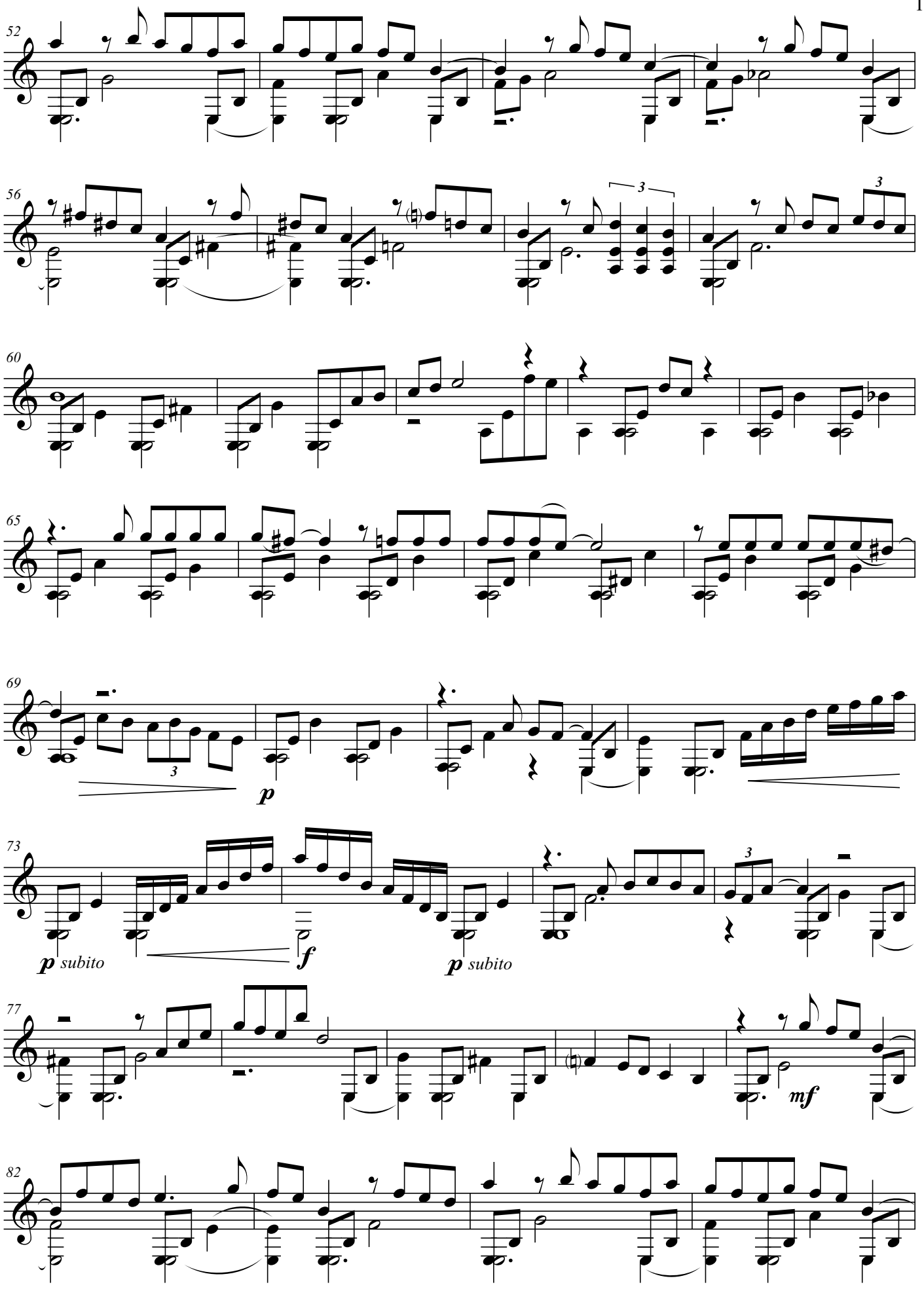
© 2010 by Ricardo Tacuchian

10

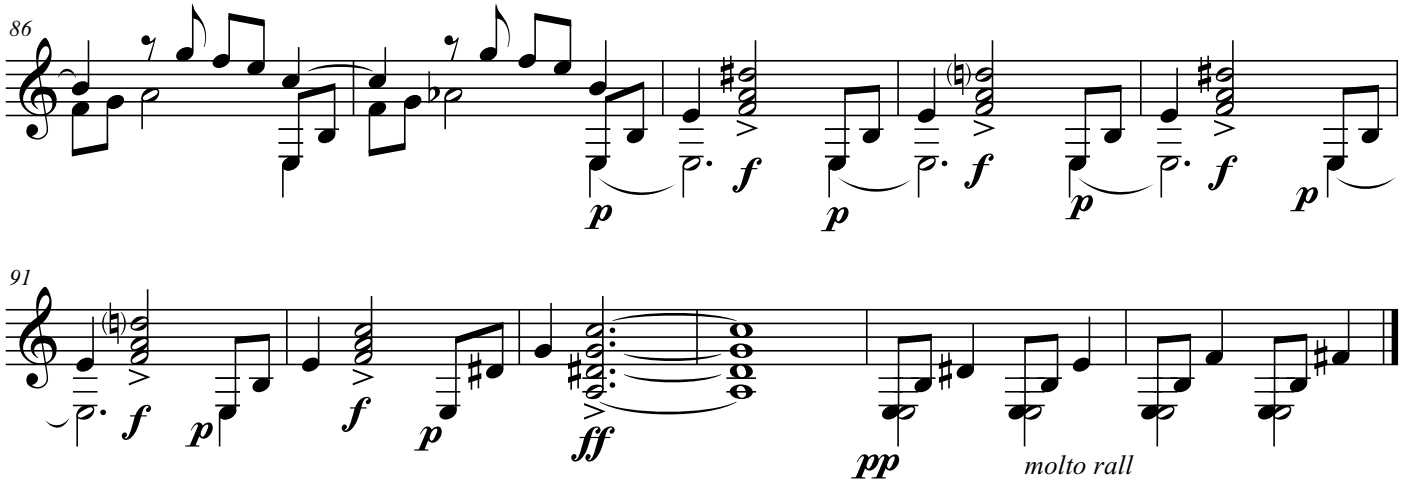
Paráfrase III



Paráfrase III



Paráfrase III

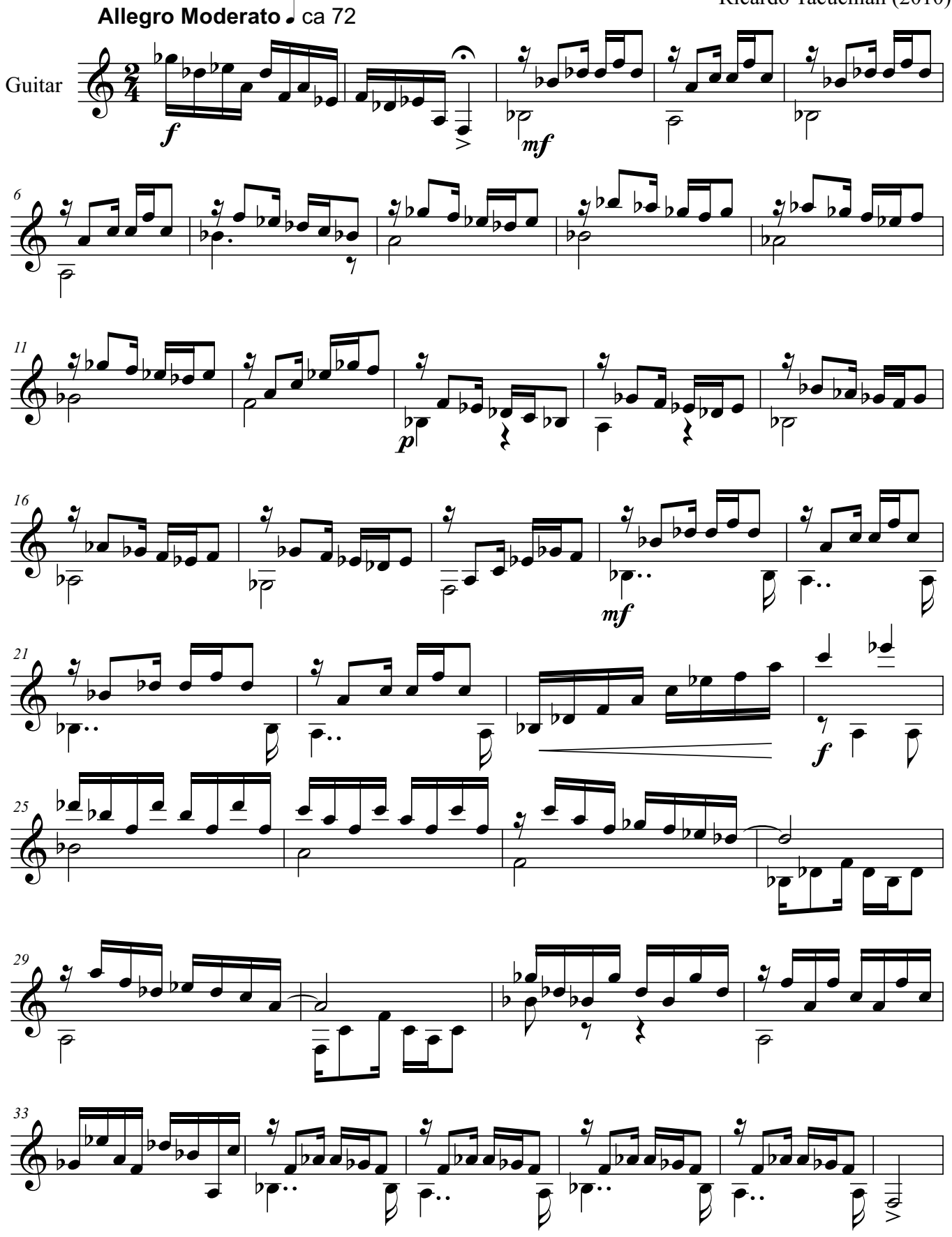


DURATA: ca 5 min

Dedicado a Clayton Vetromilla

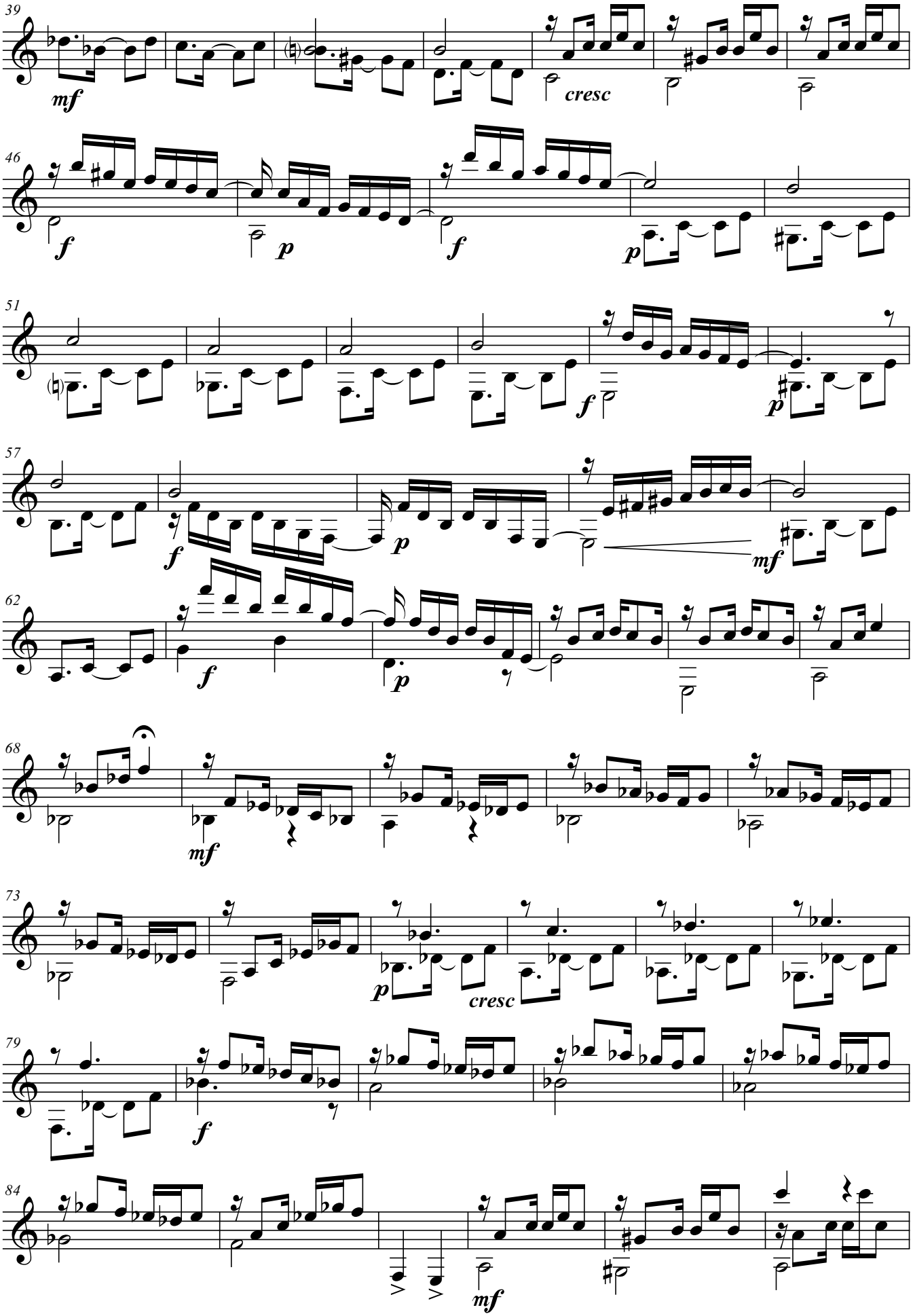
Paráfrase V

Ricardo Tacuchian (2010)

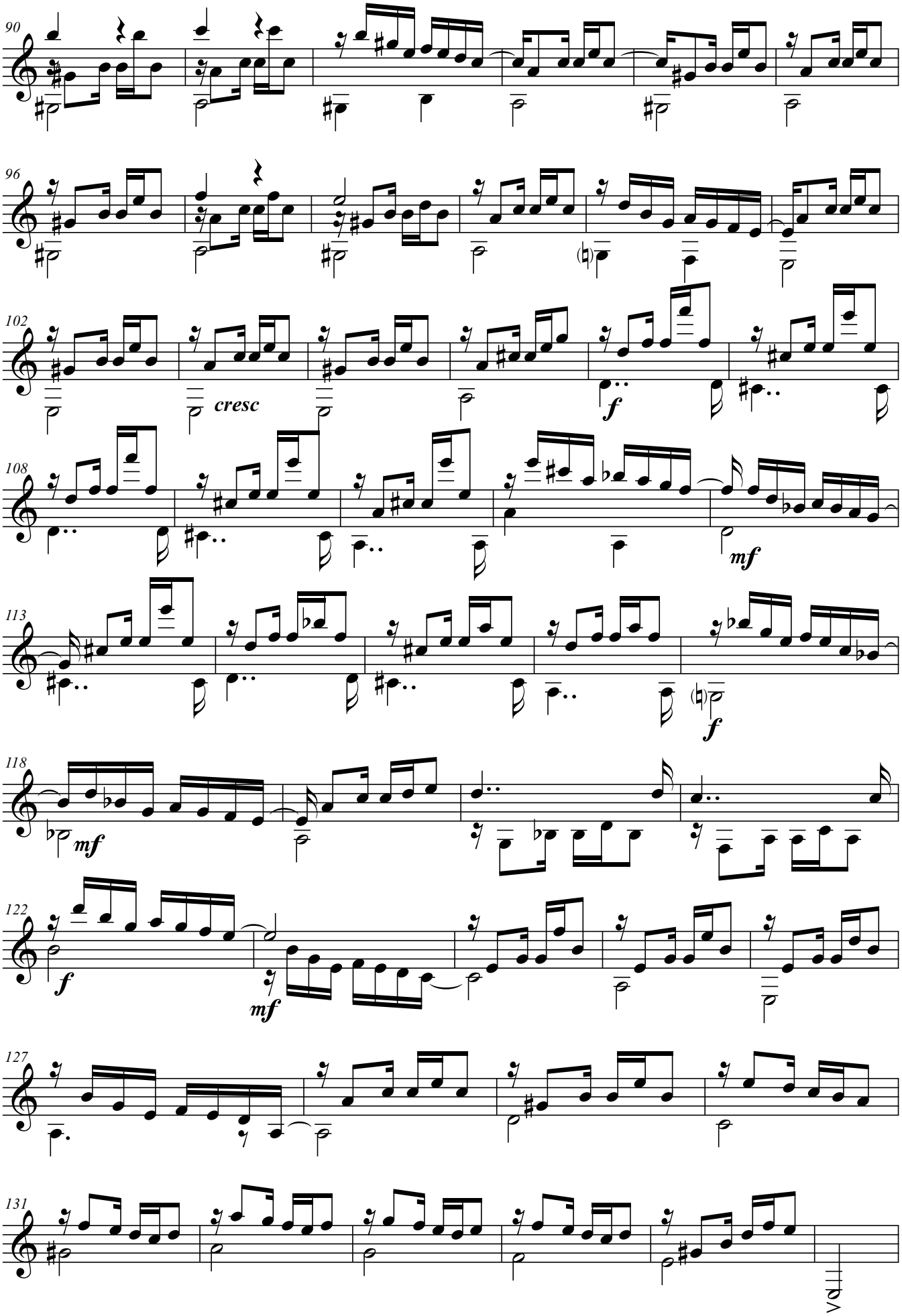


© 2010 by Ricardo Tacuchian

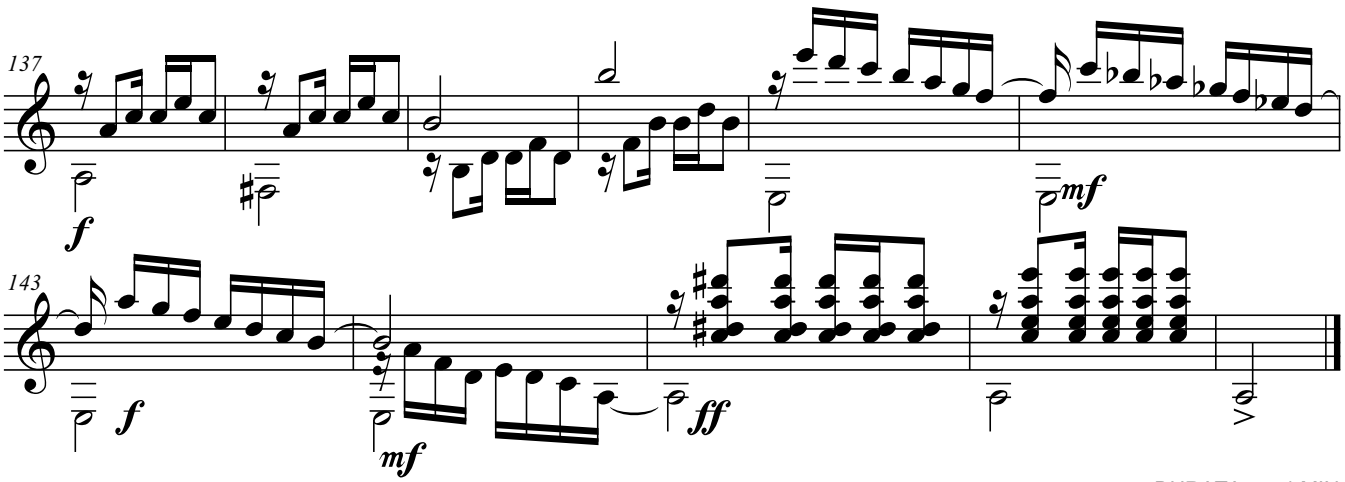
Paráfrase V



Paráfrase V



Paráfrase V



DURATA: ca 4 MIN

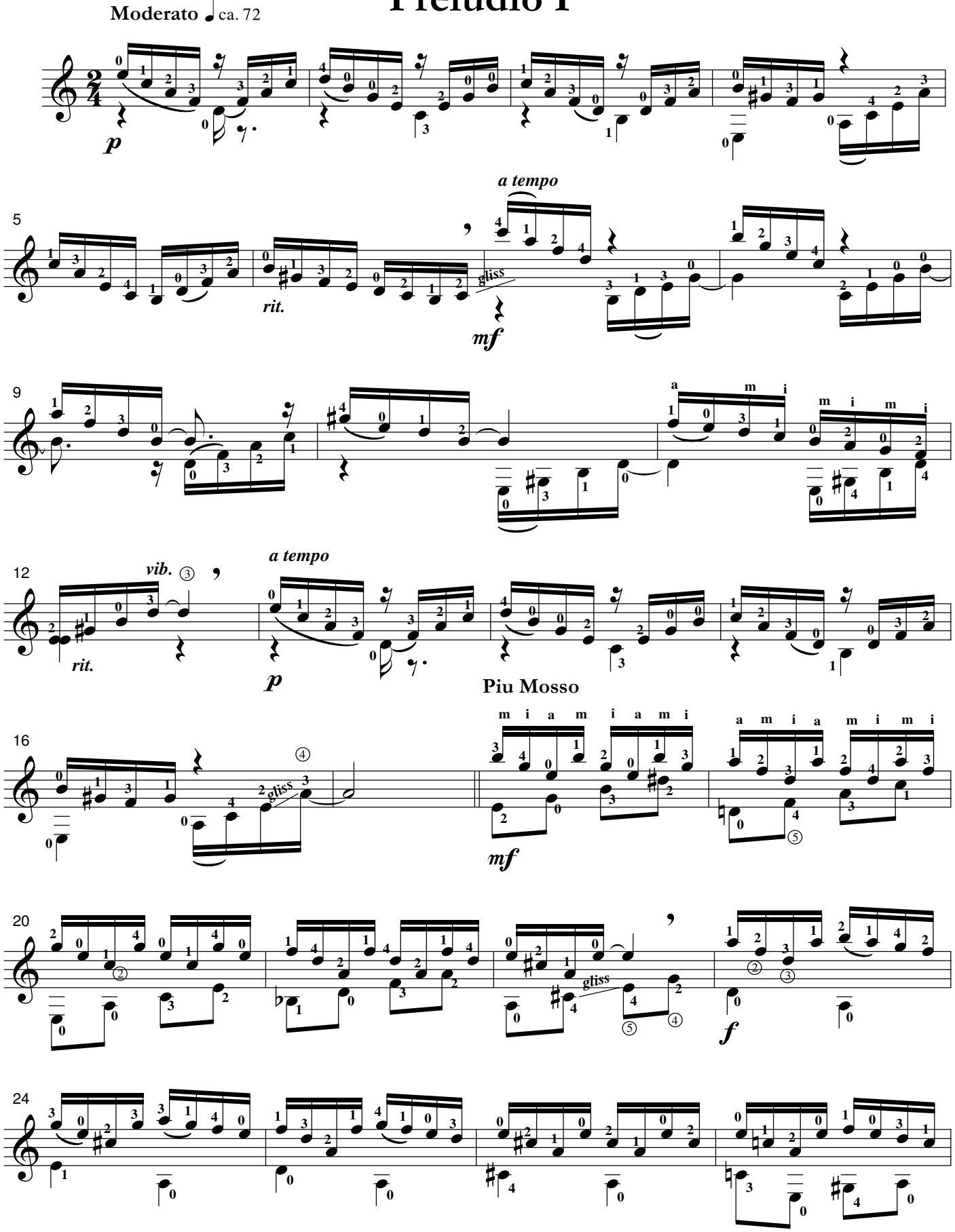
10 Preludios

para violão
for guitar

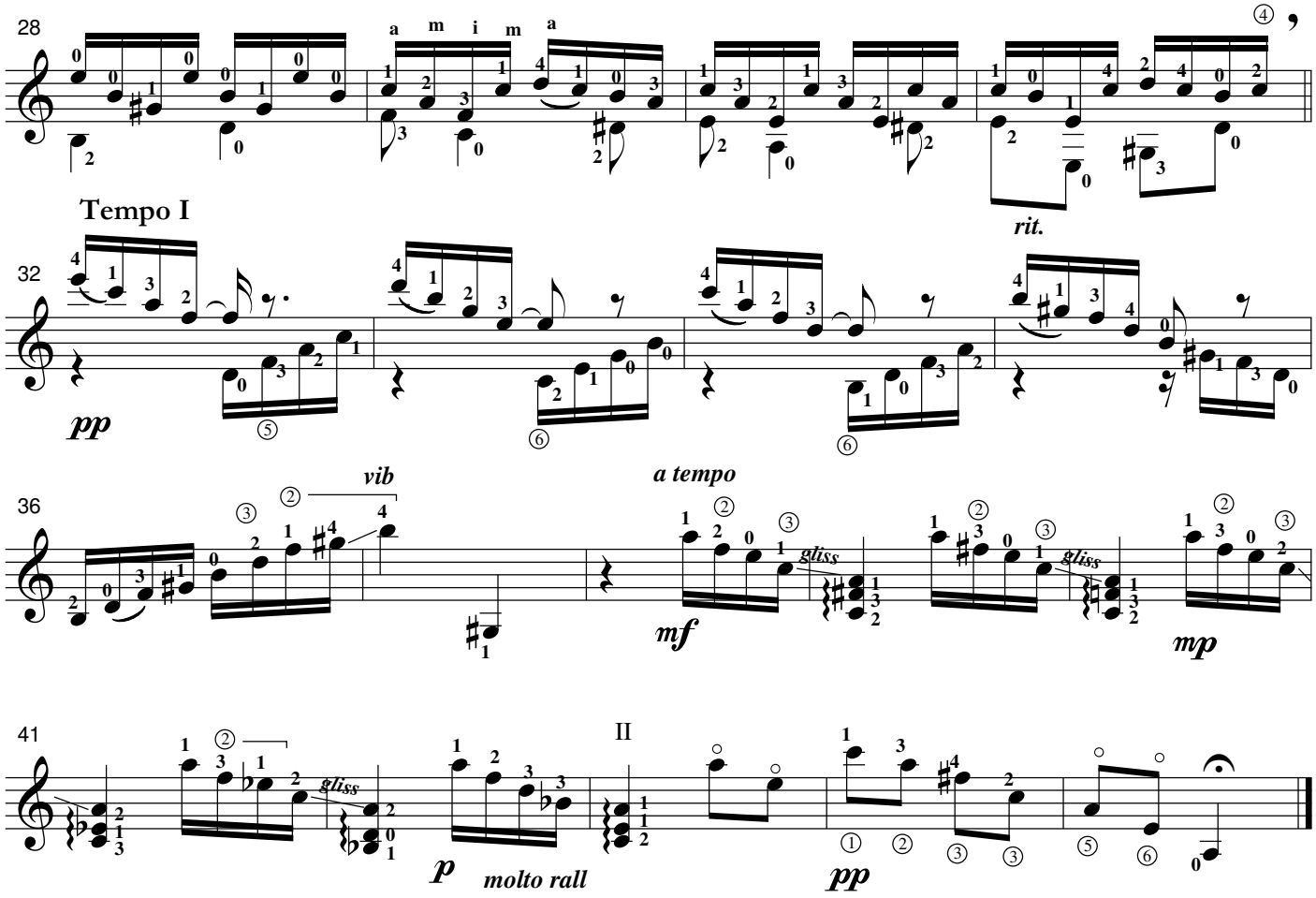
Ricardo Tacuchian
2007

a Turíbio Santos

Prelúdio I

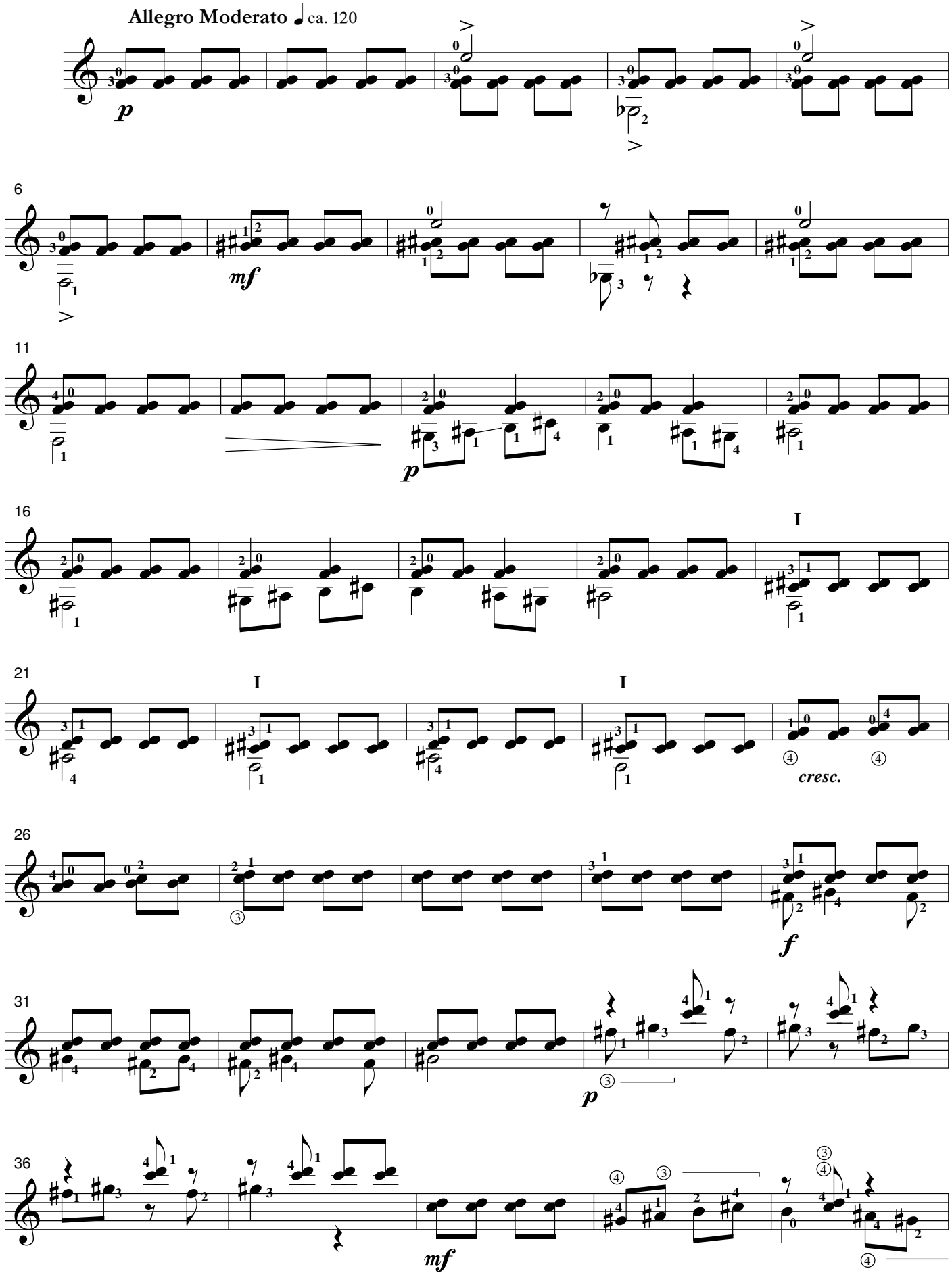


2 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian



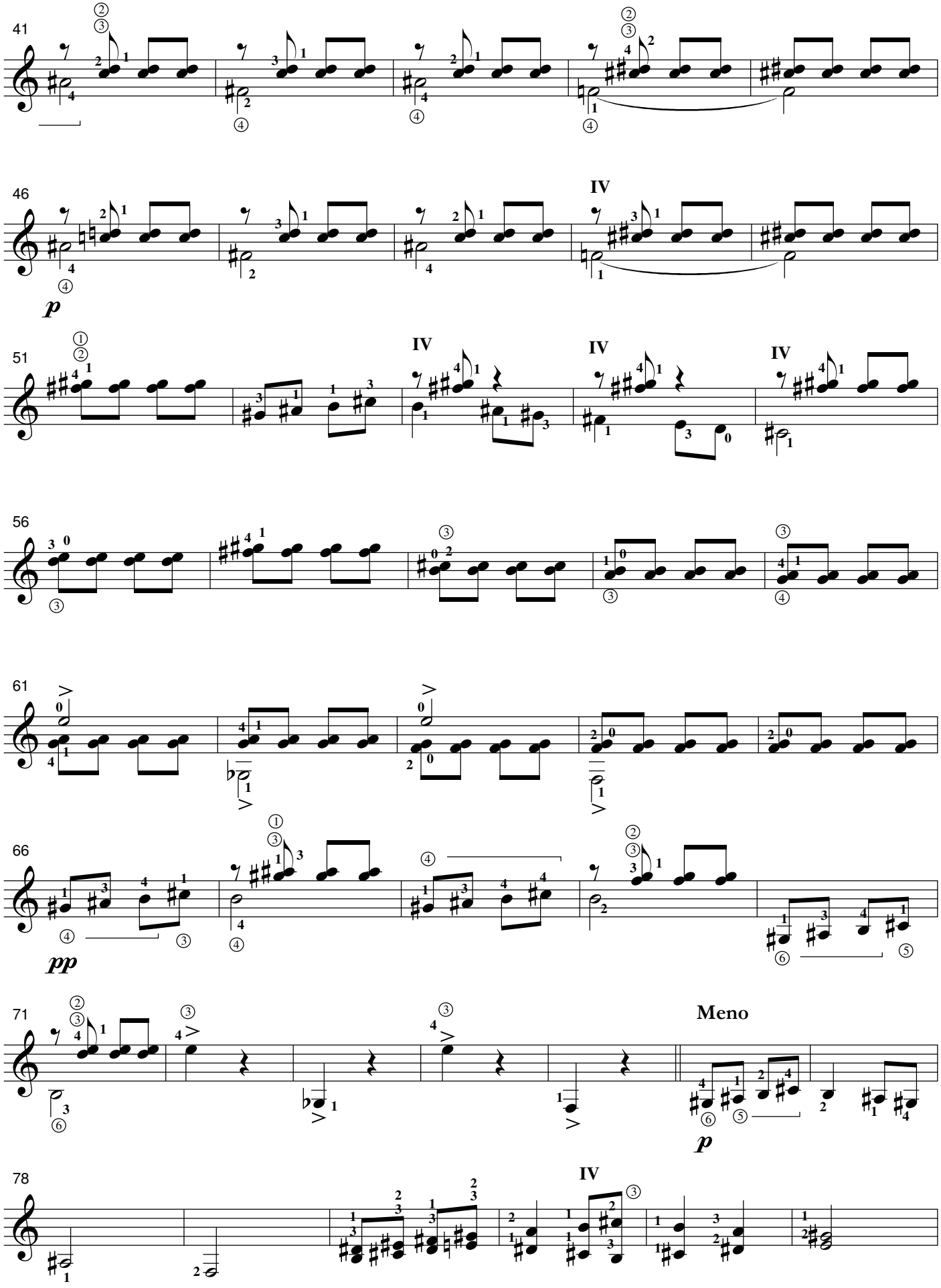
a Fábio Zanon

Prelúdio II

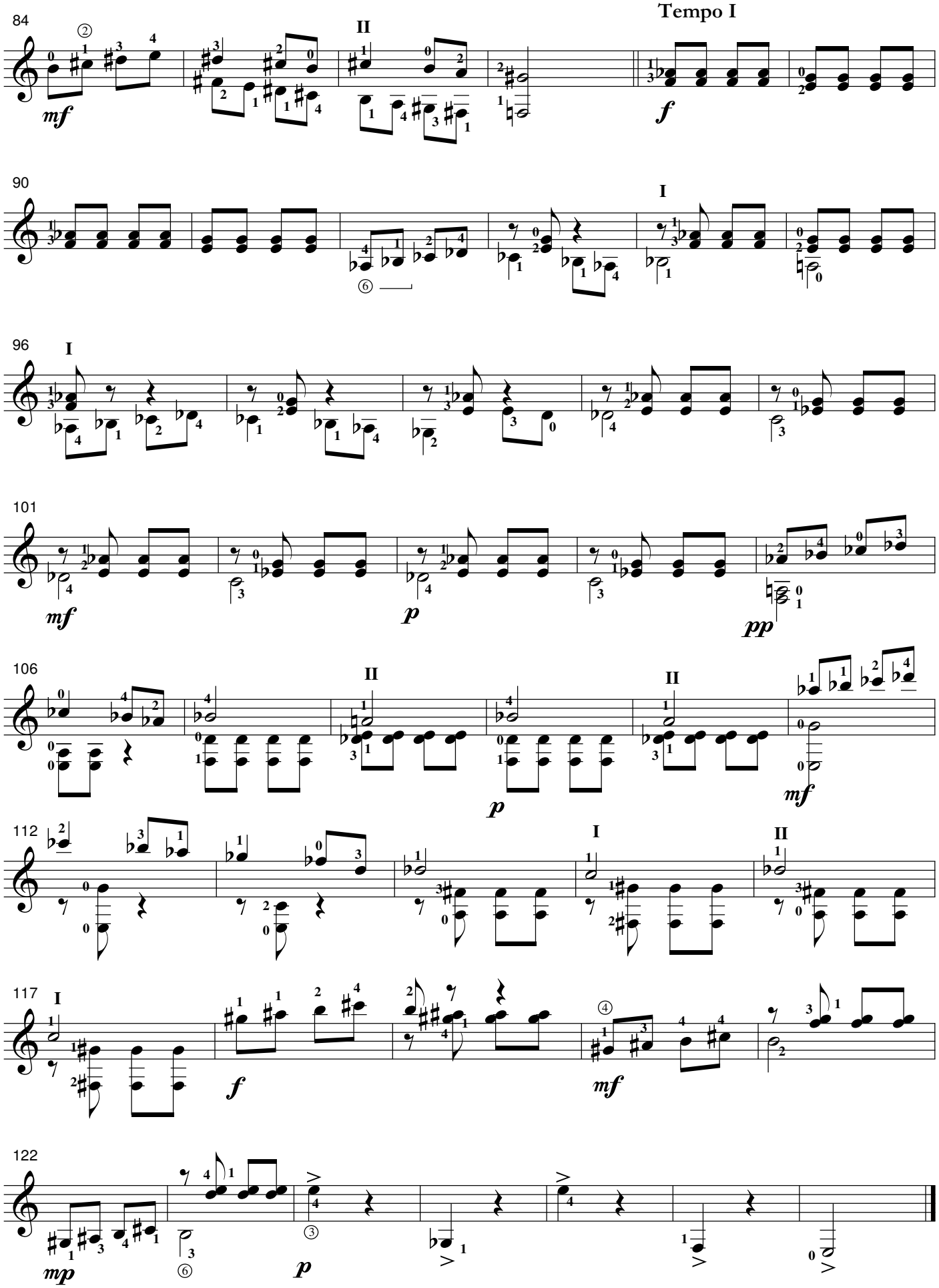


4 / 10 Prelúdios

R. Tacuchian



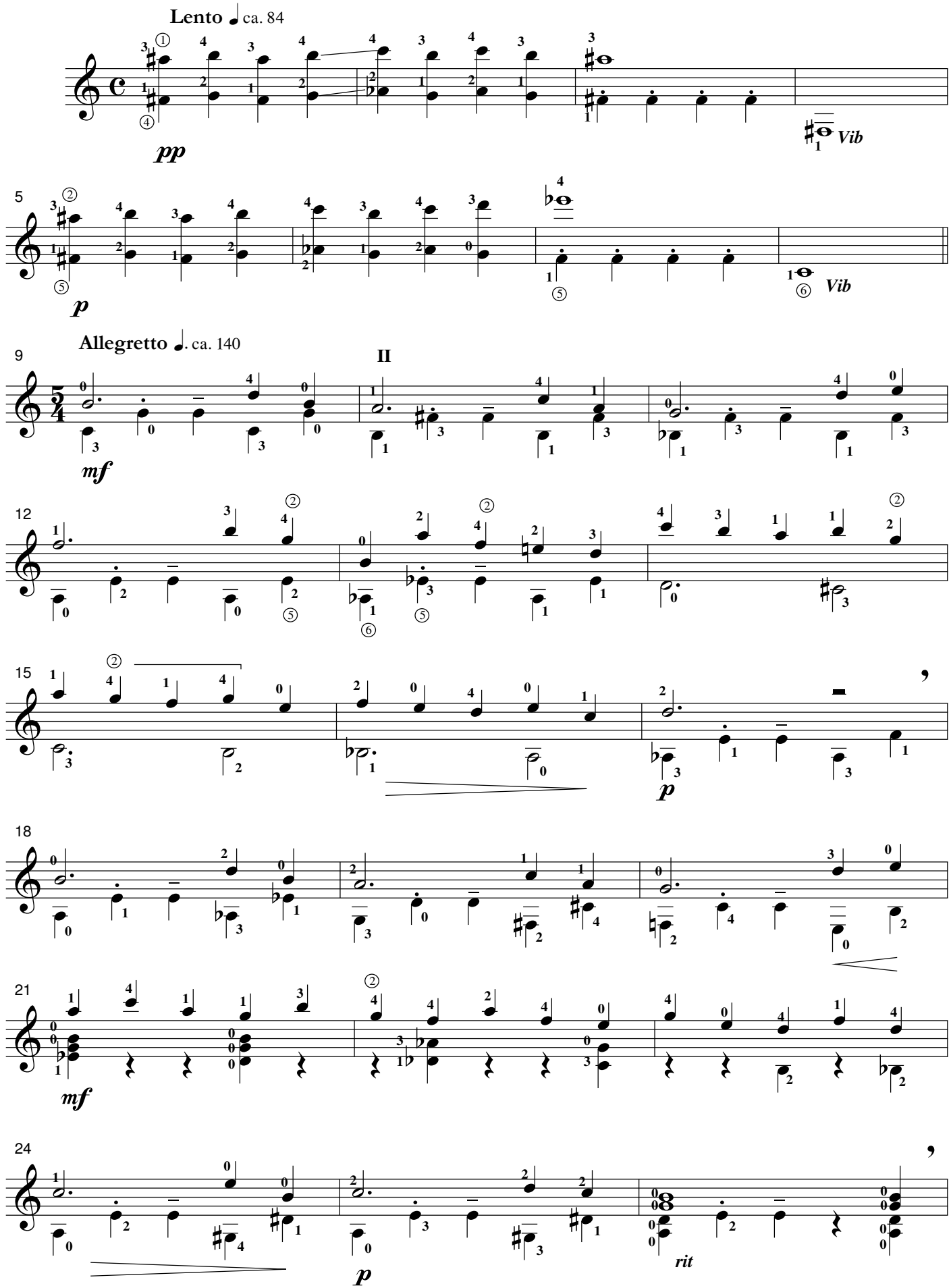
10 Prelúdios / 5
R. Tacuchian



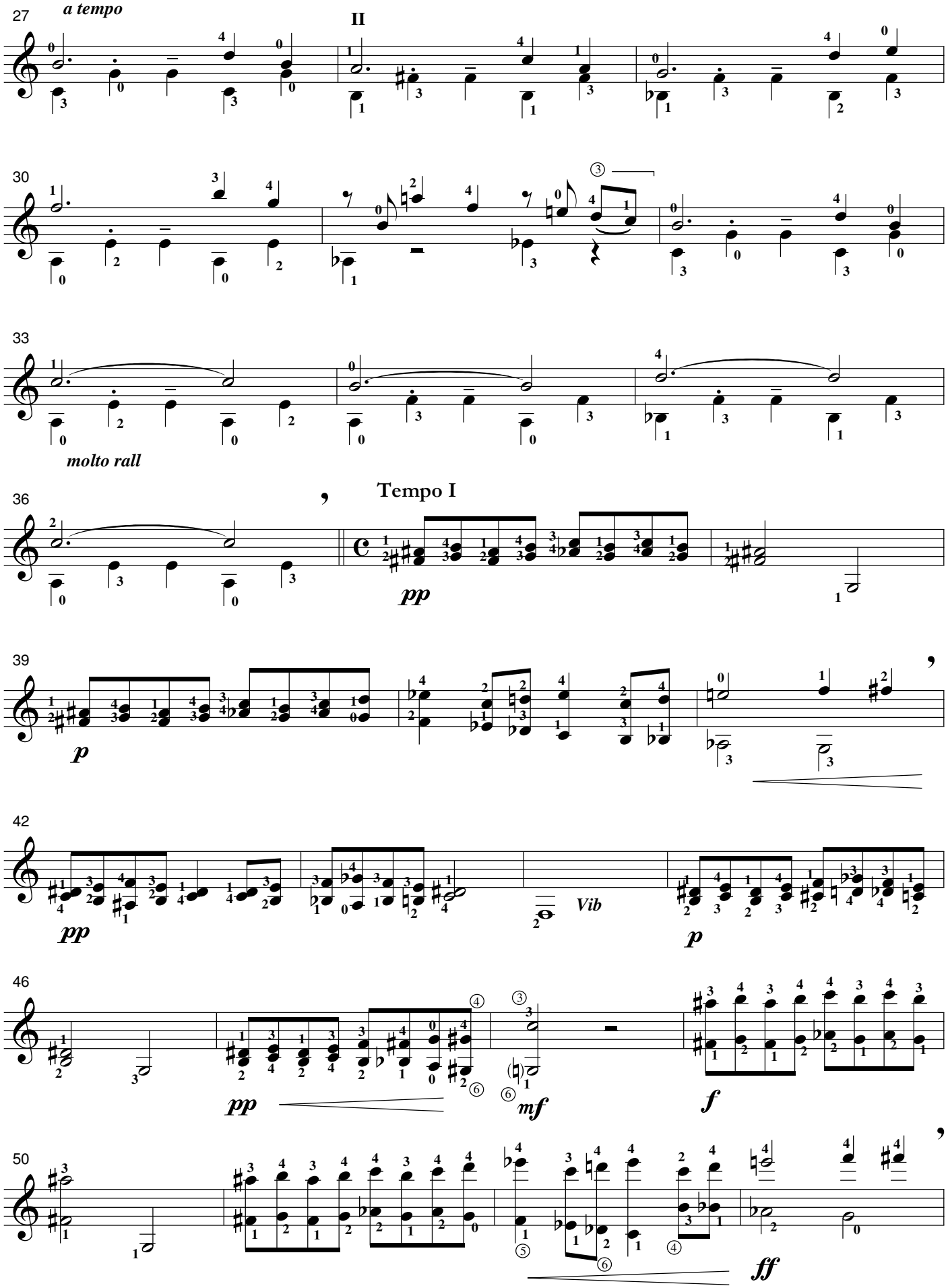
6 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian

a Edelton Gloeden

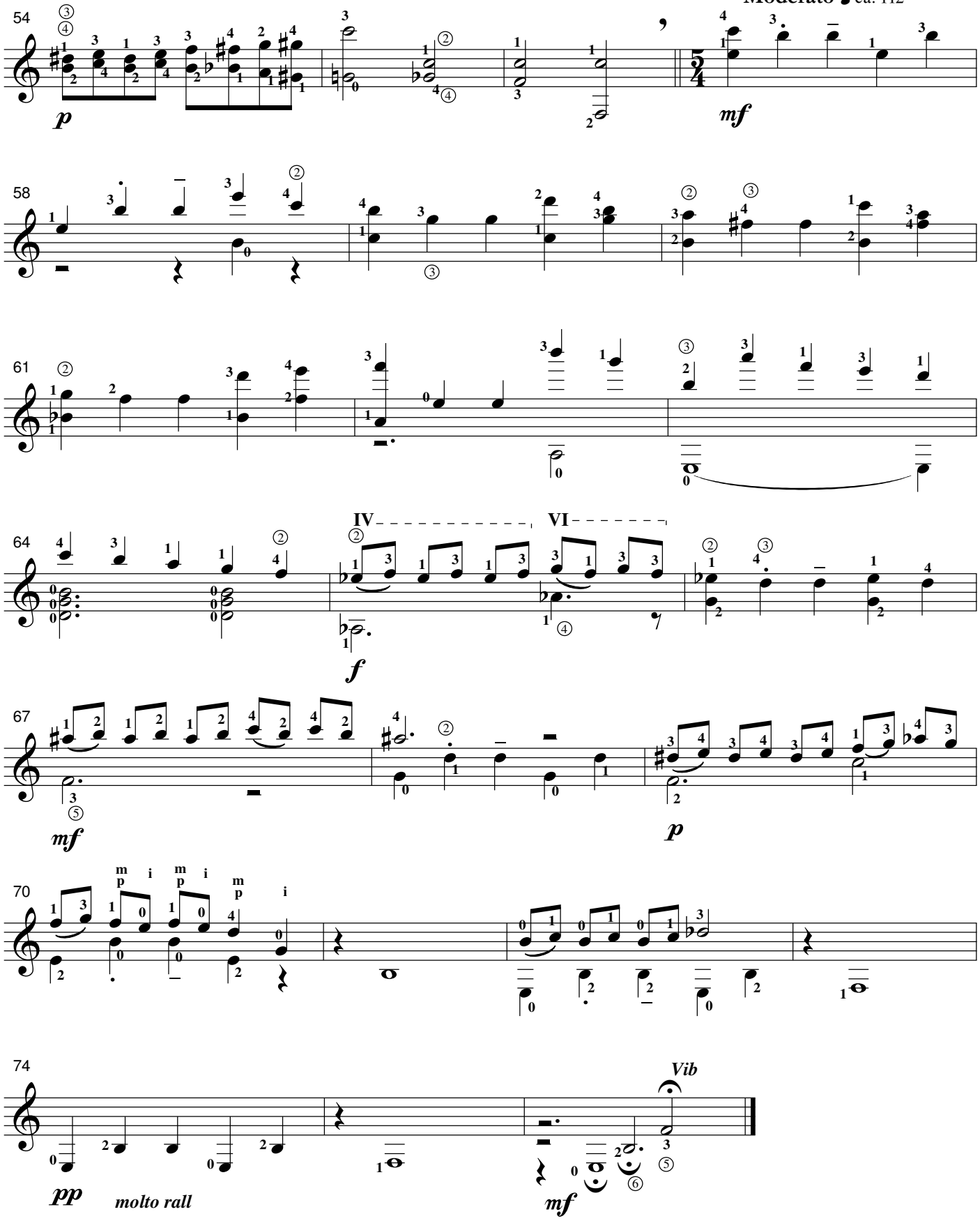
Prelúdio III



10 Prelúdios / 7
R. Tacuchian



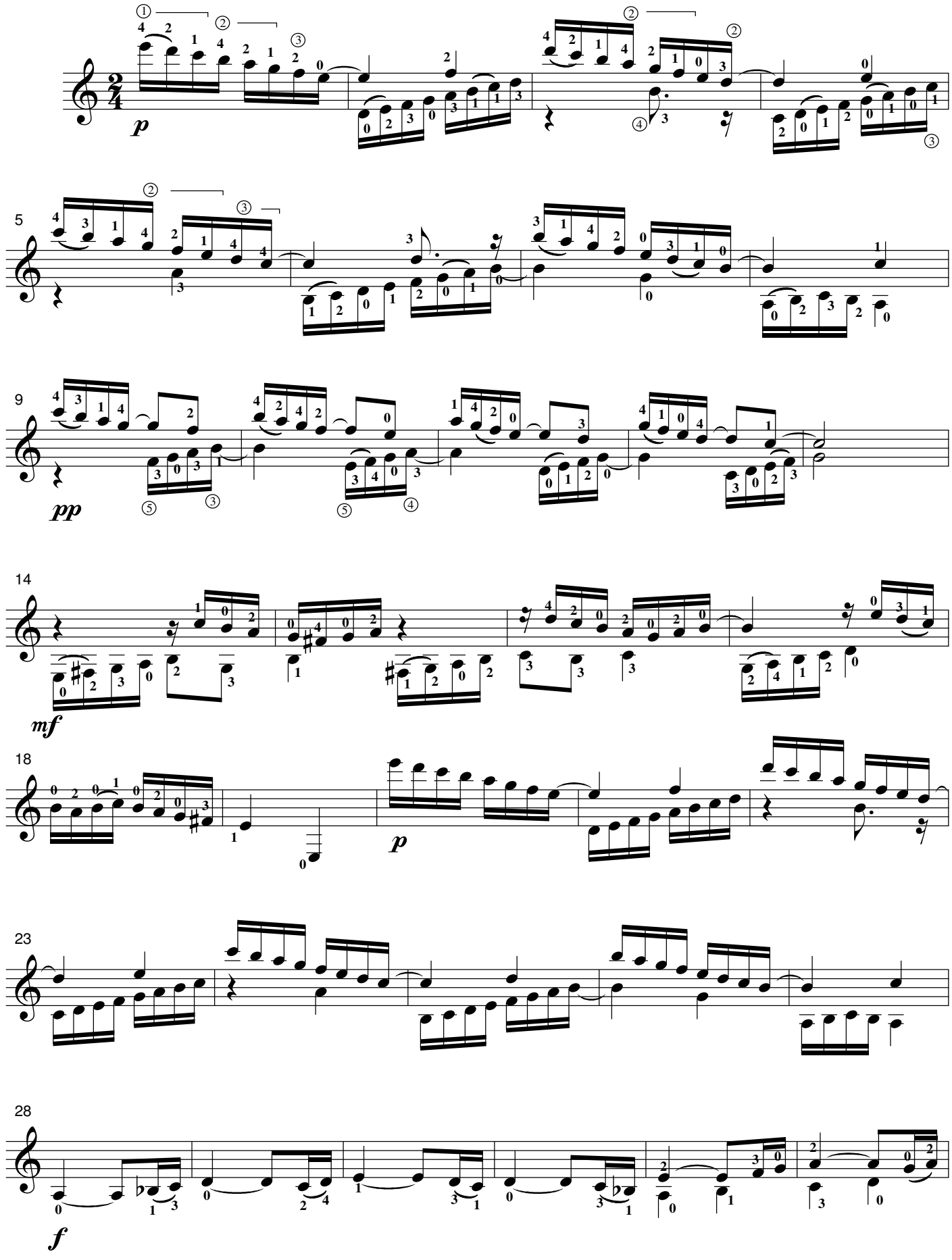
8 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian



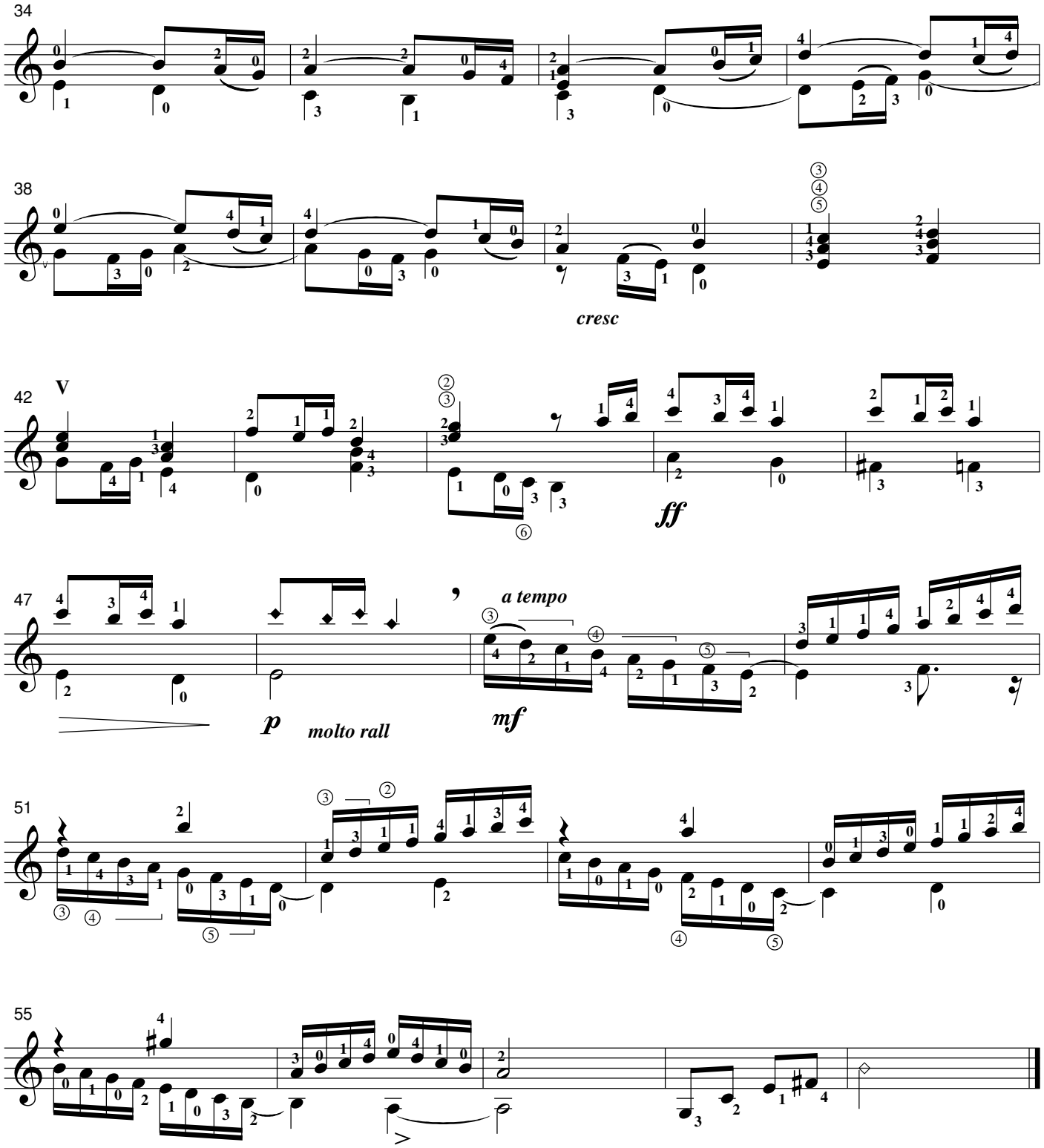
a Maria Haro

Prelúdio IV

Moderato ♩ ca. 72



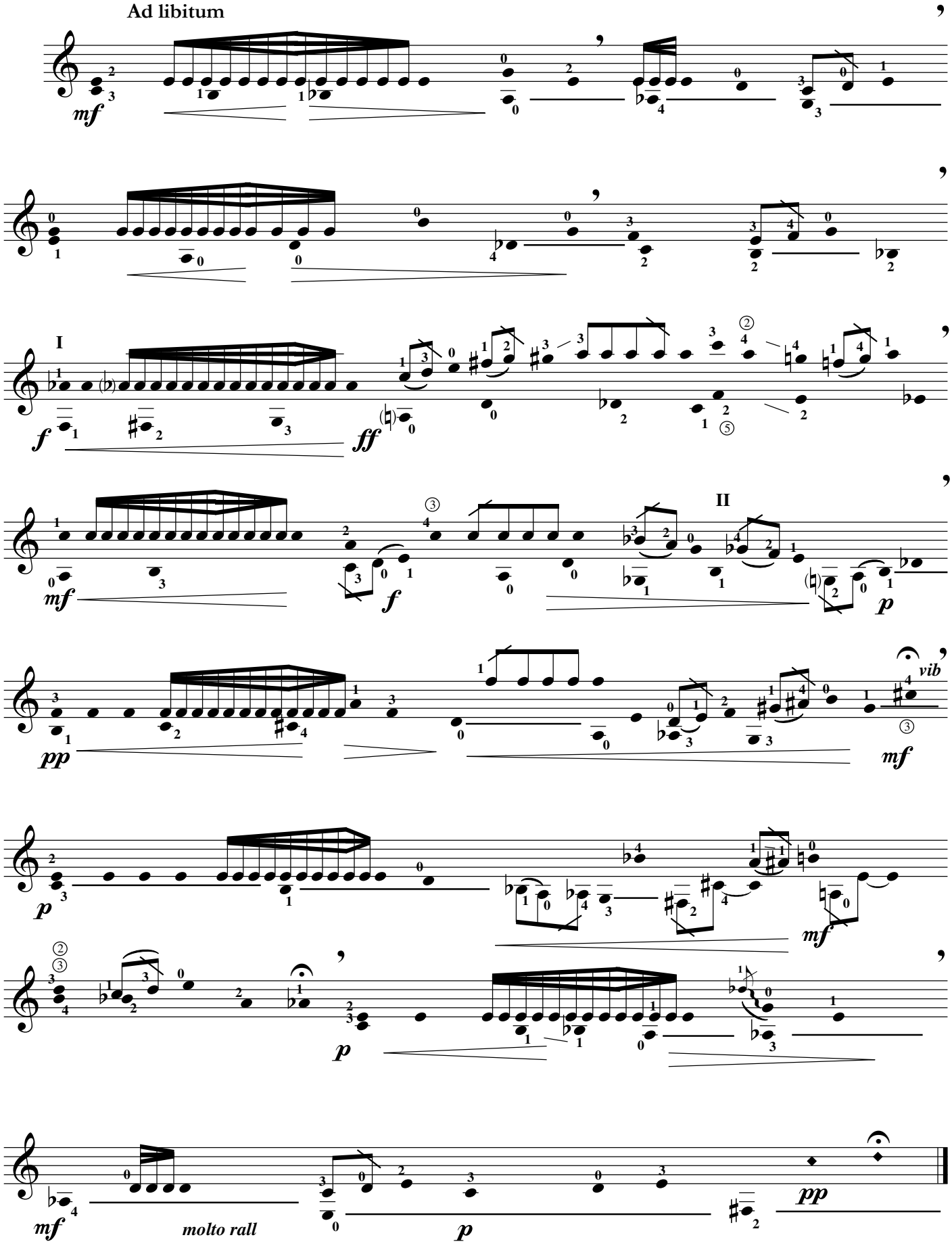
10 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian



10 Prelúdios / 11
R. Tacuchian

a Mario Ulloa

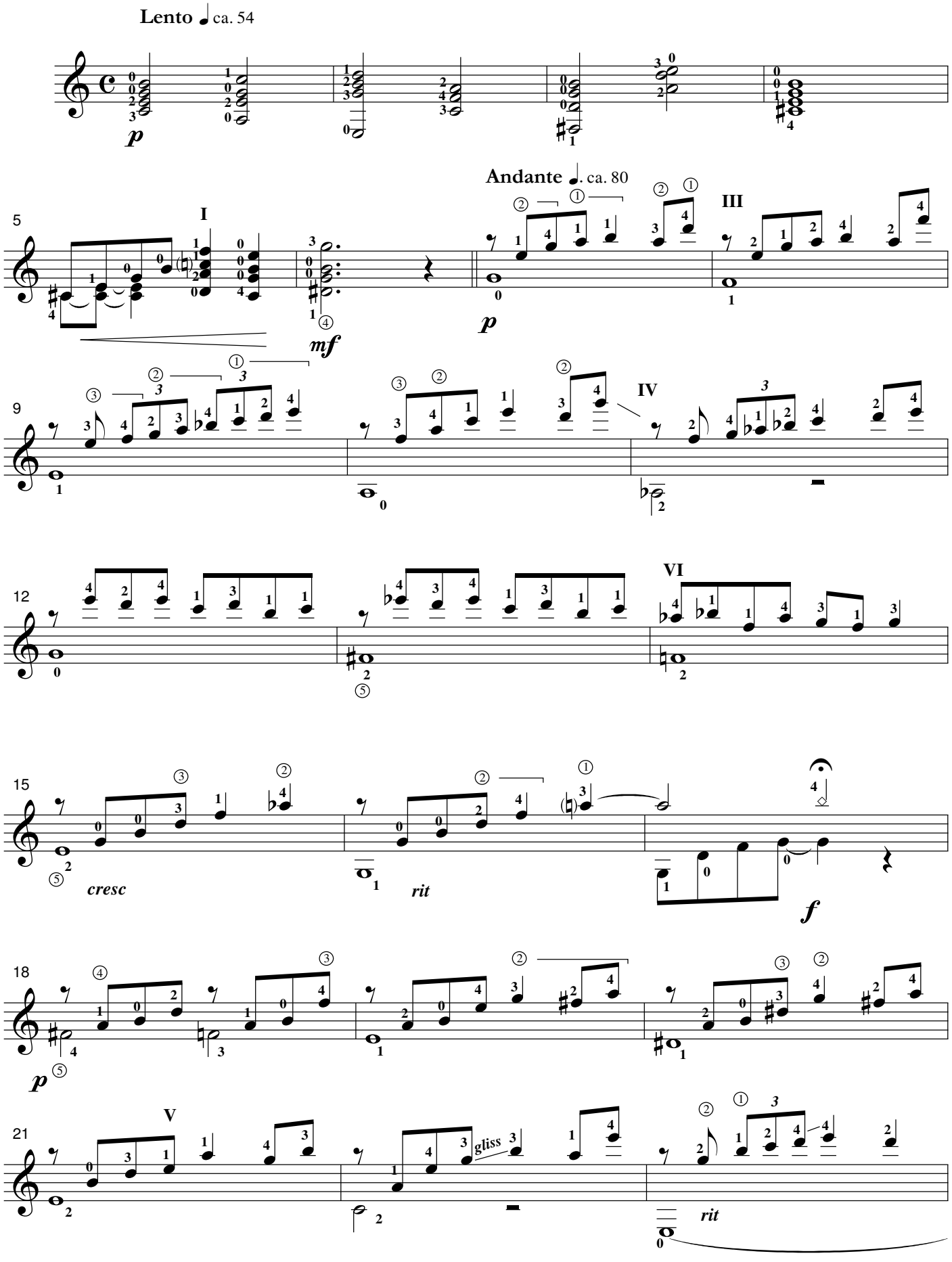
Prelúdio V



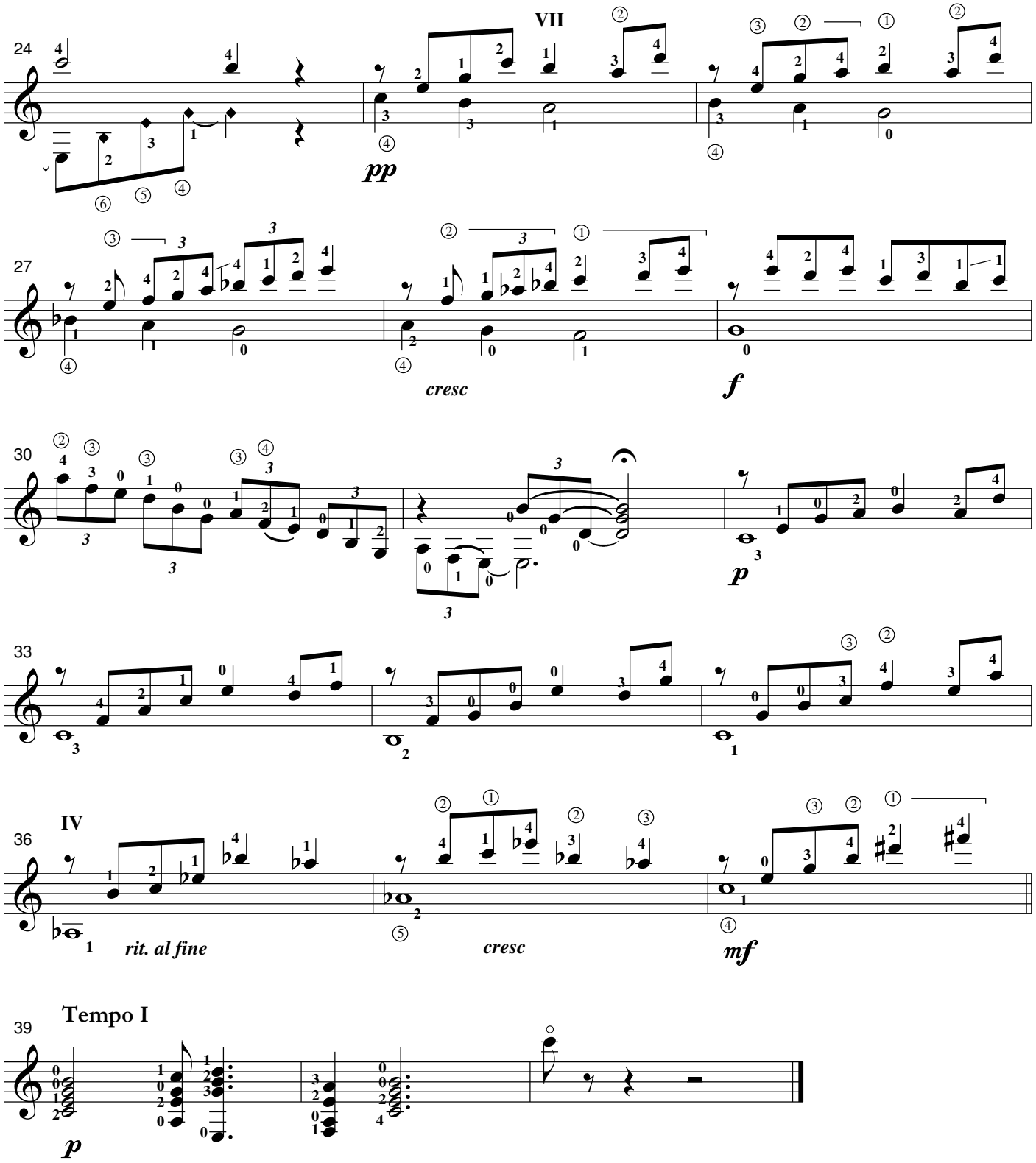
12 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian

a Luis Carlos Barbieri

Prelúdio VI



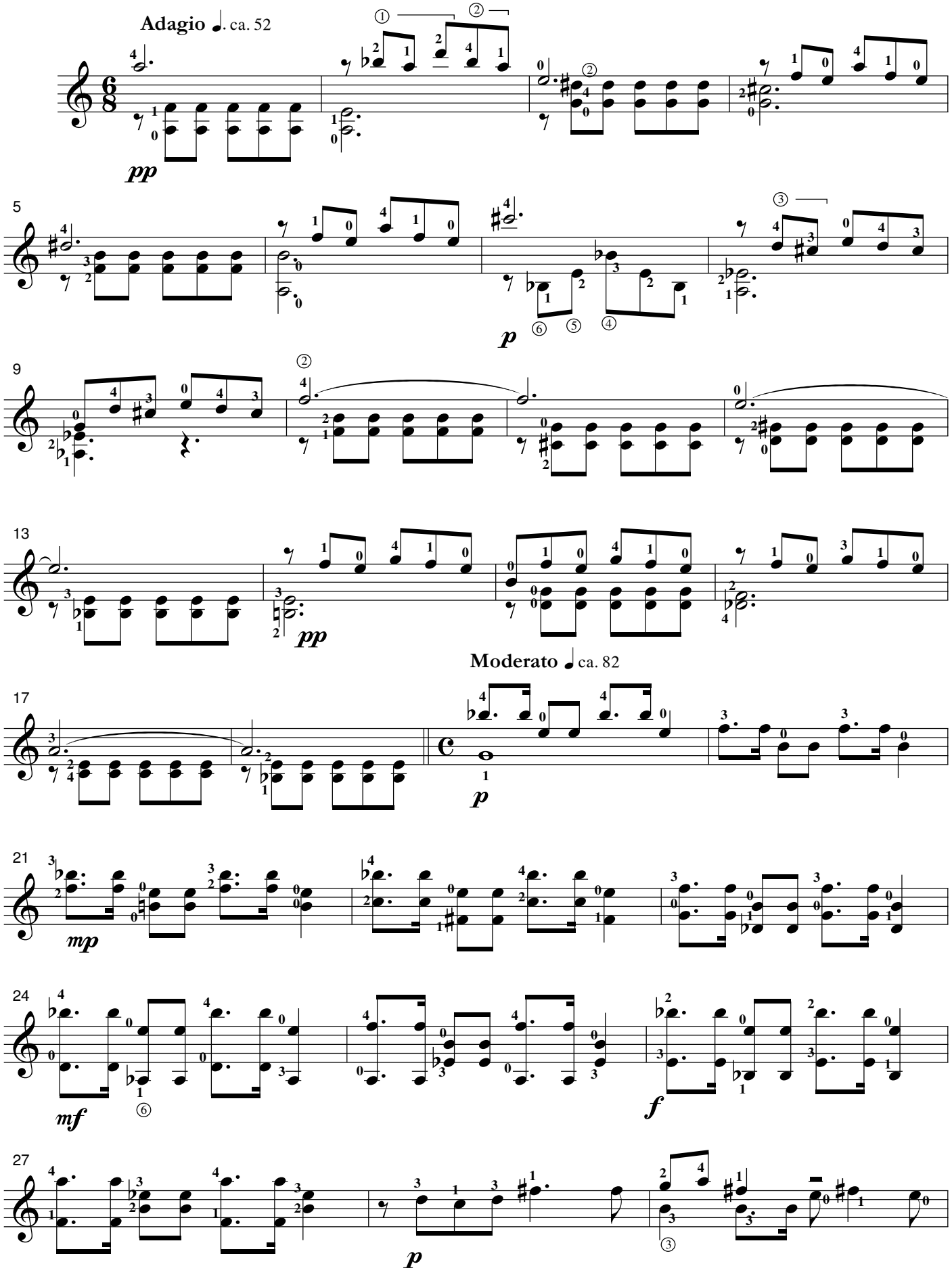
10 Preludios / 13
R. Tacuchian



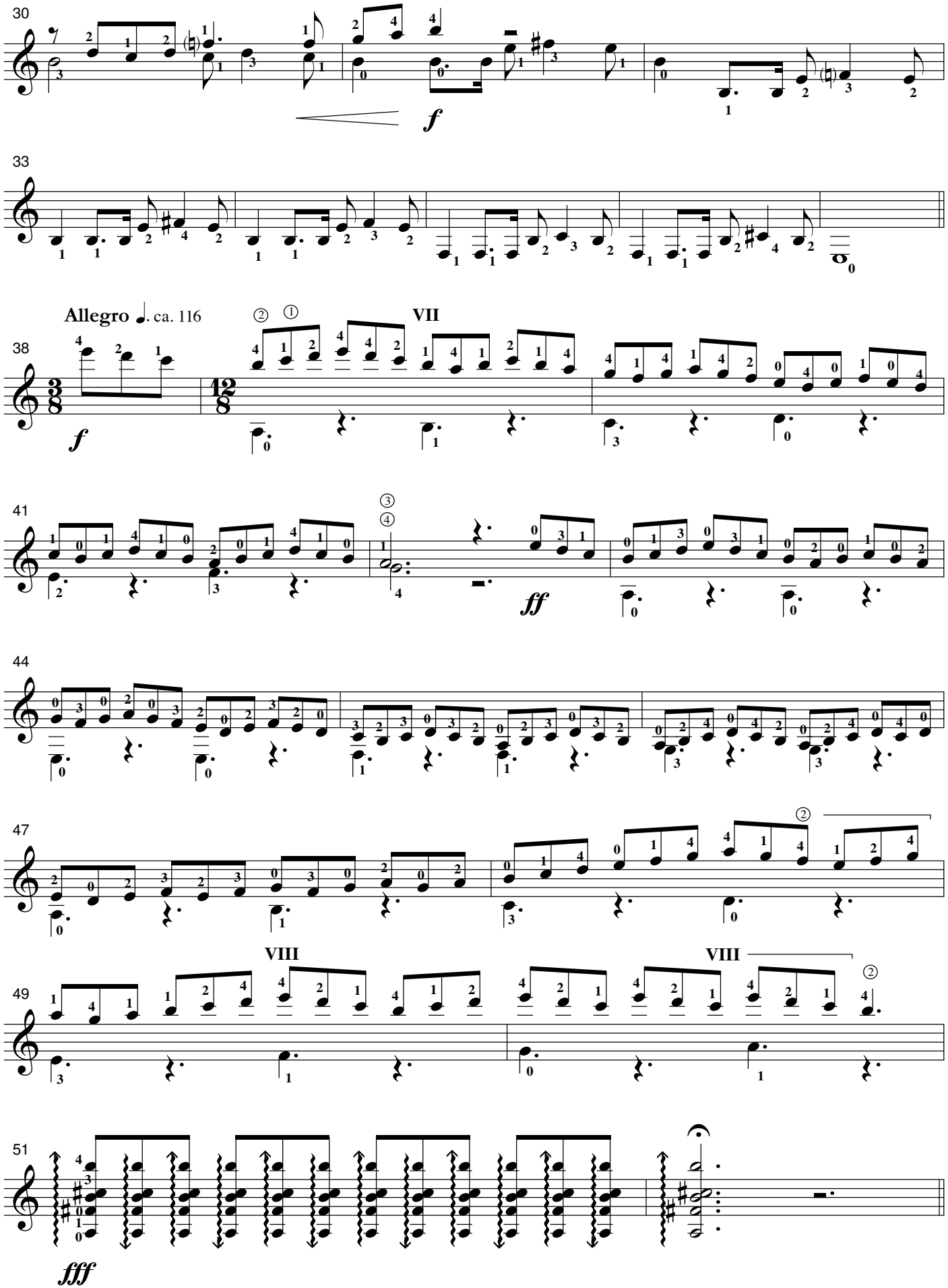
14 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian

a Paulo Pedrassoli

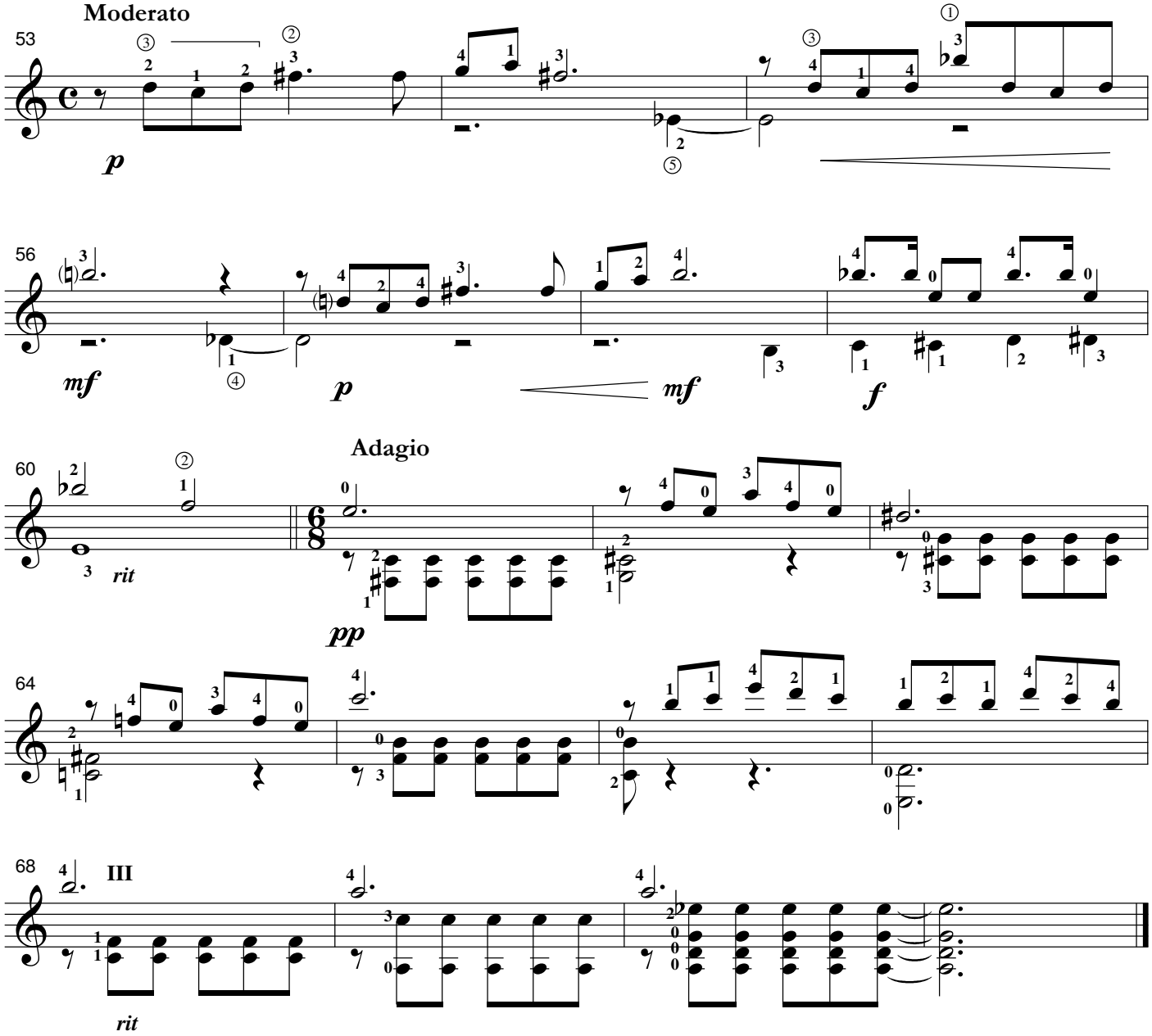
Prelúdio VII



10 Prelúdios / 15
R. Tacuchian



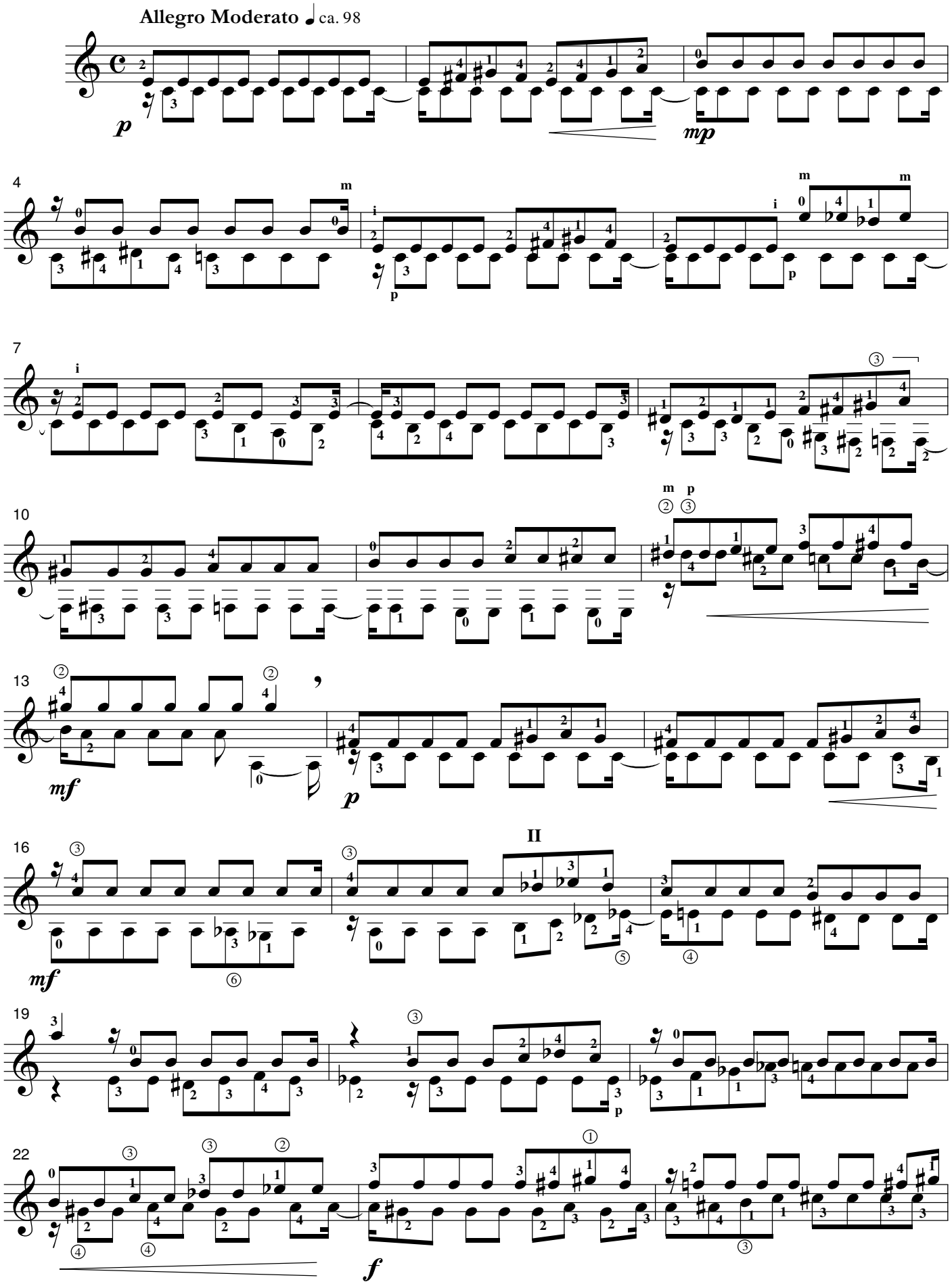
16 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian



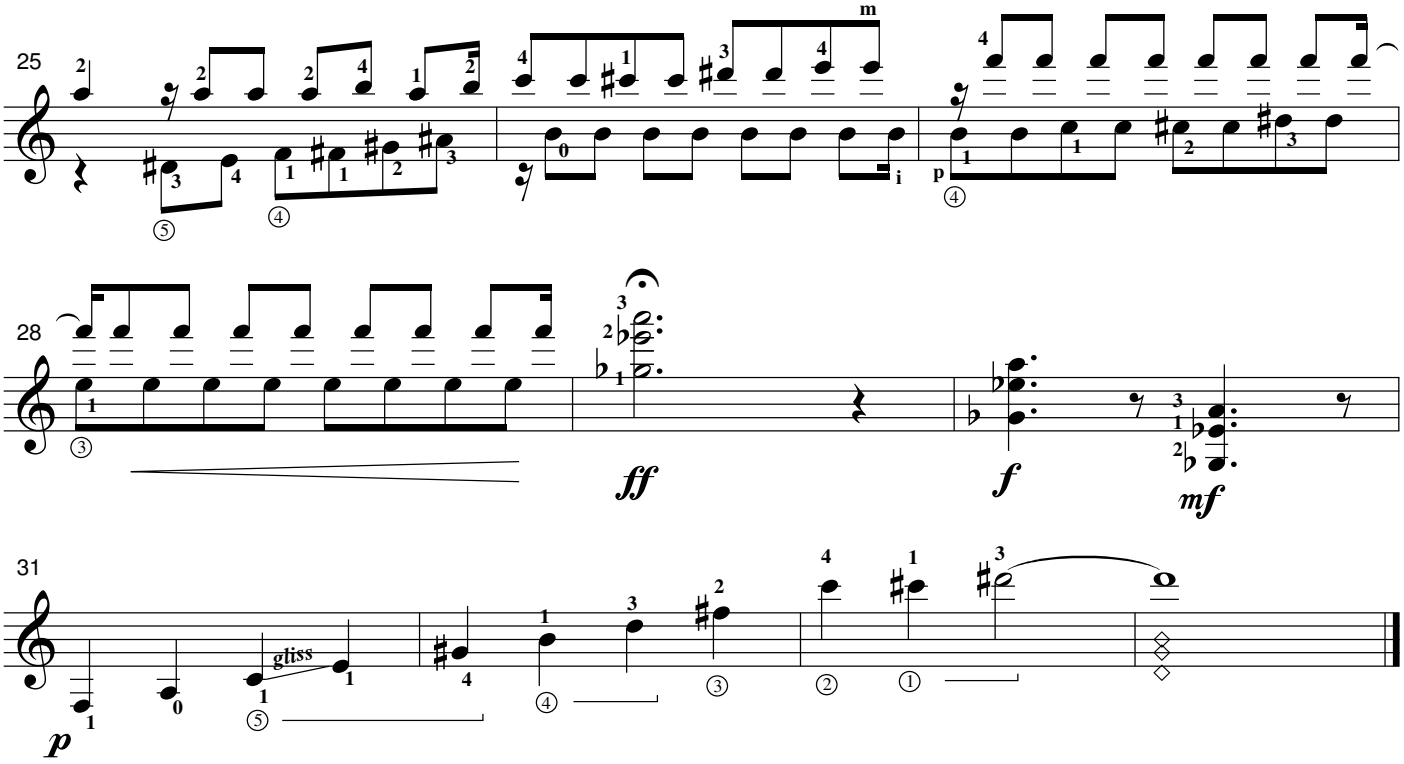
10 Prelúdios / 17
R. Tacuchian

a Gilson Antunes

Prelúdio VIII



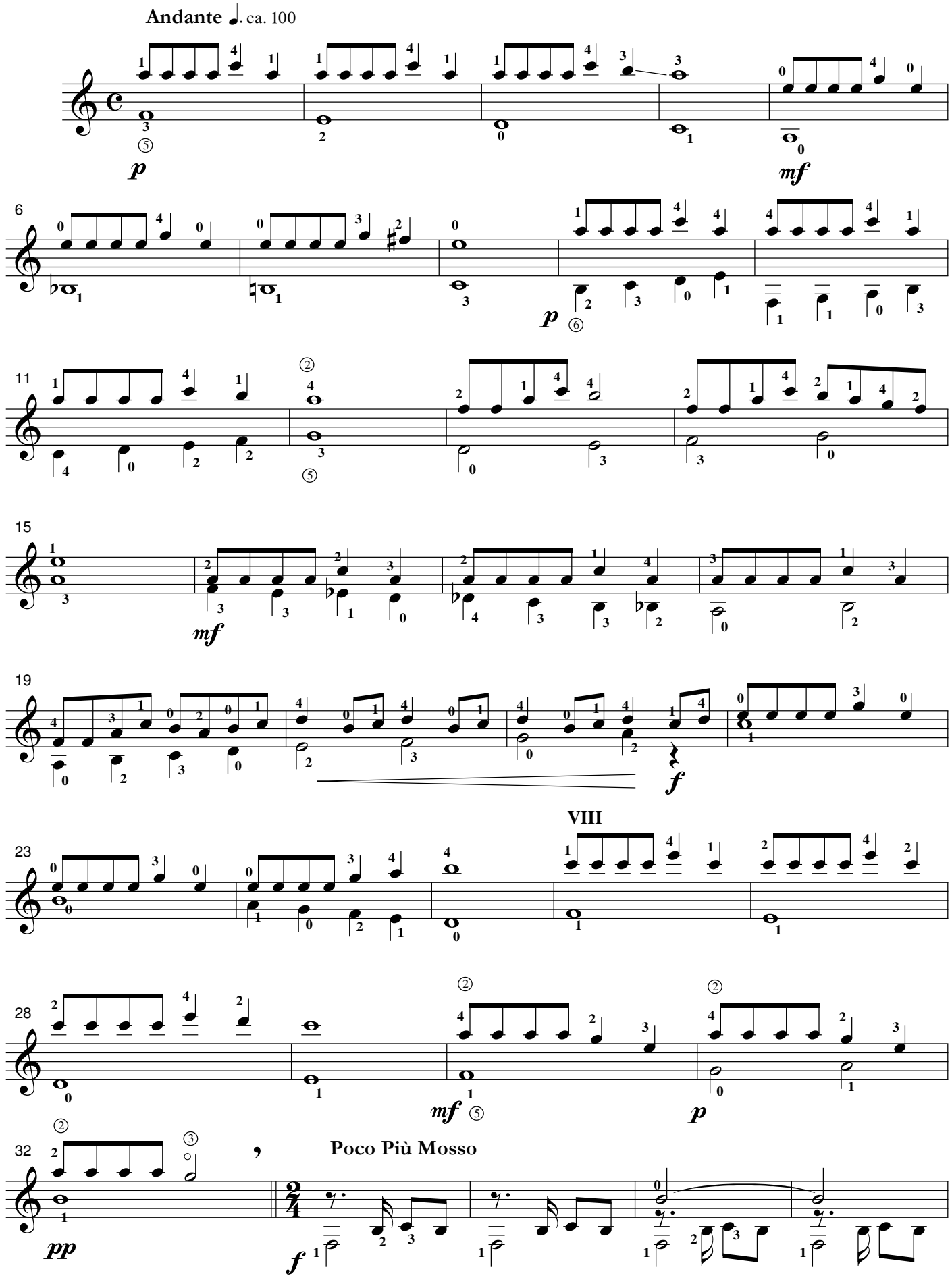
18 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian



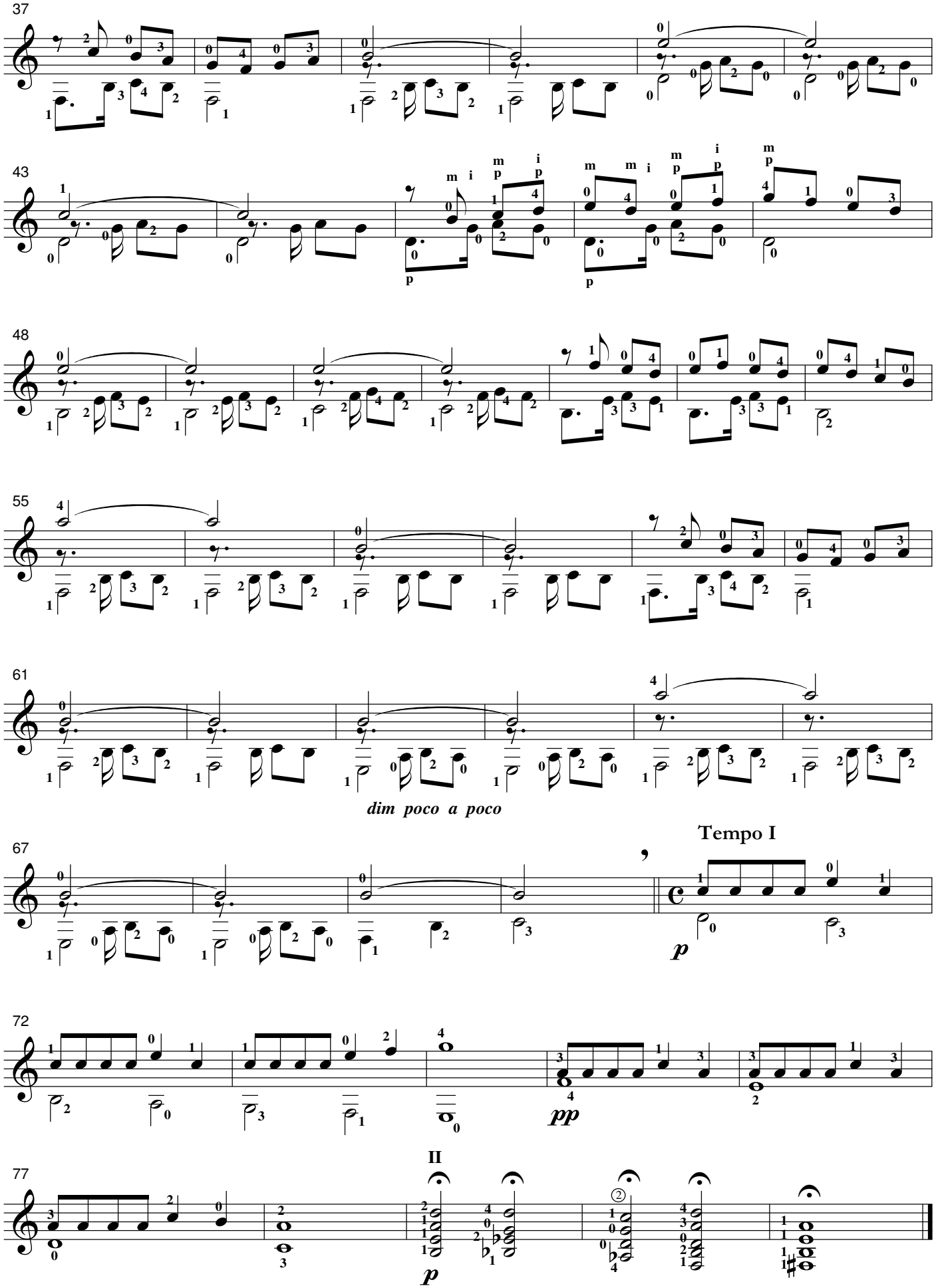
a Humberto Amorim

Prelúdio IX

Andante ♩. ca. 100

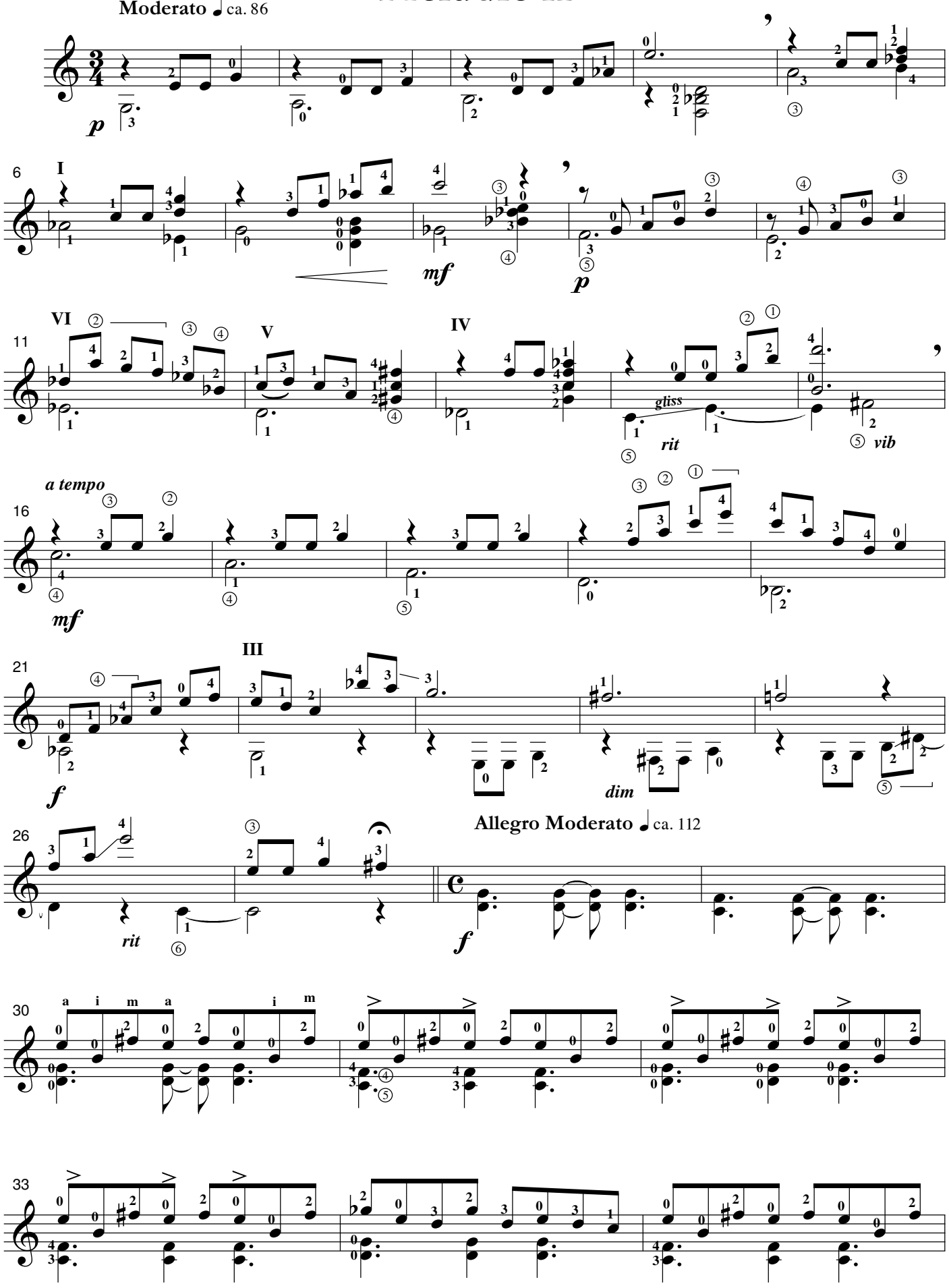


20 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian

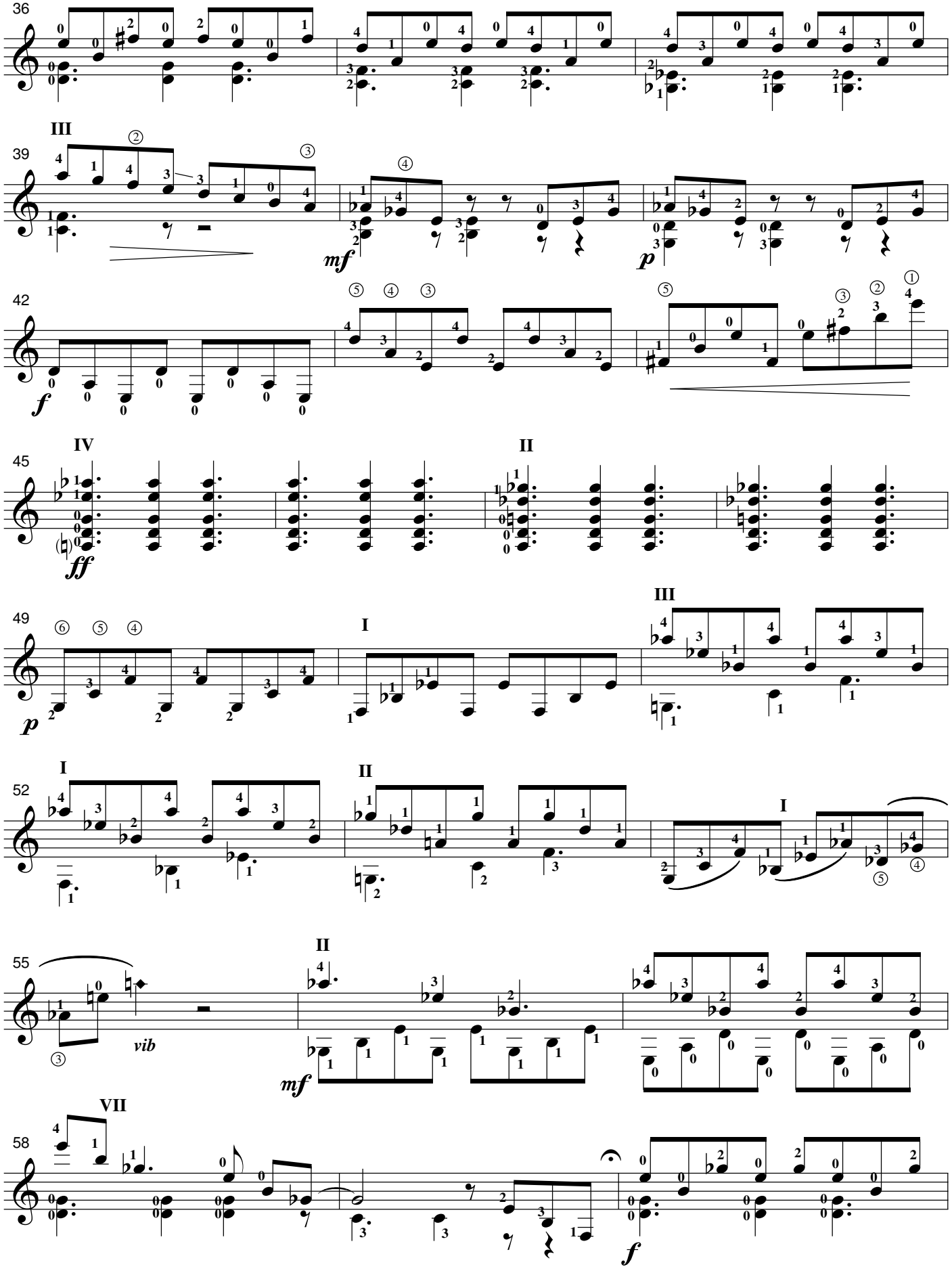


a Moacyr Teixeira Neto

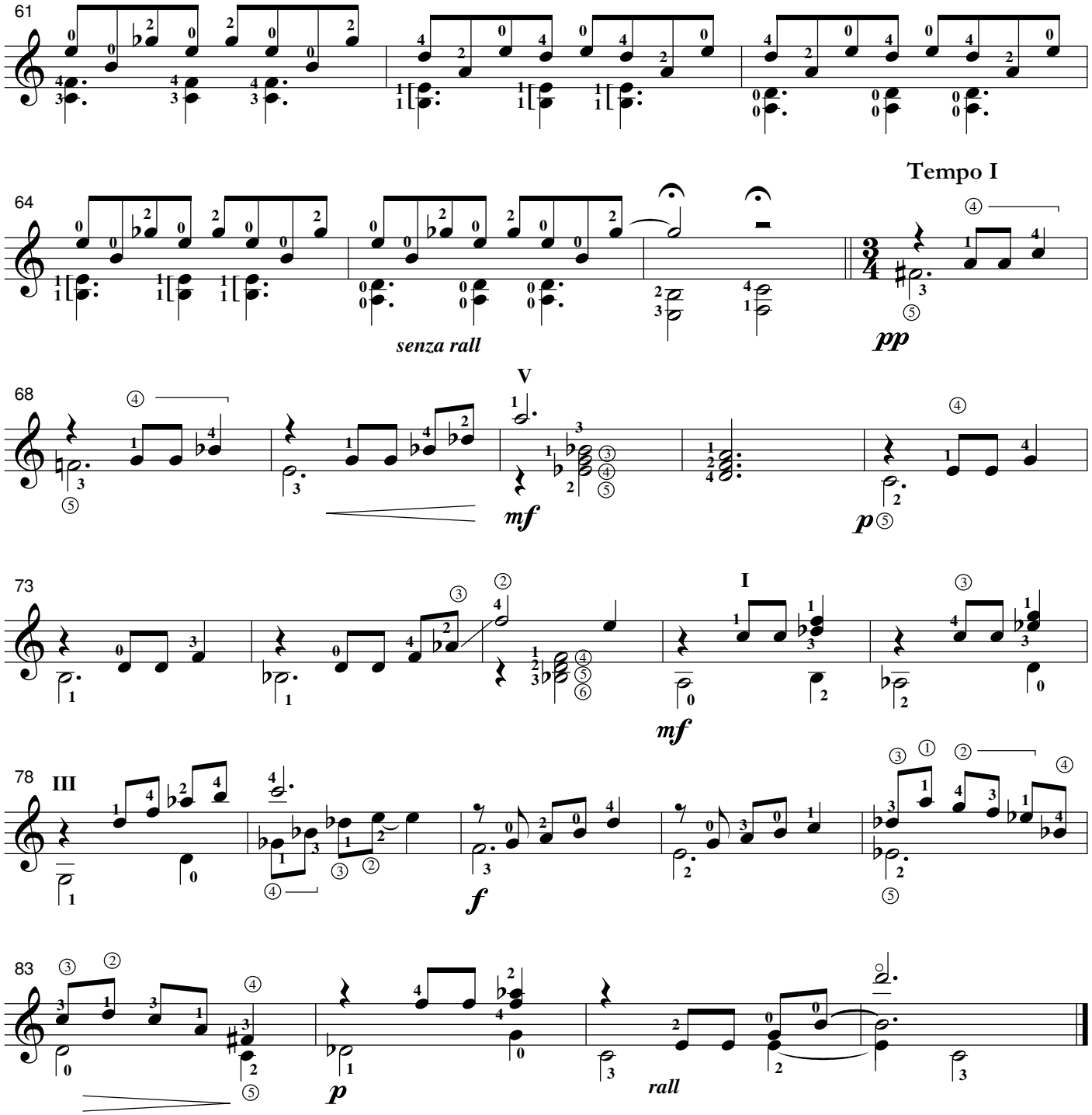
Prelúdio X



22 / 10 Prelúdios
R. Tacuchian



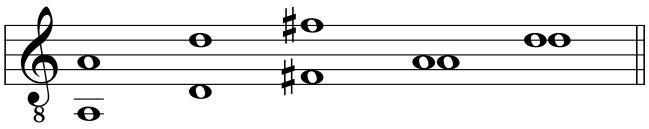
10 Prelúdios / 23
R. Tacuchian



Roberto Corrêa

Anti-viola.....148
Araponga Isprivitada 155
Baião do pé rachado.....162
Ingrisia na folia 168

afinação



Um dos mais importantes nomes da viola no Brasil, **Roberto Corrêa** é instrumentista, compositor e pesquisador. Mineiro de Campina Verde, vive em Brasília desde 1975.

Apresentou a viola caipira e a viola-de-cocho em salas de concerto do Brasil e de 29 países pelo mundo. É um dos pioneiros na recente expansão do uso da viola no Brasil e seus trabalhos, além de apresentarem a sua versatilidade artística, apontam novos caminhos para seus instrumentos. Em mais de trinta anos de carreira, lançou 19 discos e realizou recitais em importantes espaços internacionais como o Konzerthaus (Viena), Beijing Concert Hall (Pequim) e Haus der Kulturen der Welt (Berlim).

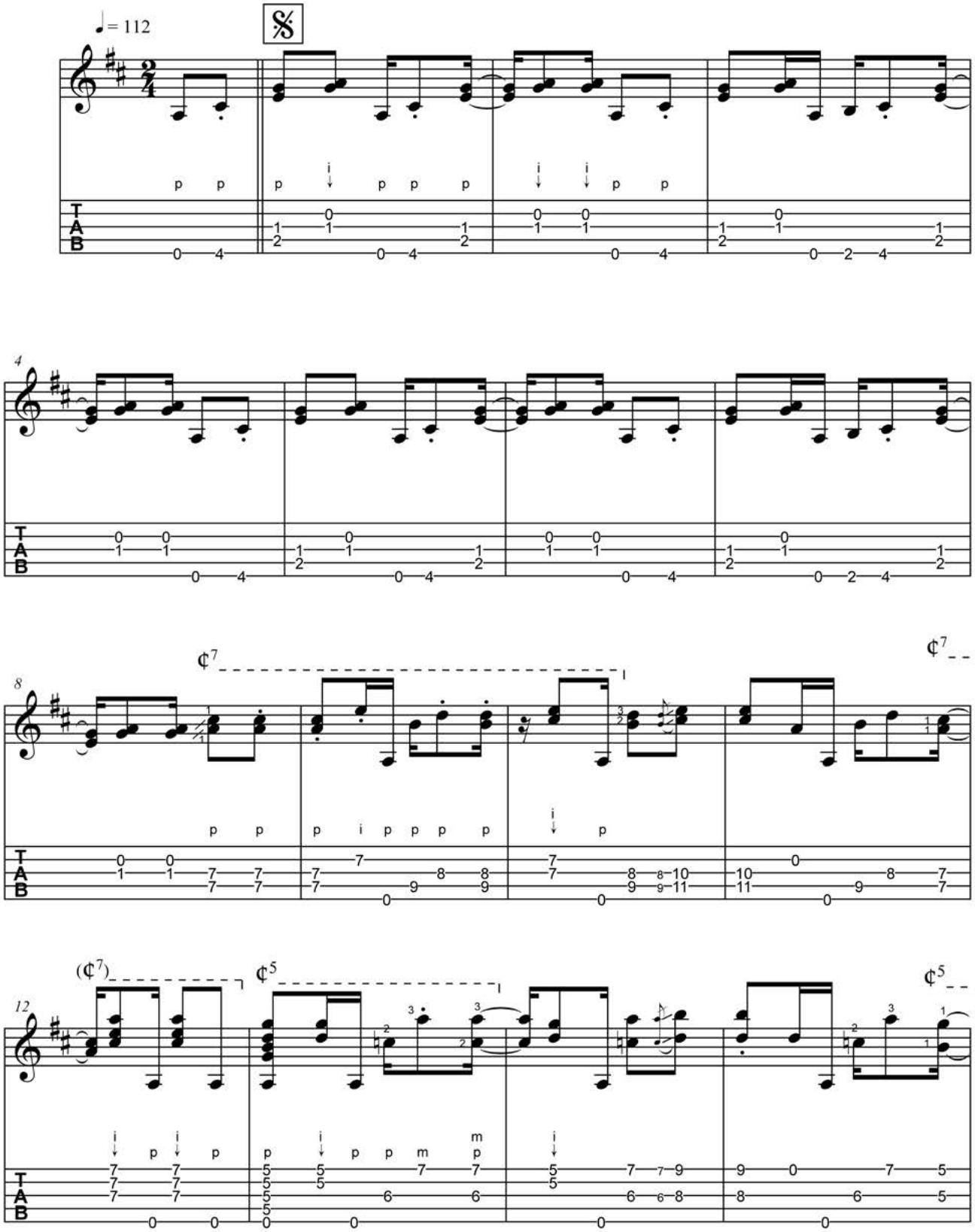
Como compositor, Roberto Corrêa vem contribuindo para formação do repertório da viola, especialmente solista. Sua música, vinculada às tradições musicais caipiras, frequentemente é associada também à contemporaneidade e à erudição. Desde a década de 1980 ministra oficinas de viola caipira, tendo pesquisado, sistematizado e desenvolvido as técnicas próprias para o instrumento.

É doutor em Musicologia pela ECA/USP, com a tese "Viola caipira: das práticas populares a escritura da arte" (2014). É comendador da Ordem do Mérito Cultural.

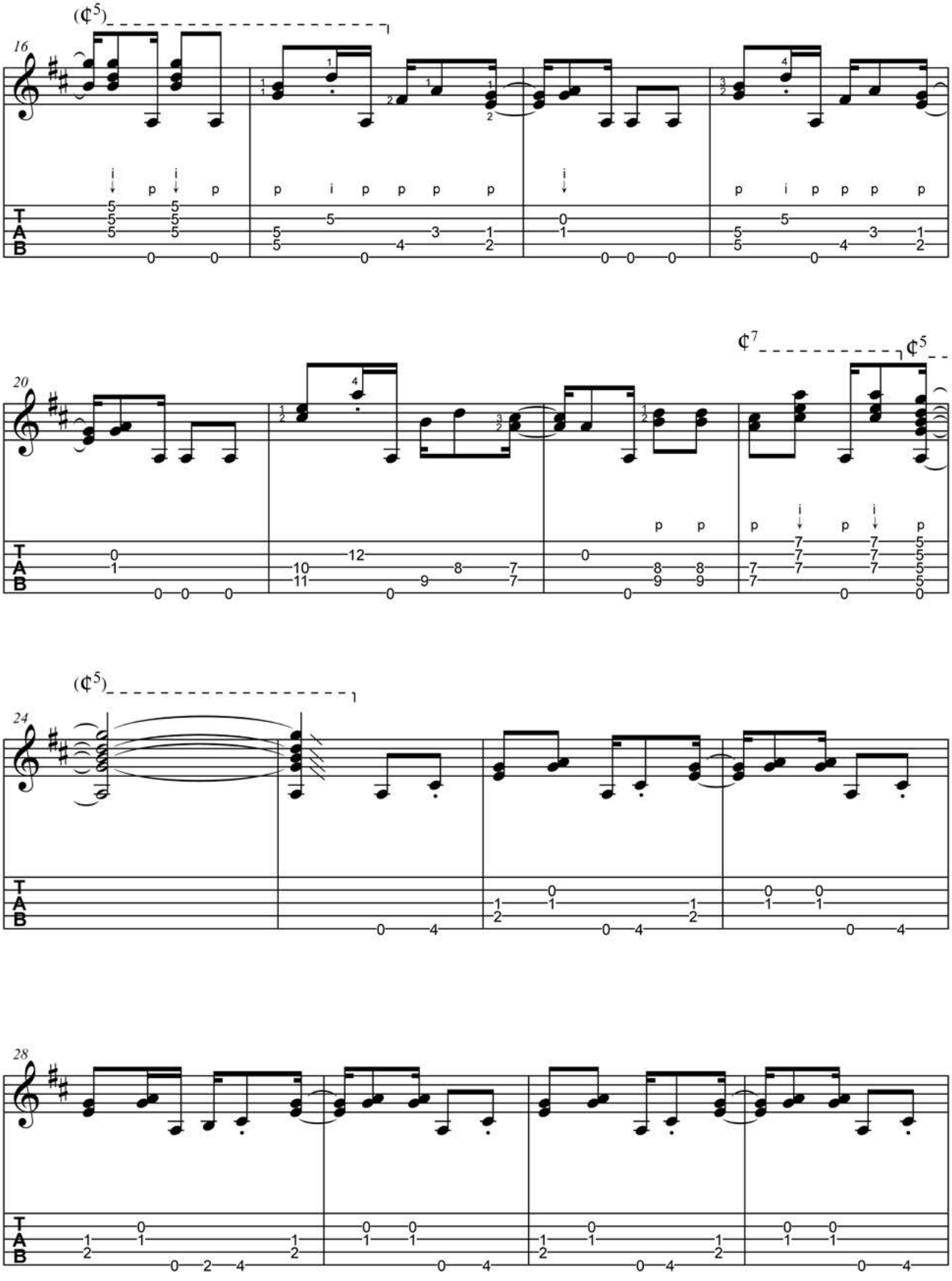
www.robertocorrea.com.br
rc@violacorrea.com.br
Facebook: RobertoCorreaRC

Anti-viola

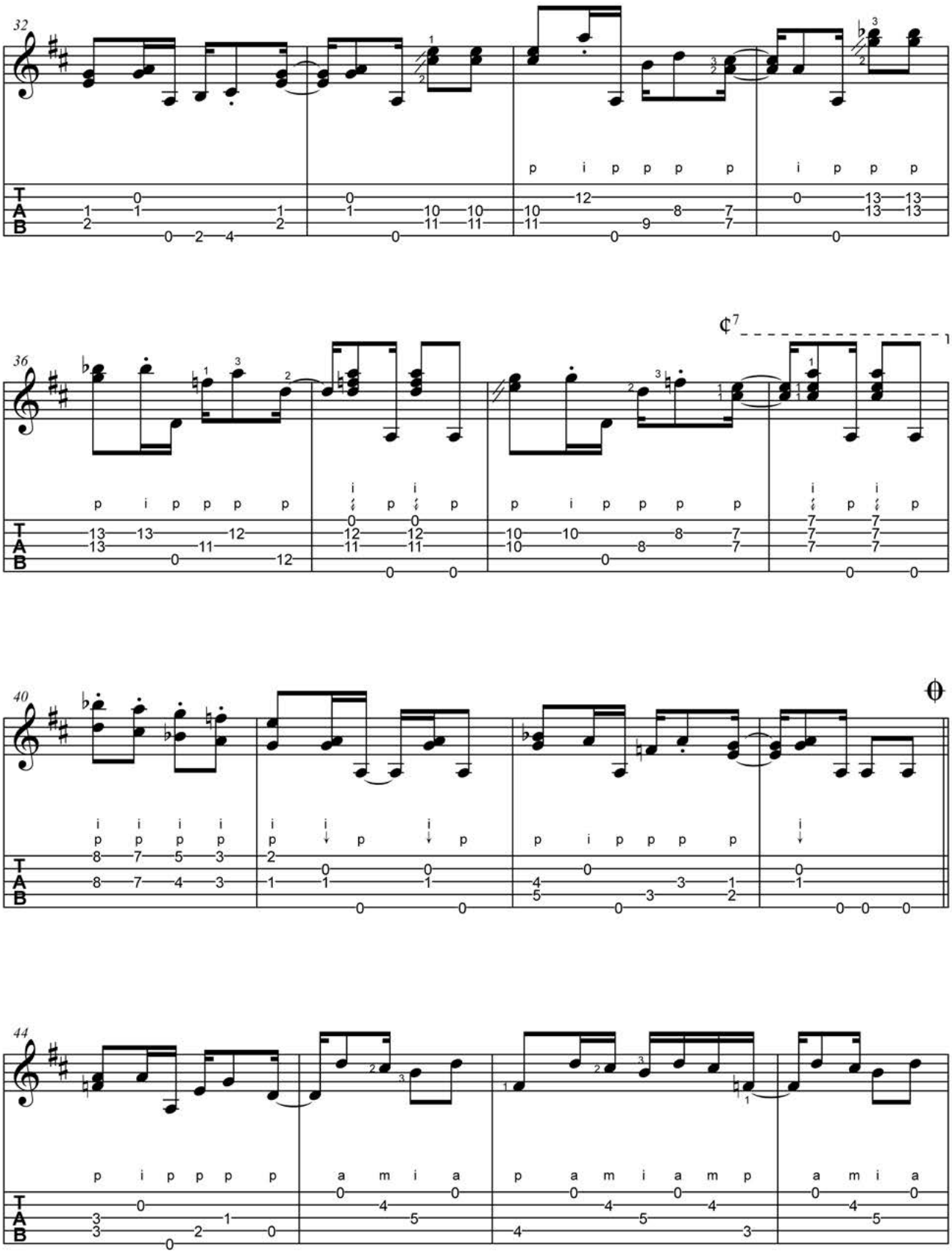
Roberto Corrêa

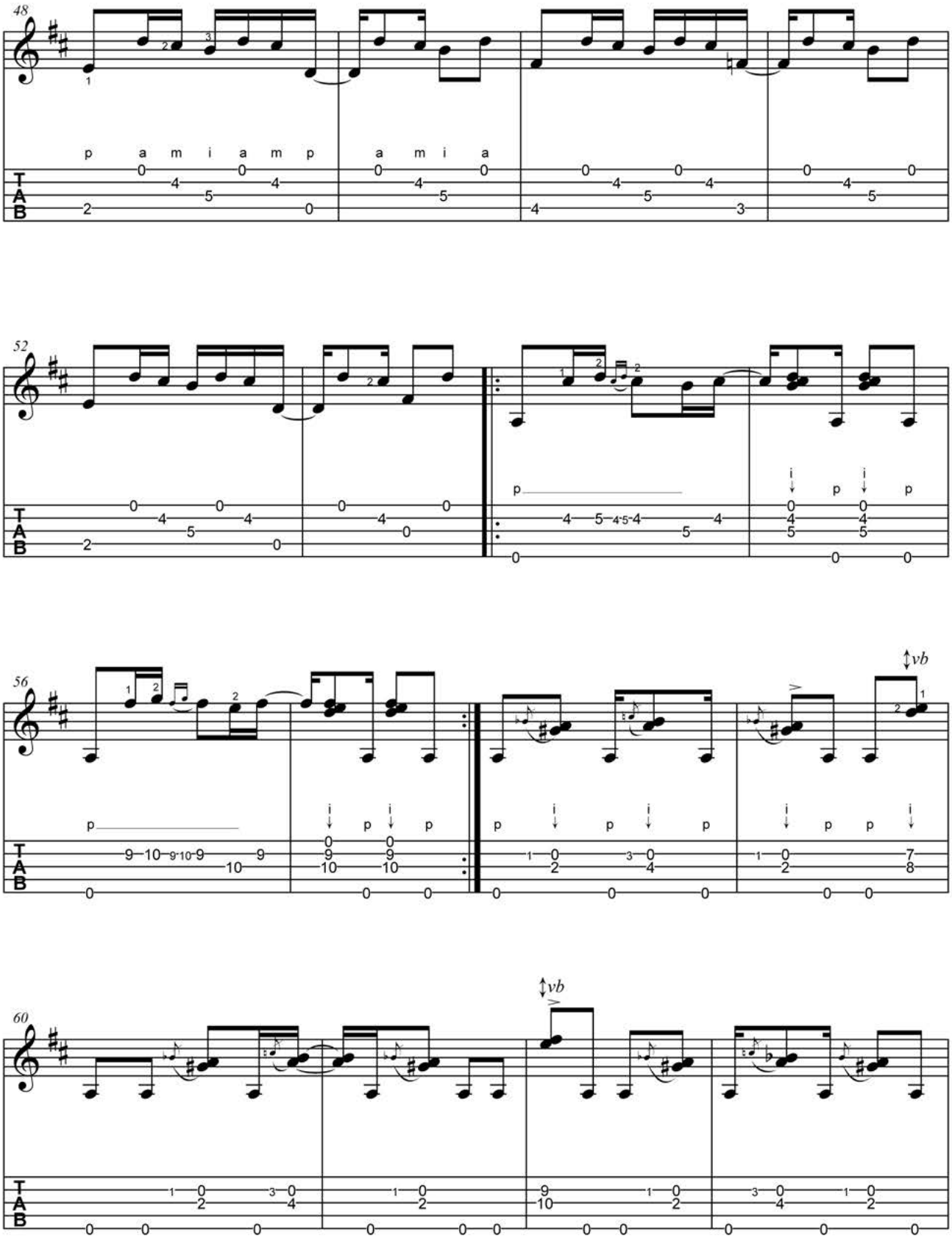


© 2003 by Roberto Corrêa

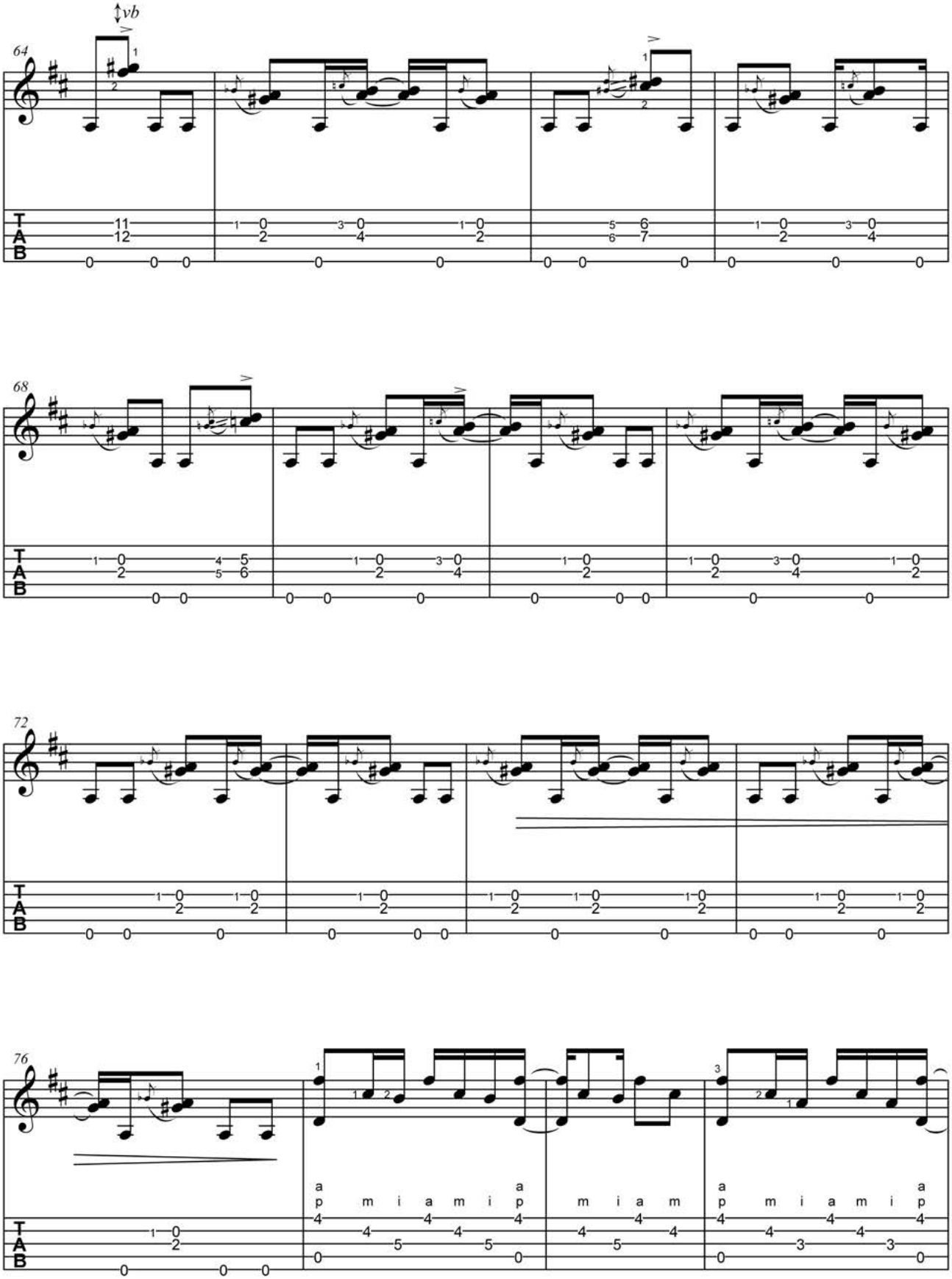


Anti-viola - Roberto Corrêa
p. 2 de 7

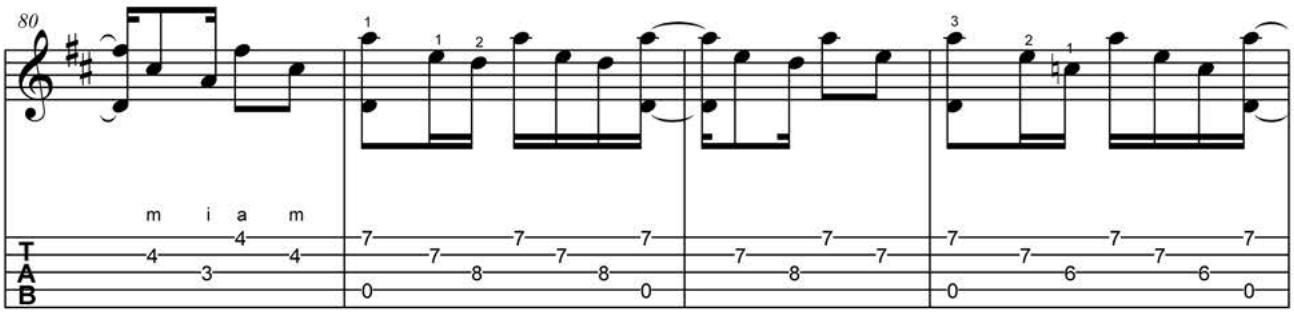

32
36
40
44

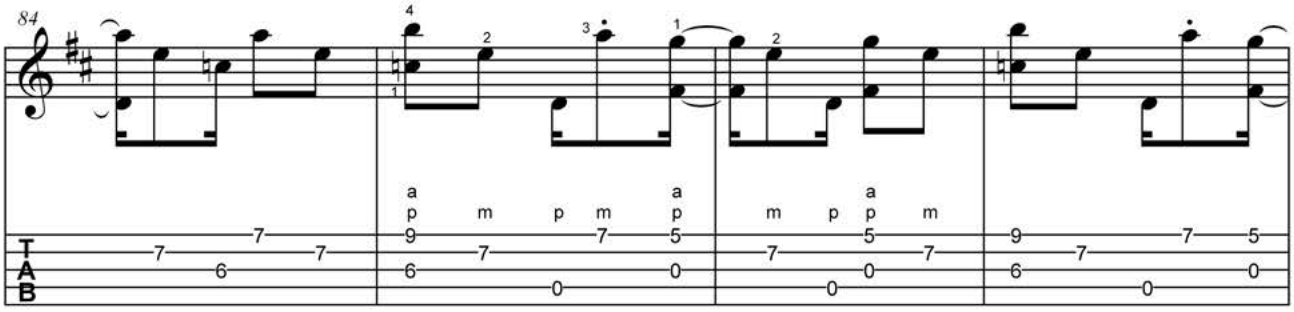


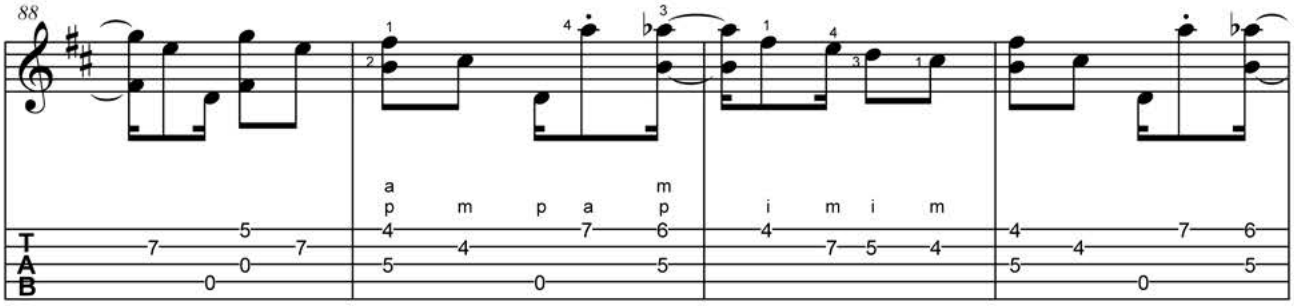
Anti-viola - Roberto Corrêa
p. 4 de 7

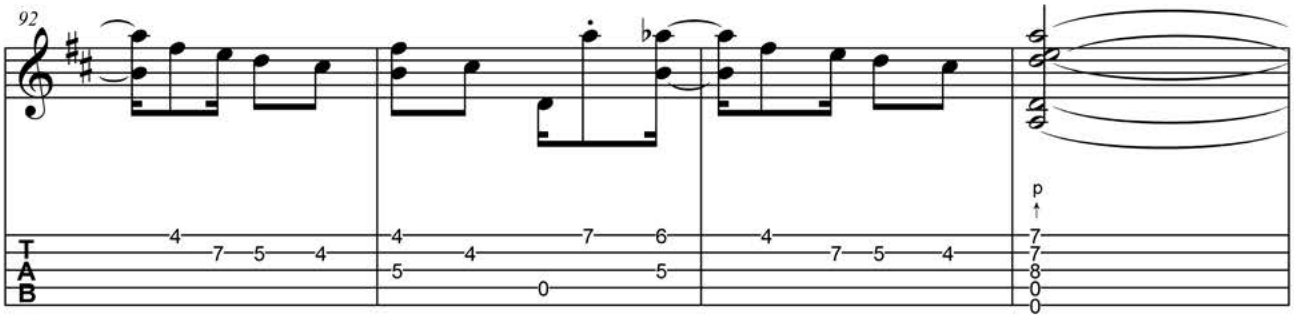


Anti-viola - Roberto Corrêa
p. 5 de 7

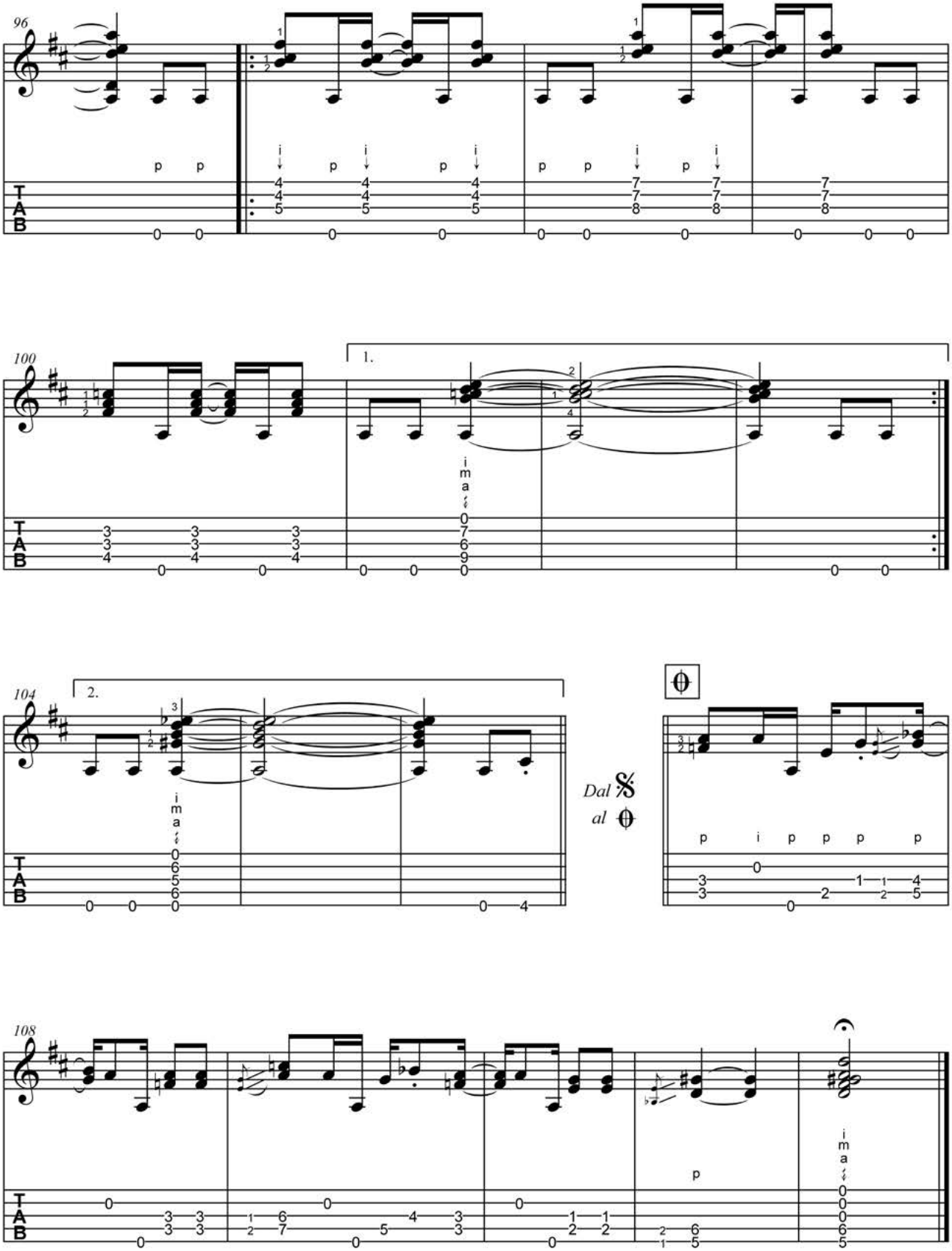








Anti-viola - Roberto Corrêa
p. 6 de 7



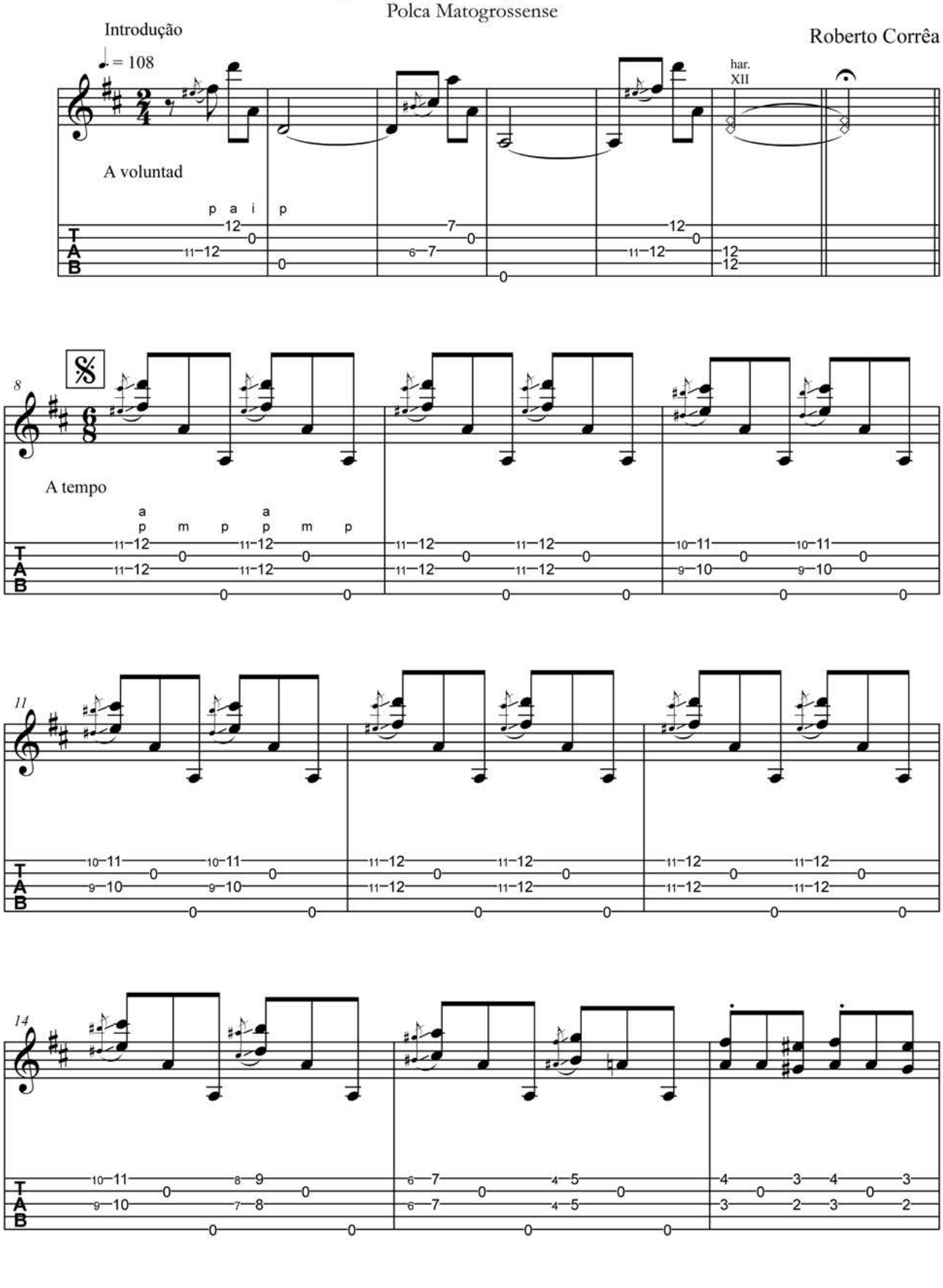
Anti-viola - Roberto Corrêa
p. 7 de 7

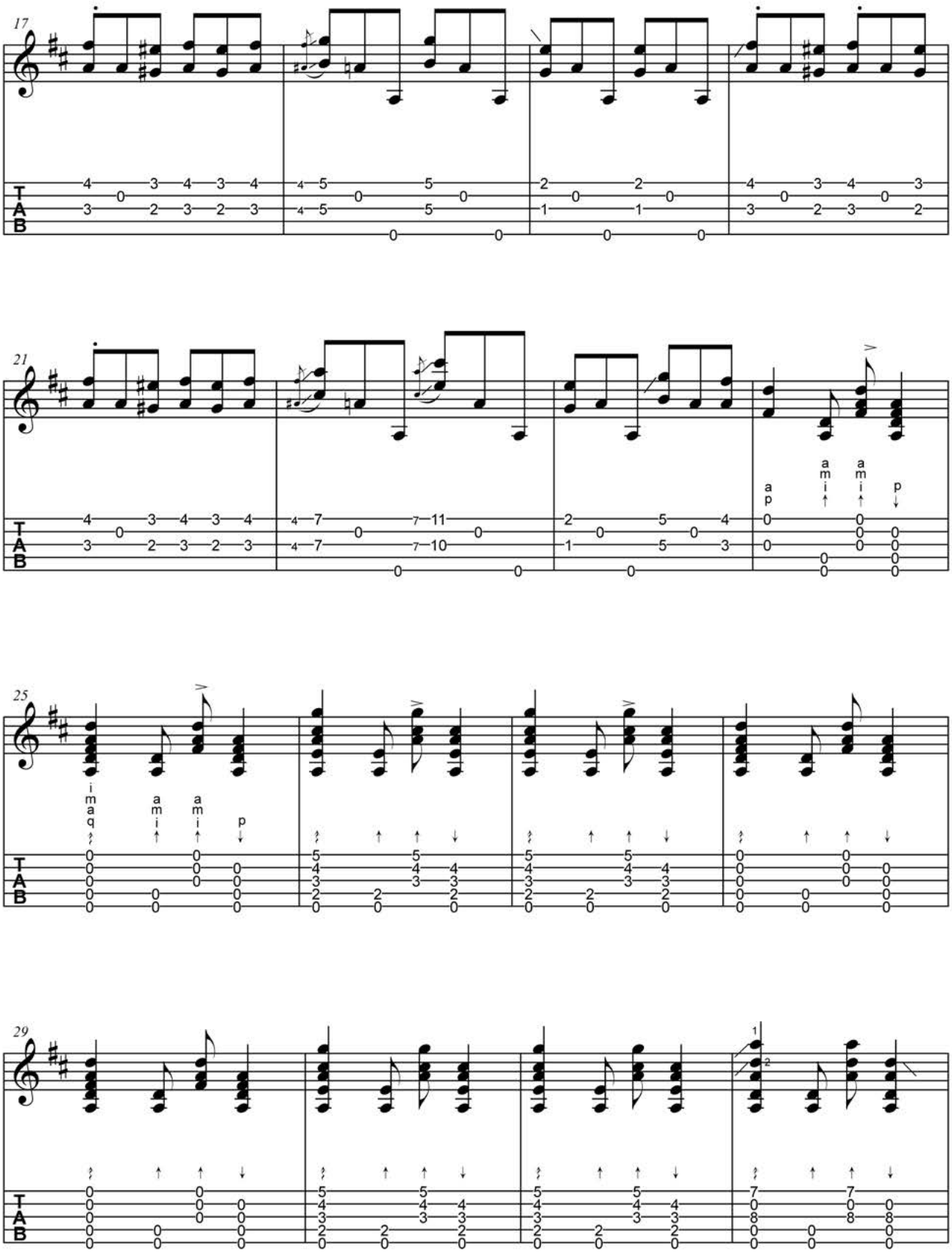
Araponga Isprivitada

Polca Matogrossense

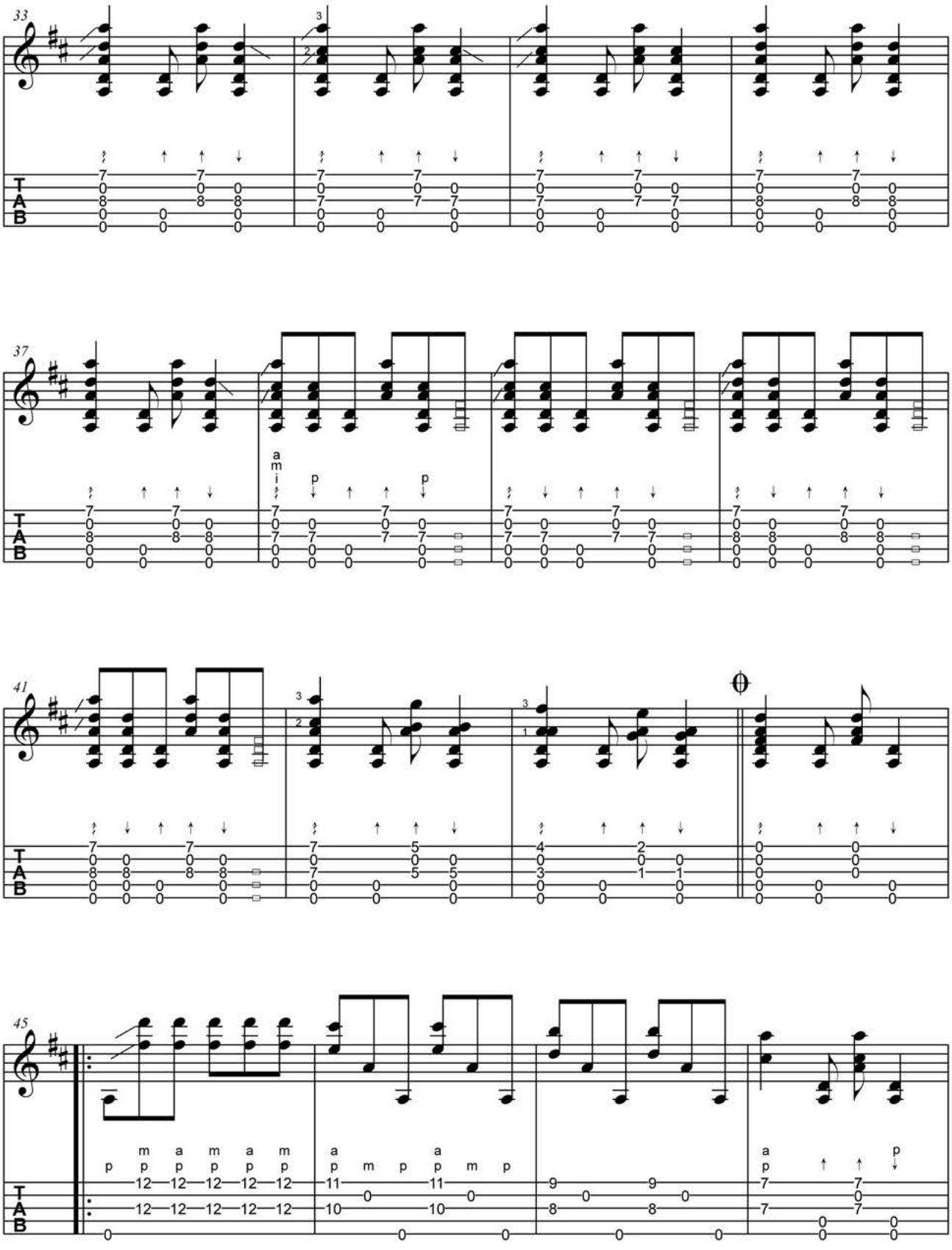
Introdução

Roberto Corrêa

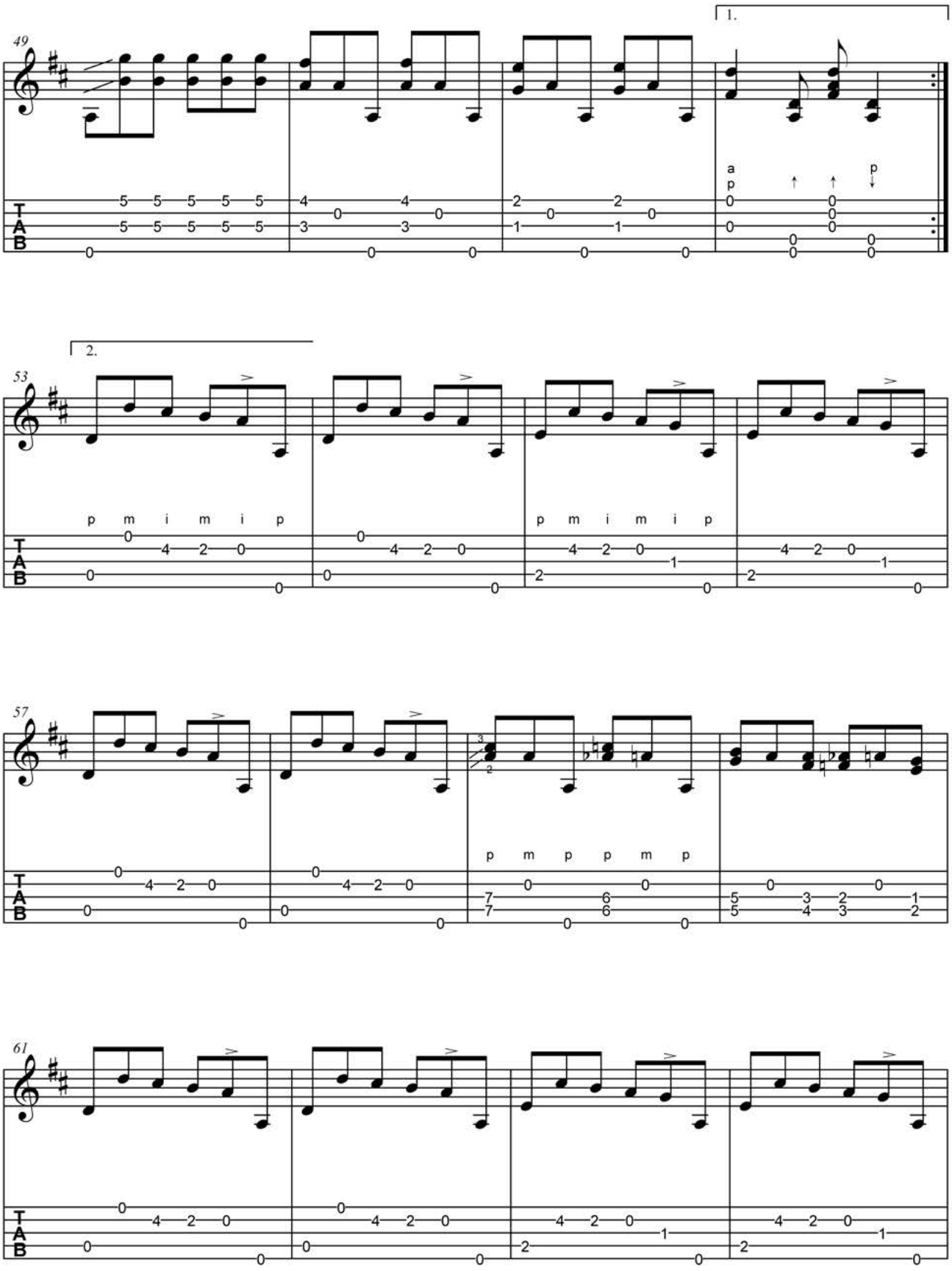




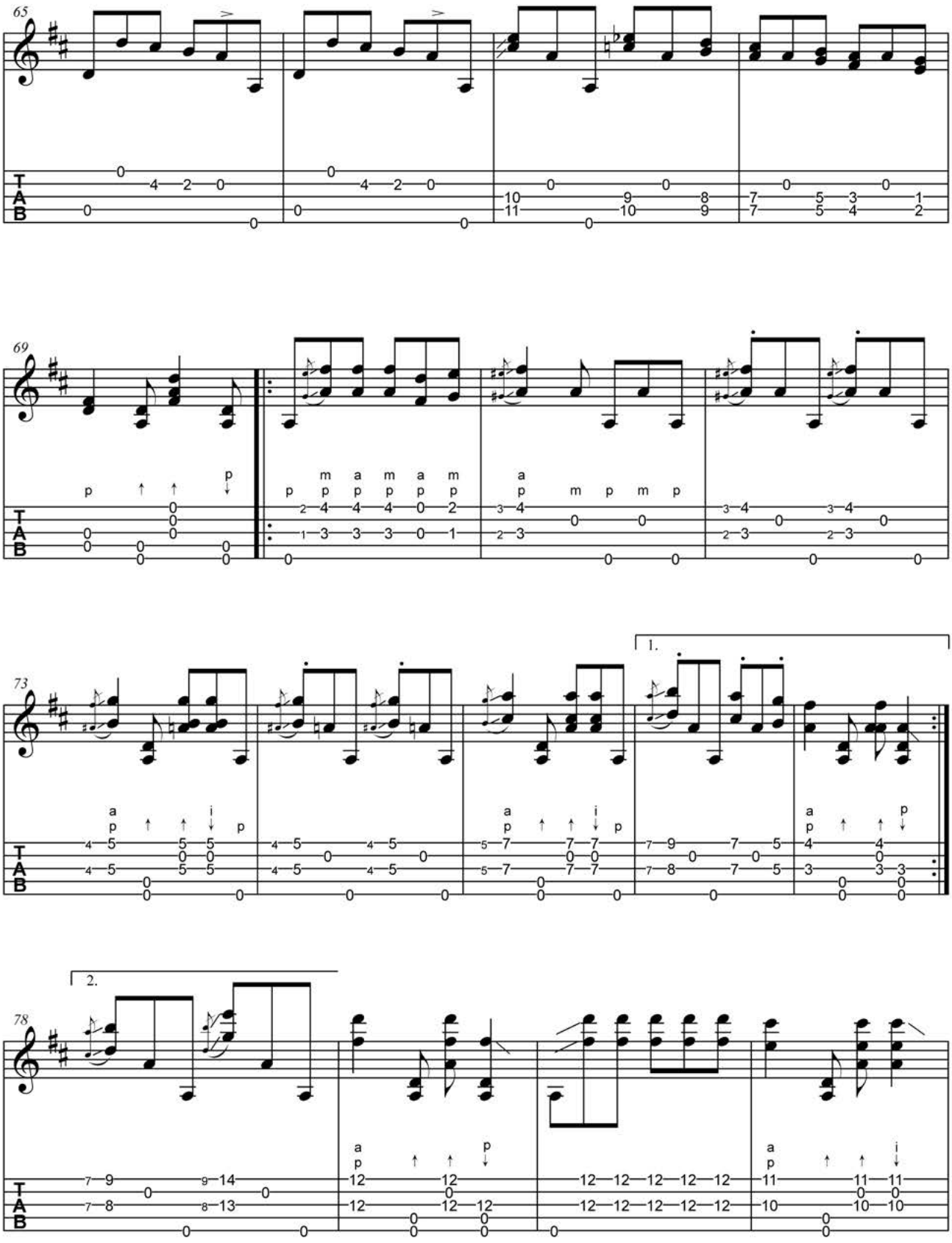
Araponga Isprivitada - Roberto Corrêa
p. 2 de 7



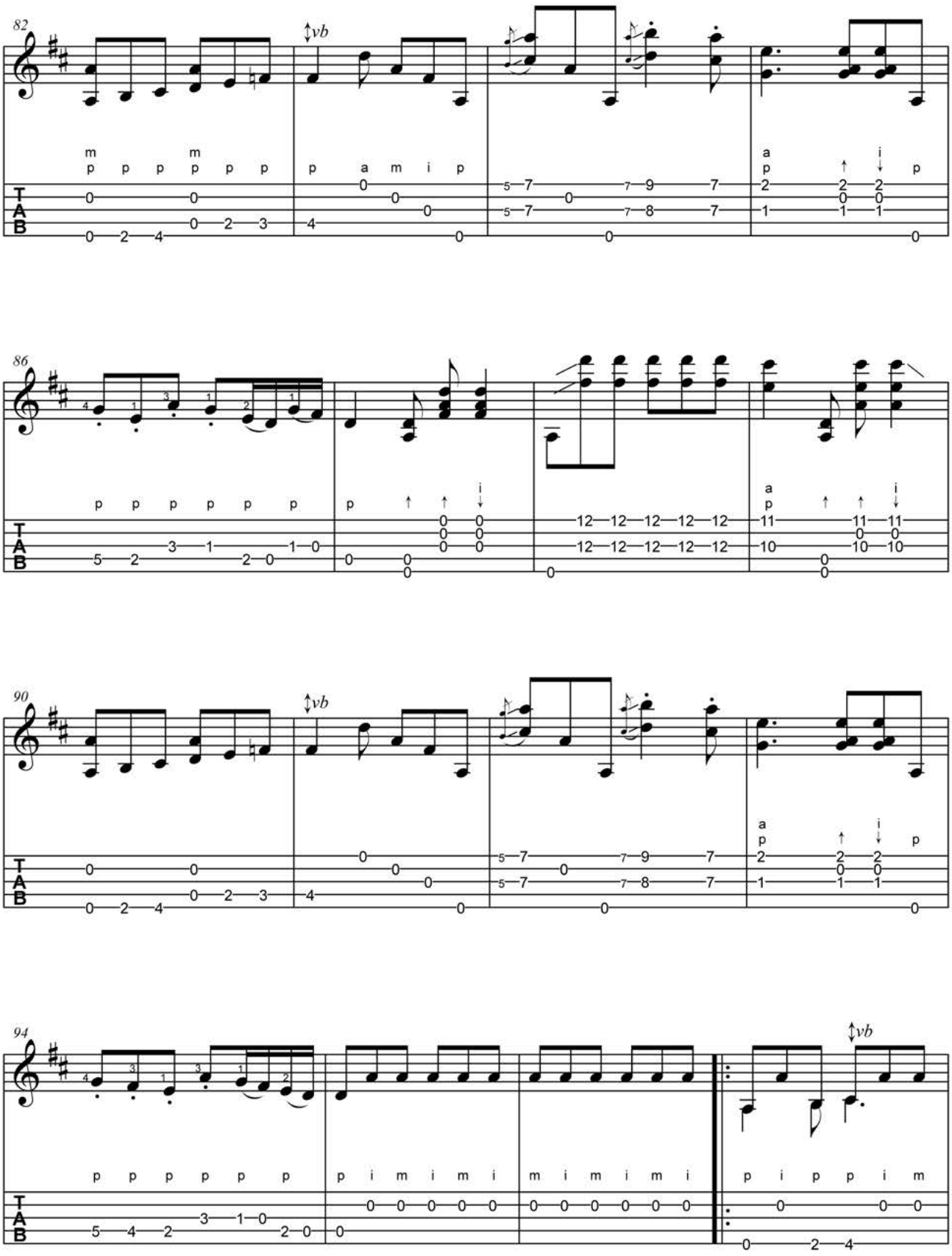
Araponga Isprivitada - Roberto Corrêa
p. 3 de 7



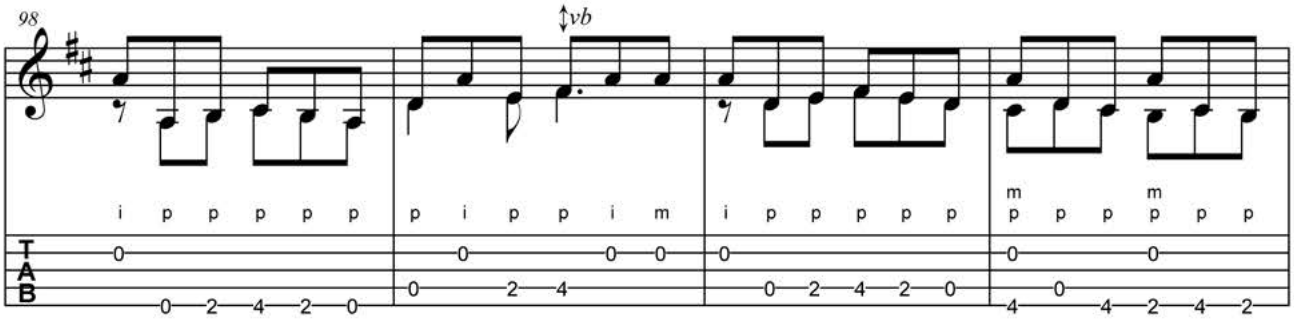
Araponga Isprivitada - Roberto Corrêa
p. 4 de 7

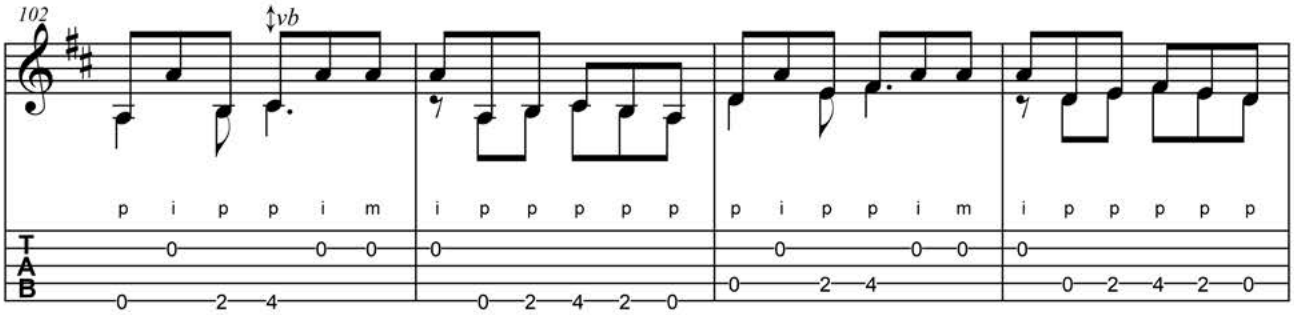


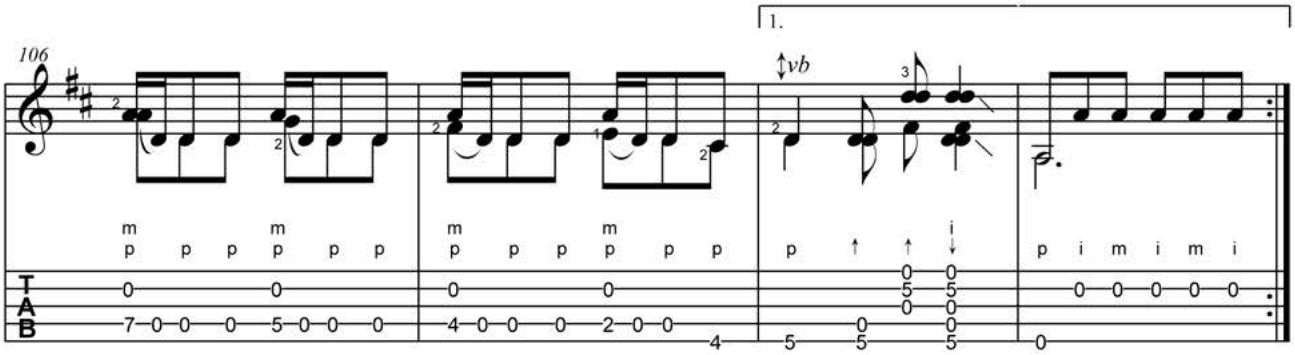
Araponga Isprivitada - Roberto Corrêa
p. 5 de 7

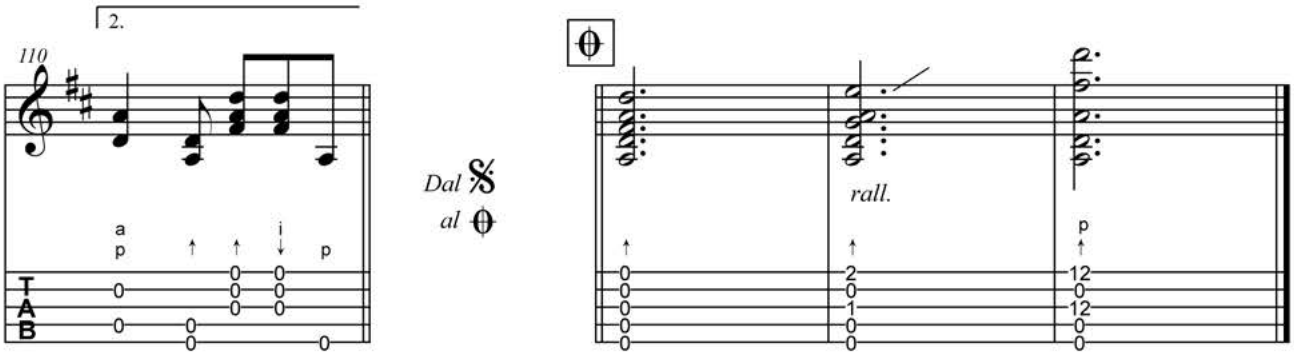


Araponga Isprivitada - Roberto Corrêa
p. 6 de 7



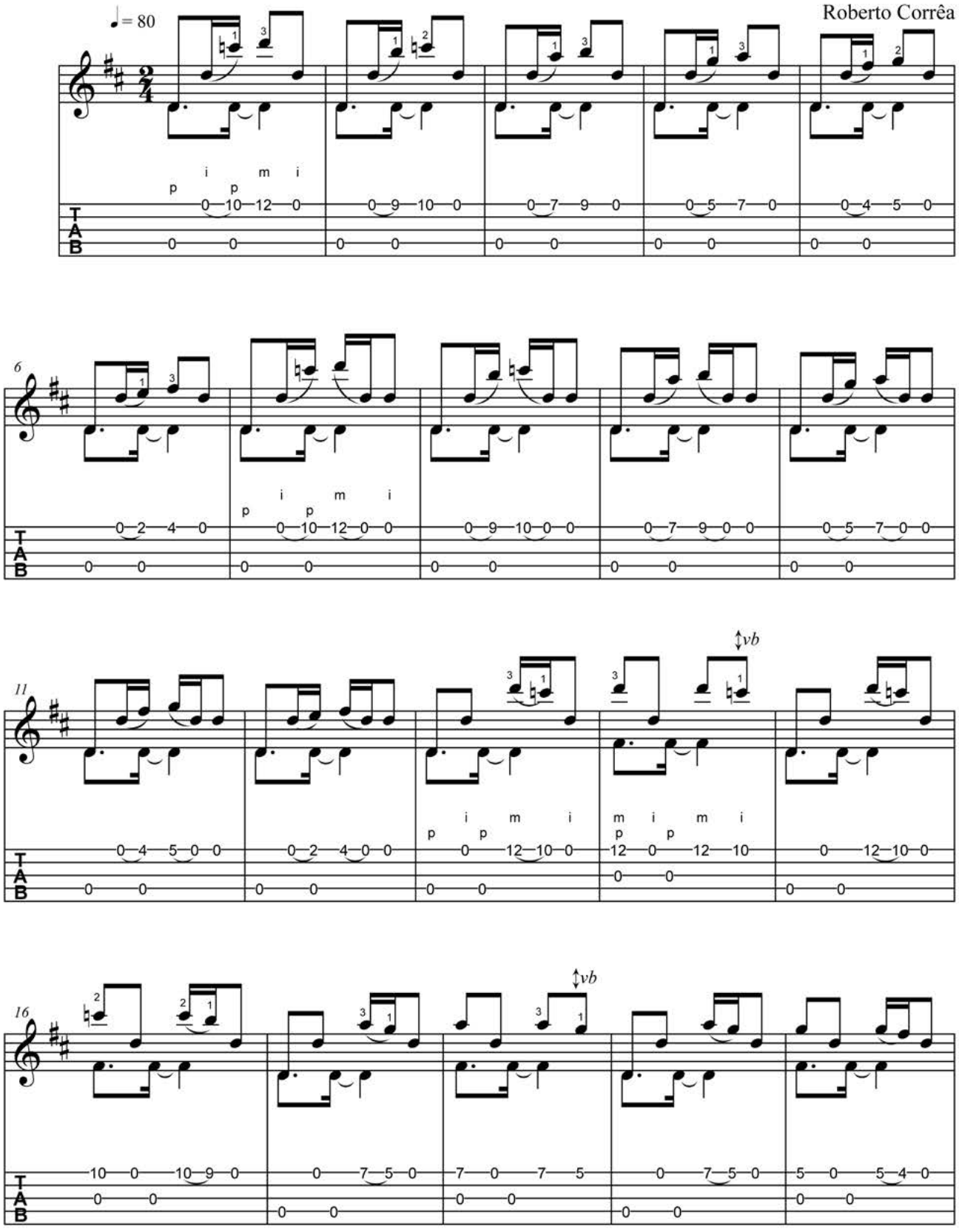




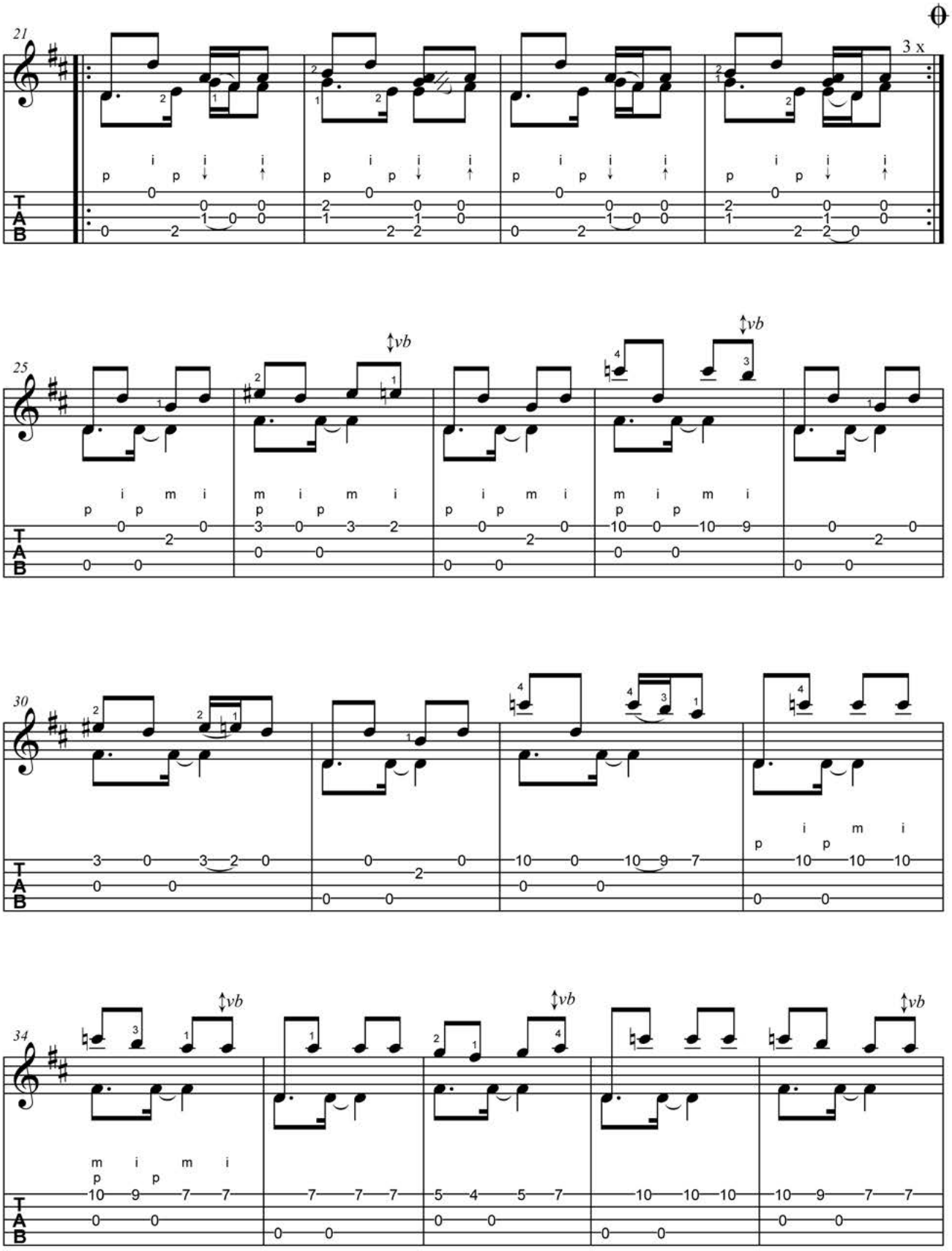


Araponga Isprivitada - Roberto Corrêa
p. 7 de 7

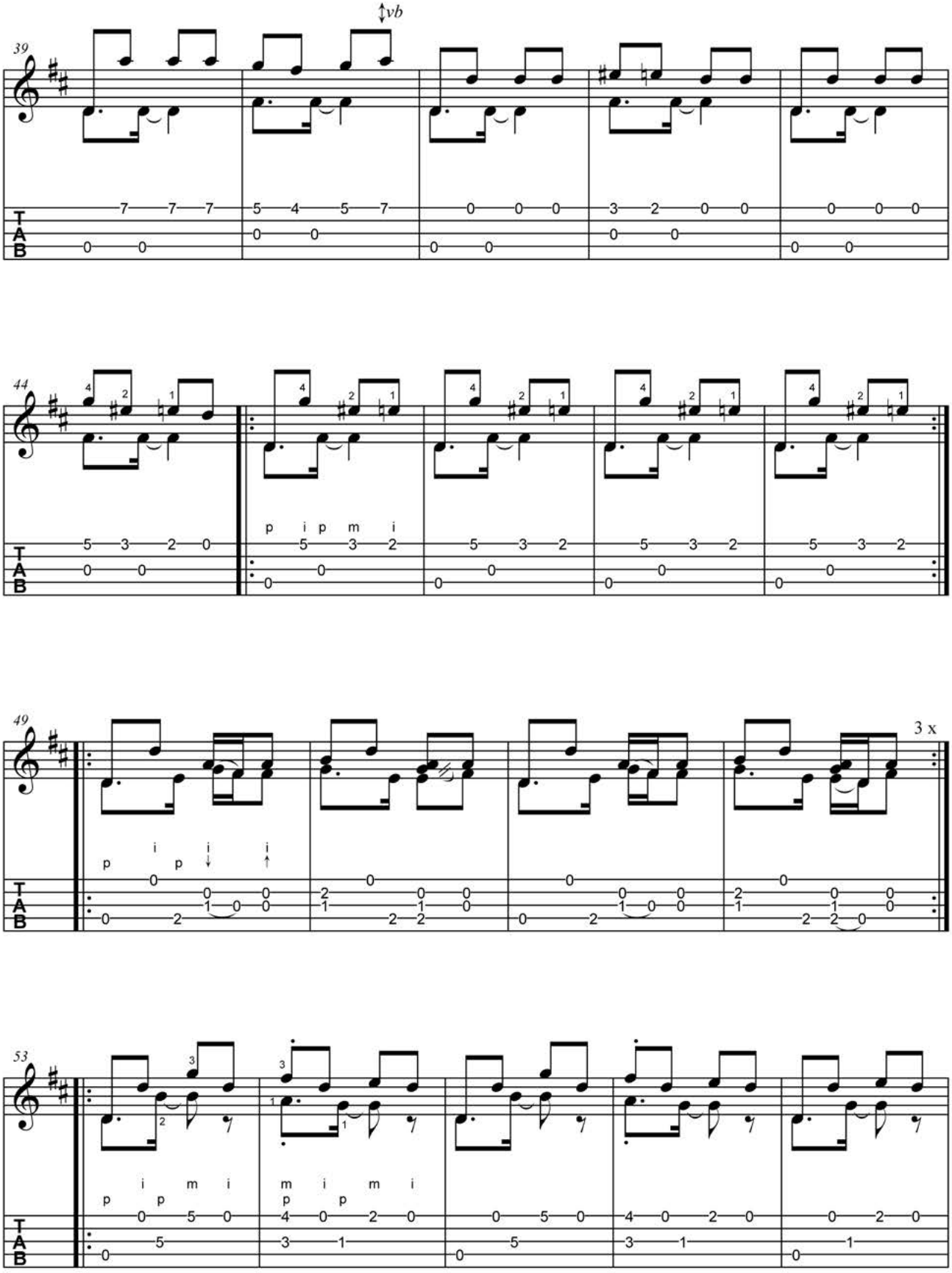
Baião do pé rachado



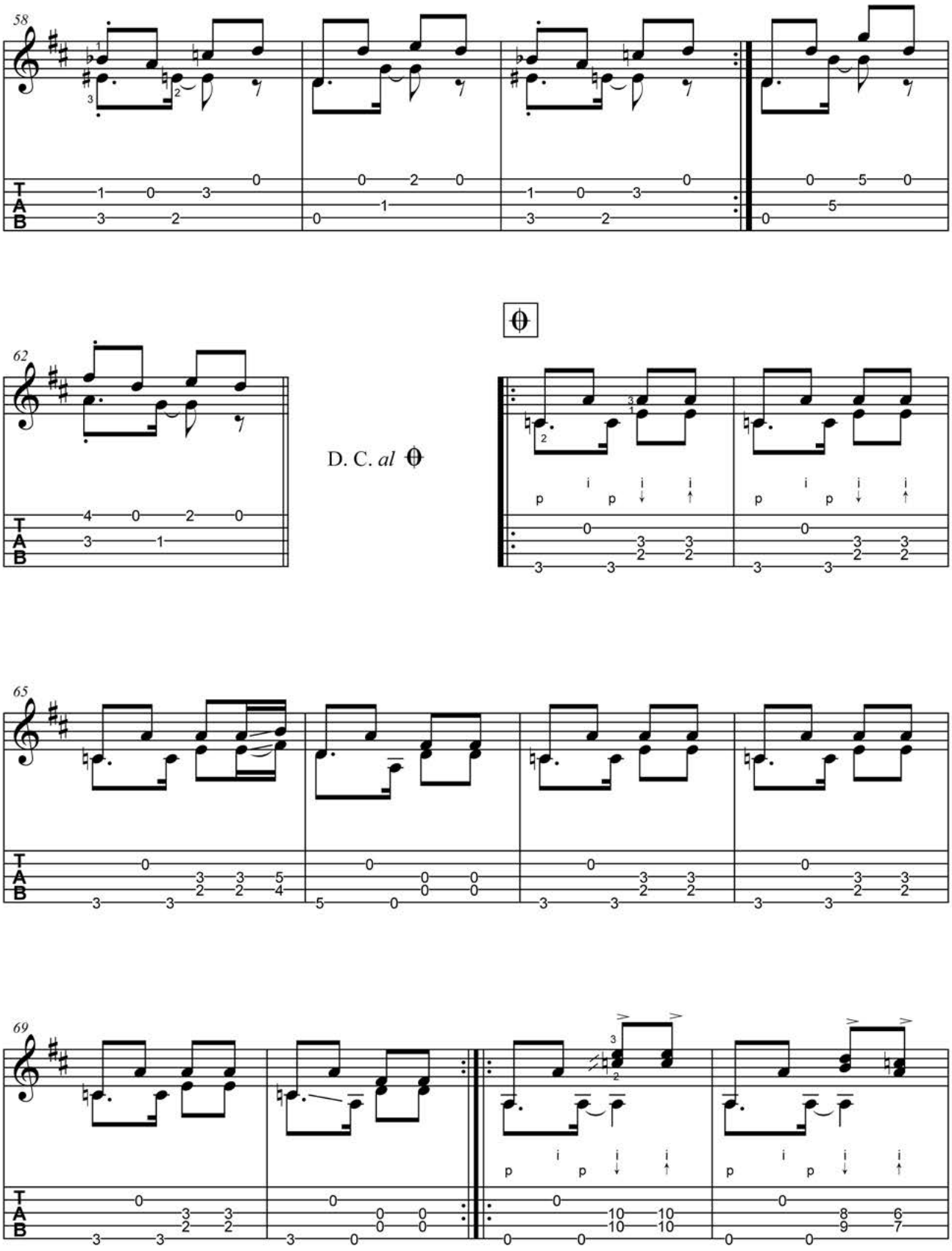
© 2003 by Roberto Corrêa



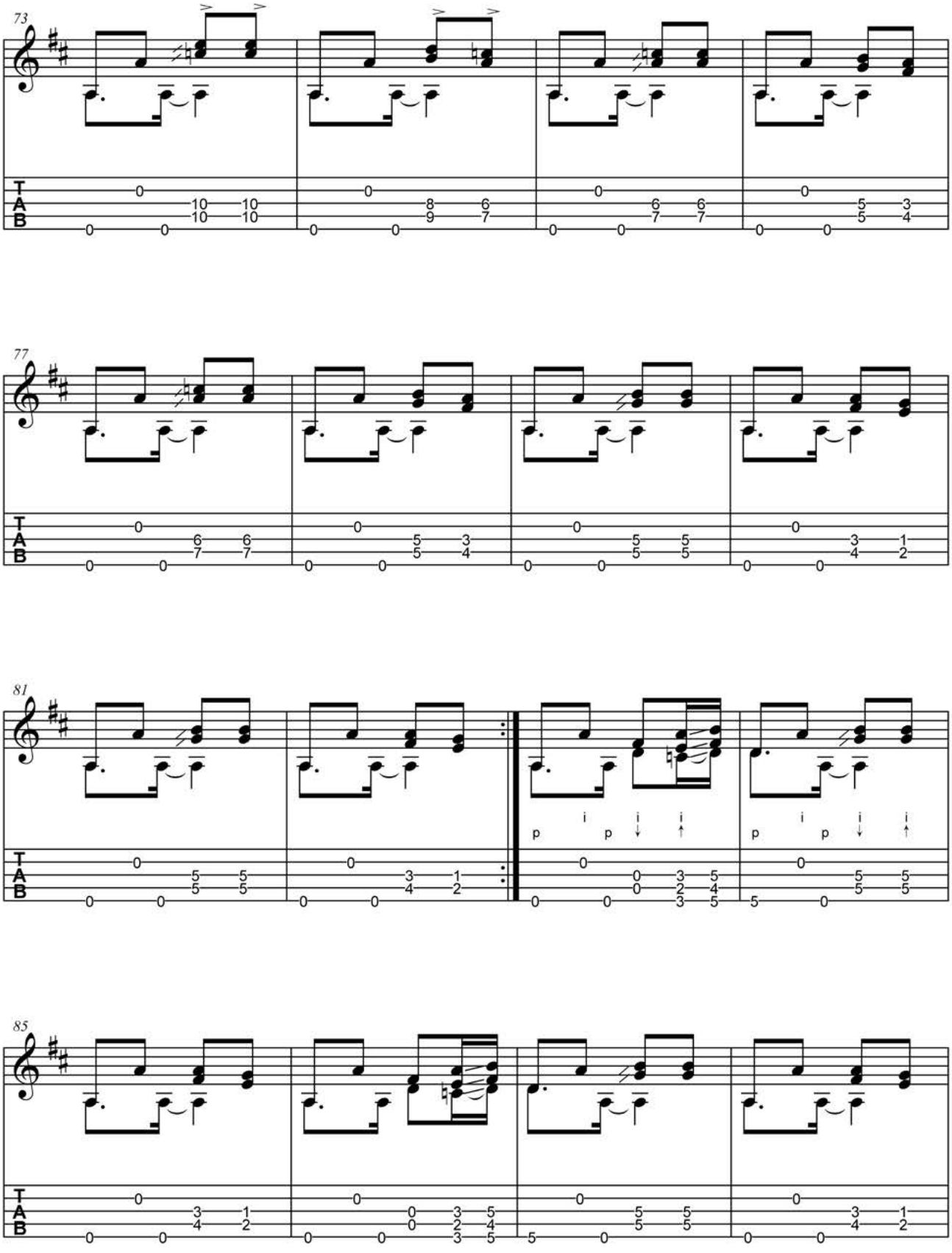
Baião do pé rachado - Roberto Corrêa
p. 2 de 6



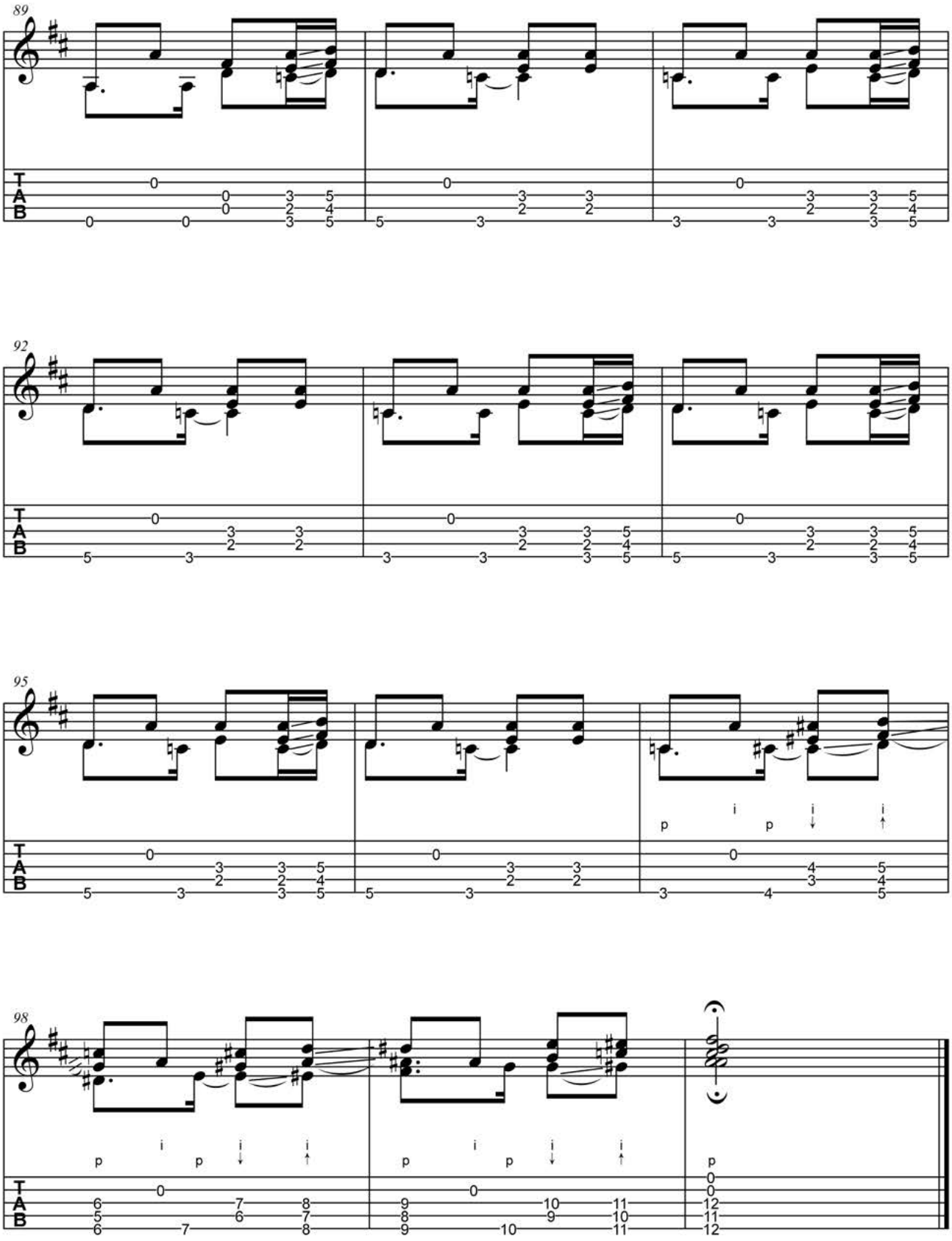
Baião do pé rachado - Roberto Corrêa
p. 3 de 6



Baião do pé rachado - Roberto Corrêa
p. 4 de 6



Baião do pé rachado - Roberto Corrêa
p. 5 de 6

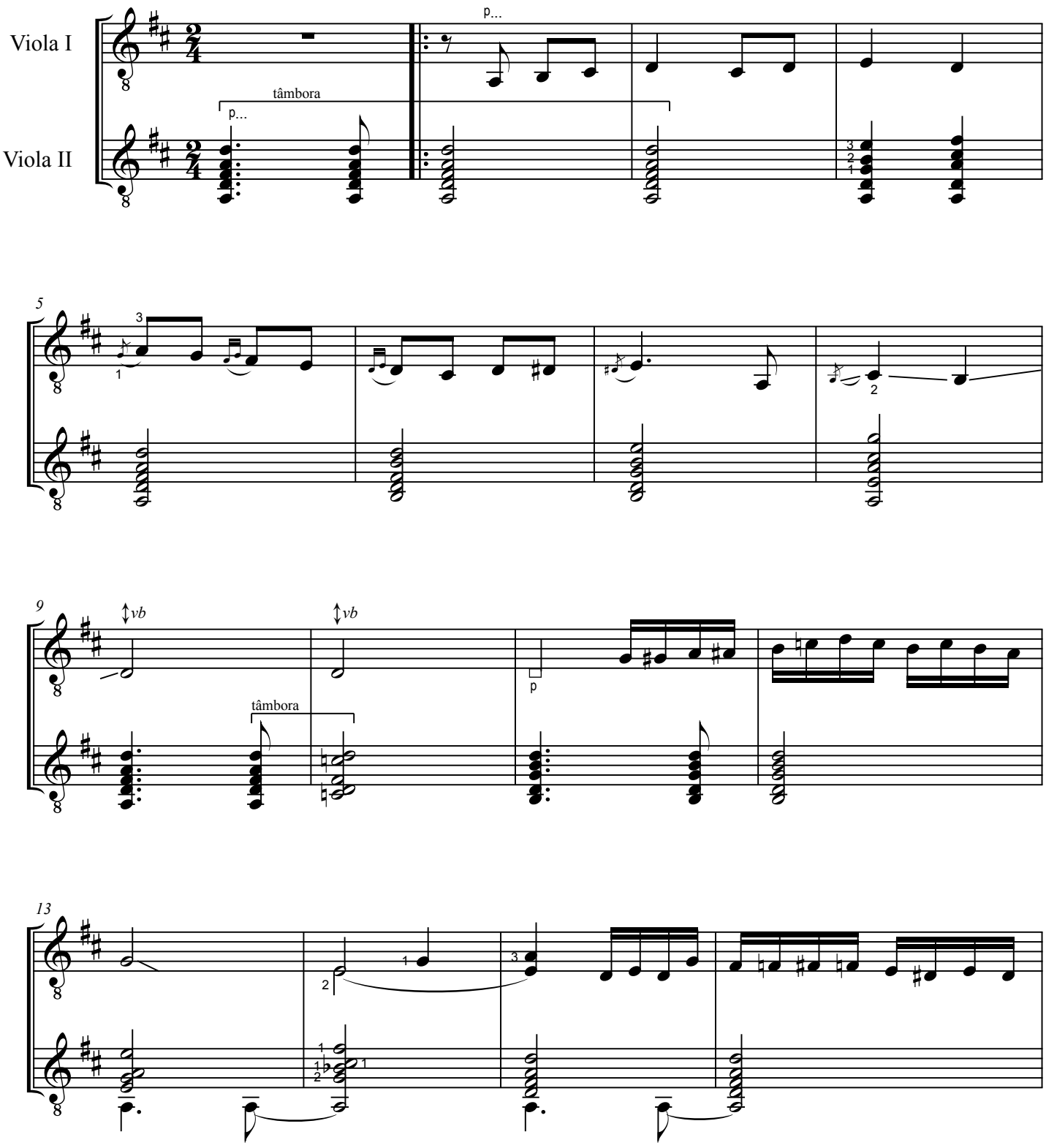


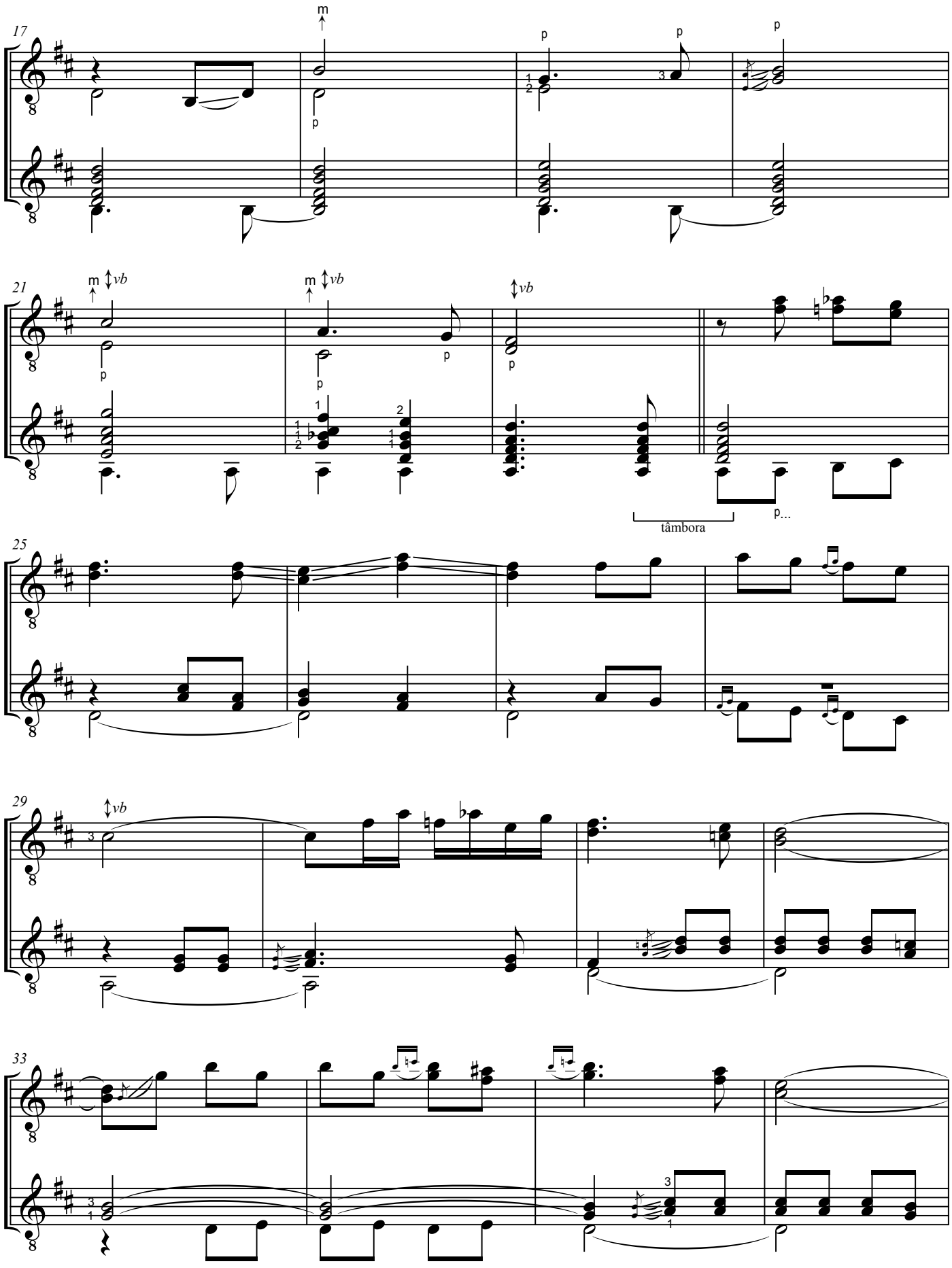
Baião do pé rachado - Roberto Corrêa
p. 6 de 6

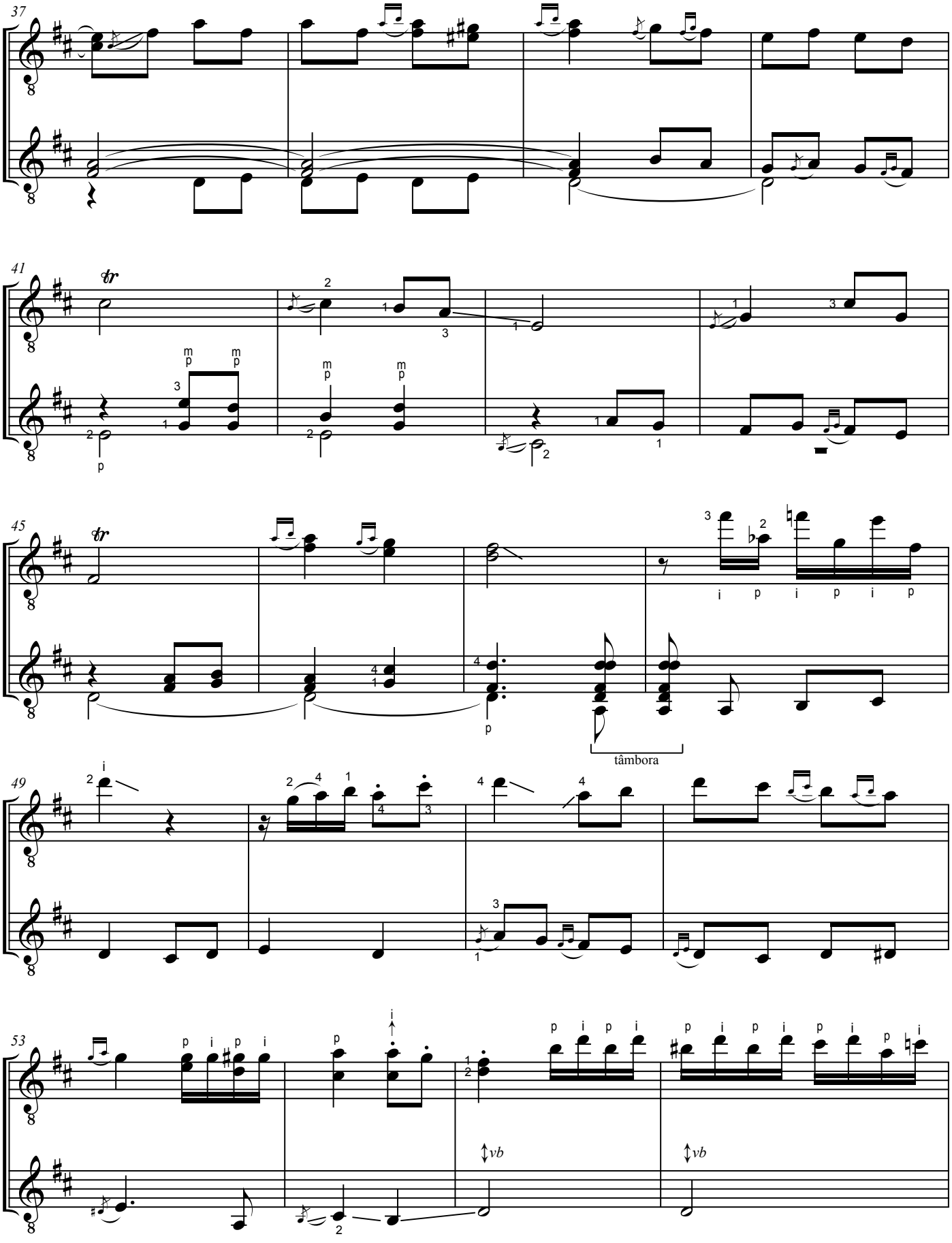
Ingrisia na Folia

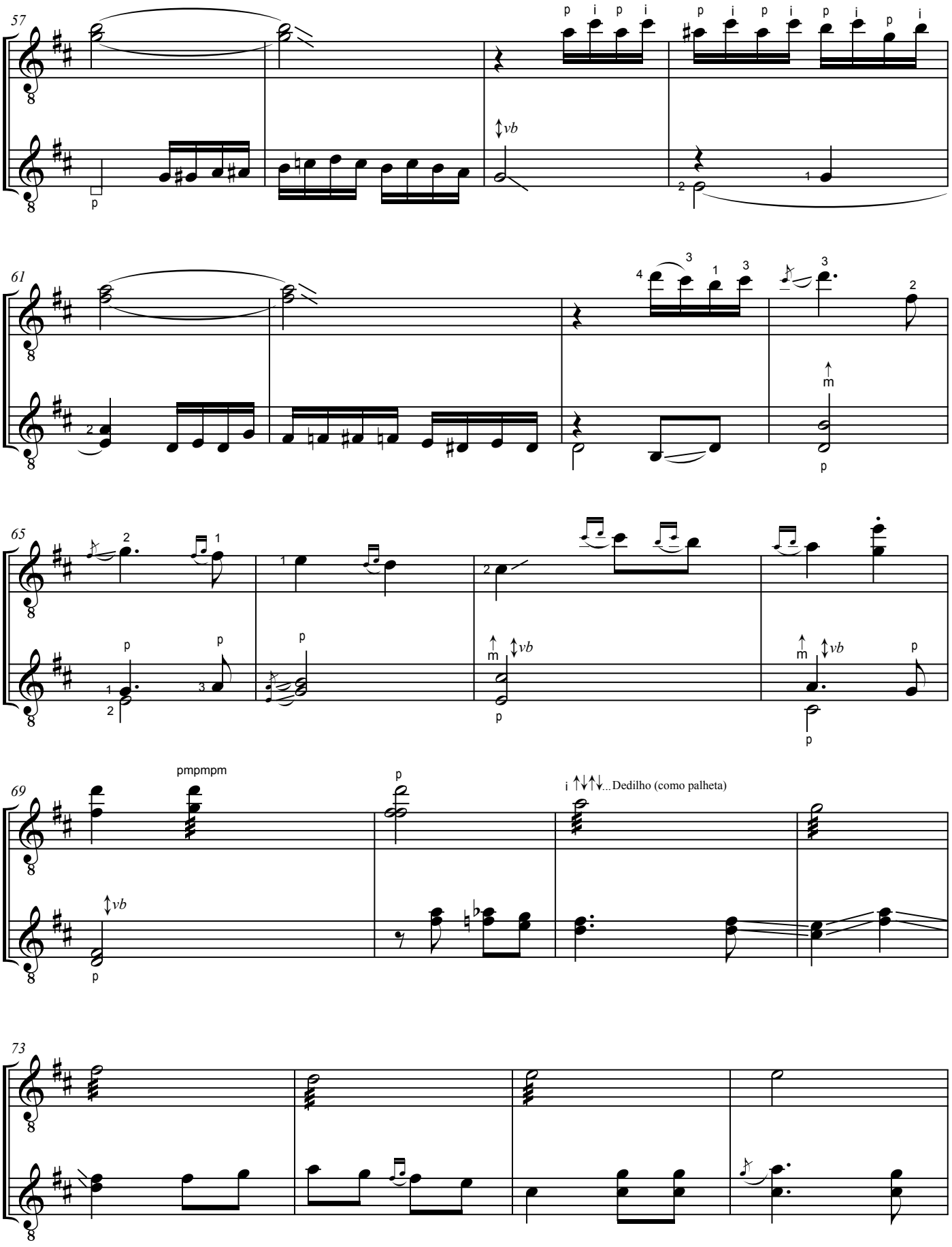
para duas violas

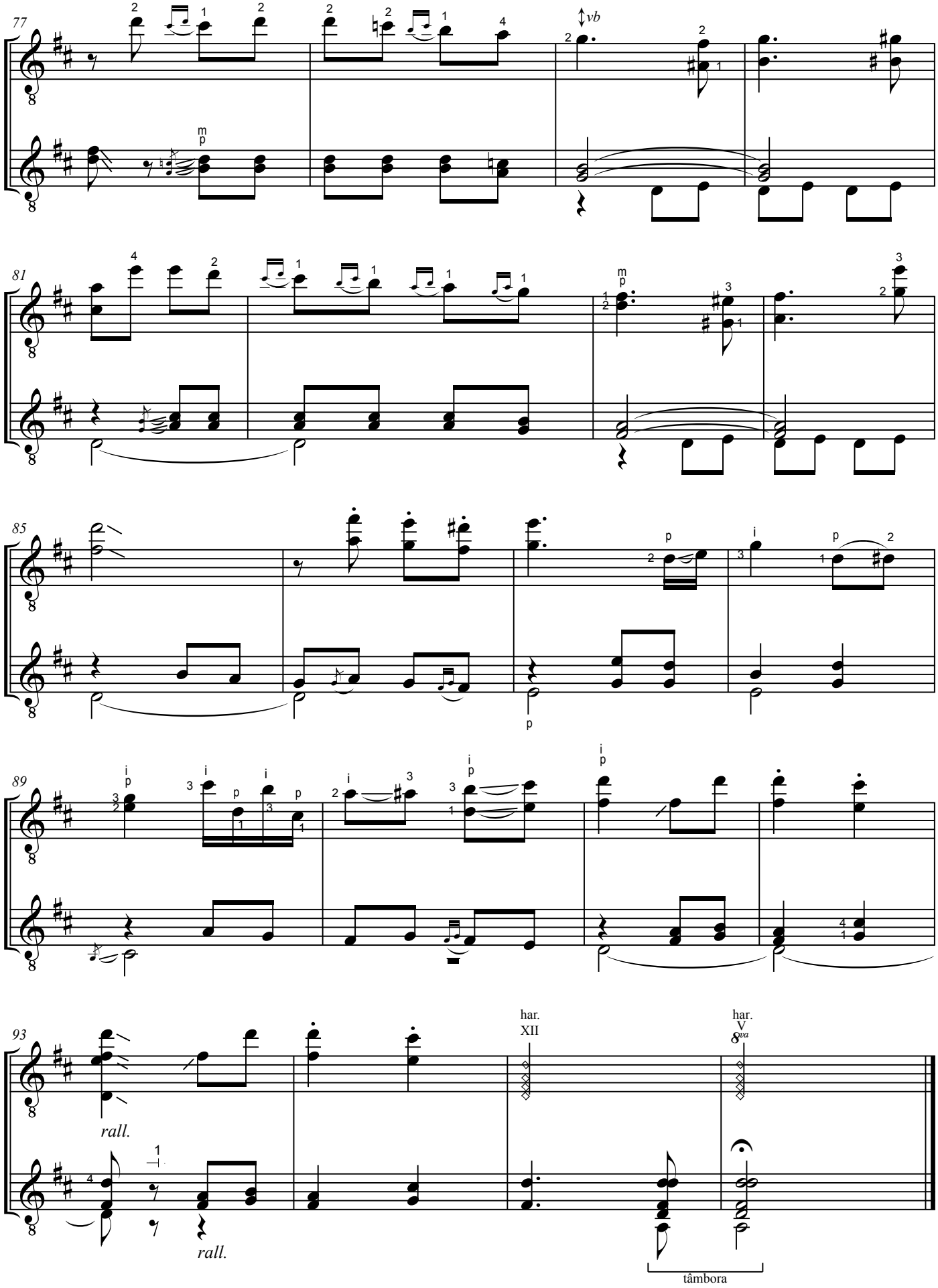
Roberto Corrêa




17
21
25
29
33
m
vb
p
tâmbora


37
41
tr
45
tr
tâmbora
49
53
vb
vb

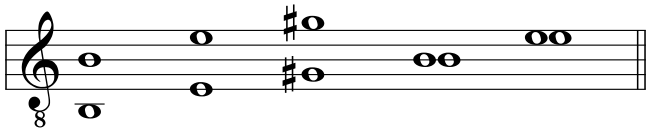

57
61
65
69
pmpmpm
Dedilho (como palheta)
73


77
vb
81
85
89
93
rall.
rall.
har. XII
har. V 8va
tâmbora

Roberto Victorio

Prelúdio X.....174
Prelúdio XIX 180
Prelúdio XXXII.....184
ANKH.....191
Suite VII.....198

afinação



Bacharel em violão e regência. Mestre em composição e Doutor em etnomusicologia. Como pesquisador tem o trabalho voltado para a música ritual da etnia Bororo de Mato Grosso. Como compositor tem em seu catálogo mais de duas centenas de obras gravadas e executadas nos principais eventos no Brasil e no exterior, recebendo inúmeros prêmios, dentre eles: Latino Americano para orquestra (Uruguai); Contrechamps (Suiça); Festival Internacional de Composição (Hungria); Sociedade Internacional de Música Contemporânea (Romênia); Tribuna Internacional da Unesco/Paris(1995/97/99); Oldenburg Festival (Alemanha); BAM Dialogue (Holanda) e diversos deles no Brasil, como o Projeto Rio Arte Contemporânea, Bahia Ensemble, 500 Anos das Américas, Instituto Brasil-EUA, Funarte e Fundação Vitae.

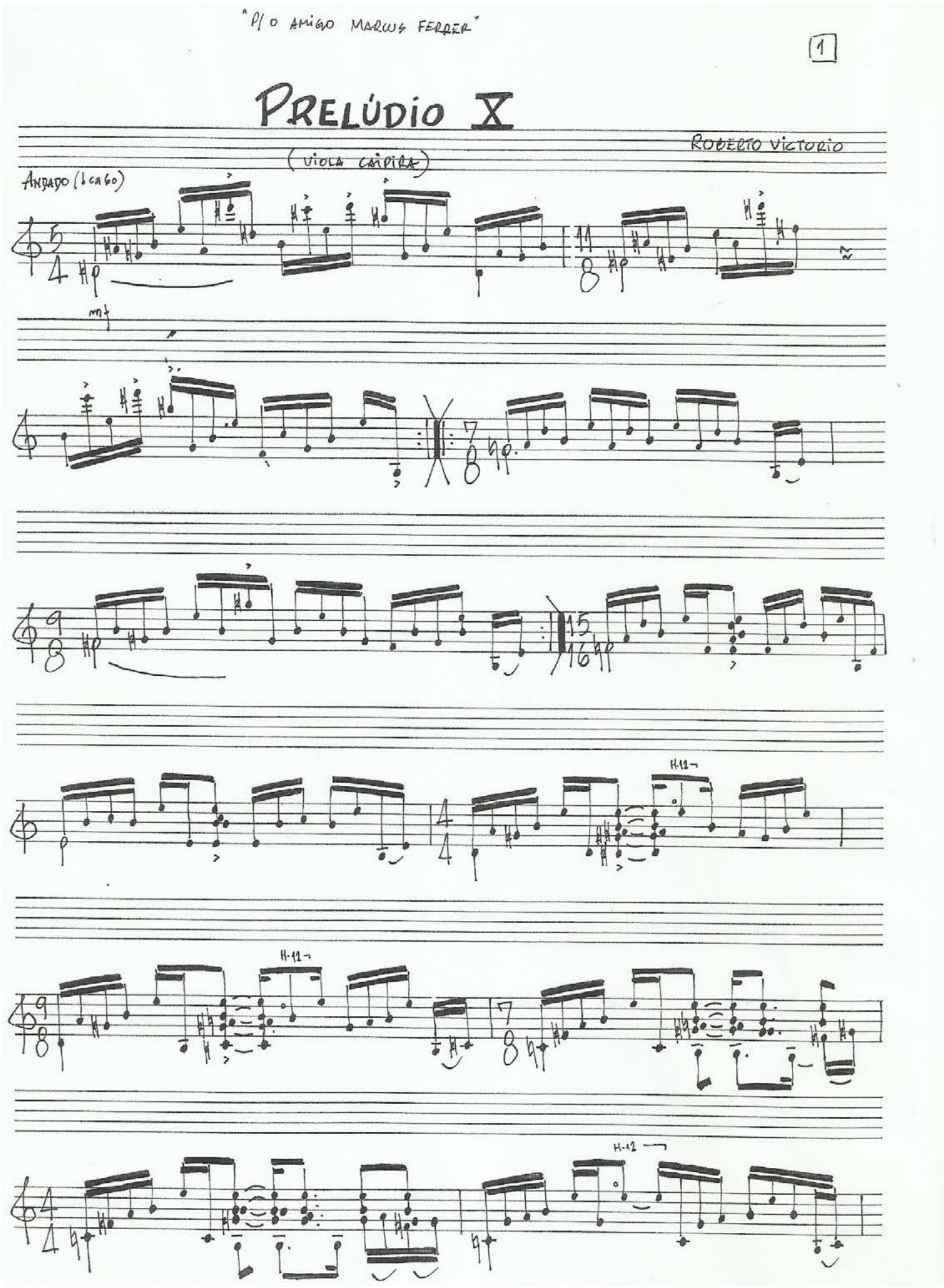
Como regente atuou com a Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso - com um repertório exclusivamente voltado para a produção contemporânea, Orquestra Sinfônica Nacional UFF e Camerata Aberta de SP e com o Grupo Música Nova da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

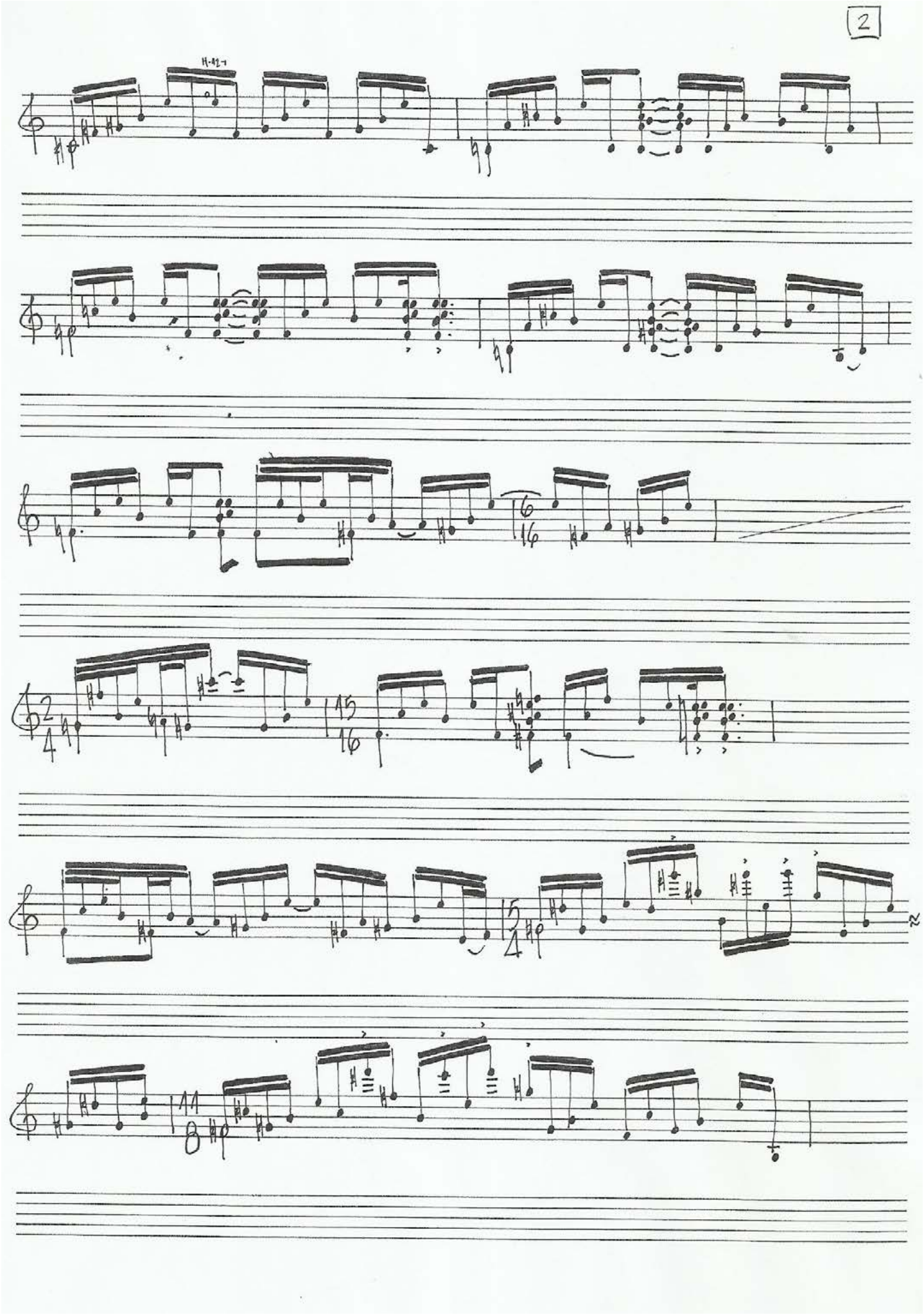
É regente, diretor musical e instrumentista do SEXTANTE, grupo de câmara que fundou em 1986 no Rio de Janeiro e que até hoje, em Mato Grosso, trabalha exclusivamente com a produção musical brasileira contemporânea, tendo realizado mais de duas centenas de primeiras audições de obras brasileiras de concerto, muitas delas escritas originalmente para o grupo, que teve em 1999 o CD "Grutas Permitidas" - gravado ao vivo no Rio de Janeiro e na Chapada dos Guimarães - como representante do Brasil na Tribuna Internacional da Unesco, em Paris.

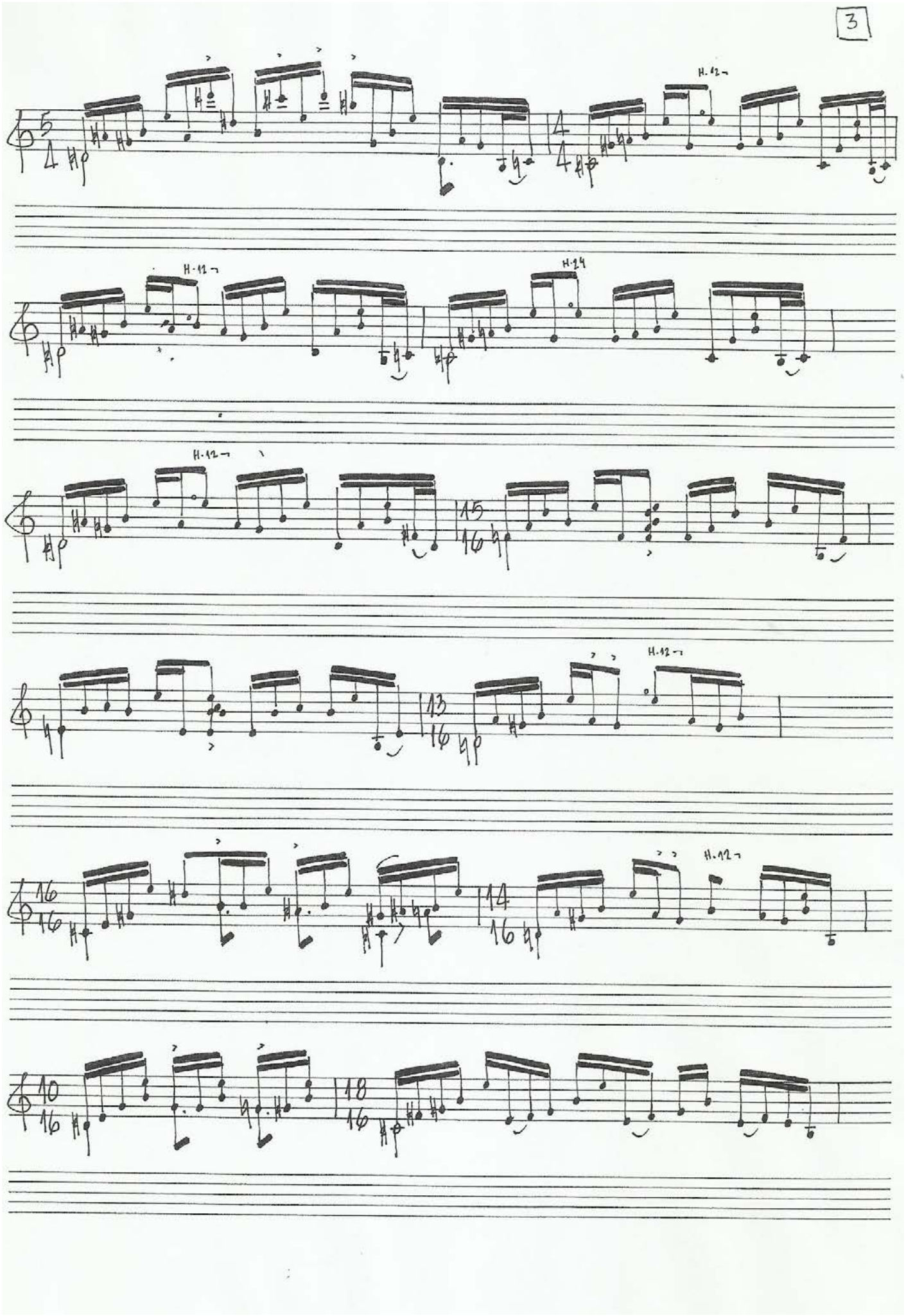
É professor de Composição, Etnomusicologia e Estética da Música da graduação e da Pós-Graduação na Universidade Federal de Mato Grosso e idealizador das Bienais de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso.

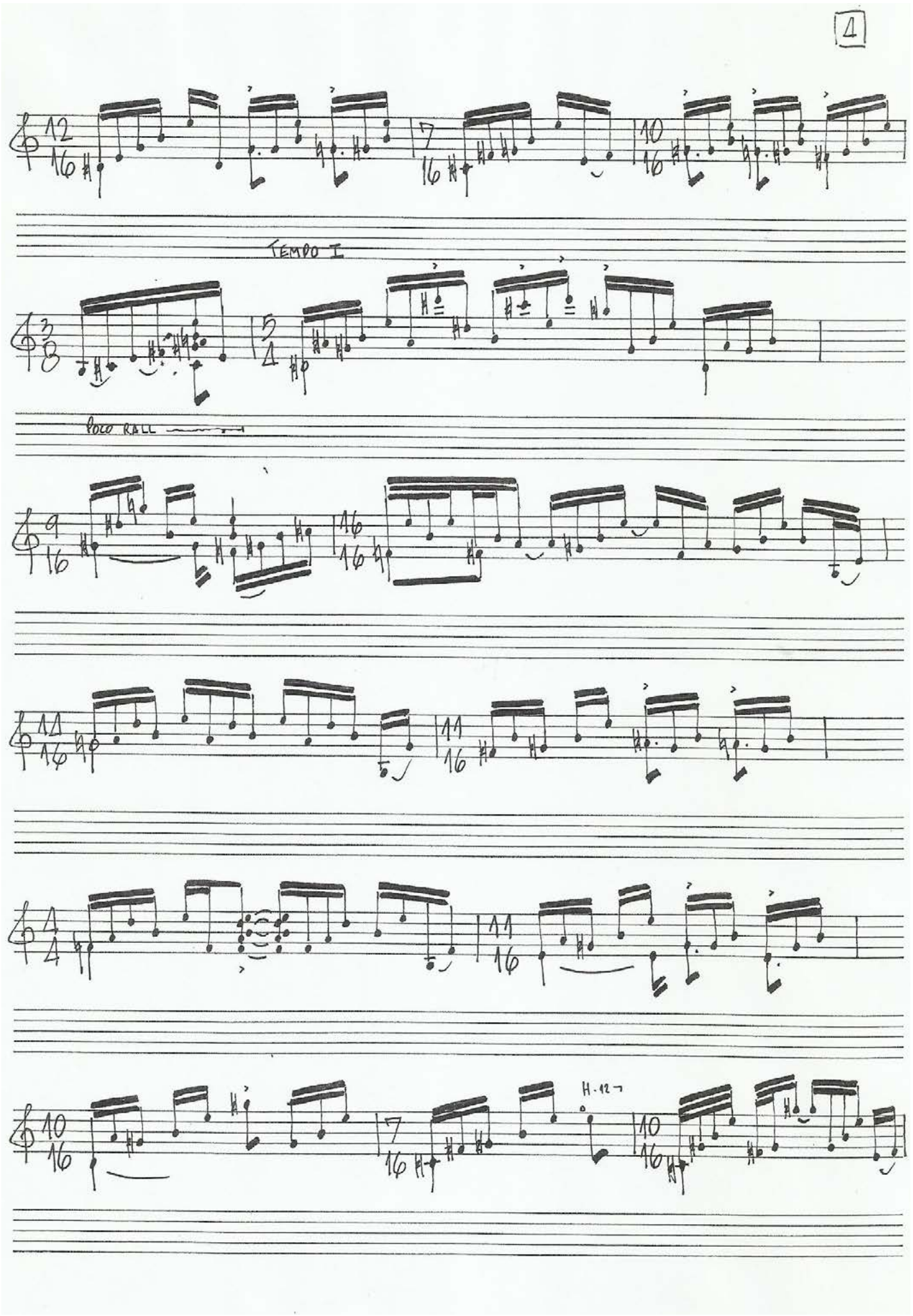
www.robertovictorio.com.br

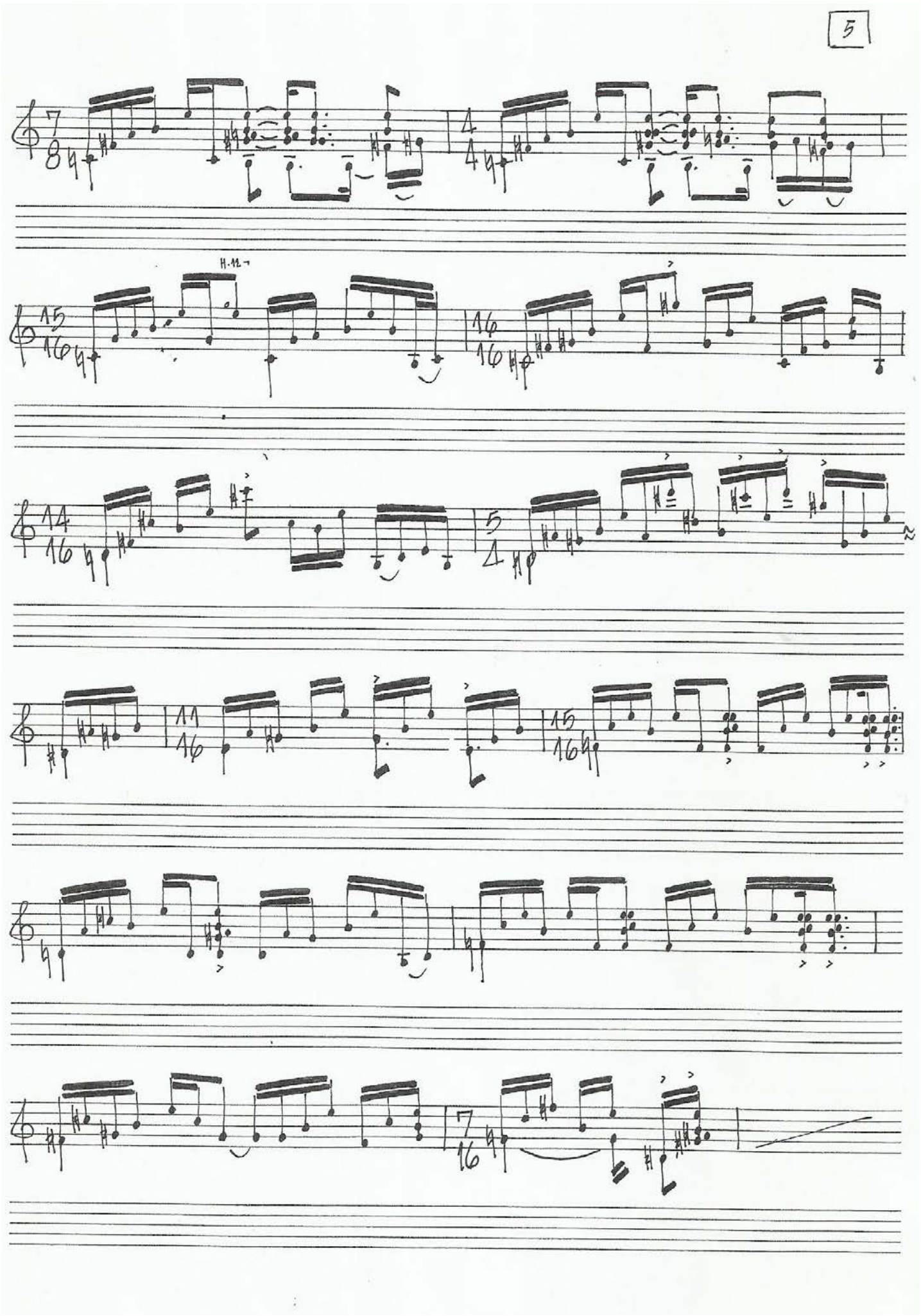
sextantemt@hotmail.com

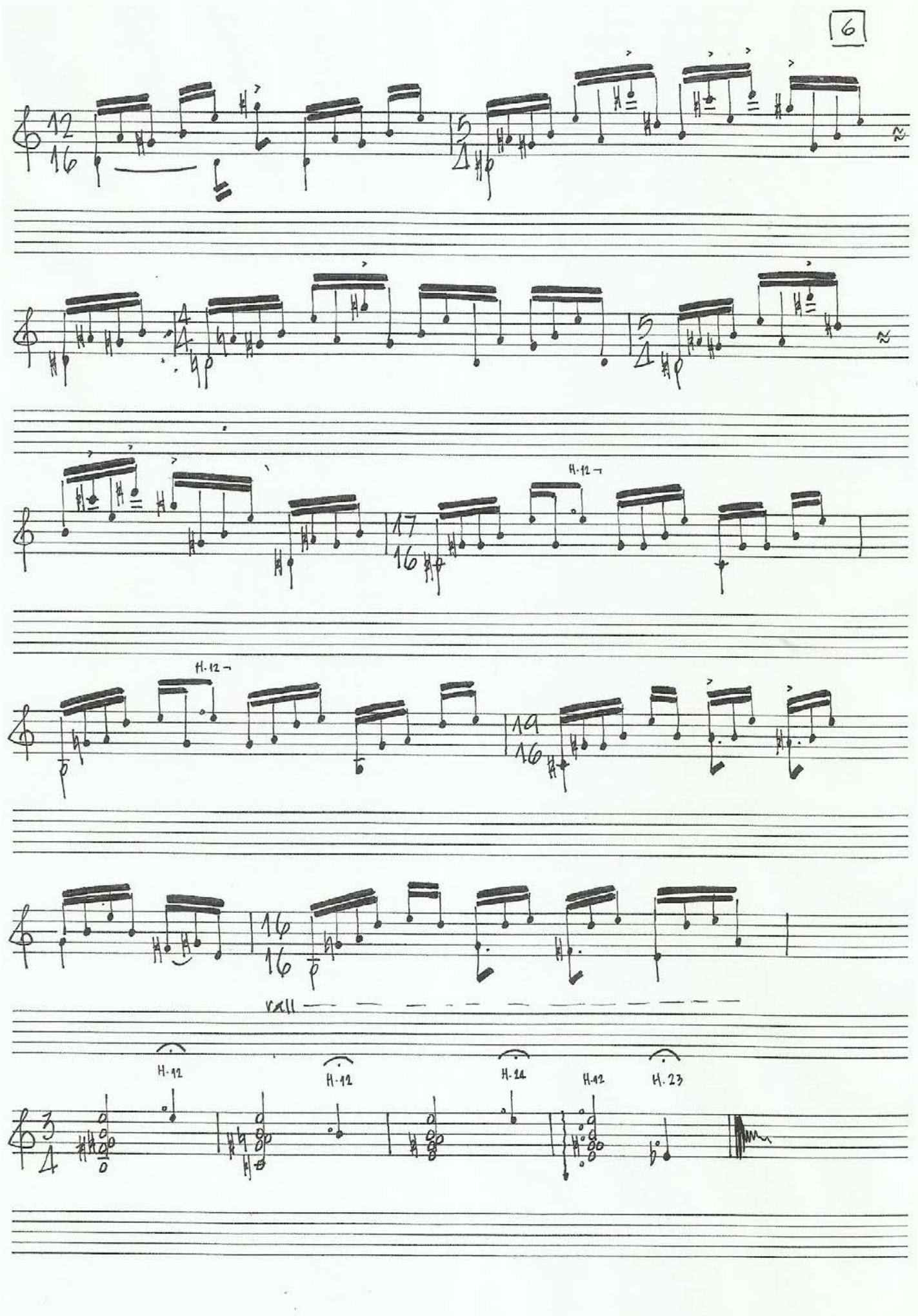

"P/ O AMIGO MARCUS FERRER"
1
PRELÚDIO X
ROBERTO VICTORIO
(VIOLA CABOCLA)
ANDADO (LENTO)
mf
H-12
H-12
H-12


2


3
H.12
H.12
H.24
H.12
H.12
H.12


4
TEMPO I
POCO RALL
H.12

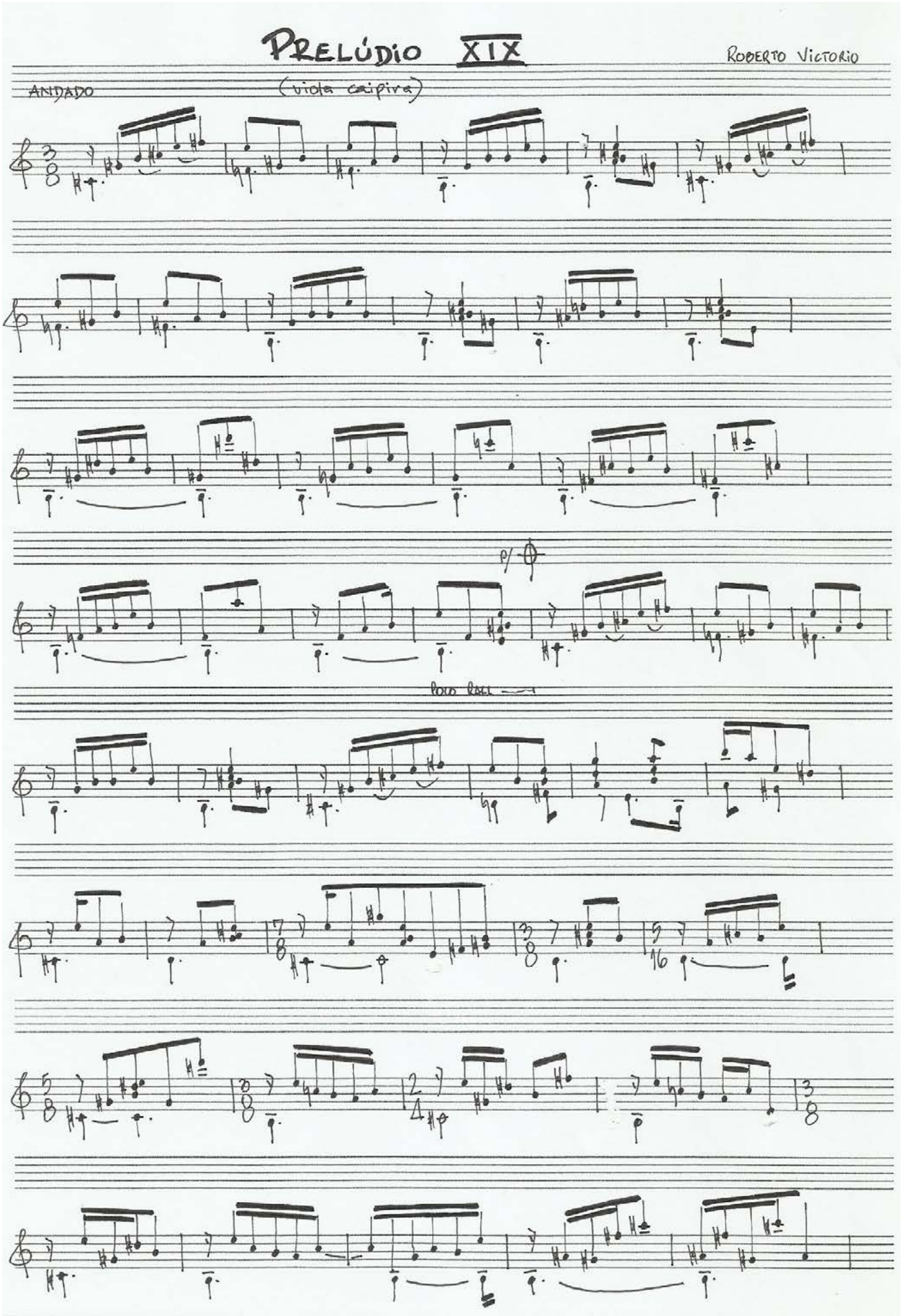

5

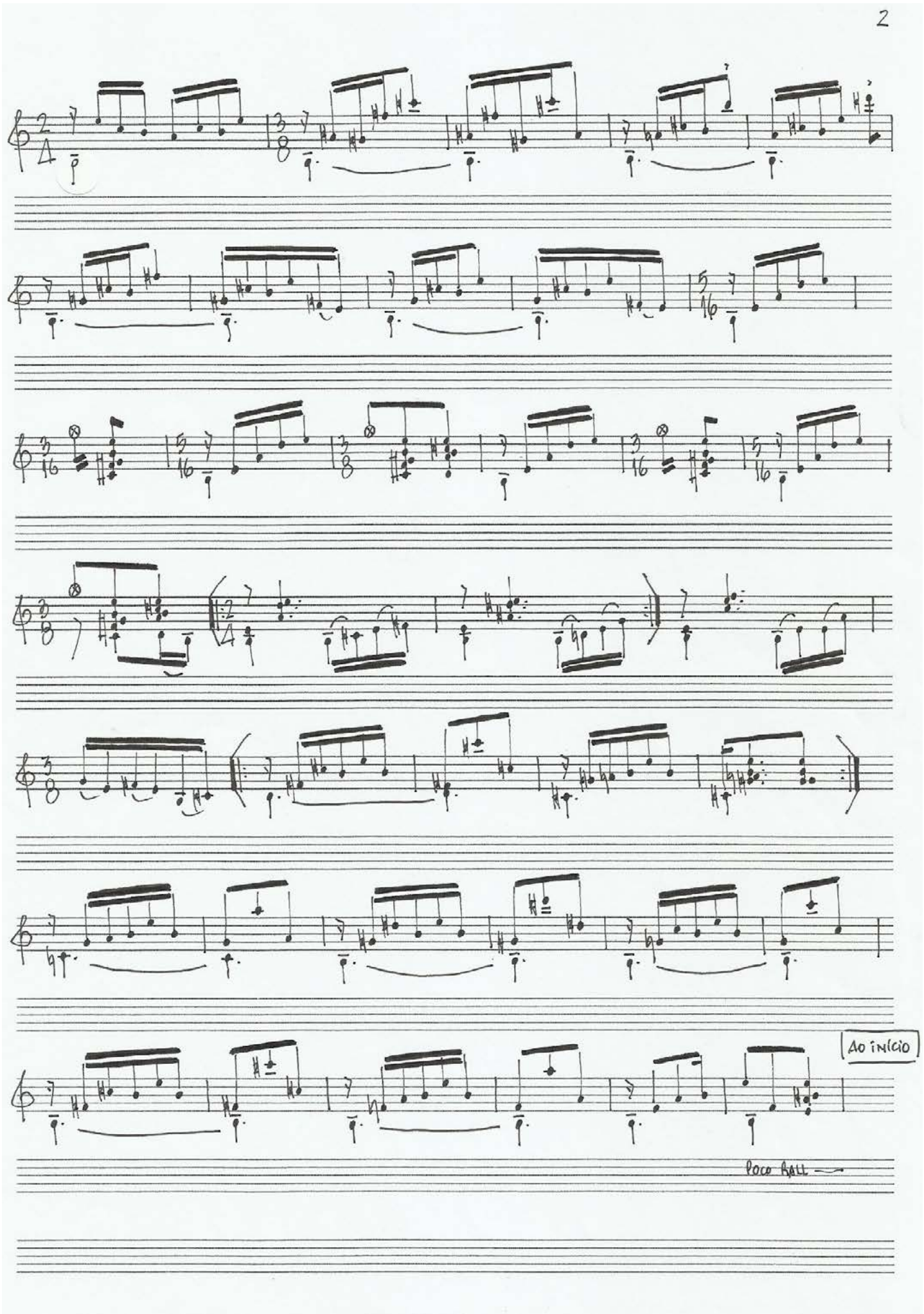

6
H.12
H.12
H.12
H.12
H.12
H.23

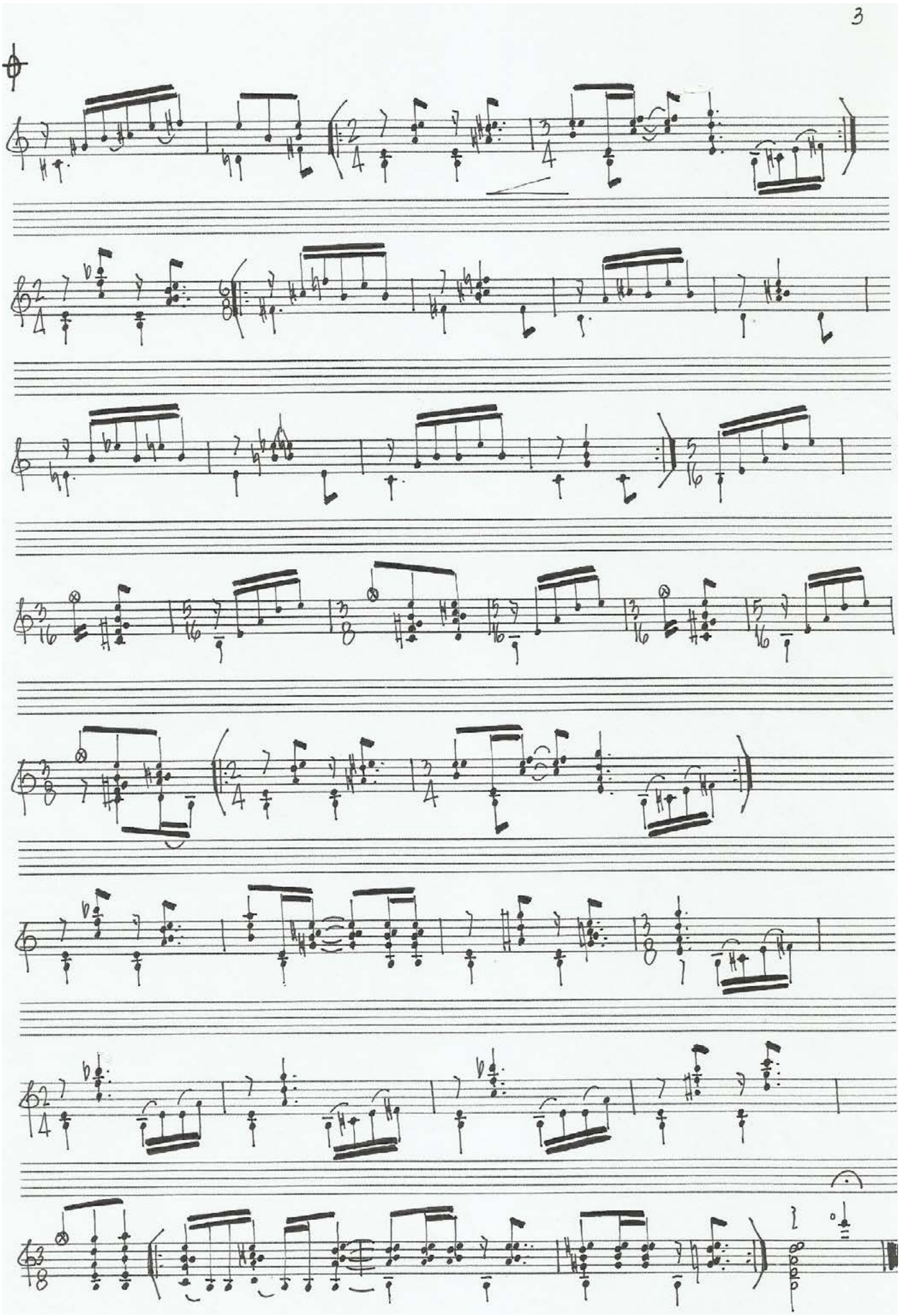
PRELÚDIO XIX

para viola de arame

ROBERTO VICTORIO


PRELÚDIO XIX
ROBERTO VICTORIO
ANDADO
(viola caipira)
p/
POCO RALL.


2
AO INÍCIO
POCO RALL

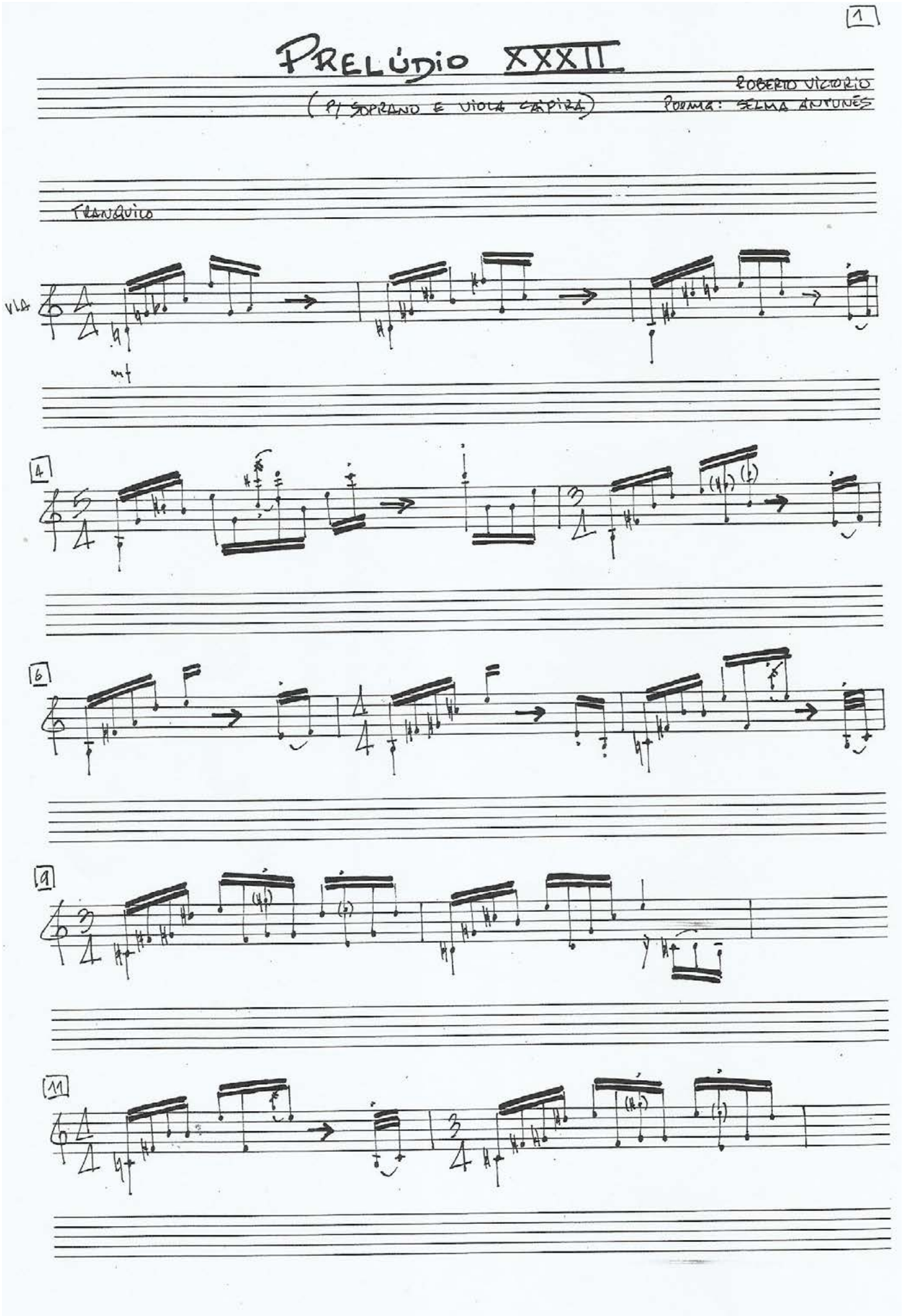

3

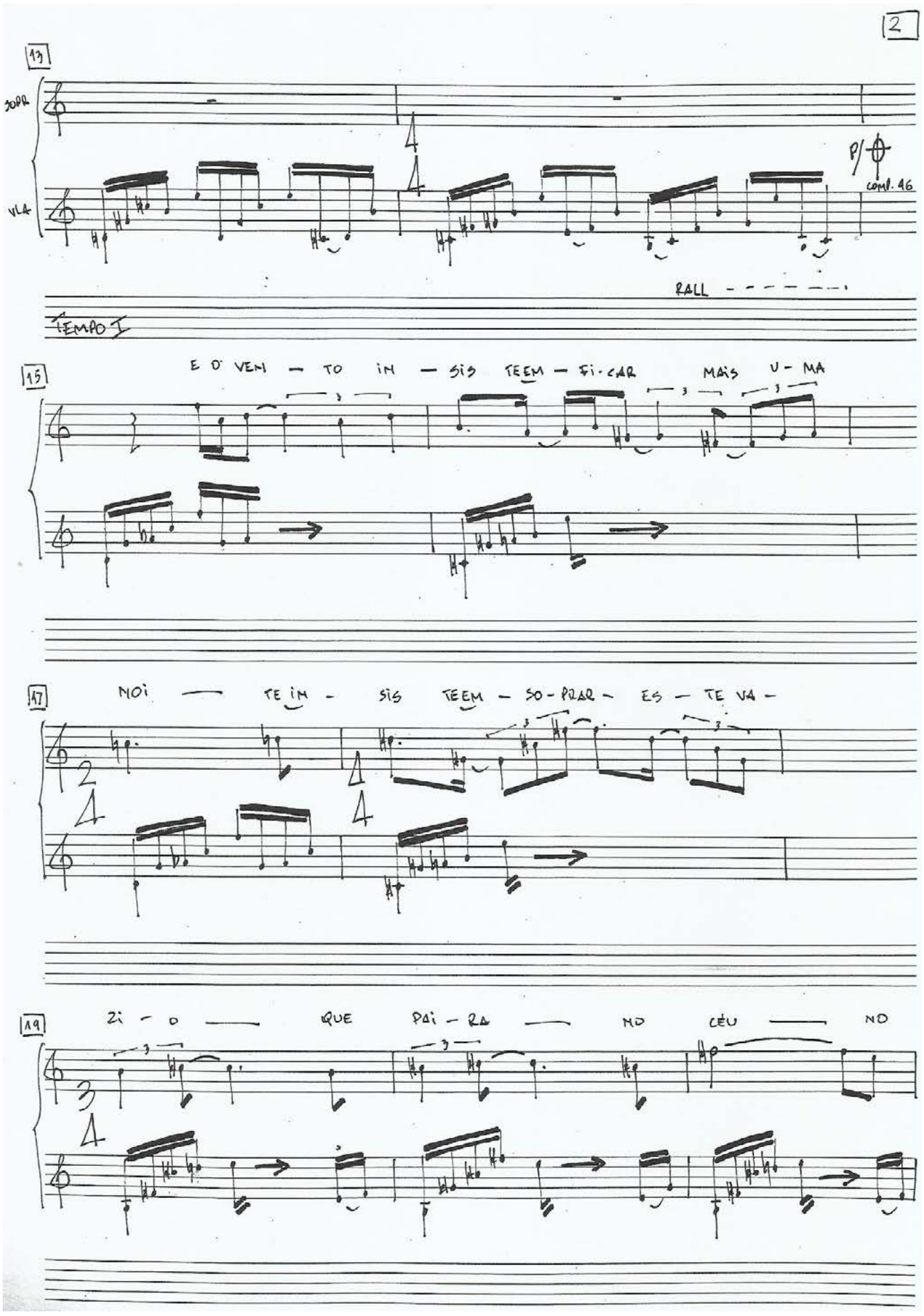
PRELÚDIO XXXII

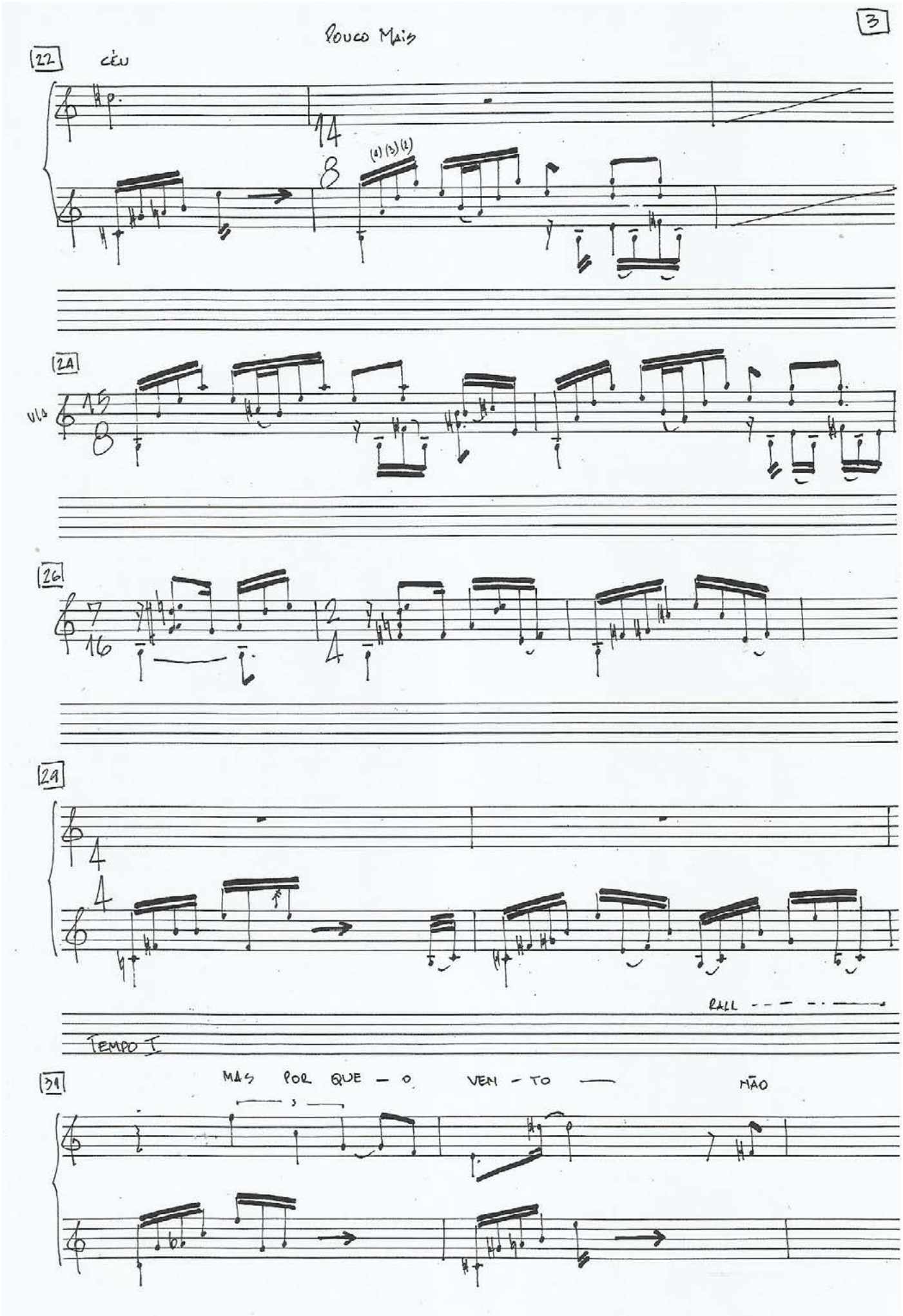
para soprano e viola caipira

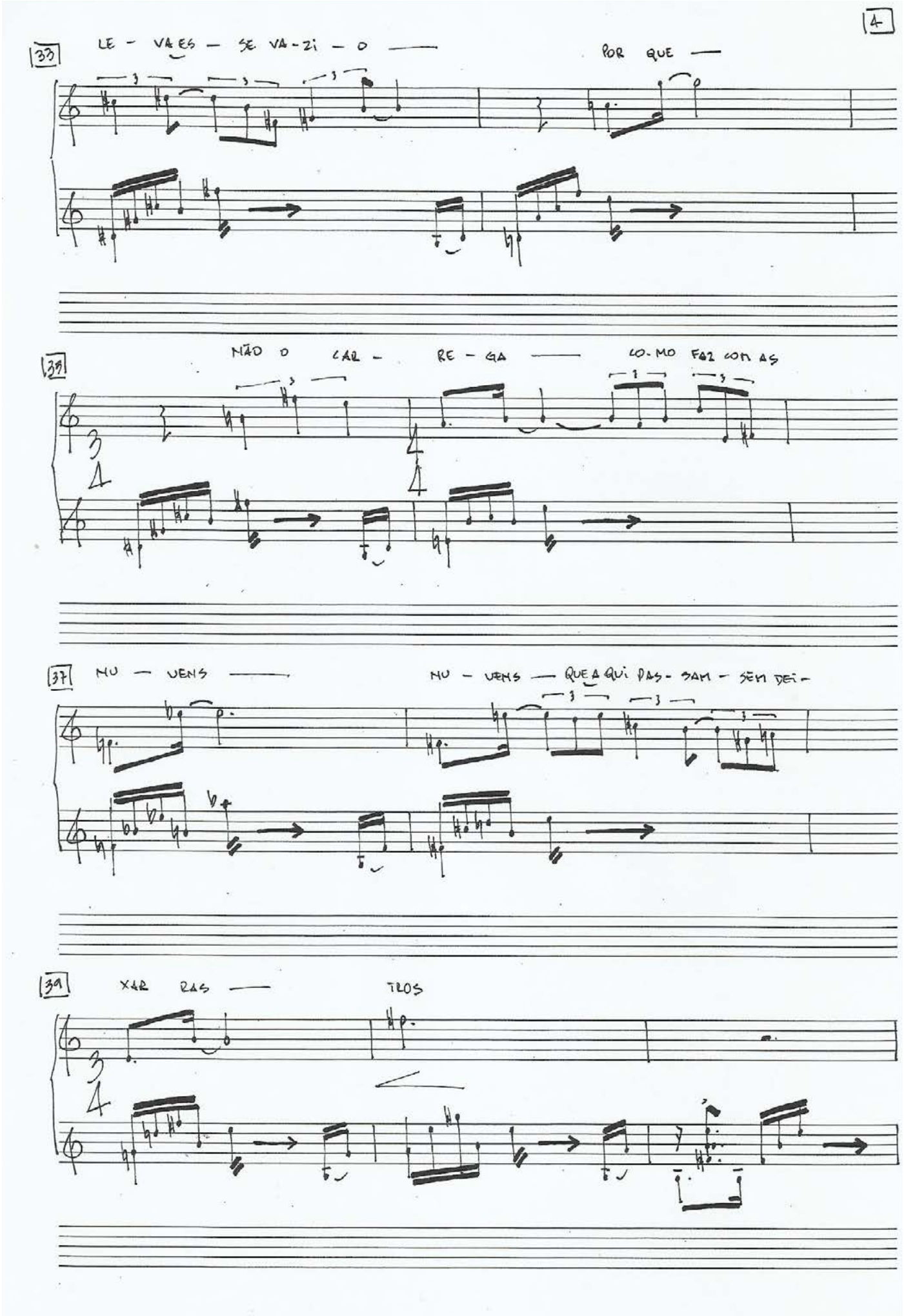
ROBERTO VICTORIO

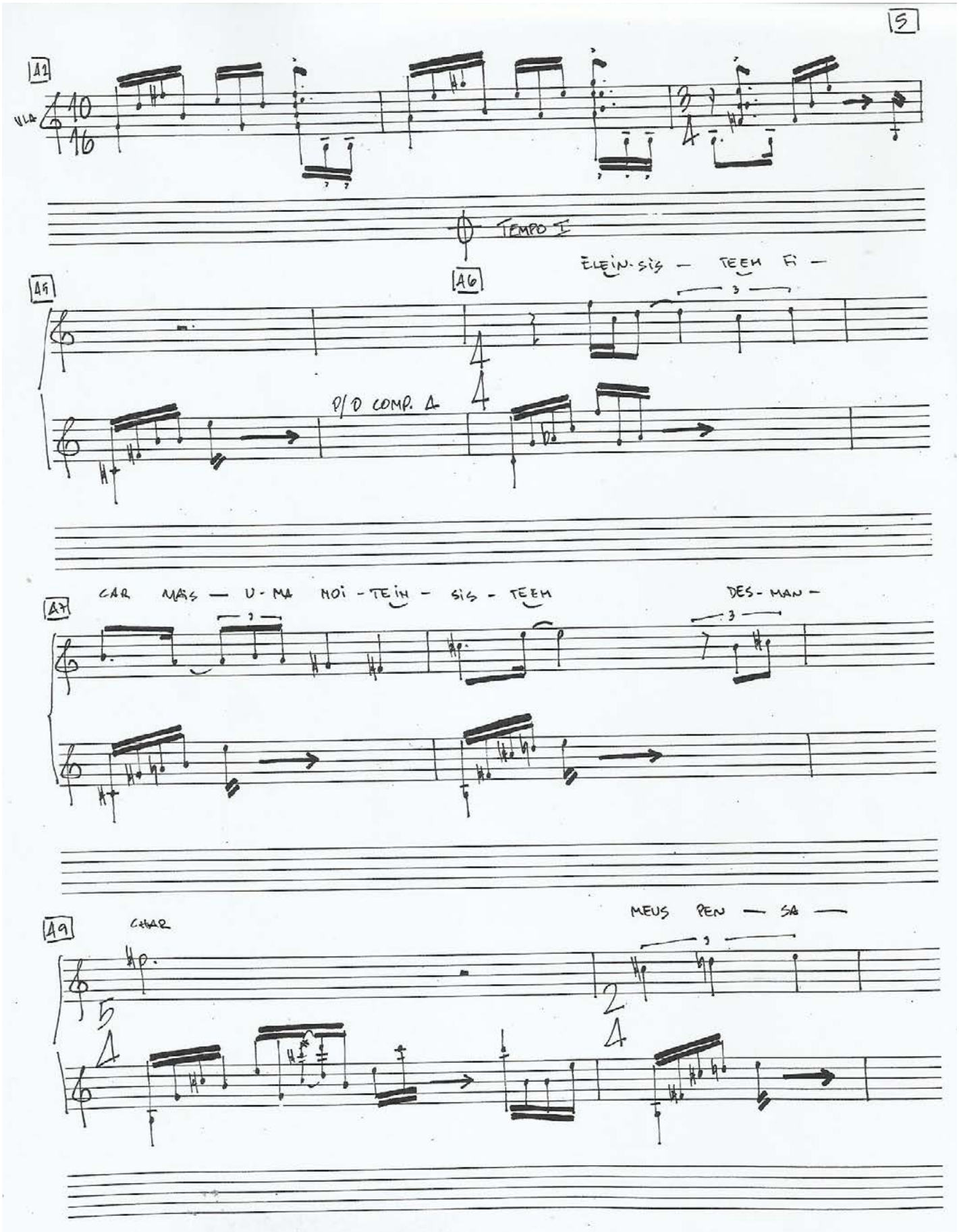
poema: Selma Antunes

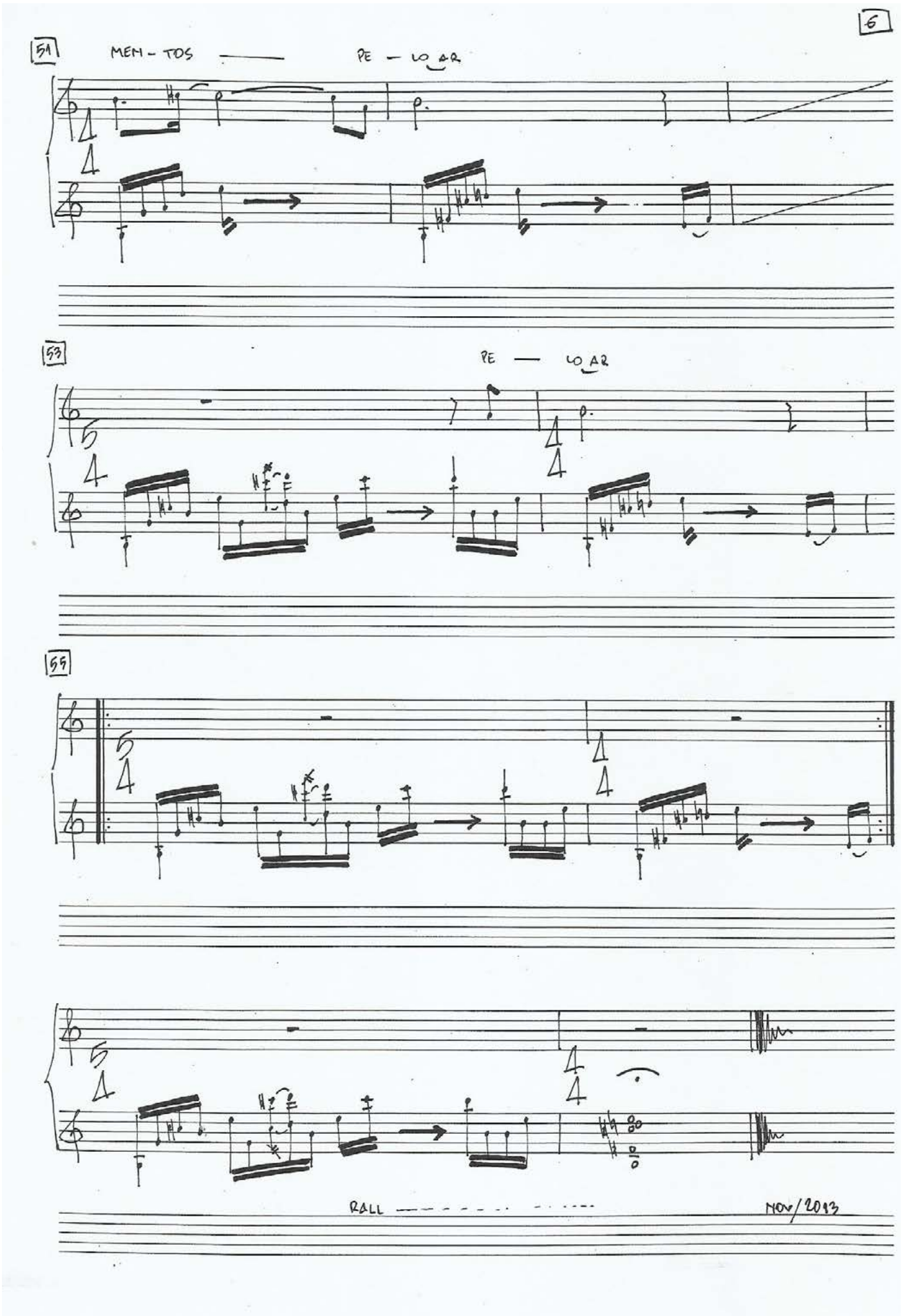

1
PRELÚDIO XXXII
(P/ SOPRANO E VIOLA CAIPIRA)
ROBERTO VICTORIO
POEMA: SELMA ANTUNES
TRANQUILO
VLA
mf
4
6
9
11


2
13
SOPR
VLA
P/
COMP. 46
RALL
TEMPO I
15
E O VEM — TO IN — SIS TEEM — FI-CAR MAIS U-MA
17
NOI — TE IM — SIS TEEM — SO-PRAR — ES — TE VA —
19
ZI — O — QUE PAI — RA — NO CÉU — NO


Pouco Mais
3
22
céu
24
VLA
26
29
RALL
TEMPO I
31
MAS POR QUE — O VEM — TO — MÃO


4
33
LE - VA ES — SE VA - ZI - O —
POR QUE —
39
NÃO O CAL - RE - GA —
CO - MO FAZ COM AS
37
NU — VENS —
NU - VENS — QUE AQUI PAS - SAM - SEM DEI -
41
XAR RAS —
TIOS


5
A1
VLA
TEMPO I
A6
ELEIN-SIS — TEEM FI —
A5
P/D COMP. A
A7
CAR MAIS — U-MA NOI-TEIN-SIS-TEEM
DES-MAN —
A9
CHAR
MEUS PEN — SA —

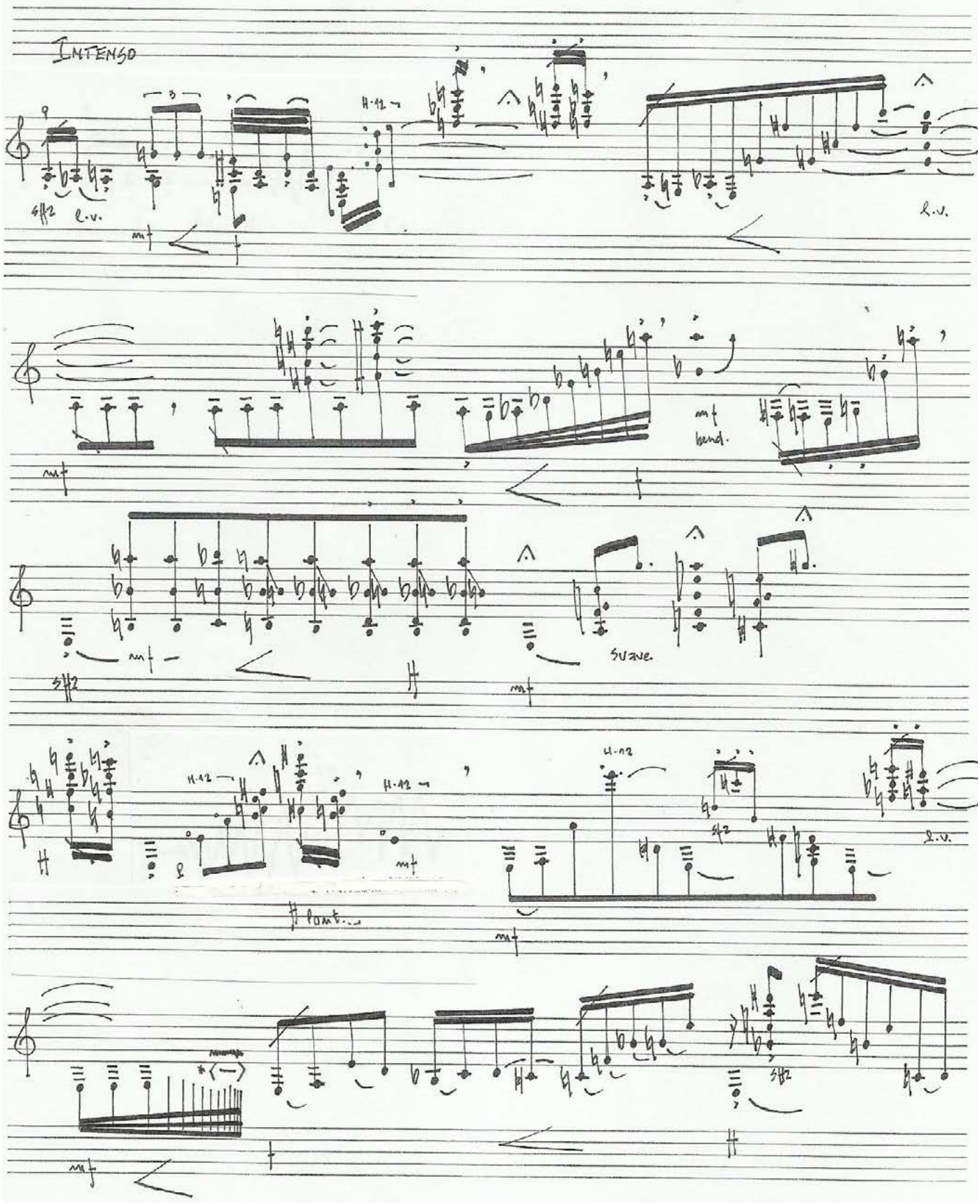

6
51
MEM - TOS
PE - LO AR
53
PE - LO AR
55
RALL
NOV/2013

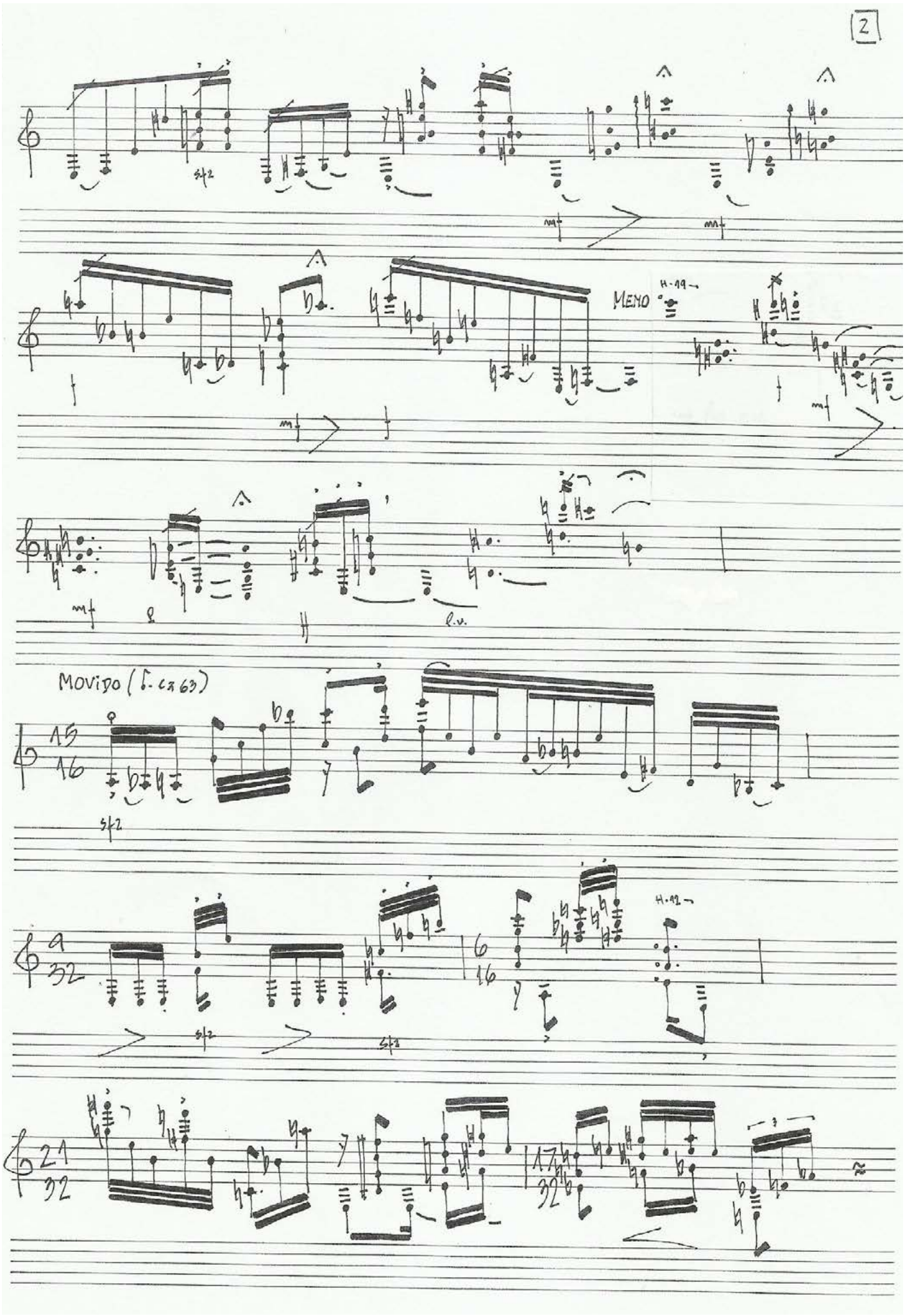
para Gilson Antunes

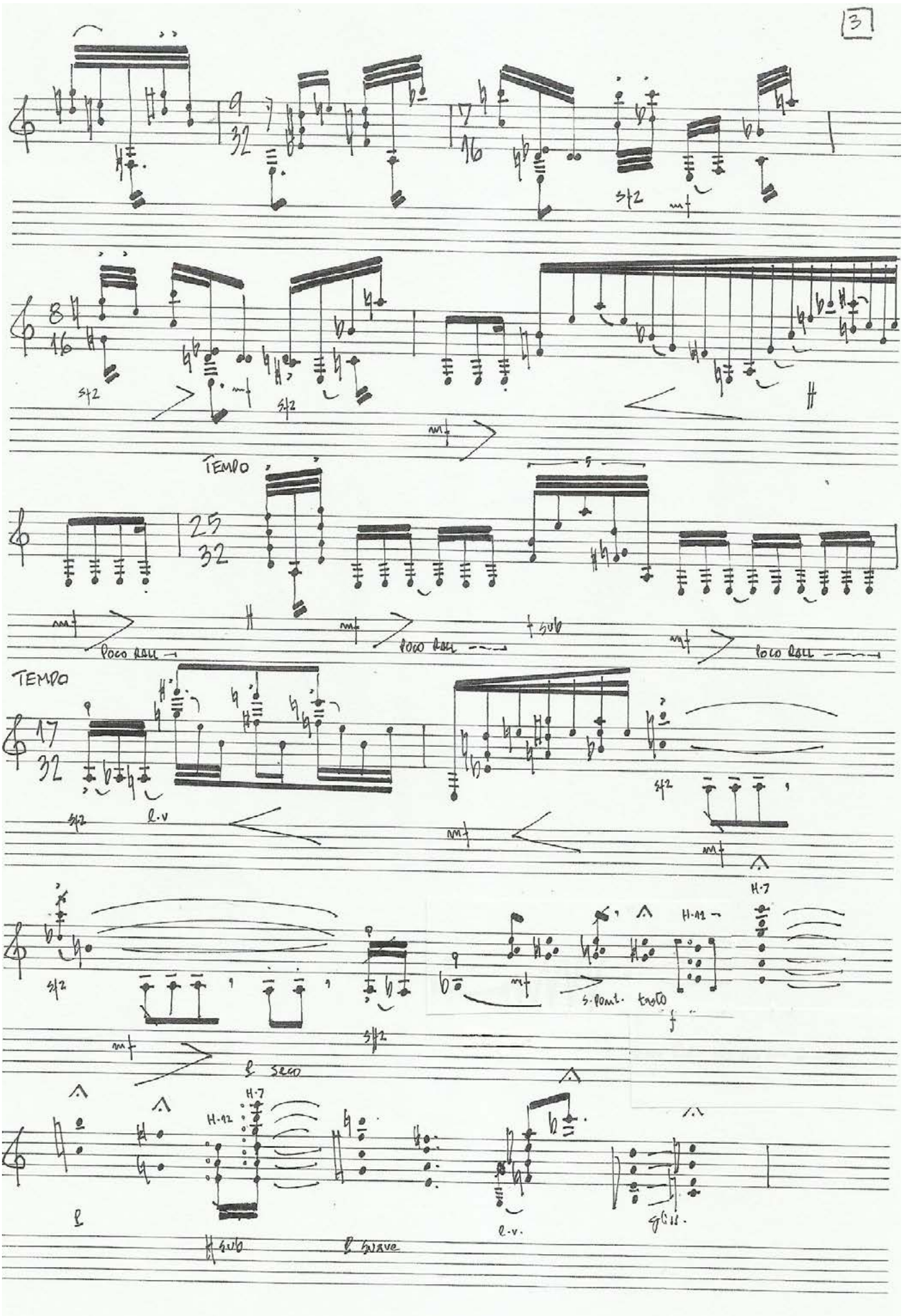
ANKH

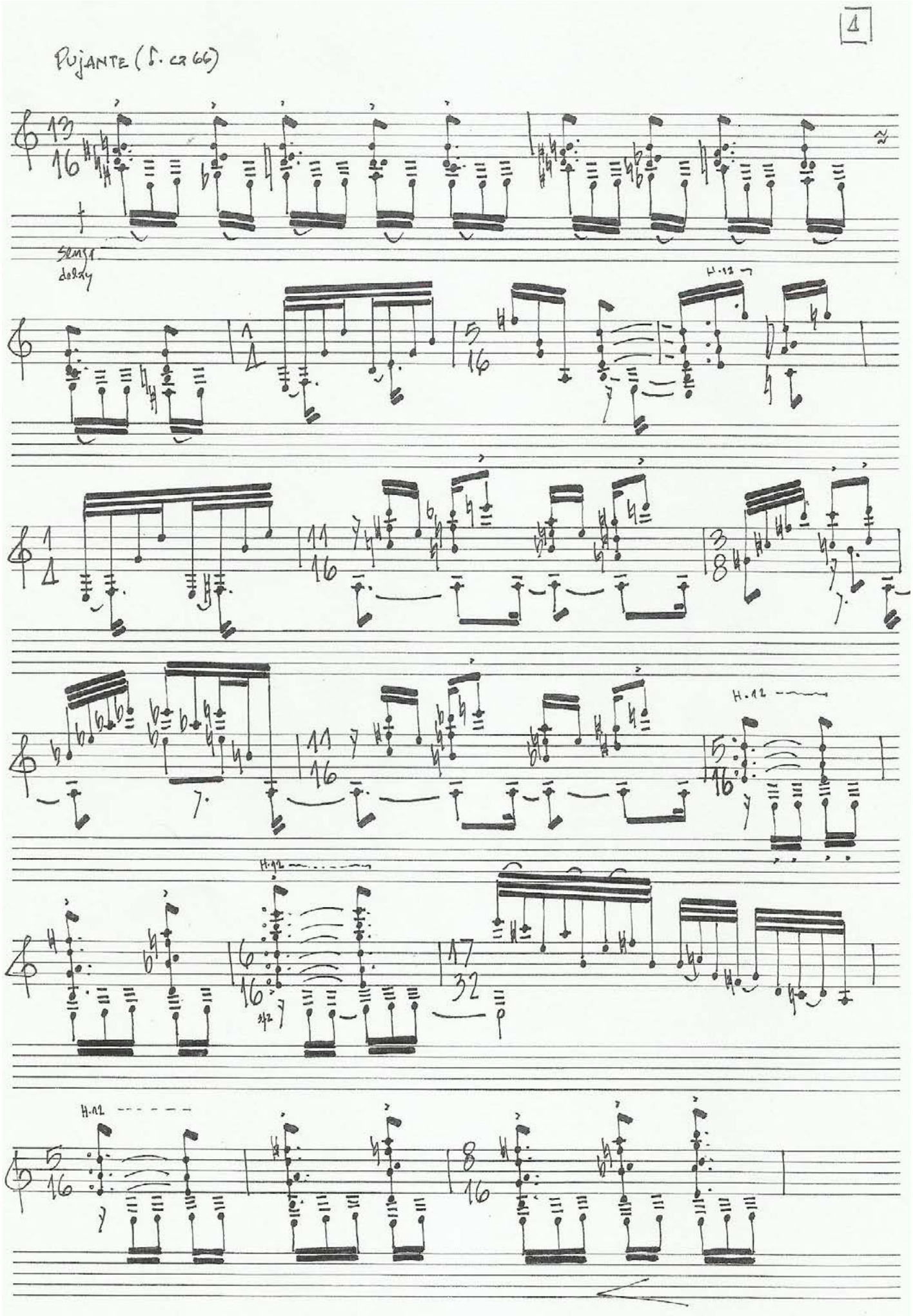
(para violão)

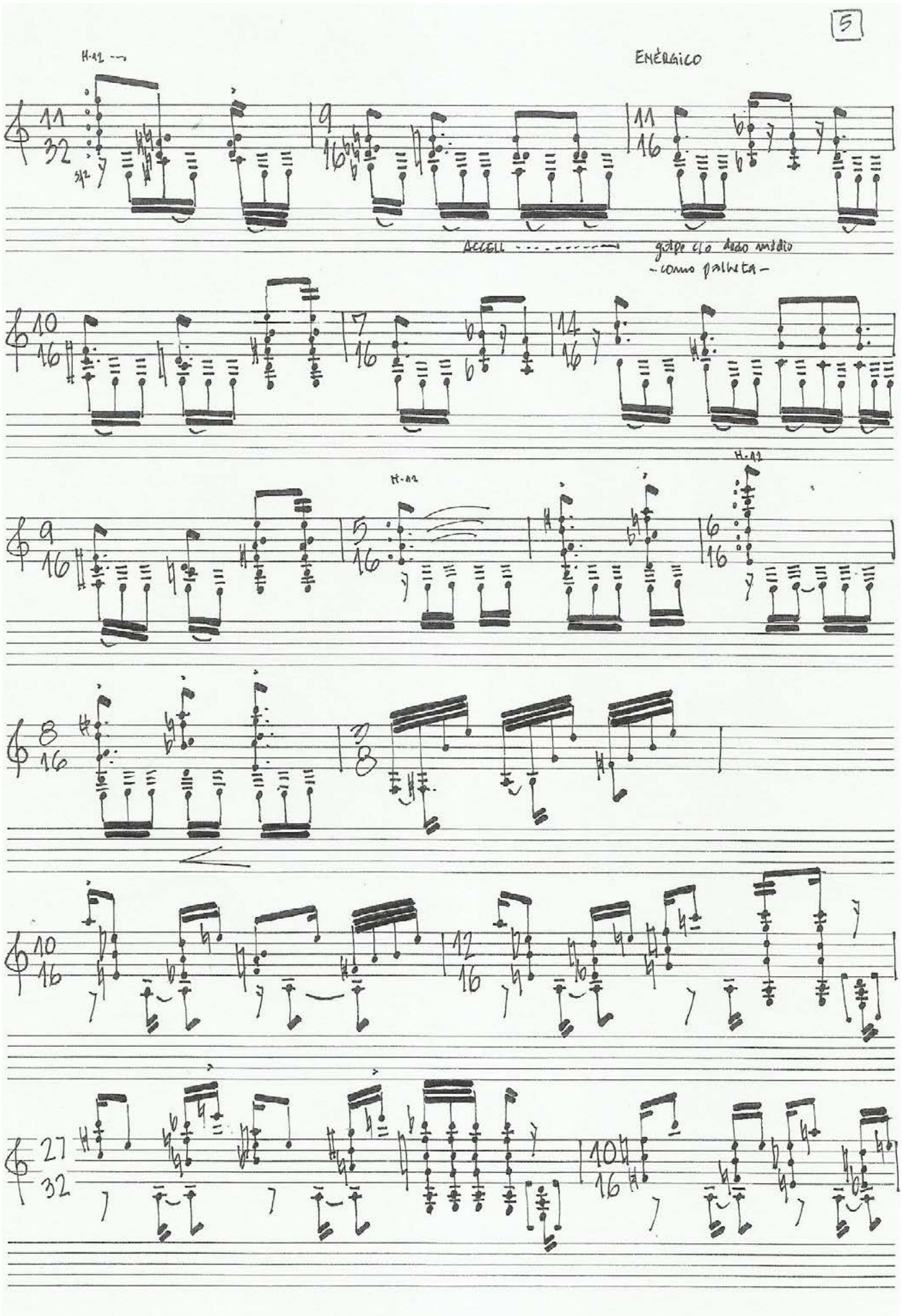
ROBERTO VICTORIO

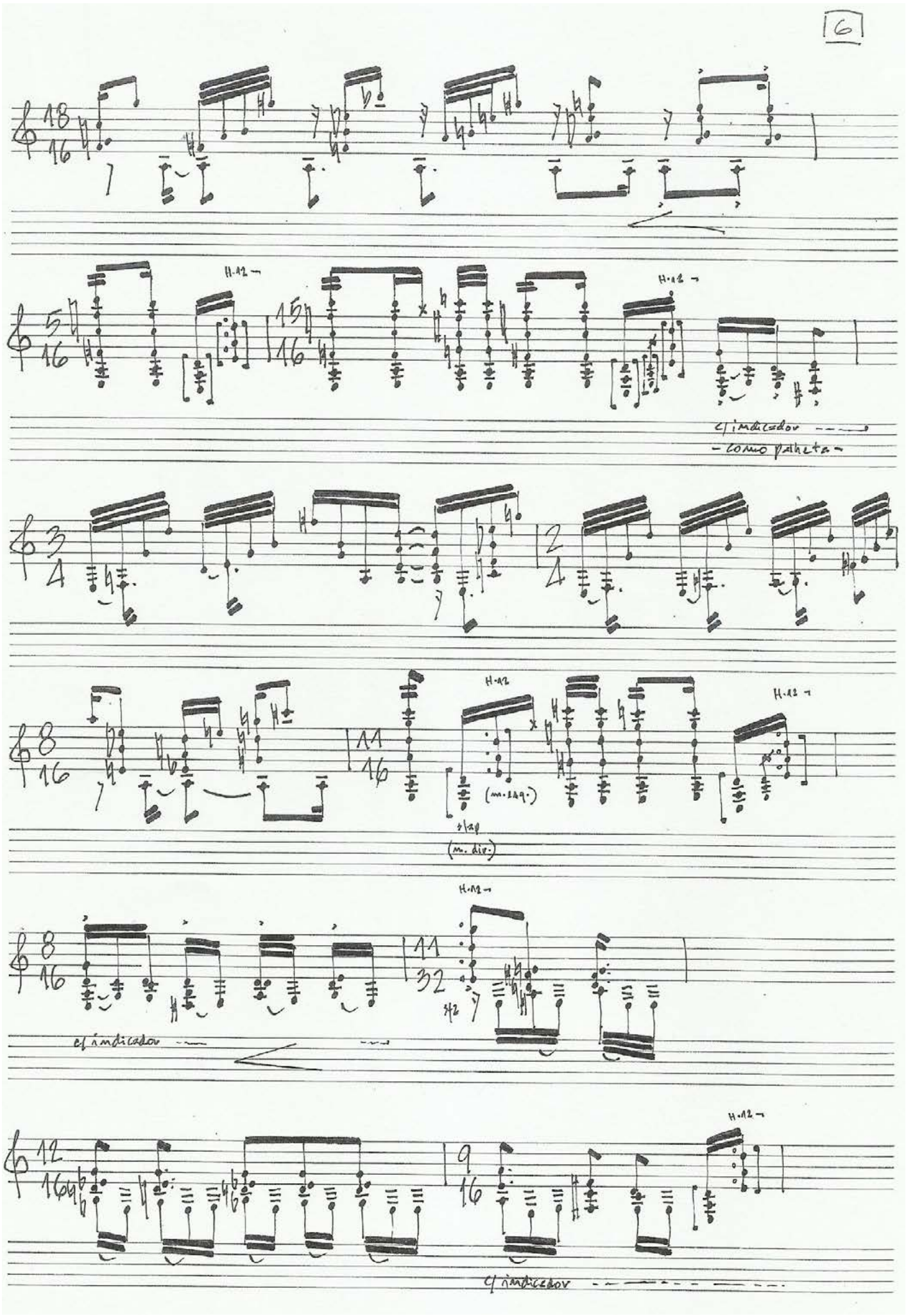


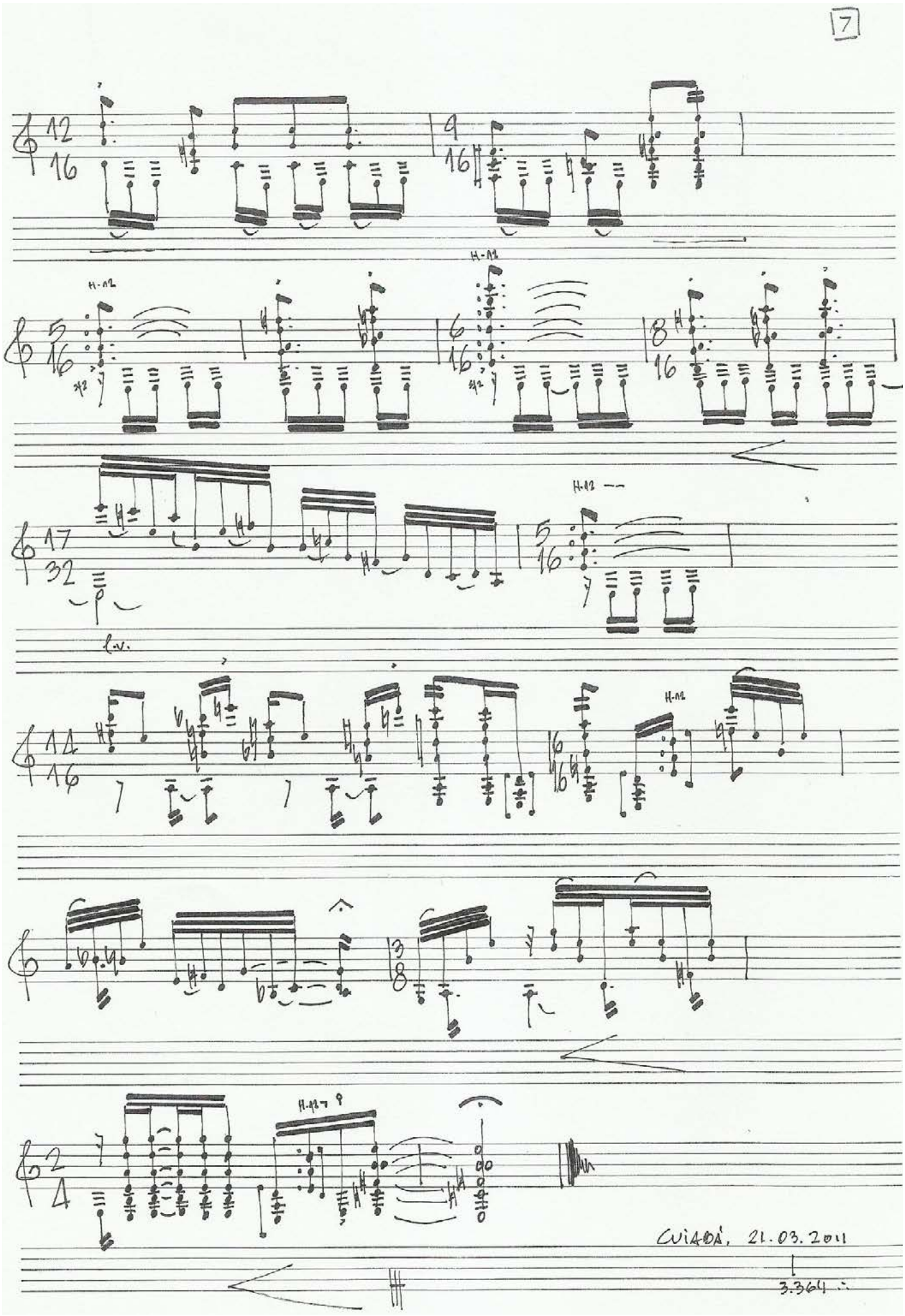

2
MENO
MOVIDO (J. ca 63)


3
TEMPO
Poco rall
TEMPO
Poco rall
Poco rall
s.pont. tasto
l seco
l.v.
l.v.
l suave


4
PUJANTE (S. CR 66)
H.12


5
ENÉRGICO
ACCEL.
golpe c/o dedo indio
- como palheta -


6
c/ indicador
– como paheta –
(m. dir.)
c/ indicador
c/ indicador


7
H-M2
H-M7
l.v.
CUIABÁ, 21.03.2011
3.364

SUITE VII

(para violão)

Hiperlúdio

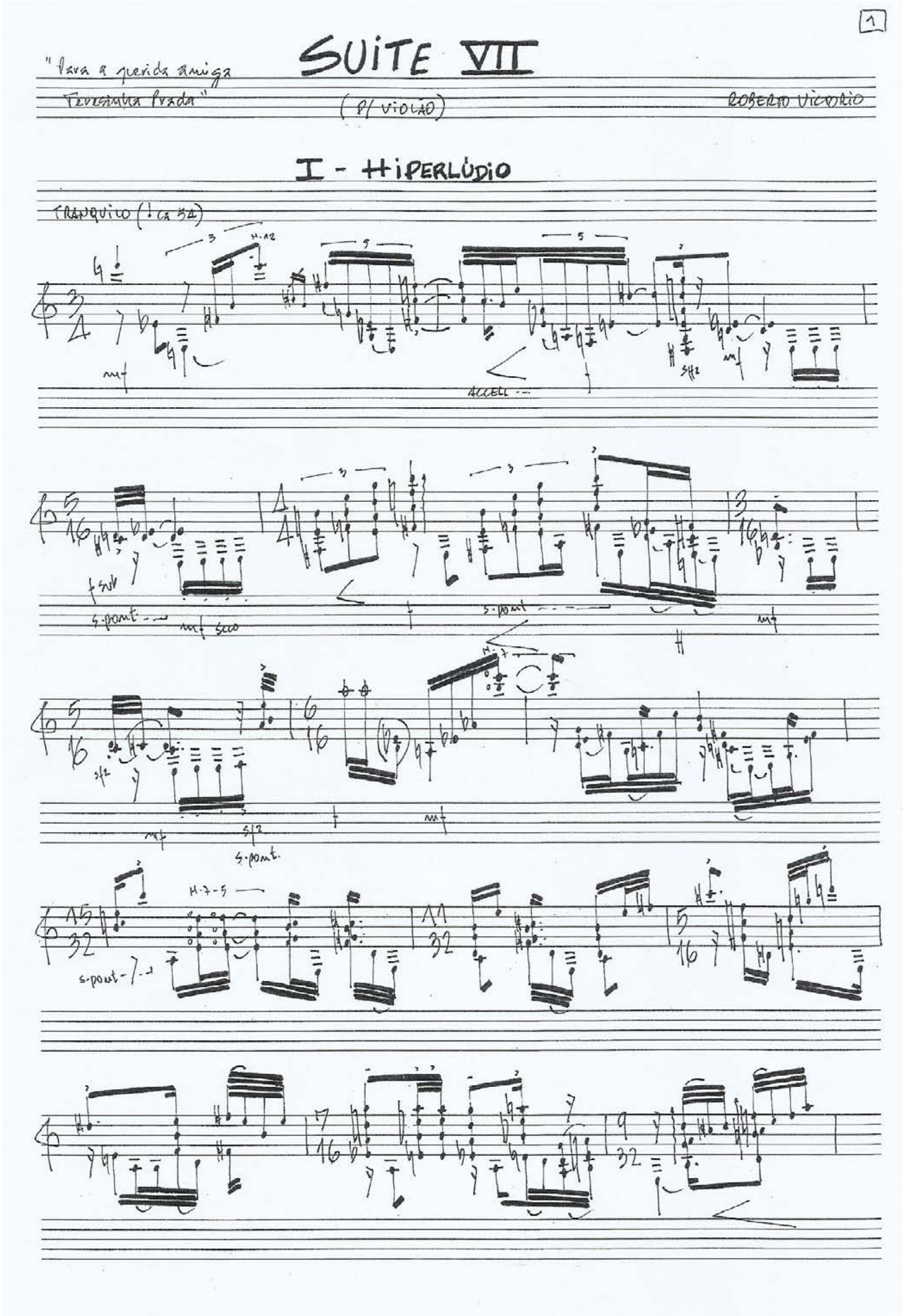
Espirallemande

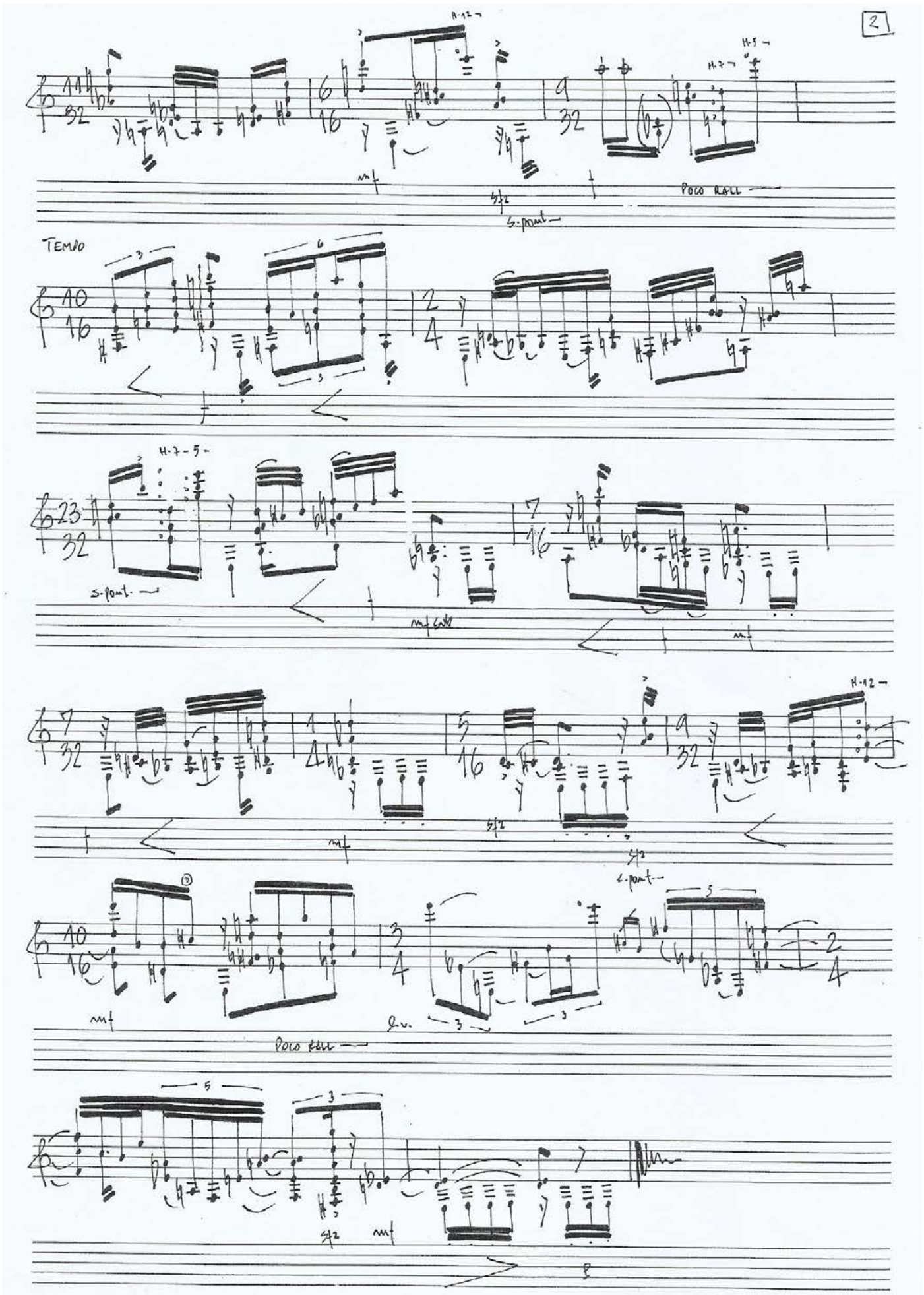
Circulos

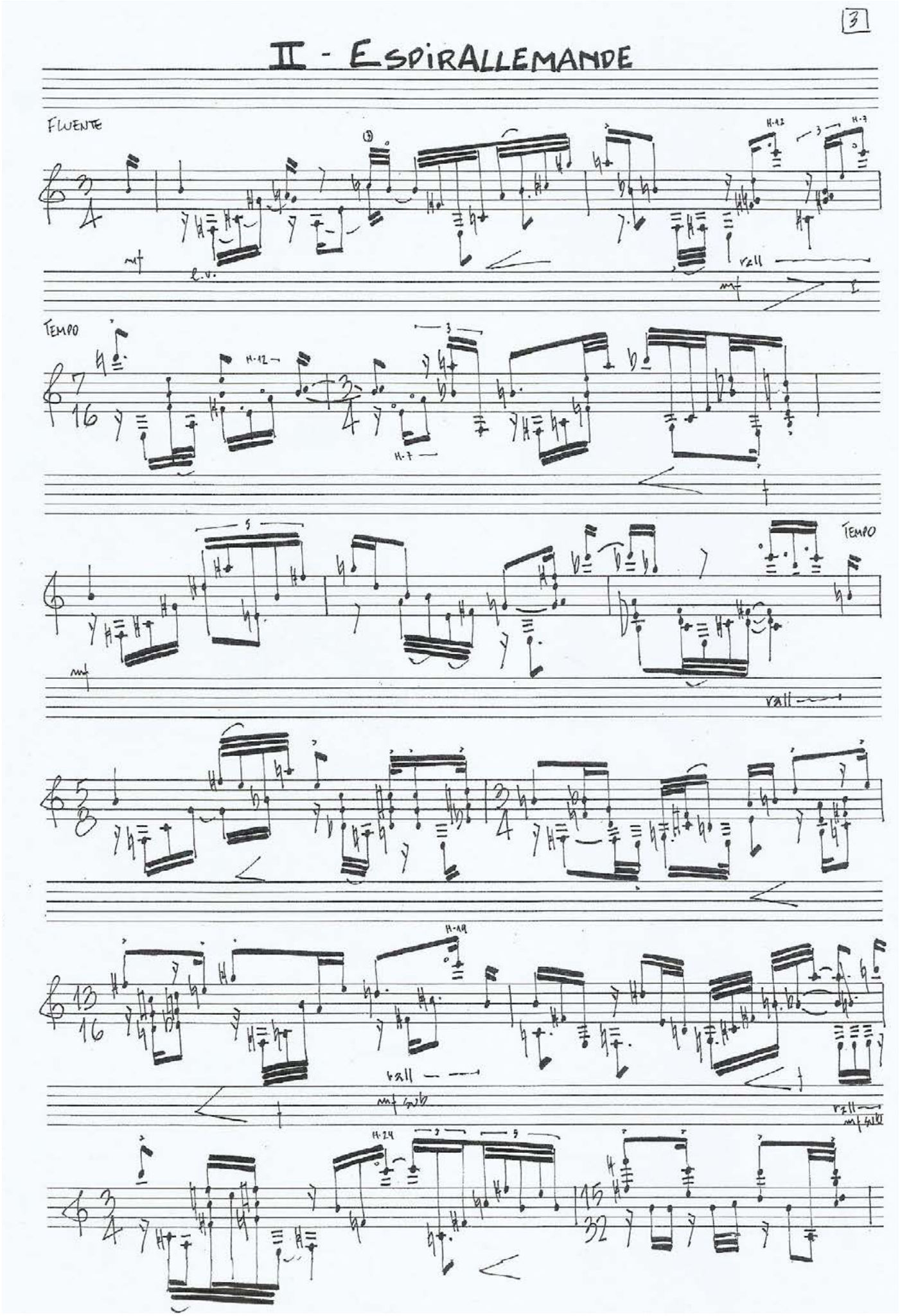
Exosarabanda

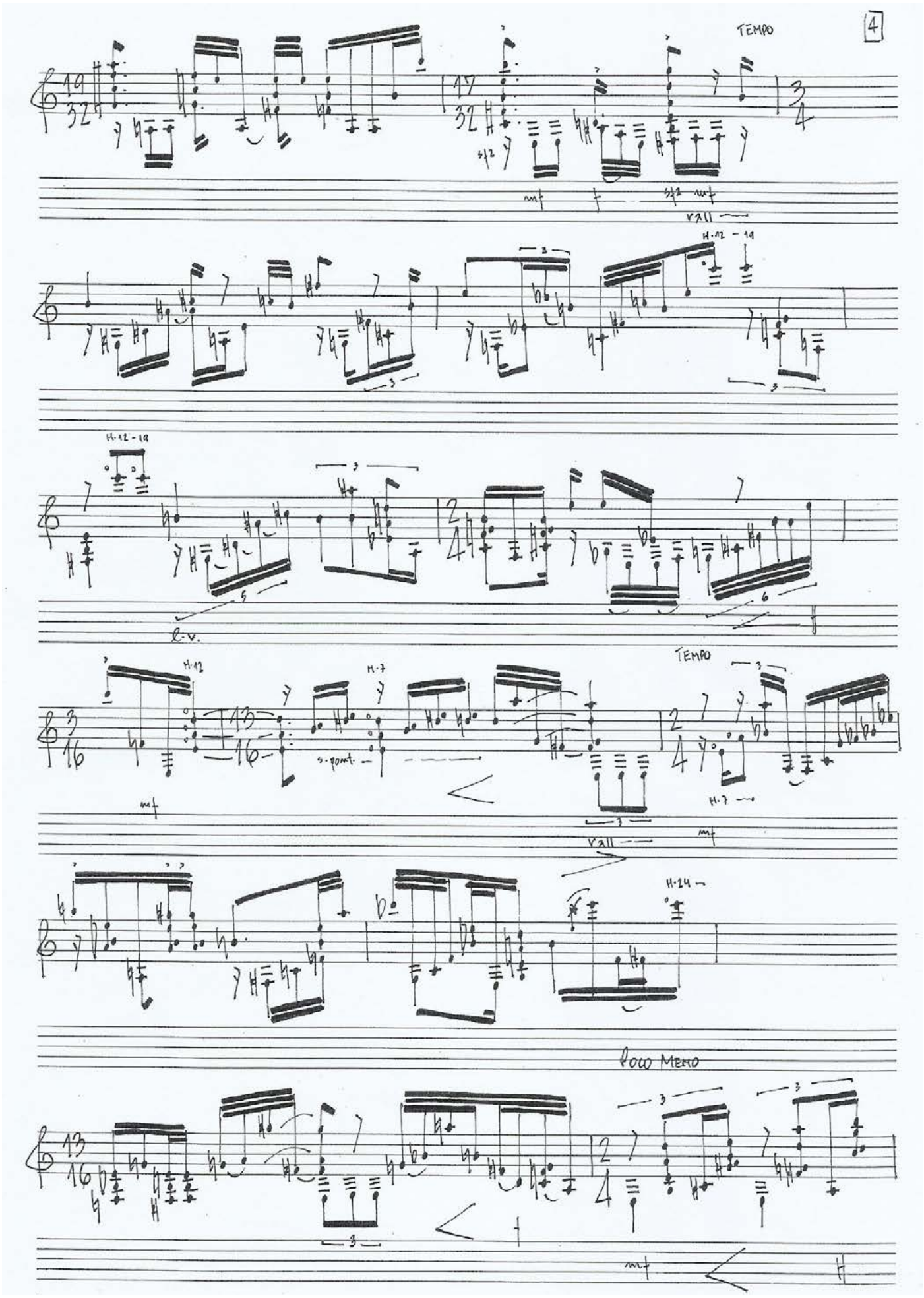
Final

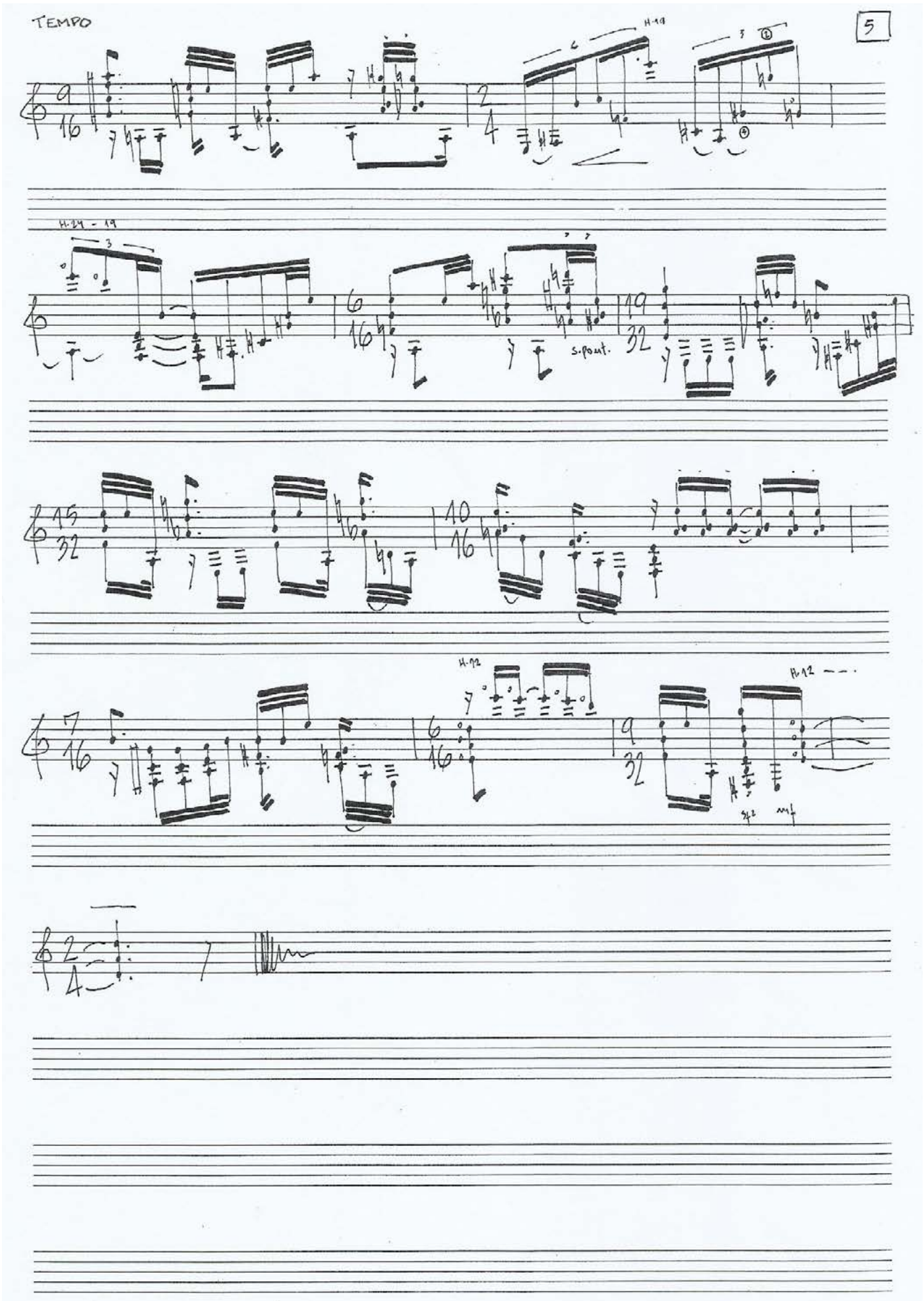
ROBERTO VICTORIO

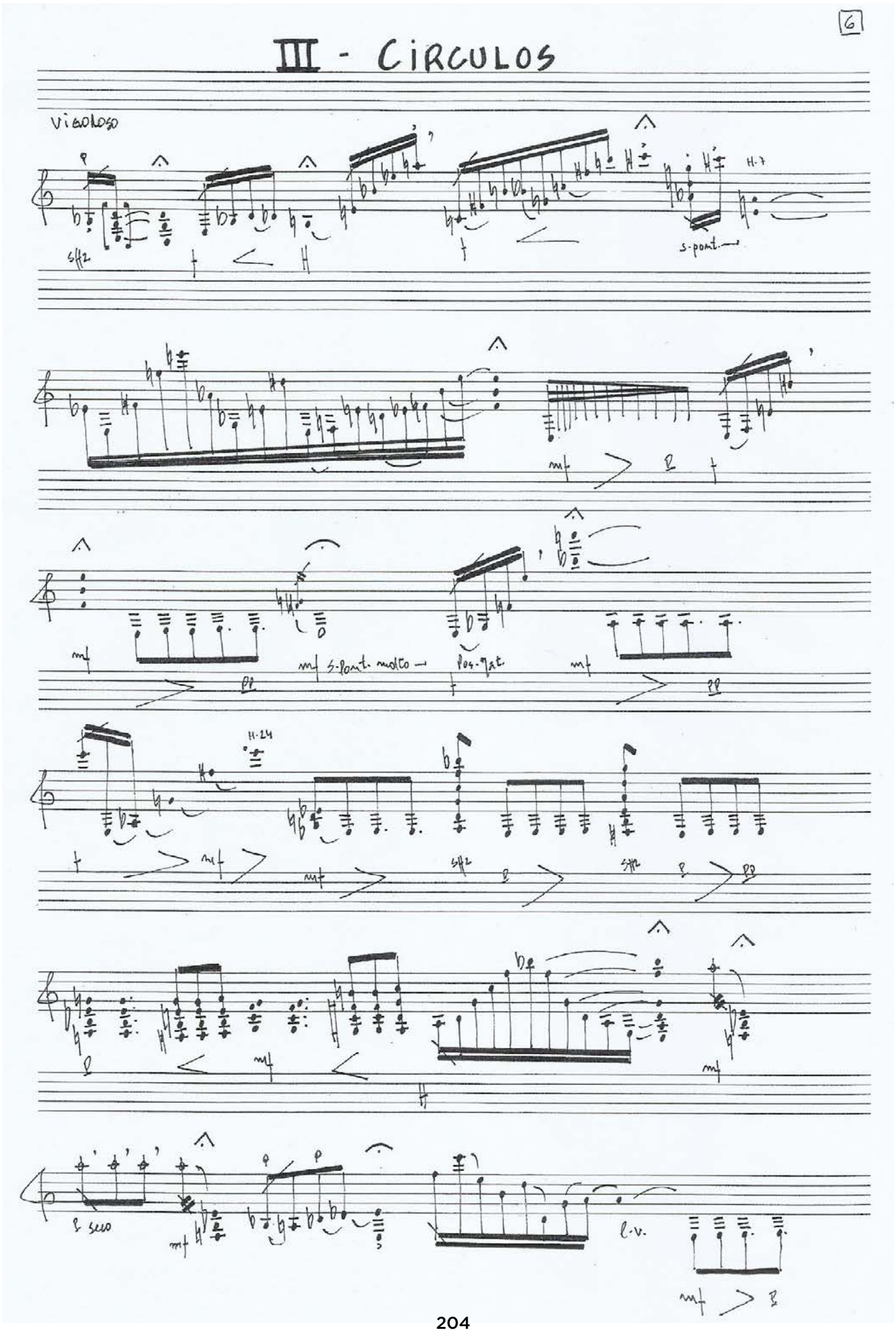

1
"Para a querida amiga
Terezinha Prada"
SUITE VII
(P/ VIOLÃO)
ROBERTO VICTORIO
I - HIPERLÚDIO
TRANQUILO (♩ca 52)
ACCEL.
s.pont.
mf seco
H.7-5

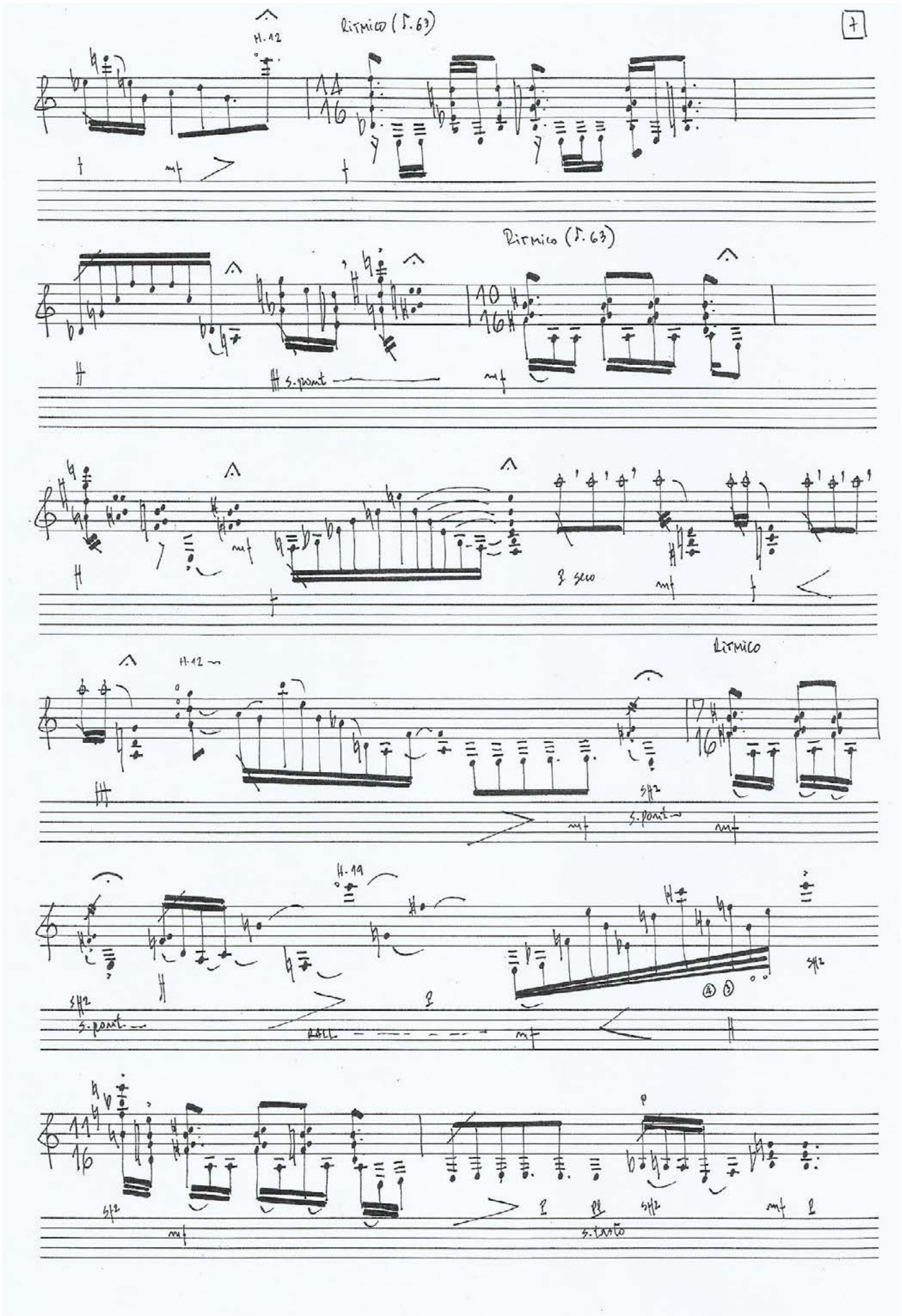

2
TEMPO
Poco rall
s.-pont.
mf
Poco rall

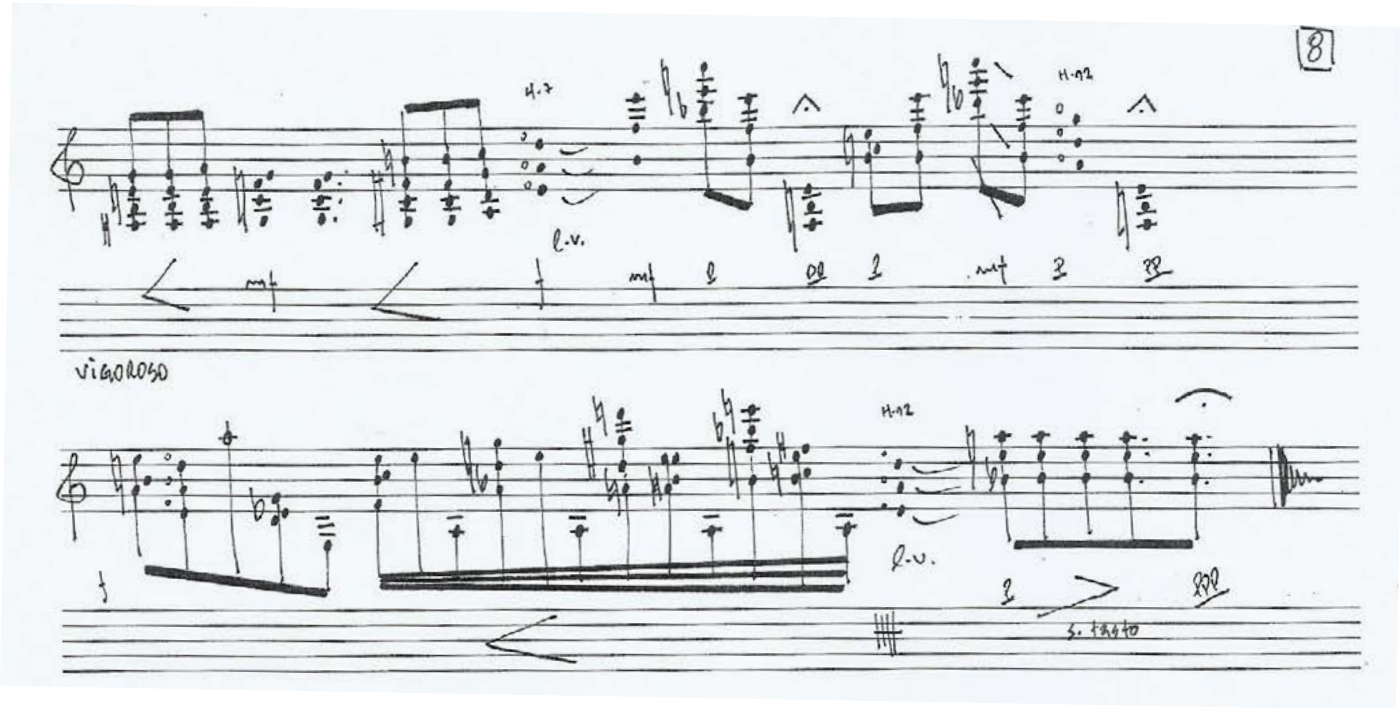

3
II - ESPIRALLEMANDE
FLUENTE
TEMPO
TEMPO

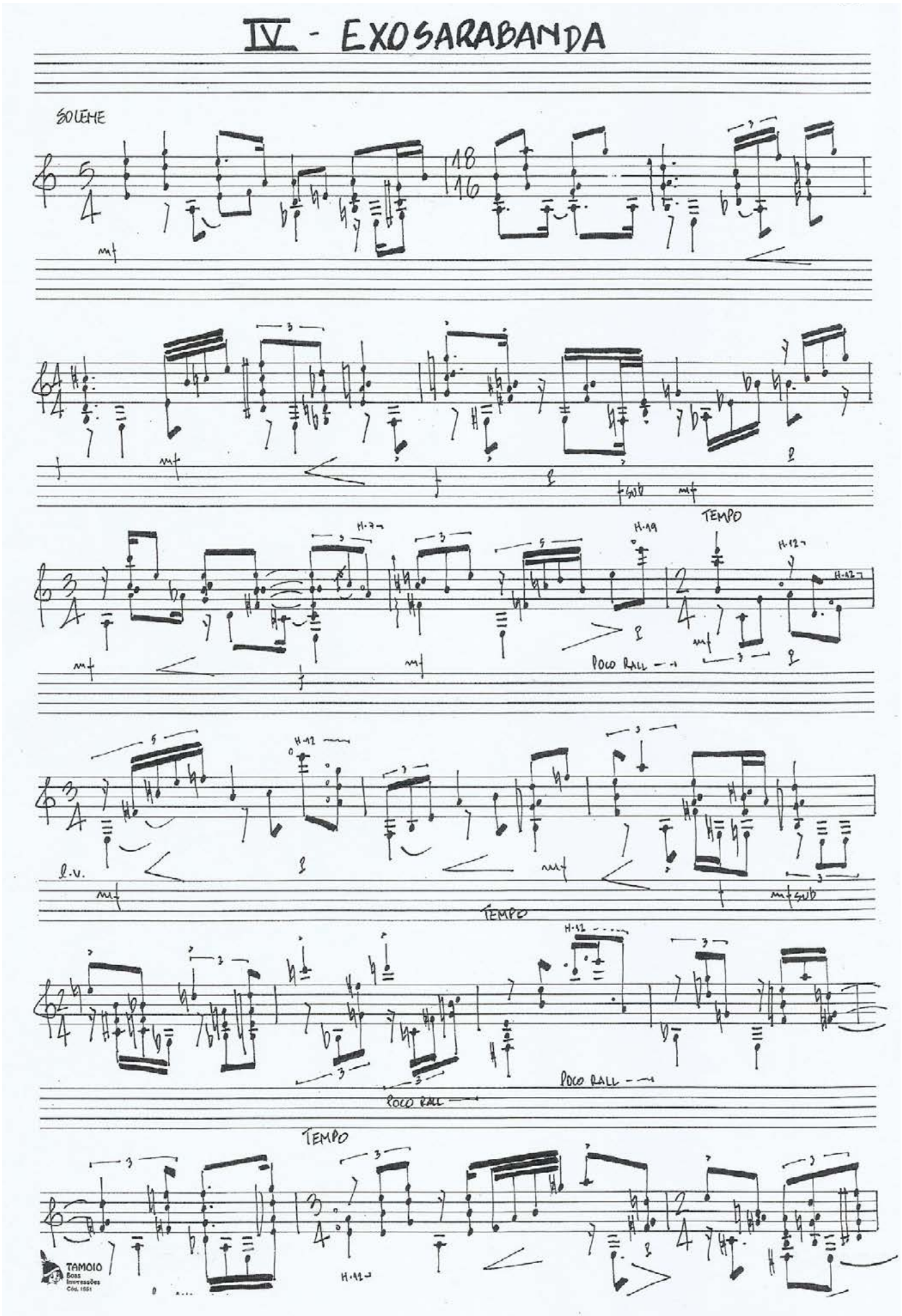

4
TEMPO
mf
rall
H-12 - 14
l.v.
H-12
H-7
s. pont.
TEMPO
mf
rall
H-7
H-24
Poco Meno
mf

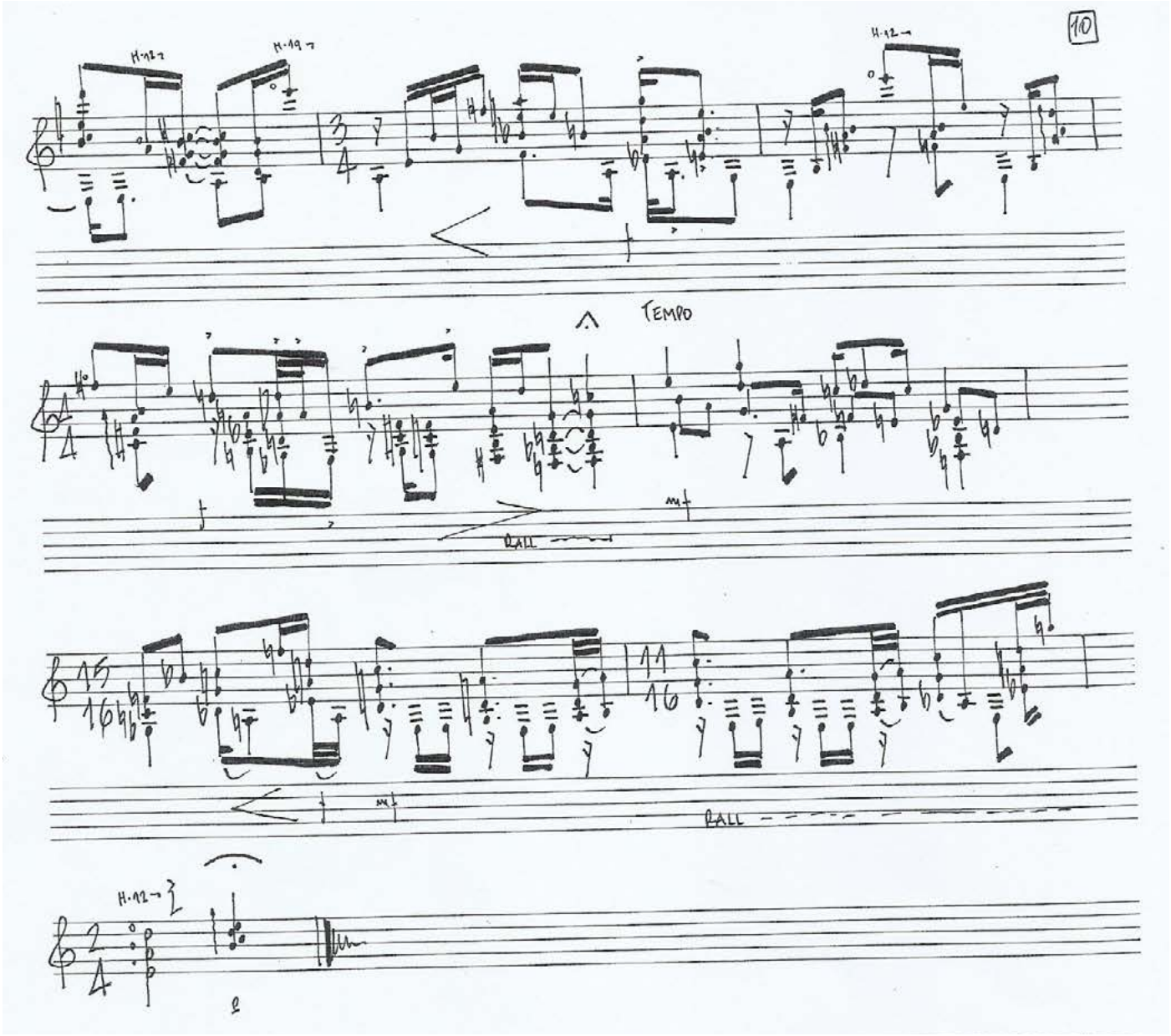

TEMPO
5
s.pont.

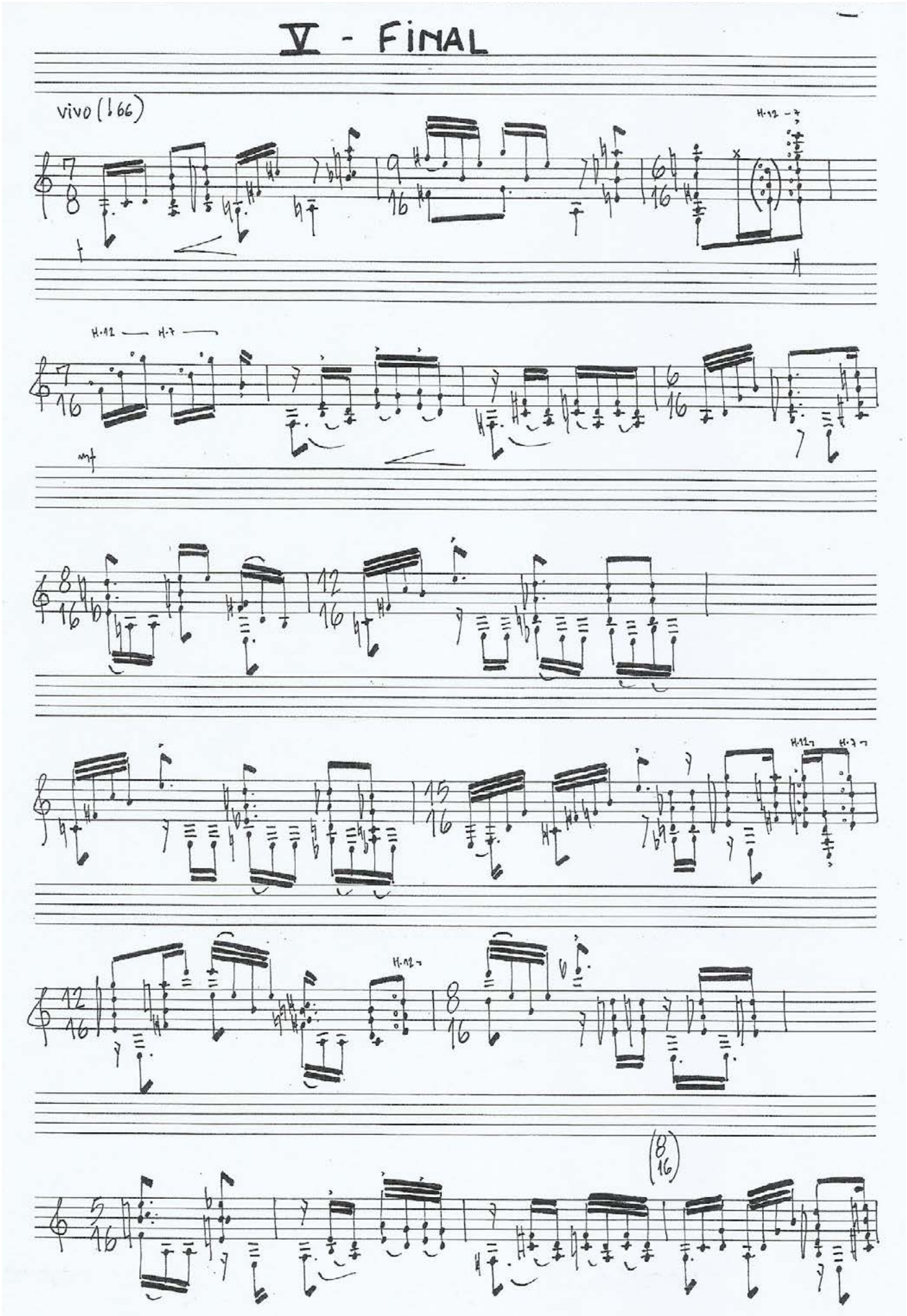

6
III - CÍRCULOS
Vigoroso
sfz
s-pont.
mf
p
mf s-pont. molto
pos. nat.
pp
sfz
8 vezes
l.v.

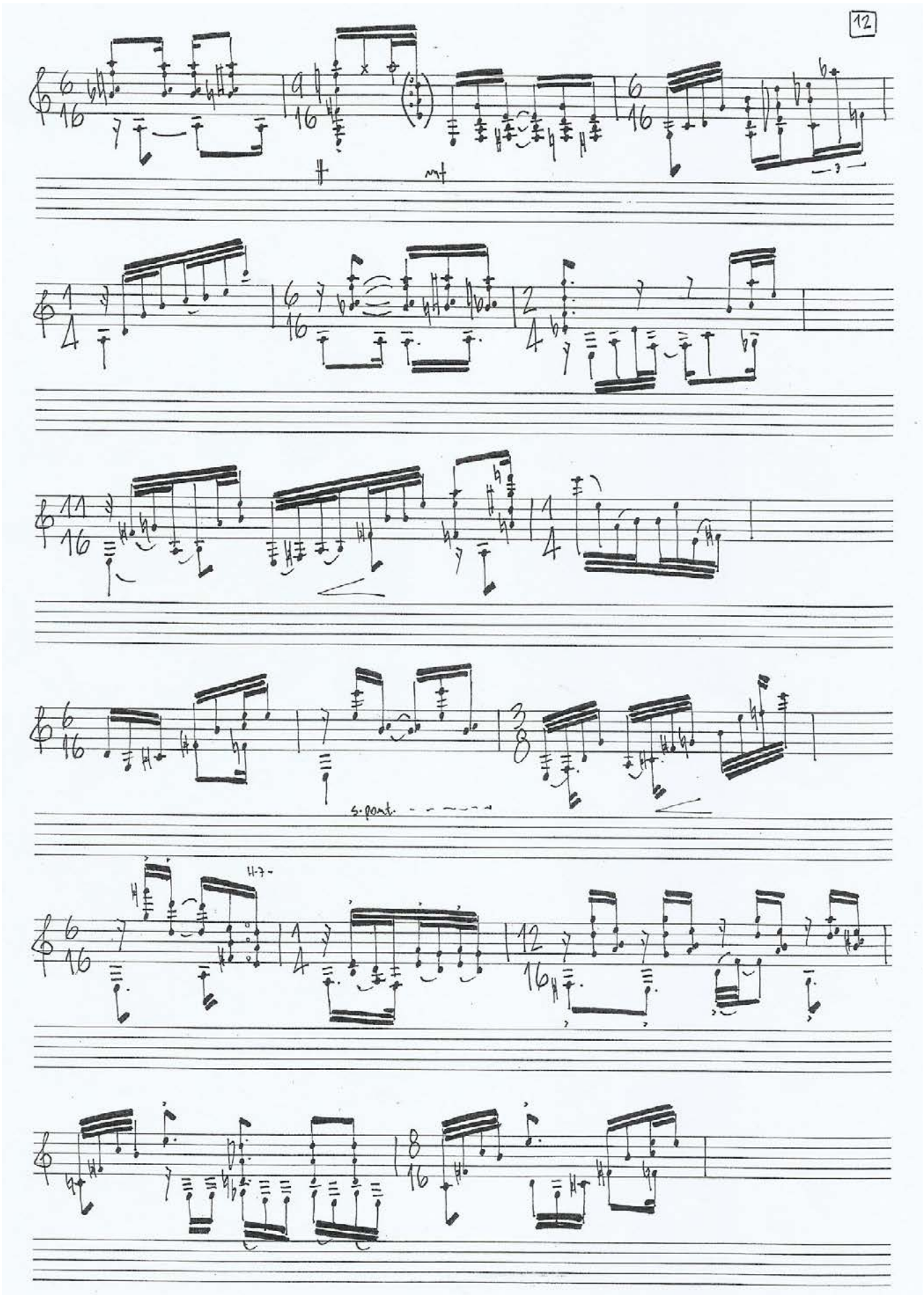

Ritmico (J. 63)
7
H. 12
Ritmico (J. 63)
s. pont
g seco
Ritmico
H. 12
s. pont
H. 19
s. pont
ROLL
s. tasto

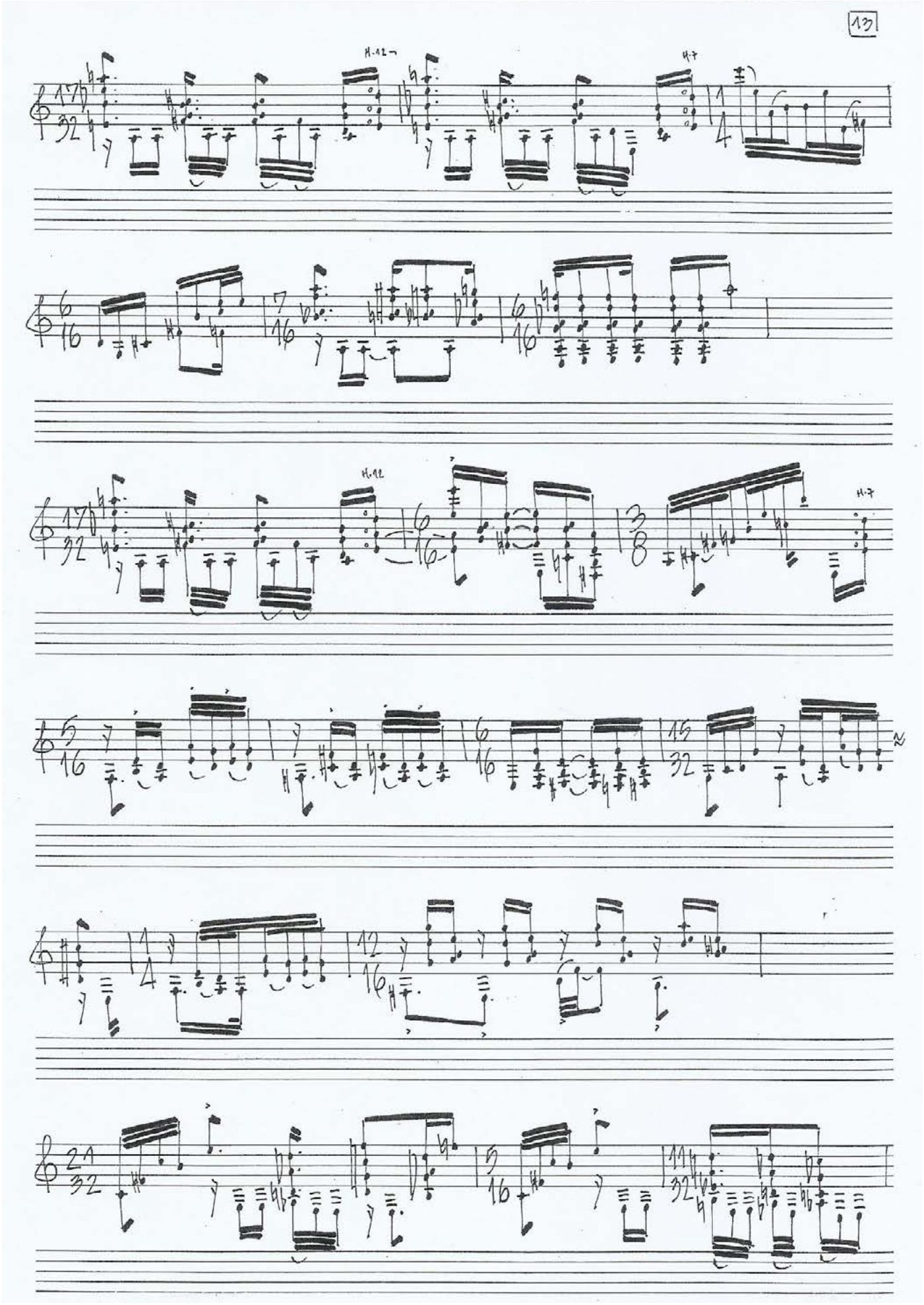

8
VIGOROSO
l.v.
l.v.
5. tasto

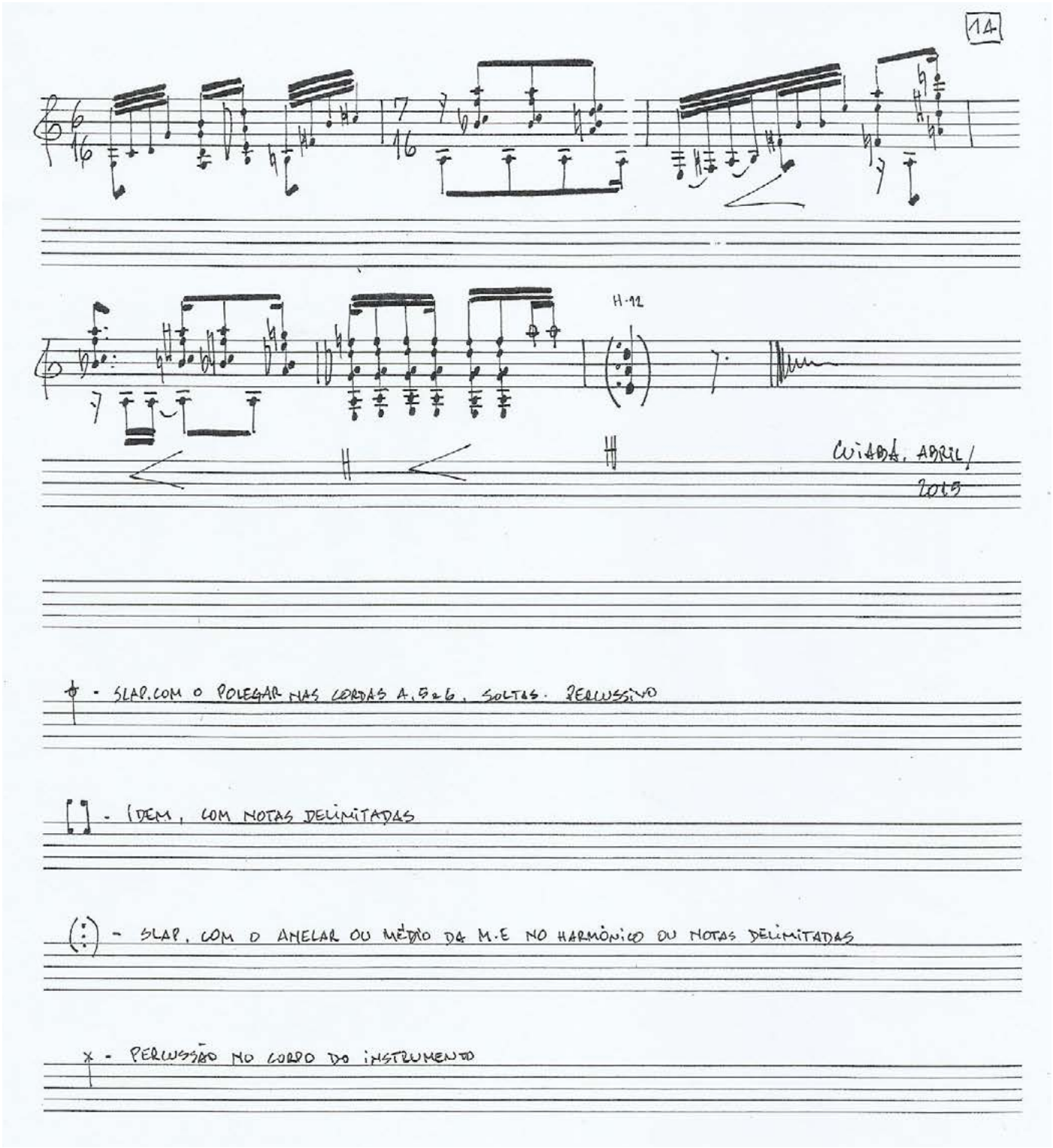

IV - EXOSARABANDA
SOLENE
mf
TEMPO
POCO RALL
l.v.
mf sub
TEMPO
POCO RALL
POCO RALL
TEMPO
TAMOIO
Bass
Invenções


10
TEMPO
RALL
RALL


V - FINAL
vivo (♩66)
mf


12
s. pont.


13


14
H-12
CUIABÁ, ABRIL/2015
+ - SLAP. COM O POLEGAR NAS CORDAS 4, 5 e 6, SOLTAS. PERCUSSIVO
[ ] - IDEM, COM NOTAS DELIMITADAS
( ) - SLAP. COM O ANELAR OU MÉDIO DA M.E NO HARMÔNICO OU NOTAS DELIMITADAS
x - PERCUSSÃO NO CORPO DO INSTRUMENTO

Rodolfo Vidal

Calinga.....214
Guapuruvu 218
São João.....222

É natural da cidade de Cananéia / SP, convivendo desde a infância com mestres fandangueiros e as tradições da cultura caiçara. Atualmente trabalha no projeto particular "Mapeando a Viola Caiçara", além de compor músicas que retratam a vida e o cotidiano do caiçara. Ministra as oficinas de transmissão do saber semanalmente na Casa do Fandango em Cananéia/SP, e se apresenta com os show autorais intitulados "Toques e Cantos: música que vem da terra tem raiz", "Viola Caiçara Instrumental", espetáculo "Batendo as Tamancas" do Grupo de Fandango Batido São Gonçalo e a oficina/vivência "ReMemória Caiçara: Exposição, Oficina e Música". Em 2015-2016 ingressa na turne nacional SONORA BRASIL SESC com o grupo das Violas Singulares representando e apresentando a tradição da viola caiçara em todos os estados do Brasil e em mais de 140 cidades. Participou da produção dos trabalhos Cd "Batendo as Tamancas" (2013), DVD "As Raízes do Fandango" (2015), DVD "Canoas Caiçaras" (2014) e Cd "Ajuntório" (2005) e publicou relatos no livros "Reza a Lenda" (2008) e "Guia do Fandango" (2009).

www.violacaicara.blogspot.com.br
E-mail: rodolfogv@gmail.com
Facebook: www.facebook.com/musicarodolfovidal

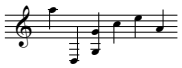
Calinga

Rodolfo Vidal

para viola caiçara
de Cananéia (SP)

Calinga

Rodolfo Vidal



Calinga é o nome que se dá a uma peça de madeira onde se assenta o mastro da vela na canoa. Fazem um furo no meio do banco da proa e logo abaixo fixam a calinga.

Largo rubato

viola caiçara

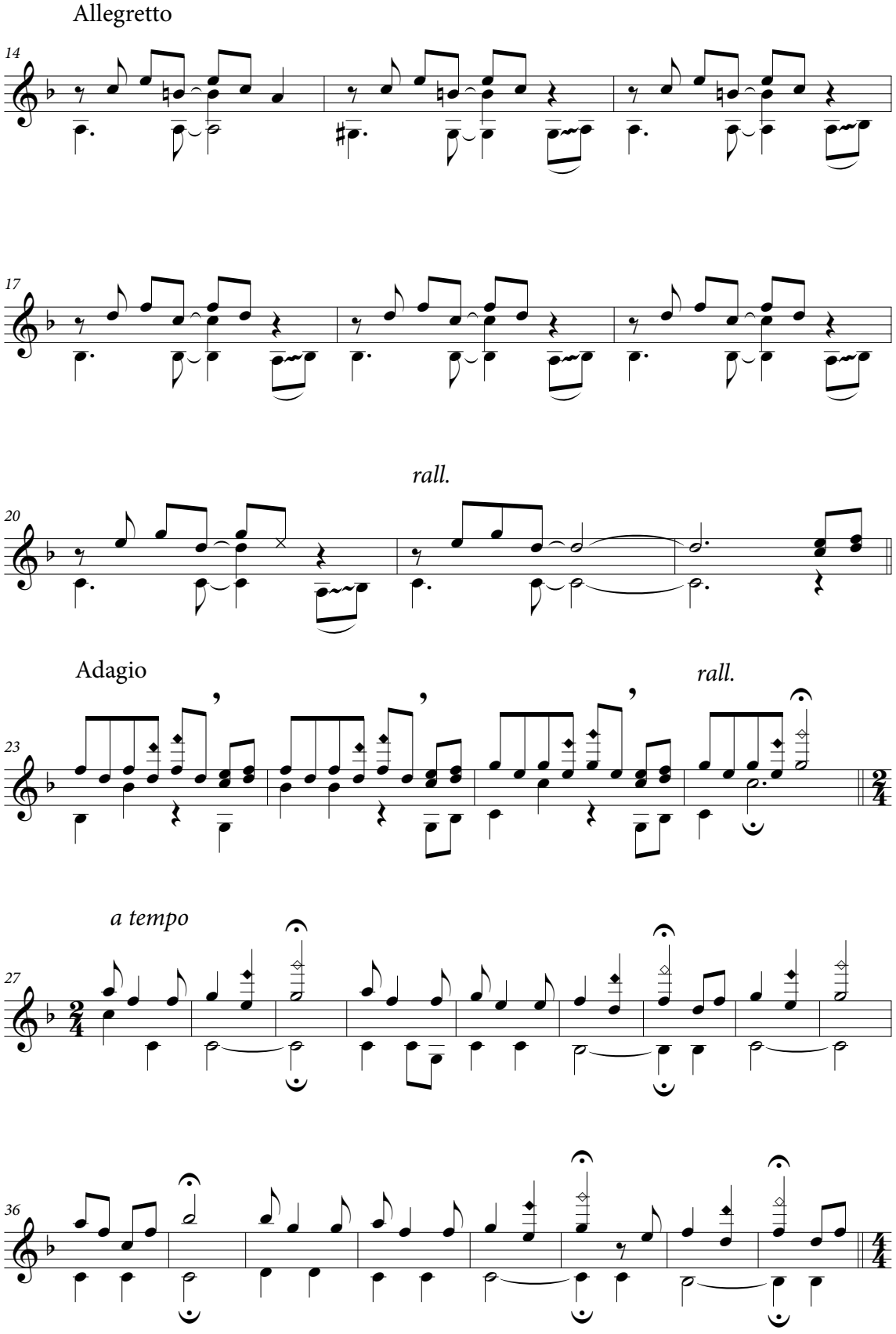
rall.

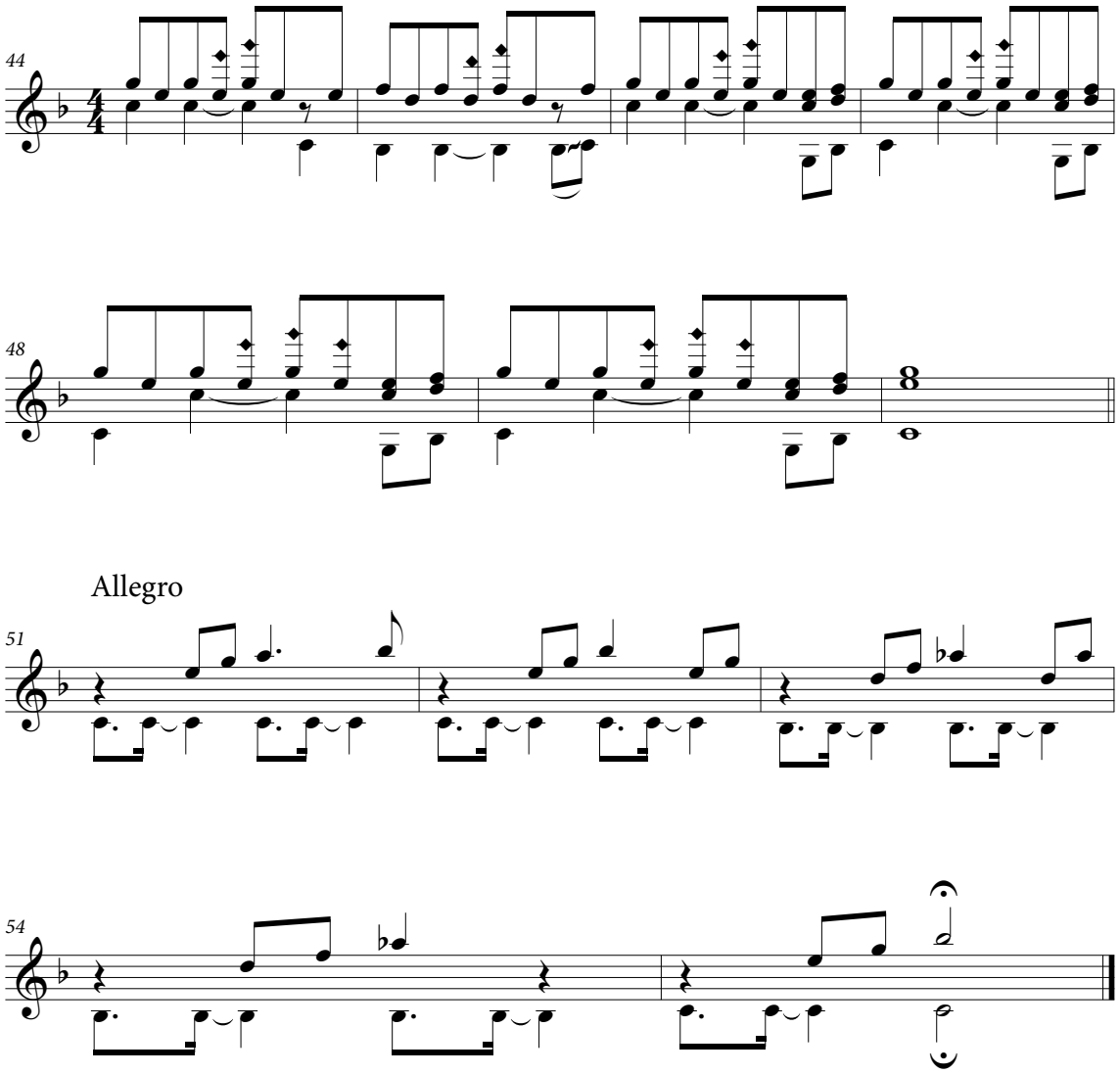
golpe com o polegar

Larghissimo rubato

raspar a unha na corda

Presto.mus.br


Allegretto
14
17
rall.
20
Adagio
rall.
23
a tempo
27
36


44
48
Allegro
51
54

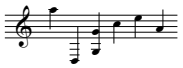
Guapuruvu

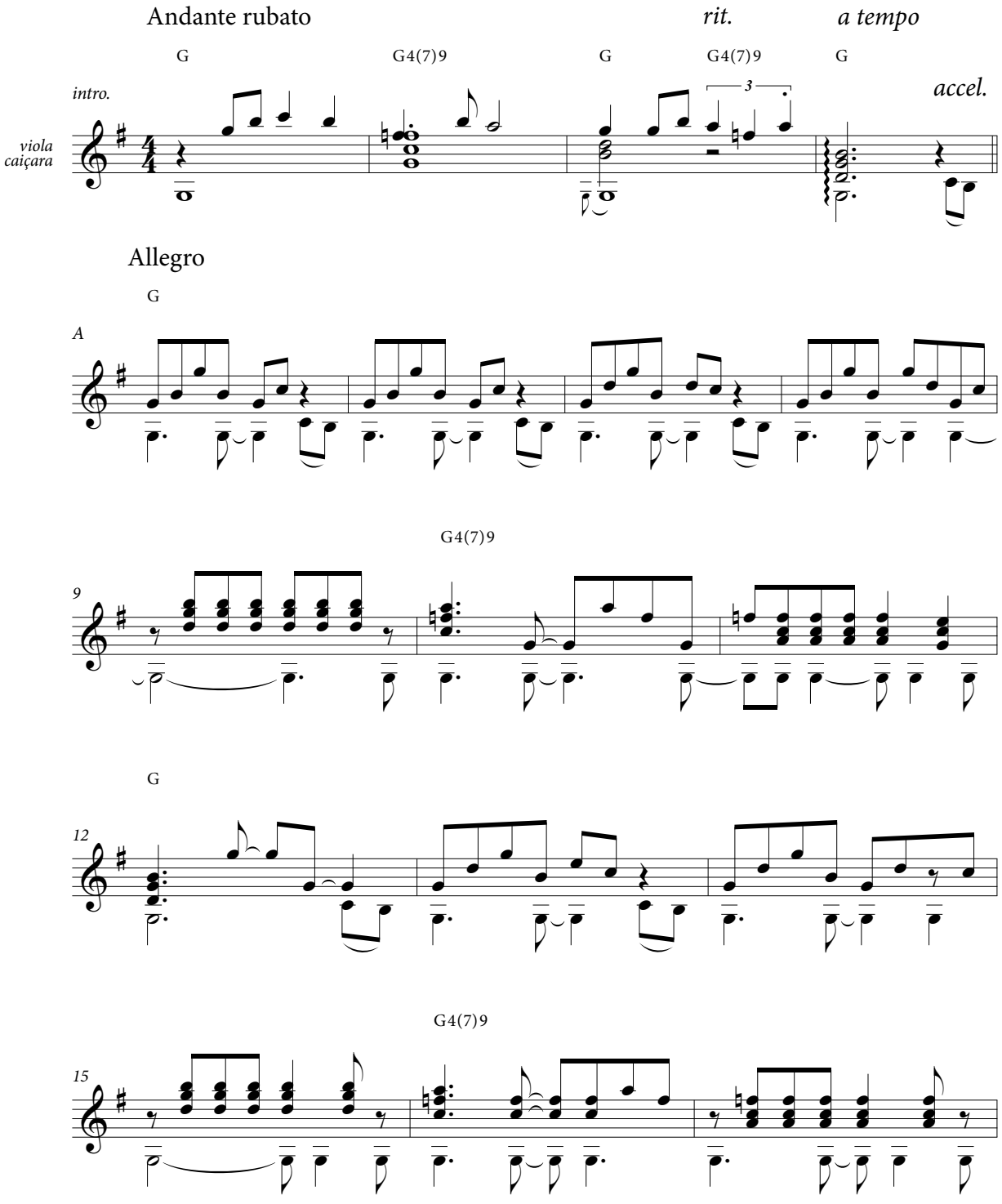
Rodolfo Vidal

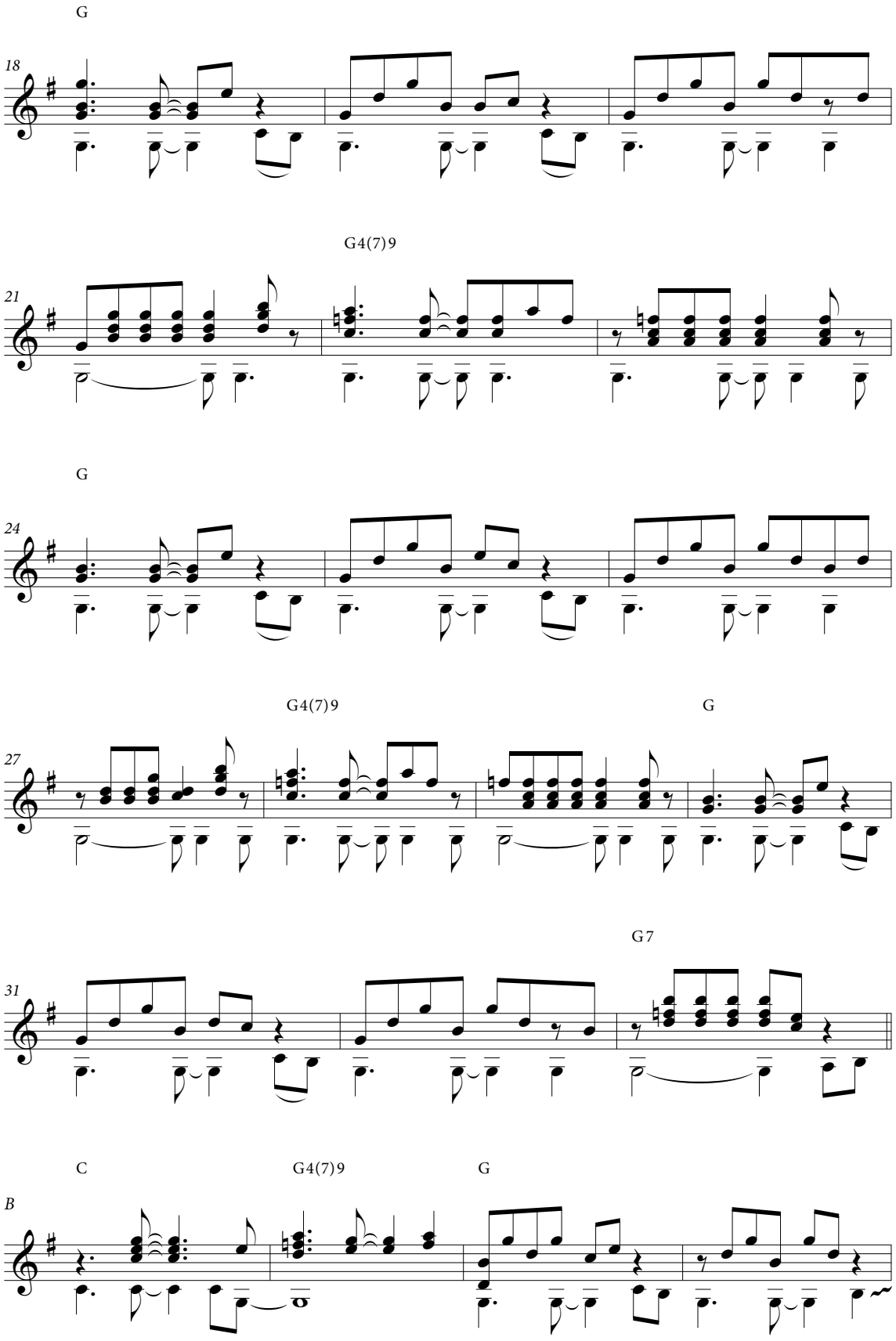
para viola caiçara
de Cananéia (SP)

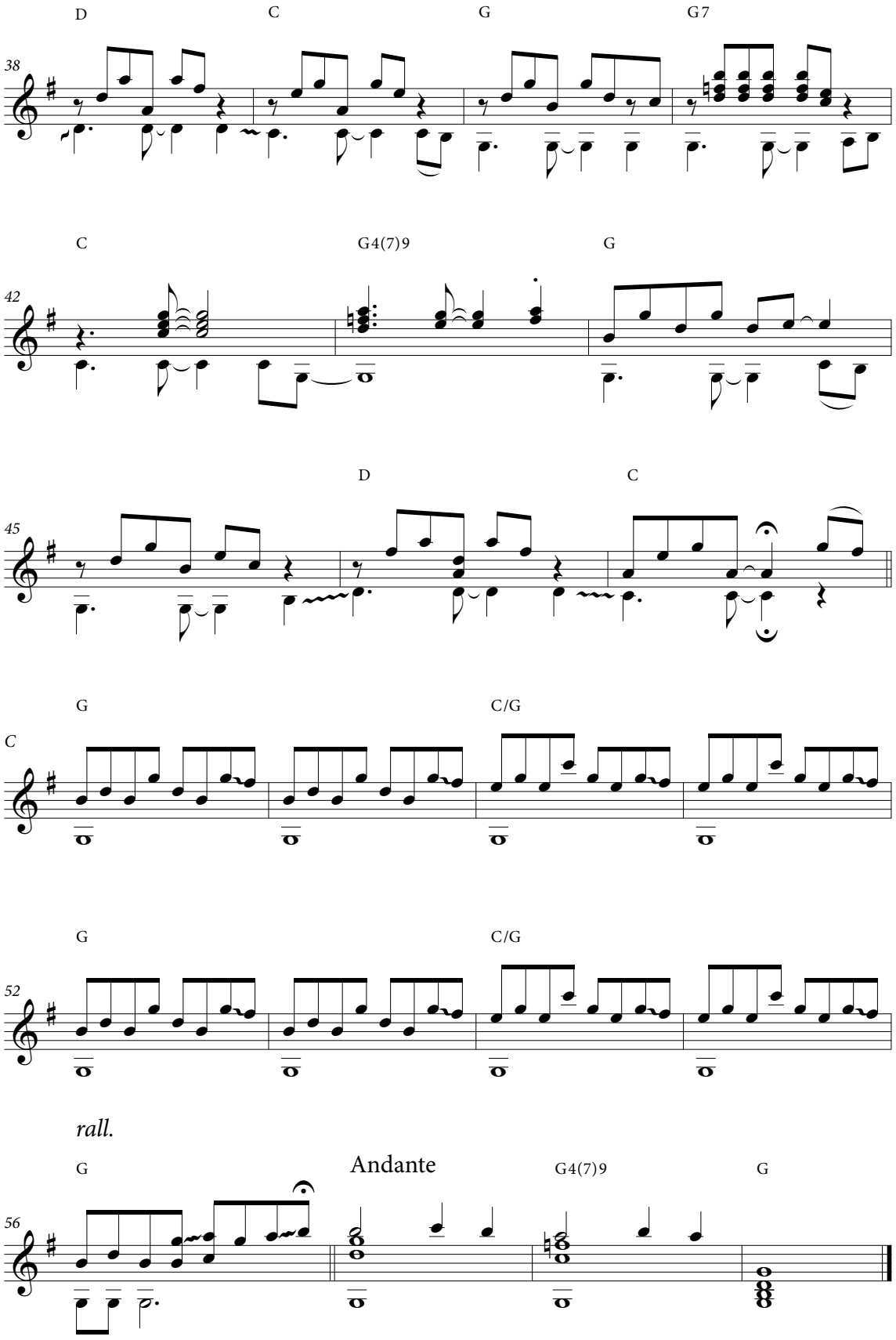
Guapuruvu

Rodolfo Vidal






G
18
G4(7)9
21
G
24
G4(7)9
G
27
G7
31
C
G4(7)9
G
B


D
C
G
G7
38
C
G4(7)9
G
42
D
C
45
G
C/G
C
G
C/G
52
rall.
G
Andante
G4(7)9
G
56

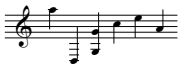
São João

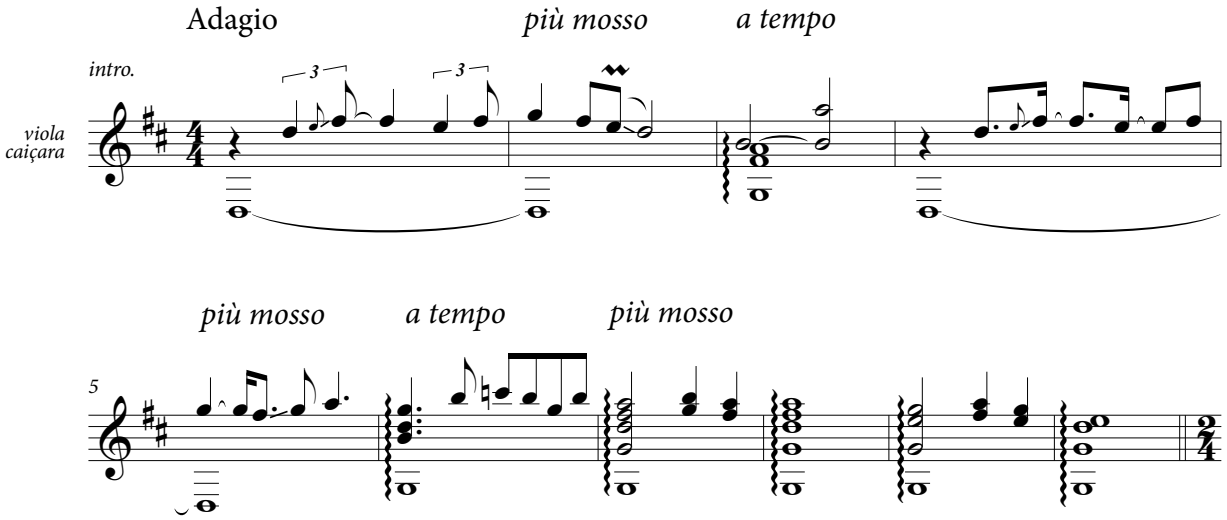
Rodolfo Vidal

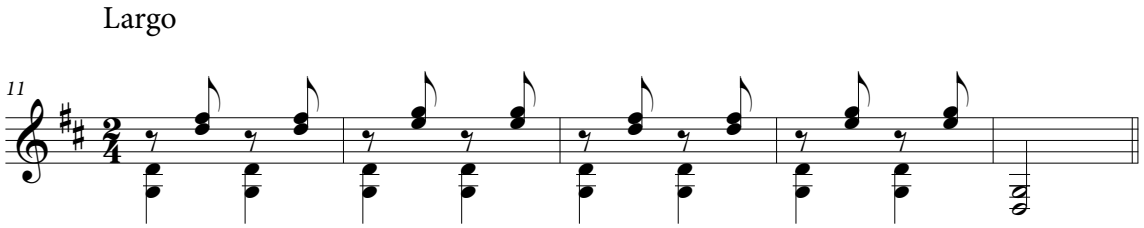
para viola caiçara
de Cananéia (SP)

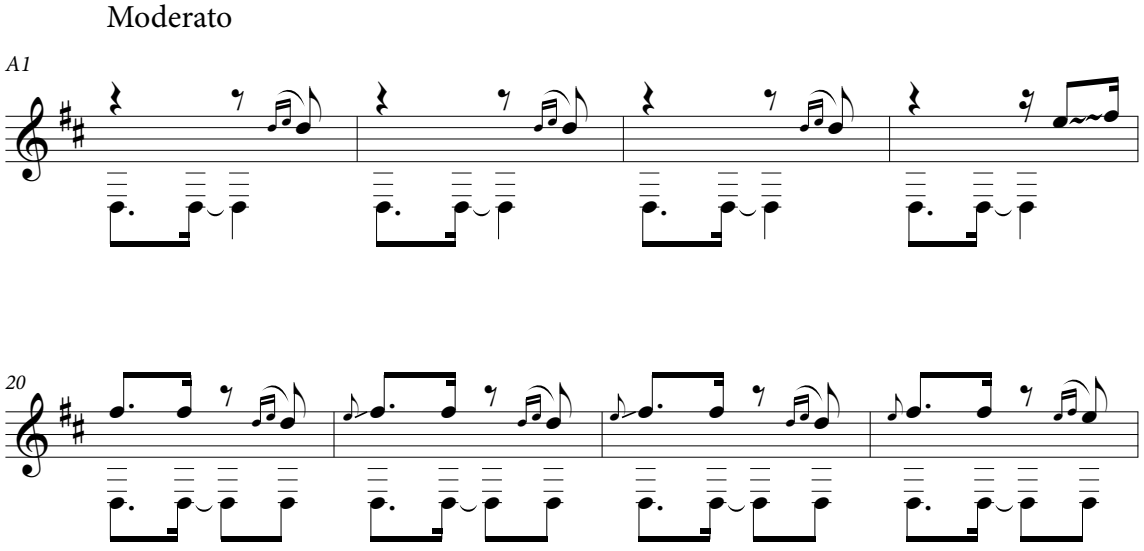
São João

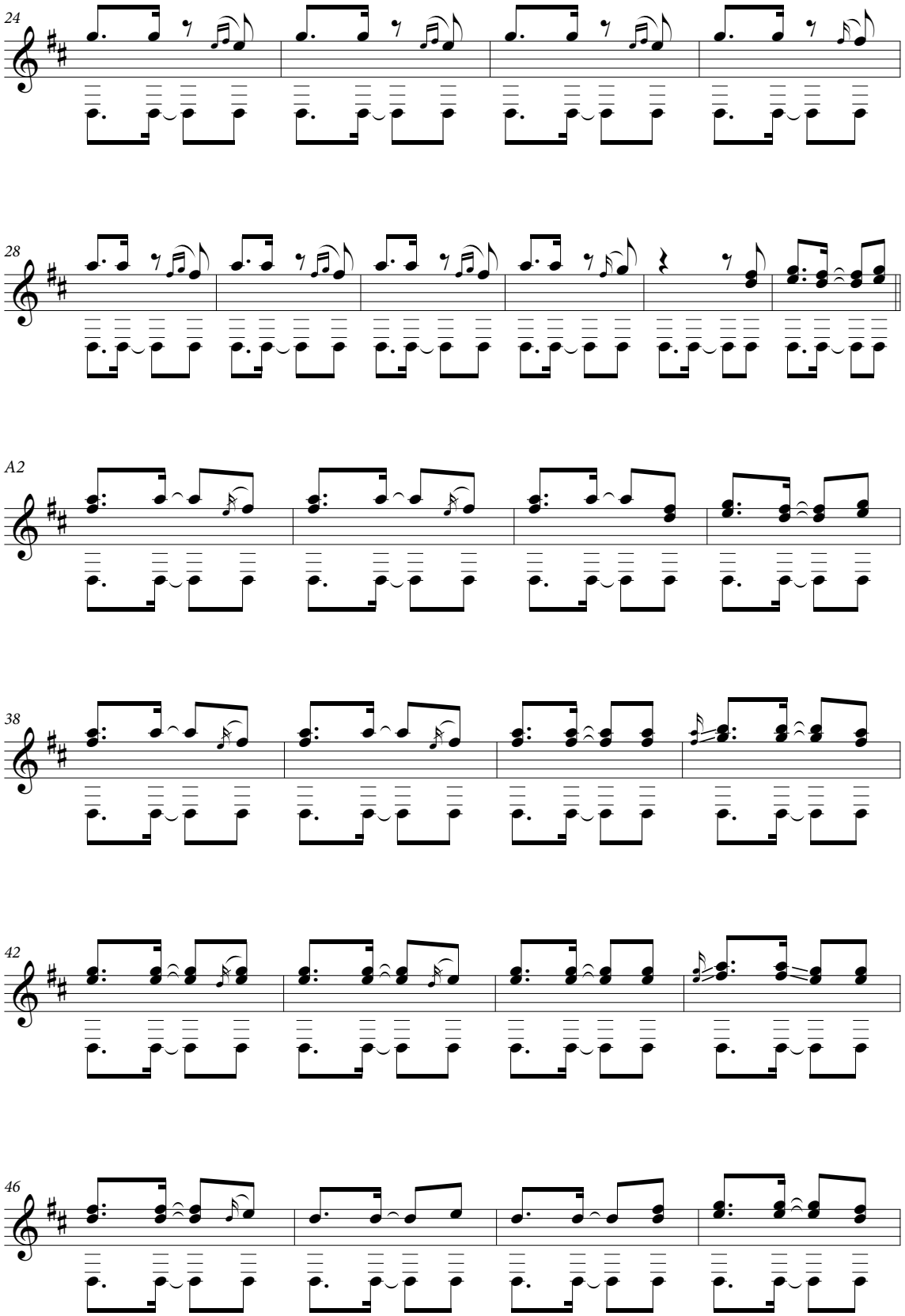
Rodolfo Vidal

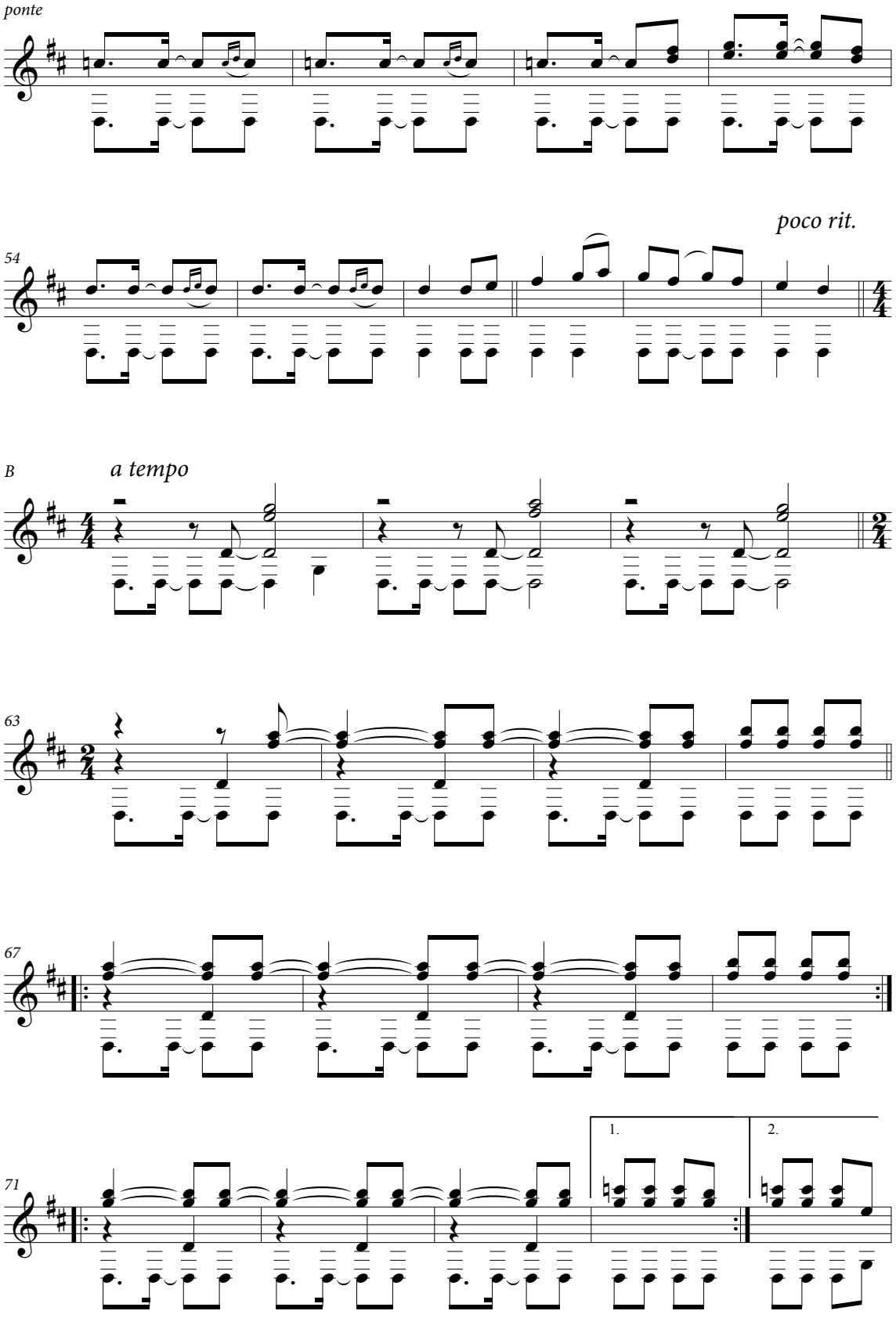


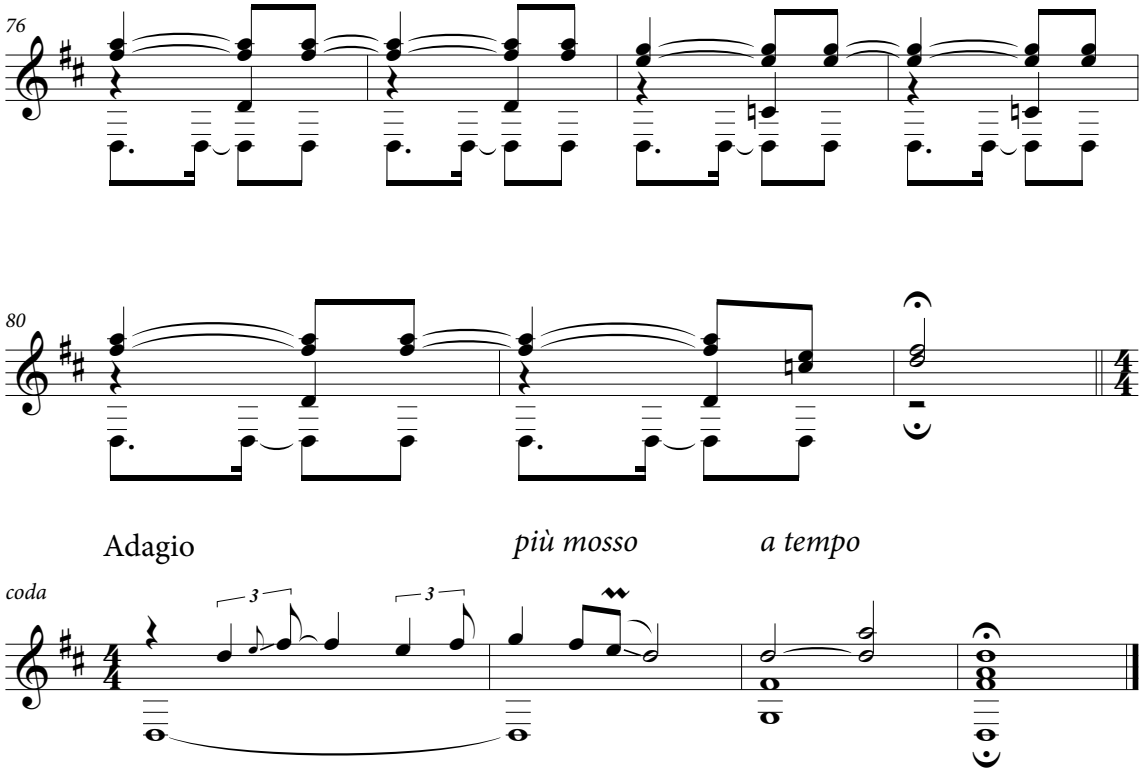







24
28
A2
38
42
46

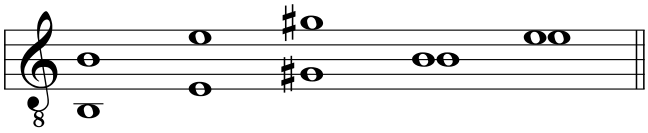

ponte
54
poco rit.
B
a tempo
63
67
71
1.
2.


76
80
Adagio
più mosso
a tempo
coda
3
3

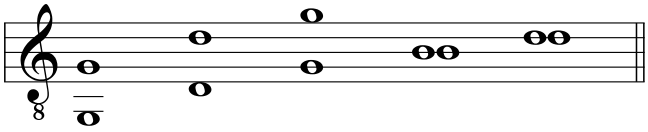
Rodrigo Delage

Até que a chuva caiu.....228
Liso do Sussuarão.....230

Até que a chuva caiu – afinação



Liso do Sussuarão – afinação



Rodrigo Delage nasceu em 28/05/1979, na cidade de Belo Horizonte. Morou em algumas cidades do interior de Minas Gerais, dentre elas Pirapora, às margens do Rio São Francisco, onde teve contato, desde pequeno, com elementos do universo da viola caipira, aprendendo viola observando e ouvindo violeiros.

Tem, atualmente, quatro discos próprios lançados e participações especiais em diversos trabalhos e produções fonográficas.

Em 2003, Rodrigo grava o seu primeiro álbum, "Viola Caipira Instrumental", com a participação dos violeiros Pena Branca (dupla Pena Branca e Xavantinho) e Chico Lobo, trabalho premiado como melhor disco de viola do ano, no "Prêmio Nacional de Excelência da Viola Caipira", de iniciativa da "Revista Viola Caipira" (publicação nacional sobre o gênero), no qual Delage foi vencedor também na categoria "melhor violeiro".

Em 2006, participou do "Dossiê Guimarães Rosa", lançado pelo Instituto de Estudos Avançados da USP em comemoração ao cinqüentenário do romance "Grande Sertão: Veredas", publicação que veio encartada com CD de músicas que abordam o universo sertanejo que inspirou o escritor, com os violeiros Tavinho Moura, Ivan Vilela, Paulo Freire e Renato Andrade, e com os literários Antônio Cândido e José Mindlim.

Lançou seu segundo disco, "Águas de uma Saudade" em agosto de 2008, premiado em 2013, como melhor disco de viola no Prêmio Rozini de Excelência da Viola.

Em Dezembro de 2008, lançou o disco "Imaginário Roseano", com João Araújo e Geraldo Vianna, uma homenagem ao centenário de nascimento do grande escritor mineiro João Guimarães Rosa, com participações especiais de Rolando Boldrin, Paulo Freire e Téo Azevedo.

Em 2010, lançou trilha sonora composta para o vídeo "Carinhanha: um Rio do Grande Sertão" da Opará Vídeos, com interpretação do ator Jackson Antunes.

Em 2014 lançou o álbum é "Périplo – Viola Caipira". Com direção musical de Geraldo Vianna, disco em que se destacam canções, dentre as quais, adaptação de versos da obra do poeta Manoel de Barros. Destaque também para regravações de Tom Jobim, Jorge Drexler e para parcerias com João Evangelista Rodrigues, Mourão Martinez e Rafa Duarte. Participações especiais de Fernando Sodré e João Araújo.

Teve seus toques de viola utilizados em diversas reportagens, programas e vinhetas de arte e programação da variadas rádios e canais de televisão.

Compôs trilhas para vídeos e documentários exibidos em Festivais Nacionais e Internacionais de Cinema.

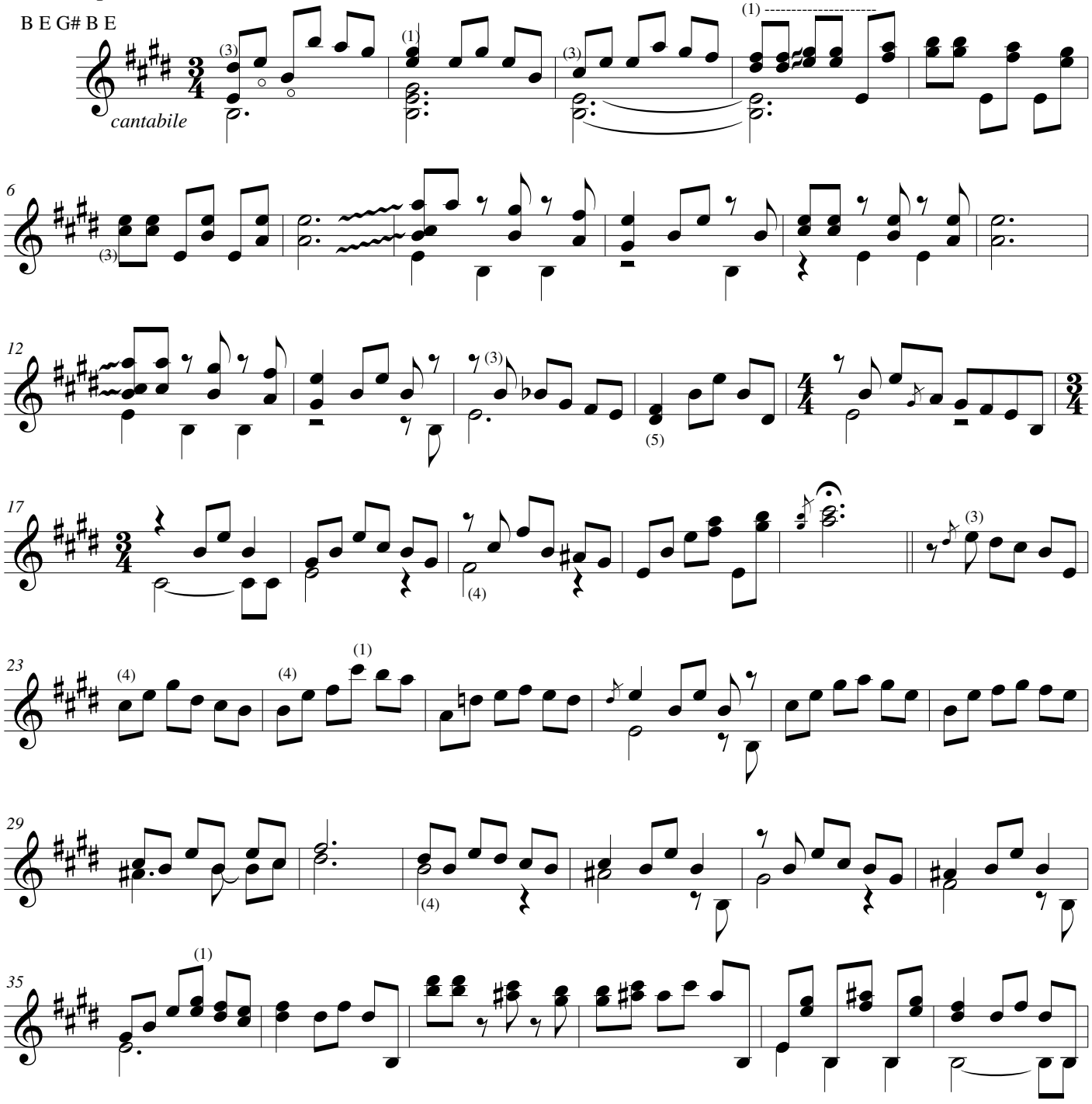
https://www.facebook.com/Delage.Rodrigo
Instagram: rodrigo.delage
email: rodrigodelage@hotmail.com

Até que a chuva caiu

♩ = + - 98

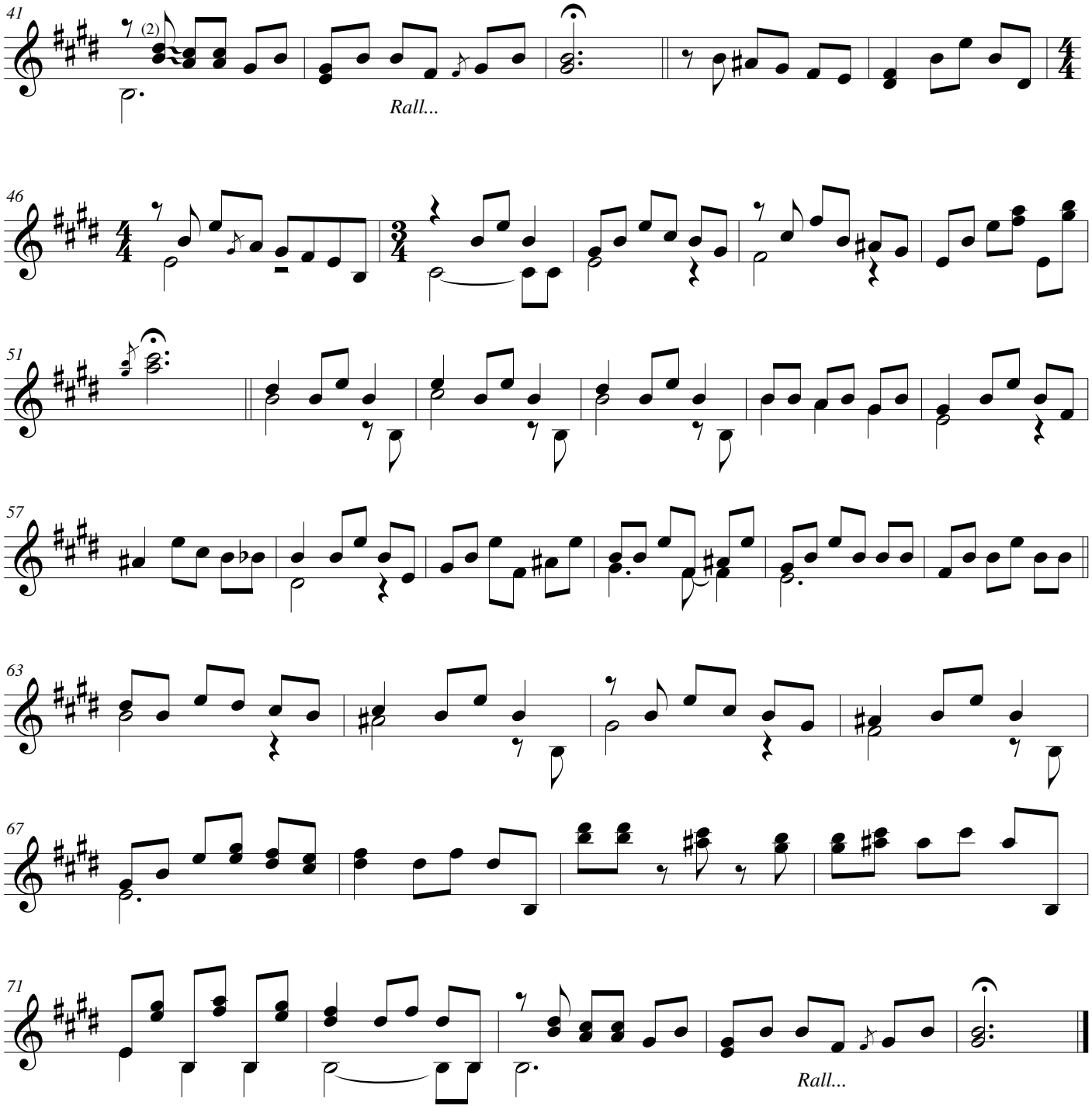
Viola Caipira

Rodrigo Delage



@Todos os direitos reservados

2

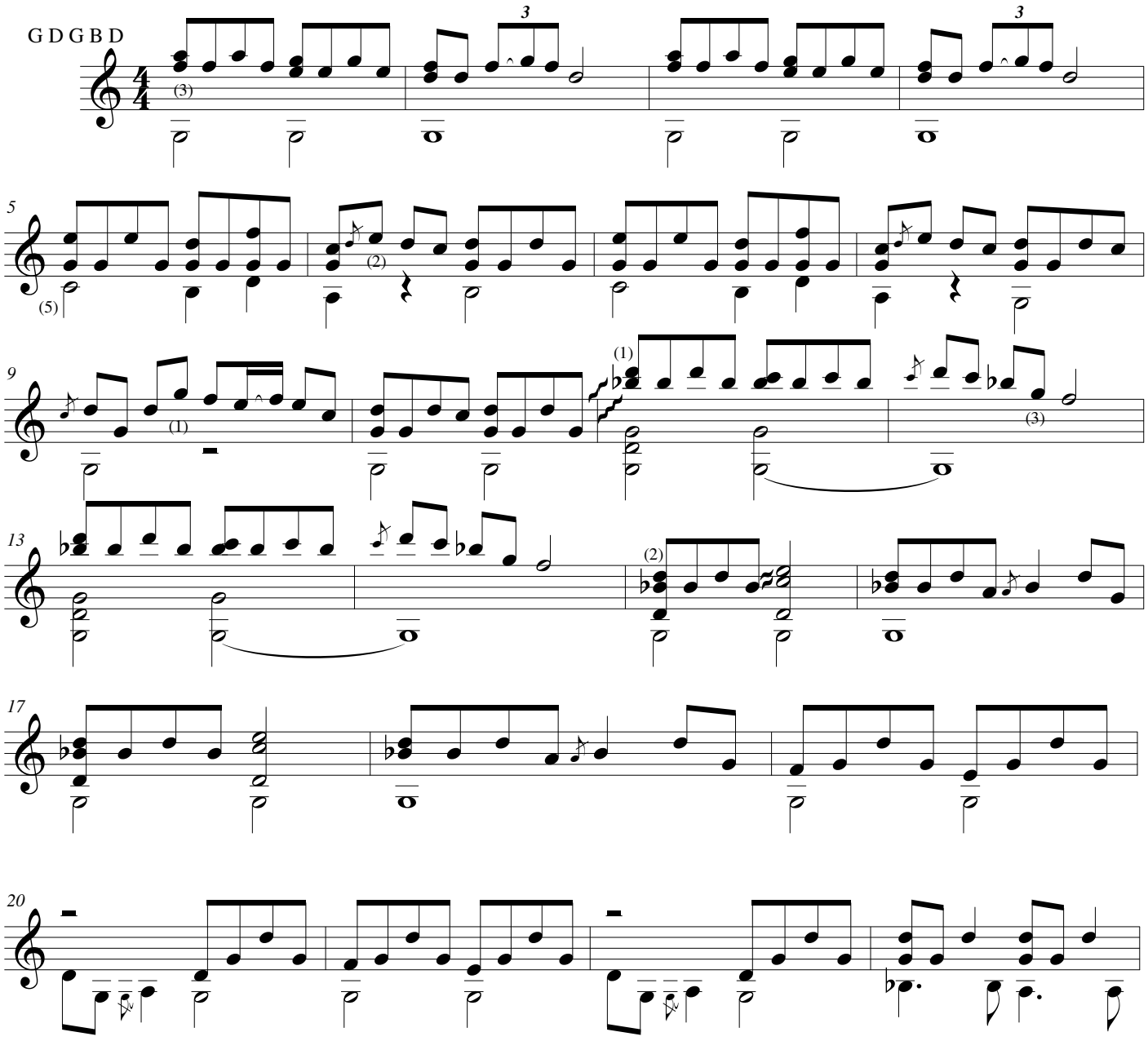


Liso do Sussuarão

♩ = + - 68

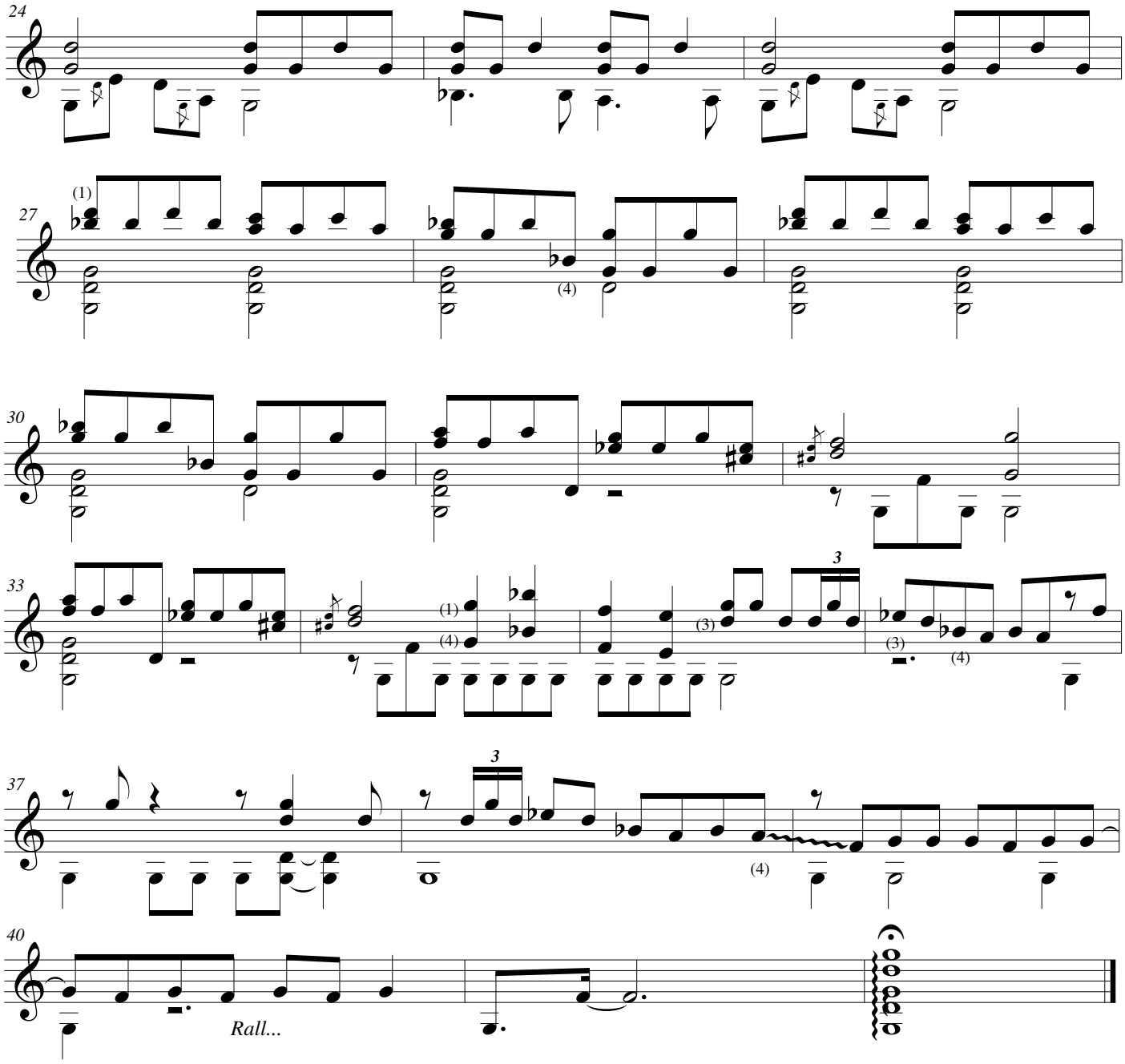
Viola Caipira

Rodrigo Delage



@Todos os direitos reservados

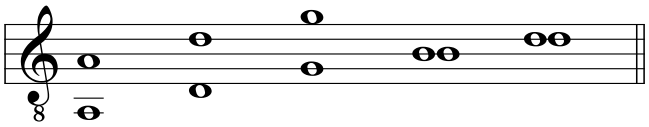
2



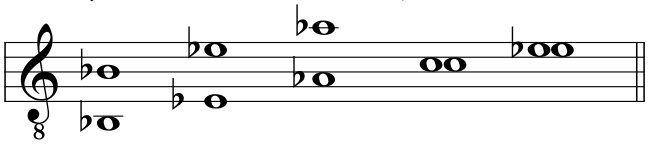
Sérgio Penna

Minha Gerais 233
Pica pau na viola.....236
Rio acima eu vou 240

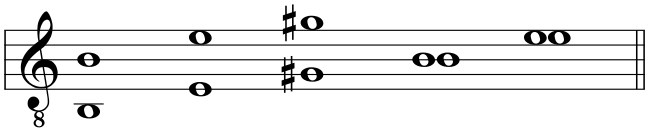
Minas Gerais – afinação meio tom acima desta...



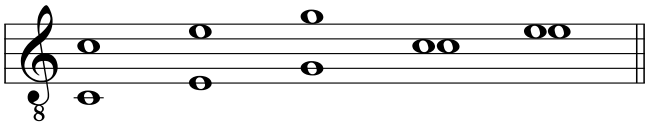
...ou seja (Minas Gerais – afinação)



Pica pau na viola – afinação



Rio acima eu vou – afinação



Mineiro de Santa Rita do Jacutinga, violeiro, cantor, compositor, produtor musical e arranjador. É professor de viola e fundador do grupo Violeiros Matutos, onde atua como violeiro solo e vocalista.

Passou a infância típica de menino do interior mineiro, no cotidiano do sítio onde nasceu e cresceu ouvindo causos e música no radinho de pilha, daqueles que eram seus ídolos e pioneiros da tradição caipira como Tião Carreiro e Pardinho, Liu e Léo, Tonico e Tinoco, entre outros. Em 1993, Sérgio mudou-se para São Paulo já como músico viajando pelo interior do estado. Cursou viola caipira de 2000 a 2005 na escola CEM – Centro de Estudos Musicais Tom Jobim.

Gravou em 2011 seu disco solo intitulado "Minha Gerais" com suas composições usando quatro afinações: Cebolão em E, Cebolão em D, Rio Abaixo e Rio Acima.

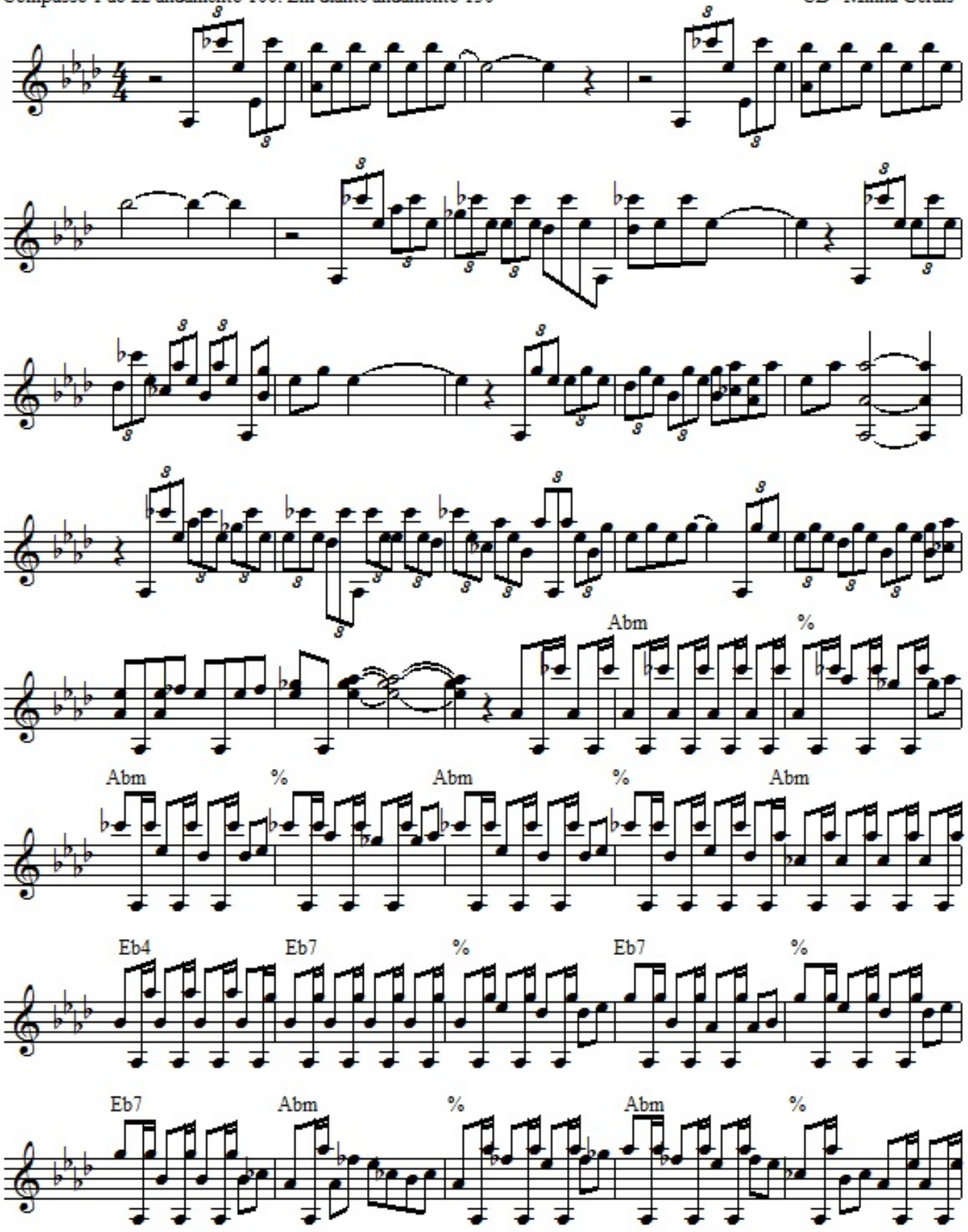
Atualmente tem trabalho em dupla com Fabíola Mirella com o disco intitulado "Estrada de Terra" contendo 15 faixas sendo uma delas a regravação da Música *Aquarela* de Toquinho e Vinicius.

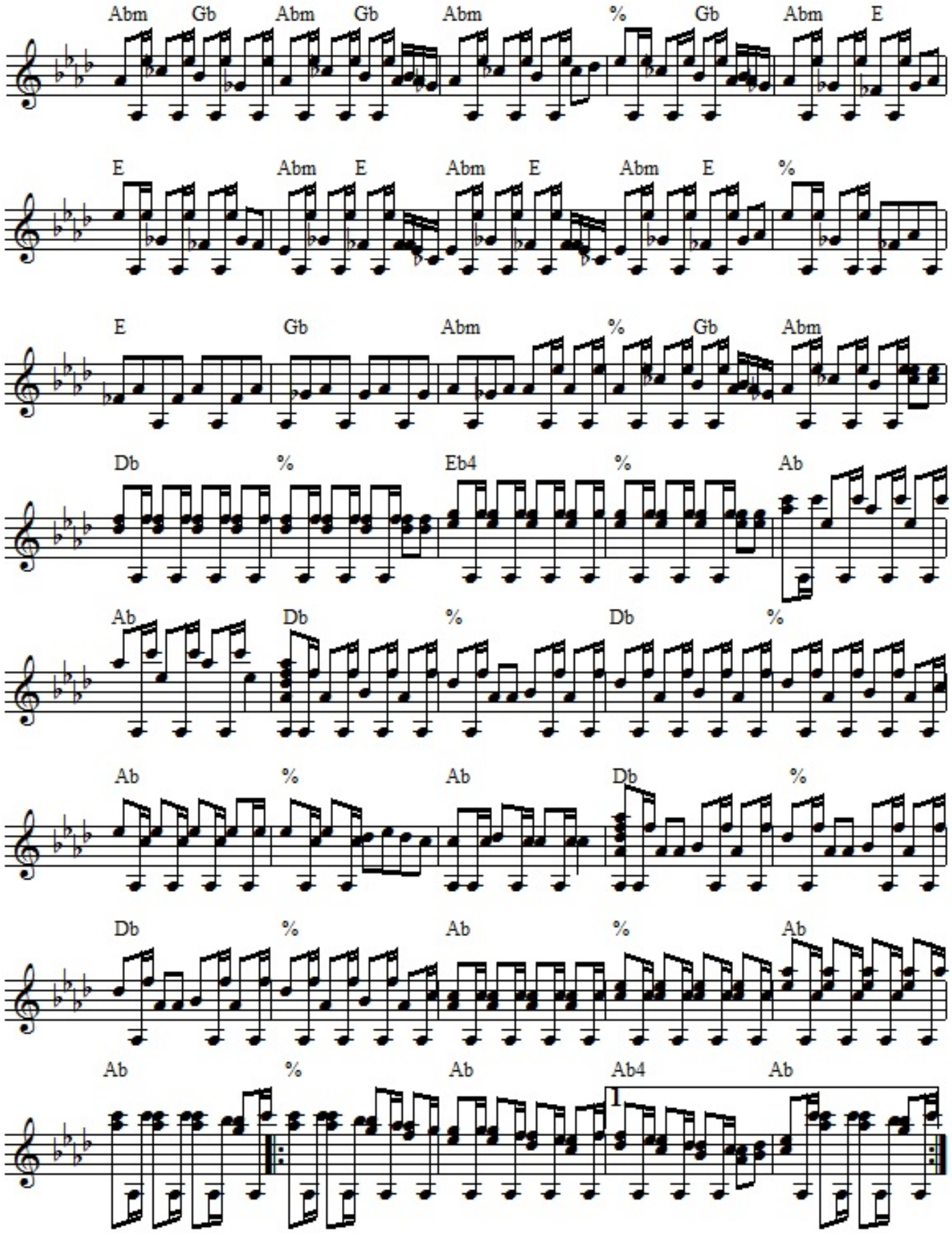
Email: violeiropenna@yahoo.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/sergiopenna.penna

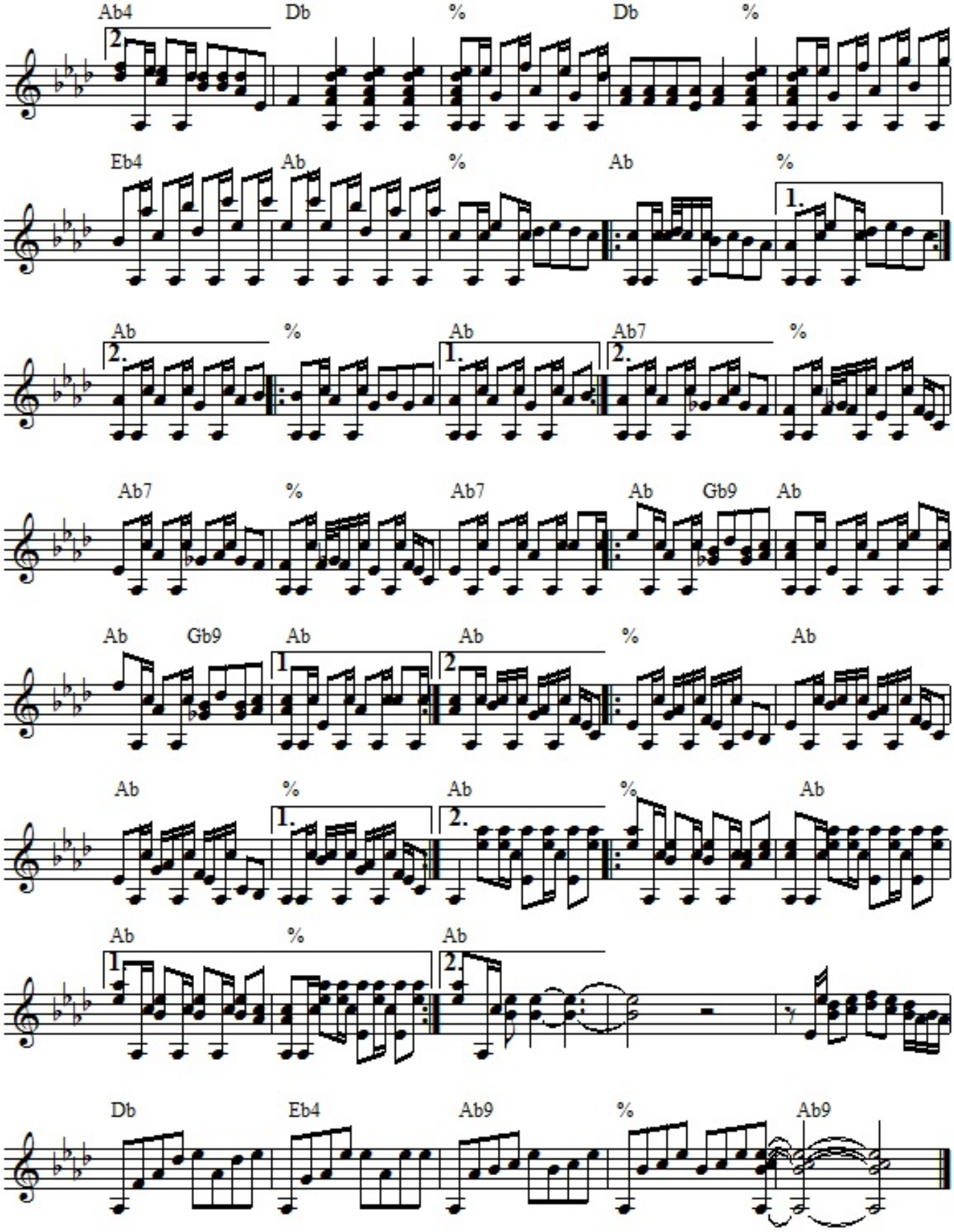
Minha Gerais

Afinação Rio Abaixo em Lab (3°,4° e 5° parres oitavados)
Compasso 1 ao 22 andamento 100. Em diante andamento 130

Sérgio Penna
CD "Minha Gerais"



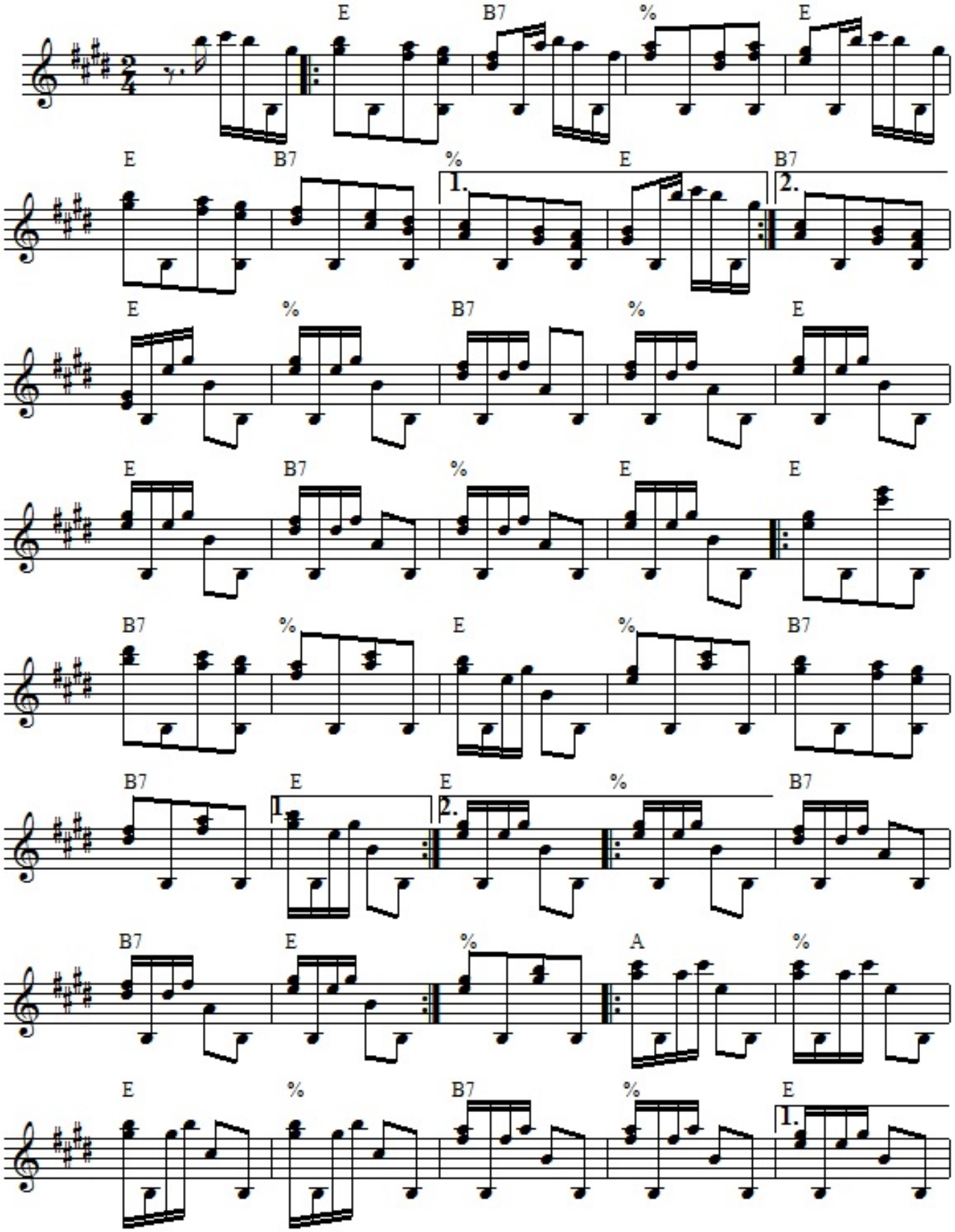

Abm Gb Abm Gb Abm % Gb Abm E
E Abm E Abm E Abm E %
E Gb Abm % Gb Abm
Db % Eb4 % Ab
Ab Db % Db %
Ab % Ab Db %
Db % Ab % Ab
Ab % Ab Ab4 Ab
1

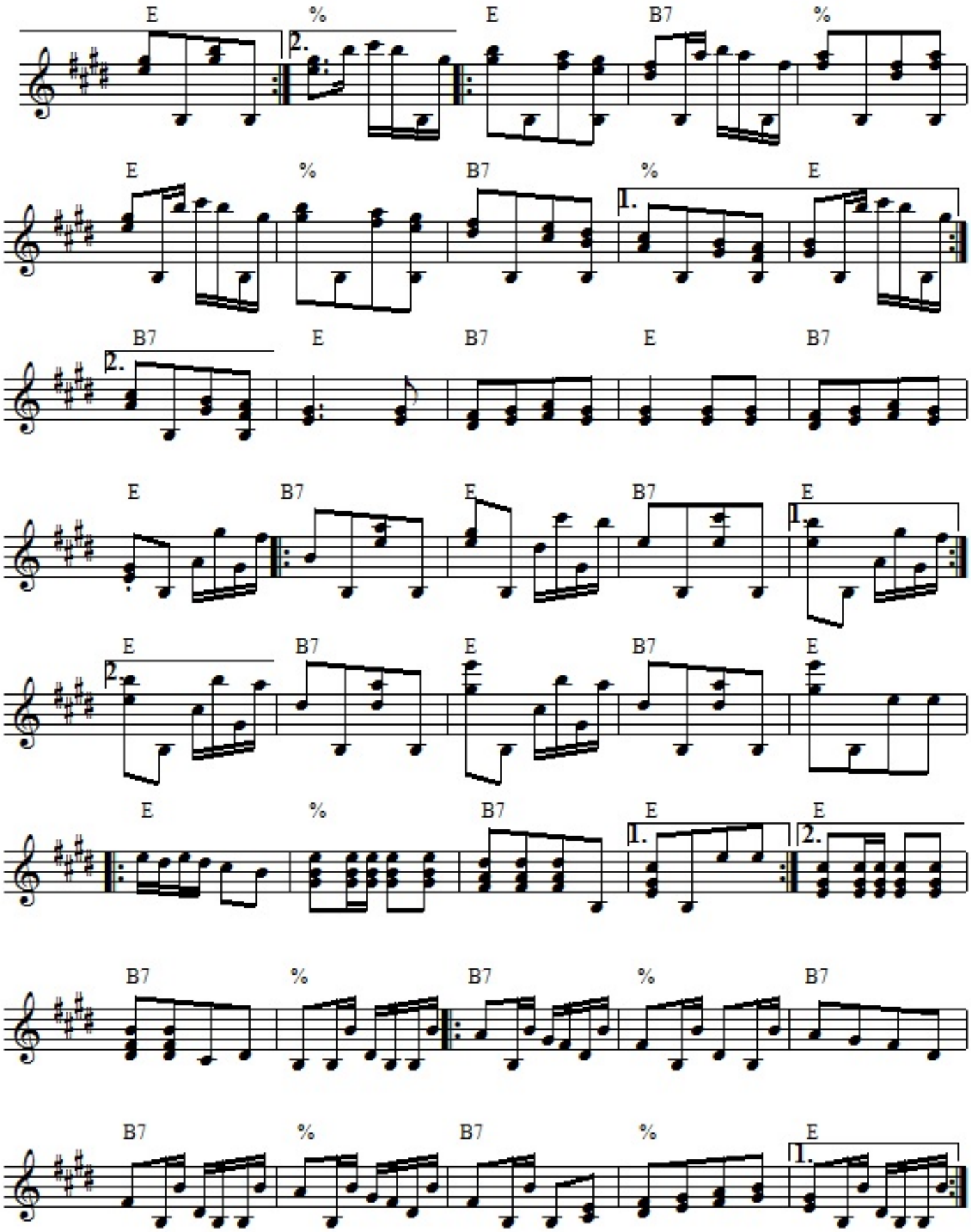

Ab4
Db
%
Db
%
Eb4
Ab
%
Ab
%
Ab
%
Ab
%
Ab
Ab7
%
Ab7
Ab
Gb9
Ab
Ab
Gb9
Ab
Ab
%
Ab
Ab
%
Ab
%
Ab
Ab
%
Ab
Db
Eb4
Ab9
%
Ab9

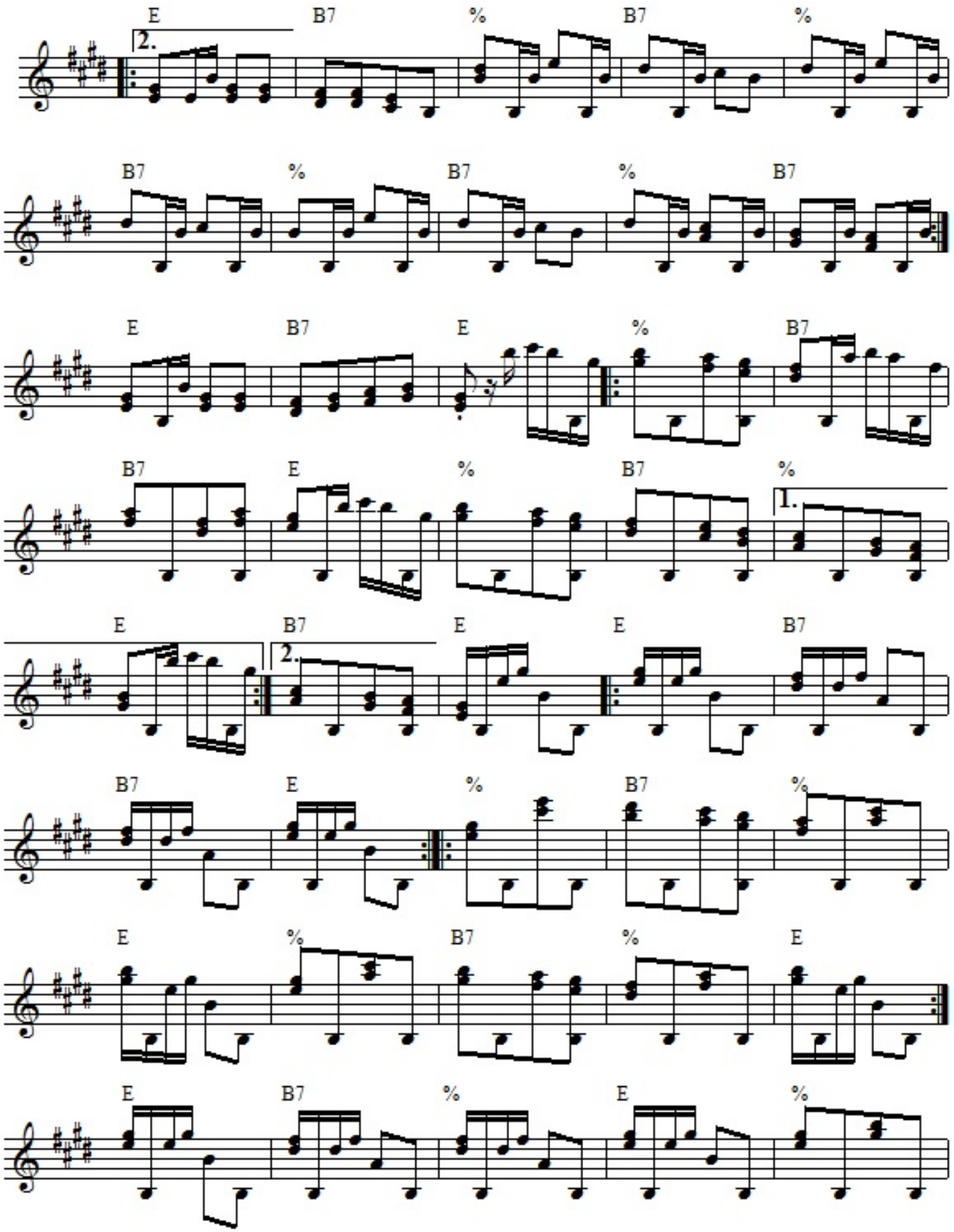
Pica Pau na Viola

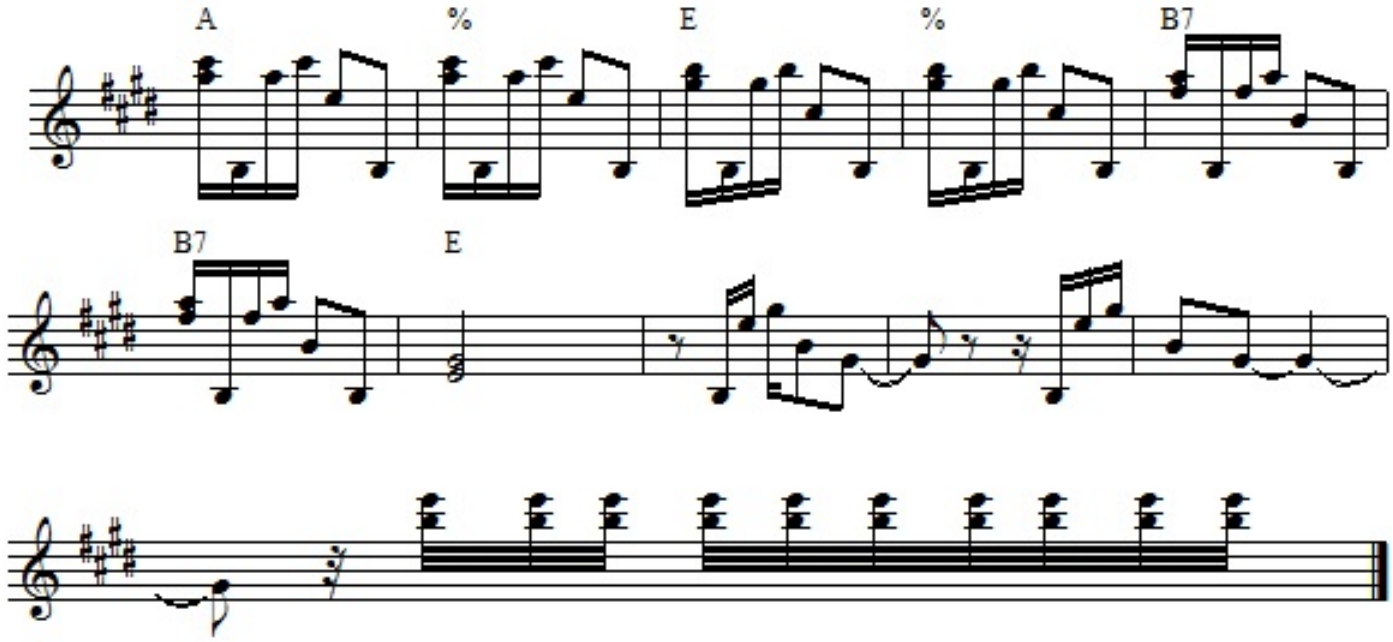
Afinação Cebolão em E (3°, 4° e 5° pares oitavados)
Andamento 130

Sérgio Penna
CD "Minha Gerais"




E % E B7 %
E % B7 % E
B7 E B7 E B7
E B7 E B7 E
E B7 E B7 E
E % B7 E E
B7 % B7 % B7
B7 % B7 % E

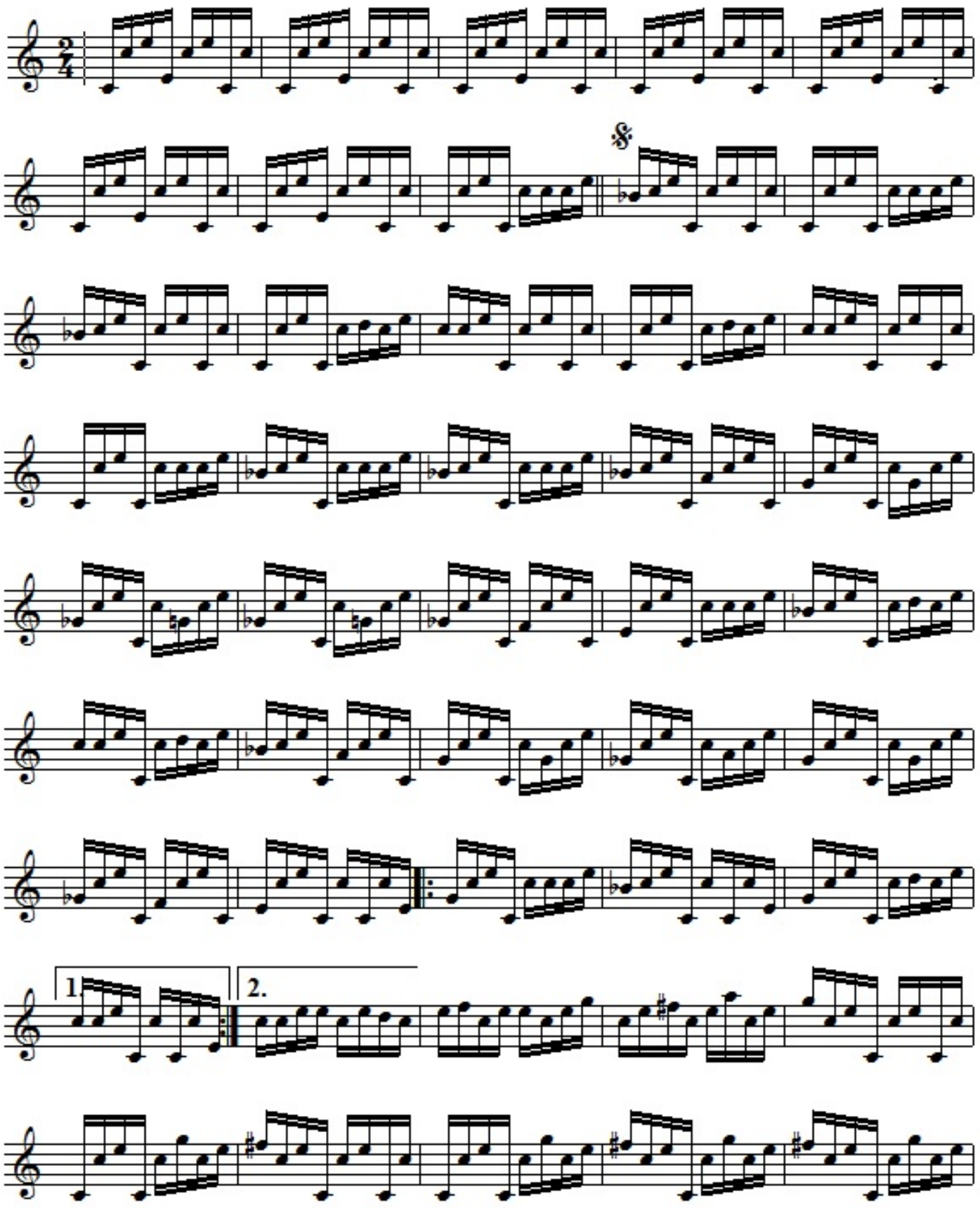

E B7 % B7 %
2.
B7 % B7 % B7
E B7 E % B7
B7 E % B7 %
1.
E B7 E E B7
2.
B7 E % B7 %
E % B7 % E
E B7 % E %

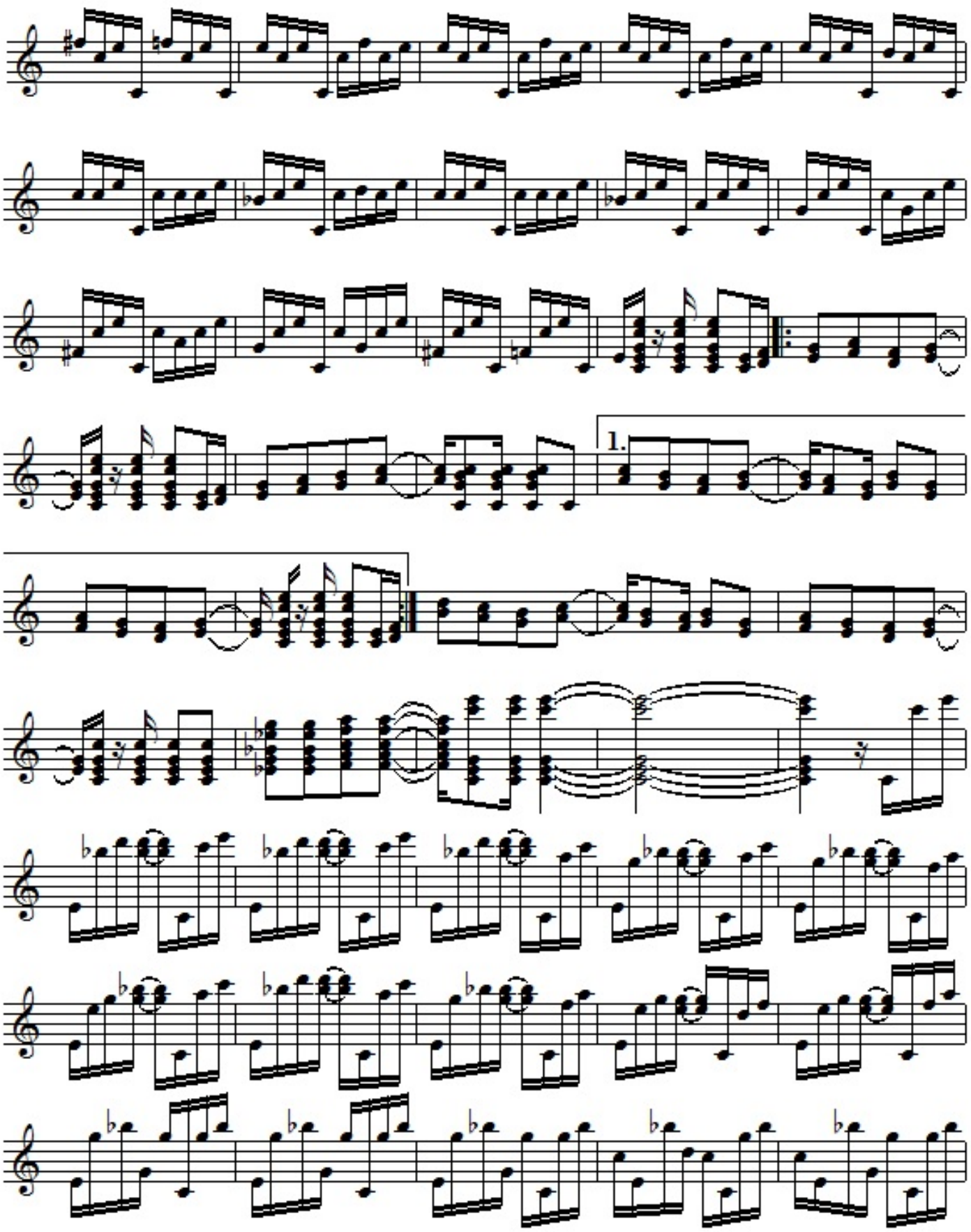

A
%
E
%
B7
B7
E

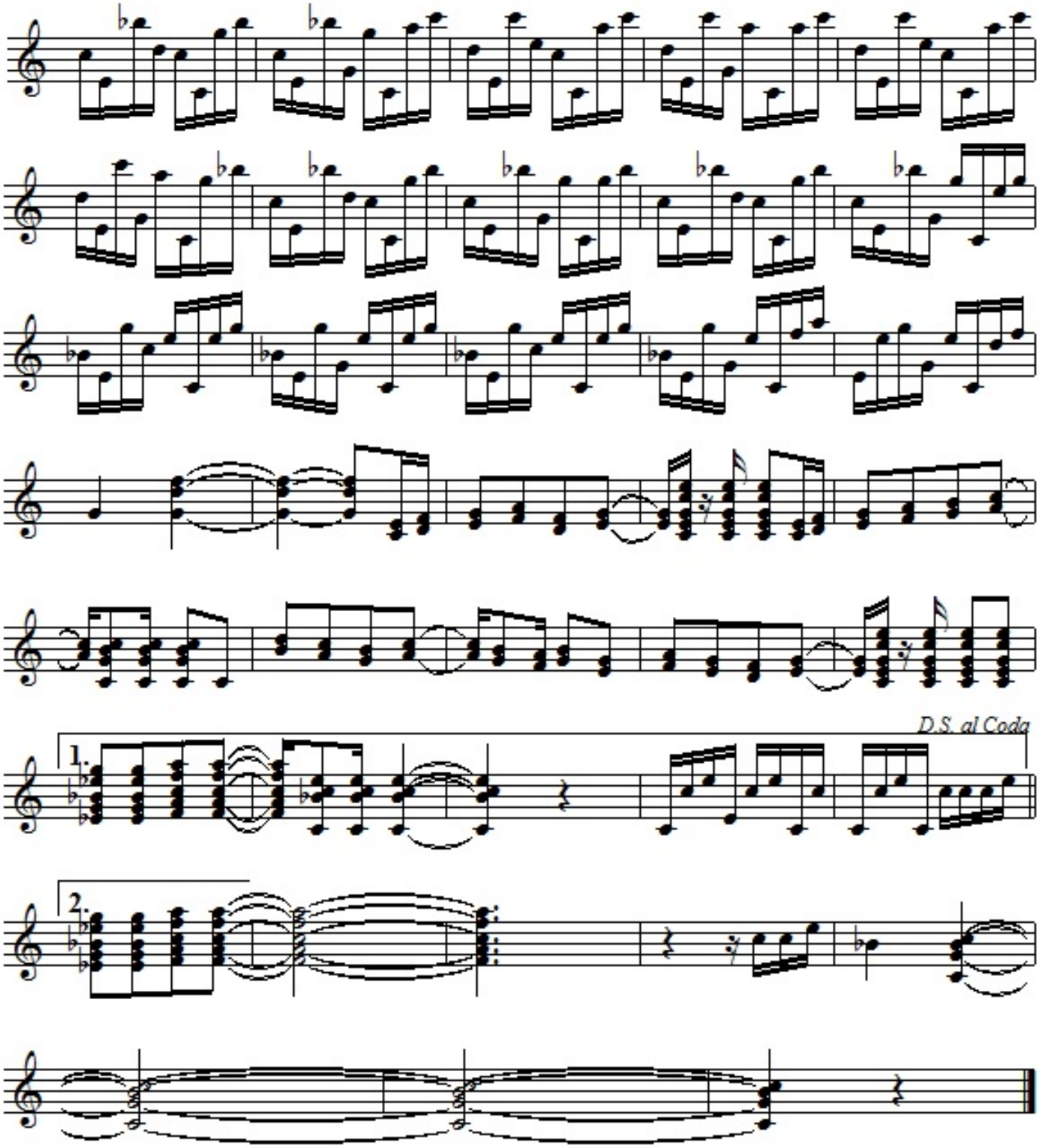
Rio Acima eu Vou

Afinação Rio Acima em C (3°, 4° e 5° pares oitavados) Sérgio PennaCD "Minha Gerais"

Andamento 100



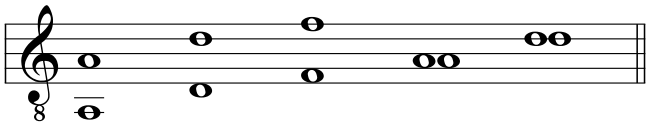

1.


D.S. al Coda
1.
2.

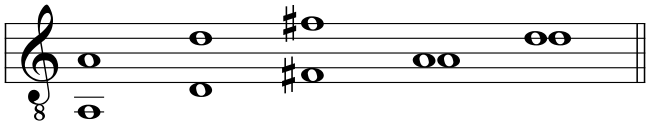
Sidnei de Oliveira

Caminho.....244
Esperança.....251
Misturança.....266

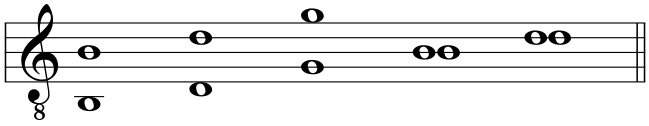
Caminho – afinação



Esperança – afinação



Misturança – afinação



Sidnei de Oliveira é natural de Cazuza Ferreira – São Francisco de Paula /RS. Graduado em Música e Filosofia. Mestre e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio de pesquisa no exterior pela Universidade de Leipzig – Alemanha nos anos de 2014 e 2015. Vencedor do Prêmio Syngenta de Viola (2004) com a composição Esplendor. Foi contemplado pelo Prêmio de Gravação de Música Popular – FUNARTE (2010), onde gravou seu CD intitulado *Prólogo*. Atualmente se dedica aos estudos e pesquisas vinculados ao seu pós-doutoramento pela Universidade de São Paulo – USP/RP, intitulado *Viola caipira como cultura, arte e essência: As representações e os estereótipos do caipira no século XX e início do XXI*.

www.violaoliveira.com.br

violaoliveira@yahoo.com.br

Caminho

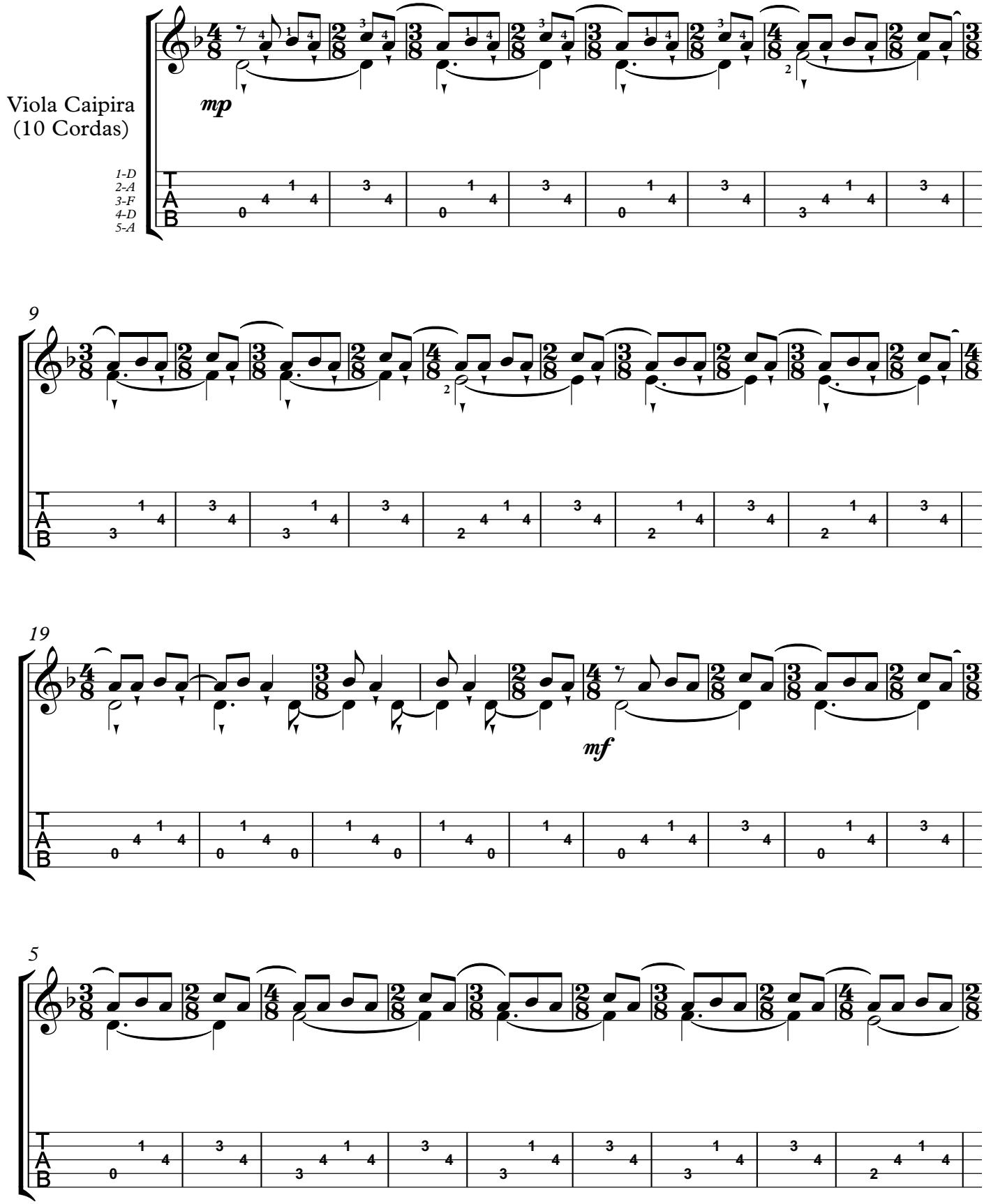
Toda célula rítmica com a haste virada para baixo ( ) deve ser tocada com o Polegar quando não estiver indicada com sinais (↑↓)

( ) Tocar somente a corda grave do par

( ) Tocar somente a corda aguda do par

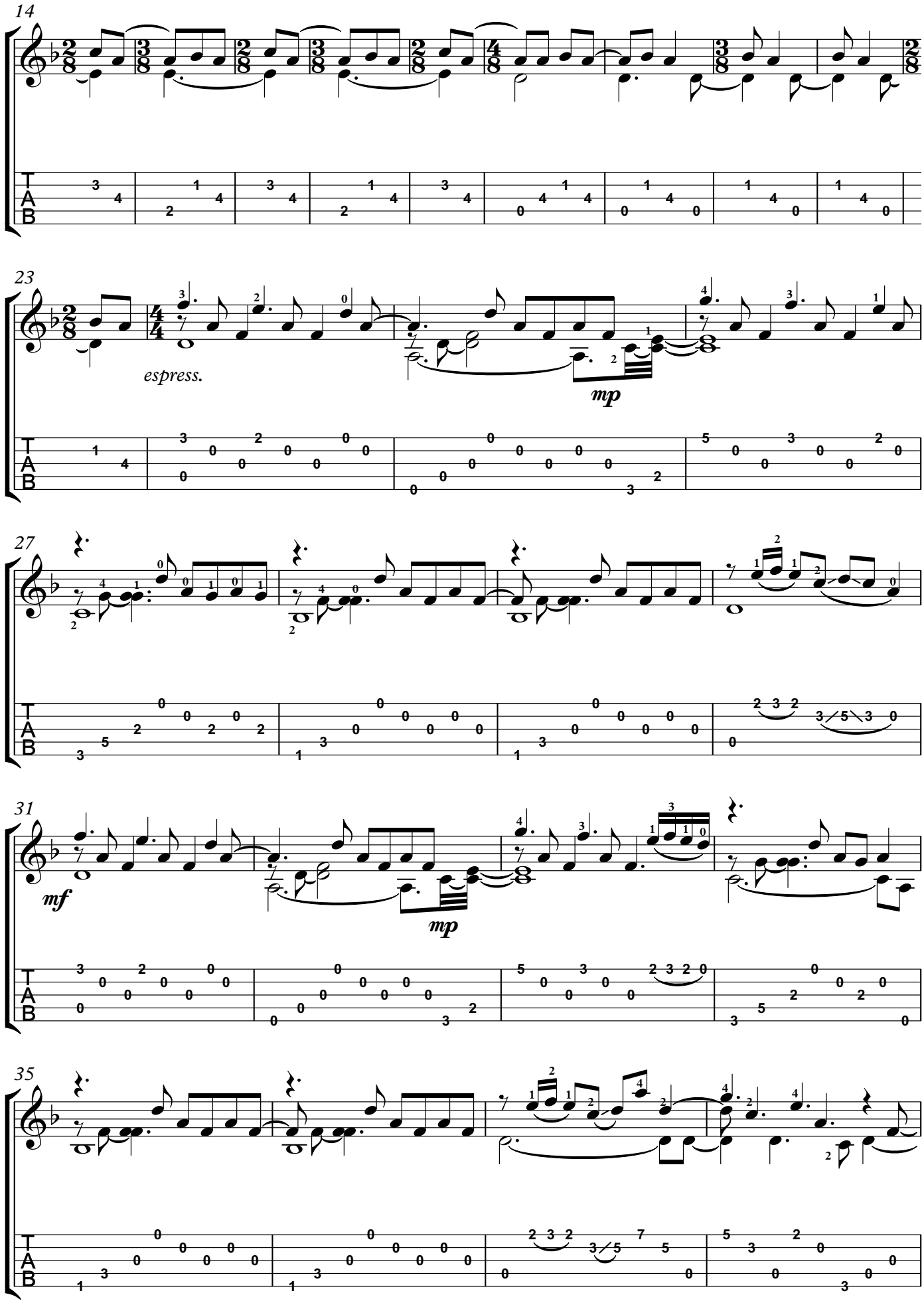
♪=250

Sidnei de Oliveira

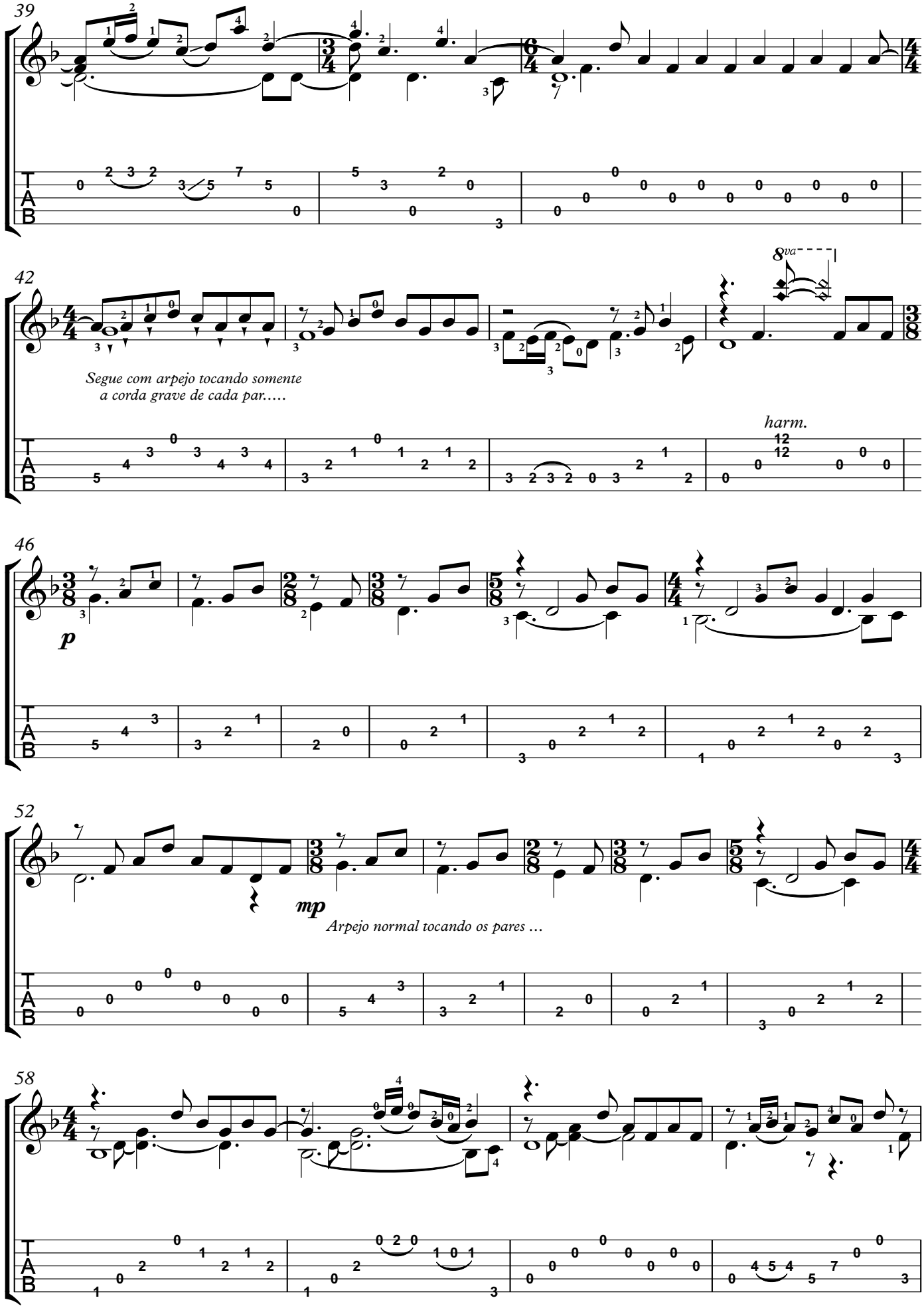


Caminho

2



Caminho


39
42
8va
Segue com arpejo tocando somente
a corda grave de cada par.....
harm.
46
p
52
mp
Arpejo normal tocando os pares ...
58

Caminho

4

62

harm. harm.

66

p

harm. harm. harm. harm.

70

harm. harm. harm.... harm. harm.

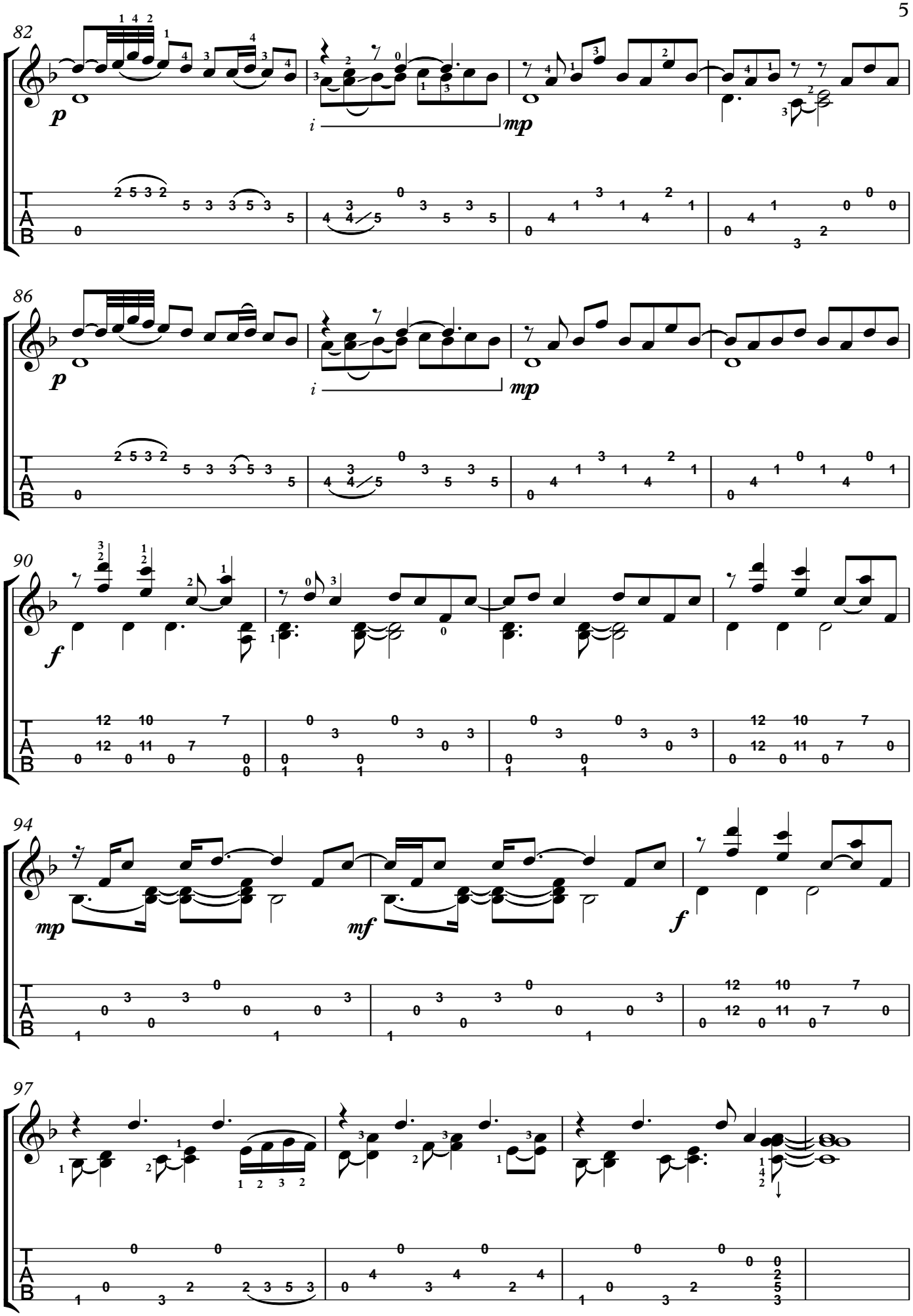
74

mp

78

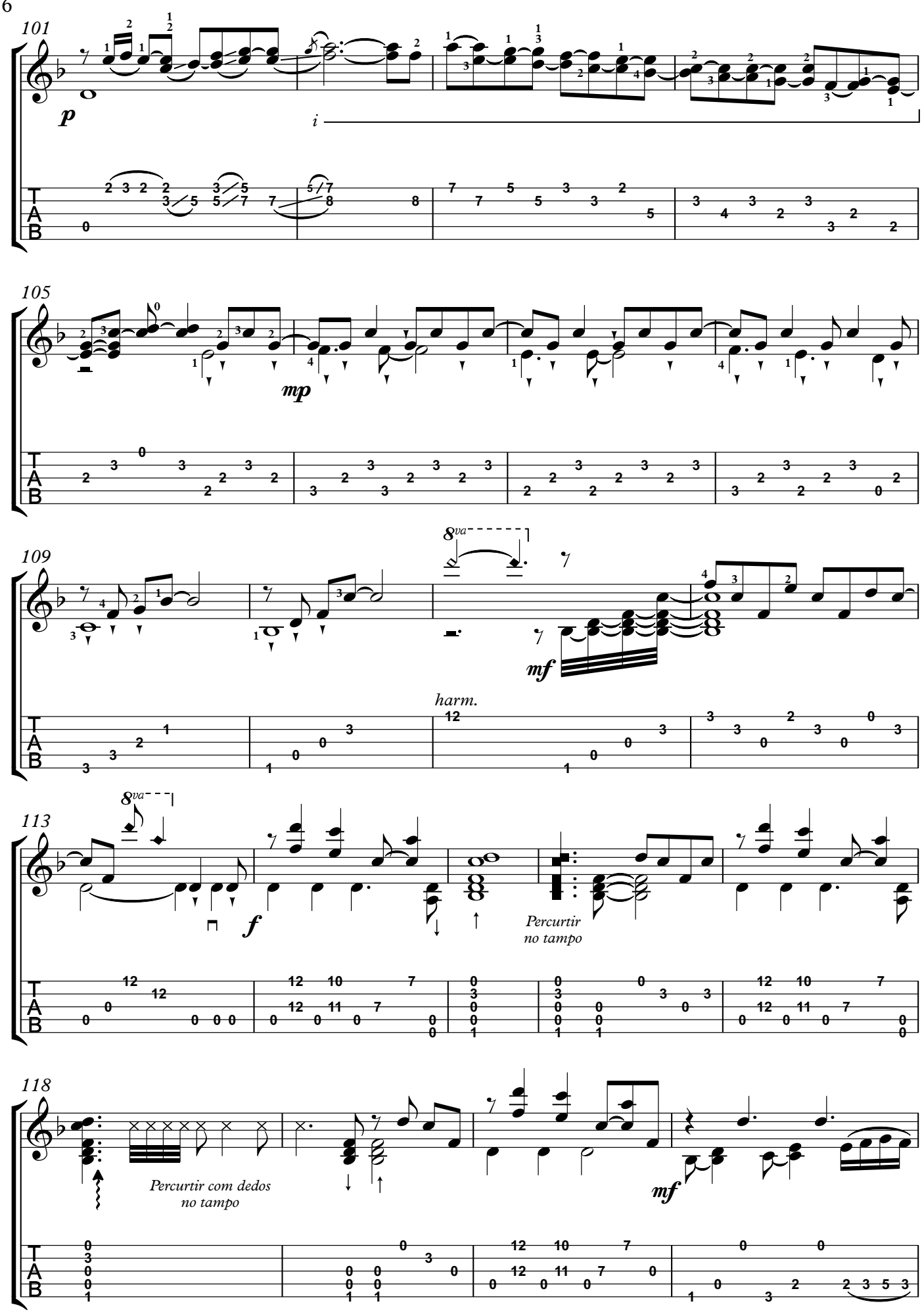
mf

Caminho

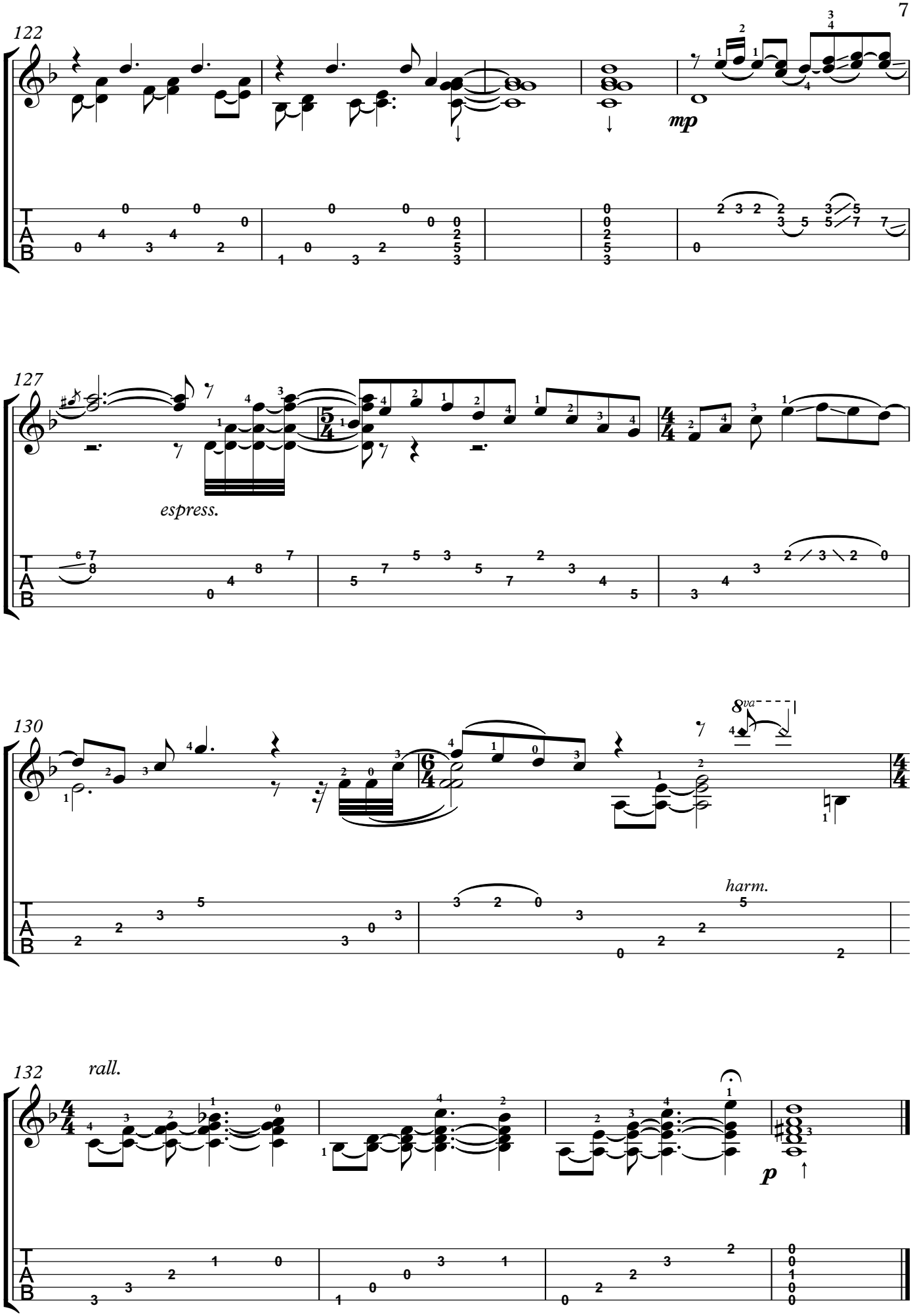


Caminho

6


101
p
i
105
mp
109
8va
mf
harm.
113
8va
f
Percurtir
no tampo
118
Percurtir com dedos
no tampo
mf

Caminho



Esperança

(Taihu)

Sidnei de Oliveira

Toda célula rítmica com a haste virada para baixo ( ) deve ser tocada com o Polegar quando não estiver indicada com sinais (↑↓)

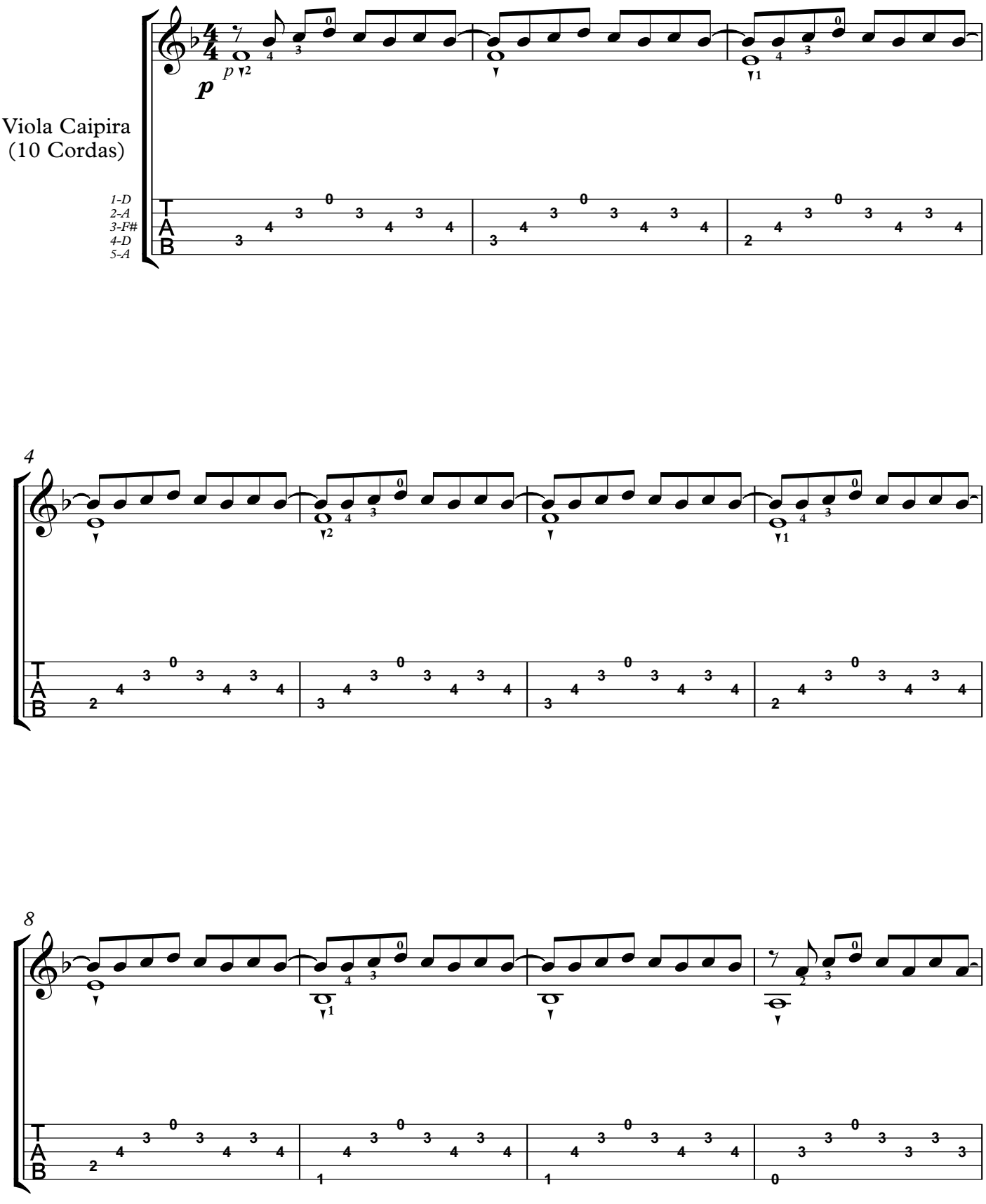
( ) Tocar somente a corda grave do par

( ) Tocar somente a corda aguda do par

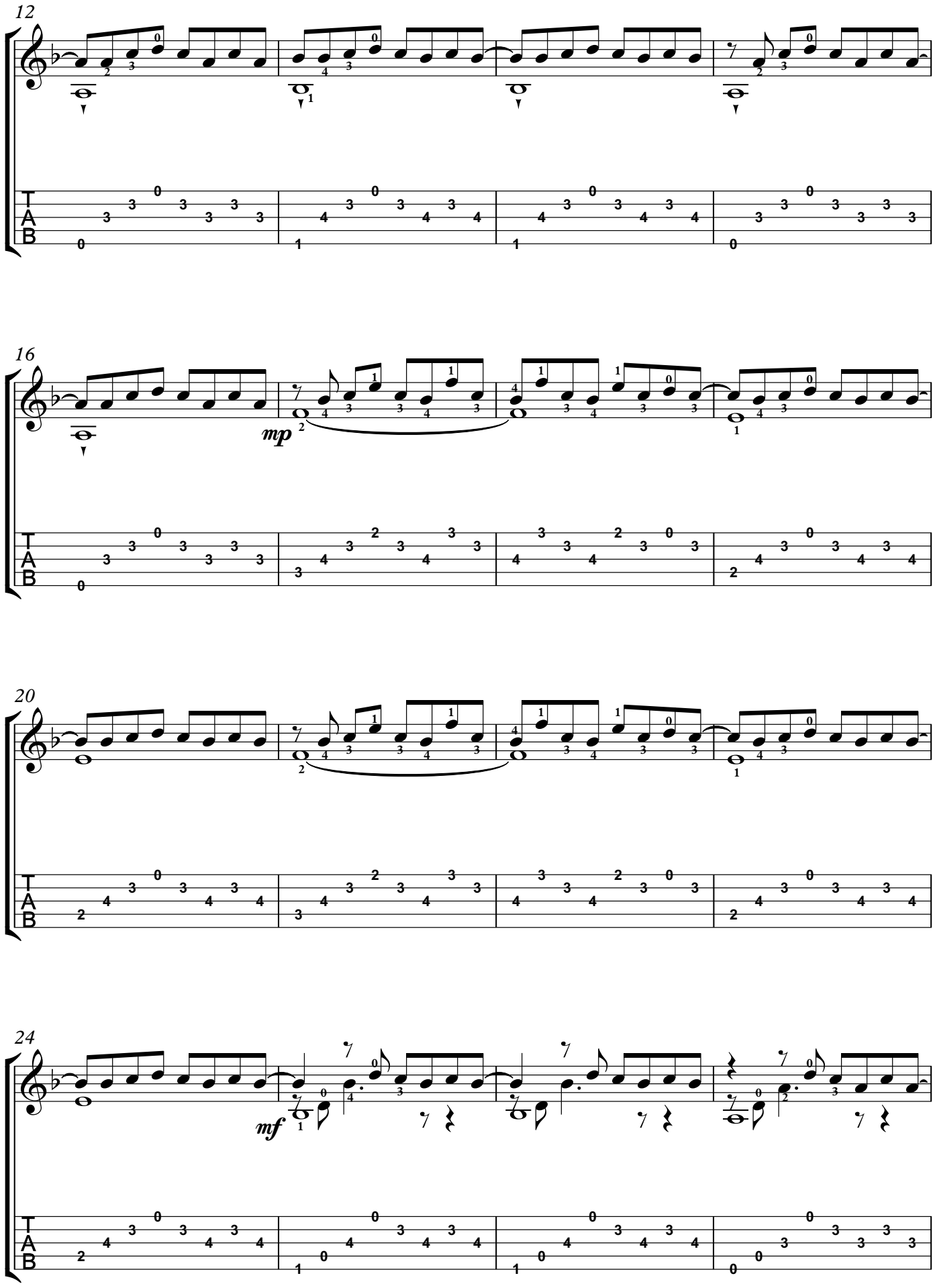
♩=95

Viola Caipira
(10 Cordas)

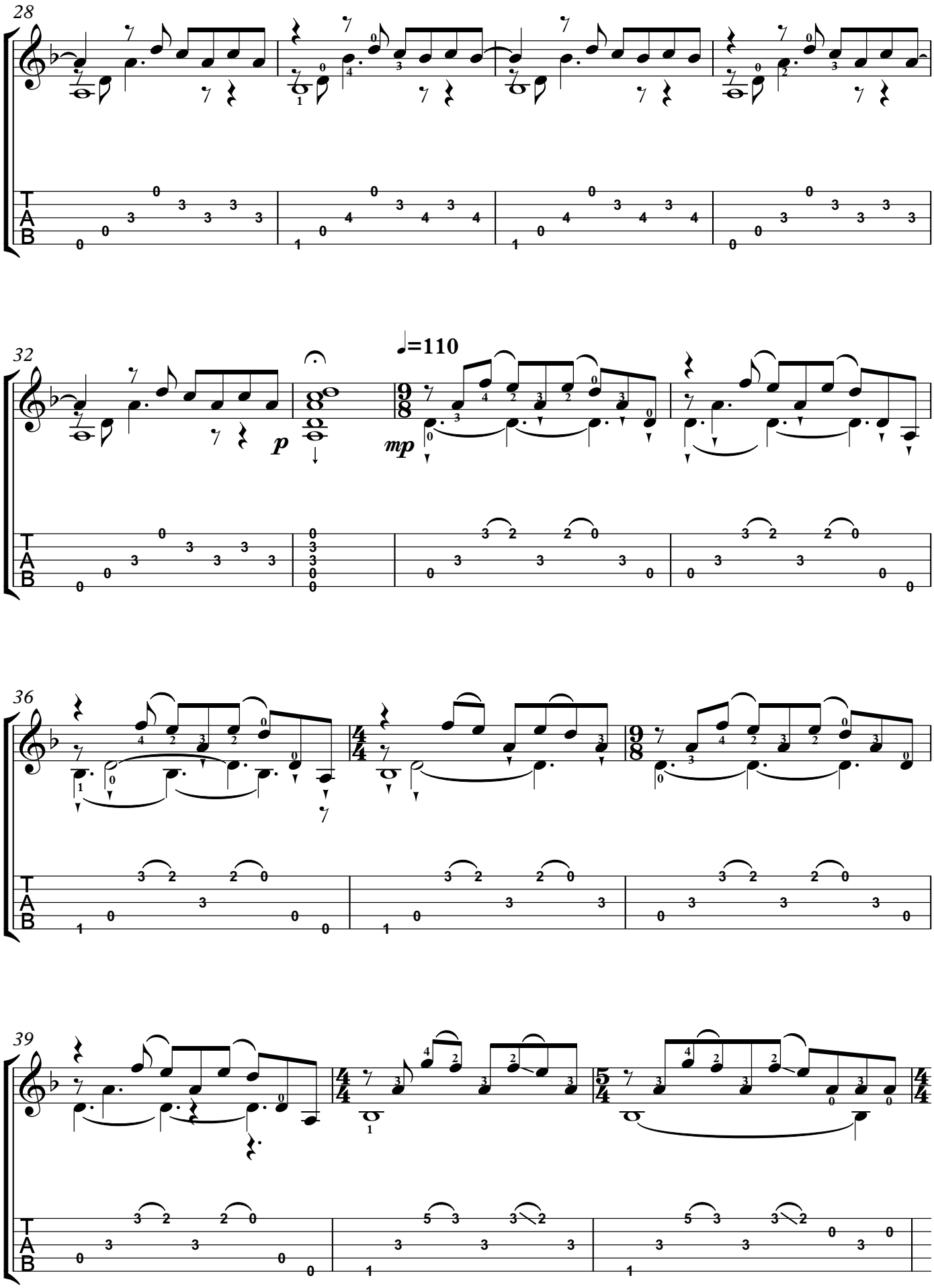
1-D
2-A
3-F#
4-D
5-A



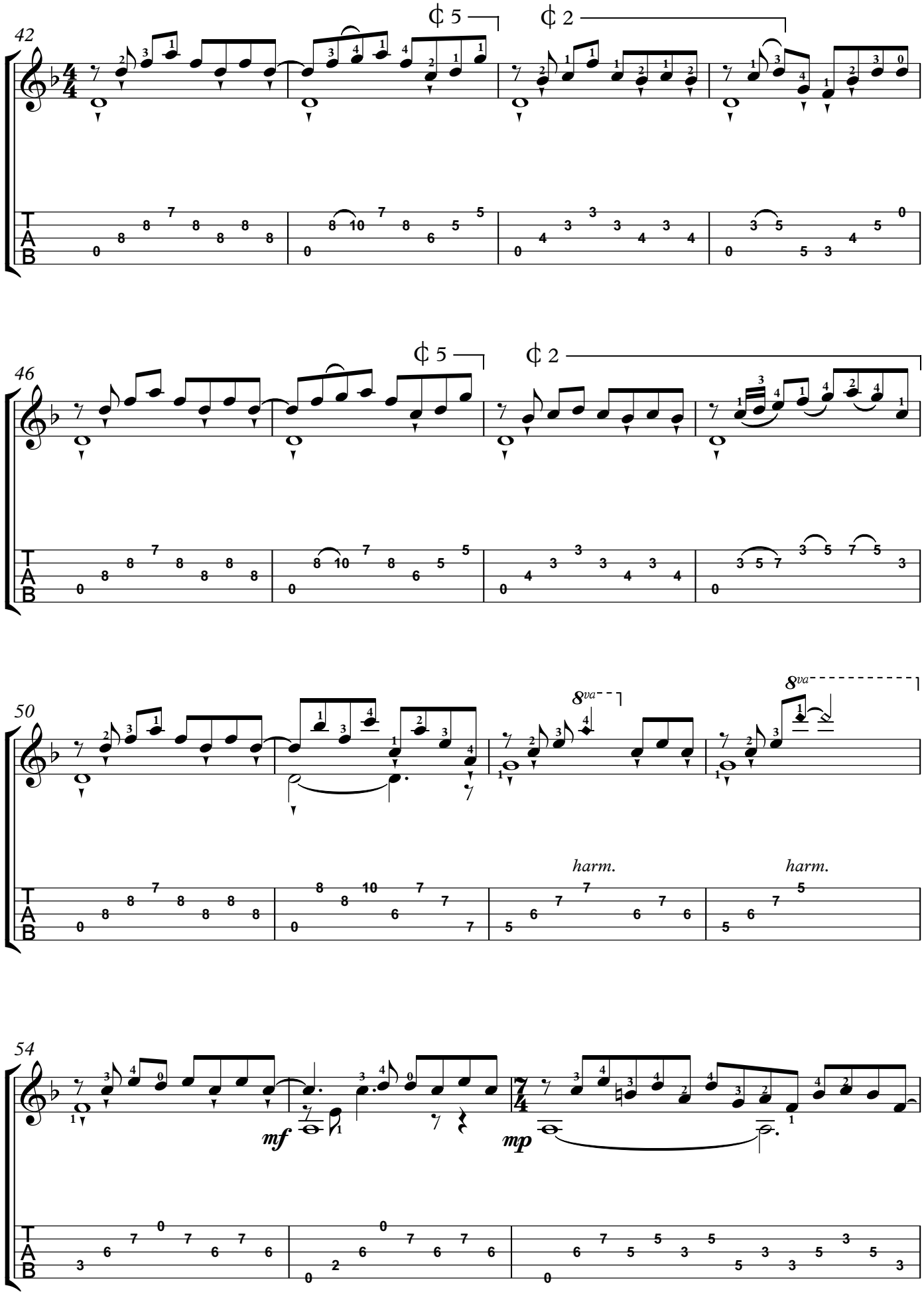
Esperança



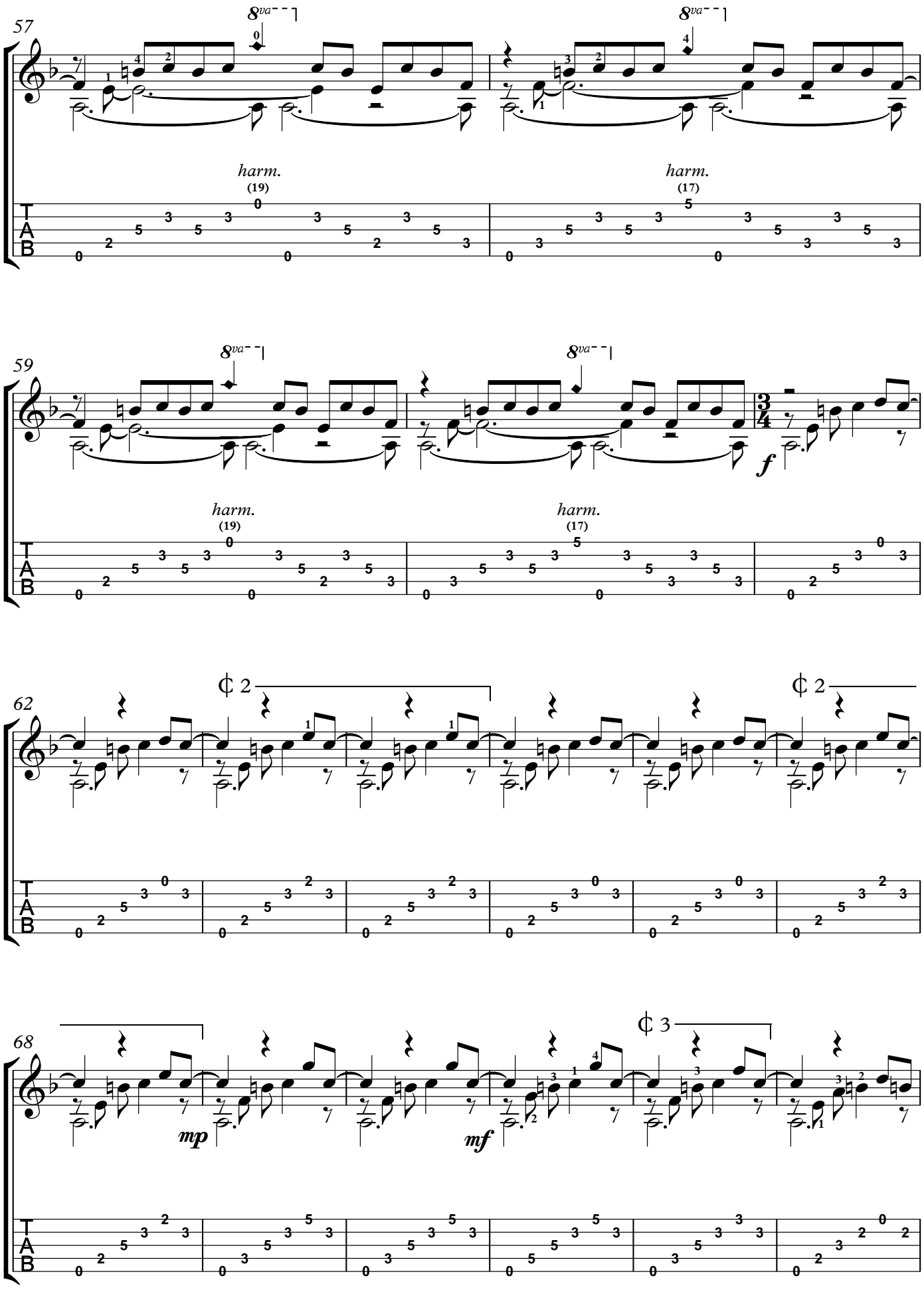
Esperança



Esperança

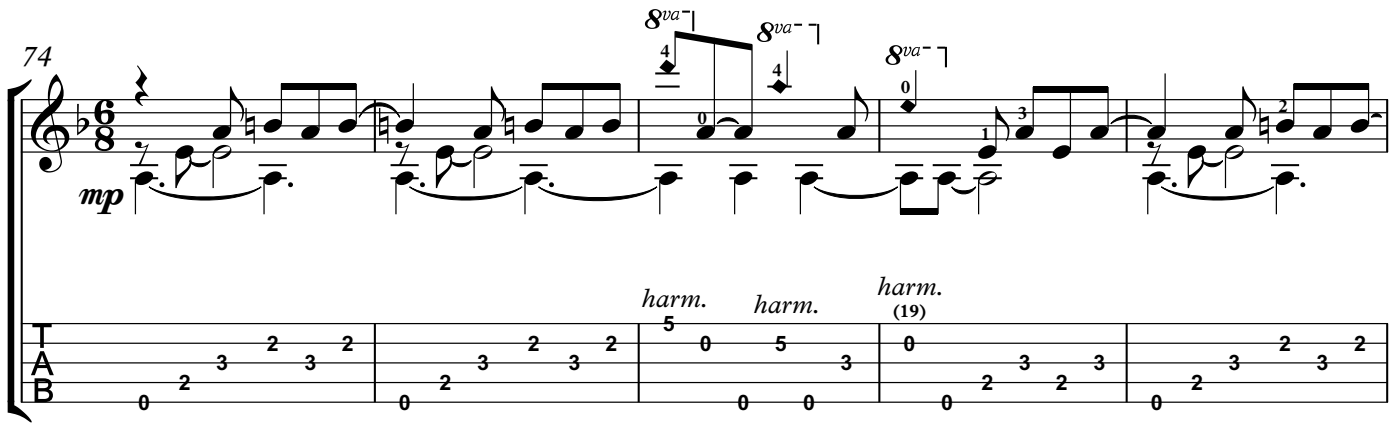


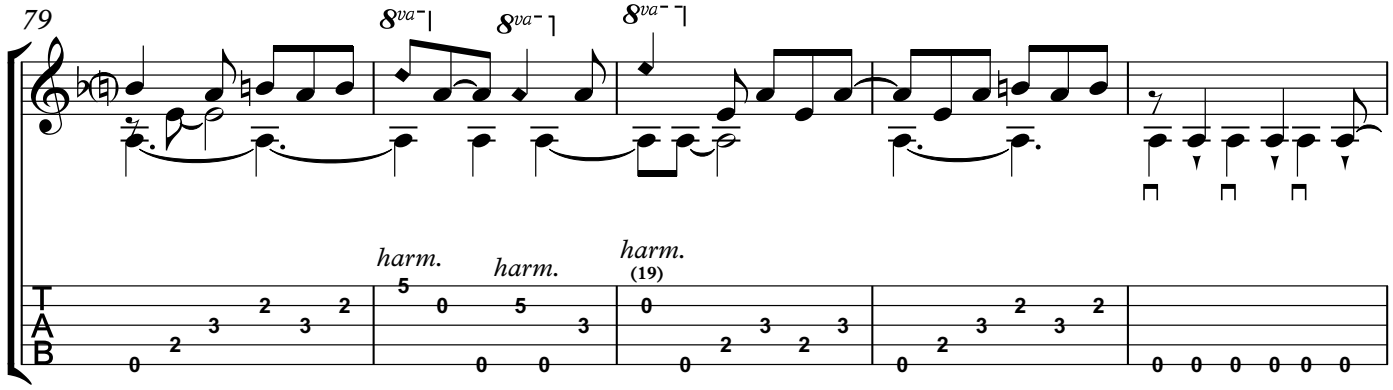
Esperança

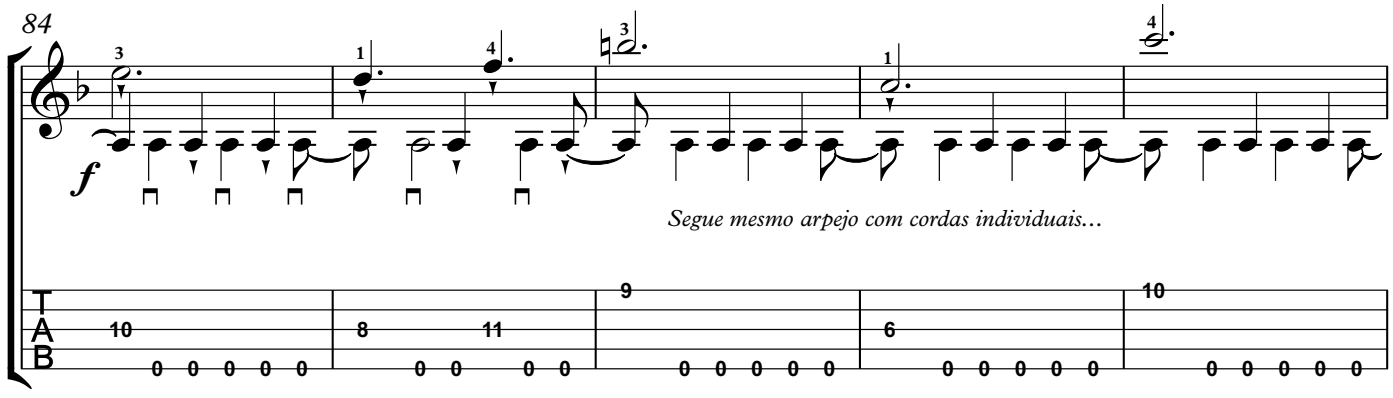


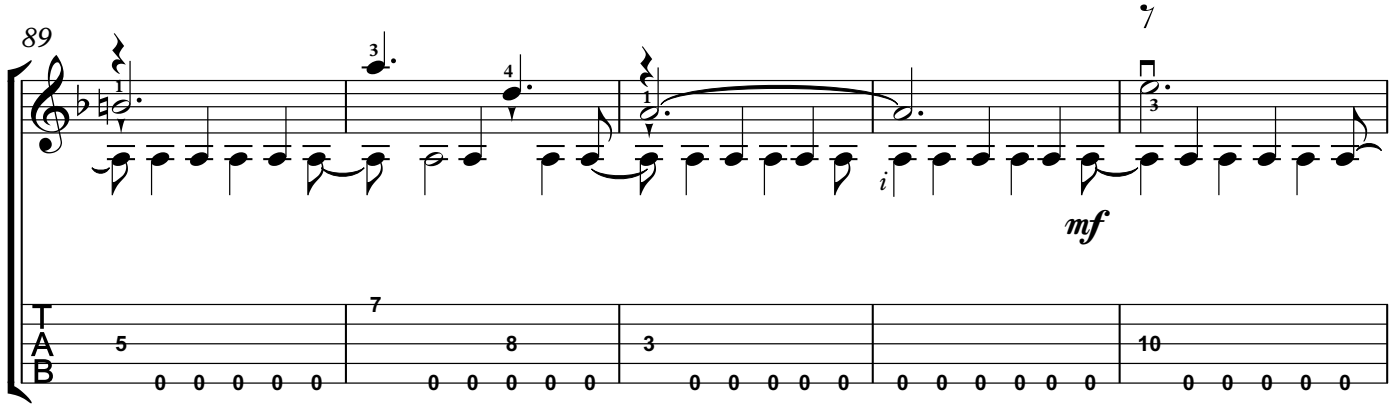
6

Esperança

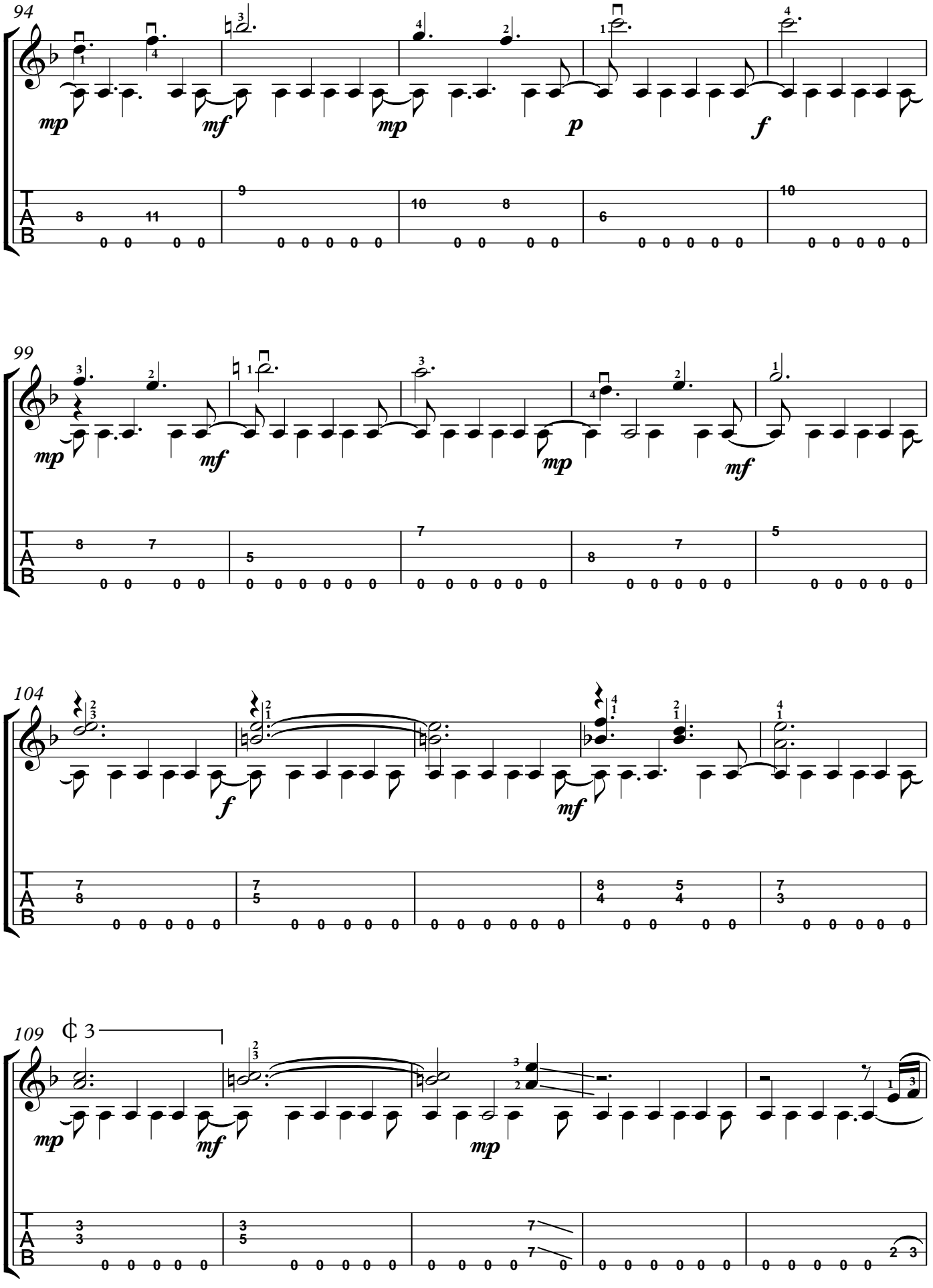

74
8va
mp
harm.
harm.
harm.
(19)
T
A
B


79
8va
harm.
harm.
harm.
(19)
T
A
B

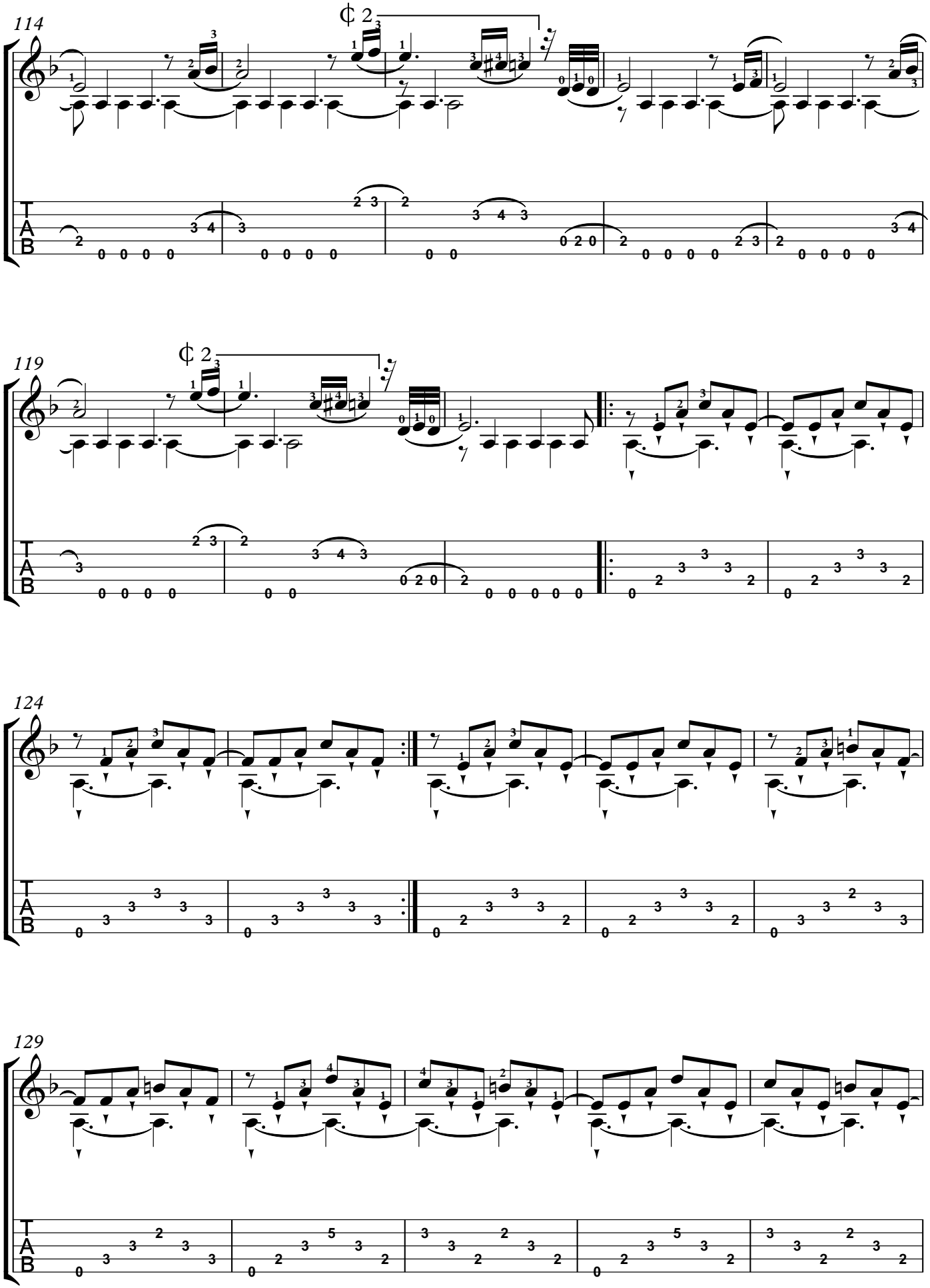

84
f
Segue mesmo arpejo com cordas individuais...
T
A
B


89
mf
T
A
B

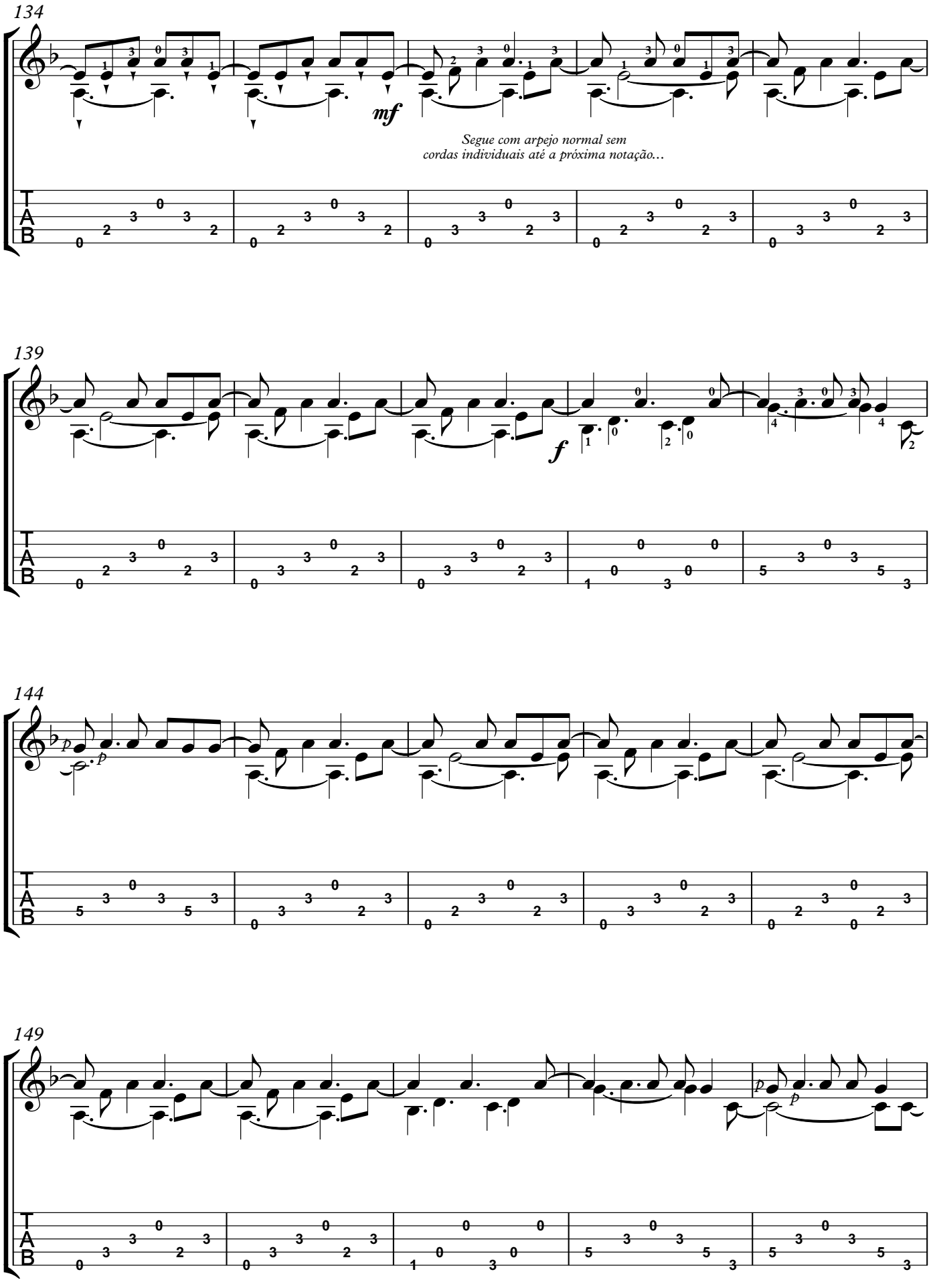
Esperança



Esperança

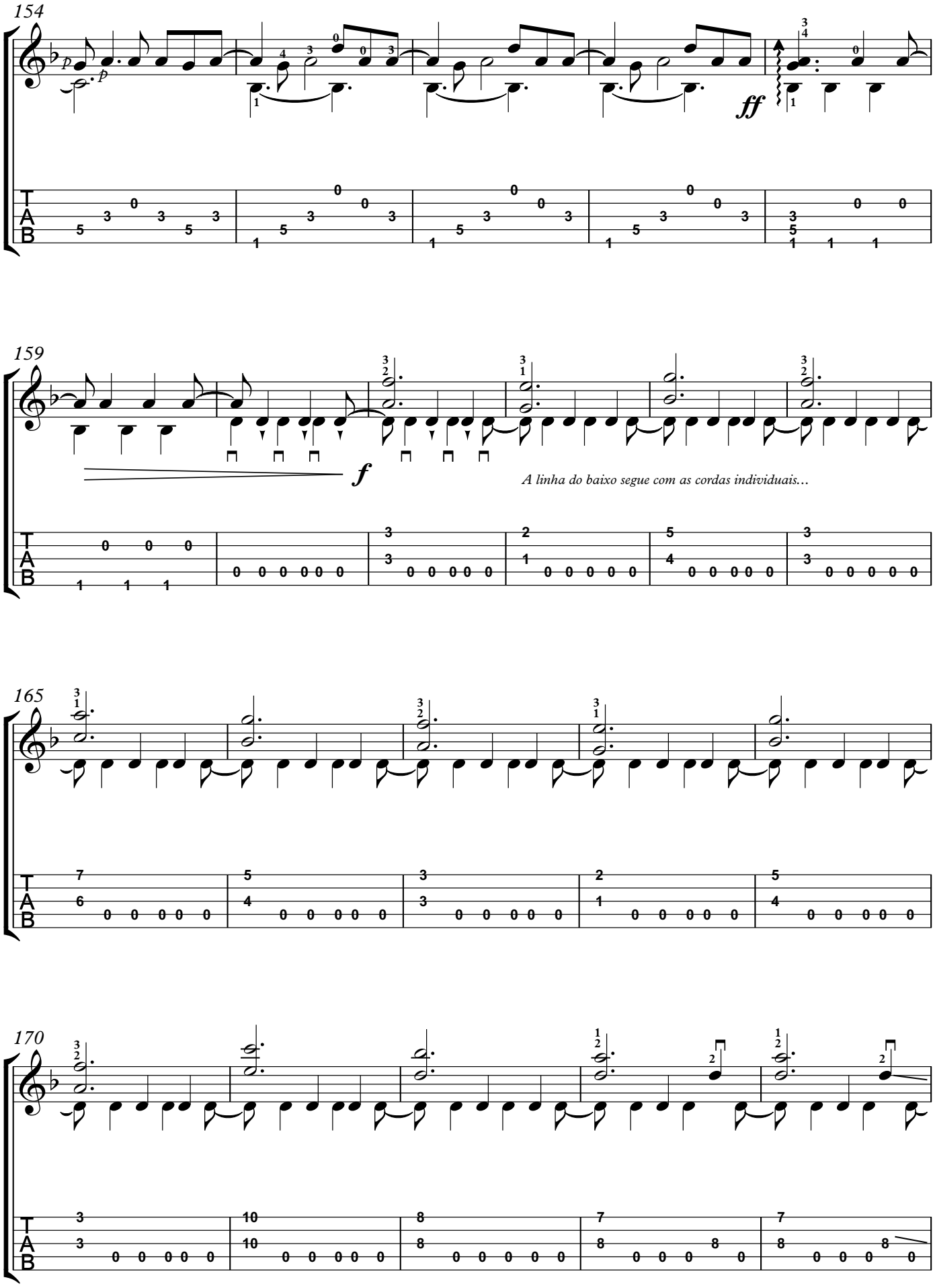


Esperança

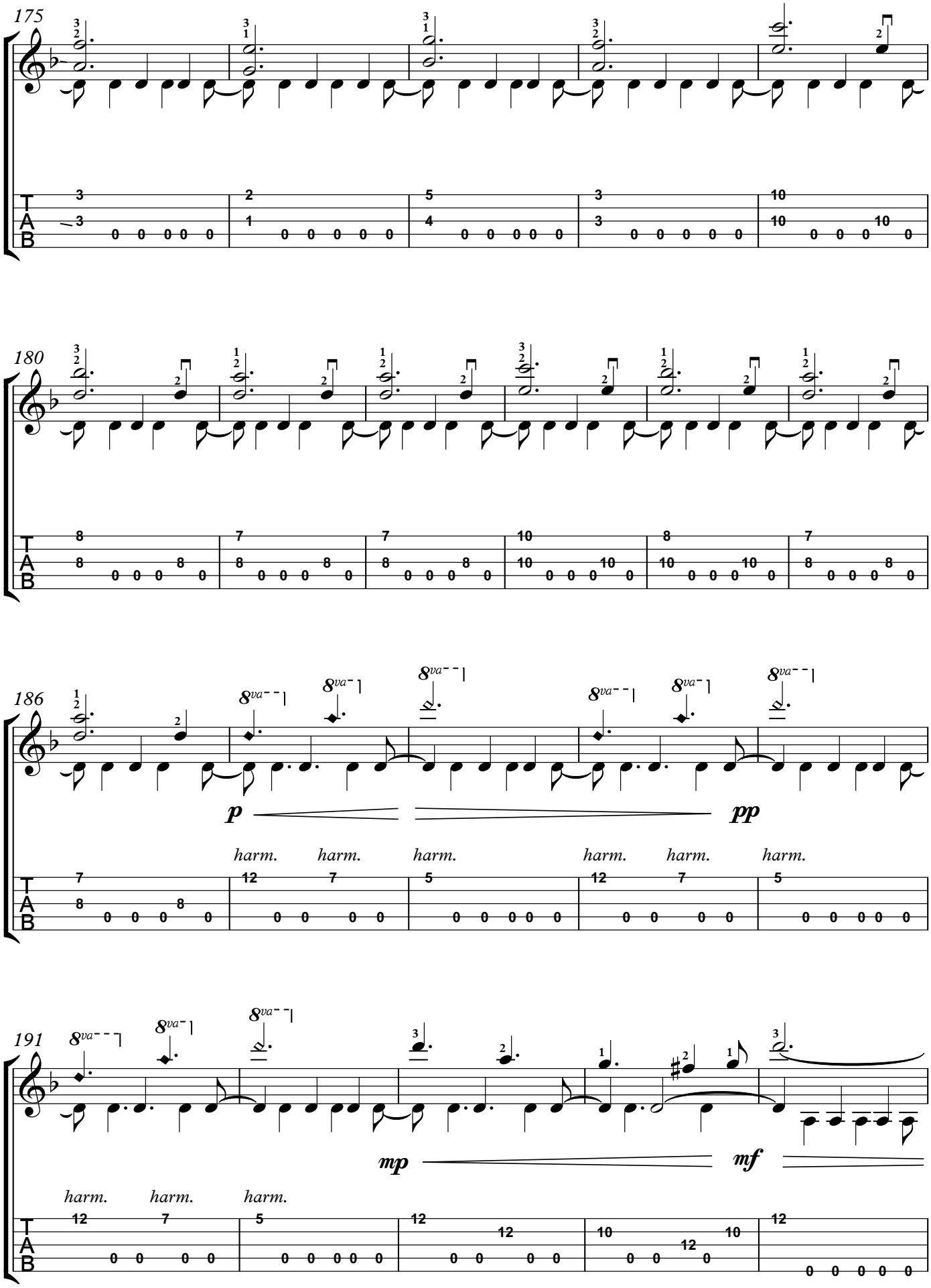

134
mf
Segue com arpejo normal sem
cordas individuais até a próxima notação...
139
f
144
p
149
p

10

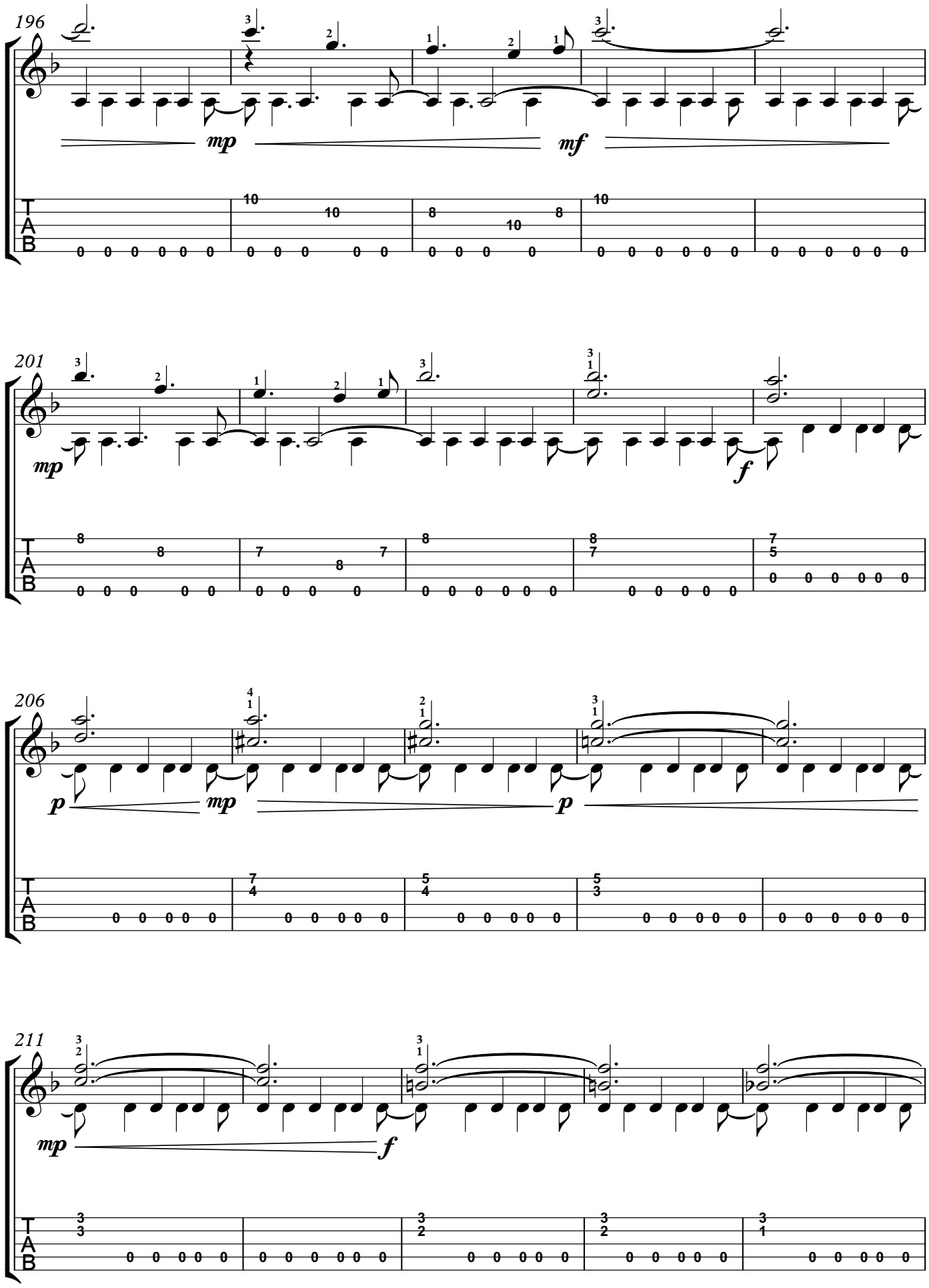
Esperança



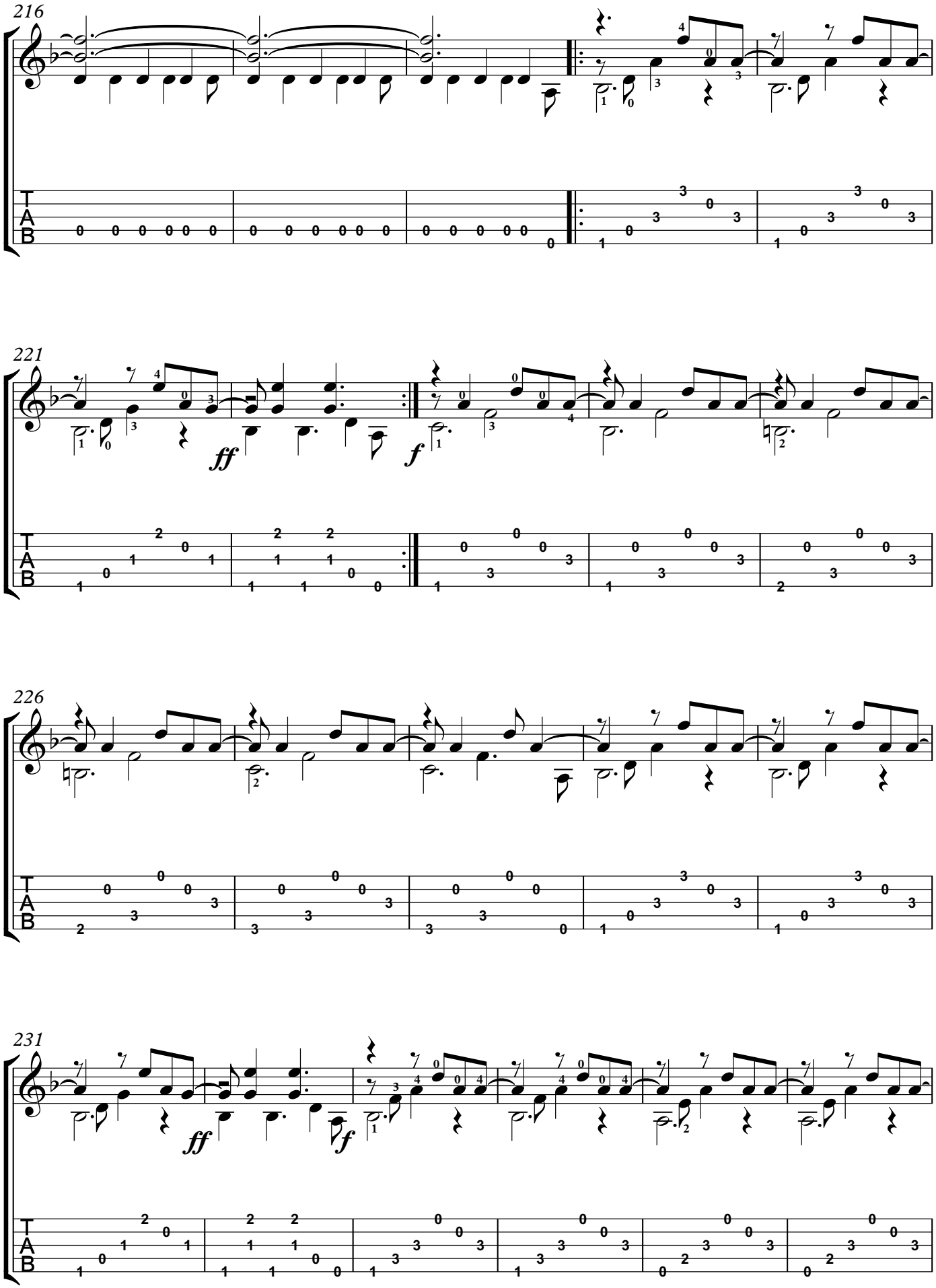
Esperança



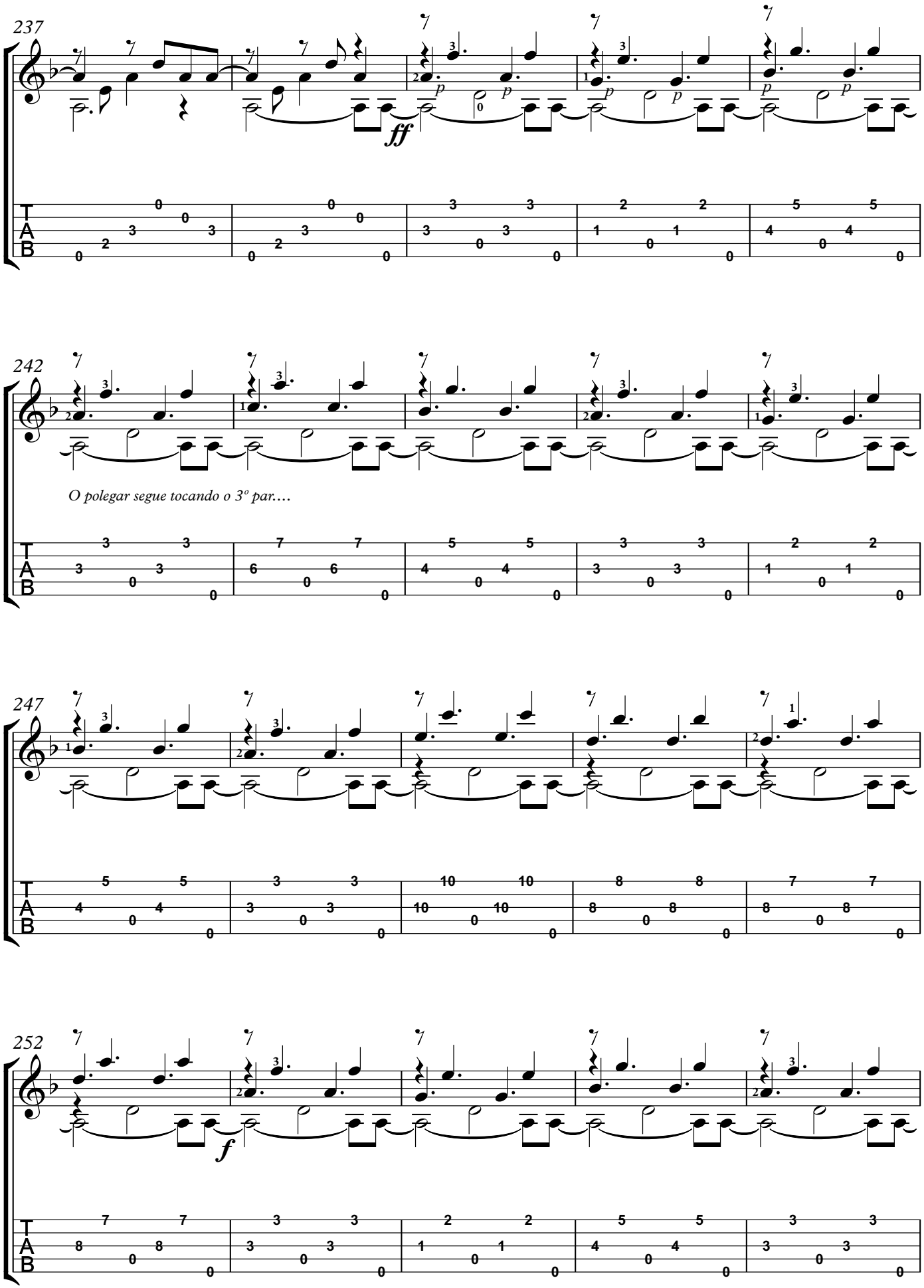
Esperança



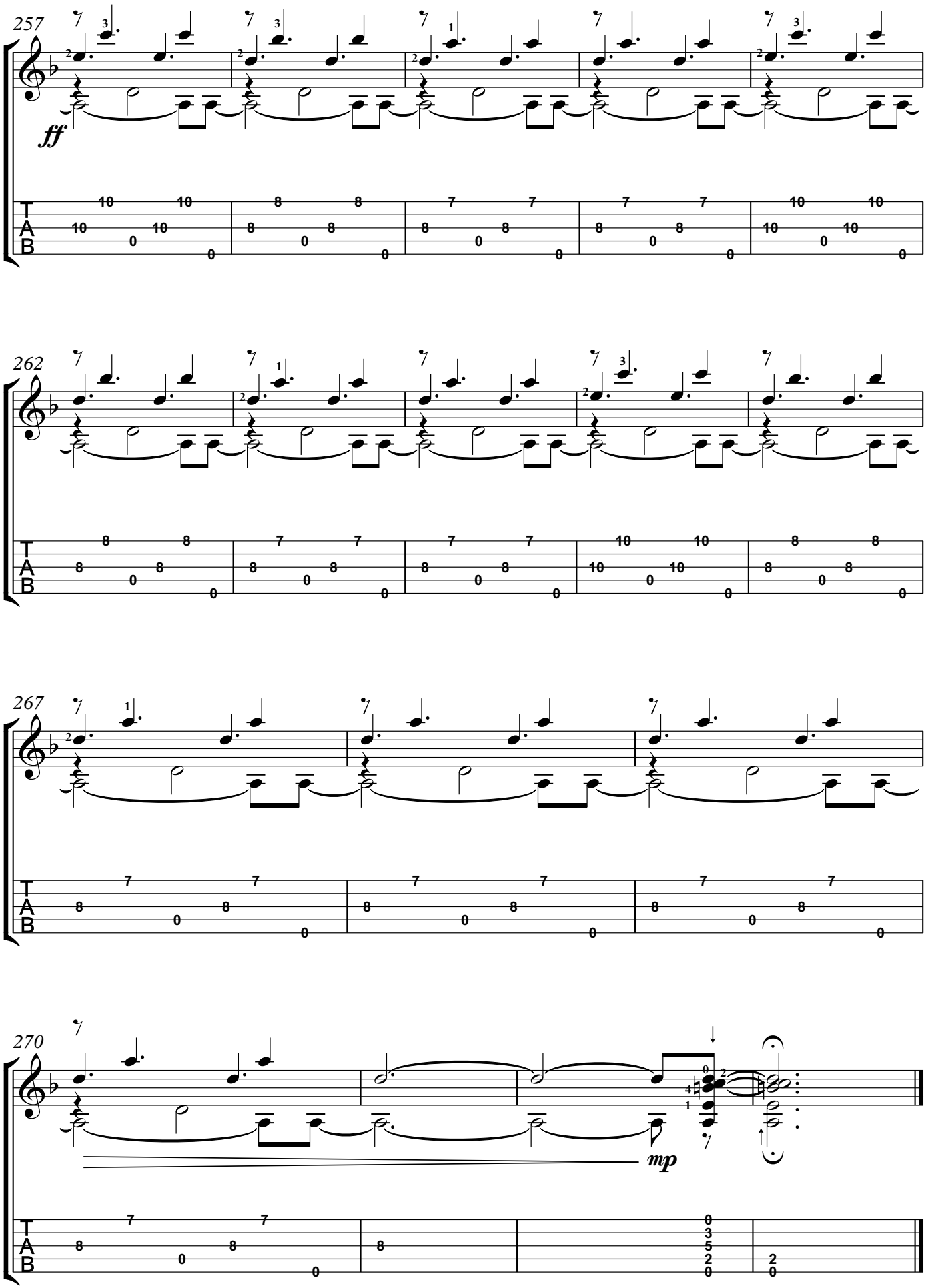
Esperança



Esperança



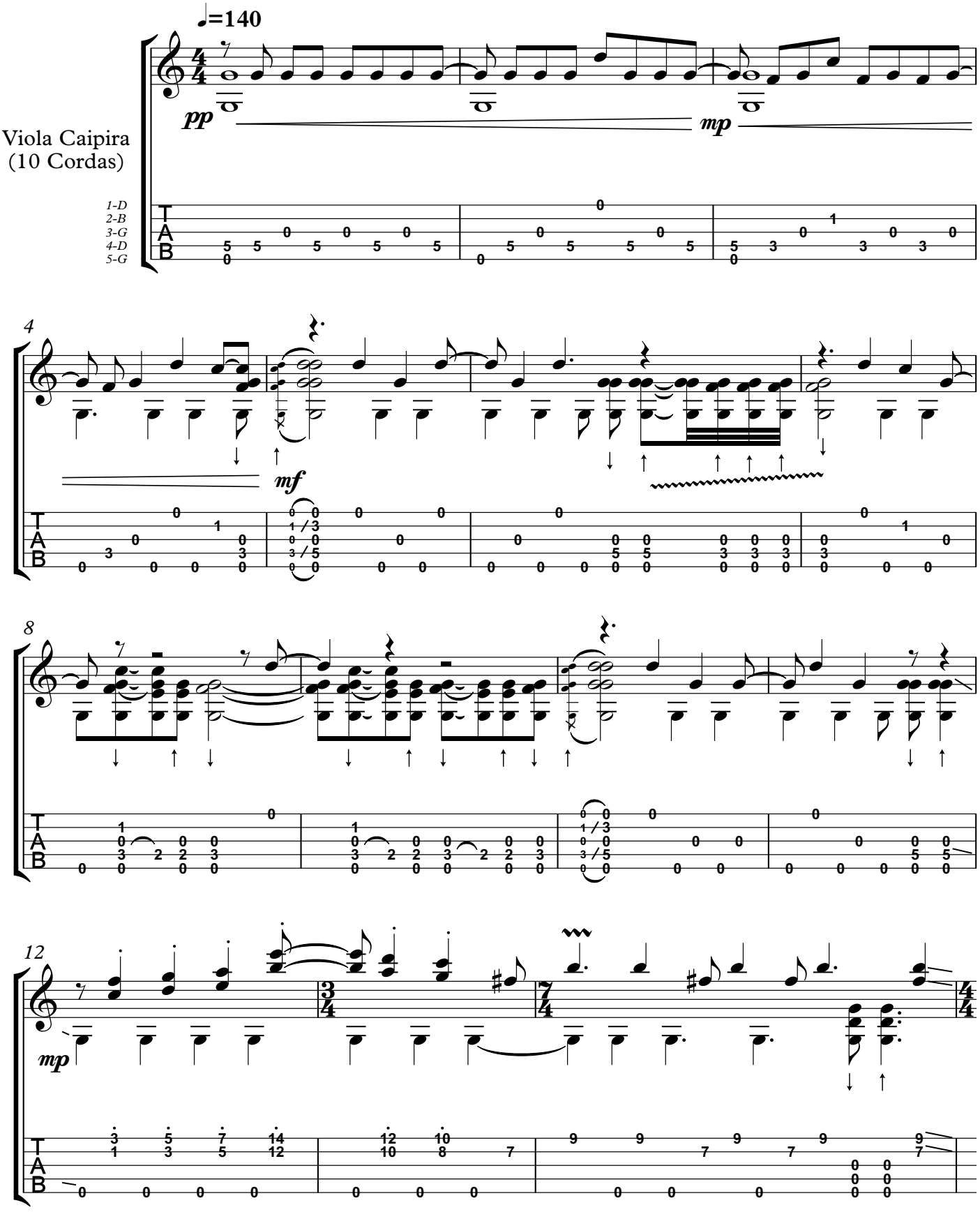
Esperança



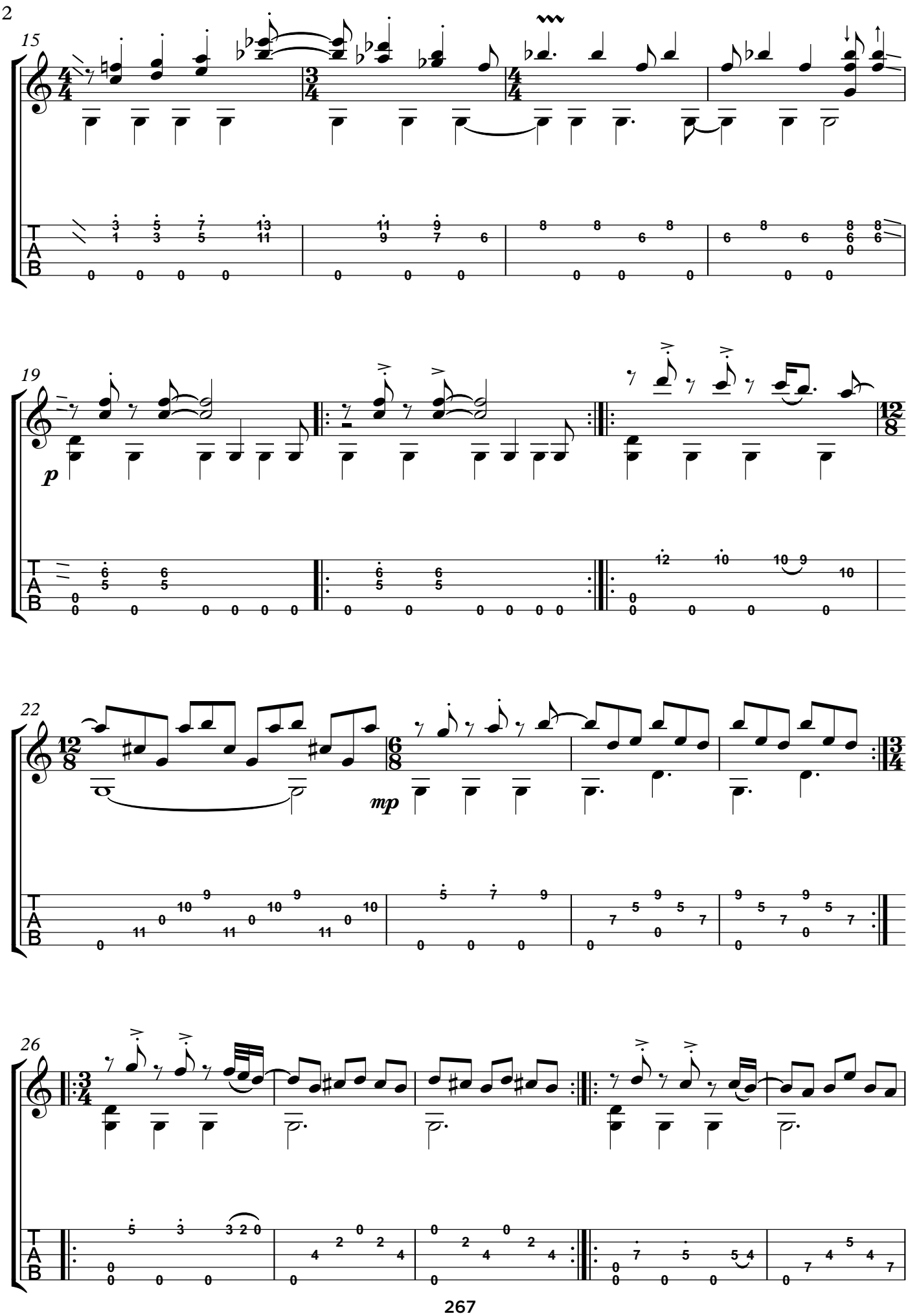
Misturança

Sidnei de Oliveira

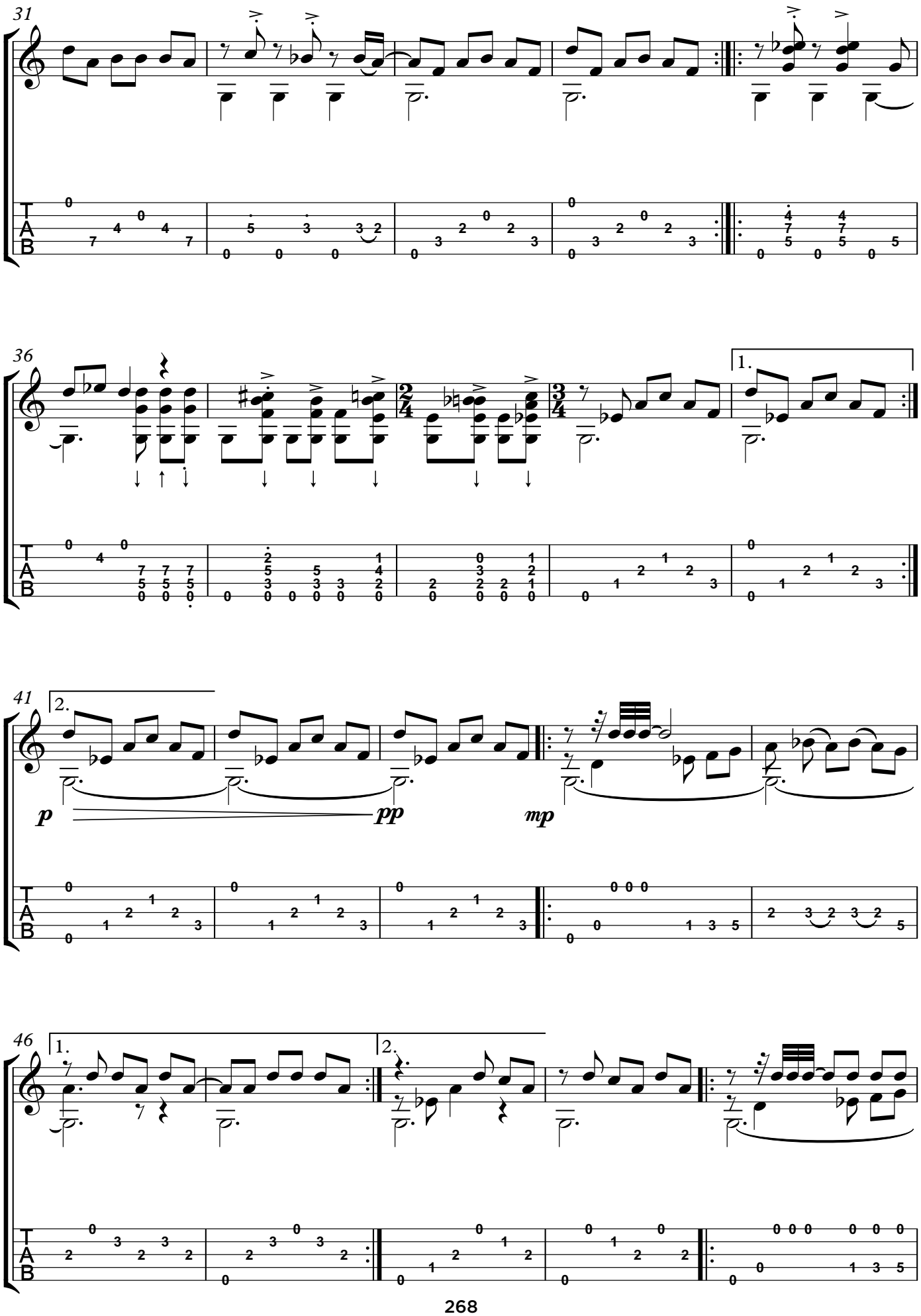
Toda célula rítmica com a haste virada para baixo ( ) deve ser tocada com o Polegar quando não estiver indicada com sinais (↑↓)



Misturança

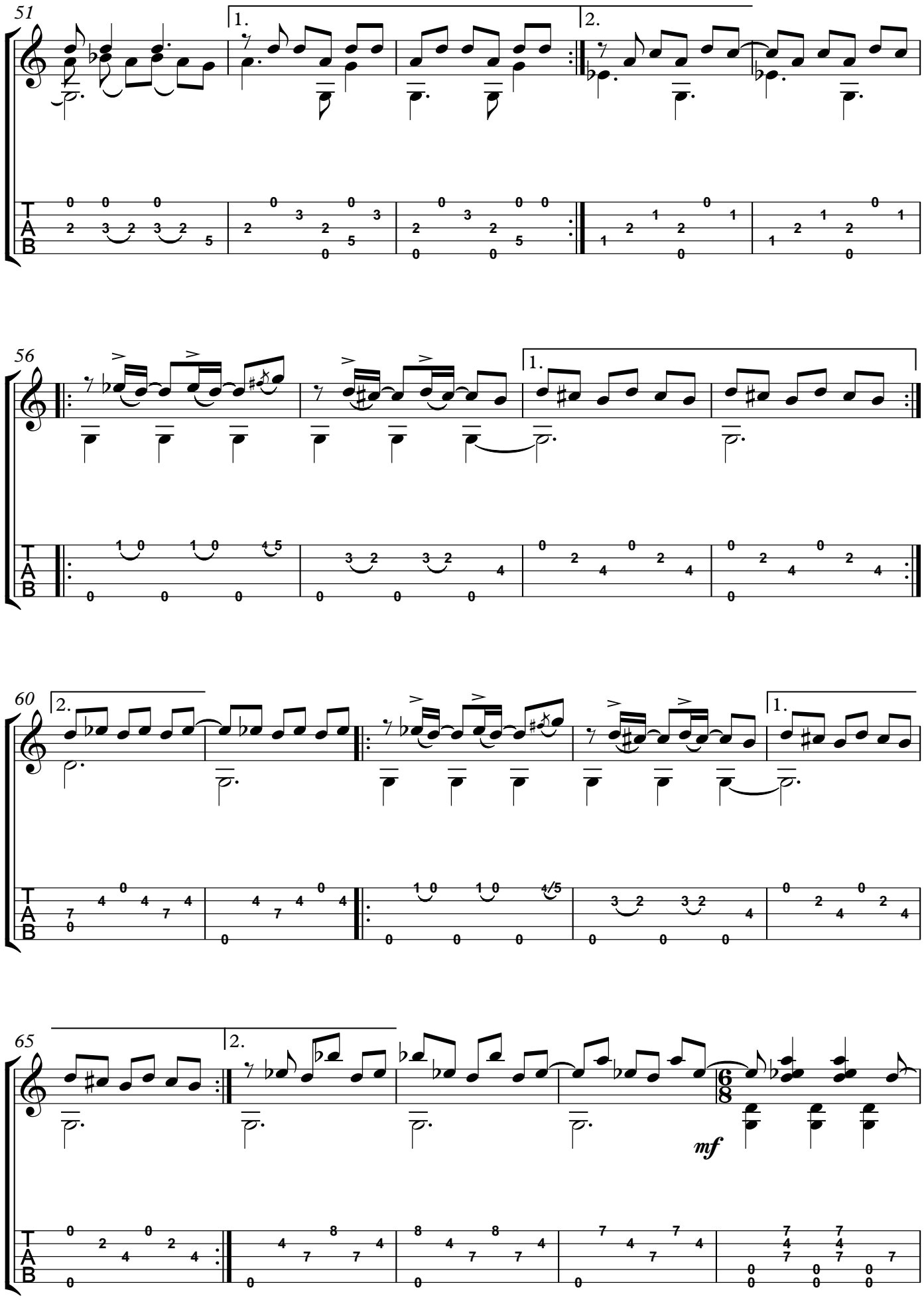


Misturança

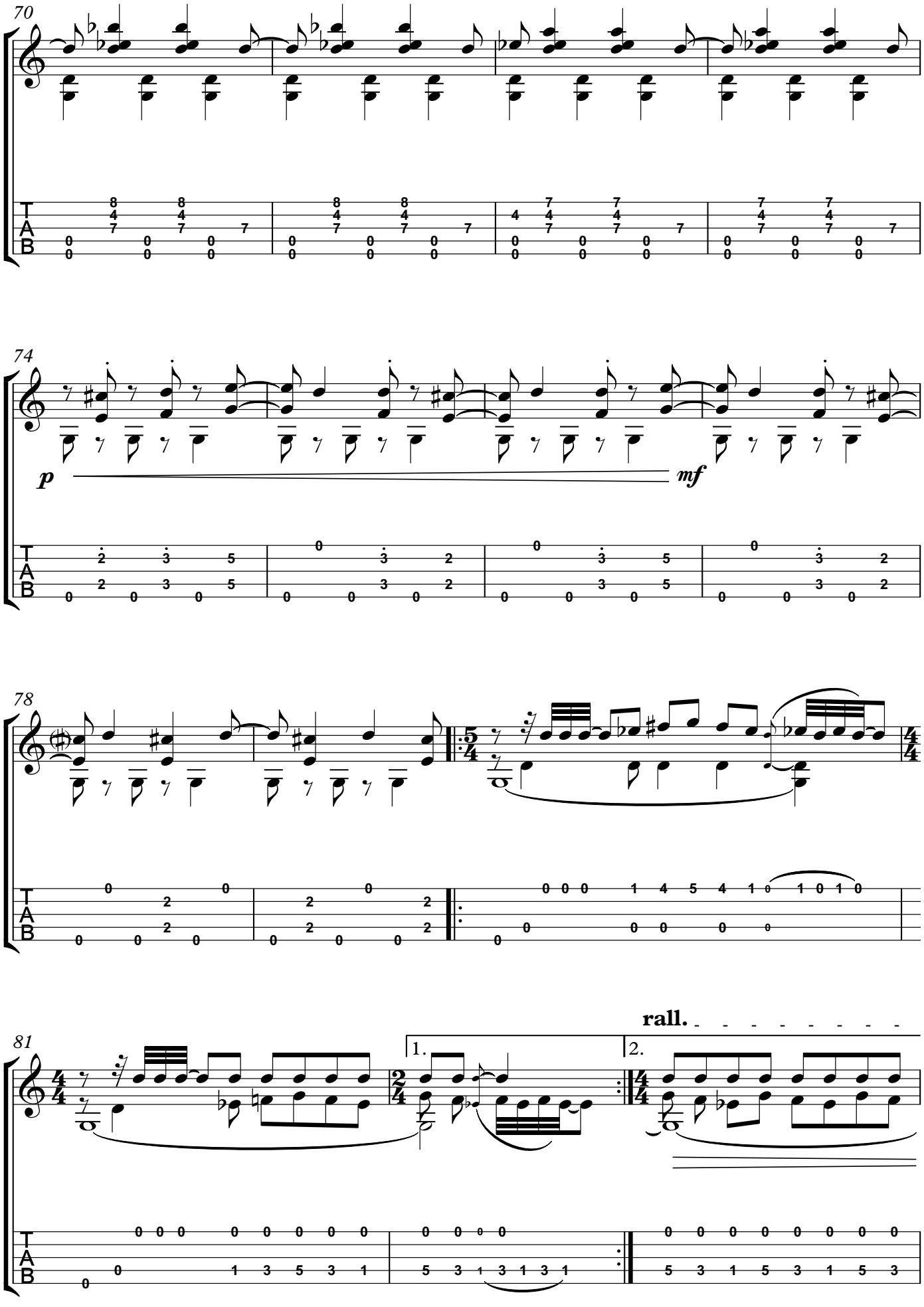


Misturança

4



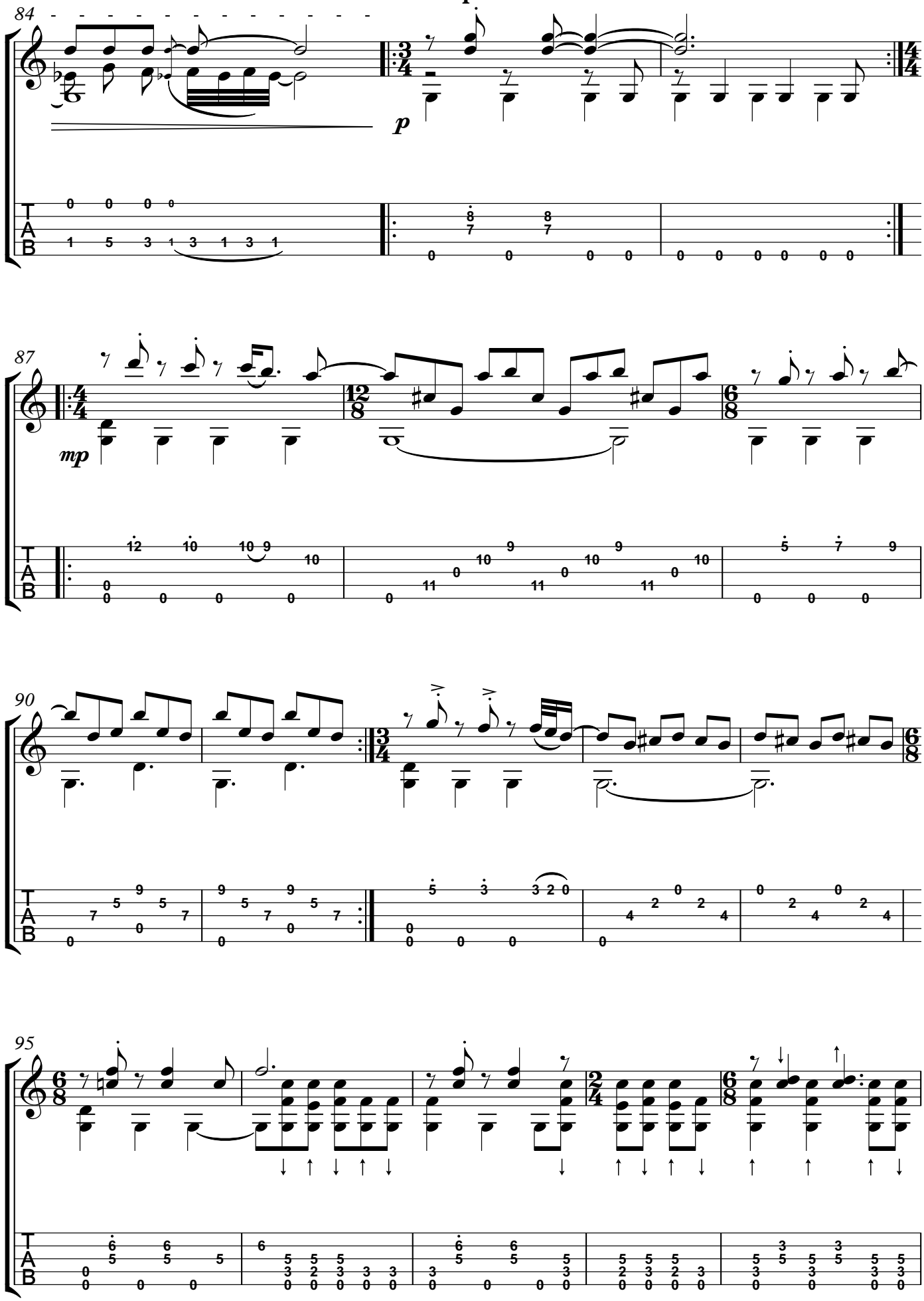
Misturança



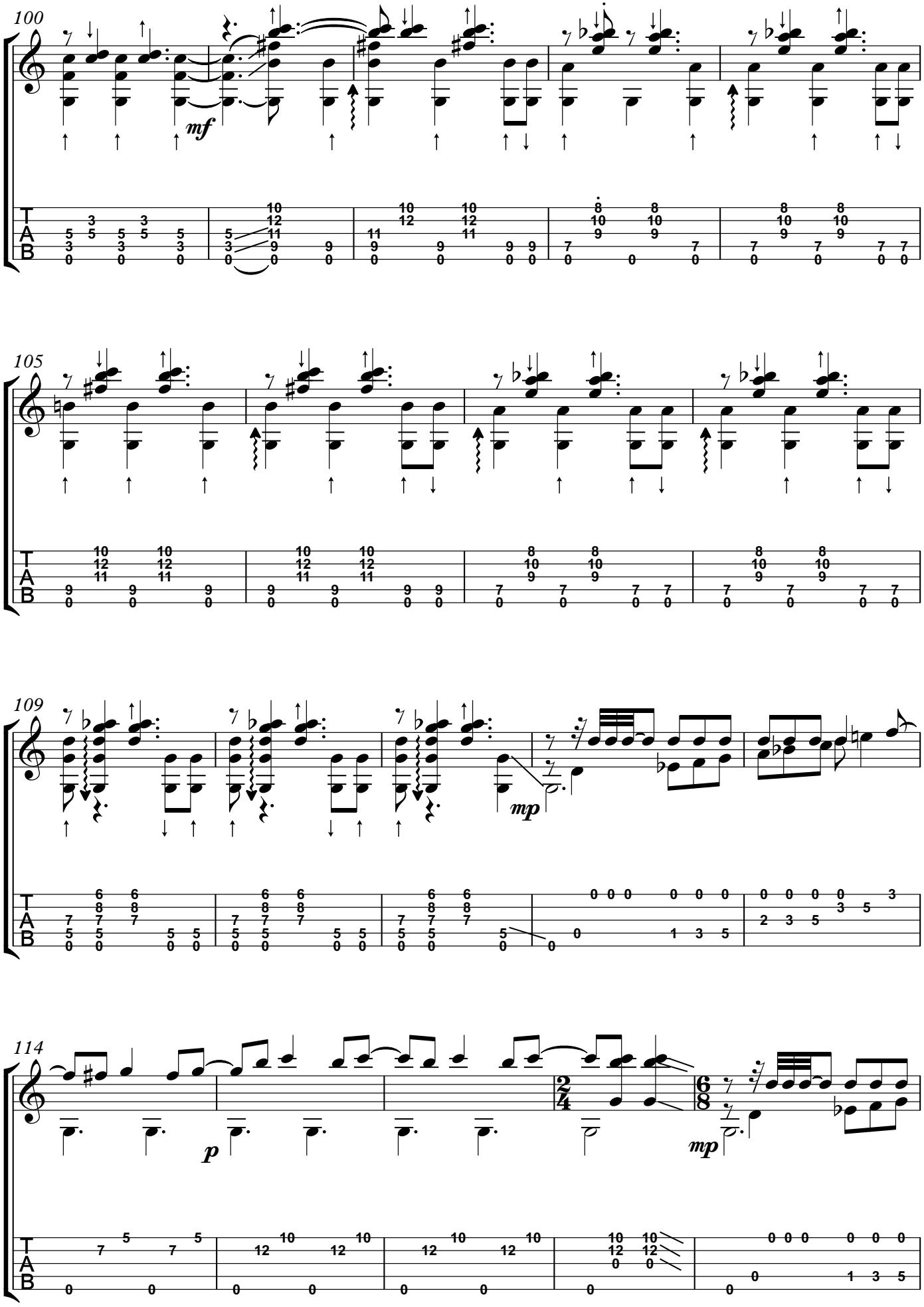
Misturança

6

A tempo

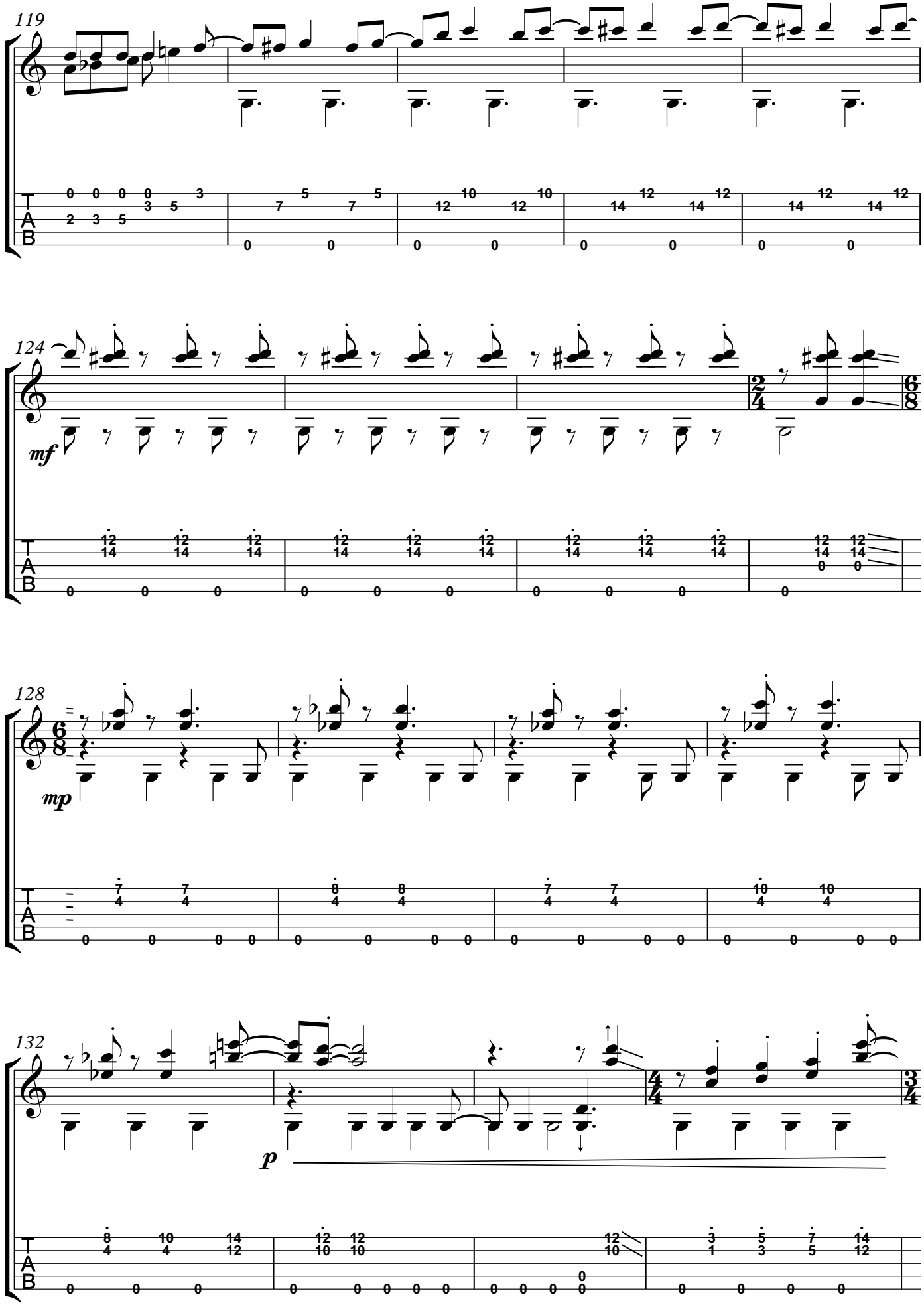


Misturança

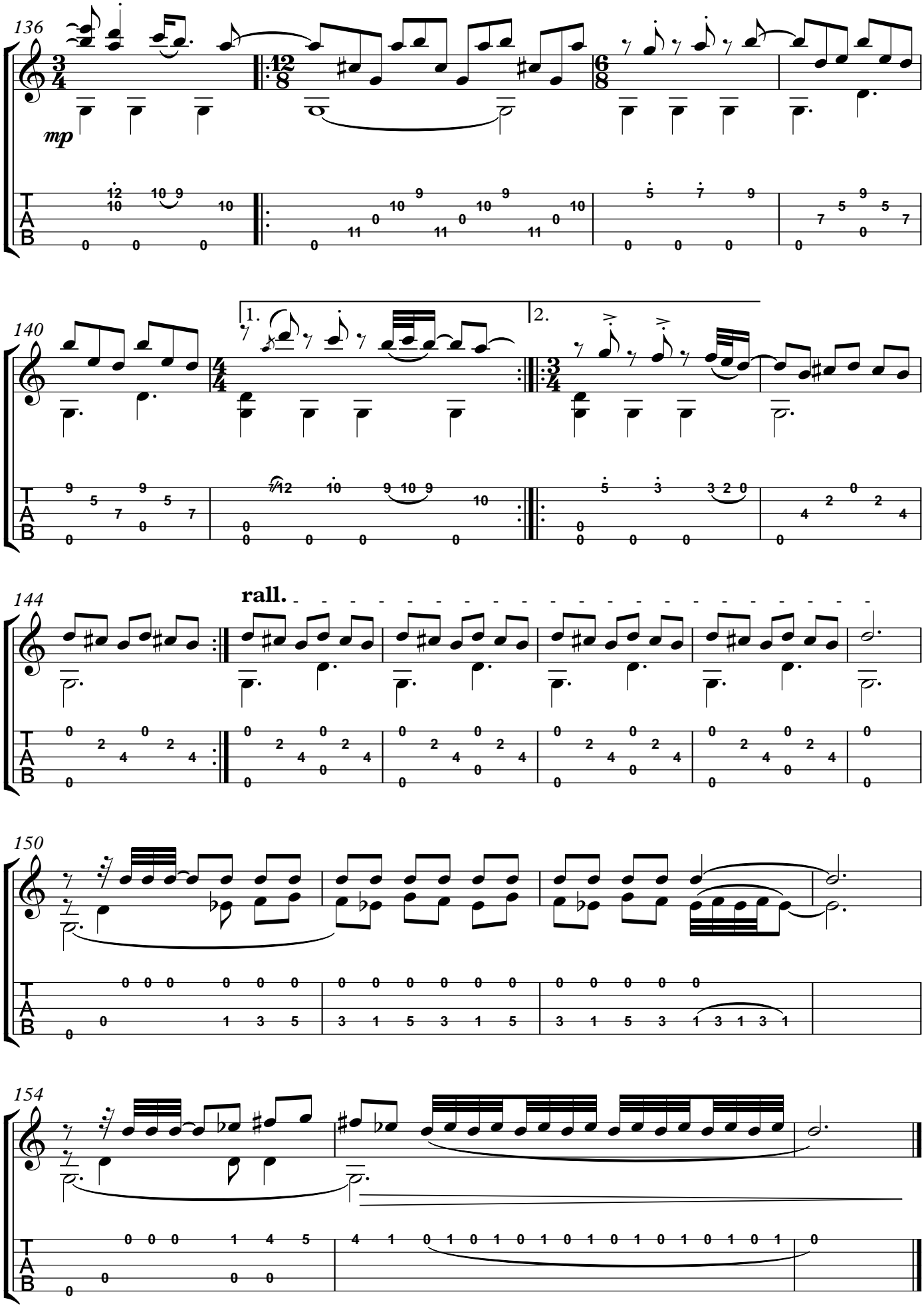


Misturança

8



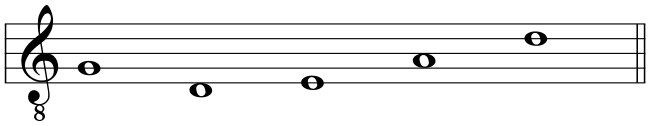
Misturança



Sidnei Duarte

Estudo nº 1 para viola de cocho 276
Estudo nº 2 para viola de cocho 278
Estudo nº 3 para viola de cocho 280

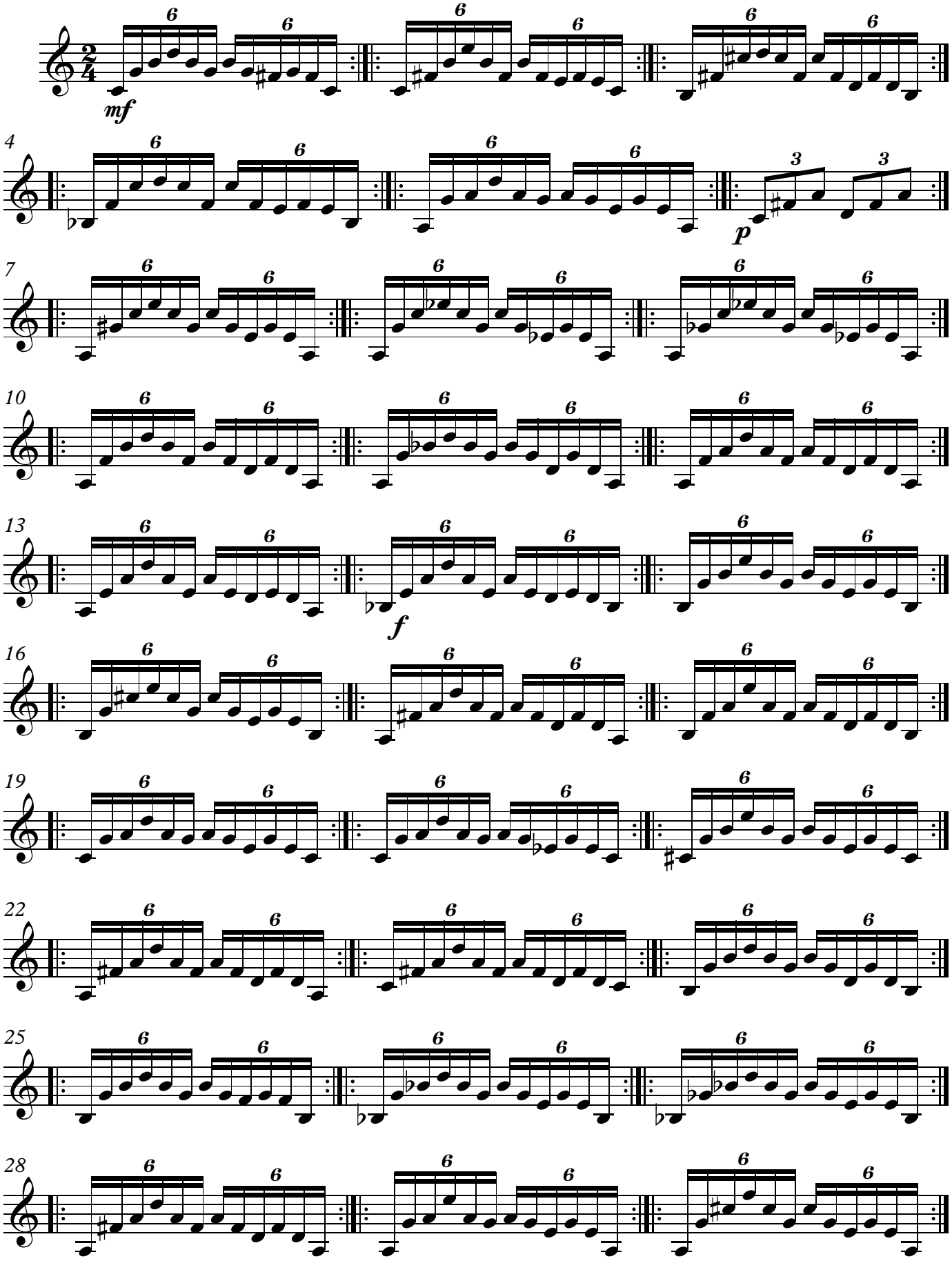
afinação canotio solto

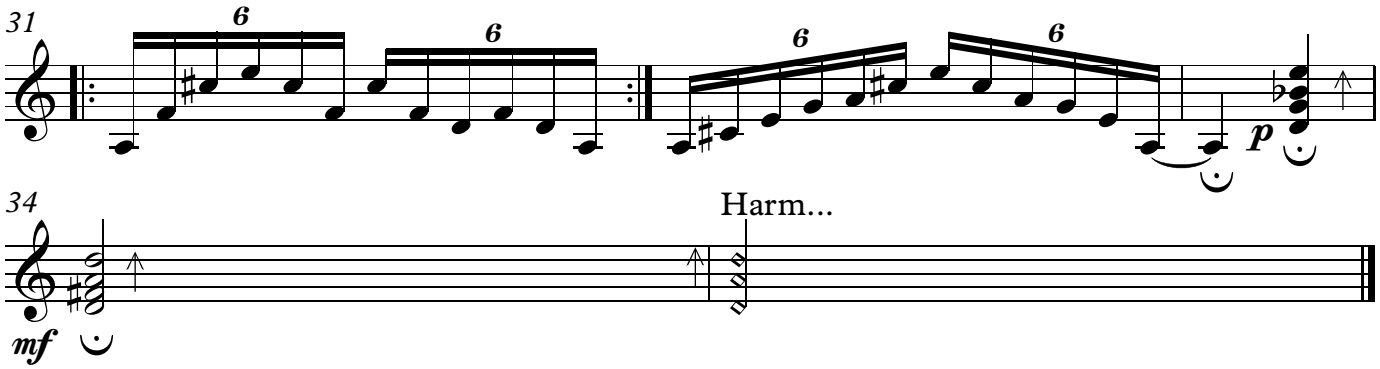


Sidnei Duarte, músico, pesquisador e educador. Nasceu na cidade de São Paulo em 03/06/1973, mudou-se na infância para Cuiabá, capital de Mato Grosso em meados de 1982. Iniciou-se no campo musical muito cedo, estou a priori com os professores Tony Fernandes e Carlos Menezes na cidade de Cuiabá. Aprimorou seus conhecimentos de guitarra, violão e harmonia no curso internacional de verão da escola de música de Brasília nos anos de 1992, 1997, 2000 e 2001, onde teve a oportunidade de estudar com Ian Guest, Nelson Faria, Nico Assumpção, Lula Galvão, Toninho Horta e Mário Ulloa. Multi-instrumentista com formação holística e transdisciplinar, gravou e tocou com grandes nomes da música instrumental brasileira, como: Toninho Horta, Nelson Farias, Carlos Malta, Celso Pixinga, Marcelo Maia, Sérgio Galvão, Ademir Junior, Turíbio Santos, Roberto Corrêa, Vittor Santos, Yamandú Costa, Ivan Vilela, Renato Teixeira, Marcos Cesar, André Vasconcelos, Carlos Corrales, Juan Pablo Navarros, Ivan Lins, entre outros. Graduou-se em Física, habilitação em licenciatura plena na Universidade Federal de Mato Grosso em 2007. Obteve o título de mestre em estudos de cultura contemporânea (ECCO) no instituto de linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso no de 2010. Participa de vários projetos ligados a música e educação. Atualmente é músico da Orquestra do Estado de Mato Grosso onde toca Viola de cocho (instrumento típico da região do Pantanal mato-grossense), professor de guitarra no Conservatório Dunga Rodrigues e no projeto Morada do Som com parceria com o pianista Igor Mariano. Lançou em 2015 seu primeiro CD instrumental "Espectro Pantaneiro" com composições próprias onde toca viola de cocho, violão e guitarra e tem participação dos grandes músicos de Mato Grosso. Está preparando seu segundo CD onde gravará as peças com a viola de cocho. Realizou vários workshop por todo estado de Mato Grosso. Na temporada de 2015/2016 participou do circuito Sonora Brasil com o grupo Violas Singulares, turnê nacional realizada pelo SESC. Também em 2016 participou do Primeiro Festival Nacional de Cultura Popular/ Interculturalidades na Universidade Federal Fluminense em Niterói no Rio de Janeiro.

Estudo n°1 para viola de cocho

Sidnei Duarte

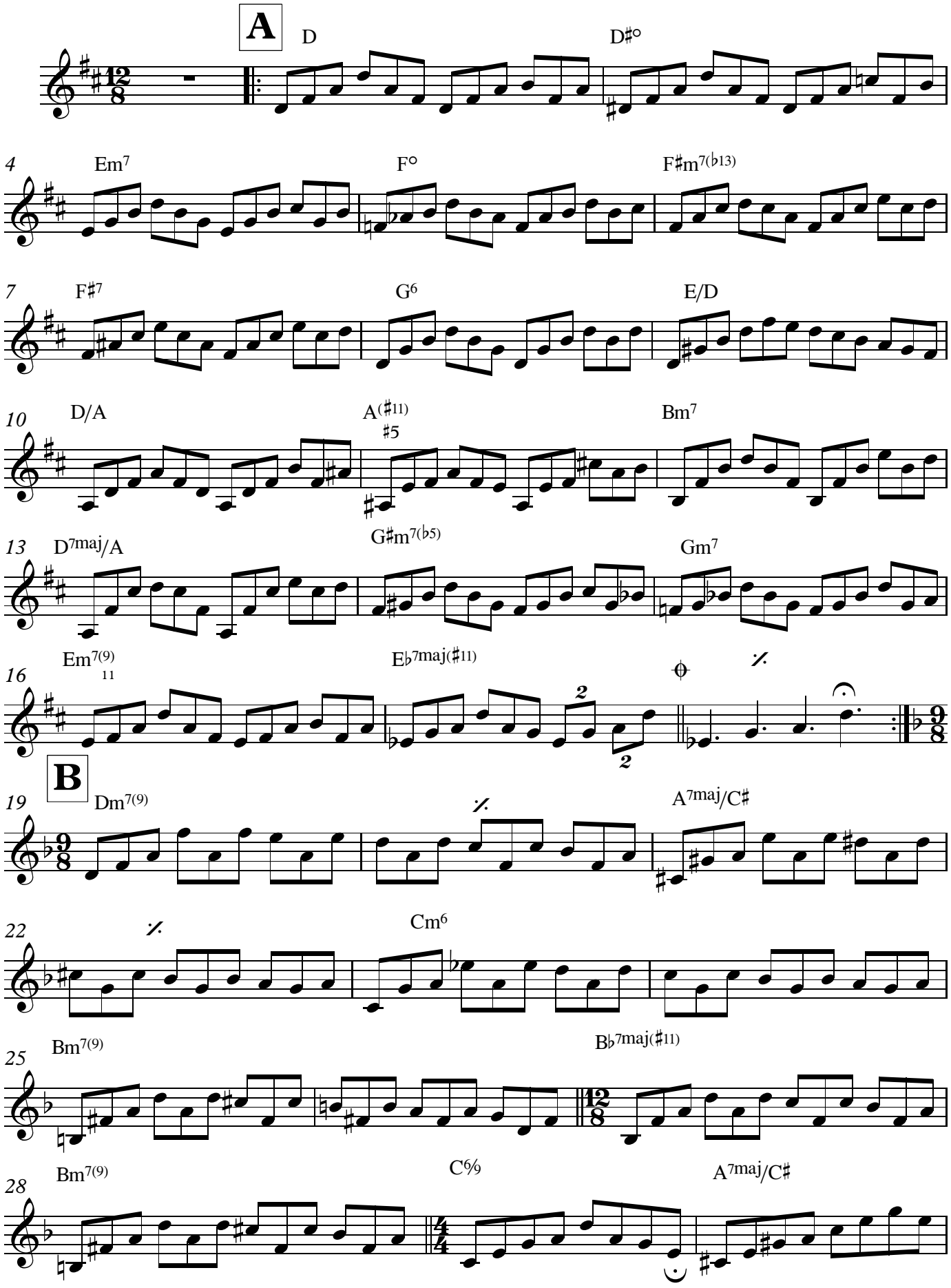


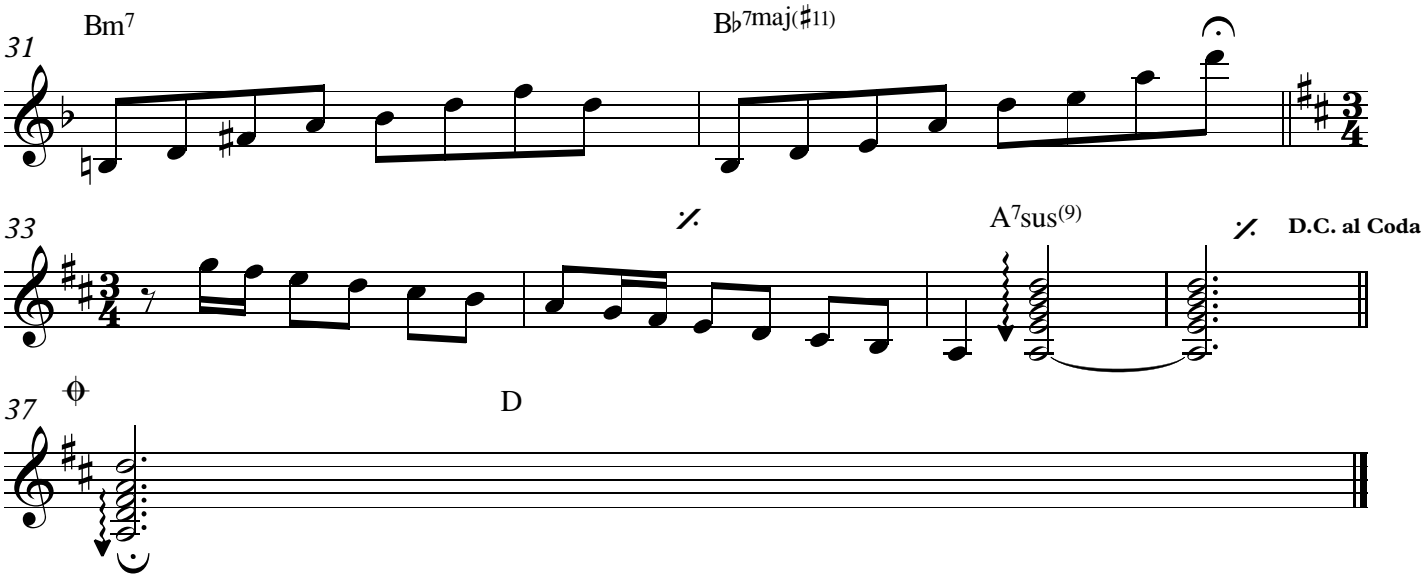

31
6
6
6
6
p

34
Harm...
mf

Estudo N°2 para viola de Cocho

Sidnei Duarte

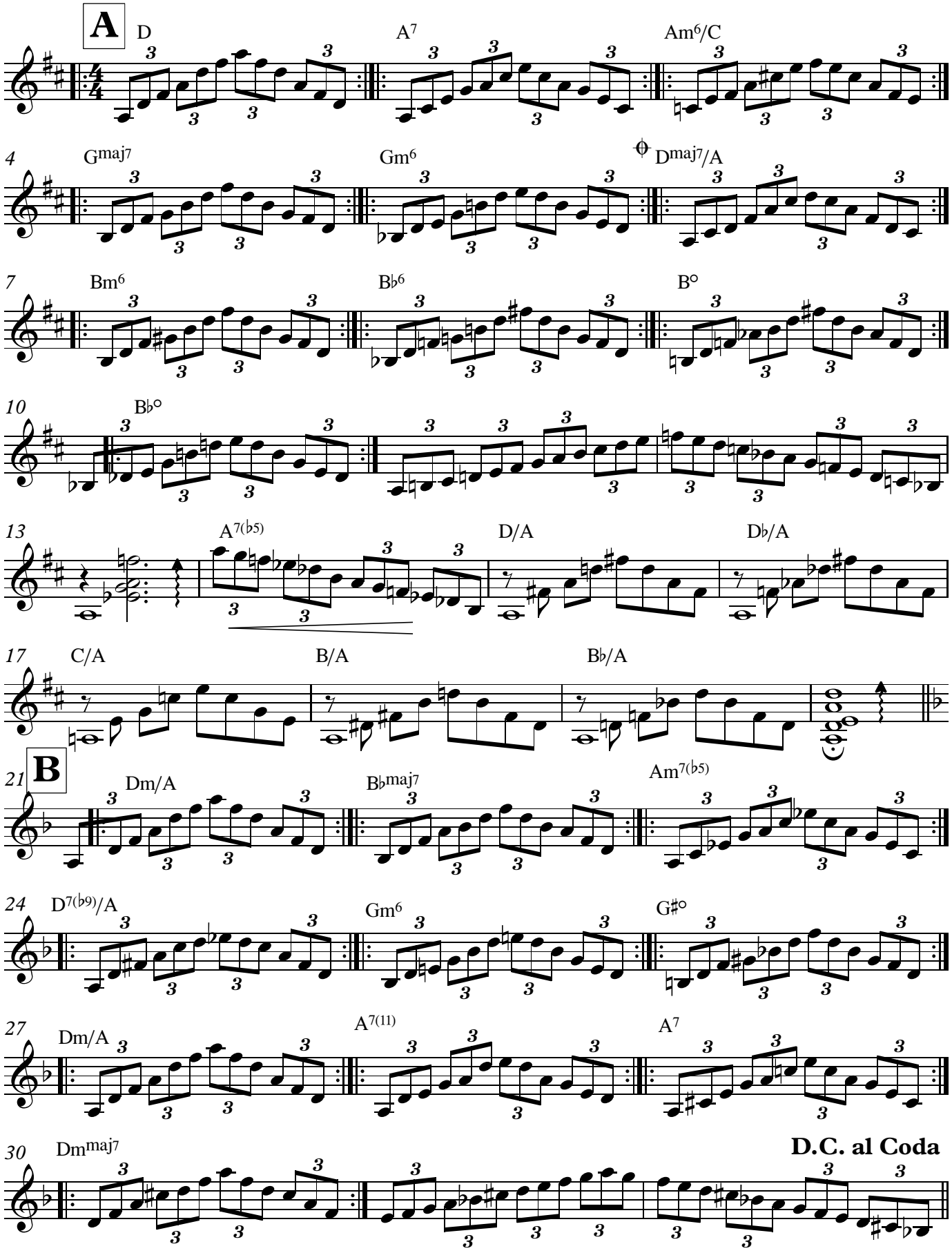



31
Bm7
B♭7maj(♯11)
33
A7sus(9)
D.C. al Coda
37
D

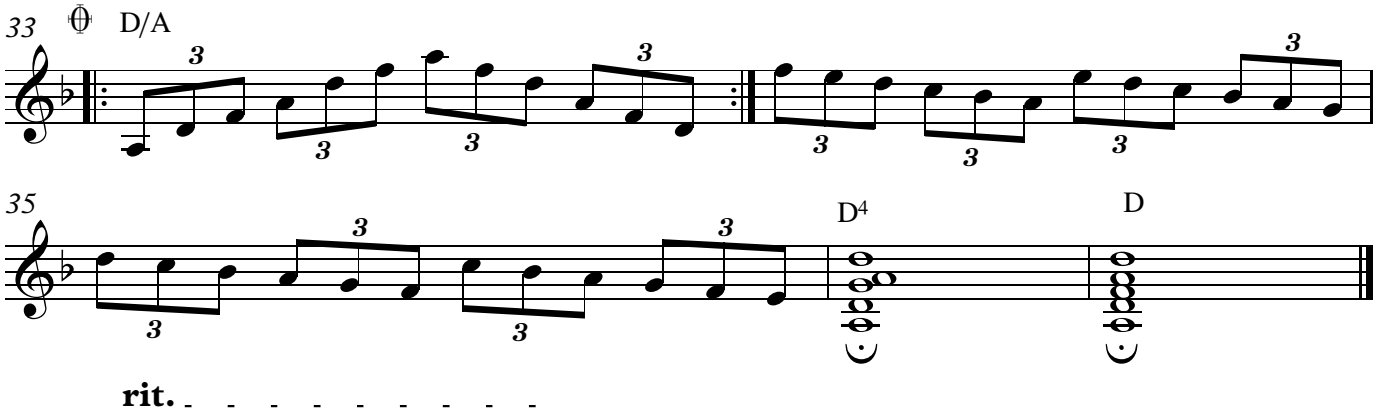
Estudo n°3 para viola de cocho

Afinação da viola de cocho
D A E D A

Sidnei Duarte



2

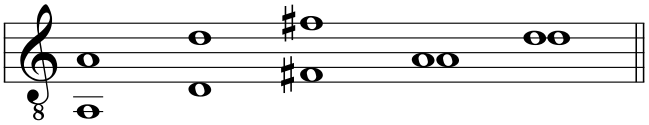


14/11/2015

Valdir Verona

Enseada.....283
Cores de outono.....287
Das bandas do poente.....292
Rancheira violada.....298
Milonga para um novo ano.....302

afinação

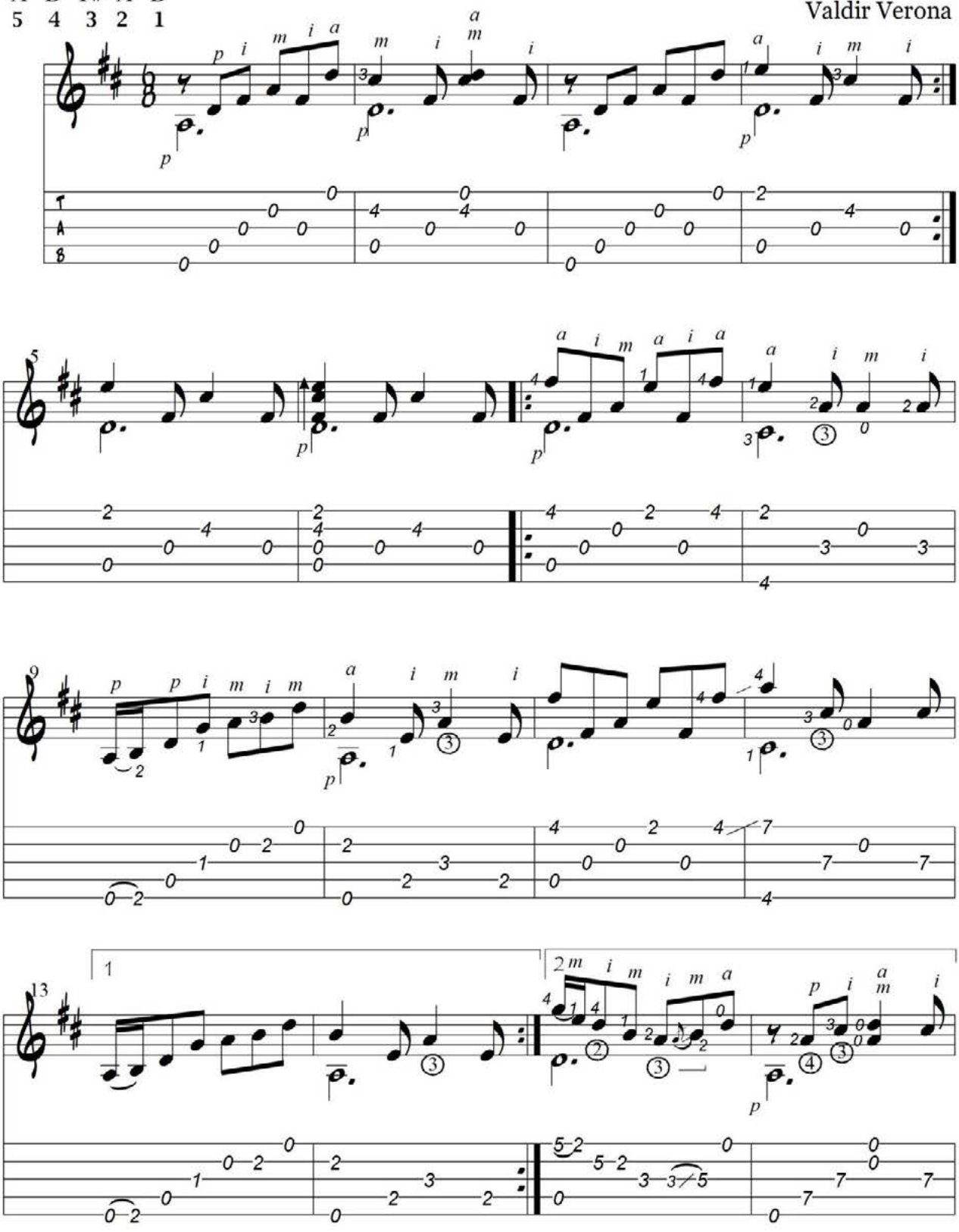


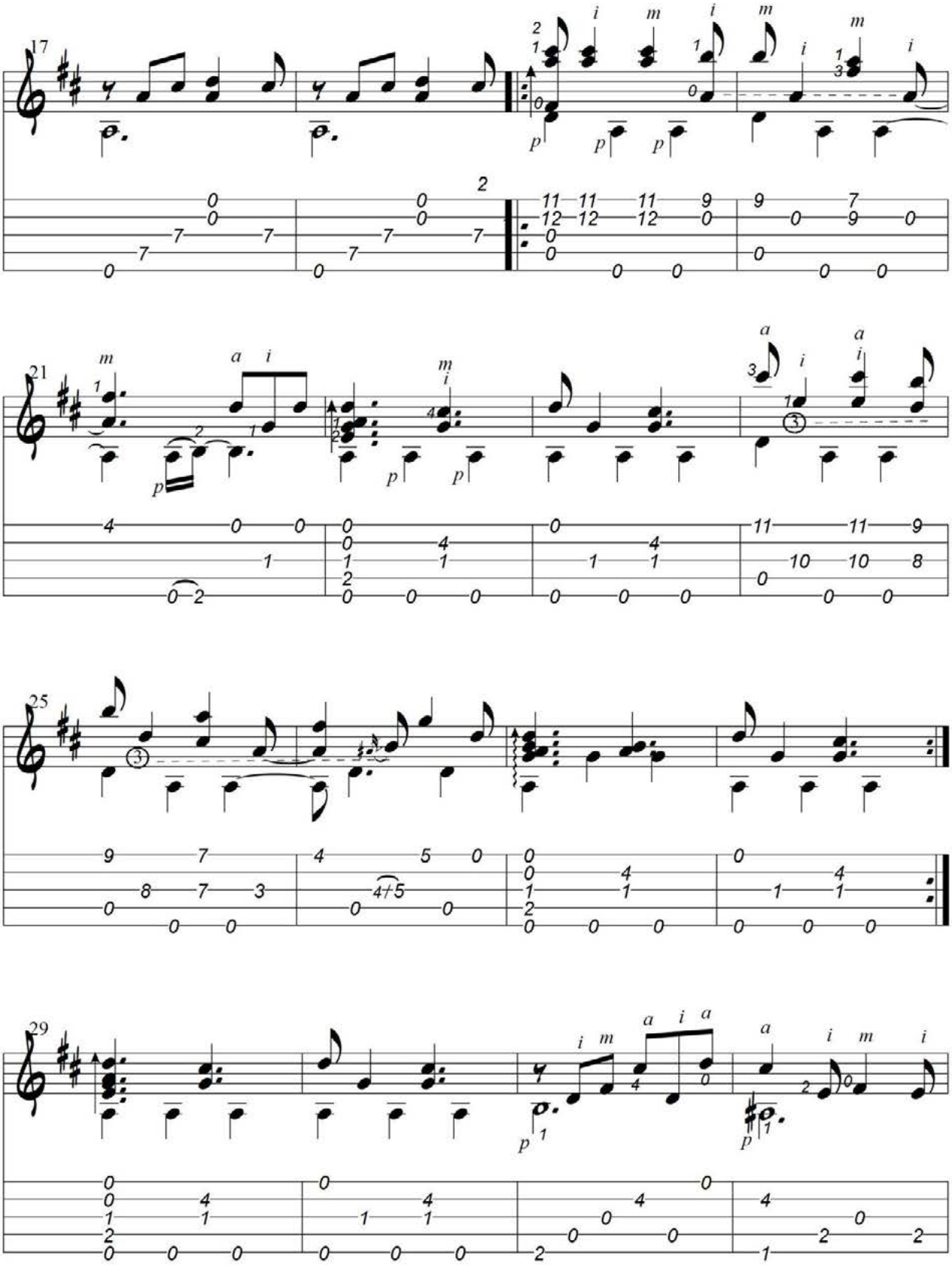
Natural de Caxias do Sul/RS, é violeiro que vem desenvolvendo um trabalho de resgate da viola na música do Sul do Brasil em apresentações musicais, recitais, shows, composições, gravações, edições de partituras, aulas e oficinas de música. Possui 10 CDs gravados, um DVD e quatro livros com CDs encartados. Foi agraciado com Prêmio Excelência da Viola Caipira em duas edições. Músico com participação em diversos festivais, com destaques para: 8º Brasil Instrumental de Tatuí/SP, 1º Festival Voa Viola. No exterior, representou o Brasil no Fórum Econômico Mundial de Davos – Suíça e na Feira Internacional do Livro, em Bogotá – Colômbia.

enseada

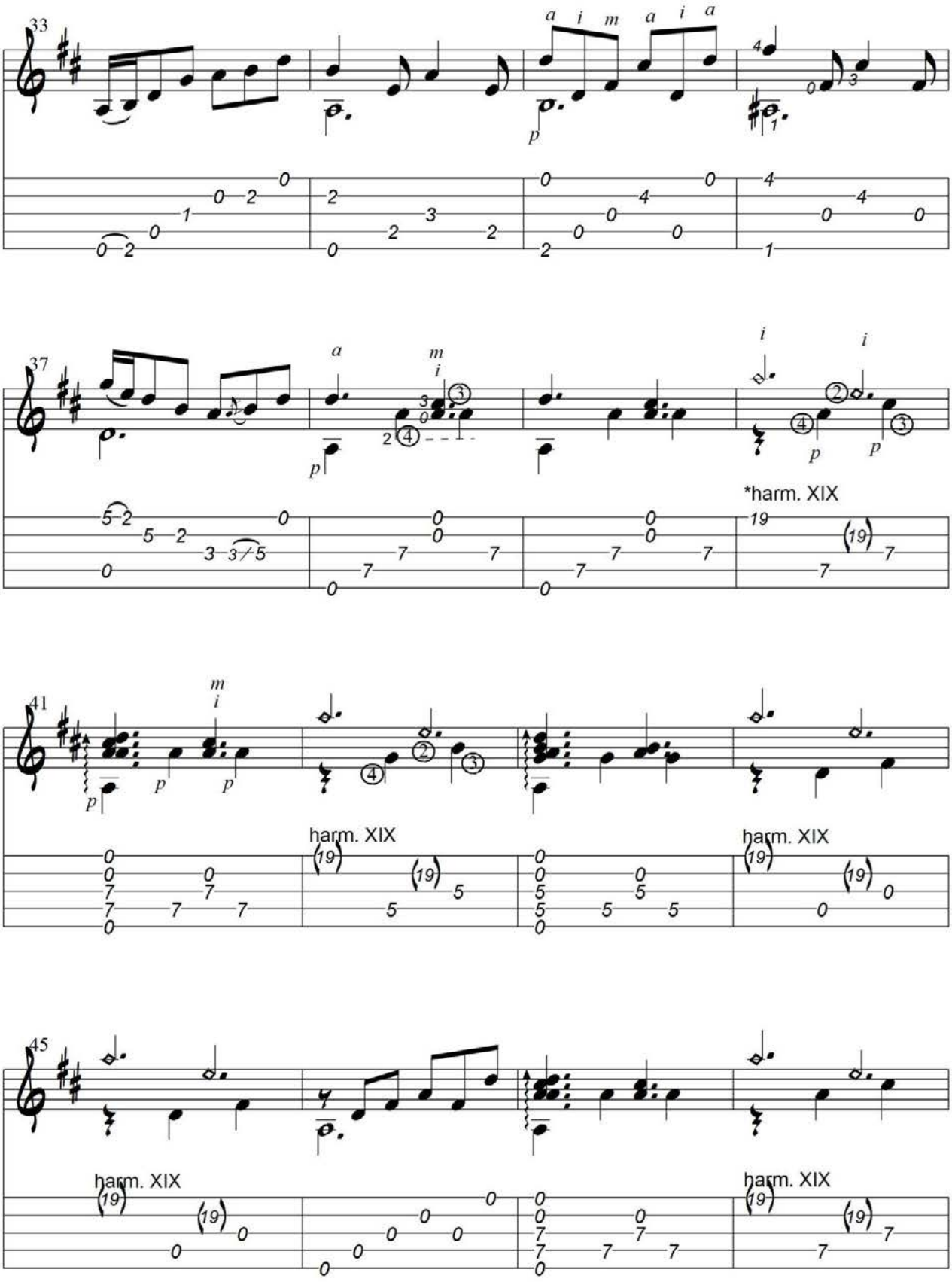
Viola, Afinação:
A D F# A D
5 4 3 2 1

Valdir Verona

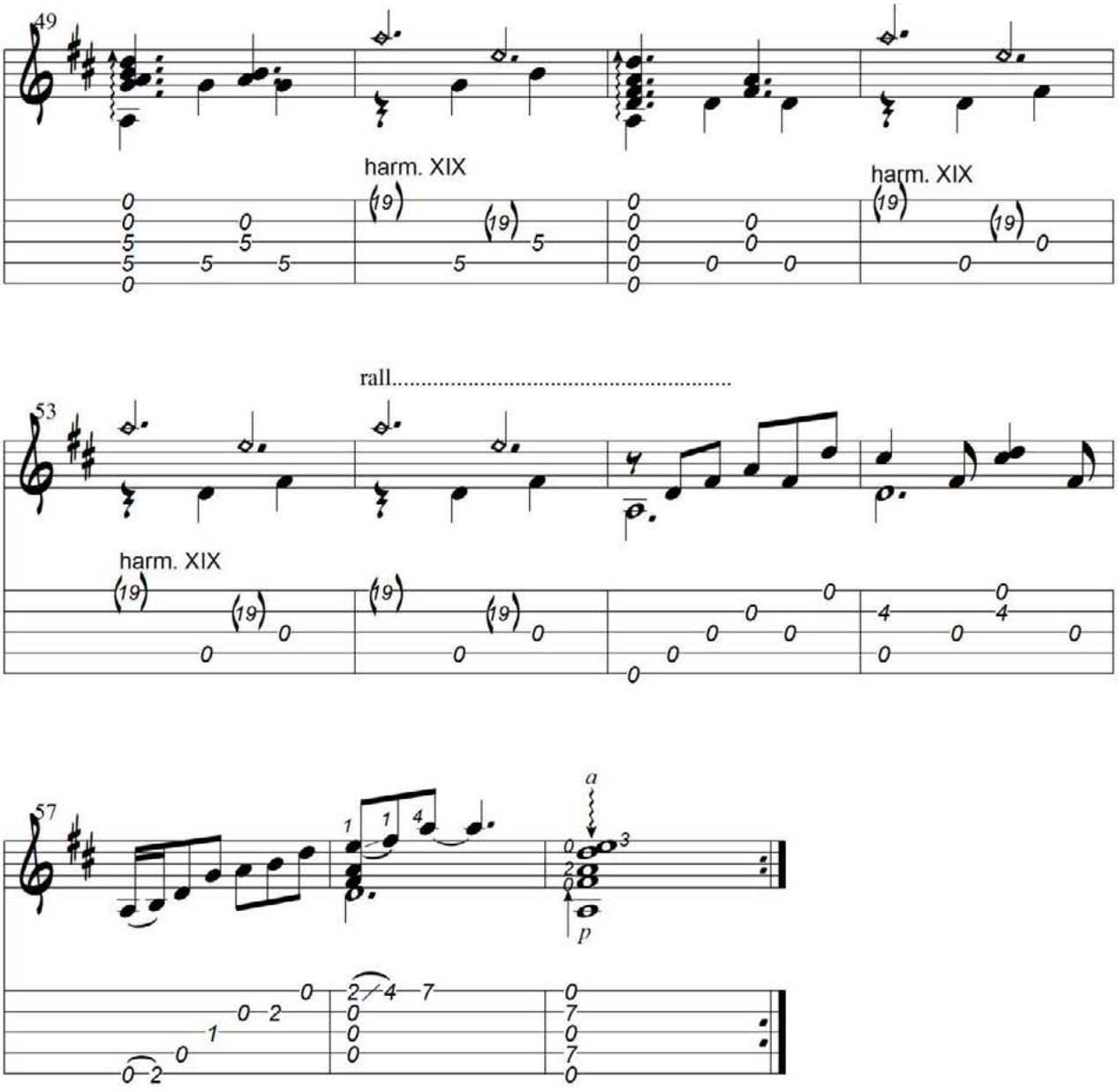




Enseada pag. 2 de 4



Enseada pag. 3 de 4



*Harmônicos naturais no 19º trasto, produzidos apenas com a mão direita. Técnica de mão direita também utilizada em harmônicos artificiais.

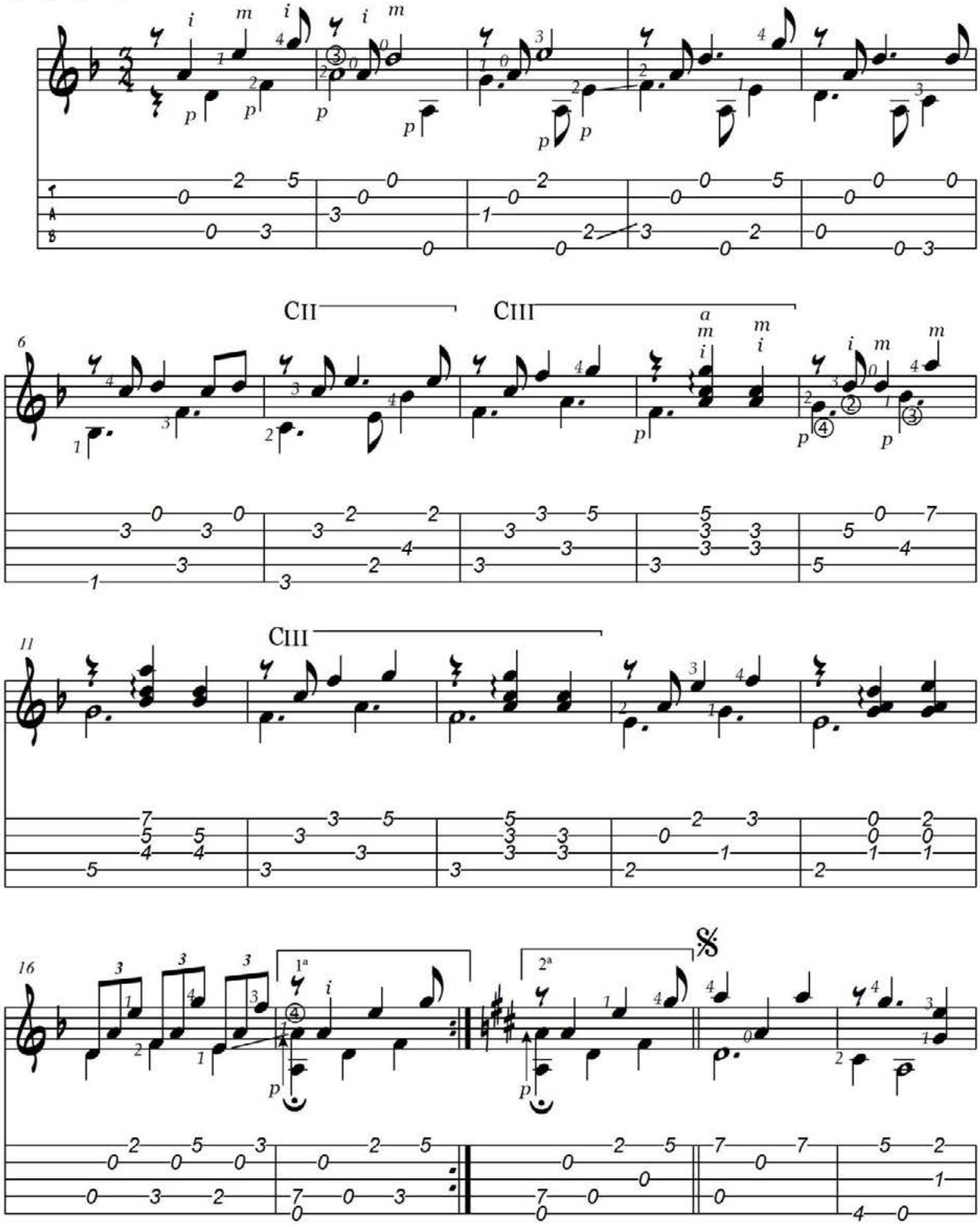
Enseada pag. 4 de 4

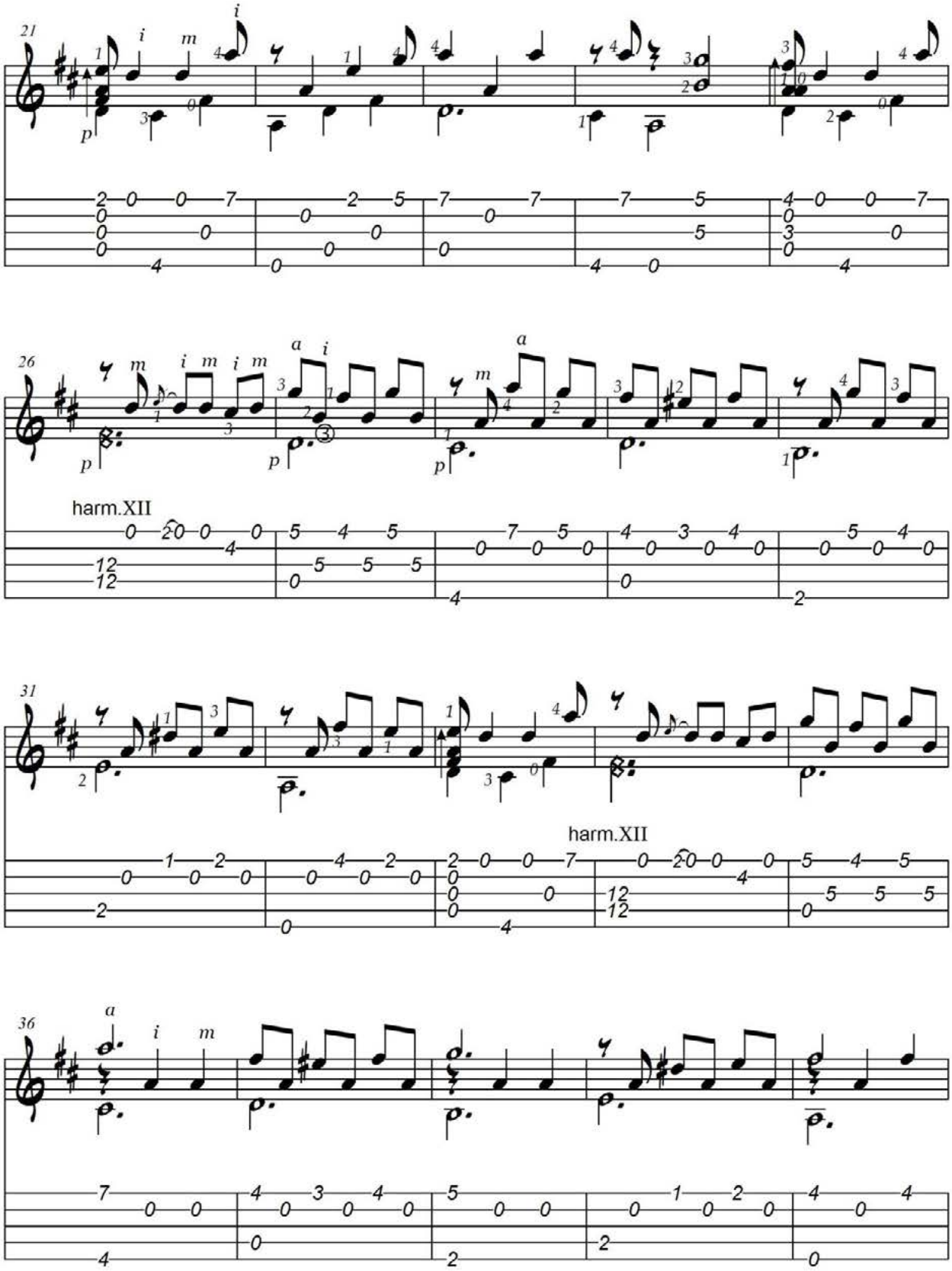
para a Loiva

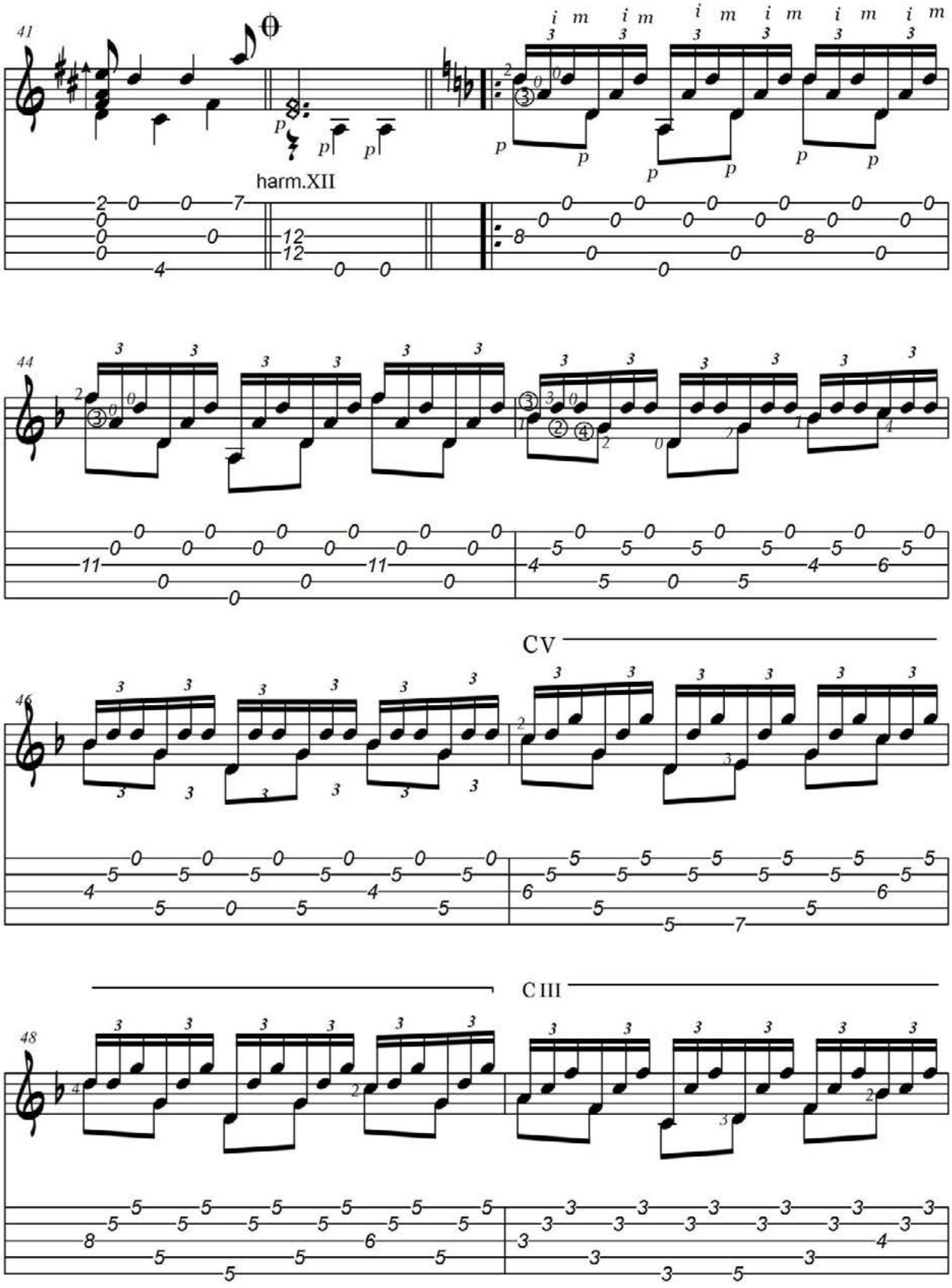
cores de outono

Viola, Afinação:
A D F# A D
5 4 3 2 1

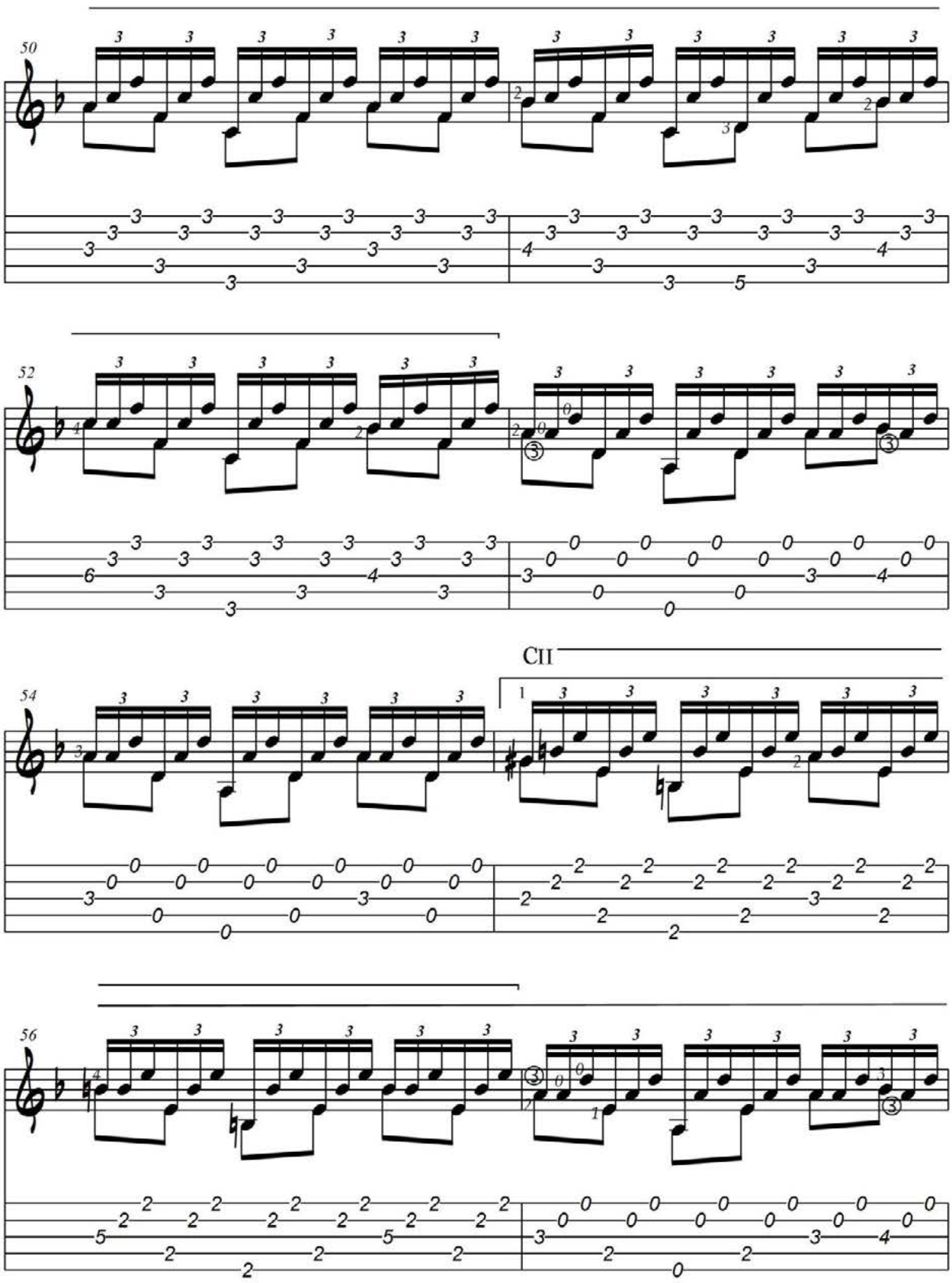
Valdir Verona



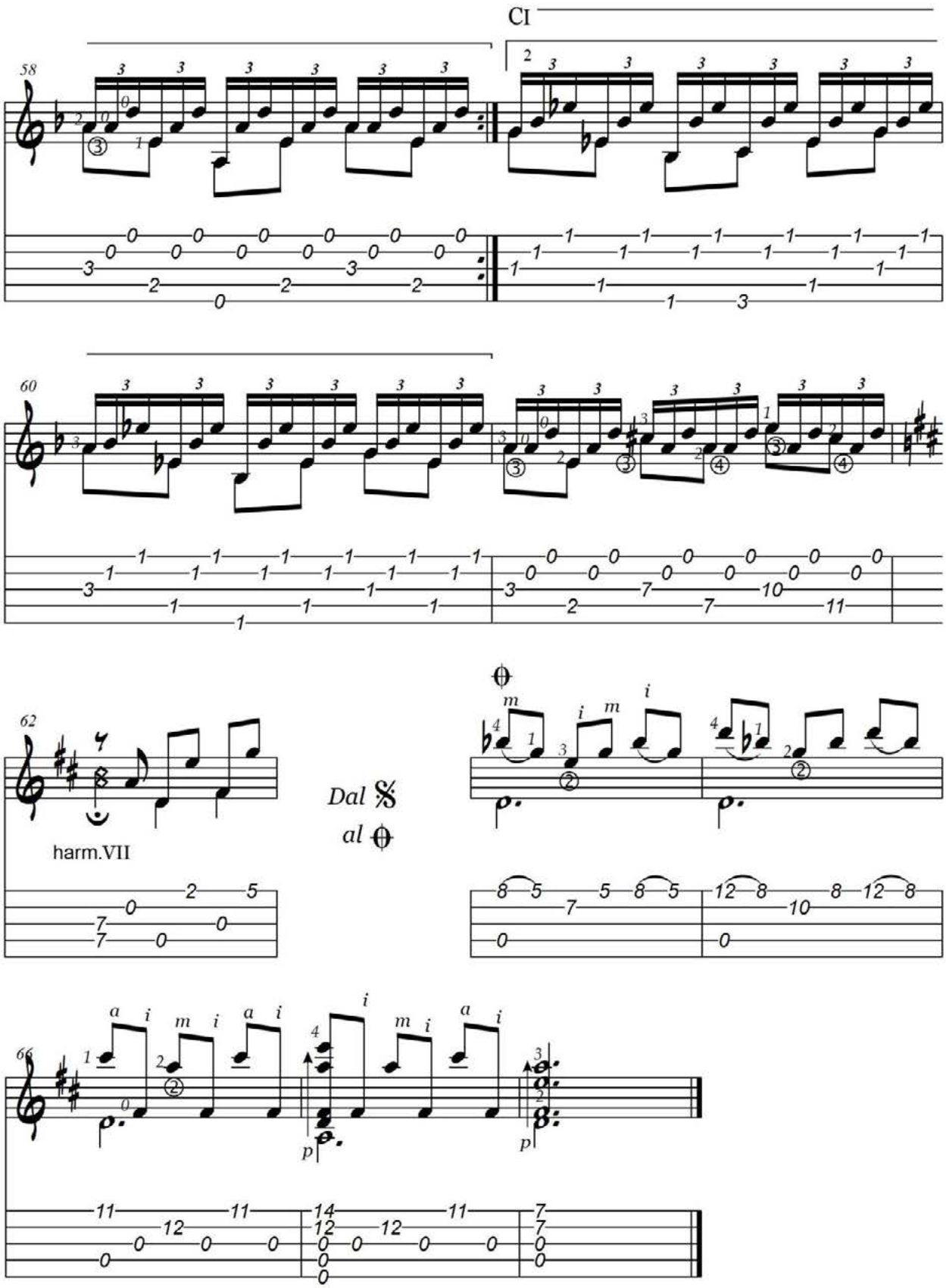

harm.XII
harm.XII



Cores de Outono pag. 3 de 5



Cores de Outono pag. 4 de 5



Cores de Outono pag. 5 de 5

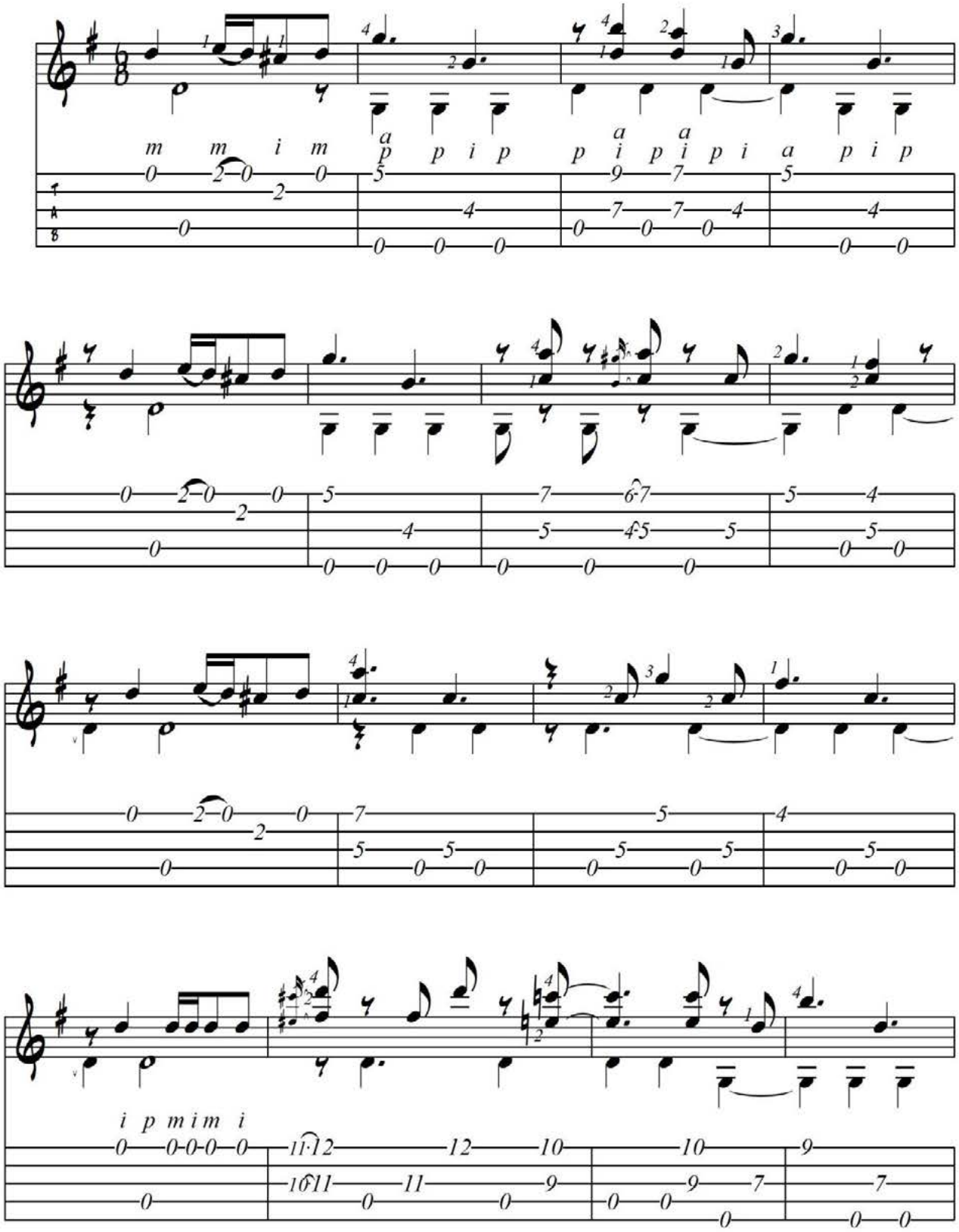
das bandas do poente

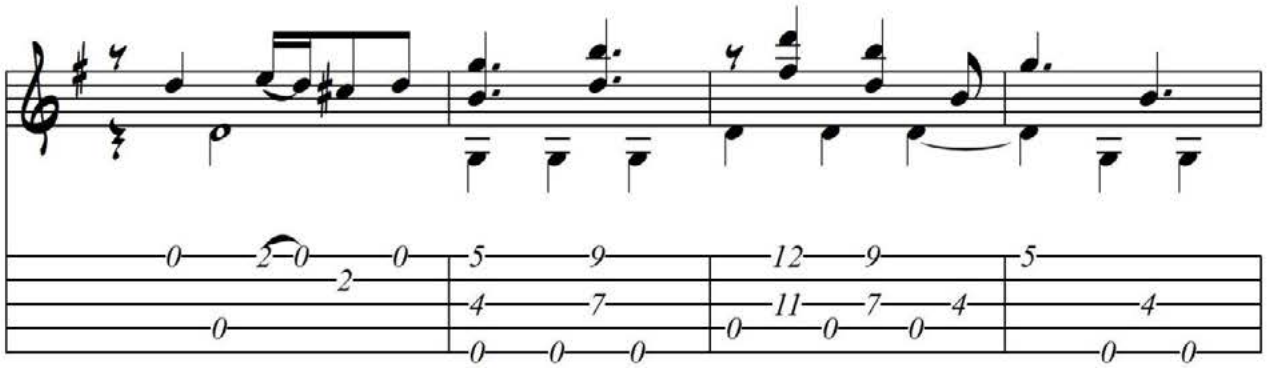
chamamé

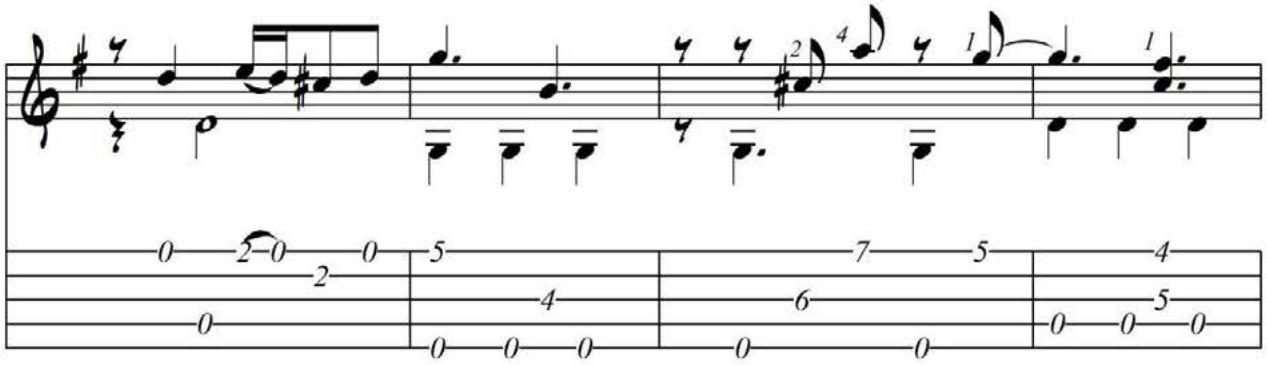
Viola de 10 Cordas
Afinação:Rio Abaixo

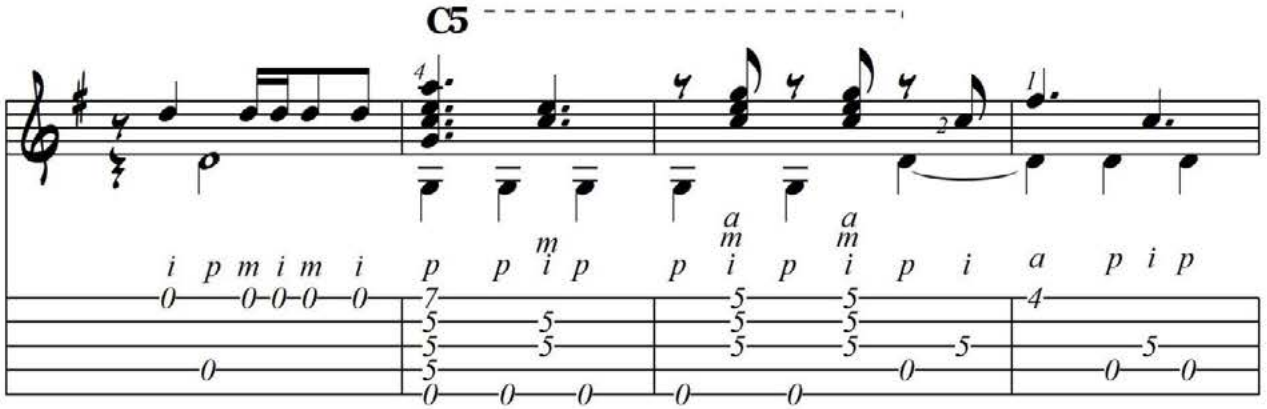
♩=132 ♩. = 88

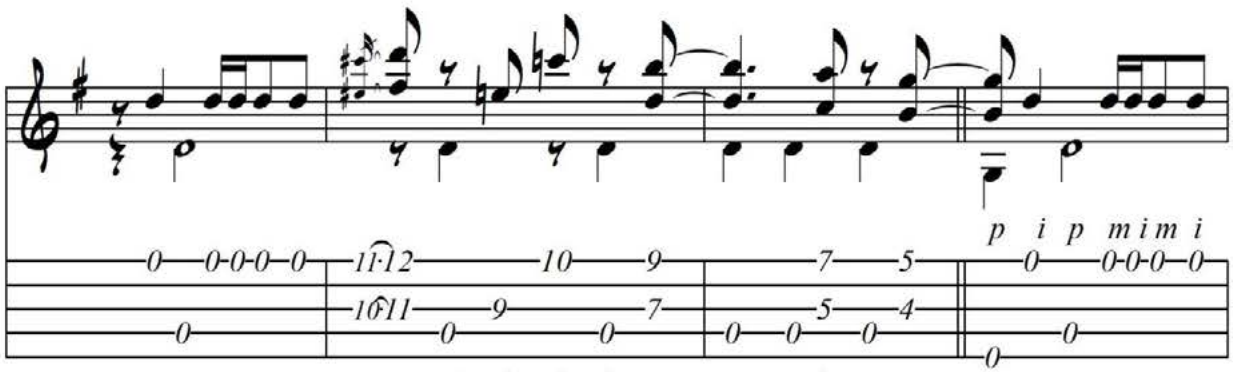
Valdir Verona

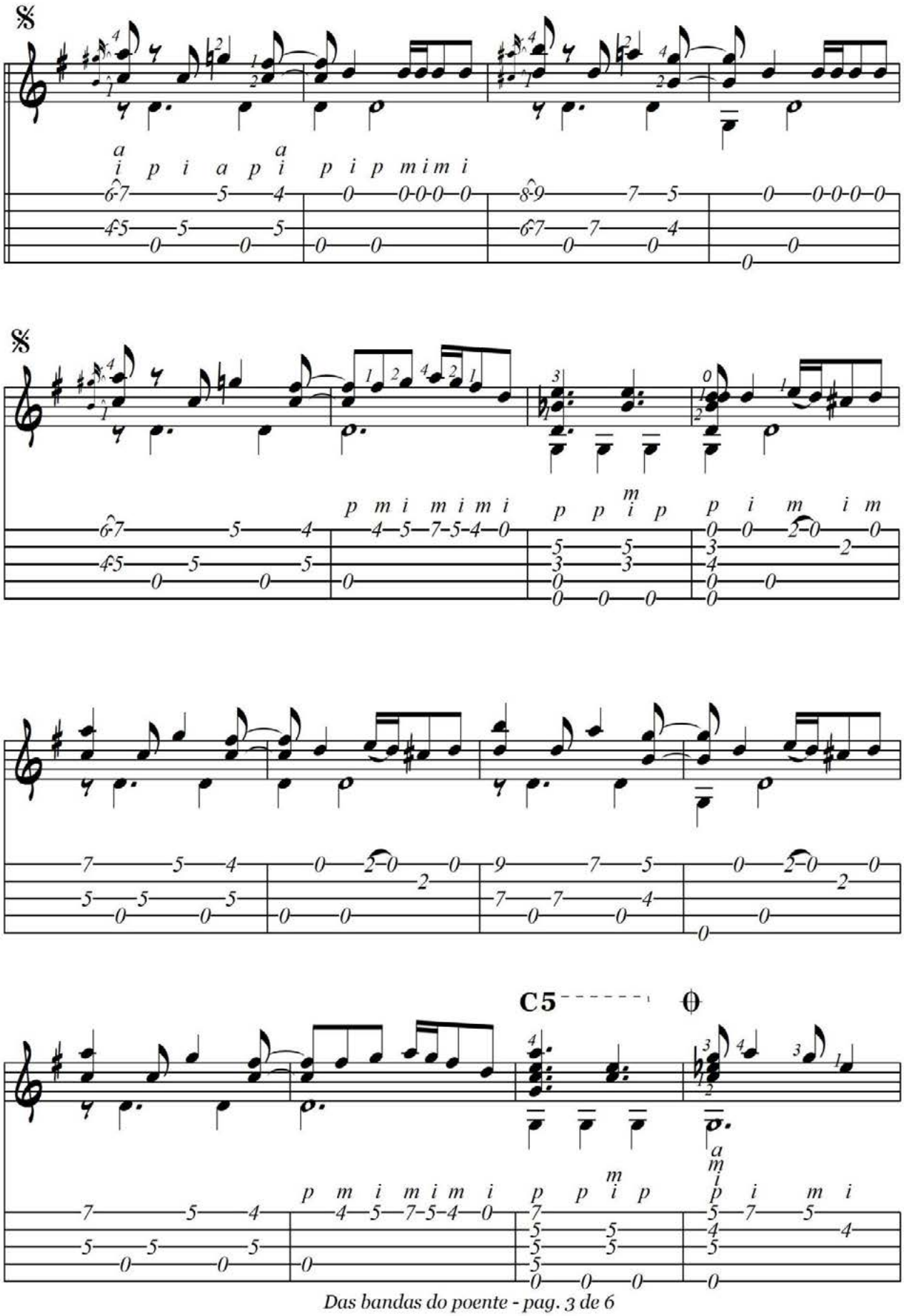




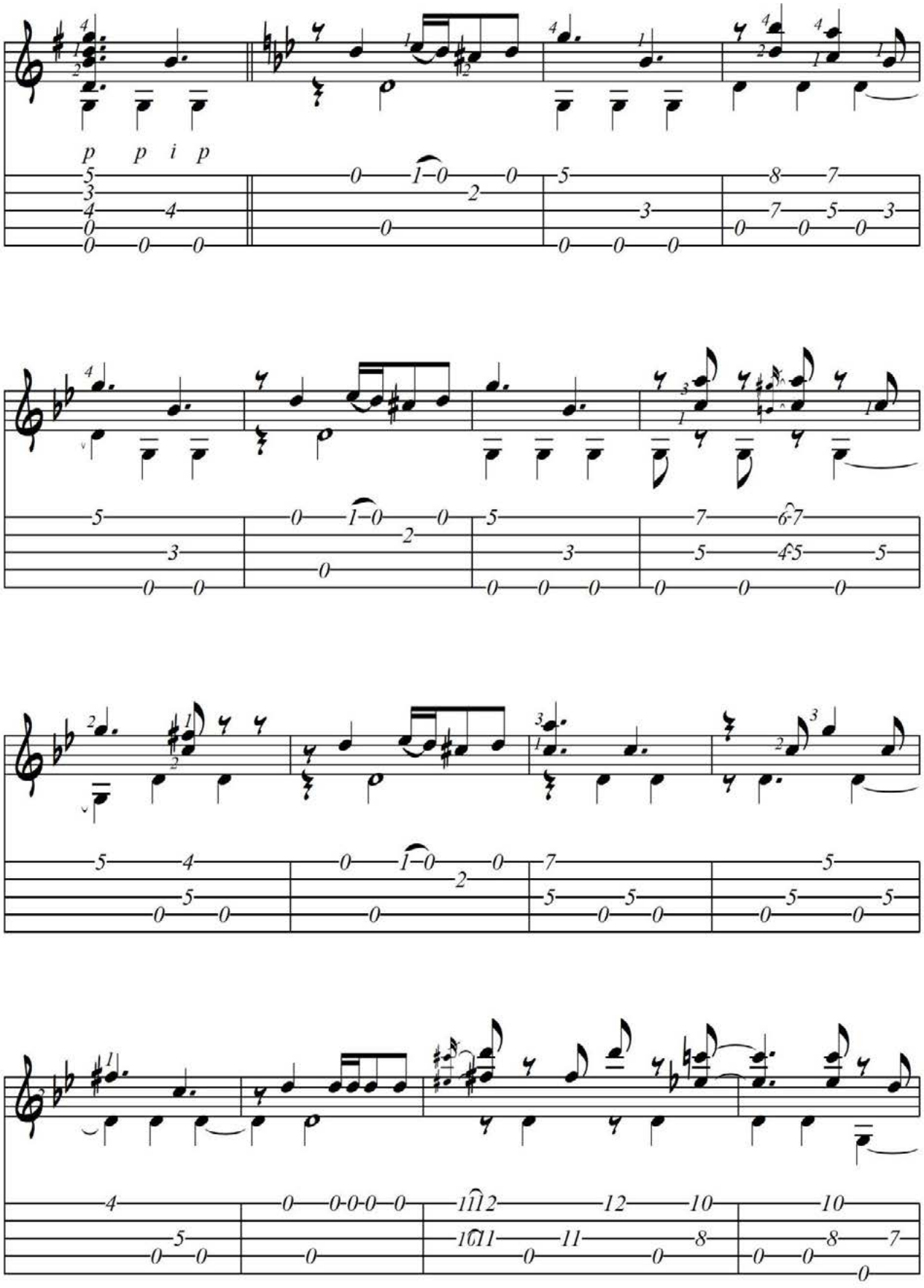



C5

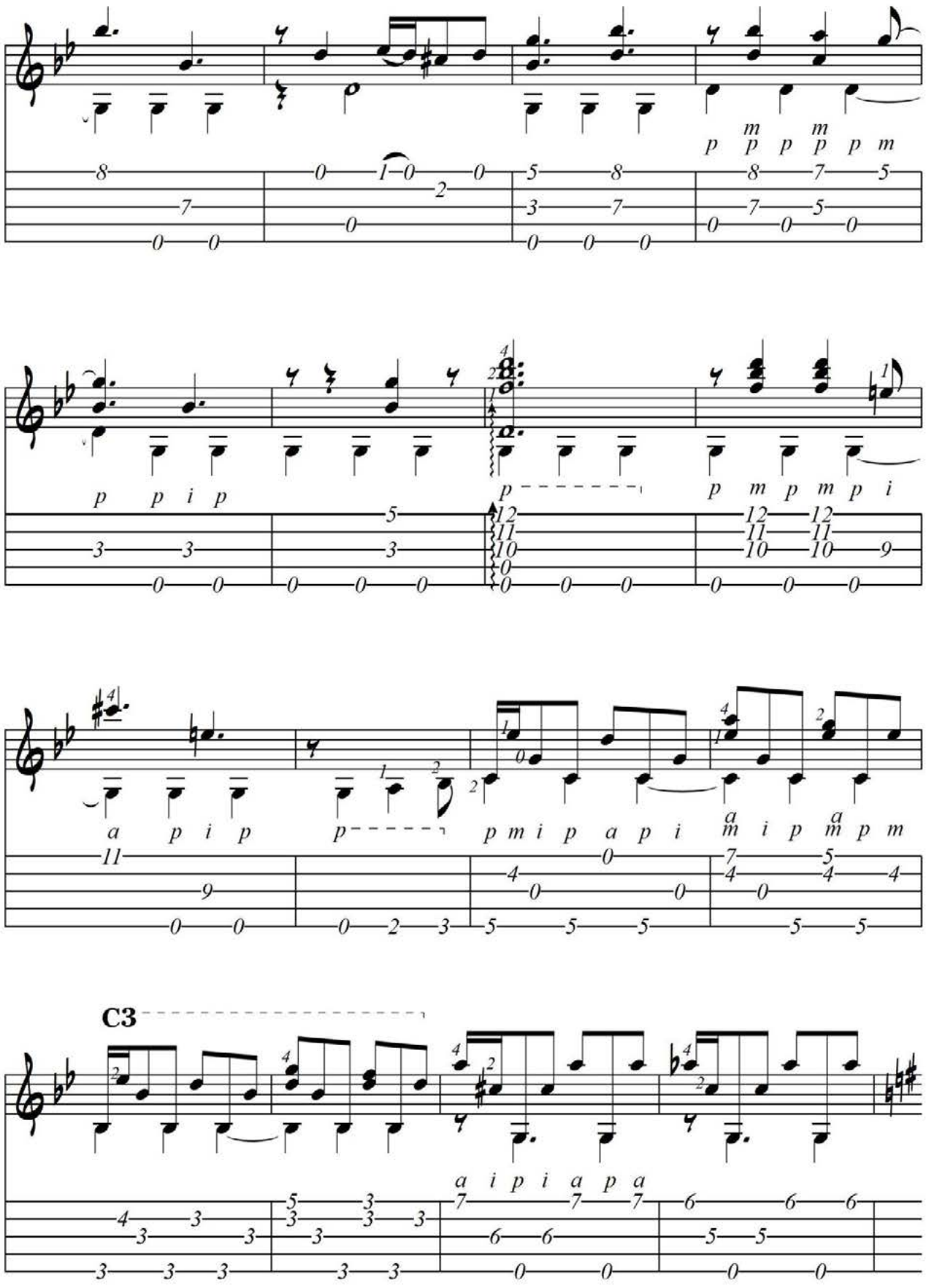


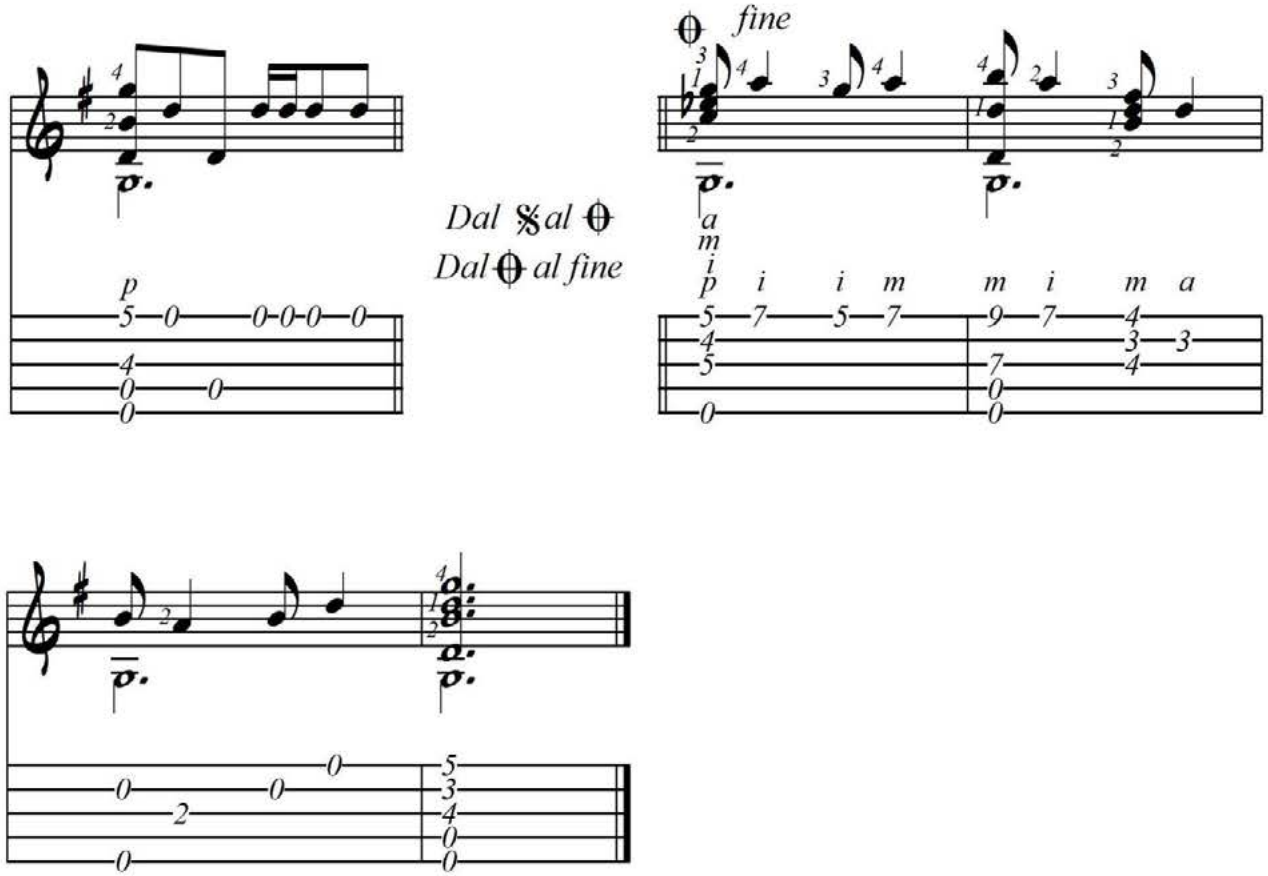


Das bandas do poente - pag. 3 de 6



Das bandas do poente - pag. 4 de 6


C3



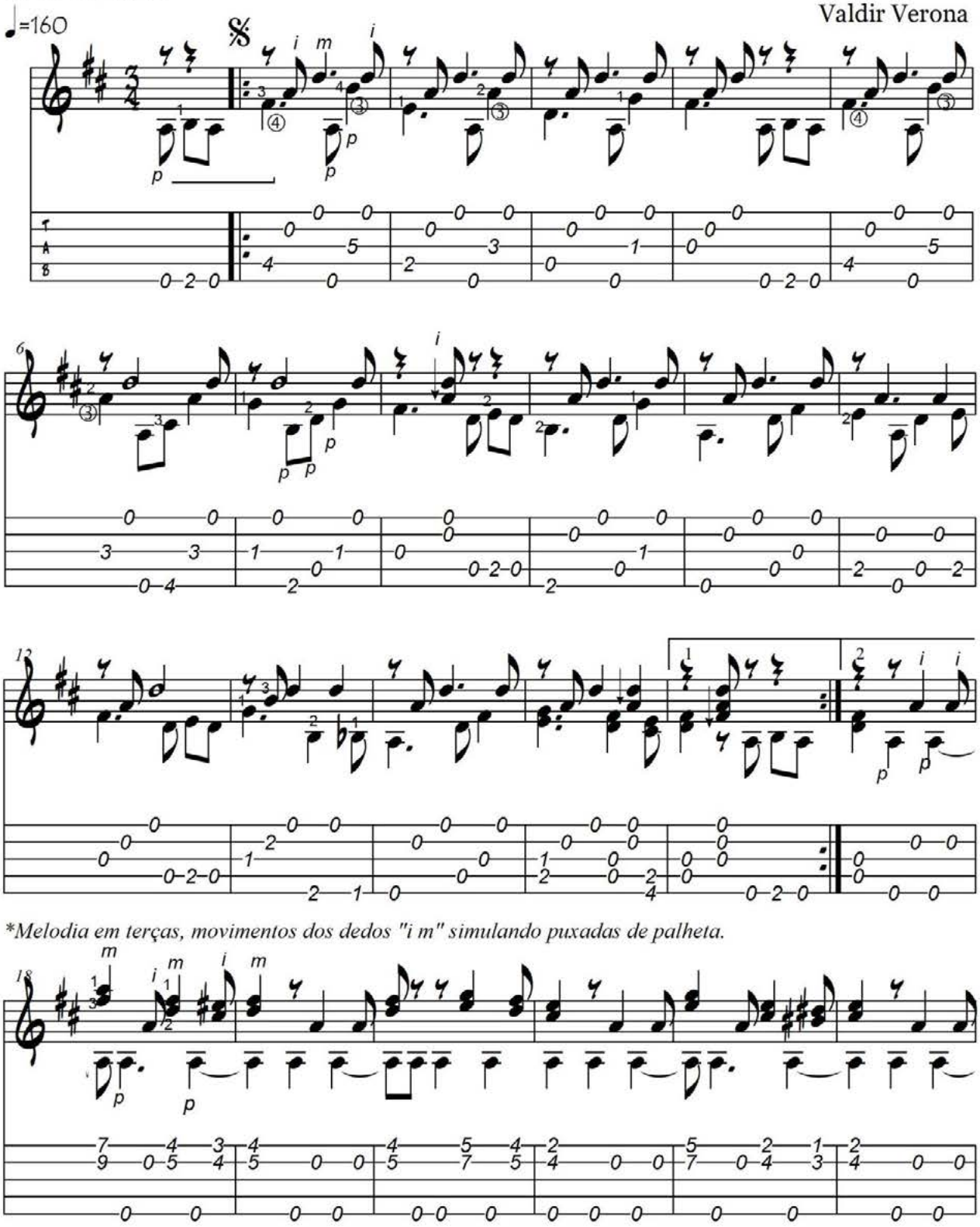
Das bandas do poente - pag. 6 de 6

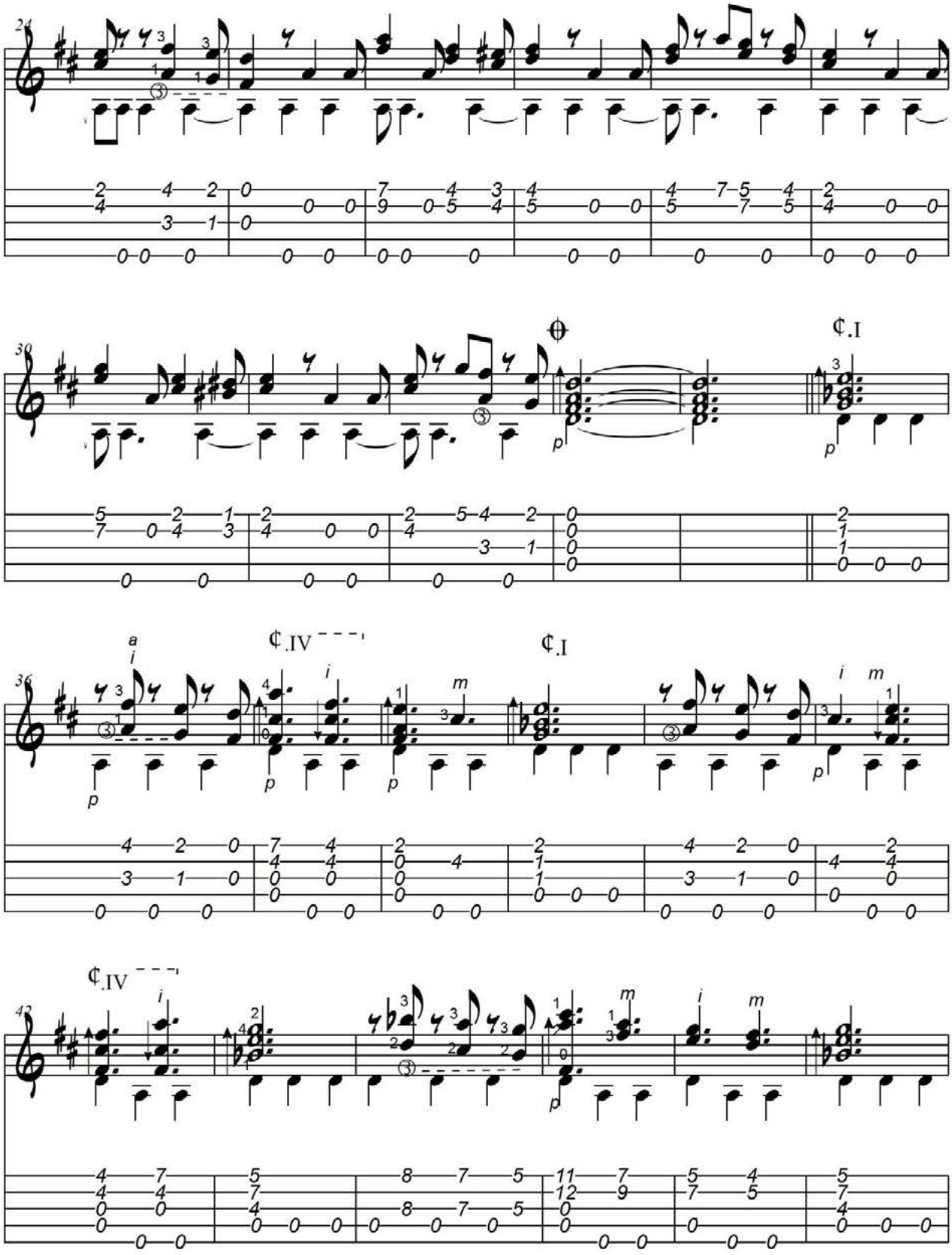
rancheira violada

Viola, Afinação:
A D F# A D

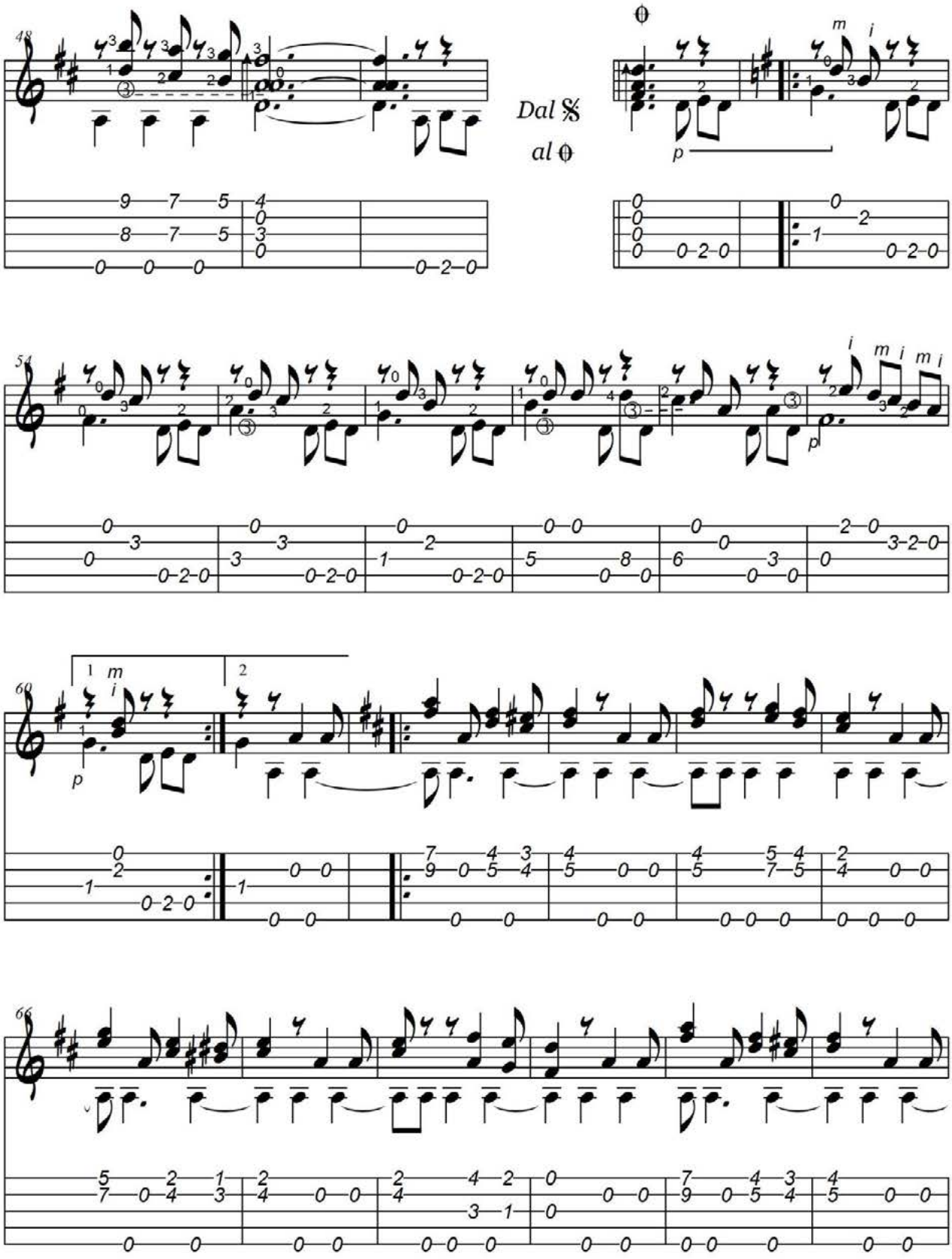
rancheira gaúcha

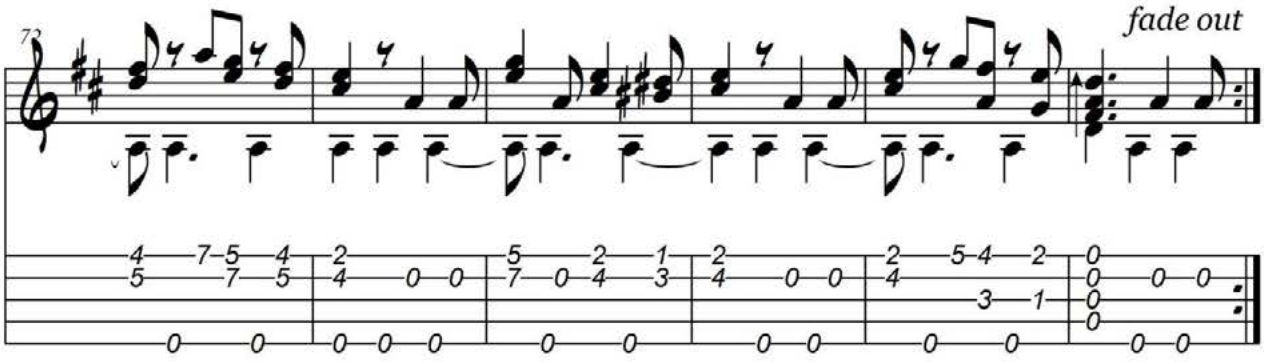
Valdir Verona





Rancheira Violada pag. 2 de 4


Dal 𝄋
al ⊖
p
m
i

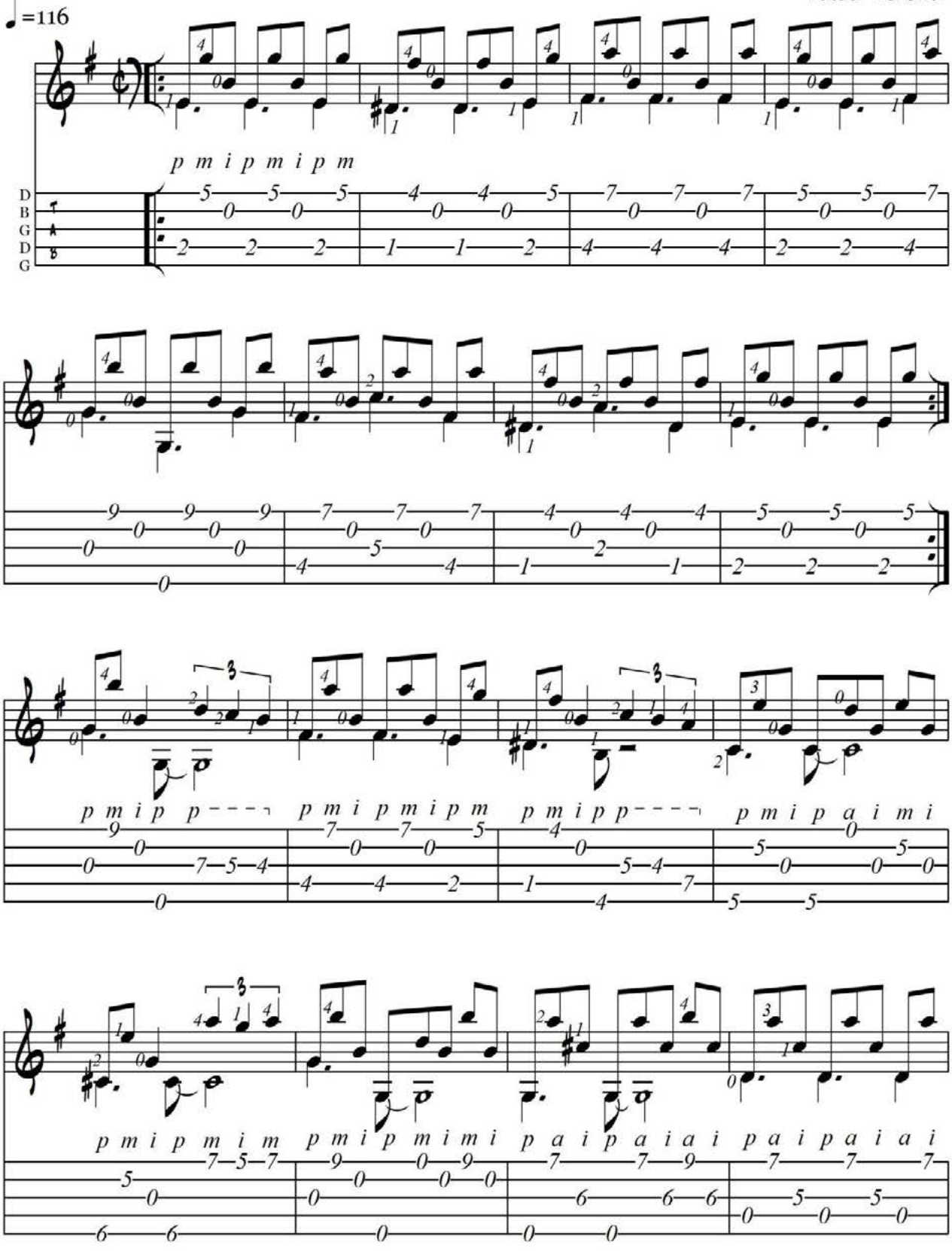

73
fade out

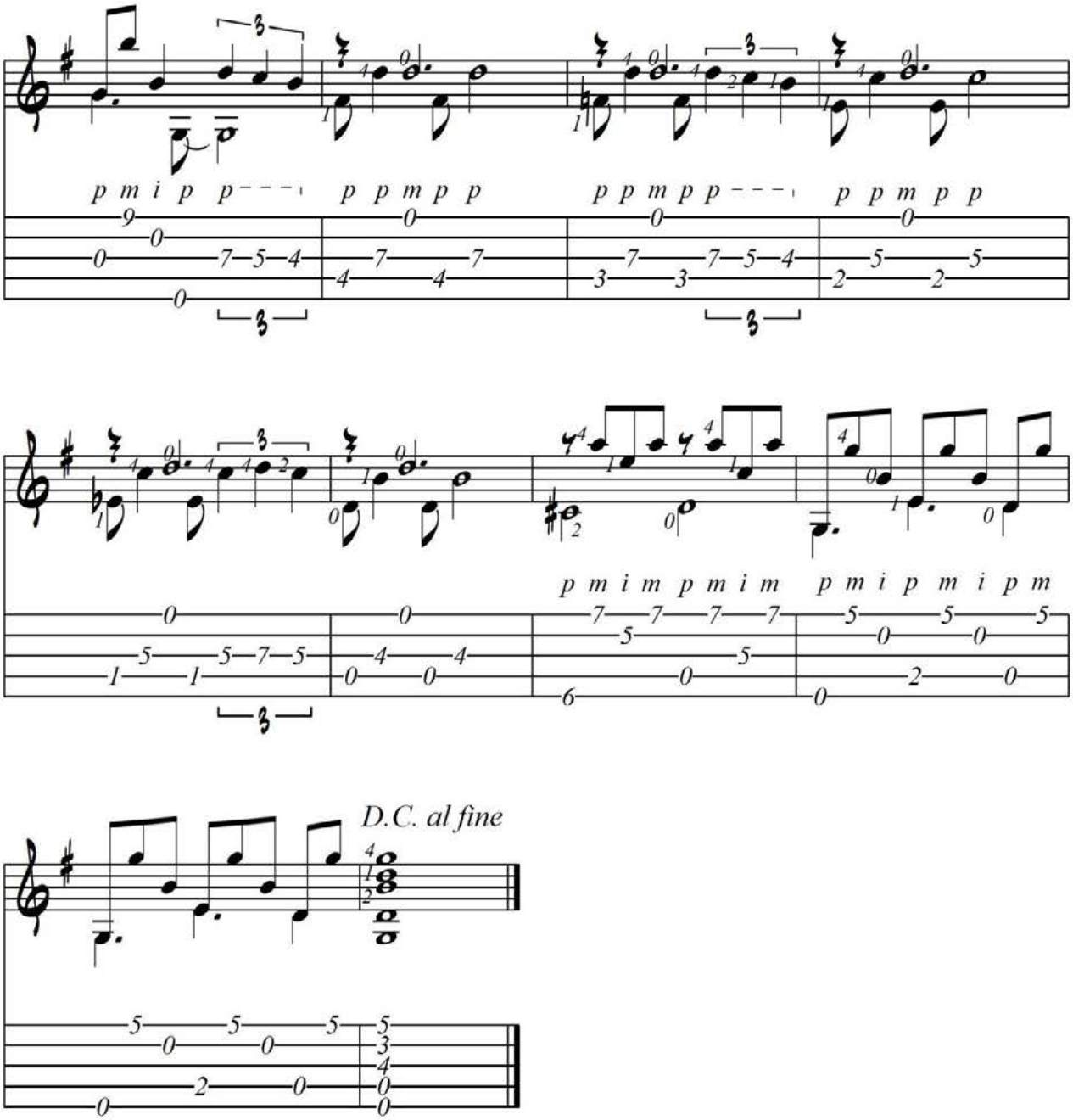
milonga para um novo ano

milonga

Viola de 10 Cordas
Afinação:Rio Abaixo

Valdir Verona




D.C. al fine

Wilson Dias

Deus é violeiro 305
Eu vi.....307
Martim pescador 309

Quando a vida legitima a arte.

Muitos elementos contribuem para a formação e o desenvolvimento de um artista, para forjar as características do seu trabalho e definir seu relacionamento, sua cultura, bem como traçar o perfil de seu público. É o conjunto destes elementos articulados dialeticamente ao longo de toda uma carreira que garante o nome que carrega e sustenta suas conquistas em termos estéticos e de mercado.

Fazer música regional, não significa estar parado no tempo. A música de Wilson Dias é prova disso, ele se vale sim da tradição, mas suas composições têm frescor, tem uma roupagem contemporânea, é o Vale do Jequitinhonha de onde ele extrai sua poética, em plena sintonia com o século XXI.

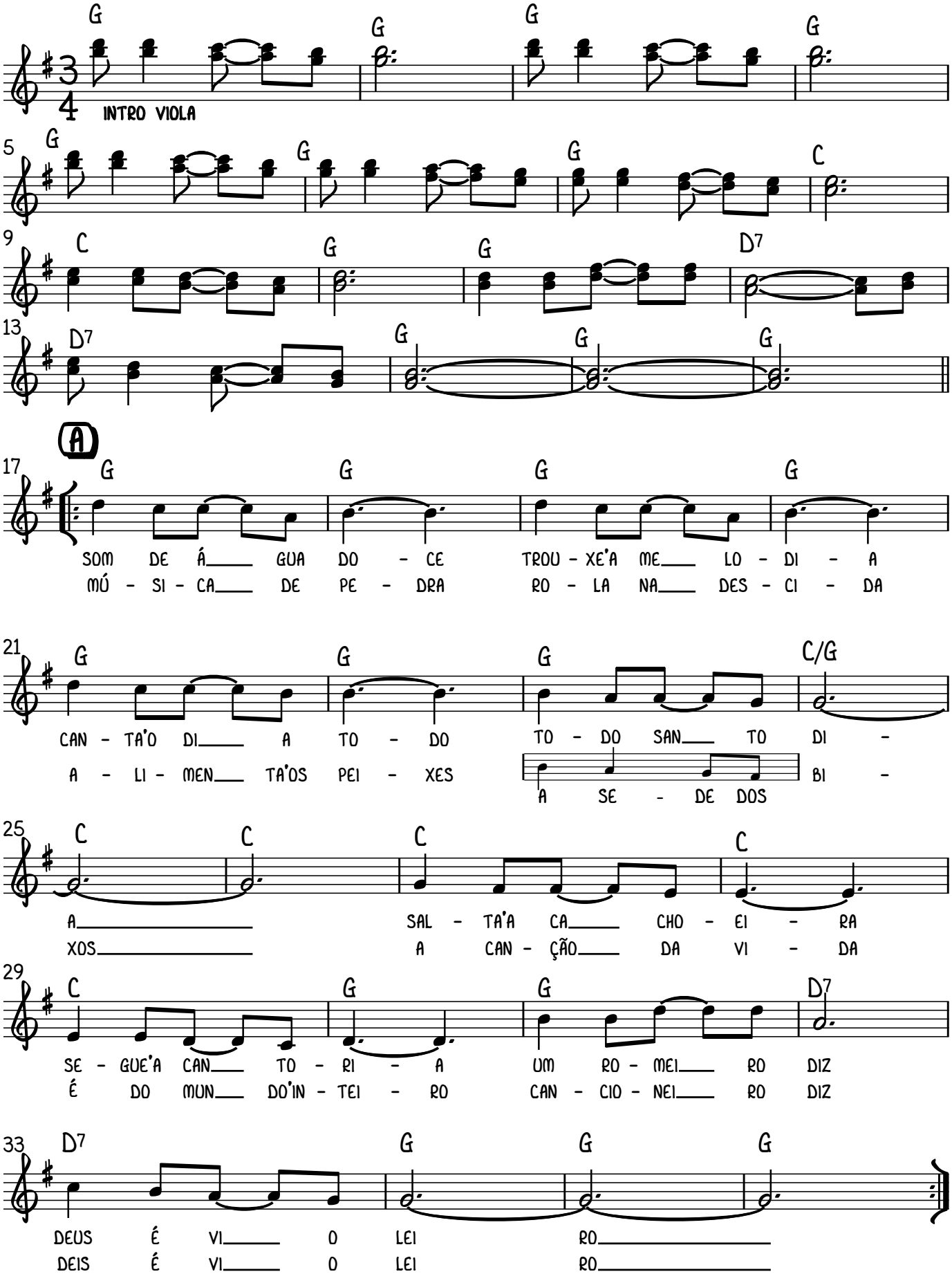
Discografia:
1 – "Pequenas Histórias" – 1997
2 – "Outras Estórias" – 2002
3 – "Picuá" – 2007
4 – CD coletivo – "VivaViola – 60 cordas em movimento" - 2009
5 – "Pote – A melodia do chão" – 2010
6 – "Mucuta" – instrumental – 2011
7 – CD coletivo – "VivaViola – Viva a Cantoria" – 2013
8 – "Lume" – 2013
9 – "Nativo" disco duplo - instrumental + cultura popular – 2018

https://www.facebook.com/wilson.diasvioleiro.1
email: picuaproducoes@gmail.com

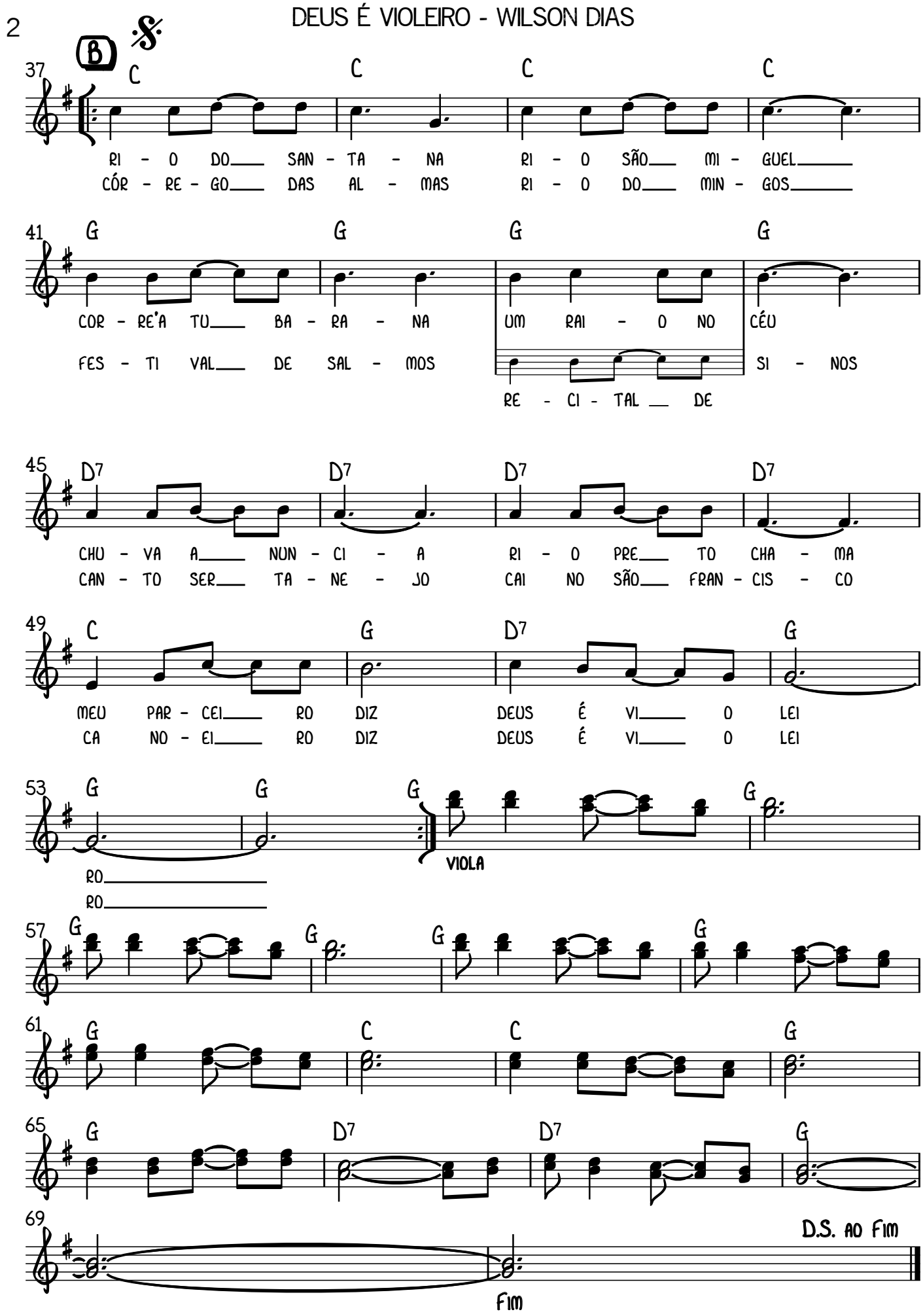
DEUS É VIOLEIRO

♩= 126

WILSON DIAS/JOÃO E. RODRIGUES

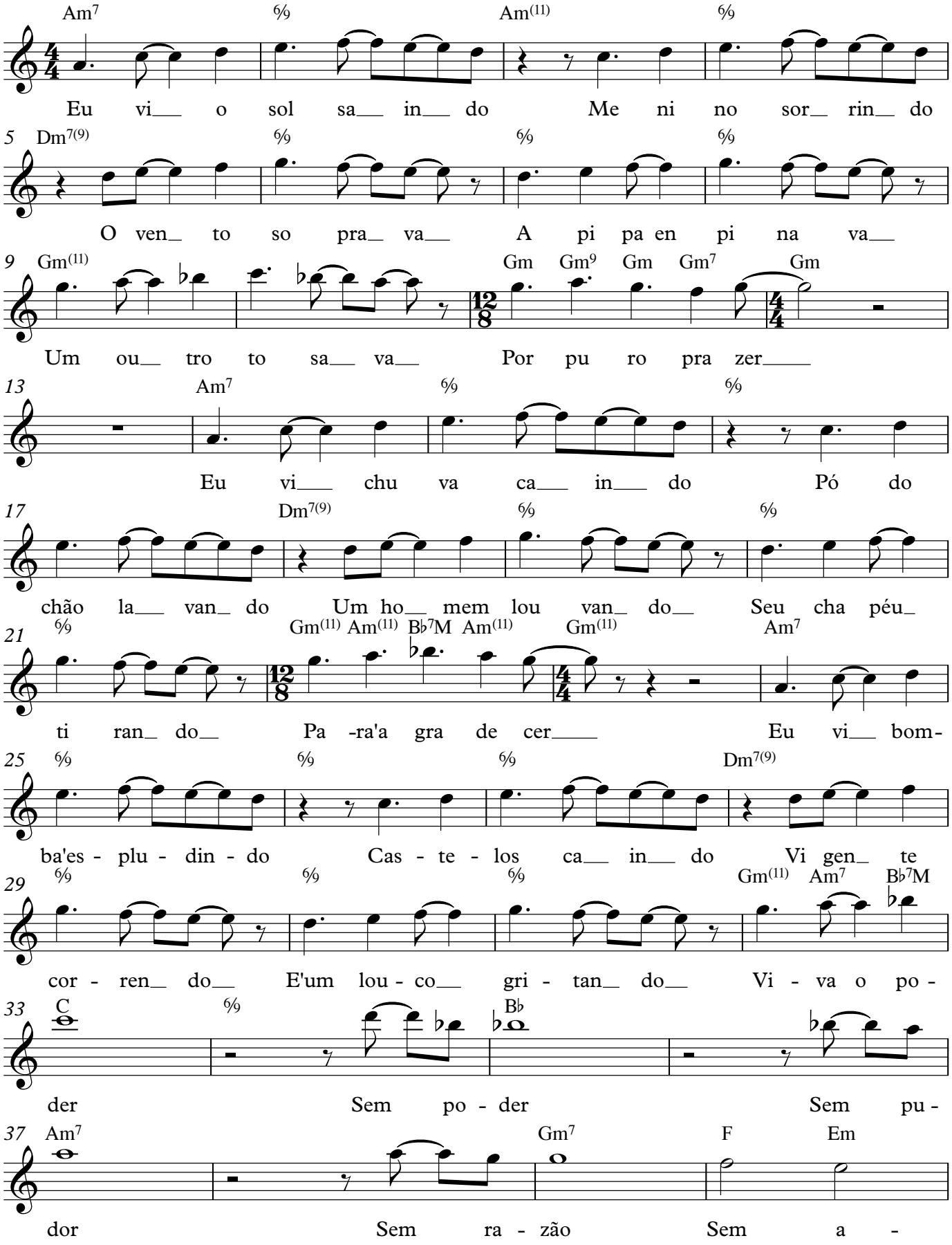


2

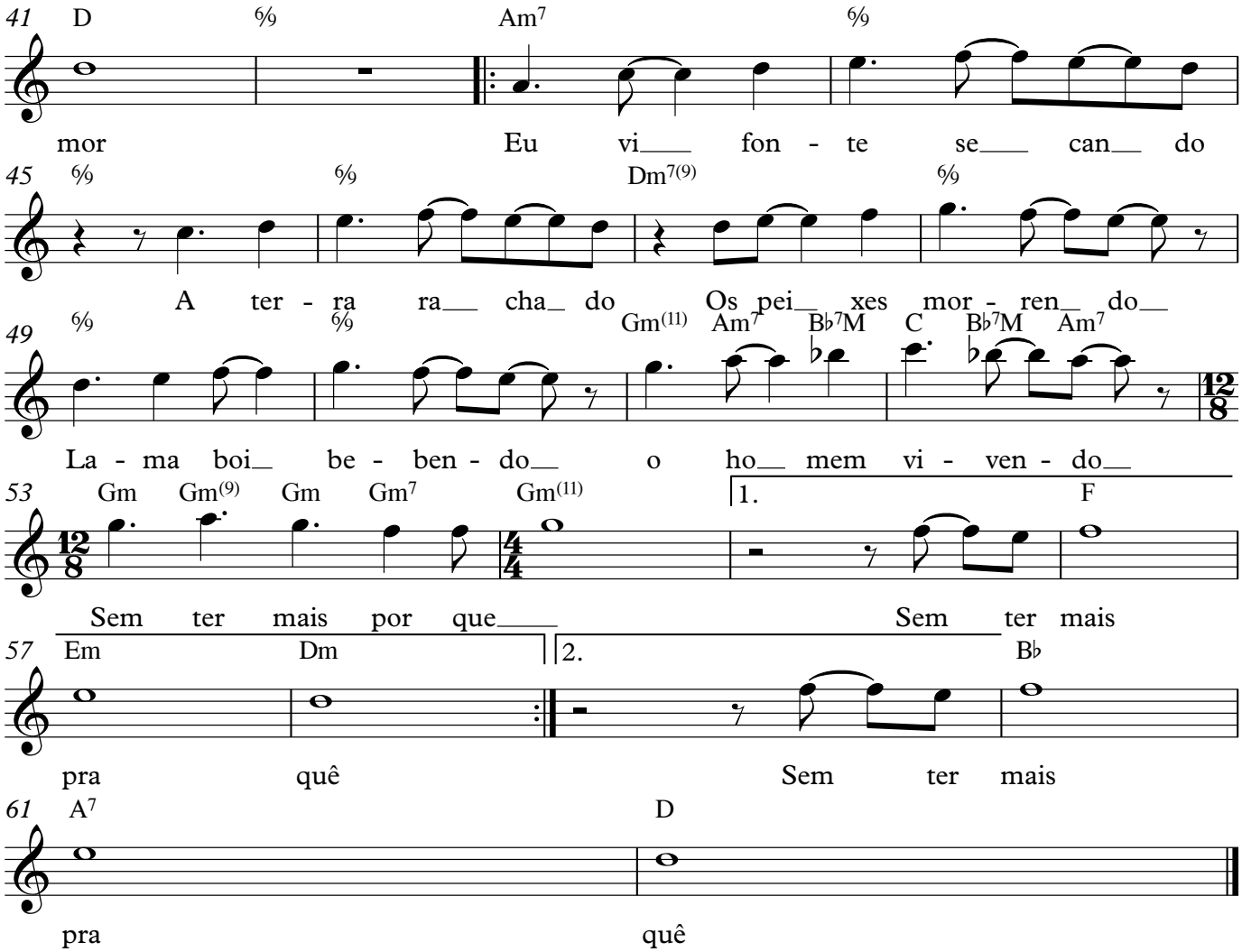

DEUS É VIOLEIRO - WILSON DIAS
B
37
C C C C
RI - O DO SANTA - NA RI - O SÃO MI - GUEL
CÓR - RE - GO DAS AL - MAS RI - O DO MIN - GOS
41
G G G G
COR - RE'A TU BA - RA - NA UM RAI - O NO CÉU
FES - TI VAL DE SAL - MOS SI - NOS
RE - CI - TAL DE
45
D7 D7 D7 D7
CHU - VA A NUN - CI - A RI - O PRE TO CHA - MA
CAN - TO SER TA - NE - JO CAI NO SÃO FRAN - CIS - CO
49
C G D7 G
MEU PAR - CEI RO DIZ DEUS É VI O LEI
CA NO - EI RO DIZ DEUS É VI O LEI
53
G G G G
RO
RO
VIOLA
57
G G G G
61
G C C G
65
G D7 D7 G
69
D.S. AO FIM
FIM

Eu vi

Wilson Dias



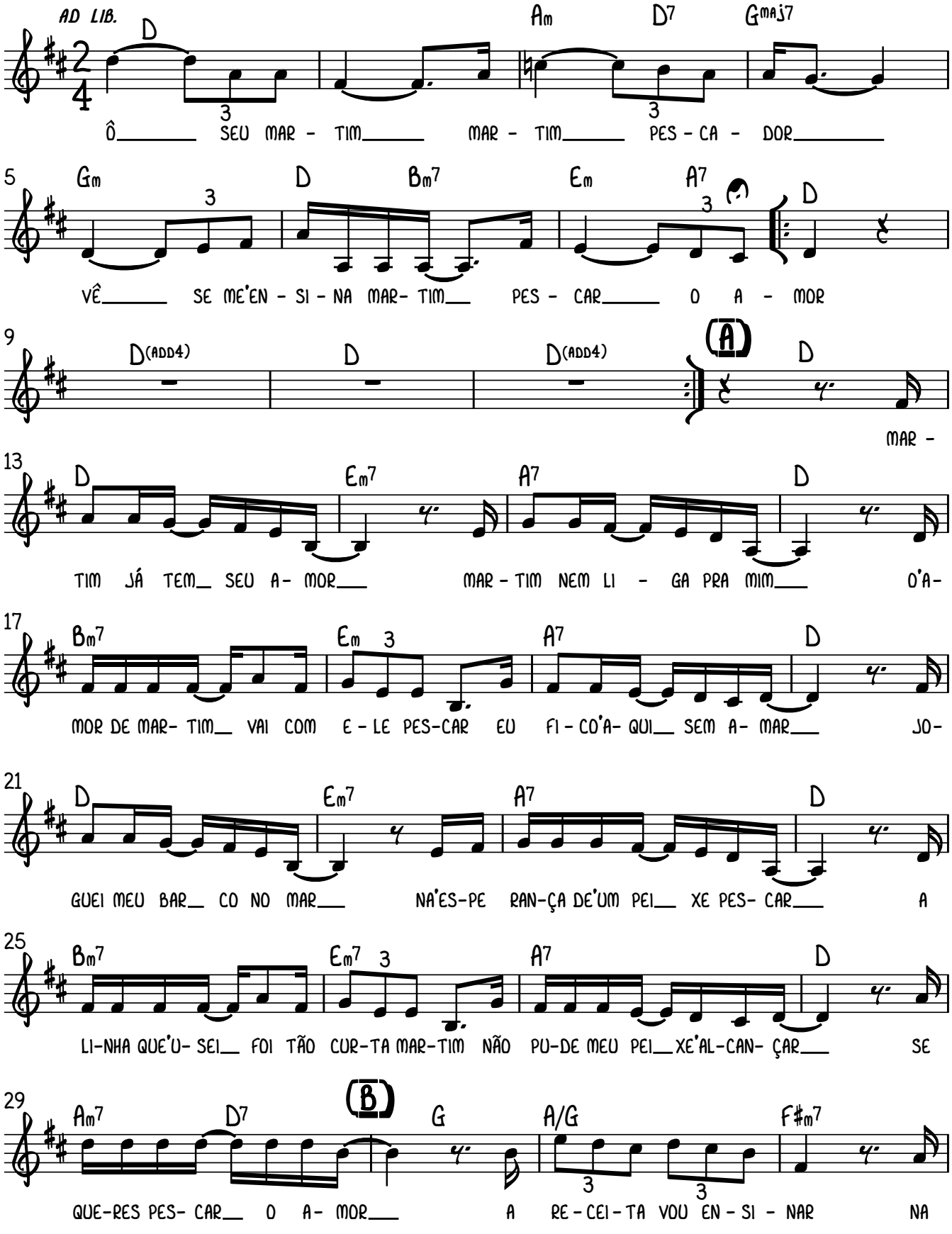
2


41 D 𝄋 Am7 𝄋
mor Eu vi fon - te se can do
45 𝄋 𝄋 Dm7(9) 𝄋
A ter - ra ra cha do Os pei xes mor - ren do
49 𝄋 𝄋 Gm(11) Am7 B♭7M C B♭7M Am7
La - ma boi be - ben - do o ho mem vi - ven - do
53 Gm Gm(9) Gm Gm7 Gm(11) 1. F
Sem ter mais por que Sem ter mais
57 Em Dm 2. B♭
pra quê Sem ter mais
61 A7 D
pra quê

MARTIM PESCADOR

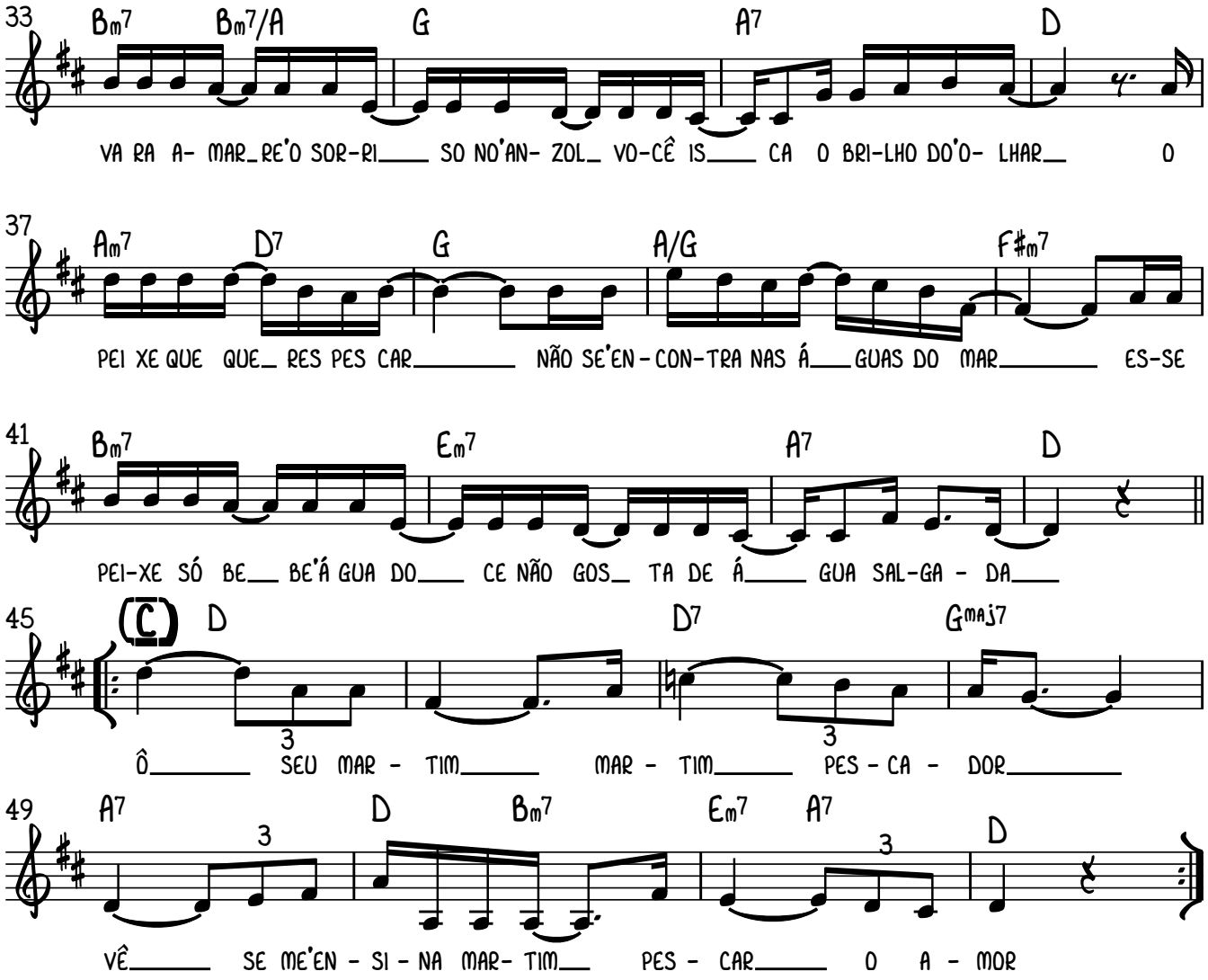
♩ = 64

WILSON DIAS - "PICUÁ" 2007.



2

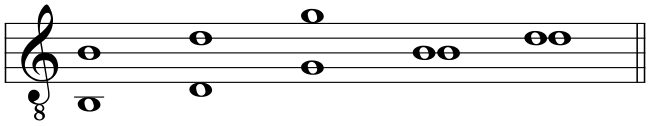
MARTIM PESCADOR - WILSON DIAS



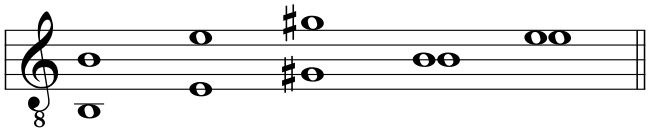
Zeca Collares

Do quarto de Amanda 312
Entardecer 313
Forró do fim do mundo.....315

Do quarto de Amanda – afinação



Forró do fim do mundo / Entardecer – afinação



Músico, compositor, instrumentista, professor de Viola Caipira no Conservatório de Tatuí-SP e bacharel em Cinema pelo CEUNSP-SP.

Iniciou seus estudos musicas em 1990 na Escola Tema Centro Musical de Marília / SP, onde aperfeiçoou seus conhecimentos musicais que desde a infância afloraram dentro dos grupos de folias de reis no vale do Jequitinhonha.

Em 1996, juntamente com o músico e compositor Valter Silva, fundou o Grupo Mucunã de música Regional Brasileira, gravando três CDs e sendo apontado pela crítica (Jornal Estado de S.Paulo, Revista Época) como um dos melhores grupos do gênero de todos os tempos. Em 2002 lançou-se como carreiro solo na música instrumental, gravando mais dois CDs.

Na viola Caipira/Brasileira ele mostra em suas composições nos oito CDs gravados ao longo dos 20 anos como músico profissional, uma fusão entre a música de raiz brasileira, caipira, o barroco, e elementos contemporâneos. Premiado em 2004 com o título de melhor Cd Instrumental do ano pela revista Viola Caipira. Indicado para o Prêmio Dynamite de Música Instrumental, juntamente com o bandolinista Hamilton de Holanda e Yamandú Costa, 2008.

No cinema foi finalista no Festival Internacional Água de Beber 2008 com o documentário "Bitucas" de sua autoria. Compositor de trilhas para documentários, sendo premiado no Festival Guarnicê de Cinema do Maranhão 2006 pela trilha *João do Vale, Muita Gente Desconhece,* de Werinton Kermes.

Diversas trilhas sonoras para programas de TV, como *Nosso Campo* (afiliada da Rede Globo, Sorocaba), *Mais Você* (Ana Maria Braga) – TV Globo, *Terra Viva* (TV Band SP).

Já se apresentou ao lado de grandes nomes da nossa música instrumental como Hermeto Pascoa e Duofel, entre outros. Viajou em 2006 (junto com o Quarteto Pererê) para vários shows na Itália e Holanda.

Discografia:
- 1986 – Brejo nós Gostamos de Você
- 1998 – Contos Sertanejos – Grupo Mucunã
- 2000 – Aboio – Grupo Mucunã
- 2001 – Mucunã e Pena Branca ao Vivo
- 2002 – Primavera Mineira – instrumental
- 2006 – Pés Descalços – instrumental
- 2009 – Feito em Rendas
- 2015 – Estação

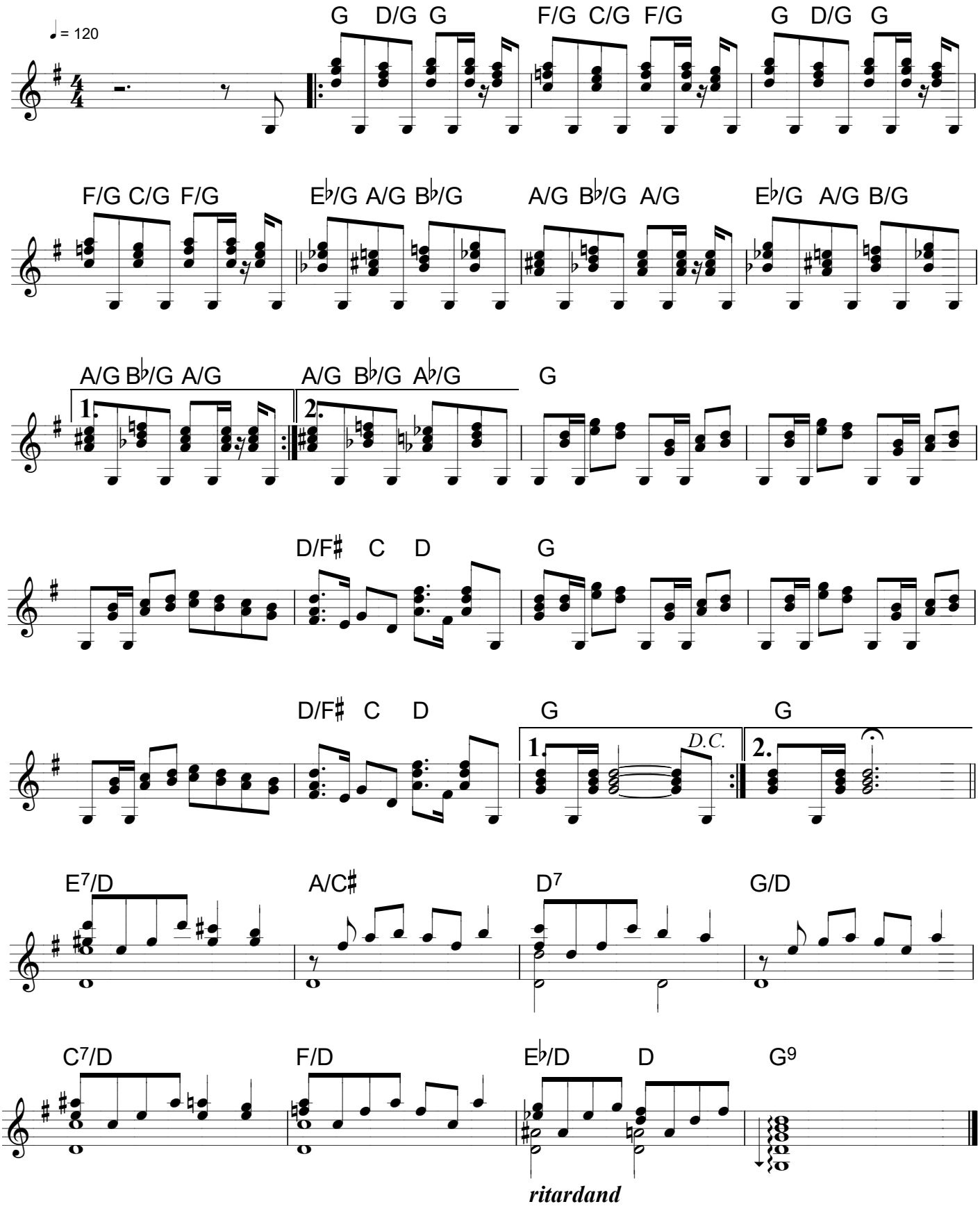
zecacollares@zecacollares.com

Do Quarto de Amanda

ISRC-BR-SO1-04-02355

Zeca Collares
2002

Rio Abaixo - G

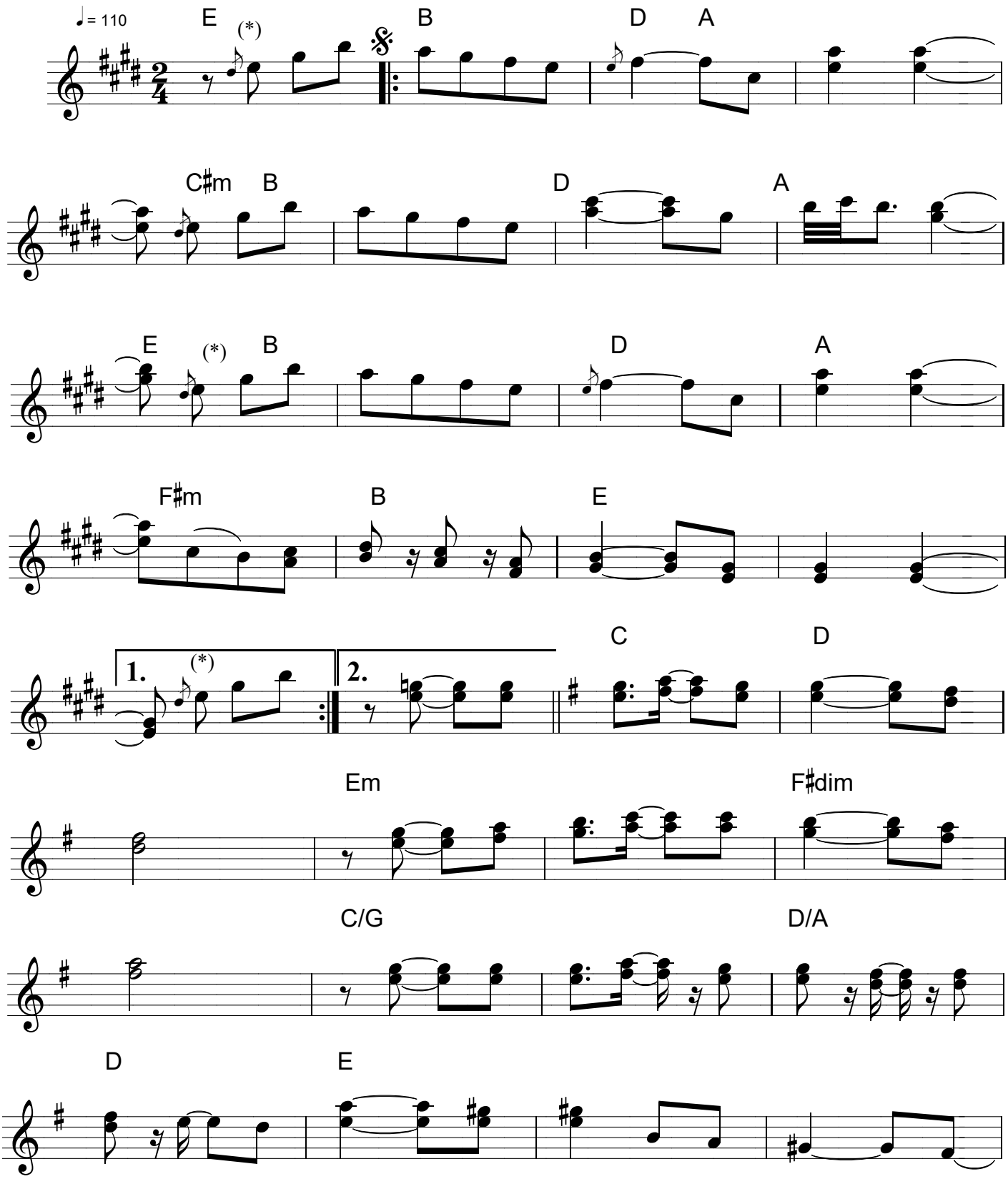


Entardecer

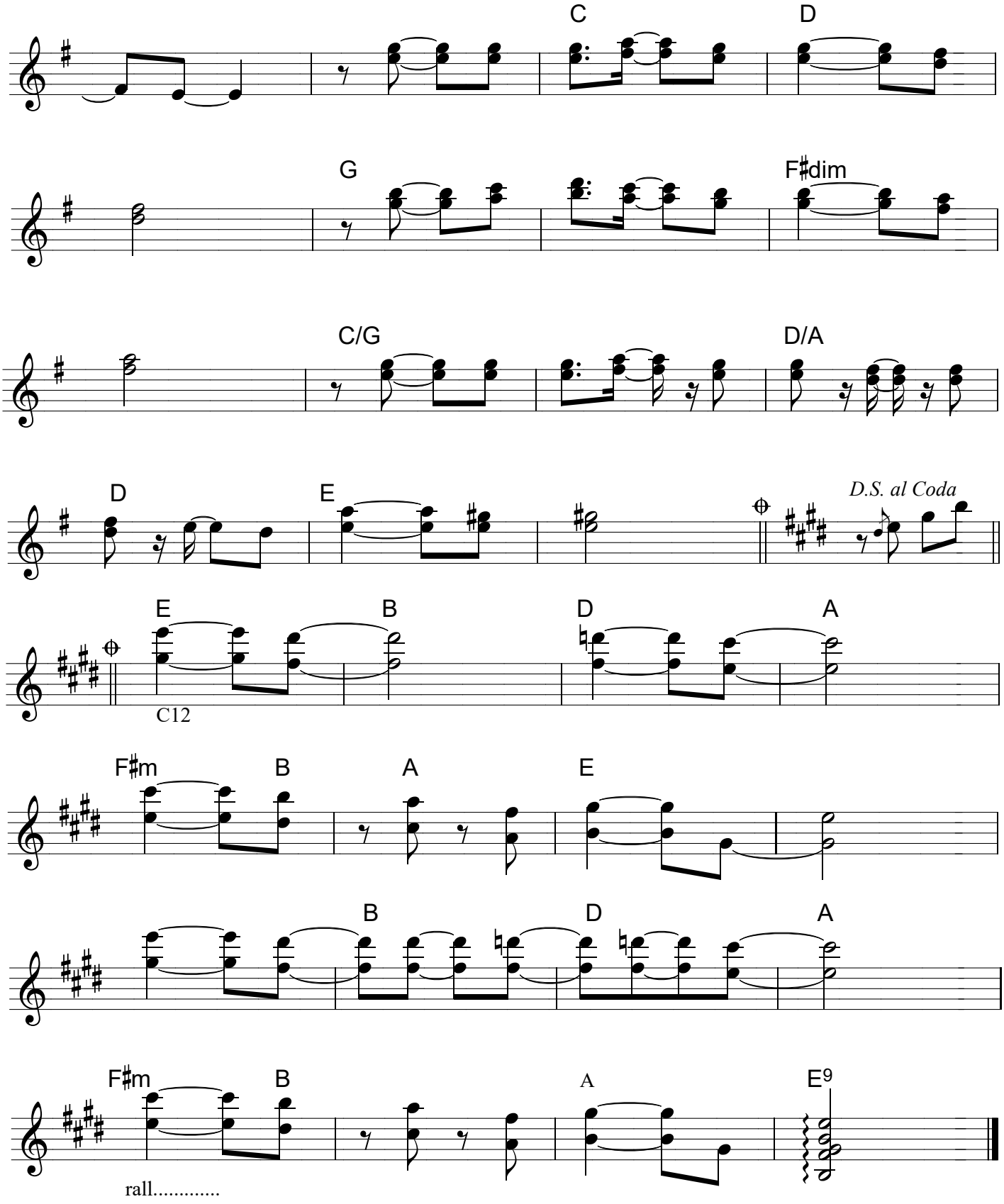
CEBOLÃO - E

ISRC-BR-SO1-04-02358

Zeca Collares
(2000)



www.zecacollares.com


C
D
G
F♯dim
C/G
D/A
D
E
D.S. al Coda
E
B
D
A
C12
F♯m
B
A
E
B
D
A
F♯m
B
A
E9
rall.....

Forró do Fim do Mundo

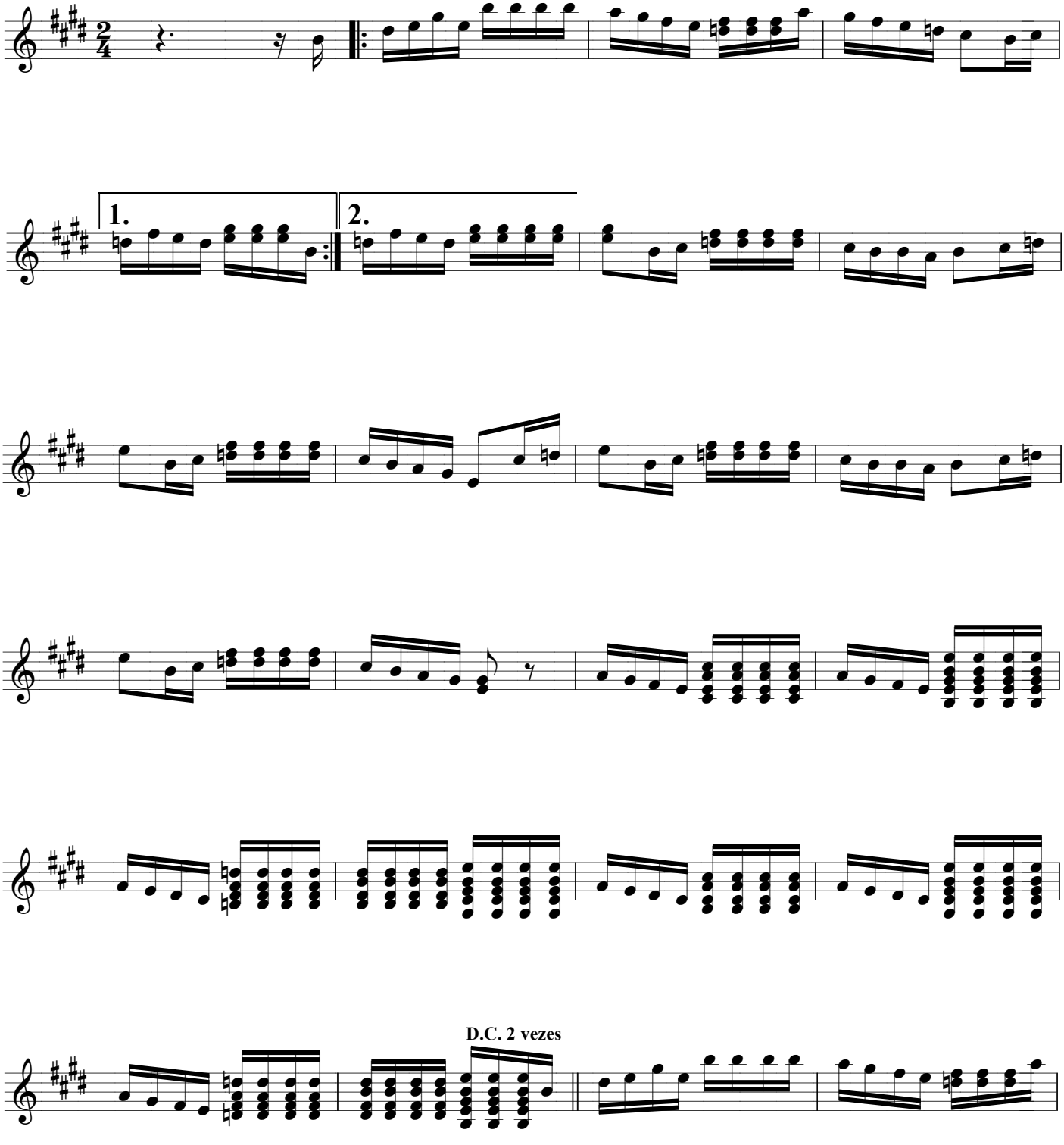
ISRC-BR-SO1-04-02363

Zeca Collares
2000

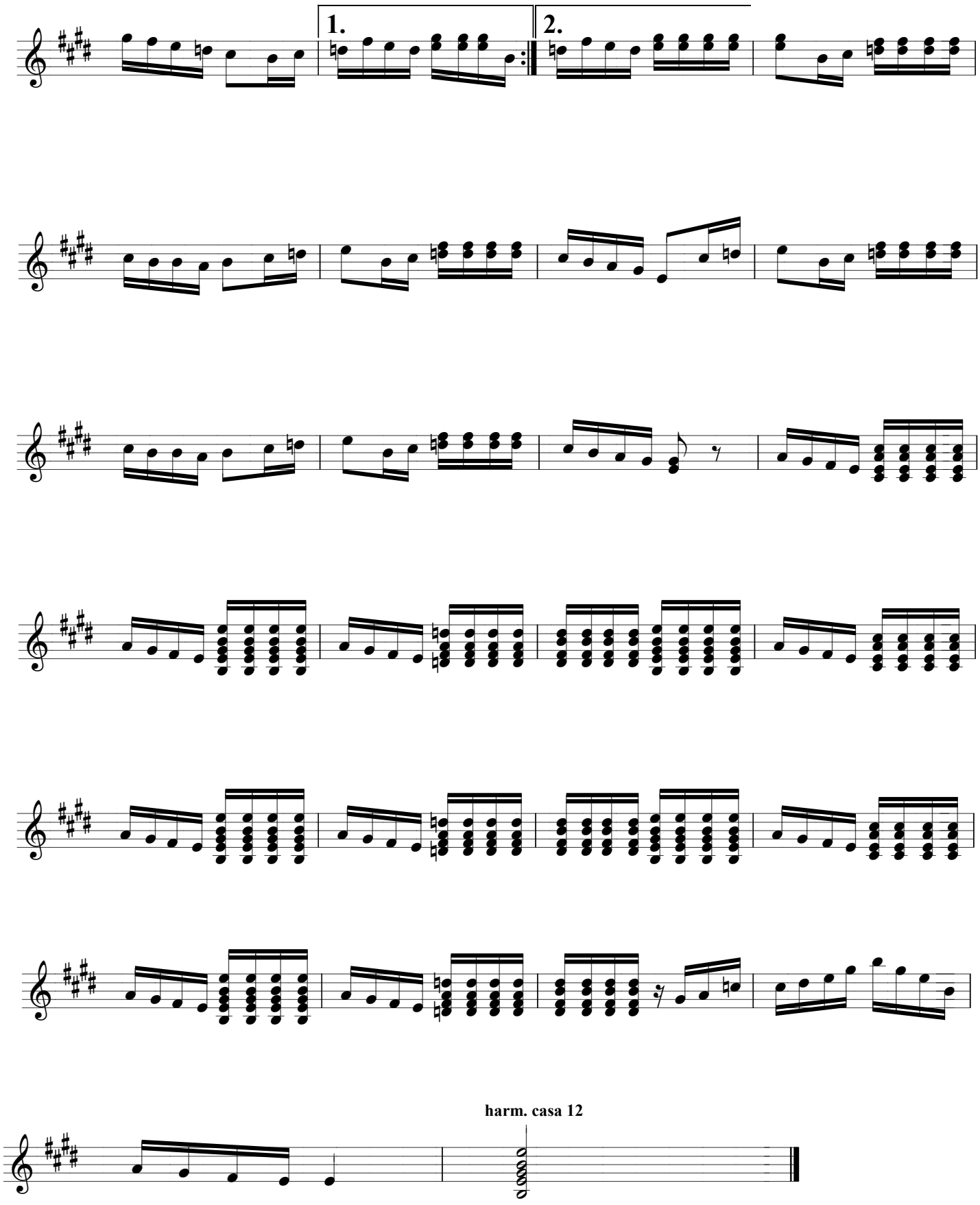
Cebolão em Mi

♩ = 100

2ª vez 8ª abaixo só 1ª parte



www.zecacollares.mus.br



www.zecacollares.com

Песенник идей

Бразильская музыка уникальна и насчитывает более 400 различных ритмов! Это удивительное разнообразие связано не только с размером Бразилии, но и с тем, что здесь смешались различные народы и нации, что привело к богатейшей культуре, которую уважают во всем мире!
Для каждого оркестра во всех регионах страны есть своя партитура. Создание концертной музыки не сравнимо ни с чем в Латинской Америке.
В такой культурной среде у нас есть такие исполнители, как Антонио Адолфо, Каньото, Делсио Карвальо, Эрнесто Назаре, Энрике Аннес, Жан Шарно, Лула Галвау, Марселу Гонсалвес, и многие другие, чьи имена входят в коллекцию второй части партитур бразильской популярной музыки, насчитывающую бесчисленное количество имен, преодолевших границы и завоевавших мир! Мы можем также отметить Тима Рескала, драгоценные партитуры Биеннале современной музыки, таких композиторов оркестровой музыки, как Анаклето де Медейрос. Также важно упомянуть работу великого исследователя Роберто Корреа, собравшего разные партитуры десятиструнной гитары! Стоит также отметить таких исполнителей, как Пауло Фрейре, Иван Вилела, Маркус Феррер, Фернандо Деги, Андре Сикейра, Афонсо Виласанти, Фрередио, Фабиола Мирелла, Какаи Нунес, Марко Перейра и самого Роберто Корреа, среди многих других.
С другой стороны, когда я получал степень магистра в университете Codarts в Роттердаме, я видел, как было сложно студентам из разных стран найти партитуры бразильской музыки. Я сам прошел через это, когда искал партитуру прекрасной *Viola Fora de Moda* Эду Лобо для одной подруги студентки, которая училась на певицу и должна была участвовать в одном учебном курсе, где я должен был аккомпанировать ей на фортепьяно. В тот момент я подумал: «Почему у нас нет доступа к песеннику или необходимой информации, где можно найти партитуры одной из самых исполняемых песен в мире»?
Это было в 2011 году и даже мотивировало меня организовать группу шоро в Голландии, в которой я был единственным бразильцем: тромбонист был исландцем, четырехструнные гитаристы были финн и голландец, гитаристом был аргентинец и барабанщиком – немец... И всем очень хотелось познакомиться поближе с бразильской музыкой! Прошло время и когда я стал директором центра музыки FUNARTE, я вспомнил об этой истории с музыкантами иностранцами и понял, что настал момент, чтобы с помощью МИДа, создать песенник онлайн с бесплатным доступом для того, чтобы наши посольства и консульства могли распространять нашу музыку, предоставляя ссылку для студентов музыкальных школ и консерваторий во всем мире!
И моя мечта сбылась! Для создания международного онлайн песенника Funarte я пригласил группу первоклассных специалистов: гитариста, композитора и исследователя Роберто Корреа, преподавателя и специалиста по духовым оркестрам Марсело Жобима, опытного издателя Рикардо Жилли, моих коллег в центре музыки *FUNARTE Жозе Шиллера, Алешандре Райне и Эулисию Эстевес.*
Для меня эта инициатива – это не только начало для сбора материала и его публикации, но шаг вперед для продвижения бразильской музыки за рубежом посредством партитур и партнерских отношений с учреждениями, издательствами и композиторами, чья роль неоспорима в этом процессе.
Теперь все зависит вас, студенты, музыканты и любители нашей богатой и разнообразной музыки! Наслаждайтесь! Не важно, что вы предпочитаете: здесь есть все, от музыки для духовых оркестров до заразительных ритмов; от концертной музыки до звуковых дорожек! Играйте и распространяйте бразильскую музыку! Погрузитесь в бесконечность тропических музыкальных оттенков!
Мы благодарим всех, кто поверил в этот проект и дал разрешение на бесплатную публикацию партитур в международном онлайн песеннике.
И многих лет ему жизни и чтобы наша музыка стала музыкой всех народов!
Маркос Соуза
*Директор центра музыки/*Funarte/*Министерство культуры*

一本创意歌集

整个巴西各城市的乐队的原始文献。整个拉丁美洲无与伦比的音乐会音乐制作。
巴西音乐是世界上最珍贵的音乐之一。有超过400种不同的节奏！巴西的多样性不仅体现在广阔的国土面积上，更多的是在各民族间的融合碰撞下，产生的宝贵而受人尊敬的文化上！巴西全国各地的乐队原创作品是整个拉丁美洲音乐会音乐中无与伦比的鸿篇巨作。

正是来自这个巴西的文化汤，我们的名字包括Antonio Adolfo，Canhoto，Delcio Carvalho，Ernesto Nazareth，Henrique Annes，Jean Charnaux，Lula Galvao，Marcello Gonçalves以及其他一些集合了第二波巴西流行音乐的系列以及跨越国界和世界各地的无数名称！我们还有Tim Rescala，来自当代双年展的珍贵乐谱，以及Anacleto de Medeiros等乐队作曲家。伟大的研究院Roberto Corrêa也收集了几十个国家吉他中提琴的乐谱！包括Paulo Freire，Ivan Vilela，Marcus Ferrer，Fernando Deghi，André Siqueira，AfonsoVillasanti，Freridio，FabiolaMirella，CacaiNunes，Marco Pereira,Roberto Correa等等

另一方面，我记得当我在鹿特丹的Codarts大学攻读硕士学位时，见证了来自不同国家的学生在尝试找到巴西音乐乐谱的困难。我和一位学唱歌的学生朋友本来要参加一个活动，我是她的钢琴伴奏，但在搜寻Viola Fora de Moda do Edu Lobo的乐谱时，我也经历了同样的困境。
那个时候我就在想，“为什么我们没法儿轻松地找到一本歌集或者无法获取世界知名歌曲的乐谱呢？”
2011年，我在荷兰设立了一个Roda de Choro乐队，而我也是其中唯一的巴西人。长号手是冰岛人， 四线小吉他手是一位芬兰人和一位荷兰人;吉他手是阿根廷人;打击乐手是德国人.....所有人都渴望了解更多的巴西音乐！2011年，我在荷兰设立了一个Roda de Choro乐队，而我也是其中唯一的巴西人。长号手是冰岛人， 四线小吉他手是一位芬兰人和一位荷兰人;吉他手是阿根廷人;打击乐手是德国人.....所有人都渴望了解更多的巴西音乐！

现在，我的梦想终于实现了！为了制作FUNARTE的国际在线歌集，我邀请了一流的团队，如吉他手兼编曲Roberto Corrêa，音乐乐队专家教授Marcelo Jardim，经验丰富的编曲家Ricardo Gilly，制作人Alexandre Raine以及我在CEMUS的同仁：José Schiller，Alexandre Raine和Eulicia Esteves。
我认为这只是一个开始，除了制作和发行歌集，更重要的是通过乐谱和与各个机构、出版商和作曲家的合作将巴西音乐推广到海外，让世界听到巴西的声音。
现在，无论您是学生、音乐家还是我们的音乐爱好者，都请尽情欣赏巴西音乐吧！从音乐乐队到节奏感强的音乐; 从音乐会音乐到原声带音乐，应有尽有！演奏并传播巴西音乐吧！让自己沉浸在热带音乐的世界里吧！
感谢所有相信该项目并授权出版在线国际歌集的所有人。
祝愿它生生不息，让我们的音乐成为世界人民的音乐！

Marcos Souza
总监
Cemus/Funarte/Minc

Виолы Бразилии

Роберто Корреа

Виола пришла из Португалии и ее можно встретить в Бразилии с колониальных времен. Несмотря на частое упоминание в документах этого периода, мы точно не знаем, о каком типе виолы идет речь, так как инструмент не был подробно описан. Также, в рассказах иностранных путешественников, приехавших в Бразилию в 19 веке, встречается описание виолы, но в них тоже нет точных деталей, которые бы помогли бы понять, хотя бы частично, какой вид инструмента они имели в виду. Это происходило и от того, что сам термин «виола» подразумевает разные виды инструмента, от струнных щипковых инструментов до струнных смычковых. Таким образом, было еще сложнее понять, о каком инструменте говорят авторы.

Несмотря на то, что в документах колониального периода и в рассказах путешественников XIX века нам не встречаются ссылки, описывающие инструменты, обозначенные как «виола», очень часто в этих рассказах мы видим, что этот инструмент служит для сопровождения религиозных и светских песнопений. Этот факт склоняет нас к мысли, что речь идет о струнном щипковом инструменте, потому что именно такой инструмент позволяет подбирать аккорды для сопровождения.

Виолу легко было перевозить и ее можно было производить в любом месте, используя простейшие материалы. Струны могли быть сделаны из потрохов животных или из волокон растений. Бывали и струны, сделанные из проволоки (металлической, гладкой или обшитой), которые стали использовать в XVIII веке. Их держали в тележках, которые было легко хранить и перевозить.

В Бразилии, с конца XIX века нам встречается пятиструнная щипковая виола. На основе этих примеров, мы можем утверждать, что в Бразилии, до середины XX века пятиструнная щипковая виола сохраняла основную структуру португальской виолы[1], сделанная по тому же принципу, то есть, - деревянные колки, стилизованная кобылка и гриф – часть дерева, на которой установлены лады, на том же уровне деки инструмента.

Такими были наиболее распространенные модели бразильских виол, которые было встретить у традиционных гитаристов того времени. У большинства из них было десять ладов, но у некоторых было на два лада больше, вставленные на самой деке.

Этим «старинным» виолам противопоставляют «современные», в создание которых с середины XX века привносились новшества современного струнного мастерства, как, например, металлические винты и гриф, идущий до отверстия, с выступом на деке. Другим важным изменением стало добавление двенадцати ладов до корпуса инструмента, вместо десяти ладов, как было у старинных виол, и еще несколько ладов на выступающей части деки.

У большинства бразильских струнных щипковых виол существует пять строев металлических струн. У нас есть еще два вида виол не с металлическими струнами. Пятиструнная «виола-корыто» (*viola-de-cocho*), встречающаяся в некоторых регионах штата Мато Гроссо и Мато Гроссо ду Сул, с нейлоновыми или кишечными струнами; и виола-бурити[2] (четырех или пятиструнная), встречающаяся также и на северо-востоке страны, с нейлоновыми струнами.

Также важно отметить, что в Бразилии виолой могут называться различные инструменты: виола (гитара), виола (пять рядов одного ряда, парных или тройных), двенадцатиструнная гитара (шесть парных рядов струн), виола (смычковая) и виола (семиструнная гитара).

Факт присутствия разных видов инструментов, разных по устройству, деталям и культурному контексту, которые все называются виолами, порождает путаницу и усложняет работу по его классификации. Эта классификация бесконечна и никогда не будет завершена в связи с тем фактом, что культурный процесс

1 Существует важное материальное доказательство существования пятиструнной щипковой гитары в Португалии в XVI веке. Речь идет об инструменте, созданном Белшиор Диас, в Лиссабоне, в 1581 году. Эта гитара выставлена в Королевском Музыкальном Колледже, в Лондоне и представляет собой инструмент из десяти колок, похожий на наши щипковые гитары.

2 Вид дерева (прим. переводчика)

постоянно находится в развитии. Но все-таки, установление определенного порядка могло бы принести пользу и получить более детальную информацию о каждом инструменте и понять его особенности.

Поэтому сейчас мы сфокусируемся на бразильской пятиструнной гитаре[3]. Речь идет о группе инструментов, берущих свое начало от устной традиции, в рамках которой процесс обучения и обмен репертуара происходил во время наблюдения/повторения. Только с недавних пор этот процесс стал частью обучаемого процесса, с использованием музыкальной грамоты.

В этой группе мы встречаем в Бразилии следующие инструменты:

Простая гитара (***Viola Caipira***) – этот инструмент встречается в регионе, подверженному историческому влиянию штата Сан-Пауло, той части сельской местности Бразилии, которая по определению социолога Антонио Кандидо, охватывает большую часть центральной части Бразилии.

У простой гитар пять парных рядов металлических струн, настраиваемых в унисон, и три пары струн, настраиваемых на октавах, то есть, три баса, обшитые цинковой или бронзовой обмоткой; у каждого из них есть еще прямая металлическая струна в интервале октавы.

Общепринятая настройка гитаристов этого региона идет по виду настройки *Cebolão*[4], которая может применяться в различных тональностях, в основном, в тональности ре или ми. В случае *Cebolão* на ре, снизу вверх, когда гитара находится в позиции для игры, у нас получается такая интервальная позиция: [A2-A1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3][5]. Как можно заметить, это возвращающаяся настройка, то есть, самая высокая нота [$F\#_{3}$] находится в третьем ряду, а не в первом, как в большинстве струнных инструментов и идет от низкого к высокому.

Также в простой гитаре используются и другие настройки:

Обычная [A2-A1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, E3-E3];

Boiadeira [G2-G1, D3-D2, F#3-F#2, A2-A2, D3-D3];

Rio-Abaixo [G2-G1, D3-D2, G3-G2, B2-B2, D3-D3];

Полугитара [G2-G1, C3-C2, G3-G2, B2-B2, D3-D3].

Viola Caipira: roberto_correa_книга_M-4175.jpg **[**фотография***: João Saenger*****]**

«Виола/гитара-корыто» - этот инструмент встречается в некоторых городах штата Мато Гроссо и Мато Гроссо ду Сул. Он выточен из куска дерева и выдолблен в той части, которая формирует деку. В этом инструменте пять строев простых струн. Большинство гитар-корыт экипировано нейлоновыми струнами (или кишечными) и плюс еще одной обшитой металлической струной. Металлическая струна называется *Canotio,* у нее примерно такой же размер, как у четвертой струны гитары.

Количество ладов варьируется между двумя и тремя. Когда у гитары три лада, интервал между ними – это полутон; когда у нее два лада, у первого интервал в тон, и у второго – в полутон. Лады сделаны из бечевок, покрытых пчелиным воском, чтобы лучше приклеиваться к грифу инструмента.

У гитары-корыта два основных вида настройки: *Canotio Solto* [G2, D2, E2, A2, D3]; и *Canotio Preso* [G2, C2, E2, A2, D3].

Гитара-корыто: roberto_correa_книга_M-4167.jpg **[**Фотография***: João Saenger*****]**

3 с этого момента мы будем использовать современный термин “гитара”, который заменяет старинный термин “виола” (прим.переводчика)

4 дословно переводится как “большая луковица”

5 Способ определения точной высоты девяноста семи звуков общего строя, не используя нотную систему и ключи. Международная нумерация октав в Бразилии идентична используемой во Франции ($Dó_{3}$ = Ut 3) “Нумерация восьми октав общего строя происходит от наиболее низкой, от ноты до. Например, третья октава начинается с Dó3 [центральная до].” (MED, 1996, стр. 264)

Гитара ***caiçara*** **(**гитара-де-фанданго или белая гитара**) -** гитара *caiçara* встречается на южном побережье, и чаще всего представляет собой шесть или пять струн, расположенных на пяти строях.

В целом, современная гитара *caiçara* не отличается от старинных, и только в некоторых из них есть одна особая черта – одна единственная колка, установленная рядом с декой, над грифом. Струна, которая наматывается к кобылке, называется *cantadeira*. Когда у гитары есть такая струна, отдача становится сильнее, так как благодаря ей звучит наиболее высокая нота во время настройки.

Одна из используемых техник настройки: [$A_{3\ (cantadeira),\ D2\text{-}D1,\ G2\text{-}G1,\ C3,\ E3,\ A2}$].

Гитара *caiçara* : roberto_correa_книга_M-4151.jpg **[**Фотография***: João Saenger*****]**

Песенная гитара (**Viola-de-cantoria)** – на северо-востоке струнная щипковая гитара, используемая певцами импровизаторами, называемая песенной гитарой, и представляет собой инструмент с семью металлическими струнами, расположенными в пять рядов. Пятый ряд является тройным и остальные единичными (простыми). Этот тройной ряд представляет собой три струны разного размера: басок с обшитой струной, октава баска, тоже с обшитой струной и октава октавы баска; одна из струн прямая и металлическая.
У наиболее распространенной модели инструмента у певцов импровизаторов есть аксессуар, который придает ей особый тембр: у инструмента имеется металлический диск, внутри, в самом центре отверстия деки. Вибрация струны передается деревянной круглой деталью и от нее идет к алюминиевому диску в виде конуса, чья основа касается деревянного диска. У инструмента есть несколько щелей в виде круга, обозначаемых как отверстия или отражатели. Когда гитара представлена в таком виде, гитаристы называют ее “динамической гитарой”. Настройка песенной гитары происходит с помощью второй и третьей струны, настроенных на одну октаву выше, чем обычно при настройке гитары. Пример настройки: [$A_{3\text{-}A2\text{-}A1,\ D2,\ G3,\ B3,\ E3}$]. Самые высокие ноты настройки находятся на втором и третьем строе, что делает звук еще более глубоким.

Песенная гитара : roberto_correa_книга_M-4148.jpg **[**Фотография***: João Saenger*****]**

Северовосточная гитара - Северовосточная гитара с пятью парными рядами струн [$A_{2\text{-}A1,\ D3\text{-}D2,\ G3\text{-}G2,\ B2\text{-}B2,\ E3\text{-}E3}$] не очень сильно отличается от простой гитары (viola caipira), если только способом настройки, [G3], и наиболее часто используемым инструментом – динамической гитарой, а также видом музыки, которую на ней играют.

Небольшая гитара или гитара-самбы – небольшая гитара встречается в Реконкаву штата Баия; у нее пять парных рядов металлических струн, три первых ряда настраиваются в унисон и оставшиеся два в октаве.

Даже если в коллекции нет нот для этой гитары, мы понимаем, что все равно важно занести в список ее фотографию.

Одна из используемых настроек: : [$E_{3\text{-}E2,\ A3\text{-}A2,\ D3\text{-}D3,\ F\#3\text{-}F\#3,\ B3\text{-}\ B3}$].

Небольшая гитара: roberto_correa_книга_M-4159.jpg **[**Фотография***: João Saenger*****]**

Гитара-бурити - Гитара-бурити делается из ствола пальмы, характерной для региона с низкорослым кустарником – серраду. Этот инструмент встречается на севере страны и о нем мало что известно из-за отсутствия публикаций и записей.

Мы также понимаем, что даже если в коллекции нет нот для этой гитары, все равно важно занести в список фотографию гитары-бурити с четырьмя одиночными рядами, которая встречается в штате Токантинс, в регионе известном как Жалапау.

Гитара-бурити: roberto_correa_книга_M-4157.jpg **[**Фотография***: João Saenger*****]**

Партитуры, представленные в этой коллекции, дают неплохое представление о том, что есть на сегодняшний день в области инструментальной музыки бразильских гитар. В нашем наличии есть как ноты для сольного исполнения, написанные гитаристами и композиторами академической музыки, так и ноты для гитары и оркестра.
Для лучшего понимания звукового наследия поющих гитаристов, мы также предоставили ноты песенников для гитары.

ПРИМ.: фотографии можно посмотреть здесь: https://www.dropbox.com/s/xtwym1vqbv34u1o/rc_fotos%20tratadas.zip?dl=0